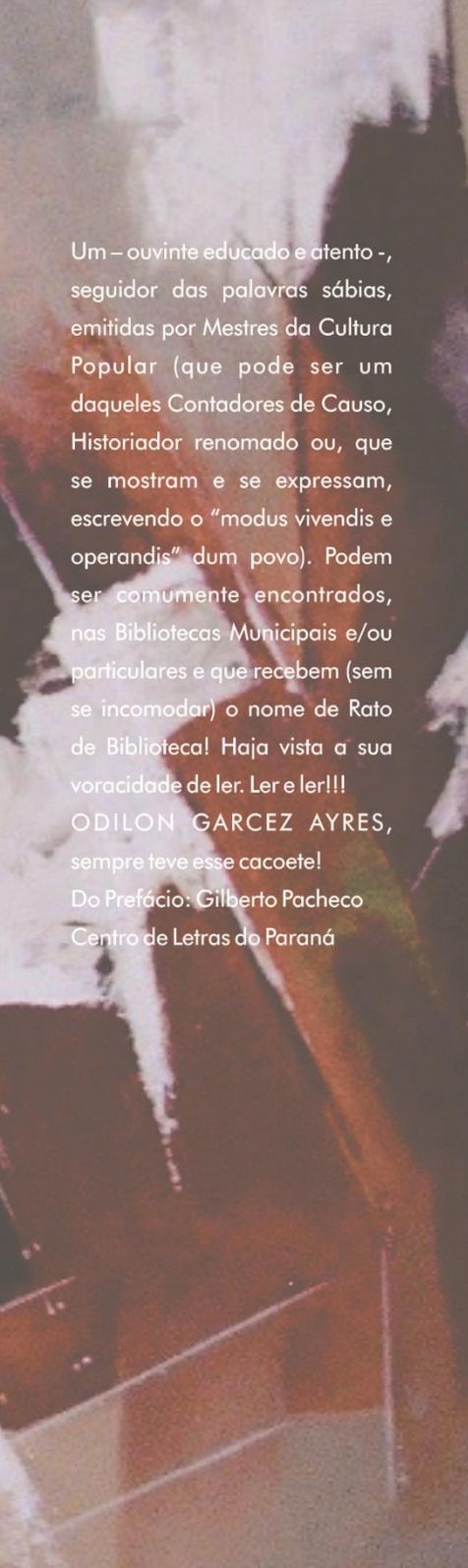


Cerrito do Ouro à Coxilha



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

Odilon Garcez Ayres



Um – ouvinte educado e atento -, seguidor das palavras sábias, emitidas por Mestres da Cultura Popular (que pode ser um daqueles Contadores de Causo, Historiador renomado ou, que se mostram e se expressam, escrevendo o “modus vivendis e operandis” dum povo). Podem ser comumente encontrados, nas Bibliotecas Municipais e/ou particulares e que recebem (sem se incomodar) o nome de Rato de Biblioteca! Haja vista a sua voracidade de ler. Ler e ler!!!

ODILON GARCEZ AYRES,
sempre teve esse cacete!

Do Prefácio: Gilberto Pacheco
Centro de Letras do Paraná

Odilon Garcez Ayres

Cerrito do Ouro à Coxilha



Passo Fundo
2012

Odilon Garcez Ayres

Cerrito do Ouro à Coxilha

Passo Fundo
Projeto Passo Fundo
2012

Projeto Passo Fundo

Página na internet: www.projetopassofundo.com.br

e-mail para contato: projetopassofundo@gmail.com

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Do livro: História, -Passo Fundo:Projeto Passo Fundo, 2012. 660p.; il.; 21cm.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a autorização do Autor

Revisado pelo Autor em: 04/01/2012

Capa de: Silvana Oliveira

A985c Ayres, Odilon Garcez
Cerrito do Ouro à Coxilha [recurso eletrônico] / Odilon
Garcez Ayres. – Passo Fundo : Projeto Passo Fundo,
2012.

E-book (formato PDF).

ISBN 978-85-64997-26-4

Modo de acesso: World Wide Web:
<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Memória autobiográfica. 2. História regional – Rio
Grande do Sul. I. Título.

CDU: 869.0(81)-94

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

Sumário

PREFÁCIO	11
APRESENTAÇÃO	13
AGRADECIMENTO	15
CERRITO DO OURO A COXILHA - INFÂNCIA	17
INTRODUÇÃO	17
1ª PARTE	19
INFÂNCIA DO AUTOR, PELO AUTOR.....	19
Cap. 01 – Namoro e casamento.	19
Cap. 02 – Meu nascimento.	23
Cap. 03 – Os atritos conjugais.	25
Cap. 04 - Repercussão em Coxilha.	26
Cap. 05 – A matriarca em busca da filha e do neto.	27
Cap. 06 – Minha chegada em Coxilha.	30
Cap. 07 – Batismo, nome e certidão.	31
Cap. 08 – A morte da matriarca.	34
Cap. 09 – Morando em Coxilha.	35
Cap. 10 – Meu primeiro Natal.	36
Cap. 11 – Parente, hóspede permanente.	37
Cap. 12 – A casa das meninas alegres.	39
Cap. 13 – Quase uma tragédia.	40
Cap. 14 – Meu pai e a fuga.	41
Cap. 15 – Primeiras lições de vida.	43
Cap. 16 – Tio Pedro Velho.	44
Cap. 17 – O Circo do Pirata da Perna de Pau.	46
Cap. 18 – Uma do folclórico “Canivete”.	47
Cap. 19 – Assombração de cachorro.	48
Cap. 20 – Ovo de galo e égua bota ovo ?	49
Cap. 21 – Minhas primeiras letras no EVC.	51
Cap. 22 – Sapatos de verniz.	54
Cap. 23 – Judeu amigo.	55
Cap. 24 – Na casa do meu pai.	56
Cap. 25 – Trabalhos dobrados.	57
Cap. 26 – Copa do Mundo.	58
Cap. 27 – Meu petiço Sabia e os Picaço.	59
Cap. 28 – Mais uma do Tio Dorival.	61
Cap. 29 – Gauchadas com meu petiço.	62

Cap. 30 – A morte do Tropeiro.	64
Cap. 31 – Cavalos, doces, pastéis e *carreiradas.	65
Cap. 32 – Causo do homem voando.	69
Cap. 33 – Praga de família.	70
Cap. 34 – Caminhões de verdade e de brinquedo.	70
Cap. 35 – Figuras folclóricas de Vila Coxilha.	72
Cap. 36 – Vida e hábitos em tempos difíceis.	74
Cap. 37 – Tropeiros e tropeadas.	78
Cap. 38 – Panela de dinheiro.	80
Cap. 39 – Vovó Xicuta, uma famosa parteira.	81
Cap. 40 – Na casa dos parentes.	83
Cap. 41 – Gauchadas na casa do fazendeiro.	85
Cap. 42 – Puchirão.	87
Cap. 43 – Casa Branca.	88
Cap. 44 – Bailes e gaiteiros.	90
Cap. 45 – Parentes e amigos de verdade.	91
Cap. 46 – Tropeada por laranja.	92
Cap. 46b – Ruas das Tropas.	93
Cap. 47 – Mocinhos de cinema.	94
Cap. 48 – Times de Futebol.	96
Cap. 49 – A promessa e a bandeira do Divino.	96
Cap. 50 – Incêndios na Vila.	98
Cap. 51 – Compadre Tamanduá.	99
Cap. 52 – Apostas de guri.	100
Cap. 53 – As *bulitas e as encrencas.	103
Cap. 54 – Açoreano e castelhano.	104
Cap. 55 – Os avós emprestados.	105
Cap. 56 – A surra dos gêmeos.	107
Cap. 57 – Pão quente e água gelada.	108
Cap. 58 – Briga na Geada.	110
Cap. 59 – Lavagem geral.	111
Cap. 60 - Sótãos e Poços.	112
Cap. 61 – Acampamento dos Ciganos.	113
Cap. 62 – Operação invisível.	115
Cap. 63 – Outro fato curioso.	116
Cap. 64 – Tunda de laço no Natal.	117
Cap. 65 – Pão de trigo.	118
Cap. 66 – Cinzas de vulcão.	118
Cap. 67 – Carretas e bigodes.	119
Cap. 68 – Poderes para-normais.	120
Cap. 69 – Vovô Pacífico Dias Garcez.	120

Cap. 70 – O dia em que Getúlio Vargas morreu.	124
Cap. 71 – O lampião alemão.	125
Cap. 72 – O caso dos Caçadores de Tigre.	126
Cap. 73 – Mistério de São Miguel.	128
Cap. 74 – Nadava que era uma pedra!	128
Cap. 75 - O Tigre e as Pombas.....	134
Cap. 76 - Caçada de Capivara.....	136
Cap. 77 - “Lagartixa” - O mais jovem humorista do Brasil.	139
Cap. 78 – Internatos,.....	143
Cap. 79 – Pauleira política.	144
Cap. 80 – A mudança para Passo Fundo.	147
Cap. 81 – Coxilha do Céu.	149
Cap. 82 – As baratinhas.....	150
Cap. 83 – Adeus Tio Pedro.	150
Cap. 84 – Fazendo a vida acontecer.	151
Cap. 85 – A volta e o último Natal em Coxilha.	152
2ª PARTE	158
ESPAÇO DOS ESCRITORES COXILHENSES	158
Cap. 85b - Espaço dos escritores Coxilhenses	158
Cap. 86 - Nomenclatura de ruas e logradouros públicos do Município mãe:	182
Cap. 87 – Primórdios de Coxilha.	183
Cap. 88 - O Primeiro Escrivão de Coxilha:	186
Cap. 89 - O Capitão das Cavalarias do Butiá:	186
Cap. 90 - Uma Senhora da Velha Cepa Crioula:	189
Cap. 91 - O Primeiro Seleiro e o quinto Sub-Prefeito:	190
Cap. 92 - “Chiquita” – Uma Grande Dama!.....	192
Cap. 94 – Notícias curtas, mas importantes.	193
Cap. 95 - Moradores Antigos do Rincão das Quinas, Butiázinho e Arredores:	196
Cap. 96 - Ditado Antigo:	198
Cap. 96B – Dançadores e Festa de São Sebastião:	198
Cap. 97 - A primeira escola do Rincão das Quinas.....	203
Cap. 98 - Meus colegas do Grupo Escolar de Vila Coxilha	205
Cap. 99 – O Consenso:.....	209
Cap. 99B – Menezes e Garcez	209
Cap. 101 – Genealogia Garcez.....	212
Cap. 102 – Ascendência materna de Odilon Garcez Ayres	223
Cap. 103 – Genealogia de Odilon Garcez Ayres	225
Cap. 104 - Irmãos e sobrinhos paternos de Odilon:	227
Cap. 105 - Tios, Tias, e Primos Paternos de Odilon,	229

Cap. 106 - Tios avós de Odilon pelo lado de Nestor Ayres.....	232
Cap. 107 -Tios Avós de Odilon, pelo lado de Othília Aires:.....	234
Cap. 108 – Ascendência paterna de Odilon Garcez Ayres	235
Cap. 108B – Árvore genealógica de Odilon Garcez Ayres	237
Cap. 109 - Curiosidades: Aires.	241
Cap. 110 - Garcés (Espanhól) – Garcez (Português)	242
Cap. 111 – Mães de Reis e Rainhas.....	243
Cap. 112 - Açorianos.....	245
Cap. 113 – Registros muito importantes	245
Cap. 114 – Os compadres e afilhados	247
Cap. 115 -221 – Sancho Garcés de Navarra (Rei de 1000 a 1035)	249
Cap. 116 - 222 – Bernudo III De León (1009? - 1037).....	251
Cap. 117 - 223 – Ramiro I de Aragón (Rei de 1035 a 1063).....	252
Cap. 118 -224–Fernando de Castilla y León (Rei de 1037 a 1065).....	253
Cap. 119 - 225 – Alfonso VI de Castilla y León (1040?-1109).....	255
Cap. 120 - 226 – Rodrigo Díaz de Vivar (1043?-1099).....	258
3ª PARTE	262
121 - NOTÍCIAS DE VILA COXILHA – ANO DE 1944	262
– Jornal O Nacional de Passo Fundo de 1944 a 1954.	262
De nº 1b a 53b e de nº 001 a 603	262
NOTÍCIAS DE COXILHA – ANO DE 1945	278
NOTÍCIAS DE COXILHA – ANO DE 1946	291
NOTÍCIAS DE COXILHA – ANO DE 1947	297
NOTÍCIAS DE COXILHA – 1948.....	317
NOTÍCIAS DE COXILHA – 1949.....	335
NOTÍCIAS DE COXILHA E ARREDORES – 1950.....	347
NOTÍCIAS E CURIOSIDADES DA REGIÃO DE COXILHA – 1951	368
NOTÍCIAS E CURIOSIDADES DA REGIÃO DE COXILHA - 1952.....	393
NOTÍCIAS DE COXILHA – 1953.....	419
NOTÍCIAS DE COXILHA – 1953 – 2ª PARTE.....	425
NOTÍCIAS E CURIOSIDADES DE COXILHA E REGIÃO – 1954	446
COXILHA – 1954 – 2ª PARTE.....	466
122 -CONCLUSÕES DO AUTOR	492
123 – INDICE DE FOTOS DO LIVRO CERRITO DO OURO A COXILHA	495
FOTOS DO LIVRO CERRITO DO OURO A COXILHA.....	495
125 - ÍNDICE DAS NOTÍCIAS COLETADAS NO JORNAL O NACIONAL	502

PREFÁCIO

Odilon Garcez Ayres, fez o lançamento do seu primeiro livro, um Romance intitulado “Oché Y Sefé Tiarayú”, em 2006, e após, nos brindou com um trabalho de História Regional, intitulado “Caboclo Serrano” - Em O Puchirão do Gé Picaço – Nas Revoluções de 1923, 30 e 32, ambos , festivamente na sede própria, da Academia Passo-Fundense de Letras.

No ano passado, concorrendo com outros doze escritores, Odilon Garcez Ayres, foi um dos escolhidos, para fazer parte da Academia Passo-Fundense de Letras, ocupando a cadeira de nº 38 deste sodalício, com esmero e dedicação.

Natural do Cerrito do Ouro, Distrito de São Sepé, o destino o levou ao Distrito de Coxilha no Município de Passo Fundo, onde viveu sua infância, até os dez anos de idade, agora, décadas passadas, abre o seu coração, para contar, um pouco da sua existência, na Capital Madeireira do Norte Rio-Grandense, que foi então nos idos 50, Vila Coxilha.

“Cerrito do Ouro a Coxilha”, este livro de reminiscências de infância; da vida escolar; da vida familiar; dos parentes; dos amigos; dos causos; dos contos; das memórias; e das histórias daqueles tempos, contadas e recontadas, alicerçadas ainda, por uma pesquisa nos anais jornalísticos, são uma clara vontade do autor, de mostrar as gerações de hoje, os fatos que deram origem a atual cidade de Coxilha, levando agora sua comunidade, a repensar a sua história.

Odilon Garcez Ayres, foi galgando a vida estudantil, social e profissional, tendo como destaque sua passagem pelas Lojas Floriani

(vendedor lojista); Câmara de Dirigentes Lojistas de Passo Fundo, Serviço de Proteção ao Crédito e Federação Lojista do Rio Grande do Sul (Secretário Executivo e Assessor); Granja de Frangos Independência Ltda. (Sócio-Diretor); e Prefeitura Municipal de Passo Fundo, onde se destacou como Diretor de Comércio e Turismo, na realização de quatro Rodeios Internacionais; como Secretário Executivo do S. C. Gaúcho; como Assessor e Delegado adjunto do Serviço Militar; e hoje ainda, para complementar sua vida acadêmica, está cursando Faculdade de Direito.

Este livro, e este autor, que me honra apresentá-los, com certeza, é e será ainda mais, motivo de orgulho para os chãos que o viram nascer, e em especial para Coxilha, que agora terá o prazer de ler e reler as histórias de Odilon Garcez Ayres, aprendidas no Grupo Escolar de Vila Coxilha, hoje Visconde de Araguaia.

Elisabeth de Souza Ferreira

Presidente da Academia Passo-Fundense de Letras.

APRESENTAÇÃO

O Memorialista, se aproxima muito do Guardador de Memórias!, que desde pequeno cisma em saber de tudo... Um pouco!

ODILON GARCEZ AYRES mostraria bem, como vive e como pensa esse *qüêra, muito comum e do gosto dos da Terra de Simões Lopes.

Um – ouvinte educado e atento -, seguidor das palavras sábias, emitidas por Mestres da Cultura Popular (que pode ser um daqueles Contadores de Causo, Historiador renomado ou, que se mostram e se expressam, escrevendo o “modus vivendis e operandis” dum povo). Podem ser comumente encontrados, nas Bibliotecas Municipais e/ou particulares e que recebem (sem se incomodar) o nome de Rato de Biblioteca! Haja vista a sua voracidade de ler. Ler e ler!!!

ODILON GARCEZ AYRES, sempre teve esse cacoete!

Amar a Deus e aos seus Semelhantes!

Ouvidor de marca maior, que sempre relutava em sair da sala de gente grande!

Dá-se muito bem com o Silêncio (um Propagador de Sabedorias). Com quem fica horas e horas, confabulando, questionando e burilando Verdade e, verdades abobrinhas!



O Memorialista é humilde! Sabe que não é um Historiador (que os Povos, em todos os tempos, faziam de tudo, para que ficasse no Grupo de Origem. Conta-se que inclusive, o cegavam!, para que não pudesse se locomover com liberdade (Homero, o maior deles... Era cego!).

O Memorialista é um clínico geral... Curioso o tempo inteiro.

Interessa-se por tudo que diga respeito ao Ser Humano. Quando atinge a Terceira Idade e a aposentadoria então... Esclarece e corrige com total isenção, pois só informa a Verdade e, não o que acha que aconteceu. Deve ser ISENTO E IMPARCIAL!

ODILON GARCEZ AYRES, nesta obra, é um Memorialista!

Dedicado. Apaixonado. Persistente. Qualificado. Responsável!

Isso está demonstrado plenamente em seus escritos. Basta folhá-los.

CERRITO DO OURO A COXILHA, vai proporcionar emoções e, justificar a frase “era Feliz e não sabia... o quanto!”, onde esse Amigo Memorialista por certo vai relembrar um tempo qualificado, contado com simplicidade e uma emoção singularizada.

A Academia Passo-Fundense de Letras, ao acolhê-lo, atesta sua Qualificação Imortal! E me deixa Feliz/Contente em apresentá-lo!

Gilberto Pacheco

Do Centro de Letras do Paraná

AGRADECIMENTO

Especial para:

Academia Passo Fundense de Letras.

Arquivo Histórico Regional da Universidade de Passo Fundo

Arthur Pires de Oliveira

Biblioteca Pública Municipal “Arno Viunisky

Briando Manoel Almada Bettencourt

Elisabeth Souza Ferreira

Escritores, Poetas e Poetisas de Coxilha Vila.

Felipe Ayres

Fundação Cultural de São Sepé “Afif Jorge Simões Pires”.

Gilberto R. Cunha.

Joene Maria Pinheiro Ayres

Marilza Bragagnolo.

MC – Rede Passo Fundo de Jornalismo Ltda. - Jornal O Nacional

Nair Aires Corrêa.

Paulo Domingos da Silva Monteiro.

Perseval Pereira Garcez

Projeto Passo Fundo – Apoio à Cultura

Romíria Domingues Garcez

Tiana Ayres.

Escritores, Poetas e Poetisas de Coxilha – RS – Brasil:

Diógenes Luiz Basegio

Eloysa Goelzer Almeida

Francisco Mello (Xiko) Garcia

Gilberto Pacheco (Gigi).

José Ênio Serafini

Levino (Rodrigues) Corrêa

Luzardo Sartori Filho (Luzardinho).

Vera Souza Costa

Zelir Terezinha Garcez Schleder da Silveira.

“In memoriam” de:

Augusto Pigoso Homrich,

Fidencio Garibaldi Franciosi,

Jacob Kurtz Teixeira,

João Baptista de Mello Freitas, e

Luzardo Sartori.

“A QUEDA NÃO CANCELA A GLÓRIA DE TER SUBIDO”!

Calderon de la Barca.

CERRITO DO OURO A COXILHA - INFÂNCIA

I N T R O D U Ç Ã O

Não sei exatamente porque, desejo relatar a minha infância, parcialmente vivida em Coxilha, do dia 14 de maio de 1944 até dia 30 de setembro de 1954. Talvez seja para poupar o trabalho de futuros biógrafos ou pesquisadores da vida alheia, ou até que, não sirvam para nada, mas tenho cá comigo, conforme diz no livro dos livros: “Vós sois deuses, e não sabeis” (João, Cap.10, v, 34).

Eu sou um ser único, criado a imagem e semelhança de Deus, com um espírito principal, de ancestralidade desconhecida, com um anjo protetor, e com um mau também, que me tenta, mas, como dizem os teólogos, cada um de nós é um messias, um mestre, talvez, um pequeno deus, a quem Adonai determinou uma missão, e eu estou aqui para cumpri-la, sem saber se a estou cumprindo conforme o mandamento ou muito deixando a desejar, pois sinto lá não sei aonde, nas entranhas da alma, que em várias oportunidades da vida, as falhas aconteceram, umas infantis, outras aleatórias, por influências malévolas de nossos irmãos de jornada, e na maioria das vezes, por vontade própria, testando nossos limites, brincando com a sorte e atraindo desgraças, ainda mais que sou peixes e macaco, nadei sempre para frente, pulei de galho em galho para a copa da vida, e alguns , por podres me levaram ao chão, mas levantei-

me e galguei de novo, e até quando parecia que nada mais restava, que nada mais seria aos olhos dos que, comigo, ou contra mim caminharam, nesta órbita terrestre, ressurgi, para espanto de muitos, e mágoa de alguns poucos, que me tinham como moribundo, meio morto e quase esquecido, pois do jubilado se espera isso, pisar-lhe em cima e rodear o calcanhar, para que mais rapidamente suma da face da terra, sem deixar rastro ou pegada.

Ledo engano: Ressurgi, altaneiro, pois palavras voam, e escritos ficam para sempre, e ninguém apaga, só se Deus quiser!

1ª PARTE

INFÂNCIA DO AUTOR, PELO AUTOR.

Cap. 01 – Namoro e casamento.

Meus avós maternos, alguns tios, e minha futura mãe, de nome Florionilla, foram morar no bairro Cristal de Porto Alegre no ano de 1937, pressionados pela condenação do tio Francelino a seis anos de prisão na cadeia correccional, da capital, cujo fato relatarei detalhadamente em próximo livro.

Nos fins de semana, o preso, acompanhado de um soldado da Brigada Militar, poderia ir para casa, vai daí, que meu futuro pai de nome José Antão, quando escoltava meu tio até a residência paterna, enamorou-se da bela Coxilhense, eleita em 1941, Rainha do Clube Cristal.

Com a obtenção da condicional do filho, meus avós e seus familiares, empobrecidos, retornaram para Coxilha, indo fixar residência a dois Km. da Vila, as direita da estrada, que levava a Sede Teixeira, hoje cidade de Tapejara, logo que passava o rio Cachoeira, bem no topo da primeira coxilha que margeia o rio de águas frias verde escuro, que irrigava a lavoura de arroz do tio Dorival, que foi o único que não arredou o pé da querência, e que construiu e pagou a nova morada clã do seu Pacífico.

O namoro da Florionilla com o José Antão, prossegue, firme por algum tempo, como se desprende de um “Cartão Postal” (f-1) que enfeita este relato, porém com um interregno de seis meses em que o noivo, fazia *tratativas junto a seus pais, que moravam na fazenda do Sossego no primeiro Distrito de Cerrito do Ouro no Município de São Sepé, (f-2) no

sentido de ficar de capataz dessa fazenda, pois existia uma menor no Rincão dos Ayres, para ter com que, sustentar a futura família, contentando-se em princípio a morar na sede junto com seus pais.

(No verso do postal está escrito: Meu caro noivo. Mil felicidades pelo dia de Natal, que seja para ti cheio de paz e alegria. Meu coração, *ennocente vivia sem sofrer, daí passava *allegres meus dias, não sabia o que era amizade de amor. Ofereço a digno e distinto noivo Sr. José Aires, por vossa atentadora e veneradora Noiva, *Florionila Pereira Garcez. 29 de dezembro de 1941).

Enquanto isso, na lavoura de arroz as margens do Cachoeira, o tio Dorival que plantava, a lanço, trinta sacos, na colheita, a foicinha no mais, contratava além dos da casa, o tio Pedro Velho, o seu Ramiro e seus filhos e filhas, sendo necessário carnear uma rês por semana para sustentar a peonada no período da colheita. Junto com eles se ajustara o peão de nome José Pedro, que viria a ser meu padrasto, o qual, na ausência prolongada do noivo da filha da dona Benevenuta, nos bailes do Clube Farroupilha de Coxilha, *tere-te-te, ia tirando a Florionilla para dançar, e como bom dançador que era, de origem alemã prussiana ou alemão preto, e que por cima ainda, arranhava um violão nas folgas da lavoura, foi ganhando a simpatia da menina de dezessete anos, não por muito tempo, pois meu avô fez com que ela escrevesse uma carta ao noivo exigindo uma definição, pois além do compromisso firmado, muitos da família, não gostavam do Schleder, como era no caso do meu tio bisavô Boaventura, e outros, como o tio Francelino, que faziam gosto de que o cunhado fosse o Ayres do Cerrito.

Como se verá mais tarde, ambos estavam errados nas coisas do coração.

Numa triste tarde, fria e nublada, dessas tantas do mês de julho, quem sabe como no dia de hoje, o José Antão, desembarca do trem em Coxilha vindo de Santa Maria da Boca do Monte, e vai ao reencontro da noiva, que sem querer querendo, obedece, o conselho e a ordem autoritária do pai, ignora o José Pedro e depois de mais de seis meses de

noivado e aprendizado das artes do amor, tecidos na sala da casa grande sob os olhares da mãe, dos cunhados e da irmã, que presentes estavam, nas festas e bailes, mas não nos passeios furtivos, a meia-tarde, pelos bosques ali pertinho, sob o pretexto de frutos silvestres, donde tenho certeza, fui gerado antes da lua de mel, pois o casamento aconteceu dia 29 de dezembro de 1943, sacramentado pelo Escrivão Distrital Ivo Ribeiro Vargas e tendo como testemunhas os senhores Ângelo Zago e Hobaldino Pereira Garcez.

(Intrigado pelo fato de uma gravidez de seis meses não ter sido notada, minha preciosa informante me contou que, a tia Lerena, fez uma bata, muito bonita, e como a noiva era gordinha por natureza, a artimanha encobriu o fato).

A festa de casamento no civil, pois na igreja era muito difícil Padre de plantão, aconteceu à tarde no Salão de Festas dos Zanini, preparada pelas madrinhas, Herminia Zago e Zélia Casagrande Garcez.

No outro dia do casamento, ali pelas três da tarde, sem derramar, uma única lágrima, na despedida de seus irmãos e seus pais, minha mãe, com um enxoval que abarrotava uma canastra, e que fizera no armazém de secos e molhados de sua madrinha Nely Araújo Garcez Marques (filha do Boaventura) juntamente com meu futuro pai, embarcaram no misto que os levou a Santa Maria, e de lá, de ônibus a São Sepé, e dali de charrete até a fazenda do Sossego no Cerrito do Ouro, indo morar com meus futuros avós, Nestor e Othilia, tendo como vizinho mais próximo, coisa de meia légua, o Manuel Adão, irmão de meu pai, que viria a ser meu padrinho com a madrinha Arminda “Almerinda” Souza, que moravam na sede velha da fazenda, local onde se fazia a maioria dos serviços campeiros, como, aparte, castração e marcação, debaixo de uma frondosa *timbaúva, que *assambarcava toda a mangueira grande.

Os sogros e os cunhados receberam amistosamente a nova nora serrana, e os primeiros meses de casamento até que foram agradáveis, principalmente pelos bailes que a todos proporcionava a *bailanta do Cerrito do Ouro e lá de vez em quando as *carreiradas que aconteciam no

povoado, berço do herói da guerra do Paraguai, Cel. Vasco Antônio da Fontoura Chananéco, primo, não sei em que grau do avô Nestor, pois a Tia Bela, prima do Chananéco, que conheci com noventa e três anos de idade em 1958, o chamava de primo Nestor.

Bueno, ali morava também a encrenca, uma prima do meu pai, de nome *fulana de tal*(Iraci), por quem meu pai ainda arrastava a asa e que tinha sido um longo *cambicho nos tempos de solteiro. O leva e traz das cunhadas, das escapadelas do meu pai, relatadas amiúde pela sua única “amiga” naquele rincão, a comadre Almerinda, e ainda, as freqüentes noitadas na *bailanta, começaram a minar a confiança da minha mãe a tornar meu pai cada vez mais agressivo e ciumento para com ela, chegando ao ponto, de dar-lhe um tapa porque alcançou um copo d’água para um primo dele, o Miro Souza.

O desaforo não ficou sem resposta: Minha mãe, *guapa que era e que sempre foi ao longo da vida, mandou-lhe a mão com cinco unhas afiadas como navalha, lanhando-lhe a cara de alto a baixo.

Daí pra frente, até o meu nascimento o casamento foi se deteriorando, até extinguir-se, como veremos.

De outra feita, numa *carreirada, a minha mãe que também era amazonas de mão cheia, pois desde menina corria as *tambeiras, a cavallhada e até as avestruzes dos campos do Rincão das Quinas, achou muito lindo e apostou no cavalo tostado nesse embate. Meu avô Nestor presenciando o agrado da nora pelo pingo, antes mesmo da largada lhe disse: Ganhe ou perca, este cavalo é um presente de casamento pra ti, Florionilla. O Cavalo perdeu, mas ganhou o destino da fazenda do Sossego, para azar do meu pai, pois dali a alguns dias, antes de sair para a lide de campo, o casal bate boca, porque antes de sair, ele lhe pede que vá fechar dois terneiros na mangueira. A mamangava retruca, que se quisesse que descesse do cavalo e fosse ele mesmo fechar os bichos. Parece-me que ela tirou o *laço com os braços, mas ainda atingindo as costas, e sem poder revidar, no ato, revidou-lhe, rogando-lhe uma tremenda praga:

Tomara que rode desse Tostado e volte morto, desgraçado!

Foi tiro dado e bugio deitado! A praga, bem rogada, não matou, mas deixou seu marido de salmoura por uma semana, e troncho de uma paleta, por mais de mês.

(Um dia perguntei a minha mãe se era verdade a história da carreira e do cavalo tostado, pois foi o tio Índio que me contou esse fato, e ela secamente me respondeu: Não quero saber desse cavalo!)

Saiu *campeirear como fazia todos os dias, pois guindado a capataz pelo meu avô, tinha dezoito quadras de campos povoada de mais de meio milho de gado, mas, naquele malfadado dia, inventara de laçar um touro azebuado, arisco de rodeio, que não se sabe como, pois estava *sólito, derrubou-o do cavalo e o arrastou por mais de duzentos metros, *lançante, abaixo, enleado no laço por uma perna, bamboleando de frente e de costas, por cima das touceiras de *guaviróvas do campo.

O cavalo tostado e os cachorros de volta *pro potreiro anunciaram a tragédia, e um peão caseiro foi busca-lo, estava *esgualapado, e todo ensangüentado, mas consciente. Minha avó e minha mãe, lhe ministraram os curativos restauradores, sal grosso e arnica do campo.

A gente sabe como é que é, pois ainda hoje em dia, não é fácil levar um casamento de fio a pavio, em completa harmonia, mercê da esmerada educação que recebemos em casa e dos nossos mestres nos colégios, ainda mais que nos resta na alma e no sentimento aquele atavismo machista e guerreiro que até hoje ainda cantamos em versos e prosa, e prova disso é a espetacular letra, musica e interpretação de David Menezes Junior da “morocho”, que sintetiza como se tratava e eram tratadas na vida conjugal as mulheres daqueles tempos, e em especial a minha mãe.

Cap. 02 – Meu nascimento.

Eu assistia tudo, digo, ouvia tudo sem poder fazer nada a não ser, revolver-me em sua barriga, até que não me agüentei mais, e no dia

dezessete de março, resolvi enfrentar este mundo, e meus pais, mas, eu já era muito grande, mais de quatro quilos, e a marinha era de primeira viagem, embora a ajuda da minha avó, *chairada de filhos (sete), e da Neta (mãe do meu primeiro irmão, o Aparício), e da madrinha Almerinda, não houve cristo de botar a cabeça pra fora, o *bréte era muito apertado.

Sentindo o perigo desse parto difícil, meu pai encilhou o cavalo, de madrugada, e se tocou para São Sepé, direto na residência do amigo e médico da família, o Dr. Inocência Simões Pires, que de pronto, pois já eram sete horas de *la manhana, passou a mão na sua maleta cirúrgica e saiu em disparada em seu flamejante automóvel Buick 42, rumo ao Cerrito do Ouro, pela antiga estrada velha que levava à Caçapava do Sul.

A chegada do médico foi providencial, pois já havia risco de nós dois perecermos, pois minha mãe passara a noite aos ais e gritos, e ali pelas onze horas da manhã, do dia 18 de março de 1944, fazendo coro com o gado que nervoso e ressabiado mugia no chapadão ali perto, pois era dia de rodeio, vim ao mundo, num berreiro danado, ali, debaixo daquela janela a direita da porta de cedro desta tosca morada dos campos centrais do Rio Grande do Sul, que denominavam nova sede da Fazenda do Sossego.

(Foto tirada e presenteada pelo meu amigo, Rui Francisco Reiter, numa caçada de perdizes, na querência onde nasci).(Foto Oga).

A vovó Othília, de faceira pelo segundo neto macho (o primeiro foi o Neimar José), me disse que o primeiro sorriso que eu dei foi para ela, e o vovô Nestor, de pronto, mandou marcar para mim, uma novilha com a minha marca, perpetuando o costume antigo, de com a posse de uma rês fazer-se uma boiada para o futuro. Foto Oga.

Nasci num sábado, o dia especial que Deus reservou para si, e ainda, com mais um outro privilégio, pois sou o primogênito, outra reserva que o Excelso deixou estabelecido que me faz sentir-me mais especial ainda, pois, por ele, não serei jamais desamparado.

No outro domingo, com um churrasco de ovelha para os convivas,

e caldo de galinha caipira pra minha mãe, aconteceu o meu batizado em casa, sendo meus padrinhos, Manoel Adão e Arminda Souza Ayres, e a criança que me segurou no colo para a aspersão da água benta com um galho de arruda, deve ter sido a minha prima irmã Nair, primeira neta dos meus avós e irmã do Neimar, da Lecy e da Iolanda. Foto Oga

Cap. 03 – Os atritos conjugais.

Todas as desavenças me foram contadas pela minha mãe, quando eu já tinha uns doze anos, ocasião em que já ocorria o processo de desquite, e não sei se são verídicas ou não, mas dou muito crédito, levando em conta a formação campeira, arredia e machista do meu pai, que não sei se foi a alguma escola que não fosse a da vida e já aos dezesseis anos foi obrigado pelo meu avô a sentar praça como diziam, na Brigada Militar, lugar onde iam parar os valentões da época. O padrinho Adão me contou que foi porque ele o laçara na mangueira por discórdia, já o meu próprio pai me contou que foi porque dera uns tiros, na volta de um baile, no barqueiro do arroio São Sepé, enfim, depois de idas e vindas nessa corporação, ali aposentou-se, com louvor, pelo seu trabalho desenvolvido como pedreiro, cedido que fora, na construção do 3ºRPMont, do Centro de Saúde, da Faculdade de Direito e da Igreja do Retiro de Passo Fundo.(foto Oga).

Às vezes me pergunto? Como é que foi acontecer, um filho de fazendeiro, ter-se tornado, apenas, soldado e pedreiro. Destino? E eu Antão, ter nascido em berço de fazenda, para depois me virar sozinho?

(Agora me deu uma leve dor de cabeça. Com certeza, sua presença espiritual, renega esses fatos, que nos dirá mais adiante, que nunca aconteceram).

A verdade é que, quinze dias após o parto, ainda fraca, na tradicional quarentena, não me lembro agora por qual motivo, disse-me que levou uma *buçalada pelas ilhargas e a promessa de que, literalmente feita por meu pai, de que tão logo meus avós se mudassem para a

chácara do tabuleiro em São Sepé, ela teria os seus queixos quebrados, e a liberdade cerceada, nem que fosse preciso colocar trancas por fora e por dentro das portas e janelas, o que dá a entender que ela não parava em casa.

O padrinho Adão que a tudo presenciava sem interferir ou tentar aconselhar e amenizar as brigas, pois tinha receio da índole bravia de seu irmão mais novo (que por de cá me dá uma palha, enfiou o revólver na boca do velho Brum), disse a sua cunhada, e agora, comadre Florionilla: Tu sabes o que te espera! Pense bem e escreva uma carta para os teus pais, contando o que tens passado, e que venham te buscar o quanto antes, pois não vejo um bom fim nesse casamento. Às escondidas minha mãe escreveu e o padrinho Adão colocou a carta no correio de São Sepé, e não deu uma semana a notícia ruim chegou pelo trem, e o Agente do Correio, Aquiles Félix de Mello, mandou um próprio entregar a missiva no Cachoeira.

Cap. 04 - Repercussão em Coxilha.

Fico imaginando meu avô Pacífico lendo em silêncio, e depois em voz alta e pausada a dita carta para a vovó Benevenuta, e seus filhos, e com que tristeza, receberam, aquelas notícias, tão estapafúrdias, de vis agressões e tratamento desumano a que sua prendada filha era submetida pelo seu jovem marido, que antes se mostrara tão amigo de seus filhos (em especial do Francelino, do Perseval e do Mimoso), e que em Porto Alegre e ali mesmo na Coxilha, duas vezes, por meses, dera mostras de ser educado, atencioso, respeitador e prestativo, se transformara num tigre raivoso, desrespeitador e sem comiseração pela sua indefesa e jovem mulher que o seguira contente para uma terra distante da sua amada Coxilha, de campos verdejantes e amanheceres sem iguais? (Foto Oga).

Parece que vejo a voz trêmula de raiva do meu avô, e dona Benevenuta sabendo o marido que tinha, pois ele não era de briga (só em último caso em defesa da vida), nunca usou faca ou revólver, comum em todos naquela época, mas sabia da sua língua afiada, altaneira, quase

douta, iria causar uma tragédia maior, pois a sua verbosidade, moldada em negócios com advogados da região central, da fronteira oeste e missioneira, seguindo os trilhos do progresso, fariam mais estragos no Ayres, do que o *nagão (44) que mantinha escondido na mala de viagem, e que herdado, ainda tenho comigo.

Nessas alturas, o primeiro namorado enfeitado de minha mãe, o gaúcho de Almirante Tamandaré do Sul, de nome Juvenal Portela, foi quem avocou a si a colheita do arroz daquele ano, pela simples vontade de ajudar na hora da precisão.

Com a desculpa de que o patrão estava *entropigaitado com a colheita de mais de seiscentos sacos de arroz, vovó Benevenuta tomou o misto de Marcelino a Santa Maria, justo na véspera do dia do aniversário de meu avô, 1º de maio, chegando de ônibus em São Sepé e nesse mesmo dia, indo direto na Chácara do Tabuleiro, nova residência dos meus avós paternos, que na mesma noite despacharam um próprio para o Cerrito, dando conta da visita inesperada da sogra do Antão.

(Dessa data em diante, os primos que nasciam na chácara, eram chamados de Babá do Tabuleiro e nós, nascidos no Cerrito, de Pão D'água com Rapadura).

Cap. 05 – A matriarca em busca da filha e do neto.

Pego de surpresa meu pai contemporizou, e quis saber porque sua sogra se abalara de Coxilha a São Sepé para vê-la? Minha mãe respondeu que não sabia o motivo, talvez tivesse vindo por saudades e com a curiosidade de avó para conhecer o seu neto e como já era uma senhora de idade e pesada (para não dizer gorda), ficara em casa dos seus sogros, aguardando a sua presença com o neto.

Desconfiado que nem *sôro e com a consciência pesada, seguiram os dois a cavalo, minha mãe ia num selim, e na saída da fazenda, pela estrada geral, vinha chegando uma tropa grande para invernar, trazida pelo Miro Souza, dos Macedo de São Gabriel, e

providencialmente, no corredor, um touro charolês, minto, um pampa, desembesta de volta e arrebenta uma cerca de arame liso dum potreiro de ovelhas do *lindeiro da frente e dispara *canhada abaixo, para um capão de mato.

O capataz que esperava a tropa e que agora ia saindo de passeio, é precedido pelo pedido do primo tropeiro, que o ajude e traga aquele boi de volta, no que se aproveita minha mãe, amazonas que era, para tomar dianteira do meu pai, enleado que estava em laçar e levar para a tropa o fujão, e a fujona só é alcançada no passo dos Faria no arroio São Sepé, e quase na hora do almoço chegam na chácara, sendo recebidos pelos meus três avós.

Eu, com certeza, depois de horas de galope, e de *tróte socado, devo ter ganhado da vovó Benevenuta, um bom colo, uns balanços, e muito bilo-bilo, e bilu-bilu la tetéia.

Depois do almoço, quase silencioso, que contou com carne de panela, arroz, feijão mouro, moranga cozida e mandioca se desmanchando, iguarias preferidas do vovô Nestor que sempre reclamava que estavam sem sal, vovó Othilia serviu um doce de pêra ferro em calda, quando passaram para a sala, modestamente decorada com quatro cadeiras de palha e uma mesinha de centro com um bibelô de papagaio em cima de um guardanapo de crochê, já surrado, o vovô Nestor já a par do caso da visita perguntou a vovó Benevenuta da razão da sua inesperada visita, tendo esta, fazendo o rodeio de praxe, até que puxou da bolsa a carta da filha e pediu ao genro ali presente, que estava mais sério e desconfiado que *hechor atolado, que respondesse se eram mentiras, os fatos que a Florionilla havia relatado?

Então a vovó Benevenuta leu a carta, para que todos ali presentes ficassem sabendo do seu conteúdo e como já relatei, todos de antemão sabiam tratar-se de agressões e humilhações, que uma mãe não poderia suportar calada, e que ela estava ali, viera para buscar sua filha de volta para casa.

Estava desfeito o casamento, que durara apenas quatro meses e

três dias.

A vovó Othília chorava baixinho, como era do seu feitio, sem fazer ruído, e limpava os olhos com um *lençinho branco, com seu nome bordado. Vovô Nestor, um homem magro porem atlético, de um metro e noventa de altura, estava sério e constrangido, pois sabia o filho que tinha, apenas disse para a minha mãe: Você sabe o que faz minha filha!

Meu pai não retrucou minha avó, ouviu calado, com os olhos olhando longe pela janela em direção da cidade, como se estivesse alheio a tudo e a todos e principalmente as palavras que o acusavam, simplesmente levantou-se e saiu para os fundos, em direção do arvoredo, e lá se quedou até de *tardesita, pitando um *palheiro.

Quase noite, lusco fusco, a luz do lampião a querosene, eu já tinha mamado e dormia o sono dos justos e inocentes, quando meus pais se reuniram novamente naquela sala do juízo, e agora sim, só os dois, desfiaram suas razões.

Soube que meu pai disse estar arrependido das judiarias que fizera, que na sua maioria eram por ciúmes de sua beleza (e de fato ela era muito bonita, vide as fotos) e que estava pronto a jurar-lhe, e em frente de sua mãe que nunca mais lhe encostaria a mão e que deixaria a *capatazia da fazenda e voltaria para a Brigada Militar e que se quisesse iam morar de novo em Porto Alegre, Passo Fundo ou Santa Maria, enfim, promessas mil não faltaram nessa hora de desespero em que o macho é alijado pelos seus próprios erros.

Como diz o ditado: Gato escaldado tem medo até de água fria... disse apenas que iria pensar, mas lá no seu íntimo já tinha tomado a decisão, pois aquele mal dos Aires, ciúme doentio, de mal tratar as mulheres, não tinha cura, ela tinha sentido na própria carne e vira uma das cunhadas, casada com o irmão mais velho do meu pai, apanhar que nem cachorro, e os arrependimentos desse, eram os mesmos do meu pai, temporários.

(Numa das três visitas que me fez, aqui em casa, *mateando em

baixo da *cangerana, o assunto veio a tona, puxado por ele, que negou como dizem os políticos...peremptoriamente, as agressões que minha mãe sempre sustentou como verdade, dizendo que não tinha cabimento judiar duma mulher tão bonita, que era sua esposa, mãe de seu filho e que casara com ela por amor, atribuindo as declarações dela, de que não se ambientou no Cerrito e que chorava todas as tardes no por do sol de saudades de sua família e de Coxilha, atribuindo o fato de que, instruída por seu advogado, Dr. Celso Busato, no longo e penoso processo de desquite (e que perdeu) para que sustentasse sempre essas meias verdades, que sempre foram ditas ao filho, no caso, eu, que várias vezes a acompanhei ao Fórum de Passo Fundo, permanecendo todos constrangidos, e eu principalmente, mas criança, criado é verdade, bem ou mal, pelo padrasto e minha mãe, sabendo de toda essa triste história, motivo pelo qual, procurei sempre manter, a unidade familiar a qualquer preço, dando a esposa, um tratamento amoroso e respeitoso, e aos filhos, legítimos, sem nenhum espúrio, uma educação familiar e cultural, esmerada, que os preparou para enfrentarem a vida sem nenhum trauma familiar ou financeiro, quebrando assim, até o dia de hoje, esse ciclo de desunião familiar).

(O advogado de meu pai e que ganhou a causa, (Processo nº 666/1/70- desquite judicial), foi o Dr. Aquelino Translatti).

Meus queridos avós paternos, que eu só os veria quinze anos depois, ainda tentaram ficar comigo, isto é, pediram a minha mãe e à minha avó materna, que me dessem, que me deixassem para eles, para me criarem como neto e como filho. Não houve e nem poderia haver aquiescência, seria privilegiar o infrator do ajuste matrimonial.

Cap. 06 – Minha chegada em Coxilha.

Dia 13 de maio de 1944, presumo, de madrugada, com cerração, de táxi, descemos a rua do acampamento em direção a estação da Viação Férrea do Rio Grande do Sul de Santa Maria, e por incrível que pareça, esta é a primeira visão do mundo que guardo na minha lembrança, eu no

colo da minha mãe, com cinqüenta e oito dias de vida, enrolado num casaco de veludo, olhando pela janela do automóvel, que na minha concepção era preto e de formas arredondadas, vendo aqueles postes enfileirados com um bico de luz, daqueles com uma aba de louça encima.

O comprovante do despacho da arca contendo o enxoval da agora separada, encontrei muitos anos depois na documentação do falecido avô Pacífico, é uma nota de nº 1281, da Estação Rodoviária de Santa Maria, datada de 13 de maio de 1944 em nome de Benevenuta, frete de um encapado e uma mala, procedentes de São Sepé, no valor de Cr\$18,00. (Foto Oga).

Eu, minha mãe, e minha avó desembarcamos à tarde na Estação de Vila Coxilha, e como ninguém estava a nos esperar, dona Benevenuta, dirigiu-se até a tornearia mecânica do Ernesto Meinhardt, por sinal, patrão do Nelson Petry, e este nos levou no seu Ford 29, até a residência no rio Cachoeira, onde fomos bem recebidos, pelo meu avô, meus tios, o Tio Pedro Velho Caetano Garcez e pelas minhas futuras madrinhas. (Foto Oga).

Minha segunda visão deste mundo, que me recordo perfeitamente, é o de estar sentado numa *badana de *capincho estendida sobre um pelego no galpão de fogo de chão, que havia perto da morada, e por onde eu via através da porta grande de duas folhas sempre abertas, os familiares e a peonada passando rumo a mangueira, aos poteiros e a lavoura de arroz e junto comigo, o meu avô sentado numa cadeira, me cuidando e *mateando. O engraçado é que esta é a única recordação que tenho, nenhuma *sequer dos rostos amigos que me cercavam, inclusive da minha mãe, a não ser do meu avô brincando comigo.

Cap. 07 – Batismo, nome e certidão.

Passado alguns dias da euforia pela minha chegada, pois era o primeiro neto “macho, de cacho, furado em baixo” como dizia o tio Dorival, minha mãe convidou o Perseval seu irmão, e a Iracilde Domingues

Monteiro, esta muito prestativa e que lavava de bom grado as minhas fraldas na taboa do rio, para meus padrinhos de batismo, que foi realizado na Igreja de São João Baptista, no 3º Distrito de Coxilha do Município de Passo Fundo, sendo que o Padre me batizou com o nome de José Odilon Garcez Ayres, mas, ao fazerem o Certidão de Nascimento dia 08 de março de 1945, no Cartório de Coxilha, ficou assentado o nome que carregou até hoje, com muito orgulho, Odilon Garcez Ayres. (Fotos Oga).

Dizia minha mãe, que este nome foi escolhido por acha-lo muito bonito, e diferente, e que fora copiado do meu xará, o Odilon Schleder Kurtz de Albuquerque, irmão do Dr. Ariovaldo. Por outro lado, minha avó paterna Othília Aires de Aires, nunca me chamou ou escreveu meu nome de Odilon, dizia e escrevia *Dillon, com dois eles.

De outra feita, por aí já contei, dos quatro Odilon que se encontraram por acaso, ao mesmo tempo, na esquina das ruas Cap. Eleuthério com Moron, que eram, eu, o Odilon Mello Garcia, o Odilon de Wit e o Vereador Odilon Soares de Lima. Foi um comício só de Odilon!

Mas *bueno, quando eu trabalhava na Secretaria de Turismo, a Passotur, chegou um funcionário da Secretaria de Obras que queria falar comigo, e quando adentrou a sala e deu de cara, pela primeira vez comigo, desatou a rir, me deixando meio sem graça e desconfiado, que após se recompor, pediu desculpas e declinou o motivo do inusitado riso: Eu era o primeiro Odilon branco, que vira em toda a sua vida!

Bom, voltando a infância ou a criancice, vovó Benevenuta, faceira com o primeiro neto, agraciou-me com um precioso mimo campeiro, tirou do Graciolino, seu afilhado, mas que na verdade era filho de seu falecido filho, o Molgado Pereira Garcez, morto em 1937, pela febre do tifo, a troco de um potro, um petiço baio de nome Sabiá e me deu pra mim, ficando doravante o animal aos cuidados do tio Pedro Velho, pelo resto da vida.

A tia Lerena, a filha mais moça, juntamente com a minha avó e a madrinha Iracilde, é que tomavam conta de mim, e me contou agora, que minha mãe, *pilinchada de novo e com toda a *sóga, me abandonou aos seus cuidados, chegando ao extremado ponto de eu recusar de ir para o

seu colo ou seus braços, pois ausente dos seus deveres de mãe, pois voltara a namorar seu antigo namorado, o José Pedro de sobrenome Schleder, sendo parceiros nas escapadelas para os bailes das redondezas de Coxilha, sua comadre, (pois era madrinha da Nair) uma tal de Glória Rodrigues, esposa do João Henrique Rodrigues.

Cuidavam-me tão bem que um dia saí de casa, engatinhando, andei uns cinqüenta metros pelo campo até a faixa, atravessei a estrada e fui brincar debaixo de um frondoso mandiocal que havia no outro lado. Depois de meio dia de ausência é que me encontraram.

É mentira, madrinha?

Na ausência da mãe, bailadeira inveterada, natural era, que eu a trocava pela mamadeira, a quem eu chamava de “vidro”, e quando eu queria o vidro, digo, a mamadeira, minha avó fazia um tio pular da cama no meio da noite e ir tirar leite de uma *tambeira campo afora, para saciar minha fome. Numa dessas, talhou o leite na guampa (geladeira da época), e sem ninguém para ir campear uma vaca, minha avó me deu “coalhada” para comer, alimento que dali em diante, passou a ser o meu preferido até o dia em que, na hora do almoço, fiz sinal de que, queria feijão na *coalhada, tornando-se o meu completo, predileto.

Meu berço foi uma rede, de onde, várias vezes, me embalando me derrubaram, inclusive minha mãe, que tateando no escuro, dizia: Pobrezinho, coitadinho, pobrezinho, coitadinho e nada de me achar, pois eu havia rolado pra debaixo da cama.

Diz a tia Lerena, que uma coceira infernal me atingiu, quando eu tinha quase dois anos, mais violenta durante a noite. Trataram, como se sarna de cavalo fosse, mas não era, era do sangue, e vim à saber, que outros primos tiveram este mal, talvez hereditário, que desapareceu depois de tomar as pílulas de Witt, que chamavam pílulas da vida, as quais vinham embaladas num vidrinho fino como o dedo *minguinho e que mais tarde foram receitadas para o meu irmão José Odir, pelo seu Ernesto Mendes Donida, casado com a Mercedes, genro do Aquiles Felix de Mello, e pai do Ben-hur.

Cap. 08 – A morte da matriarca.

Vovó Benevenuta que suportara com galhardia todas as tragédias da família, que resumidamente foram as Revoluções de 1923,(quando as forças de Jango do Padre churrasquearam na sua fazenda), 1930 e 32 onde seus filhos Francelino e Hobaldino participaram do Combate de 4 Irmãos e de vários em São Paulo; da morte do Henrique Gavião e da sua filhinha Natalícia; da prisão de seu filho “Lili” pela morte do Oficial de Justiça Pedro Paim; da morte de sua filha moça Leontina e dos rapazes na flor da idade, o Molgado, o Getulio e o Florenal, vitimados pelo Tifo, que jazem no Cemitério da Roseira, sempre dizia que não queria sofrer para morrer, vai daí, que com a minha idade, 63 anos, faleceu repentinamente de um enfarte fulminante no dia (15.10.1945), dia em que o Perseval embarcou no trem para ir servir o Exército em Itaquí. (Foto Oga).

Contam que foi grande o meu desespero, quando puxava a vovó pelo braço, e ela não respondia, inerte sobre o caixão, encima da mesa da sala, pois naqueles tempos velavam os mortos em casa. No meu choro infindo, entrecortado de soluços, me levavam para o campo e aí eu acenava com as mãos que queria voltar e a cena se repetia, a vovó não mais respondia aos meus chamados, e assim foi por três dias, até que, ao não vê-la mais, fui me conformando.

Contam que esse sentimento, eu e o tio Pedro Velho, compartilhamos, juntos, sentindo profundamente a perda da matriarca.

A morte repentina e prematura da vovó Benevenuta Pereira Garcez, que está sepultada no Cemitério Municipal de Coxilha, atrás do bisavô Cipriano Dias Garcez, que por sua vez está ao lado de seu filho de criação Henrique Gavião e na sua frente o da Terezinha Garcez Schleder, faz com que os visite até hoje, cujo recibo dos sete palmos da minha avó, está firmado pelo Sub-Prefeito Serafim Lemos de Melo, custou a campa, dez contos de réis, e o guardo de recordação. (Foto Oga).

Contou-me a madrinha Romilda, que desnorteados ficaram na casa velha, o tio Francelino, o tio Dorival, pois o tio Perseval voltara para o

Quartel, o Graciolino, o tio Pedro Velho chorando muito pelos cantos da casa, eu, a Romíria e a Dona Izolina, sua comadre, que ficaram ajudando os órfãos.

Cap. 09 – Morando em Coxilha.

Não sei quais os motivos subseqüentes, está envolto em mistérios, ninguém fala claramente, mas o certo é, como eu dizia, sua morte, desagregou a família toda. Minha mãe viu nisso a liberdade, e juntou-se com o José Pedro, e a nossa primeira morada em Coxilha, foi numa casinha humilde, pequena e apertada, lá na esquina da rua direita de quem entra na vila onde faz um cotovelo e ia sair lá no cemitério. Se não me engano, éramos vizinhos dum lado do Vergílio Assunção e suas filhas, a Dejanira e a Delcy (na minha visão de guri, a moça mais bonita de Coxilha, e que depois casou com o Vereador Ivo Pacheco) e do outro lado, moravam o Darico, a Negrinha, o Walter, o Genez e a Maria Marinho. Contam, que ali naquela morada, que eu fazia pipi num penico, isso lá na rua, depois eu colocava a urina fora, colocava o penico na cabeça, fazendo de chapéu e ficava brincando, todo *lambusado com terra e mijo, mui risonho e faceiro.

Depois nos mudamos para uma casa de madeira também, que denomino de nº 2, logo na entrada de Coxilha, quem vem de Tapejara, ao lado do Alcides e Eufrásia Araújo Vargas, e em frente a residência do seu Egídio Carpes, pai do Moacir, do Cide, da Julieta (casada com o Dino Borella Rech de Água Santa), a Nair e a Odete (casada com o Nilton Formighieri).

Ali, eu com dois anos e pouco, começo a ter lembranças mais nítidas, como o casamento da filha do seu Egídio; dos churrascos pré-eleitorais que se realizavam na casa desse líder partidário; dum guisado vermelho de carne de tatu, que nunca mais pude comer; dum metro de alumínio que achei no caminho; do nascimento e morte da Terezinha, quando me mandaram ir pousar na casa da mãe do Walmor Correa, mas, eu não me recordo de ver a minha mãe barriguda e tão pouco do enterro

da criança. Mal comparando, lembro da cachorrinha *fox que ganhei e que teve uma ninhada de filhotes, lá na patente, eu ia espiar e voltava correndo, gritando, nasceu mais um, total de nove, como é que podia dum animal tão pequenino nascer aquela quantidade de bichinhos? Um dos cachorrinhos, vermelho, foi doado para o Moacyr e a Joice Goelzer, saiu brabo por demais, até eu não me reconhecia e me avançava. Eles moravam onde é hoje a Secretaria de Obras (casa ao lado), e naqueles tempos era a Sub-Delegacia. (Foto Oga).

Me vejo, também, com três anos, indo levar café da manhã para meu padrasto, que trabalhava de foguista da Madeireira do seu Mario Goelzer, as cinco horas da manhã, vestindo uma capa de chuva *ramenzoni, reformada, pois naqueles tempos as madeireiras trabalhavam noite e dia, sem parar.

Na frente da madeireira, moravam os irmãos Balduino e Reinaldo, e o seu Ludovico Marini, (proprietários de uma Empresa de ônibus de Passo Fundo à Soledade), pai do Celso, do Nildo, da minha coleguinha Maria, da Melânia, da Ivanilde e da Léo, e numa dessas idas e vindas, vestindo minha *bombachinha de riscado, eu ficava lá na boca da fornalha da locomóvel, assistindo as correias rodarem, vai daí que, orientado pelo Zéca Schleder, pelo Zézinho Pacheco, um tal de Jupyr e pelo Perussolo, que era o capataz, me fizeram um furo no bolso da minha *bombacha e me mandaram ir até o outro lado da rua onde pastavam mansamente as galinhas amarelas do seu Marini, e voltar derramando milho, devagarzinho, até que as penas entrassem na sala de máquinas e aí, de noite tava feita a *galinhada com arroz, sem que o dono das “galináceas” desconfiasse, pois na hora da janta lá estava o seu Ludovico Marini, confraternizando com a peonada e ainda levava um garrafão de vinho pra confraternização.

Cap. 10 – Meu primeiro Natal.

O vizinho do lado direito, como eu disse, era o Alcides e a Eufrásia, com quem fiz uma sólida amizade, me queriam bem como a um

filho, e eu os chamava e os chamo até hoje de padrinho e madrinha, e quando venderam a propriedade, acho que *pro João Pinto, (pai do Nei, da Néri, da Nedi, Nair e Nelci, do Vilson e da tia Nenê, mãe do meu primo Carlos Pinto Garcez), e foram embora para o novo Eldorado que era Londrina no Paraná, fizeram esforço para que a mãe me desse pra eles de papel passado, com certeza antevendo as dificuldades que iria passar como filho de outro com meu padrasto. (Foto Oga).

Ele foi Sub-Prefeito de Coxilha e com a morte do seu desafeto o Jovino Lara, desgostou-se do lugar.

Nunca mais vi o padrinho Alcides Araújo Vargas, e a madrinha Eufrásia, a vi aqui em Passo Fundo, mais ou menos em 1968, na casa de seus parentes, que eram o finado Odorico Almeida, pioneiro na indústria de calçados em Passo Fundo, e da Eloíza Goelzer Almeida, quando moravam ali na rua Gal. Osório com a rua Cap. Eleuthério, matamos então as saudades, soube que estavam muito bem e que tiveram um filho e uma filha.

Meu primeiro Natal, passei com eles, devia ser o ano de 1947 ou 48. Eu não sabia o que nem quem era, e nunca tinha visto ainda o tal de Papai Noel, e quando aquele velho magro e barbudo, de noite, todo de vermelho entrou na sala da casa dos Araújo Vargas e veio direito a mim, eu não tive dúvidas (esse bicho vai me fazer mal), e me atraquei de soco naquele ser de outro mundo, sendo a muito custo contido pela minha mãe e aí, quase morri de vergonha, pois o mau velhinho me deu um triciclo de presente, e para piorar a situação, quando o Papai Noel se retirava da sala em direção a cozinha, reconheci as botas, que eram as do padrinho Alcides. Não falei nada para ninguém, mas desde esse dia, descobri, que sempre, alguém bem próximo, era o Papai Noel. (Foto Oga)

Cap. 11 – Parente, hóspede permanente.

Num dia de chuva, e para surpresa nossa, ali pelas onze horas da

manhã, batendo água, adentrou pelo portão da frente, montado num cavalo *picaço, o tio Dorival, tocando por diante uma vaca azebuada, que era para defender o leite das crianças e o dele também, pois com a morte da dona *Vinuta, até ele ficou sem rumo, e desse dia em diante virou hóspede oficial, só se ausentado lá de casa, quando ia pra fronteira no inverno.

Este meu tio, além de ser uma fera de brabo, era mandão e exigente, e ainda, como irmão mais velho da minha mãe, mandava nela, e avocou a si também, o direito de educar os sobrinhos, a seu modo, bastante xingamento com refrão e às vezes, erguendo-nos no ar, “chacoalhando” a gente pelos braços, não tinha coisa pior, pois parece que desmonta os ossos e as articulações.

Nos preâmbulos ele dizia: Odilon, meu sobrinho, patife ordinário, tu me respeita, *gurizinho atrevido!

Até os dias de hoje, nós o arremedamos no jeitão dele falar, e é motivo de causos, os mais variados, desde as encrencas e travessuras de guri, até os causos de tesouros, que ele passou a vida procurando, para *enricar com alguns quilos de ouro. Nunca encontrou nada e se achou, como disse o finado Wilson Bueno de Quadros, irmão do Antônio: Se, o Dorival achou, enterrou de novo, de tão sovina que é!

Mas *bueno, o hóspede logo arranhou uma doença, um tal de “panarício” e passava o dia deitado para curar o dedo indicador, e eu ia até a porta do quarto onde ele dormia, *clariá das três da tarde e dizia: Levanta seu dorminhoco! Vai buscar a vaca que foi *pro mato! Vai dar água *pro teu cavalo! (que estava na estrebaria, *amilhado, e que bebia água de balde), e ele lá vinha com a velha ladainha: Odilon, meu sobrinho, patife ordinário, tu me respeita *gurizinho, olha que eu te passo o laço. Até que, não agüentando mais a minha importunação, passou a mão na bota e me jogou com toda força, tendo me acertado na testa. Caí... e levantei zozzo, e saí porta fora para me recuperar da paulada de salto de bota. Fui lá na encerra dos porcos do padrinho Alcides, peguei uma taquara seca, das mais grossas, voltei, e amolentei-o a pau. À medida que eu ia batendo

nele, na cabeça, nos braços e nas pernas, a taquara ia quebrando, por seca demais, até que fiquei só com um toco na mão. Joguei o último *taquaraço e me mandei pra fora, ouvindo ele praguejando: Odilon meu sobrinho, patife ordinário, eu ainda te pego, gurizinho atrevido!

(O *taquaral, ainda está de pé, como minha testemunha, ali, ao lado da casa nº 85, na entrada de Coxilha).

Foi ali que vi pela primeira vez, ele e meu padrasto, encilharem os cavalos e carregarem uma mula com barraca, pás, enxadas, picaretas e fiambres, no fim de semana e se tocarem aqui pra fazenda da Roseira, atrás de panela de dinheiro, vício que nunca mais largou e que até hoje cultivava como passatempo predileto. (Foto Oga).

Há, não acharam nada, mas trouxeram uma seriema e um tatu.

Cap. 12 – A casa das meninas alegres.

Recordo, também, que por essa época, minha mãe para ajudar nas despesas da casa, fazia artigos de lã para vender, e eu, ia na zona do meretrício de Coxilha, que ficava hoje no trevo, as esquerdas para quem vai a Tapejara, era uma casa grande de madeira, pintada de cal roxo, cercada de arame farpado e só tinha uns dois ou três pessegueiros, onde o *chinarado se refestelava nos dias de sol, normalmente eram de seis a sete mulheres. Acho que eu conseguia vender o artesanato da mãe, porque o mulherio me adorava. Um dia eu e o padrinho Alcides passávamos por lá, e antes de chegar na casa, uma morena alta de cabelos pretos, veio correndo me beijar e, claro, conversar com o meu amigo, quase morri de vergonha na frente do padrinho, que só ria assistindo a cena.

A dona da Casa era a Tereza Rebesquini, e a segunda mandona era uma tal de Suely, uma gordinha *baixota, meio loira, ela me disse depois de grande, aqui na Xangri-lá, que ela era Aires e que meu pai era primo dela em segundo grau, mas não sei se é verdade, em todo caso, o Áureo, filho da dona Noêmia, irmã do Amador Lopes, um sujeito bem

*atipado, pois andava sempre de terno, de colete, chapéu e gravata, preto ou azul-marinho, e ainda, um ótimo cantor de tangos, boleros e músicas daqueles tempos, é que se amasiou com a Suely desde os tempos lá de Coxilha e morreram aqui em Passo Fundo, ambos vivendo juntos.

Naquele tempo, o trem trazia as mulheres da vida, e na vila havia carência do elemento feminino, e as moças não duravam muito na zona, casavam-se com a rapaziada do lugar. A morena bonita, quando eu já tinha oito anos, era nossa vizinha de frente, morava ao lado, entre o Xico Alfaiate e o Armazém do Ari Argerich Garcez, filho do tio João.

(Para abrilhantar as noitadas do famoso cabaré, o conjunto musical “Marabá”, formado pelos irmãos Gregório e Osmar, foi contratado, cujo *cachê pago pelas moças, manteve o Zéquinha na pensão por muito tempo).

Cap. 13 – Quase uma tragédia.

Foi num sábado, ou num domingo, o casal colocou o José Odir no berço, e me disseram que eu dormisse na cama deles, e que eu cuidasse do meu irmão, e lá se foram eles. Vejam só, eu com mais ou menos três anos e ele de meses, ficamos *sólitos.

Quando foi lá por umas horas da noite, o *pulguedo me bateu e eu não me agüentando de tanto me coçar, acendi o lampião a querosene para caçar e matar as pulgas, e não é que cai, e derrama o jacaré na cama, e meio que incendeia, e comecei a abafar aquele fogo com os travesseiros, e fez uma fumaceira danada, e eu abro a janela do quarto, e o fogo se atíça de novo, e o guri pega a chorar, e num lampejo, eu já apavorado, levo ele com carrinho e tudo para o meu quarto, atarantado, vou lá de volta, abafo o fogo de novo, volto e abro a porta da cozinha, e no escuro, penso em água, mas a lata estava vazia, só tirando do poço... e como... e aí surge uma senhora toda desgrenhada, espavorida, correndo, era a nossa vizinha, graças à Deus, que vai no quarto e vê o fogo grassando nas

cobertas, e no colchão de palha, volta , tira um balde d'água e joga aquele balde todo, e apaga o fogo.

Quando a mãe e o padrasto chegam do “baile” lá pelas três da madrugada, nos encontram, acordados, e a velhinha esperando os bailarinos, com a situação já dominada, mas a cama molhada, e a fumaça de pano queimado empestando tudo, que por sinal, foi a nossa salvação, pois foi o que deu o alerta para a nossa vizinha vir nos salvar, o cheiro de pano queimado.

Depois das barbaridades ditas, imprecações e olhares raivosos, fomos dormir, pensando eu, que felizmente tudo tinha terminado bem, pois a tragédia tinha sido evitada, mas me enganei, pois no outro dia, de manhã cedo, na sala, minha mãe só me disse, vamos terminar o assunto de ontem e veio a tunda de laço, por eu quase ter botado fogo na casa e matado o meu irmão.

Parece-me que valeu a lição, não nos deixaram mais sozinhos!

Infelizmente, minha memória não registrou seu nome, mas fica aqui o meu Deus lhe pague, por ter-nos salvado a vida.

(Pesquisas indicam que fomos salvos pela senhora Mita, esposa do João Teixeira (mãe ou avó), do Getúlio Queiroz Teixeira).

Cap. 14 – Meu pai e a fuga.

Eu quero crer que moramos duas vezes na rua ou travessa que desemboca em frente da igreja velha de madeira e foi mais ou menos em 1947 ou 48 que meu pai legítimo resolveu aparecer em cena, e depois que o padrinho Perseval me levou para conhece-lo, no bar do seu Salomão,(Amigo do Senhor em Hebraico), que ficava em frente ao Grupo Escolar São José, hoje Escola Estadual Visconde de Araguaia, o mesmo veio com a intenção de me tirar da minha mãe e ela foi chamada comigo na Sub-Delegacia. Meu pai, José Antão Ayres, alegou que tinha condições para me criar e que eu era maltratado, e que até a vizinhança ouviam os meus gritos apanhando, o que, em parte era verdade, mas, o Sub-

Delegado Serafim Lemos de Mello, me colocou em cima de sua escrivaninha e mandou meus pais examinarem se tinha vestígios de maus tratos o que não foi verificado. O Delegado, diante dos fatos disse: Como se vê é um lindo guri, bem criado e sem sinais, portanto, não cabem as suas alegações, e a lei ampara a mãe na guarda do filho. Fim de papo!

A gritaria que se ouvia é porque a mãe me dava banho num tanque que existia no meio do depósito de madeiras em frente de casa, ao lado do poço, e antes de lavar minha roupa, aproveitava e me dava um banho, e eu saía correndo pelado, às vezes, tiritando de frio ou de faceiro.

Depois da visita do meu pai, do qual ganhei o único punhado de balas, correu o boato de que ele ia ficar na vila para me roubar, e me levar embora para São Sepé.

O tio Mimoso já casado com a tia Zélia Casagrande, o tio Lili, casado com a tia Marfisa “Nenê” Pinto, já estavam morando em Viadutos, e a tia Lerena, ainda solteira, lá morava numa pensão, quando aqui resolveram, de medo que me roubassem, mandar a minha mãe e eu para Viadutos, e lá, ela grávida de sete meses, teve o José Odir, dia 12 de maio de 1947. Paramos na casa do Delegado daquele distrito de Erechim, o Sr. Maquitá, que por sinal, era compadre do meu avô. Ele tinha uma filha muito bonita de apelido “Negra”, morena clara de cabelos negros, (assim como a Sylvia Terezinha), e eu me apaixonei por ela, a ponto de não querer mais vir embora para Coxilha (foi minha primeira precoce paixão), apesar de ela ter namorado, o qual, de ciumento, deixou eu levar uma queimada no cano de descarga do seu motociclo, marca Java. Fiada...!

O tio Lili morava numa casa de madeira na vila, com área, e na frente tinha dois pés de plátano, já o tio Mimoso, morava no meio da roça, perto de um *cerrinho, no meio dum grande milharal. Não me lembro dos primos, mas a Iluir Casagrande Garcez já existia e quem sabe o Ubaldino Junior e o Arquimedes vieram depois, e ela, uns dois ou três anos depois veio nos visitar em Coxilha, era uma menina alta, magra e bonita e me deixou uma foto de presente de sua primeira comunhão. (Foto Oga).

Com o José Odir, recém nascido, viemos embora para Coxilha

(chorei na despedida com a Negra) no trem de São Paulo, pois chegamos de madrugada, tinha uma forte cerração e o finado Zéca, estava nos esperando na estação ferroviária. Depois de grande (8 a 10 anos) mexíamos com o Odir, dizendo que ele era “barriga verde”, pois inventamos que Viadutos ficava em Santa Catarina, e ele ficava tiririca de brabo,praguejava e gaguejava.

Cap. 15 – Primeiras lições de vida.

Dali, fomos morar numa casa (03) ao lado do farmacêutico Arthur “Tuca” Sebastião de Oliveira, tio do Zéca e irmão de sua mãe e pai dos também farmacêuticos, Jair e João Oliveira. Bueno, era em frente a propriedade dos Bosquirolli, cuja filha, casou com o famoso Jair Boeira Almeida, filho do Honório Luiz Almeida, vindo lá de Colônia Lângaro, sendo que, este Jair foi o fundador do Hospital Cristo Redentor de Porto Alegre.

Como eu dizia, morávamos em frente a propriedade dos Bosquirolli, e de vez em quando eu tinha que ir buscar as vacas naqueles campos. A coisa devia andar feia, porque minha mãe, lá pelas nove da manhã, me mandou lá na casa do Lúcio Alves, que ficava pelo mínimo uns três quilômetros dali, de a pé, sem dinheiro, sem nada, sendo que lá me recebeu uma senhora de estatura baixa, dona Ibraima se não me engano, a dona, que prontamente me remeteu de volta com uma dúzia de ovos empalhados. Em 1993, quando fui entrevistar o matador do Henrique Gavião, reconheci aquela senhora, dos ovos, quando eu era criança e lembrei-me também que levava a minha mãe aqui em Passo Fundo, até sua casa e aí caiu a ficha, ela fazia crochê para a minha mãe vender. Fiquei fulo da vida, e falei sobre minhas suspeitas, e ela confirmou e aí perguntei-lhe se ela não tinha vergonha de se dar com uma pessoa que fizera dano a nossa família? Respondeu que não, que ela não tinha nada com isso e ficou por isso mesmo.

O mundo velho danado! Não sei qual de nós dois está certo, um

que guarda distancia ou outra que esqueceu a tragédia.

De outra feita, minha mãe e eu íamos empurrando o Odir no carrinho (eu e ele na foto, a fivela estava quebrada porque bati no carrinho para ele parar de chorar), fomos a um chá da tarde na casa do seu primo Onésimo, que morava na rua direita, saída para Passo Fundo e isto nunca esqueci, era a coisa mais linda aquela porção de crianças, meia dúzia ou mais, filhos da Celina, todos comportados, e em silêncio tomando chá e comendo bolo, devia ser um aniversário, então minha mãe dizia: Viu como é bonito o comportamento dos filhos do primo Onésimo, assim é que tu deves ser na mesa!

Cap. 16 – Tio Pedro Velho.

A partir desta data é que me recordo pela primeira vez do tio Pedro Velho, acho que ele já estava trabalhando de peão para o seu Perussolo “o salameiro” lá de Água Santa, pai do Albino Perussolo, pois quando a saudade de mim e da mãe, apertava, ele saía de madrugada de lá, e ali pelas dez da manhã, vinha chegando, montado no meu petiço baio, mas antes, ele comprava um quilo de bala, e colocava numa bacia, e me chamava como seu eu fosse um cavalo, para comer as balas: Tom, tom Odilon! Tom, tom, Odilon, chacoalhando a bacia.

Tio Pedro Velho, que batizei por conta e risco, de Pedro Velho Caetano Garcez, para pertencer de fato a minha família terrestre, não quis ficar em Itaqui com minha bisavó Eduwirges Pereira das Neves e seu consorte Gonzaga Pereira Ramos, doado que fora por um tal de Pedro Martins para o meu avô, e veio junto com meus avós para Coxilha, deixando lá sua única irmã de nome Maria Caetano.

A jornada de lá de Unistalda, nas pontas do rio Ibirapuitã, até aqui no Rincão das Quinas, nas terras que meu avô comprou por Escritura Pública de uns posseiros pretos do Povinho Velho, e uma parte de herdeiros de Maximo de Secco em, Chapecó, duraram, quase dois meses, e a tropa e a família, fizeram duas paradas para descansar, pois

vieram juntos 400 bois, 50 mulas e muitos cavalos e carroças de mantimentos.

Na carreta grande, toldada, vinha a patroa e a *piázada, quando paravam para almoçar, a minha avó atava a carretilha num palanque e ali fazia a bóia pra família. Uma junta de bois, os ponteiros, que puxavam a carreta, um era o Moreno, preto e grande, e outro, um colorado era o Gaivota.

Tio Pedro Velho cuidava do gado, e era o domador da *mulada, um apetrecho, a focinheira serrilhada, para *sofrenar as mulas na doma, tenho comigo, vai um dia com outras antiguidades, *pro Museu de Coxilha ou alhures. Durante toda a sua permanência com meus avós Pacífico e Benevenuta, uma única vez se estranhou com meu avô, pois na lua cheia ele ficava meio nervoso e sorumbático, e num desses dias, ao passar pelo cavalo do meu avô que estava na *sóga, relinchou, e ele sem querer, lascou:

*Nesta casa todo mundo relincha!

Com certeza querendo dizer que todo mundo queria mandar nele.

Meu avô o repreendeu severamente! Mas também pudera, tio Pedro Velho, só obedecia, as ordens da Dona Vinuta, mas passou a vida, paparicando a Lerena, a Natalícia e a Florionilla (de quem mais gostava), e aturou o Dorival, o Francelino, o Hobaldino, o Florenal, o Getúlio, o Molgado, e a Leontina e passou junto o trauma da morte desses últimos quatro, de tifo, em 1937, sem contar a morte trágica da Natalícia e os seis anos em que ficou *sólito, quando os patrões foram morar em São Pedro do Sul e Porto Alegre.

Já, eu e o Tio Pedro Velho, em dez anos de convivência, tivemos uma única encrenca. Lês conto: Quatro horas da tarde, mais ou menos e eu tentando lavar o chão da cozinha, pois quando eu estava lá pela metade, o tio, que estava abastecendo a caixa da lenha, passava por mim e com o pé derrubava o balde, cheio d'água, e lá ia eu no poço, tirar, outro e mais outro, até que, cansado da brincadeira, joguei-lhe um balde com

toda água, dando-lhe um banho. Eu me rolava de dar risada do susto que ele levou, mas, quando passou por mim, com outra braçada de lenha, simplesmente, sem dizer nada, pegou uma acha de lenha e me bateu na cabeça com razoável força, levantando um galo na minha cabeça. Ficou empatada a briga e ninguém se queixou para ninguém.

Com o falecimento da patroa, veio morar conosco, ajudou a criar eu, o Odir e a Zelir, conforme já contei, e conosco entregou sua alma à Deus em 1955, sendo sepultado no cemitério da vila Vera Cruz.

Amigos desde criança, a primeira bicicleta que vi e tentei andar, foi a do Moacir Carpes, íamos rua acima e rua abaixo naquela flamejante bicicleta de duas rodas. Passaram-se os anos, eu, e o Moacir, fomos colegas de internato no Colégio Cristo Rei de Getúlio Vargas, juntamente com o Levino Rodrigues, digo, Corrêa, e o Luiz Araldi.

Cap. 17 – O Circo do Pirata da Perna de Pau.

Voltamos a morar novamente, como eu dizia, na rua da Igreja de madeira, que praticamente era o centro comercial de Coxilha, pois ali estava o bolão e rinqe de patinação do Ângelo Zanini e da Dolphina; o Clube Farroupilha onde tinha baile e cinema, dos ecônomos Elpídio Miranda e Napoleão Ferreira, pai da Neli e da Almeri; o Grupo Escolar; o bar do seu Salomão; o Hotel do seu Donida; o Armazém do seu Maurício e da dona Cetalina Ferreira, pais do Airton e do Nenê; Sub- Prefeitura e junto a Sub-Delegacia; a barbearia do Zéquinha, vendida a ele pelo Perseval; mais o cinema, bar e bolão do João de Deus e da Carmozina e lá perto dos Trein, pra lá da farmácia, e da rodoviária ficava o Correio, cujo chefe era o Bráulio de Senna, casado com a Linda Leonne, mãe do João Luís e o salão de bailes do seu Dias e da Dona Emma, isto sem contar com o Hotel União, a Estação Ferroviária, centro nervoso da vida social e comercial de Coxilha, e das Madeireiras que rodeavam toda a Vila.

O Circo mais famoso que seguidamente aparecia em Coxilha era o do Pirata da Perna de Pau, um toureiro famoso e que veio a ser morto,

dizem, numas touradas em Sede Teixeira (Tapejara), uma vila que tinha pra cá de Fiume-Rijeka- (Ibiçã). Quando o Circo chegava era aquela festa e já iam atrás dos burros do Doralício Mello, os asininos eram mansos de carroça, mas quando alguém os montavam, viravam feras, voavam para o alto, orneando e escoiceando e não havia ginete que parasse no lombo deles.

Numa dessas vindas, o Circo chegou de noite, comércio fechado, e no aperto, a mãe sem me dizer nada, vendeu para a dona do Circo, a minha galinha preta de topete, que diariamente botava um rico ovo, (adeus gemada) e que eu havia ganhado de presente da vovó Xicuta, vejam bem, por dez cruzeiros, um dinheirão na época, porque, galinha era uma raridade, tinha que se juntar os ovos galados, esperar uma galinha para chocar, vinte e três dias para descascar, mais seis meses para virar franga e mais uns dois meses para começar a botar ovo, então, não se vendia e não se matava, se sacrificava era o frango quando tinha uma visita importante ou para fazer um caldo para uma grávida. Uma vez lá no Engenho Velho, cheguei a oferecer quinze pilas por um frango e o colono não quis me vender.

*Buenas, com dez cruzeiros, minha mãe comprou um fogão número zero, aposentando o fogão de tijolo com chapa que para mim era uma maravilha, para assar um bife e a polenta, e sapecar o pinhão que era só puxar para a boca e macetar ali mesmo, na boca do fogaréu que nos aquecia no inverno, pois foi trocar o fogão campeiro por aquele montinho de ferro que não esquentava nem a cozinha, e para me contentar me deu um “bonet” (conforme a foto) para enfeitar a minha cabeça de melão. (Foto Oga 22).

Cap. 18 – Uma do folclórico “Canivete”.

Ali naquela subida, quase em frente aos Trein, atravessada pelos trilhos do trole, (onde morava a vovó Lucinda Gavião), aconteceu uma cena hilária propiciada pelo “Canivete” e seus cavalos, pequenos e fracos. Chegava ali com a carroça carregada, dia de chuva, embaraçado, resvalava,

se ajoelhavam, e o Canivete dele grito, e dele pau, e os pobres dos animais não conseguiam vencer aquela ladeira.

Cansado de esperar pela carga, chega o seu Mario Goelzer e assistindo a cena, adverte o Canivete de que daquele jeito não ia conseguir nunca, no que concorda o puxador, e se propõe a ajudar, *arremanga as calças, e ajuda a empurrar a carroça que vence a ladeira, no que satisfeito diz o Canivete: Eu não disse seu Mario que só com dois cavalos era impossível, precisava mais um!

Cap. 19 – Assombração de cachorro.

De saco pra mala, então lêo conto que, era de praxe, de tempos em tempos, os *brigadianos serem mandados, darem “bola” (veneno) pra cachorrada da vila e desta vez, nem a minha cadelinha fox escapou, e o nosso vizinho, o seu Patrício Souza, pai da minha primeira professora a Altiva, que me ensinou o be a ba na lousa de pedra, e a Dorildes e os dois rapazes, um deles, o Dejalma casado com a Loriza, teve que terminar de matar os deles, a trancaço no mais e sabem para quem sobrou o trabalho de enterrar os cachorros? Pra mim!

A gente não enterrava, leva de arrasto para trás do depósito de madeiras do Júlio dos Santos Oliveira, lá perto dos trilhos e deixava lá para os corvos fazerem o serviço.

Acho que bateram com dó na cabeça do cachorrinho *ovêro do seu Patrício, pois quando eu o ia levando de arrasto por um pedaço de corda eu sentia que a *sóga esticada, se mexia...eu olhava para trás e o bicho estava lá deitado, puxava, esticava, se mexia a corda, voltei pra casa e contei, mas não me deram crédito.

À noite tinha baile no bolão (de dia era rинque de patinação) e eu e o Dejalma fomos ouvir o jazz do Perseval Garcez e seus satélites musicais, e eu sentei do lado dos músicos, assobiava e batia o pé acompanhando a musica, e o padrinho mandava eu ficar quieto e eu não parava, e vá musica e vá “vermute”, até que lá pelas tantas, de tanto ver

os dançarinos rodeando no salão, meio *tiúco, fiquei tonto, me deu sono e eu fui pra casa, mas, quando eu cheguei no portão, alumiado apenas pela lua cheia, lá estava o “fantasma” apavorante do cachorrinho *ovêro, de dentes arreganhados, com a boca escancarada, abanando o rabo pra mim.

Pensei, é o fantasma do cachorro e abri o queixo: Manhê, manhê, socorro, o cachorro vai me morder! Socorro!

Levantou todo mundo pra me acudir e no outro dia a gozação correu solta, por conta do meu pileque de vermute e do *ressuscitamento do cachorro.

Cap. 20 – Ovo de galo e égua bota ovo ?

Com cinco ou seis anos de idade, dia de chuva, inverno, acho que minha mãe ia tomar mate com as vizinhas, pois eu ficava sozinho, e com ninguém para me incomodar, minha brincadeira favorita era pular no estrado de mola da cama de ferro, pois a sensação era que os pulos e retornos eram acrobacias fenomenais.

Já na canícula do verão, meu passatempo era visitar a dona Eloíza, só para empurrar o carrinho com o nenê Erlon, pois o Lauro já tinha uns dois ou três anos. Eles moravam pra cima da Igreja velha, numa casa com uma área pequena sustentada por dois pilares.(Casa do Sub-Prefeito).Foto Oga).

Um pouquinho para cima, até acho que era onde é hoje o salão comunitário, era o armazém de secos e molhados,(da tal Cooperativa), um atacado, do seu Antenor Araújo, repleta de sacos de trigo, açúcar, arroz e milho. Em lá chegando um dia, conversando com o tio Antenor, reparei que um frango carijó caminhava, despreocupadamente por aquelas sacarias, catando um *milhinho aqui, um *carunchinho ali, dum saco de estopa rasgado, e de repente, o galo se aninha no alto daquelas sacas de mantimentos, a moda galinha que vai bota ovo.

Pergunto de *inopino: Tio Antenor... galo, bota ovo?

O cinqüentenário velhinho, que estava concentrado nas somas das cadernetas, naquele dia de verão de rachar, pra se ver livre da minha importunação, não teve duvidas, respondeu: Bota sim, só é demorado e para se ver, tem que ficar cuidando, porque o galo é arisco, se a gente olhar *pro lado, pronto, bota o ovo, num piscar de olhos.

E lá me fui pra perto ver o galo bota ovo, coisa que não vi acontecer, pois depois de uma hora nós se *coringando, o galo saiu *despacito, mas para minha surpresa, lá estava um ovo branquinho, branquinho, do galo carijó.

Com essa idade, eu já diferenciava muita coisa, mas sabe como é, criança carrega muitas dúvidas, só vendo para crer, e certo dia, quando já morávamos na rua das Tropas, eu e meu avô fomos buscar uma vassoura de carqueja, ali pelo potreiro do Brasileiro, e dali, avistamos uma tropilha, uma *eguada, lá pela beira do mato, hoje, campos do Sabiá, e como eu nunca havia visto nascer um potro, perguntei *pro meu avô: Vô Pacífico...égua, bota ovo?

O velho era rápido nas respostas, não titubeava, e no *sufragante respondeu: Égua bota ovo sim!

E eu rapidamente também contestei: Mas...como, que até hoje nunca achei um ovo de égua por estes campos?

Olha meu neto, aqui por Coxilha é muito difícil de achar ovo de égua!

Mas, porque vovô?

Lá nas fronteiras, a gente acha ninhadas de ovos de égua, agora, por aqui não tem, porque as éguas de Coxilha são muito preguiçosas pra botar ovo!

Depois desta brilhante resposta, ensaquei minha viola, pois, quem sou, eu, um *gurizinho de meia dúzia de anos, para duvidar da setuagenária sabedoria do meu avô!

*Indeis existe, agora, ovo de égua, só campeando lá na fronteira.

Cap. 21 – Minhas primeiras letras no EVC.

Em 1951 fui fazer o primeiro ano primário do Grupo Escolar de Vila Coxilha, antigo São José, sendo minhas primeiras professoras, a Nair Kunz Gilz e a Geni Bertoldo (mãe da Zulmara Bertoldo Azambuja), sendo Diretora a Professora Suely Vargas. Em 1952, no 2º ano a Professora era a Maria Rodrigues e a Diretora a mesma anterior. Em 1953 foi minha Professora a Gisella Sampaio e a Diretora era a Professora Cínara Rodrigues Franco, sendo que vim concluir o 4º ano primário no Colégio Estadual Fagundes dos Reis em Passo Fundo, com a Professora Miguelina Silveira (mãe do Paulo Silveira).

(A Secretaria Municipal de Educação era a Professora Suria Dipp, que no segundo ano nos fez uma visita de cortesia, bem como, o Bispo Dom Cláudio Colling por ocasião da nossa primeira comunhão).

No primeiro ano primário eu me lembro da Professora Geni Bertoldo, mas da Nair, não tenho nenhuma lembrança.

Não sei porque o aprendizado hoje é tão difícil e fraco, porque no meu tempo, não sei se foram as aulas particulares com a Altiva de Souza ou o método aplicado que era melhor do que o de hoje, pois me lembro que lá pela metade do ano eu já sabia “ler” corretamente e contar, pois o meu colega, o Nilson Bonês empacou no “crucificho” e eu segui adiante do “crucifixo” deixando-o para trás na leitura.

No 2º ano foi tranqüilo, mas no 3º sofri com os puxões de orelha da Professora Maria Rodrigues, que protegia a irmã do João Luís e do Alberi Prado Lima, (casado com a Sônia Haeffner) uma mulata alta e forte, a Alba do Prado Lima, que surrava de tapa todo mundo, inclusive eu, da qual me vinguei, dando-lhe uma pedrada na perna, com um caco de telha; já no quarto ano eu já morava na esquina da rua da Igreja com a rua Direita ou Rua das Tropas (casa nº 5-Vide Mapa) eu era o goleiro da classe nos jogos de futebol e no braço, só perdia para o Marley, irmão do

Nico e da Terezinha Ramos Severo, filhos do velho Jorge Severo. Se, o “Dango” e o “Dóca”, ainda estiverem vivos não vão me deixar mentir.

Sinceramente, eu não me recordo o nome completo desses dois, mas certo dia, eu, e o Dango, nos revezávamos no gol, na hora do recreio, então chega o Dango me mostrando o dedo polegar e me diz: Olha aqui Odilon, quebrei o dedo, caí de cima de uma árvore, assumo a *goleira hoje. Fiquei meio intrigado e depois, em casa, com o polegar da mão esquerda, consegui dobra-lo e descobri a safadeza do colega. No outro dia, para me escapar de arqueiro, cheguei pra ele, e disse: Hó, Dango, caí numa pilha de taboa e não é que destronei o dedão... a mesma coisa que tu. Entendendo o troco, foi *pro gol sem reclamar.

A desculpa até que tinha um fundo de verdade, pois num outro dia, após eu, ter pego, um pobre dum tico-tico na arapuca, pinteí-o com tinta amarela, veja bem, para pensarem que eu tinha pego um canarinho. Depois de soltá-lo, sem ter mais arte para fazer, pensei, vou voar que nem passarinho, é só bater as asas, digo, os braços, ainda bem que não subi numa pilha de madeira, subi na patente, duns dois metros de altura, abri os braços e na primeira batida de asas, digo, de braços, que nem um tijolo, já estava no chão, ficando machucado dos tornozelos e dos joelhos, pelo leve tombo da minha primeira e última tentativa de voar que nem passarinho.

Certo dia na Escola, arrumei uma baita encrenca, com o meu melhor amigo, o Sidney Vieira da Silva,irmão ou filho da Nilza, neto do seu João Côrtes e da dona Adelaide (doceira de mão cheia), que prometeu me pegar na saída. No recreio falei *pro Anselmo (neto da dona Noemia Lopes) me ajudar, ele disse que sim, e na saída saiu correndo e me disse: Te vira!

(Este Anselmo era folgazão e bandido. Bandido, porque, ele esperava que as feridas nas juntas da minha mão direita estivessem quase saradas, e aí, fincava o lápis com a borracha na ponta, de refilão, só pra ver ficar em carne viva novamente. Filho da...).

Encontrei o Sidney no pátio em frente do Colégio me esperando. Ele era forte, mais alto do que eu e de muita força, eu sabia, porque éramos amigos e nós tínhamos um carro de corrida (carrinho de lomba) em sociedade e brincávamos juntos.

Pensei! Agora estou perdido!

A gurizada e as meninas em roda, inticando e *atucicando: Surra ele, Sidney! Hoje esse alemãozinho vai apanhar!

Nisto, sem saber o que faria, olhei para o chão e vi um pedaço de caibro e resolvi, se não posso com os punhos vai a pau mesmo, passei a mão naquele providencial sarrafo, e saí batendo de cima pra baixo, pela cabeça dele, na segunda paulada já foi aquele *gritado e na terceira, disparou pra casa.

Uma semana depois fizemos as pazes. Briga de guri é assim mesmo.

Agora, *peleia feia mesmo, e para nós era uma novidade, pois nunca havíamos visto tal coisa, foi a briga das gurias, ali na frente da Igreja, a gurizada toda em frenesi para ver como era a briga das meninas, numa gritaria infernal, nossas colegas de aula, a Maria Eva e a Gessy se agarraram pelos cabelos, se rolaram no chão, se arranharam, gritavam e se xingavam, e nós apreciando aquele entrevero de pernas brancas, até que chegou a irmã da Maria Eva, a Maria Sirley, para nossa desilusão, e apartou as duas briguentas.

(Acho que eu tinha receio dessa tal Maria Eva, pois não é que agora, que levantei o nome dos meus colegas, ela me apareceu em sonho, e queria me levar, olha, tive que apelar para o espírito da minha mãe, pedindo socorro mesmo, em sonho naturalmente, por isso, por essas, e por todos os meus colegas, vou mandar rezar uma missa na Igreja de São João Batista, pelos vivos e pelos que já se foram).

Cap. 22 – Sapatos de verniz.

Desde o 3º ano eu sofri mesmo foi com o “neguinho Adão”, filho não, neto do seu Juca Gavião, que tinha duas filhas moças, a Dorildes e a Doracilia, (uma destas foi noiva do Fidêncio Franciosi), quais nunca vi, de tão caprichosas, pois os bancos de sentar e a mesa da cozinha eram brancas, alvas, de tanto que ariavam, esfregavam e lavavam. Acho que este Juca era irmão da vovó Lucinda Gavião, que foi a segunda mulher do meu bisavô, Cipriano Dias Garcez. Vou *birificar, como diziam os *birivas. Era!

Na saída da aula, para variar, numa rua das pilhas de taboas, começamos uma briga, e já no início levei a pior, não sei como, me empurrou contra os caibros, e a ponta de um me arrancou um naco de carne do cotovelo direito, e quando dei por mim estava todo ensangüentado o meu braço, e o Adão com os olhos estanhados na minha frente, não tive dúvidas, peguei o meu tamanco e dei-lhe um *tamancaço na cabeça, que se fosse uma melancia, rachava, o Adãozinho tonteou, e tiveram que ampara-lo, terminou a briga, e eu fui me lavar no tanque, para não chegar estropiado em casa e apanhar de novo.

Imaginem, tamanco no inverno de Coxilha, quem poderia agüentar, era o meu calçado, que eu ia arrastando na geada, que às vezes durava até as onze horas da manhã. (O Walter é minha testemunha viva das geadas). Era chegar no Colégio, e me mandavam embora chorando de frio nos pés e com o recado de que minha comprasse *biotônico para o sangue. O uso do tamanco era castigo, porque eu deixei o sapato perto da *goleira, me esqueci, e me roubaram, só fui usar sapatos, e de verniz, comprados com meu dinheiro, na Loja do seu João Battisti em Passo Fundo, me custaram setenta e dois cruzeiros, juntados, pila por pila.

O seu João trazia um par, e eu de cara dizia: Este não presta! Minha mãe então dizia: Odilon, não diga assim, que é feio, diga que não gostou. Ele trazia outro, e eu: Este também não presta, não brilha! Até que

o seu Battisti me trouxe um de verniz: Este sim presta, e comprei. Paguei com moedas de cruzeiros e de mil réis que ainda valiam.

Cap. 23 – Judeu amigo.

A uns cem metros lá de casa, no outro lado da rua, morava o seu Abraão Javelowitz (que por sinal foi noivo da Nely Almeida), judeu de quatro costados. Guarda-livros (contador de hoje) e dono de um depósito de madeiras ao lado de sua residência, e que observava religiosamente as leis judaicas, juntamente com seu irmão mais novo, formado em Medicina, mas que ficara louco, desaparecido, de tanto estudar. Depois que saía a estrela Dalva, ele não fazia mais nada de sexta a sábado, então me chamava e eu ia lá e fazia fogo no fogão a lenha (fogão a gás não existia) e fazia um chá com bolacha e servia, como janta. No outro dia cedo, às vezes com geadas, outras vezes até com neve, que ficava acumulada na soleira da porta da frente, lá vinha o seu Abraão me chamar, para que com meus *avios, cavaquinho de pinho e estopa com óleo, fosse novamente fazer fogo, chá com bolacha, e aí, muitas vezes, ficávamos conversando, assuntos gerais, e ele me falava de um tal Odilon Braga, Deputado Federal e *coisas *y *losas, e raramente o irmão dele aparecia, vivia enfiado no seu quarto curtindo a demência, andavam sempre bem vestidos, de terno, de gravata e chapéu preto. Ali eu ganhava de três a cinco pilas por fim de semana, era sagrado, e até um terno, ganhei de presente, o qual a minha mãe deu pra tia Laudelina que morava na Olaria com o tio João Garcez, ali na saída pra Tapejara, que reformou o terno e transformou numa fatiota, a qual usei para vir em definitivo para Passo Fundo. (Foto Oga).

Tia Laudelina fazia remédio para “tosse comprida” que era um porrete, e a Tia Julia, era costureira de mão cheia.

Cap. 24 – Na casa do meu pai.

Falando em fatiota, depois disso, em 1953, o tio Francelino me trouxe na casa do meu pai em Passo Fundo. Ele morava na esquina da Rua Senador Pinheiro, em frente a Brigada Velha, recém engajado novamente na Brigada Militar, ali colocou um bar e já era casada com a dona Diamantina Kirst Almeida, bis-neta do Vereador por Soledade, Joaquim José de Almeida (1820-1885) e já tinha dois filhos pequenos, o José Carlos e a Maria Oneides. Lembro que para brincar com eles, eu imitava um cachorrinho latindo, e eles se finavam de dar risada, enquanto meu pai e meu tio proseavam com a freguesia. Recordo também que demonstrei meus dotes com o lápis, fazendo letras maiúsculas bem floreadas, do tamanho de um papel de embrulho.

Quando voltei para casa, minha mãe indagou Tim-tim por Tim-tim o que eu havia feito e até o que comia nas refeições (porque eu era muito enjoado), e eu respondi que todo dia tinha sopa. Minha mãe achava que aquilo era sinal de que se alimentava mal, mas eu acho que não, a sopa era por causa das crianças.

Dali em diante minha mãe tratou de vez em quando de fazer uma sopa, pois eu e o vovô Pacífico, gostávamos muito, e ele até fazia, na ausência dela, só pra nós, sopa de farinha de milho, da qual ele gostava, com bola, e eu, sem bolota. (Isto acontece no ato de largar a farinha na água fervente de fazer as ditas bolhas, bolsas ou bolas de farinha. Se colocar de vagar a farinha e ir mexendo com a colher, não faz as ditas bolas).

Essa visita me fez reconhecer essa parte da cidade, pois em 1954 quando vim sozinho a Passo Fundo, metido pela primeira vez no meu terno reformado, desci do ônibus na ponte, e era só dobrar a direita na primeira rua, e eu estaria na casa do seu Ribeiro, mas como eu não avistava o domo da Corsan, encoberta por uma cerca viva, tomei a rua da esquerda e fui sair lá na Brigada Velha, felizmente, pois eu já estava meio perdido, e anoitecendo cheguei na casa do meu pai onde posei e no outro

dia ele me levou até a barbearia do padrinho Perseval e este me levou até a tia Lerena, que por sua vez, me levou ao meu destino.

Cap. 25 – Trabalhos dobrados.

Outros pilas, de níquel, vinham para o meu bolso, de levar as baterias para serem carregadas nas locomoveis das madeireiras, que usavam para ouvir as Rádios, pois não tínhamos luz elétrica; juntar osso, também dava uns trocados, pois na época era muito usado para fazer farinha, pentes e outros utensílios; a qualquer hora do dia ou da noite se justava na Madeireira do seu Mario Goelzer para carregar “amarrados” que eram despachados para Rio Grande para embalar cebolas, sem contar outras madeiras nobres que eram exportadas para a Argentina e Uruguai; e assim que as pilhas de taboas eram desfeitas, os caibros tinham que ser empilhados para começar de novo, e isso era serviço leviano e de guri, e eu faturava; e para completar a mãe do Nilso e da Aurora Bonês, uma senhora alemã muito bonita, de nome Clarinda, fazia um pão de Ló que era uma delícia e outros doces que não guardei o nome, e eu ia vende-los na Estação Ferroviária, quando chegava o misto da meia tarde; e finalmente nos domingos e feriados, eu ia armar os pinos, no bolão do seu João de Deus, e faturava um fixo, e mais as gorjetas.

Por essas e por outras, quando a mãe ia a Passo Fundo, eu pedia que me trouxesse um sorvete ou picolé, que eu ouvira falar que era muito bom, pois eu não conhecia, e até lhe dava dinheiro. Além dela não trazer, com a alegação de que esquecera, gastava, meu dinheiro, e também, nunca me explicou que não trazia por que derretia.

O filho dum Goelzer, o Jorge, colocou um bar, snooker e sorveteria, um pouco pra cá da Rodoviária da Ana e do Bento Lopes, e num domingo à tarde tirei o atrasado, fiquei assistindo jogarem, e sorvendo

um sorvete, comecei pelo de três pilas até chegar no de vinte centavos. Nunca mais me importei com picolé ou sorvete, como por come-los, não que goste, acho que matei as bichas, todas numa vez só.

Quando inauguraram o cinema no Clube Farroupilha, veio uma Banda da Brigada Militar, teve churrasco e retreta até a meia-tarde, depois, o Zéca Schleder, que era o operador cinematográfico, passou um filme do Charles Chaplin. Mais tarde, no outro salão de baile, bolão e cinema do João de Deus, onde eu trabalhava, passava filmes do Durango Kid e do Roy Rogers, teve um destes, que o seu cavalo branco, carregava dois revólveres, um de cada lado do bocal do freio, depois para os guri que não puderam assistir o filme, eu aplicava, que o Roy Rogers, puxava as rédeas e os revólveres do cavalo matavam os bandidos.

Várias vezes, depois do trabalho no bolão, eu ia pra casa, tomava um banho de pato, botava meu sapato preto de verniz e levava a mãe e a Zelir, com dois aninhos, e que tinha nascido na casa 05 para dançar e tomar uma cerveja preta e um refrigerante marca gato preto (coca da época) no matine, no salão do seu Dias e da dona Emma.

Cap. 26 – Copa do Mundo.

Na Copa do Mundo de 1950 o Bar do seu Salomão (tio materno do Daniel Winik), estava repleto de torcedores ouvindo a Rádio Tupy do Rio de Janeiro transmitindo o jogo do Brasil e Uruguai, uns jogando sinuca e eu trabalhando, puxando cerveja gelada do porão desde manhã, porque era uma euforia danada, pois o Brasil iria ganhar e ser Campeão do Mundo. (Nas cervejas era colocado serragem e por cima as barras de gelo que vinham da Capital do Planalto) Mas, a meia-tarde, o pessoal começou a encostar os tacos, quando o Uruguai empatou, e muitos saíram chorando quando terminou dois a um *pro Uruguai. Eu não entendia muito ainda de futebol, mas sabia que todos ali tinham perdido, pois todos estavam tristes.

Receptáculo dos acontecimentos sociais da Vila, no carnaval o Bar do seu Salomão era só alegria, porque o Moacyr Issler Goelzer, fazia e liderava um bloco carnavalesco, de dia, cinco da tarde, se vestia de mulher, e vinha lá de baixo, numa batucada sincopada, e ia juntando povo e a folia etílica começava no bar, e vá cerveja Gaúcha, e depois partiam para os três clubes de Coxilha, varando a madrugada.

Cap. 27 – Meu petiço Sabia e os Picaço.

Quando o tio Pedro Velho vinha de Água Santa, o meu petiço Sabiá, ficava na *sóga, e um certo dia, fui dar um galope nele, escondido, nas ruas de pilhas de taboa, peguei uma varinha e no primeiro levantar de mão ele voou rua afora, e quando fez a curva eu voei do seu lombo e caí por sorte em cima do *peleguinho guariba, meio atordoado, sem poder chamar por ninguém, me recompus e fui pra casa com ele, como se nada tivesse acontecido, pois ao sentir que me derrubara, parou, ficou me olhando e depois veio me cheirar, como quem diz: Levanta que não foi nada!

O Sabiá foi mal domado e era inteiro, e eu não sabia que ele não gostava de relho, qualquer varinha ou ramo de Maria-mole, o fazia correr de pronto em disparada.

Já o tio Dorival e o tio Perseval cada um tinha um cavalo *picaço, ambos muito parecidos e que apareço montado, infelizmente do baio não ficou recordação.(Foto Oga).

Certa vez, apostei, com o tio Dorival, um pila, como o *picaço era mais alto que a sua égua tordilha, e fomos pra medição, pois não se resolvia a olho, mediu três vezes, a palmo e dedos de polegadas, espichava a mão, regateava, e não adiantava, o *picaço ganhou por três dedos

Foi a única vez que consegui arrancar um dinheiro do sovina.

Noutra ocasião, *solão de rachar o *garrão, três horas da tarde, porque antes, era a sesteada do tio, hóspede permanente, no campinho,

fundos de casa, fomos aparar os cascos do Sabiá e depois do *picaço, este usava uma corda de *quilina, preta e amarela, trançada pelo seu dono, presa no *buçal, e eu ali, segurando o animal, e às mutucas, picando, e o tio ralhando com o cavalo que não parava quieto e ralhando comigo para que não afrouxasse o cabresto, até que irado deu um tapa na cabeça do cavalo, e eu revoltado com a cavalgar ofensa, lhe disse, asperamente, que ele não judiasse do animal, porque senão ele iria se arrepender, eu ia defende-lo e me vingar.

Há, há, *gurizinho! Quem tu pensa que é, pra me falar desse jeito? O cavalo é meu, e ele tem que me obedecer! Ou fica quieto, ou conta!

E eu, só estudando a resposta.

A faca afiada, e o martelinho de sapateiro iam aparando os cascos, e o cavalo batendo as patas, para se livrar, das *butucas, até que, o seu Dorival, não se agüentou e largou a prateada num sonoro *planchaço, que fez o cavalo se jogar para um lado, me queimando as mãos na *sóga de crina.

Esperei até que eles se acomodassem, e quando ele se agachou para continuar a operação, derrubei-lhe com um tremendo tapa no pé do ouvido, larguei a corda, o cavalo disparou, e eu mandei roda pra casa.

Passei dias e dias me cuidando, até que ele fez que esqueceu a ofensa.

(Por incrível que pareça, foi a vovó Benevenuta quem ensinou o Dorival a fazer a corda de *quilina de cavalo, pois alem disso ela tecia os *chergões, os *bacheros, os bicharás e os ponchos da família, pois era exímia tecelã, sabia tudo de crina e de lã, desde a carda, passando pela roca até chegar no tear. Alem disso, ensinou para suas filhas a arte da pintura, da costura e do crochê). (Foto oga.).

Cap. 28 – Mais uma do Tio Dorival.

Era hábito dele também, na canícula do verão, a tradicional sesteada depois do almoço, mas eu, guri, cheio de viço, crescendo, não sesteava, e achava aquilo uma pura preguiça, um desperdício do dia, e *teretete, eu ia lá dentro, batia e chamava: Tio Dorival, ta dormindo ou ta acordado?

*Gurizinho...não,... me incomoda,... vá brinca,... deixa eu sesteiar sossegado! Passava uns minutos e quando eu calculava que ele tava querendo pegar no sono, eu de novo: Tio Dorival? Já vai se levantar? Quer água *pro mate?

*Gurizinho ...eu to dormindo, não me incomoda!

Mas se o senhor está dormindo, como é que está falando?

Não *amóla, vá brincar!

Até que, na terceira vez o *turuno levantou desprevenido da cama espumando de brabo, e partiu atrás de mim como uma flecha, mas eu, precavido, chamava-o, e já ficava na porta de saída, pronto pra disparar campo a fora.

(Na metade do campinho, tinha uma pequena casa abandonada, e era ali que eu sempre me escondia, e era rota de fuga correndo em roda).

Quatro horas da tarde, verão tinindo, três vizinhas *chimarream com a dona Oriza Scherer, *charlando despreocupadas, quando sem mais nem menos me viram correndo, e logo atrás de mim o tio Dorival com os olhos arregalados de brabo, correndo de boca aberta, sem a chapa, com as ceroulas pelas canelas, mais brancas que coalhada, abanando, e os *balagandans vistosos chacoalhando pela abertura.

De repente, deu de cara com as vizinhas, às três, mirando *pro ninho de pica-pau com dois ovinhos, de susto, estancou, e voltou pra casa correndo, ouvindo a minha risada e as gargalhadas da *mulherada.

Ele agora está com 99 anos, fez dia 16 de janeiro, visitei-o no Asilo Dom Rodolfo. Quando eu conto, na presença de amigos, ele não se agüenta e ri, mas não admite que seja verdade, mas tão pouco que não tenha acontecido, apenas repete: Isso é história *gurizinho!

(O lendário tio, não tem doença nenhuma, se alimenta bem, pois não bebia e nem fumava, mas está morrendo aos poucos, de idade. Reflexivas palavras me disse dia 06 de março de 2010: - “Estou passando uma sombra do tempo! É sério!” - E agora dia 19.02.2011: A comunicação disse para você ficar por aqui, não ir embora!? - +Dorival Pereira Garcez-Itaqui – 16-01-1915 – Passo Fundo – Cemitério de Coxilha – RS. 04.06.2011. Que Deus o tenha!

Cap. 29 – Gauchadas com meu petiço.

No inverno o Sabiá era levado lá *pro tio Thomaz Quintino de Oliveira, nos campos dele, ali perto da Encruzilhada do seu Antoninho Mello, pai do Dr. Antholi Fauth Mello, ficava lá, até que, mandassem buscar o petiço, pois o danado tomava conta da *eguada e cortava os pretendentes de casco. Ali deixou duas filhas *petiças, uma baia como ele e uma *lazona.

Quando eu ou o tio Pedro chegava com ele, não tinha mais descanso, voava para todo lado, e de em certa ocasião, não achando o que fazer, mandei o Odir, correr em frente de nossa casa *lançante abaixo em direção ao centro espírita da madrinha Teresa, à moda índio, e literalmente passei por cima do meu irmão, derrubando-o na poeira da estrada, pois a pata do baio quase atorou o seu dedo mindinho do pé, passando-lhe um tranco.

De outra feita, passei a mão no laço de doze braças e saí zunindo o apetrecho de laçar, atrás do meu terneiro, o Odir, e eu gritando: Corre Odir, e o coitado, magrinho, voava as canelinha de grilo na minha frente e eu, zum zum zum, até que mandei o laço, não lacei, mas a argola de quase meio quilo bateu na cabeça dele e foi aquele estrondo e aquele

*pealo, os *cambitos virando de perna *pro ar e se estatelou na poeira do chão, num berreiro medonho e já com aquele enorme ovo nascendo na cabeça, que durou mais de semana.

Em ambas as façanhas, o corretivo veio da minha mãe, com o famoso relho de tala de correia da *locomóvel, feito a preceito pelo padraço na madeira, com um *furinho na ponta, *praque na volta da batida ainda desse um chupão no couro da bunda.

Agora dizem: Pobrezinho do José Odir, mas ele era danado também o que tinha de magro também tinha de sem vergonha. Pegou a mania de atirar tijolo, a metade, que nós brincávamos de fazer vermelhão pra mãe, jogava sempre de traição e acertasse onde acertasse. Não tava nem aí, nas costas, numa perna ou na cabeça. Aí, quando eu tentava revidar ele gritava: Manhe, olha o “Lau” e invertia a verdade, dizia que eu é que atirara o tijolo nele e a mãezinha dele vinha lá e me passava o laço, sem contar que aquele birrento eu tinha que lavar os pés dele *encasurrado, todos os dias. Eu dizia: Odir vira o pé pra cá, ele virava *pro outro lado. Odir, me da o outro pé pra enxugar, ele botava o enxugado na água, até que um dia não me agüentei mais, e disse pra minha mãe, chorando de *brabo: Se a senhora tiver onze filhos eu vou ter que lavar os pés dos onze? Não lavo mais, vou embora lá pra vovó Xicuta, e fui mesmo, na volta o bicho velho estava lavando os pés com as próprias mãos, e logo no mais, ele é que foi morar definitivamente com a vovó paterna dele, a dona Idalina Oliveira, primeira esposa do * Lindolfo Schleder.

Quando a conheci, morava sozinha, numa casa velha de madeira, cheia de frestas, no alto do coxilhão, na beira do mato, a direita da propriedade do seu filho o João Schleder. Contaram-me agora que os seus irmãos, é que a arrancaram, praticamente, das garras do seu marido, que

muito a maltratava. Parece até que ainda vejo aquela *véinha magrinha, vento minuano assoviando, canelinha de fora, com um lenço na cabeça e apenas um vestidinho de algodão, surrado, cortando lenha de machado para fazer o almoço.

Cap. 30 – A morte do Tropeiro.

Quando morreu o tropeiro Adão, melhor dizendo, ou contando, ele era filho do seu Crispinzinho, morava ali onde hoje é o Distrito Industrial, teve um irmão que foi cabeleireiro e *brigadiano, o Luiz Carlos Teixeira Antunes, era um rapaz de seus vinte e poucos anos e lidava com tropa, comprava e vendia gado, e o que se contava é que na véspera de sua morte, havia vendido uma pontinha de gado, mais de dez, *pro açougueiro, o seu Freitas, pai do Osmar “Gago”, da Marlene Freitas (Sciéssere), e dos Drs., José e João Freitas, este, de saudosa memória, e casualmente eu vinha com o meu petiço, lá da Olaria do tio João quando vi ainda, vivo, o Adão, o seu Freitas e mais dois peões, tentando colocar um boi preto, grande e *aspudo, na *mangueirinha do açougue, e o bicho disparou naquele campinho em frente da lagoa, e o seu Freitas atçou os seus famosos *bordógas, (hoje fila brasileiro), no boi preto, e gritava, no *garrão, no focinho, no *garrão, no focinho, e o alçado se viu pequeno, largando sangue pelas ventas, e já lhe passaram, dois laços, *cincharam, estiraram e levaram-no a reio e a cachorro pra mangueira.

Bueno, o tropeiro recebeu alguns contos de réis, como ainda se dizia naquela época, do recém instalado cruzeiro, por Getúlio Vargas, e como deboche, ou por não valer quase nada, a moeda de um cruzeiro, apelidaram de “pila” (apesar de que comprava um quilo de carne pura), em homenagem depreciativa ao político Raul Pilla.

Foi uma comoção, e um disque-disque na Vila que durou meses, a morte do Adão Tropeiro, que o vi um dia antes de sua morte, altaneiro e *gauchaço montado em seu pingó, repontado a boiada.

Por milagre, dali a sete dias de sua morte, apareceu um padre na Vila e foi organizado às pressas uma missa de sétimo dia para o Adãozinho, e eu com o meu petiço baio, ficamos encarregados de convidar os parentes e amigos, e inclusive o seu Crispinzinho, magrinho, de rosto rosado, (Crispin Teixeira), para o solene ato cristão em memória de seu filho, para o qual, eu e o Sabiá damos a nossa contribuição, cruzando a orbe em várias direções, a todo galope, naquela ingrata incumbência cristã.

Não vou atirar cisco ao vento, mas até hoje a morte do Adão permanece um mistério, e aqueles *bordógas deveriam saber alguma coisa, pois não sei se é lenda, causo verídico ou inventado, (Luzardo me disse que era verdade), que aquelas feras derrubaram e mataram um outro tropeiro desavisado em outra ocasião, e agora, morre o Adão, não a dentes, mas com um tiro certo no coração, bem pertinho, quase na beira da lagoa, onde laçaram o boi preto.

(Até hoje, corre o boato de que o João de Deus Ferreira e a Carmozina Garcez Arruda, sabiam quem era o matador, mas não entregaram, pois tratava-se dum cunhado do tropeiro, um cabo da Brigada).

Cap. 31 – Cavalos, doces, pastéis e *carreiradas.

Alem do cavalo branco do João Schleder, do cavalo do João Pinto, do seu Campos, padrinho do Gigi, cavalo famoso de Coxilha, também era o “gatiadinho” do tio João Garcez, cujo compositor, nada mais era do que o meu padrinho José Argerich, filho da dona Castorina, irmão do Aldo, e casado com minha madrinha Iracilde Domingues Monteiro, “Castelhano”, apelidado lá por Nonoai, hoje, vive em Trindade do Sul, era magro e alto, exímio cavaleiro, beirando os cinqüenta e cinco quilos, levou o *gatiadinho a inúmeras vitórias, enchendo as burras do tio João, e também do Fidêncio Franciosi, que a ele se associara nas apostas, que morava do outro lado da estação, cuja casa incendiou-se com as faíscas da Maria Fumaça, perdendo, quase tudo que havia ganhado, nas patas daquele cavalo, indo

morar onde hoje é a Casa de Cultura, por arranjo do sinistrado com a VFRGS. Só salvaram a máquina de costura da tia Lindolfa, a primeira professora de Coxilha, e todos os cortes de fazenda, com o que, refizeram a vida, pois ela era também uma eximia costureira.

Quem sai de Coxilha, as direitas, ali do pedágio, naquele plaino era a *raia onde se realizavam as carreiras e as pencas, tratadas ou arranjadas na hora, entre os famosos carreiristas, além dos citados, Santinho Trindade, os Bosquirolli e Gentil Arruda. Era churrasco de meio dia, esparramado em volta da copa e pela borda do mato, almoçavam, sesteavam, tiravam os arreios e colocavam na *sóga os animais, e ali pelas três da tarde, era a alegria, a farra, as apostas e a largada no partidor, dois juizes no final da cancha reta, e era só chapéu que voava, e alguns tiros, comemorando a vitória do “gatiadinho”.

*Eta cavalinho danado, pouco mais alto que um petiço, olhavam para ele e não davam nada, pois, *gatiado, de pelo enrolado, como se sempre estivesse com frio, não *escramuçava, ficava *paradito no partidor, cabeça baixa, vez por outra quase dormia, ou se fazia, mas quando o padrinho José o cutucava com o *garrão, disparava como flecha, voava, chegando sempre em primeiro lugar, para alegria da torcida.

A última, não sabes?

? !

Povo reunido na Coxilha.

É grave, mas com que fim?!

Para assistir umas carreiras.

(anônima).

Minha mãe vendo no evento campeiro, uma forma de arrumar uns trocos, fez uma *cestada de pastel, mas o tacho de cobre, ou o fogo a lenha a enganou, porque os pastéis foram feitos em banha fria, tão fria, que num descuido, já havia sido feita a fritada, o tacho no chão, e a minha irmãzinha a Zelir caiu dentro e não disse nem ai, ta quente. Graças à Deus, porque senão teria sido uma tragédia.

E lá me fui eu, de a *pézito no mais pra *carreirada vender os ditos pastéis, que no primeiro dia ainda foram consumidos a um pila, pois eu era um vendedor conhecido, isto no sábado, pois no outro dia, domingo, lá me fui vender aqueles cascudos pastéis, duros que nem nó de pinho, no jogo do Aymoré contra o Independente de Passo Fundo, o time da casa com uma camisa vermelha, com um cacique no peito bordado, e o da Capital do Planalto, era uma camisa preta e branca, quadriculada, como se fosse hoje a bandeirola de chegada das corridas de automóveis.

Antes, não, no intervalo do jogo, o seu Jovino Lara, amarrava o *guidon da sua camioneta, e ela sozinha ficava andando em círculos, sem o chofer, por pura farra.

Reiniciado o jogo de futebol, eu e a minha cesta de pastel pela metade, pois baixei o preço para cinqüenta centavos, estávamos na linha do córner e veio um jogador bater o escanteio, eu, pequeno, coloco a cabeça pra dentro do campo para ver a batida e acompanhar a trajetória da bola.

Foi um *pealo!

Naquele tempo a bola pesava uns cinco quilos ou mais, e o *ventil era quase igual o de pneu de automóvel, enchia por ali, dobrava, colocava pra dentro da abertura e com um tento trançado, lacrava a bola de novo.

Pois foi justamente esse lado do apêndice da bola, que me bateu no rosto e na cabeça, com violência, me jogando para o ar, e ainda por cima dos outros com cesta e tudo, esparramando os pastéis.

Acudiram-me com *assoprão, abanos, ar, gasosa, etc., até que as estrelinhas foram sumindo, e eu meio zozzo, e a minha cestinha de vime, fomos para casa.

Os pastéis sumiram!

Depois desse incidente, comecei a vender pastéis e doces nas madeiras, que eram um total de onze na minha concepção, e de cada uma, ao meio dia e às seis horas na largada, sabíamos de quem era o apito. Eu vendia mais na do seu Mário Goelzer onde o padraço trabalhava e na do Petraco, onde trabalhavam mais de duzentos empregados, até porque, o pai do famoso José Boaventura da Costa , o “Bica” (o primeiro assaltante de Banco do RGS), o seu Aquiles Costa acho que era o Foguista, pois morava numa casa dentro do pátio da madeira, era meu amigo, e o filho dele, meu colega de colégio. Vendia fiado, e no fim de semana o pagamento era feito no escritório ao lado ou na Rodoviária, vinha aquele bando de gente, empoeirados até os olhos, cheirando a madeira, correndo para fazer fila, e eu ali, ia cobrando um por um na boca do cofre.

Quando membro da *patronagem do CTG. Lalau Miranda, fiquei sabendo pelo próprio, que o mesmo havia sido guarda-livros do Petraco, perguntei ao Dr. Eluyr José Reschke, se por acaso ele não lembrava...se, não ficou me devendo alguns pastéis?

O polaco ficou vermelho de vergonha, e disse: Acho que não! Em todo caso vou te pagar alguns lá na copa, e com cerveja de juro!

Os irmãos Reschke, Luiz e Eluyr, cada um deles, ganhavam dez salários mínimos, eram os braços direito, (Capataz) e esquerdo (Contador), do seu Mariano Petraco, o qual só vinha de vez em quando verificar os balanços, e as vezes ficava estupefato com o rendimento de mais de dois milhões anuais da filial de Coxilha, Pólo Madeireiro que num destes anos bateu o *record de arrecadação de impostos, superando Passo Fundo, Carázinho, Cruz Alta, Santa Maria e Porto Alegre. (Foto Oga).

Cap. 32 – Causo do homem voando.

Estes meus causos, mais salteado que corrida de *sacy *pererê, me contou o meu avô, que o meu bisavô, mandou ele juntar uns “sabugos” que ficaram esparramados pelo terreiro, depois que as galinhas e os leitões aproveitaram os *rastoios, e ele se *entreteu daqui e dali, e não juntou os ditos sabugos, e o velho pensando que ordem dada era executada, saiu correndo pra atacar uma *terneira e resvala naquela *sabugada esparramada e quase se arrebenta todo, batendo com a *sambica no chão duro.

Vai pronto pra dar um corretivo no filho com a guaiaca, quando encontra este, atrás do galpão, absorto, pensativo, olhando um corvo, planando nas alturas de São Martinho da Serra, onde moravam. Interpelado e prestes a apanhar, meu avô se ajoelha em frente do meu bisavô e pede: Não me surre papai, eu me esqueci dos sabugos e cá estava pensando, que os homens ainda vão voar como aquele corvo lá no céu!

Não me venha com desculpas esfarrapadas seu patife, e levanta a guaiaca no ar! E o meu avô de dedo mindinho em riste: Pois meu pai, o senhor pode me bater, mas com este dedinho, um dia, vou mostrar-lhe ainda, um homem voando!

O Patriarca Cipriano, mais tarde apelidado de “Corvo Branco”, baixou a arma, afivelou de novo por cima da *bombacha e retrucou: “Atrás virá quem me vingue”, se estiveres mentindo!

Dali uma dezena de anos passados, o Pacífico, seu filho, de dedinho mindinho em riste, mostra em São Pedro do Sul, um homem voando dentro dum aeroplano.

O velho cai de joelhos e o filho gentilmente o levanta e diz: Eu não estava mentindo meu pai! (Foto Oga).

Cap. 33 – Praga de família.

Contudo, como tudo na vida tem troco e passados muitos anos, o meu avô tem família constituída ali no Rincão das Quinas, e certo dia de céu lindo, as meninas, suas filhas, a Lerena e a Florionilla, foram brincar no paiol que se formou depois da triagem do milho, e fizeram no topo, um buraco para se esconderem. Vai daqui, vai dali, a algazarra formada, e o meu avô ralha e manda que parem e que vão ajudar a patroa Benevenuta na cozinha, e elas nada, fizeram que não ouviram, e dele folia, até que, o velho encanzinado de brabo saí atrás de uma que corre *pro outro lado, e o pai delas cai de ponta cabeça naquele buraco, e perde até os chinelos esperneando, só conseguindo sair com a ajuda das duas marotas.

Refeito do tombo ultrajante, o meu avô pega a mais velha pelo braço, saca da guaiaca para o corretivo, e nisto, quando levanta o látego, as moedas voam da *niquelira, esparramado-as pelo pátio, ela dispara, o meu avô resvala nos sabugos e o vexame é maior, que o tombo no buraco, pois na queda rasga os fundilho da *bombacha, e levanta tribuzina de brabo, e chama a filha para apanhar.

Ela se ajoelha e humildemente lhe pede: *Paizinho, não me surre que eu ajunto as suas moedinhas!

A guaiaca parou no ar quando ele viu um corvo planando lá *pros lado do Chiquinho Teixeira. Não falou, mas pensou, como de outras vezes houvera dito:

“Atrás virá quem me vingue”.

Cap. 34 – Caminhões de verdade e de brinquedo.

Ali na casa cinco como denominei, eu e meu irmão brincávamos de caminhãozinho, feito com um pedaço de ripa, com duas curvaturas e dois carretéis cada, e *vum pra cá e *vum pra lá, e este é o *Ford 46 do “Xico” Reis (cunhado do Cristiano e do João Luís Horn), e este é o Studbacker do “Milho Verde” (Ademar Pires de Mello), e entretido estava, e

a mãe chama para tirar água do poço, um balde d'água *pro almoço, e eu respondi:

Já vou!

Ela detestava... o já vou, saiu da cozinha, e desta, da área pra fora, com as ventas bufando, que a *brasina era das brabas, pois até o meu avô dizia que ela tinha cruza de jararaca com *quatiara (amanhã, dia dois de fevereiro, faz dois anos que ela faleceu). Que Deus a tenha!

Eu te mostro o já vou brandindo o tala larga! E o pior aconteceu! Ela resvala no caminhãozinho do Francisco e se estatela por cima duns tijolos. Levanta mais braba ainda, e quando vai me bater, eu grito:

Mãe, não me bata, olha lá os *corvinho do vovô Pacifico!

Ela olha pra cima, para o céu: Que *corvinho guri?

E eu disparo campo afora, que eu não sou bobo que ela vá lembrar do caso dos corvos.

Depois de passada a brabeza me dizia em tom de vingança: “Atrás virá quem me vingue”!

E eu, prometo até hoje não repetir para os meus filhos, esse velho adágio familiar, para quebrar esse encanto malévolo, porque sinceramente prefiro dizer: “Atrás virá quem me perdoe”! Amém!

(Minha mãe tinha a voz estridente, falava muito alto, todos os Garcez falam alto, parecia que sempre estava brigando, e meu avô começou a repreende-la: Florionilla, minha filha, domine a tua voz, fale baixo, fica feio uma mulher falar alto, conversar gritando, até que por fim, conseguiu dominar-se, e sua voz ficou normal, mas não é que... a minha filha, a Tiana é igualzinha a avó dela, será que...? a praga ainda está vingando?).

Cap. 35 – Figuras folclóricas de Vila Coxilha.

Nos anos 50, Coxilha era um ferredouro de gente, cavalos, carroças, caminhões e trens, todos fervilhando por causa da madeira, e outras atividades atraíam forasteiros que periodicamente visitavam a rica Vila em madeira, sem contar o nosso famoso Zambota, que ia levar carne lá em casa, e a mãe já estrilou com ele no primeiro dia: Seu Zambota, quando o senhor vier aqui em casa, faça-me o favor de deixar o seu “charuto”, pendurado lá no palanque do portão de entrada dos fundos! Sempre sorridente cumpriu a risca o mandamento, e era muito amigo e prestativo para nossa família.

Outro que seguidamente visitava as madeiras era o Oscar Bilheteiro, sempre bem trajado com um terno de linho branco, carregando uma pasta marrom onde guardava, os seus bilhetes e as monumentais listas de premiação, mas não sei de onde ele vinha. Naquele tempo, as listas traziam a importância, o nome, e a cidade do ganhador da loteria, numa demonstração de quem ganhava de verdade.

Seu Oscar tinha um defeito numa das mãos que “tremelicava”, sem parar, bamboleando o dedo polegar. Contou ele para o padraço, que ficou assim desde que foi tirar uma nota de vinte contos de réis da asa de um galo que estava num despacho numa encruzilhada.

Verdade ou mentira, daí em diante, respeito com despacho, se é *pros santos dos caminhos invisíveis, porque mexer no que não te pertence.

Uma das maiores alegrias que tive nesta vida, foi quando vi pela primeira vez o álbum fotográfico do finado Deoclides Czamanski, pai do Ronaldo (que compraram a Foto Moderna do D’Agnoluzzo) e do Dr. Osvandré Lech, quando me deparei com a foto, sabem de quem?

Do Xico Stepanski!

Xico Stepanski para nós lá de Coxilha e Salame pra vocês de Passo Fundo.

O Xico, aparecia, em Coxilha nos fins de semana, para anunciar os filmes em cartaz de um dos cinemas que tínhamos, e foi ficando. Munido de um megafone, o Xico saía anunciando, com um bando de *piazada de atrás, fazendo gozação e alarido, deste jeito: Atenção, atenção, hoje tem cinema no Clube Farroupilha, vai passar tal filme, e eu junto com a petizada ia arremedando o Xico, conforme me relembra até hoje a tia Lerena, que eu dizia assim: *Atição, *atição, hoje tem *cinemi! *Atição, *atição, hoje tem *cinemi!

Quando que eu ia imaginar, que veria esta figura folclórica, imortalizada numa fotografia e cuja história está registrada, pelo jornalista Argeu Rigo Santarém em sua coluna, como o primeiro jornalista de Passo Fundo e o primeiro mega-falante de Coxilha, registro eu, pois além disso, era uma figura simpática e brincalhona, lembrou-me o seu Adão Kern em entrevista, que o carismático Xico, com certeza de origem polonesa, ficou uma temporada grande por Coxilha, fazendo amizade e camaradagem com todo mundo, ao ponto de extrapolar com os mais chegados, com sua brincadeira preferida, que vai aqui para os anais da sua espalhafatosa e pitoresca vida, pois certa feita em Passo Fundo, foi até detido pela “otoridade” para averiguações: Não encontraram nada, só o bom coração do Xico.

Chegava de mansinho, pelas costas dos amigos, como quem não quer nada, se fazendo de ouvinte, se acercava sorrateiro, e quando menos se esperava, ele se agachava, e com uma das mãos fazia cócegas no calcanhar do vivente, e como se fosse uma mordida eminente, pressionava os dedos e *acoava, latia, que nem cachorro e saltava pra trás, dando risada, pregando dessa forma o cura soluço, e até gagueira.

O susto, que o índio levava, pensando que estava sendo mordido por um cachorro de verdade, o sorriso maroto do Xico Stepanski, eram

motivos de alegria nas rodas da peonada na madeireira do Vereador Mário Goelzer.

Cap. 36 – Vida e hábitos em tempos difíceis.

Hoje, nossos filhos não compreendem que certos hábitos, manias e costumes que praticamos, tem haver com a época em que vivemos, com os meios e recursos disponíveis, quando tudo era mais difícil e não dispúnhamos dos meios de comunicação, da abundância de água, energia elétrica e alimentos, que eram caros e muitas vezes difíceis de conseguir. Em muitas situações, fomos nos adaptando, mas outras, arraigadas pelo tempo, ficaram no nosso dia a dia e simplesmente não conseguimos nos livrar de um momento para outro.

Apelidamos uma menina, (pobre guria), de *‘‘quinhento de sal’’, porque, ela foi, no armazém, do seu Mario e da dona Othilia Goelzer, mãe da Lídia, (minha segunda paixão), armazém que depois foi do Fidêncio Franciosi, e pediu essa importância em sal, numa demonstração de que não podia pagar por um quilo, que saia uns três cruzeiros ou mais, era caríssimo, pois com um cruzeiro você comprava um kg., de carne pura, pois o dito sal vinha do nordeste e até chegar aqui, o preço multiplicava por mil, hoje sai uma bagatela.

Quando o Adão Leite subiu o preço da carne, digo, o governo dobrou o preço, o açougueiro teve que fugir, porque, pensando que ele era o *causante, queriam lincha-lo pelo aumento abusivo, esteve três dias escondido, e o açougue fechado.

Verduras, as únicas que eu conhecia eram a couve, e a mostarda; tomates, só vim a conhecer em 1954, e as frutas, só quem tinha um pomar era o seu Horácio Vargas, pai da Laura, casada com Luis Elmo Leal Brambilla, donde eu e o Gilberto ‘‘Gigi’’ Pacheco, se rebuscava na época da laranja e do pêssego maracotão, e as bergamotas, do pé do tio Chiquinho Arruda, casado coma tia Praudelina Dias Garcez, pais do Gentil, da Carmozina, do Antídio e da Dorildes.

Banana vinha nos caminhões para abastecer os armazéns, por caras, não me lembro que comprássemos. Passavam vagões e vagões de bananas vindas de Santa Catarina, e iam não sei pra donde, e a gurizada surrupiava até as verdes. Maça só em Passo, e eram Argentinas, e caras então a nossa alimentação básica era café de *quador, pão de milho, arroz, feijão, mandioca, massa, polenta, batata doce, ovo, couve, milho verde, e carne de gado. A de ovelha era muito raro e de galinha mais ainda. Para ter carne de porco, cada família engordava um, para fazer *linguiça, torresmo, salame, *morcilha, tocinho e banha para cozinhar, pois azeite era coisa de outro mundo. Há... a farinha de mandioca era sagrada todos os dias, tinha até a farinheira própria.

Praticamente, cada casa tinha o seu poço e se tirava água de balde, a manivela, para beber, e cozinhar, e para lavar a roupa era um sacrifício, vinte baldes para encher o tanque pra um *gurizinho era de soar o sovaco, então, a água não se colocava fora, era tratada com carinho, com respeito, bebia-se fresca, vinha geladinha do poço, geladeira se existia, também a maioria não tinha, pois a única coisa que dava para guardar alimentos por mais tempo, e que contem um que de mistério piramidal era a “tuia” (que conservo duas como relíquia, uma de araucária e outra de cedro), porque se colocava, arroz, farinha de milho, no feijão, (colocava os araticum para amadurecer mais ligeiro), açúcar, e até frutas, elas se conservavam por mais tempo, pela força do formato da “tuia”. Farinha de trigo de pacote era de um Kg e só se usava para fazer bolos ou doces, pois o nosso pão era de farinha de milho e assado no forno a lenha, tornando-se viável comprá-la solta, em sacas, depois que apareceram os pioneiros trigais em Coxilha do Mario e do Amadeu Goelzer e outros, quando não os dizimava as pragas de gafanhotos, quando vieram até aviões para combate-los com o famoso “pó de gafanhoto”. Neste memorável dia em que vi pela vez primeira o tal de avião, fomos eu e a *piázada até pra lá dos Bosquioli ver as rasantes da aeronave. (Eu me enganei, foi praga de lagartas).

Então, a pia de lavar louça, era um quadrado de madeira, afixado na janela da cozinha; a pia para lavar o rosto e as mãos, era uma armação

de alumínio, um tripé, com uma bacia em cima e um vaso de água no meio; pasta de dente era cinza do fogão, e escova era o dedo indicador; banheiro, tínhamos um grande, *bacião de latão, que levava um rio de água e ficava *razinho, então, bom mesmo de tomar-se banho, era “encolhido” no tanque de madeira usado para lavar roupas, isto uma vez por semana ou para ir a uma festa, pois senão, antes de dormir só se lavava as mãos, o rosto e os pés; já a necessidade fisiológica, se fazia na latrina , mais conhecida por patente, mas de tão desagradáveis e fedorentas, era preferível ir cagar no mato, e limpar-se com Maria-Mole, carqueja ou um sabugo, (o melhor), e cuidar-se, ou prevenir-se à noite para não ter que limpar na marra, no escuro, com erva de bicho, (que queima), ou folha de carrapicho (que arranha a pele). Urinar era aqui e ali, e ao lado e atrás da patente ou alhures, pra se livrar do fedor, em compensação, não se gastava como hoje, inutilmente de seis a doze litros de água, para dissolver uma *mijada.

Mas não tinha papel?

De rolo não, só papel de carta, cadernos e revistas e todos com preço pelo olho da cara, só restava o papel de “embrulho” que os bodegueiros embrulhavam os alimentos, e estes ficavam com os adultos, guardados a sete chaves, vejam bem, se, eu ainda alcancei o caderno de pedra, (a lousa), imaginem o preço do papel, e até do lápis, eram caros, tudo importado, o lápis se usava até ficar do tamanho de uma unha, e a esferográfica só foi aparecer uns dez anos depois, a tinta de escrever vinha em vidro, e a pena se chamava doze, e no 5º ano primário em 1955, tínhamos que fazer os temas de casa “a pena”, e se caía um pingo lá se ia o tema...*tóca refazer tudo de novo.

Roupa então era uma dificuldade, comprava-se o tecido, a linha, os botões, as entretelas e não sei mais o que, e se buscava uma costureira para fazer uma camisa, uma *bombacha, o tapa-pó (uniforme escolar), então, reforma e remendo era a coisa mais natural, já a ceroula era de saco de farinha, bem como os lençóis das camas, os quais íamos lavar na fonte de um olho d’água lá perto do Petraco, se passava a tarde toda lavando e torcendo, comendo pão com rapadura, ou água com

farinha de mandioca com açúcar, estendia-se no chão para “quarar” a noite, e de dia nos arames para secar. Esse ato de quarar a roupa, elas ficavam lá estendidas a noite toda e ninguém as roubava. Pensava-se também, que quarando, as peças brancas ficavam mais alvas, e que o sereno, e o luar, matavam os germens, na época, pulgas, bichos de pé, piolhos e ácaros.

Quando deu a grande seca no Estado, em Coxilha, 1953-54, os poços da vizinhança secaram, sete famílias vinham lá em casa buscar água, um balde cada, para beber e cozinhar, e já nos fins de março o balde arrastava no fundo do poço de trinta e três metros de fundura e vinha uma terra roxa com cinco centímetros de água, era uma tristeza, até que veio chuva e as águas profundas se normalizaram. Então, como não tratar a água com carinho e com respeito? Porque esse desperdício? Porque estamos matando os rios? Fazendo lavouras nas nascentes e nos banhados. São tantos os porquês que me pergunto, se é para fazer isto, que estamos fazendo com a natureza, o que é que estamos fazendo aqui! Auto-destruição? Apocalipse? Só Deus Sabe!

Meu avô me dizia: Não *guspa e não *mije na água que aparece cobra! Então eu seguia a risca essa recomendação, quando ia pescar, e quando ia tomar banho na lagoa, primeiro fazia o sinal da cruz, vai daí o meu respeito pelas fontes de água até hoje.

O nosso copo de tomar água, era uma lata cônica de folha de flandres, compota de abacaxi importada, com uma alça artesanal, pois os copos de vidro, eram caros, só eram usados para servir água para uma visita e ficavam guardados na *cristaleira; talheres eram da marca Elmo, e eram caros, assim como, as xícaras, os pires, os pratos, as panelas de ferro, (de alumínio então nem se falava), os baldes, e os pinicos de *loíça.

Os peões da madeireira, para os quais eu levava vianda, cada um tinha a sua “colher de pau” para comer, feita por cada um, artesanalmente, porque ninguém fornecia colher, garfo ou faca.

O rádio, divertimento dos adultos, era a bateria, e só era ligado na hora do jornal nacional às 19,00 horas e no repórter Esso, por onde se

ficava sabendo das notícias de todo o Brasil. Durante o dia a mãe ouvia a novela “o direito de nascer” e eu, mais escondido ainda, sintonizava as rádios da Argentina e do Uruguai, para ouvir as músicas e aquele linguajar diferente.

A leitura ficou mais atraente para mim no início de 1953 quando o padraço apareceu com um exemplar da revista *Seleções*, e de aonde eu tirei o nome do meu cachorrinho, que durou apenas uns dois meses lá em casa, pois foi dado para o irmão dele. Dei-lhe o nome de “Pega”, um pássaro que faz ninho com pedrinhas do rio. A assinatura dessa revista perdurou por muito tempo, e foi a minha base cultural mais eclética e diversificada, habito de lê-la que conservei até pouco tempo atrás.

Cata-vento, algum que outro o tinha, o que possibilitava carregar uma bateria e gerar energia elétrica. Engenho movido a água, na colônia era comum, quase todas as propriedades tinham o seu.

Bom, vou ficando por aqui, porque naqueles tempos de guri pobre, as coisas não eram tão fáceis como hoje, e contando até periga a verdade, como dizia o vovô Nestor, e tem coisa neste mundo, que até a ciência duvida que o homem esteja fazendo.

Cap. 37 – Tropeiros e tropeadas.

Conheci o tio Mimoso, no fim do ano de 1954 em Passo Fundo, como diziam os antigos, pois falkou uma noite lá em casa, chegou com uma tropilha duns vinte e poucos animais cavalkares, entre éguas, cavalos, burros e mulas. Parecia um cigano com aquela cavalkada, que pousaram no terreno baldio em frente de casa, e no outro dia bateram na estrada, tilintando o *sincêro da égua madrinha.

Aproveito para contar, que o primeiro e único estouro de boiada que assisti na minha vida, foi ali, na rua Eduardo de Brito, esquina com Jacinto Vilanova, que presenciei de camarote, embora lá na Coxilha tenha presenciado diversas tropas que passavam lá em casa, demolindo a nossa

área da frente, por isso alguns chamam de rua das tropas, boiadas estas que se destinavam ao nosso, e ao matadouro de Sede Teixeira.

Bem ali, naquele terreno baldio, margeado por uma valeta, desbarrancada, poucos metros antes, um boi grande de pelo fumaça, atropelou os ponteiros e tomou a dianteira, e disparou como uma flecha, seguido dos demais.

A tropa era uma boiada de mais de quinhentos animais, principiava aqui na pedreira e terminava lá na Fagundes dos Reis. Se não fosse o ponteiro, um gaúcho de tino, e valente, teria sido uma tragédia, pois naquele tempo, as tropas destinadas ao matadouro municipal, desembocavam na Avenida, passavam o rio Passo Fundo, e dobravam a esquerda, pela estrada velha que passava ao lado, da hoje Prefeitura, com destino a *Invernadinha.

O Tropeiro, que chamam de ponteiro ou *madrinheiro, como explicito está, vinha na frente da tropa e já vinha alertando o povo para que não saísse de casa, pressentiu a má intenção do boi e esporeou o seu cavalo baio *ruano e esses dois *tauras emparelharam com os ponteiros em disparada. Ele trazia um pala de seda, estendido na mala de garupa, e assim que alcançou o malévola, já tinha sacado e enrolado na mão, e foi batendo na cara do boi com aquele pano (até hoje me arrepia a cena), e batendo, e gritando não sei o que, ôche, ôche, ôche, se ele ou o cavalo rodam, não sobrava nada debaixo daquelas centenas de cascos, e se ele não sustinha o estouro, sabe-se lá o que poderia acontecer, mas ele foi batendo e gritando, e chegando ali pela morada do Prefeito Wolmar Salton, os fujões foram contidos e a tropa normalizou-se e foram segurando, segurando, até seguir ao tranco novamente, e felizmente ou infelizmente para o matadouro.

A outra tropa de cavaleares, a do Mimoso, seguiu para *Capoerê e para descansar chegaram nos parentes em Engenheiro Luiz Englert, onde pernотaram. No meio da tropilha, tinha uma mula de belo porte, daquelas de sete palmos de altura, tordilha negra, e de manhã cedo, cerração baixa e sol que racha, o tio Eduardo Garcez, pai do Décio, encantou-se pelo

animal e comprou-a do seu sobrinho, filho do seu compadre, por alguns contos de réis, e meu tio seguiu viagem faceiro pela venda.

Na outra noite, de madrugada deu uma pancada de chuva, dessas de uma nuvem só, mas de fazer valeta, e a mula preta que estava solta no potreiro amanheceu branca que nem geada.

Se remoendo, por dentro, não disse nada pra ninguém e tão pouco alguém perguntou, por respeito ao octogenário, como tinha comprado uma mula tordilha negra, que de repente ficou branca.

O Hobaldino “Mimoso” tinha usado vários vidros de tinta de sapato pra rejuvenescer a mula, que de tão velha já era branca, torná-la preta, nova, para vende-la, passar adiante como diziam, por bom preço.

Eu soube também, que esta aplicada do tio Mimoso no tio Eduardo, foi por vingança, pois este, de outra feita, tinha-lhe vendido uma égua rota.

Cap. 38 – Panela de dinheiro.

Não dou morto por testemunha! O caso se passou mais ou menos assim: O Tio Eduardo tinha um gosto que chamamos de “hoby”, que eu acho que é um mal de família, que era o de viver procurando por panela de dinheiro.

Perdia o sono e no meio da noite, analisava, rememorava e divagava, e até que se convencida, levantava, arrumava um fiambre, encilhava a mula branca que batizou de “mimosa” em honra de seu vendedor, pegava um trado especial, enxada, picão e cavadeira, acomodava as tralhas, e lá se iam, em direção à Sertão, onde imaginava que numa curva da estrada geral, estava um belo tesouro, uma panela *cheinha de libras esterlinas, e quem sabe, alguns bolivianos de ouro, a sua espera.

Mas antes, o octogenário avô, mandava a sua filha, a Corila, acordar os seus netos, numa vez, o Cláudio e o Claudino porque o tesouro

era grande e noutra oportunidade, o Plínio e o Hélio, porque achava que a panelinha era pequena, e os dois guris, não faziam muito esforço em fazer um buraco de dois metros de fundura, pois sim, era de certeza, antes de cavoucar, rodeava o trado até encontrar a tampa da panela, que milagrosamente, sempre nela batia.

E lá se iam varando a noite, um homem de cabelos brancos como a neve, montado na “mimosa” e dois *alemãozinhos de a pé, para ajudar o vovô a desenterrar uma panela de dinheiro.

Acharam alguma coisa? Não sei, se acharam não me contaram, mas, de uma coisa tenho certeza, hoje em dia, não se faz mais netos assim. (Foto Oga).

Cap. 39 – Vovó Xicuta, uma famosa parteira.

Nas minhas férias de inverno, se é que se pode chamar assim férias de colégio no mês de julho, frio, geada, minuano, guri com oito ou nove anos de idade andar viajando, pelas casas dos outros, lá ia eu com meus motivos, para me livrar dos atritos permanentes com os pais, rumo a casa acolhedora da vovó Xicuta, na fazendola do tio Thomaz, onde eu era bem tratado pelo Arthur, a Vidalvina, o Antônio, a Xica, filha do João Pires, e os guris arteiros, o Alceu e o Dirceu.

Lá eu ia pra roça, ajudar a carpir; pegava o Sabiá para buscar as vacas de leite; e na maior das vezes me embrenhava mato adentro, seguindo os pesqueiros da sanga para sacar os lambaris, sardelas e bocudos; a noite varávamos sanga, matos e campestres, só na luz da lua, para irmos prosear e comer melancia branca na casa dos italianos, que perto da estrada geral, fundos do Nico Mello, pra cima da lagoa, onde tinha um pinheiro no topo da subida na beira da estrada, ali fizeram morada.

Vi, ninguém me contou, eles mesmos, derrubaram os pinheiros, fizeram barrotes, esteios e tesouras, tudo a mão, falquejado a machadinha, machado e enxó, e num ano, já tinham lavoura de trigo e melancia branca.

Não lembro o nome deles, vou perguntar pra Xica.

O casal de italianos, vivos ainda, se chamam Hugolino e Verginia Giordani.

Vovó Xicuta , como a chamávamos, pois dona Francisca Alberto Pires de Oliveira, nasceu no Passo dos Buracos, no Rincão dos Mellos em Julio de Castilhos, casada com Thomaz Quintino de Oliveira, cujo filho, Arthur Pires de Oliveira, casado com Vidalvina Pires de Mello, pais do Edison, do Airton , e de criação do Edelamar João Garcez, e tios do Alceu e do Dirceu Oliveira Teixeira, filhos de sua irmã Julieta Oliveira Teixeira, foram meus amigos naqueles tempos de guri, bem como a Xica Pires, não sei qual deles, mas um, me surrou o petiço, quando buscávamos as vacas, dentro dum mato fechado, só não caí e não me arranhei todo, porque me deitei espichado no lombo escondendo o rosto na taboa do pescoço do Sabiá.

*D'outra feita, na mangueira, me apresentaram um cavalo para montar, dizendo eles que era manso, mas *quá, quando me sentiu nos pelegos começou a *velhaquear, e no terceiro pulo, não esperei o resultado, me boleei *pro chão onde é mais seguro.

Esse cavalo era da tropilha do tio Thomaz, tão grande era, que na época, se fosse toda vendida, dava para comprar outro tanto de campo, mas ele não se desfazia da animalada, de jeito nenhum, pois gostava de ver o *tropél da cavahada por aquelas coxilhas e *canhadas, muitas vezes ponteadas pelo meu petiço Sabiá, que de macho, de cacho, furado em baixo, deixou uma filha de seu pelo baio, e esta uma *petiça vermelha.

Destes meus causos, não dou morto por testemunha, ainda, estão aí para não me deixar mentir, sozinho, o Dirceu, a dona Geni, a Jussara, o Itamar e a Juliana.

Dona Francisca teve vários filhos além dos citados, o Antônio (carne, para ele era Badu), um dia saiu de casa atrás da mãe dele, lá *pros lado de São Sebastião, dormiu no campo, no outro dia o Pedrinho do ônibus de Sertão o encontrou e o deixou aos nossos cuidados, levei-o de

volta em casa, e a alegria dele ao reencontrar sua mãezinha. Como eu dizia, criou os seus e dos outros, inclusive o Ademar Pires de Mello, que o criou desde os vinte e oito dias de idade, o trouxe lá de Palmeira das Missões, pois sua mãe morrerá no parto, e por incrível que pareça, teve mais, de trezentos partos, em suas abençoadas mãos, e de afilhados outro tanto, cada um, que vinha ao mundo, era convidada para madrinha, portanto, a mais famosa parteira de Coxilha e imediações o nosso preito de gratidão, por sua bela vida, que passou servindo o próximo. Seus restos mortais foram trazidos de São Sebastião e hoje descansam no jazigo da família no cemitério da Vila Vera Cruz. (?-11-1889+25-12-1964). Que Deus a tenha!

De recordação, deixou-nos a sua foto quarentona e bonita e uma quadrinha espirituosa sobre o seu lugar de nascimento:

Viva o Vicente da noiva,
Viva a noiva do Vicente,
Viva o Passo dos Buracos,
Viva o buraco da gente!
(Foto Oga).

Cap. 40 – Na casa dos parentes.

Dali eu ia no tio João Schleder, casado com a tia Mariana, que tinham uma porção de moças, as quais eram a mão de obra gratuita, como se diz, uns pé de boi no trabalho, que gostavam de me ver cantar as modinhas do Tônico e Tinoco, e uma quadra, que não sei se é deles, dizia assim:

*Mecê, entra na Igreja, garra o livro, e garra a lê, e eu *intê fico com ciúme, de vê o santo, *oiá pra *ocê!

E aí eu lascava, luar do Sertão, e outras e, o “Juvenil”, único filho homem da casa, fazia dueto comigo.

Ali aprendi a debulhar com o *manguá, um instrumento simples, duas varas, ligadas no meio por uma tira de couro, que se *reboleia uma com as duas mãos e a outra bate com força nas vagens de feijão que vão se abrindo e soltando os grãos.

Farra mesmo, depois de debulhar latas e latas de milho pra planta e outro tanto para levar no moinho para fazer farinha, era caçar os ratos no *paiól, pois quando se descobria um ninho, eram os camundongos que saltavam, e as espigas de milho, voavam, abatendo os pobres ratinhos do campo.

Infelizmente uma tragédia enlutou essa grande família, quando o João Schleder vinha de um baile com seu trator CBT, ali pra baixo da Encruzilhada Mello, acabou tombando, e matando as mais velhas, e bonitas, a Liberaci, a Geneci e a Eloni. Felizmente ficaram para semente a Gessi (benzedeira abençoada), a Izadi, a Erci, a Eli Bonfante, o Juvenil o mais velho, e mais o Eloir, e o Ademir, agricultores, residentes hoje em Muliterno. (Foto Oga).

Dali eu ia pra casa da tia Nenê, irmã do padrasto, casada com o Antoninho Reis, onde com a gurizada, principalmente os mais novos o José e o Edu, o Xico era o mais velho, e o Ivo tocava gaita nos bailes, e muitos anos depois, eu é que escrevia as cartas pra ele, pra uma *gringa aqui de Passo Fundo; pescávamos no açude as carpas ariscas; ia pra roça, tirar mandioca e bata doce, colher pinhão, caçar baitaca de *tardezinha, dar abóbora *pros porcos de manhã cedo e tourear um bode fedorento no potreiro, além de tomar banho debaixo da roda d'água e brincar com uma jaguatirica que pegaram nova para criar.

Nem meia légua acima, morava uma filha deles, a Nair, casada com o Heitor, que mais tarde foram embora *pro Paraná, onde se trilhava milho e se arrastava pinheiros a junta de boi de dentro do mato. Uma vez cortei a mão dobrando milho no inverno, e bom mesmo, era quebrar, colher o milho do qual ia se fazendo as “bandeiras”, e de carroça com as mulas atreladas, ligeiro, carregavam pro *paiól.

Um mês depois da colheita, aparecia a *trilhadeira, marca Vencedora, e eu ajudava parêlho na boca da dita, comendo pó de palha de milho o dia inteiro, e *adespois, descarregava os restos de cima da carroceria do caminhão, tendo cuidado para no final, juntar os restos de milho entreverados com os sabugos, gesto que no final, rendeu quatro sacas de puro grão, ficando duas para mim, pelo meu serviço.

Ele tinha *bolicho, caminhão e salão de baile. De madrugada carneava um boi ou uma vaca no galpão, e enquanto desdobravam a carne, o *matambre já ia *pro fogo, e se comia assado, com pão de milho e café preto.

Vinha todo o *vizindário e era só cinco pila a entrada *pros homens, mulheres e crianças não pagavam, já o churrasco e as galinhas assadas eram vendidas, mas lá pela meia noite, pouco antes, com a desculpa de dar um descanso *pro gaitero que era o Ivo Reis, o mestresala batia com o cabo de vassoura no chão e convidava todos passarem pra cozinha, onde era servido de graça, por conta da entrada, pão, cuca, queijo, bolo-frito, pastel, café de bule, e leite a vontade. Depois prosseguia o baile até lá pelas cinco da madrugada, quando vinha clareando o dia.

Cap. 41 – Gauchadas na casa do fazendeiro.

Noutras férias eu ia lá *pro seu Otávio Monteiro, ele e a dona Etelvina eram padrinhos da Zelir e tinham uma fazendola das grandes, que ia lá do Desvio Meneghetti até a divisa com Ipiranga do Sul. Ele era magro, alto e sisudo, e ela era gorda e bonachona. Tinham três filhos, um era o Noé, mas não me lembro o nome do outro e uma filha da qual fui no casamento que se realizou-na sede da fazenda mesmo, e o churrasco foi na beira dum capão de mato, perto da lagoa. Mesa não tinha, só dos noivos e dos pais, cada um ganhava um espeto de churrasco, e vá se virar com a *cherenga, e as mãos, pois como eu já disse, talheres eram caros, barbaridade, se cortava a carne quente, e comia com as mãos.

Pra quem ficou e agüentou, à noite o baile a oito baixos, correu solto até altas horas da noite no galpão.

Ele tinha uma ponta de gado das grande, pra mais de duzentos, mais de vinte vacas de leite e muitos cavaleares, onde aprendi a tirar leite com a “vergamota” uma azebuada vermelha, mansa de qualquer lado, era sem corda e sem maneiá, com o terneiro em roda incomodando. O pai dela, era um zebu *cupinudo, manso de arado, formava uma dupla perfeita com um boi *brasino, metade do tamanho dele. Como eu disse, manso de arado com o seu Otávio, porque, solto no seu harém, só respeitava homem a cavalo, de a pé botava pra correr, virava uma fera.

Lá havia uma roça grande *pro sustento, de milho, mandioca, abóbora, moranga e na coivara que fizeram no meio do mato, pra aproveitar as madeiras, fez um *carijo e um *sóque de erva, de dia eu ia lá no *barbacué, só pra ver o sapeco da *Ilex *Paraguariensis, a qual depois de pronta era *cancheada e ia pro galpão numa tuiá grande.

Na cozinha ficava erva numa barrica dentro de um saco, e um dia pensando que estava cheio de erva mate, sentei e fiquei entalado na barrica, *corcoviava com os braços e nada, tiveram que me puxar para sair da *entaladela, vermelho de vergonha, pois foi uma farra geral.

De *tardezinha me mandava pegar o seu cavalo que estava no potreiro para ir buscar as vacas e os terneiros, que depois eram separados, para não mamarem à noite. Certo dia uma danada duma mocha entrou num mato, e neste, numa *reboleira de “inhápindá” e eu meti o cavalo de atrás, e quem disse que eu não me arranhei todo... pois, quanto mais, eu tentava sair a cavalo da enrascada, mais me enredava na “unha de gato”, tive que sair descendo do cavalo, a pé, livre, sem freio, o cavalo disparou e foi parar em casa, dando o maior susto no casal, que pensaram que o cavalo tinha me derrubado, ou que eu estava lastimado no campo.

Num dia daqueles, o seu Monteiro repontou uma tropilha e encerrou-a na mangueira pra curar um animal. Ele, de laço na mão, sem tirador, vestido a gaúcho como sempre andava, só acompanhava, de pé,

(parecia a estátua do Laçador) no centro da mangueira a cavalhada correndo em volta, até que conseguiu apartar o potro que queria, *reboleou o laço três vezes e mandou um *pealo de sobre-lombo, ou de **“cucharra” o laço fechou as duas patas dianteiras, o potro deu uma empacada e desceu de lombo no chão, levantando poeira de esterco, e chegou um peão, e passou um pé de amigo, e o fazendeiro segurou pelo tábua do pescoço, e pronto, já fizeram o serviço com a creolina.

De outra feita trouxe pra mangueira uma novilha, com a pata dianteira quebrada, me mandou colocar duas varas na porteira, e eu fiquei empoleirado na *tronqueira apreciando o que ia acontecer. Não é que a novilha, daquele jeito, com a mão quebrada, vem e pula as duas varas num *vupt e o velho grita:

Odilon...! Ataca essa vaca! E eu, pulei no chão e saí correndo atrás dela pelos trilhos das vacas no corredor, e não é que enrosco um pé numa *guanchuma, trançada, e me estatelo no chão...! Pois, não é que, antes que eu pudesse me levantar, o seu Otávio Monteiro passou por mim a todo galope no seu bagual, e foi pá e teve e trouxe a novilha na ponta do laço. Levantei-me encabulado e voltei pra *tronqueira com os cotovelos, o peito e o queixo todo escalavrado, como se nada tivesse acontecido. A novilha foi para um potreiro, para depois ir pra faca.

Ele não me perguntou o que houve comigo, e eu tão pouco me queixei, talvez por respeito a minha boa vontade ou índole de nós dois.

*Eta *véio laçador o seu Otávio Monteiro, muito bem lembrado até pelo seu Amadeo Goelzer, com os quais tive a honra de conviver por breves períodos.

Cap. 42 – Puchirão.

Na hora da janta, todo mundo reunido, o seu Otávio avisou: Amanhã, vamos levantar mais cedo, só fica, a guria, pra tirar o leite, fulano, atrele a parelha de mulas na carroça, e lá pelas cinco, é só tempo de tomar uns mates e vamos num “puchirão” lá no compadre fulano de tal,

(pai do Adão de Souza Bento), que ele ta precisando duma mão pra limpar uns três alqueires de milho, a vizinhança está toda convidada, não precisam nos esperar, que o almoço é por lá mesmo.

Sete horas da manhã mais ou menos, cada um com sua enxada, com taquara foram marcadas as quadras, eitos pra cada convidado, uma *guspida nas mãos e dele enxada até as onze e meia da manhã, só se parava pra beber água, um disfarçava, afiava a rombuda, outro ascendia um pito, outro cantava, aquele assobiava, mas os mais experientes jogavam carreira, pra ver quem carpia primeiro o eito recebido. O coxilhão, o milharal, ficou limpo que nem terreiro de solteirona.

Não foi trabalho, foi uma festa de amigos e vizinhos. O almoço oferecido no galpão foi uma grande fartura, mais saboroso, e gostoso, que um banquete da cidade, pois *oigale tchê, foi regado a suor e amizade. Não sobrou nem *sarapiera pra outro dia, o almoço regado a vinho estendeu-se até lá pelas três da tarde, quando a maioria se despediu e voltou pra casa.

Cap. 43 – Casa Branca.

Nos fins de semana tinha baile na lendária Casa Branca, *bailanta do Rui Kerner, que pertenceu ao pai, e ao famoso Lalau Miranda, logo ali, pra lá, entre Desvio Meneghetti e Engº Luiz Englert, antigo Desvio Araújo, na casa no meio dum *eucalipial, acontecia os fandangos. Nós a gurizada e os rapazes íamos de a pé, cortando campo, coisa de uma légua, e os velhos iam de automóvel, uma camionete Ford 40, azul clara de dois lugares, e meia dúzia de moças iam na carroceria. Na volta vinha todo mundo de carona, cansados de esparramar os mocotó, e eu, que numa noite o sono me venceu, fui dormir no *girau, e no clarear do dia tive que voltar pra casa de a pé.

Noutro baile, deu um enguiço danado, deu correria no mato de eucaliptos e gritos de desaforo, pois, coisa feia aconteceu, um fato inadmissível naqueles tempos, entraram furtivamente, na camionete do

seu Monteiro, que não tinha chave e nem vidro, ficava sempre aberta, levaram do porta luvas, o revólver trinta e oito de cabo de madre pérolas.

O velho era espiritualizado, mui chegado no Centro Espírita da Madrinha Teresa Pacheco e do Padrinho José, que por sinal eram seus compadres num desses batizados espíritas, não sei se do Ivo, do Aurélio, do Francisco ou da Maria, só sei que o seu Monteiro num dia de centro como se dizia, perguntou *pros espíritos pelo seu revólver de estimação, e não é que dali uma semana mais ou menos, noutra dia de centro, o trinta e oito reapareceu embalado, no porta luvas da *fumbécal!

Eu dizia pro “Gigi”: Foi um milagre, pois os espíritos disseram que o revólver ia aparecer, mas o Ivo, não, digo, o João, bem mais velho e sabido que nós, disse que não, que foi ele, que deu, uns tapa, num caboclo lá dos Pica-Fumo, e fez devolver o objeto roubado.

Pra quem não sabe, os Pica-Fumo, moravam na saída de Coxilha quem vai a Sertão, muito adiante da Lagoa Seca, lá perto do Meneghetti, onde existia uma casa de veraneio dessa família do Governador Ildo Meneghetti. Eles tinham apenas duas casas e um *galpãozinho de madeira, sem pintura e uns pés de pêssego em roda.

Ali que eu sei morava apenas uma família, os Venegas, de apelido Pica-Fumo, gente de cor, mas não eram pretos, eram sararás e até onde eu sei, gente direita, apelido que receberam, porque passavam o dia, picando fumo na palma da mão, fazendo um *palheiro, e tomando chimarrão, sentados na sombra dos pessegueiros.

Um deles, o mais novo, foi meu colega de colégio, e o mais velho o Osvaldo, o vi, muitas vezes em Passo Fundo, era árbitro de futebol da várzea.

Agora dizem que os Pica-Fumo, eram “Quilombolas”, pra mim é novidade!

Cap. 44 – Bailes e gaiteiros.

A bodega do Arlindo Miranda, encravada na encruzilhada, pertinho da Casa Branca, era parada de ônibus obrigatória, e logo adiante ficava o armazém do seu Abrelino Maia, tudo gente *buena e conhecida.

Entre a encruzilhada e a morada dos Monteiro, havia na beira da estrada outro salão de baile, do seu Aparício Vieira, pai do Neri Garcia Vieira, este, famoso gaiteiro, dono do Conjunto Musical Querência da Saudade, e nós ia lá também para dançar, pois o Neri, *gurizóte da mesma idade, era parceiro, e nos intervalos *floreava aos solavancos a oito baixos dos gaiteiros.

As moças, acompanhadas das mães ou das avós ou uma tia solteirona, iam chegando, e sentando nos bancos de um lado da sala, e os homens e rapazes iam *pro outro lado, da copa, é claro, então pra se tirar uma moça para dançar, tinha que se atravessar o salão e convida-la, batendo duas a três palmas e olhando pra pretendida, que em hipótese alguma podia dar “carão”, (recusar-se a dançar), então, pelo menos uma marca se dançava, fosse quem fosse, rica ou pobre, loira, preta ou morena. Se ela gostasse do caboclo, ficava de “converse” no meio da sala, para dançar mais uma ou o baile inteiro, namorando.

A gaita de oito baixos roncava a noite inteira, as de 48 e 80 baixos, começaram a aparecer nessa época.

(O padrinho Perseval Pereira Garcez teve de todas, mas a primeira gaita de 120 baixos, uma super sete, que vi em Coxilha, foi do barbeiro de apelido “Zéquinha” de nome José Gregório, casado com a Dona Maria, pai do Reinaldo “Caco Véio”, avô do Matheus, e filho do Antonio Polaco “Gregorinski”, um grande gaiteiro lá do Campo Redondo, muito amigo do pai do Orlando Badzinski, o Sanfoneiro da Mata, outro gaiteiro de mão cheia, enfim, uma *polacaiada musical).

Meia dúzia de lampião a querosene, que se comprava em lata de vinte litros de marca jacaré, estrategicamente colocados dum lado, mas

quase não se enxergava do outro, ficava lusco-fusco o salão, e dele *chótis, *vaneira, valsa, chimango, e um *vaneirão sambado que dizia:

“Milho verde, moranga assada, aproveita rapaziada, o baile ta longe, vai terminar de madrugada”!

(Esta quadrinha recolhida, e o chimango, vai para o amigo João Carlos D’Avila P.C.).

Falando em Chimango, dancei muito no Salão Farroupilha, uma marca desse nome, que se dizia assim: Chimango, Chimango, Chimango, se dança, se dança, e se bate com o pé no chão! (bis), (cruzando os pés para frente e para trás em atitude altaneira, agressiva), o resto dos versos ninguém conseguiu lembrar. Minto, o Gigi lembrou de mais um, que diz: Chimango...Chimango...Chimango...Ninguém sabe lá o que é, se é marcha, se é tango, Se é marcha batendo com o pé! (Era a famosa “La Raspa”, oriunda do folclore espanhol, cultuada no México, e adaptada a Revolução de 1893, meu caro ex-Presidente da APL, Paulo Monteiro).

Nos bailes realizados no Salão dos Reis, no Tronco, *pros lados da Encruzilhada Canalli, Encruzilhada Mello, Engenho D’Água, Salete, Carreteiro e Rio do Peixe, era, entreverado, pois na região colonial tinha italiano, alemão, polaco, *taquariano, caboclo e algum que outro gaúcho, já nos bailes da Casa Branca predominavam os gaúchos, e em menor numero a caboclada.

Cap. 45 – Parentes e amigos de verdade.

Outras vezes eu ia para o Tio Décio, casado com a tia Lúcia Armangel Garcez, dos guris, eu já falei, e tinha a Nedy, a Diulinda e a Ana, todos ricas pessoas, no trato e na cultura. Tio Décio que na verdade era primo da minha mãe, chamamos de tio por amizade e respeito, que não quis ser Prefeito de Sertão, índio culto, à noite colocava eu e o Hélio numa sabatina danada, da matemática até a história universal.

A casa grande, o asseio geral, o assoalho um espelho, chinelo pra cada um, ninguém entrava calçado da rua, rádio, e luz da roda d’água, que

girava com água represada da lagoa, que movia o moinho, carregava bateria e socava erva mate, pomar diversificado e centenas de quilos de puríssimo mel, o qual o Hélio comia com formiguinha, pois dizia que era bom *pros olhos, além de porcada ensinada (cada um que passava pra dormir no chiqueiro, deitava de costas e recebia uma coçada do tio Décio pra depois ir dormir) e vacas de leite, eram os mimos, daquele casal, cruza de Garcez com alemão, isto sem contar que cada uma morava em sua própria casa, e o tio Décio cuidava e sustentava, o pai, uma irmã e as tias avós.

Se esse não foi para o céu, então não sei quem está lá!

(Foto Oga)

Cap. 46 – Tropeada por laranja.

Num dia de sol, quente uma barbaridade, fevereiro, talvez, meia-tarde, quando vejo, uma tropa de gado passando lá por casa, não tive dúvidas, vou *tropriá hoje. Peguei o Sabiá, só pus o freio e um pelego pra não ficar em pêlo, e me apresentei pra um tropeiro de capa preta, que troteava na culatra da tropa, de pouco mais de cem cabeças, pelos meus cálculos. Conversa daqui conversa dali, quando algum boi queria sair do grosso da tropa eu atirava o petiço de atrás, e as horas iam passando, quando quis escurecer eu já andava pra diante do seu Lulu Menezes.

Os tropeiros eram seis e agora, se estavam de capa preta com um risco vermelho e amarelo no avesso, devia ser frio, mas não era, tenho certeza, então devia ser por causa do pó, da poeira da estrada, só pode, não tenho outra explicação.

Usavam um “arreiadô” comprido, e quando precisavam “vupt” ia estralar lá nos ouvidos do boi *ôsco. Disseram que iam pra Getúlio Vargas, até me convidaram para ir junto, mas, como eu não tinha avisado minha mãe, e com certeza iria apanhar na volta por sair sem pedir, dei de volta e cheguei na fazenda do tio Lulu Menezes, que era contra-parente do meu avô, e pedi um cento de laranja, que eu mesmo apanhei e contei.

Odilon, aonde é que, tu foi, guri?

Eu? É, você !

A senhora não lembra que eu disse *tresontontem, que eu ia lá no tio Lulu Menezes buscar umas laranjas pra senhora? Ta aqui, oh! Uma sacada!

Escapei-me de fininho da minha primeira e última tropeada, de verdade, neste mundo.

Cap. 46b – Ruas das Tropas

Os trens cargueiros, repletos de bois, encostavam nas rampas de madeira, *adredes preparados na Estação de Coxilha, já entravam pela rua transversal que ficou conhecida como rua das Tropas, como já falei, e seguiam seu destino.

Em 1948, Paulo Rezende, com apenas doze anos, era um dos tropeiros, juntamente com seu padrinho Adão Kulmann, este, sócio do Adão de Souza Leite, e mais o seu Mariano Salles, o Gentil Arruda, e um rapagão de mais ou menos 16 anos de idade, alto, forte, meio amorenado, dono de um tino fora do comum para a época, e dotado de um espírito muito honrado, de caráter e companheirismo, de nome Alencar (cujo sobrenome se desconhece), mas que se sabe, filho de criação de dona Benevenuta Pereira Garcez.

Levavam uma tropa para Vacaria, certa vez, quando resolveram fazer um “pouso”, ali por Muitos Capões, (terra do meu amigo, e rei do bandoneon, Plínio Menna Barreto), por conta própria, para economizar o pernoite numa fazenda com piquete e aguada, já que ganhariam de sobrelombo dois *merréis por cabeça, o que perfazia uns seiscentos para repartir entre os quatro tropeiros. Depois de passarem a noite em claro, envolvidos atacando gado para não disparar, devido a uma tremenda tormenta de chuva, e de na faina, e do Gentil ter caído com sua égua torta (cega dum olho), num forje com animal e tudo, pouso atoa nunca mais.

Noutra tropeada, nesta para Campos Novos em santa Catarina, o Alencar vendeu o seu cavalo para custear as despesas de todos os companheiros, mas, quando regressavam com a guaiaca recheada, foram assaltados nos sertões no rio Pelotas, perdendo todo o lucro da tropeada. Paulo Rezende me contou, que depois se cotizaram para comprar um cavalo de presente para o Alencar, que numa tropeada lá *pros lados de Esmeralda, por lá se enamorou duma filha de um serrano abonado, e terminou casando. Antes disso, veio a Coxilha, e a Passo Fundo, convidar os amigos para suas bodas e Adão Kulmann para seu padrinho, mas ninguém pode ir, pois naqueles tempos, para lá chegarem, só em lombo de cavalo.

Cap. 47 – Mocinhos de cinema.

No sábado à tarde, quando tudo estava quieto, entrávamos pelo portão lateral da madeireira do seu Mario, irmão do Amadeo, e do Otaviano, filhos do caudilho de 23, 30 e 32, Fernando Goelzer, e ligávamos a serra fita só pra fazermos balas *pros revólveres. Pegávamos umas varetas de meia polegada, quadradas, e dele fazer os piques e cortes para o *projétil de madeira, no qual introduzíamos um prego na ponta, cortando a cabeça, pois praticamente cada um que tinha mais bala na cartucheira, vencia a parada, porque a medida que tiroteávamos as balas iam se perdendo, no fragor da batalha.

A guerra era travada a cavalo, conforme víamos nos filmes do Durango Kid, do Roy Rogers, Rex Allens e outros, no meio das ruas de pilhas de madeiras, no depósito atrás da igreja velha, e para dar mais sensação, colocávamos ripas de atravessado para os cavalos pularem. Nos reuníamos em oito, dez, até quinze *piás, um bando era mocinho e outro era bandido, e o tiroteio era uma perseguição a todo galope e atirávamos às vezes com os dois revólveres, cuja espoleta era de borracha vermelha (se foi o espartilho da minha mãe), que armava a bala de ponta de prego, e o gatilho era uma engenhoca de arame duro, tipo a mola do prendedor de roupa, que disparava o tiro.

E assim passávamos a tarde nos expondo a perigos quantos, de até furar um olho nessa brincadeira, o que quase me custou duas vezes, pois quando o Romeu Scherer foi armar o revólver, a bala disparou, e me acertou a sobrançelha, cujo sangue foi estancado as escondidas, com pó de café, duas vezes, na mesma sobrançelha e no mesmo dia e no mesmo local. Numa ocasião resolvi contar os ferimentos, e encontrei no meu corpo, dezessete furos, e riscos de balas com prego.

Num domingo dessas brincadeiras, o “Cristiano”, irmão do João Luís Horn, primos do Hélio “Canário”, de apelido “Machado”, por causa daquele político mineiro que concorreu contra o GG, o qual fora buscar um cavalo, e que “não” estava participando da brincadeira, eu, de prevalecido, dei dois tiros nele, e surrei o seu cavalo que estava galopando, só com uma focinheira, o cavalo disparou, e o Cristiano Machado gritando socorro, e o cavalo pereré, pereré, e só foi parar, estancou de soco, no portão da frente da casa, e o cavaleiro foi arremessado, voou por cima da cerca, estatelando-se no chão num berreiro medonho.

Passado a brincadeira de mau gosto, e apertando os butiá, mandei um guri ir ver o resultado, que voltou contando, ainda do tombo, e que o seu Homero Horn, pai do dito e ainda por cima Sub-Delegado, dissera que ia mandar os *brigadianos me prenderem. Rapidamente, fui pra casa, e apanhei um saco de mudas de couve, e disse que, encontrara o Arthur na Vila, e que a vovó Xicuta, mandara pedir que eu fosse levar as mudas e passar uns dias por lá.

Fiz a volta lá por trás da lagoa, (hoje de propriedade do seu Setembrino Weber) para não passar na frente da casa da autoridade, que morava na saída da minha fuga, e fiquei uma semana *omiziado, escondido, lá na casa da velha parteira e minha avó de estimação.

Na minha volta, eu ainda muito desconfiado, e apertando os carôço, com medo, estava tudo normal, e que minha prisão fora forjada pelo Luís Teixeira, o “mandi”, que fora o guri espião dos acontecimentos. Falando no mandi, apelido que ganhou porque o seu pai (o Jango Teixeira), que tinha farmácia e foi bodegueiro também, diziam que era

chegado nas *mandracaria e daí “mandi”, diminutivo de mandinga ou *mandraqueiro.

De certa feita, na saída do colégio, por conta daquela sacanagem, fiz, ele, e o Nilson Bones brigarem de verdade, o Luís surrou o Nilson, e daí eu fiquei com pena dele, e para contentar o meu amigo e me vingar, surrei o Luís, em resumo, na briga, os dois apanharam. *Eta nós.

(Não ri “Gigi”, uma vez sobrou pra ti, só não conto, porque somos amigos, desde guri, e a Terezinha, e outras tantas, iriam ficar com pena de ti, e se matarem de tanto rir).

Cap. 48 – Times de Futebol.

Agora, briga feia mesmo, dava entre Aymoré e Veterano F.C., do qual o meu padraсто fazia parte, foi Presidente e jogador, meio time era composto só de Pacheco, quando um brigava, todos brigavam, chefiados pelos mais velhos, o João, o Ivo, o Zézinho, o Francisco, o Aurélio, o Jorge, e o Gilberto era o mascote, e ainda sobrava a Rainha do time, a Maria Pacheco Aires (casada com o Naido Aires) e a Princesa Joraides, casada com o Edu Reis. Eram tantos, que dos outros Pachequinhos não me lembro de seus nomes. (Foto Oga).

Cap. 49 – A promessa e a bandeira do Divino.

Como já contei antes, o Odir nasceu em circunstâncias especiais, e era tão magrinho, fraco, e doente, que se salvou por força de muita oração, de simpatias e uma promessa, em que consistia que ele iria ficar sete anos usando cabelos compridos a moda Jesus Cristo, e ao término desse juramento, seria feito uma bandeira vermelha que seria colocada no altar da Igreja de São João Baptista.

Enquanto isso, o caçula era tratado a pão de Ló, receitas as mais diversas de elixires reconstituintes foram dados, bem como, remédios caseiros e de farmácia, para ver se essa criança se desenvolvia e

crescesse com saúde, o que só foi acontecer lá pelos quinze anos de idade, quando ele realmente atingiu peso e estatura.

Durante esse tempo, receitaam leite de cabra, então tocou pra mim, todos os dias, ir da entrada da vila até lá nos eucaliptos, ao lado da madeireira dos Trein, buscar leite de cabrita *pro beleza.

Quando deu uma *pilinchada, pois “pilinho balanceia, mas não cai, já mais *taludinho, apareceu nele uma doença das brabas, que se chama “fingimento”, ora vejam, não podia se machucar, qualquer *cortezinho de canivete, já ia sair as tripas, e o pior, ameaçado pela chinela, quando fazia das suas artes, fingia desmaio, se atirava no chão, ficava roxo, dizia que estava sem ar, e falava baixinho: Assopra, assopra! Só para escapar da compostura, até que um certo dia, minha mãe desconfiou das suas repentinas melhoras, e resolveu deixar ele pererecando e arrojando até o ponto de vinagre, e sapecou ele na chinela, pensando, ou morre ou melhora, pois não é que foi um santo remédio, acabou-se o fingimento.

Mas então, quando ele fez sete anos, os quais comemora, pela certidão, dia dez de março, seus cachinhos foram cortados e guardados de recordação, e seus pais, cheios de gratidão, agradecidos à Deus por terem propiciado a cura e a vida do José Odir, convidaram a vizinhança *pro aniversário dele, que constou de chá e bolo a *reviria, e depois os convivas foram convidados a saírem em procissão, cantando e rezando, levando o seu pai, José Pedro, a Bandeira do Divino, um rico pano de seda vermelha, com uma pombinha branca bordada, colocada num mastro verde amarelo pintado a mão, e lá se foram, homens, mulheres e muitas crianças atrás do Odir vestido de anjinho, em direção da Igreja, cujo Padre da época, no alpendre, se recusou a receber a Bandeira do Divino Espírito Santo, alegando não sei o que, deixando todo mundo boquiaberto e constrangido, os quais depois de meia hora de confabulação, saíram defronte da Igreja Católica e continuaram a procissão até o Centro Espírita Alan Kardek da dona Teresa Pacheco, a qual abriu as portas do templo e colocaram a flâmula em lugar de honra junto ao altar dos santos padroeiros daquela casa, lá permanecendo até quando a famosa médium

de Coxilha, por ordem de seus guias, encerrou seu ministério, transferindo residência para Passo Fundo.

Sem fazer juízo de valor, pois ela era minha madrinha espírita junto com o padrinho José Pacheco, o seu abnegado trabalho, diário, por décadas, de confortar, e muitas vezes de curar pobres e ricos, pretos e brancos, sem distinção, não tem agradecimento que pague, só Deus mesmo é que sabe, o quanto a comunidade da grande Coxilha deve em reverência a esta rica senhora de espírito, de verdadeira caridade.

Que Deus a tenha!

(Foto – Gentileza do Gigi).

Cap. 50 – Incêndios na Vila.

Nos idos de 1954, a crise da madeira já estava bem acentuada, ou seja, em menos de dez anos, conseguiram acabar com os pinheirais e os cedros centenários, que eram naturais de toda esta vasta região, exportados muitas vezes in natura, que eu saiba para o Uruguai e Argentina e os amarrados para encaixotar cebolas em Rio Grande para exportação.

Uma tábua de primeira, que tivesse, um nó, era cortada um palmo ou dois de cada lado, era descartada, e o pedaço que sobrava, voava pela janela pra fora. Quando não venciam o descarte, ia para a fornalha da locomóvel ou queimada nos arredores. Eu todo santo dia, tinha por obrigação, puxar dois a três carrinhos de pedaços de tábua de puro pinho, cerne de duzentos anos, para no inverno queimar no fogão. Cedros, descomunais, às vezes vinha um só, no caminhão, de tão grandes que eram, na subida do rio Cachoeira os *Ford 46 roncavam, e choravam, quase apagando, e iam duas a três vezes *pro cepo, devido ao peso das toras. Eu não conseguia, com nove anos, escalar uma tora daquelas, três quatro enchiam um vagão. Como já disse, onze madeireiras, trabalhavam dia e noite bitolando madeira de todos os tipos.

(Na caixa d'água, bem no alto, estava escrito em cimento, o nome da madeireira Sirotski, Birmann S/A – Sibisa, e eu, parado defronte o açougue ficava imaginando a arte de como aquelas letras foram escritas e lá nas alturas, colocadas).

Hoje só resta saudade, e causos que são contados dos incêndios que foram se sucedendo, um atrás do outro nas madeireiras para receberem o seguro, restando por final a dos Trein, que foi adquirida pelos Franciosi, Fossati & Cia. Ltda., sem contar o Hotel de três andares da família Almeida, parentes do Julião Almeida que mais tarde fundaram a Pluma Turismo em Curitiba, e o armazém do Ari Garcez, (que também mais tarde fundou a Empresa Cachoeirense de transporte de passageiros), consumido pelo fogo, já que os bombeiros de Passo Fundo, vinham só para fazer o rescaldo. Só escapou o Hotel do seu Pedro Donida, pai da Fátima.

(Ari Argerich Garcez, só está vivo, e são de lombo até hoje, graças a um amigo, se não me engano, o Aldroês, que chegava de um baile, viu o fogo consumindo tudo, e arreventou com um machado, a janela do quarto onde dormia o proprietário, por ali se escapando de morte horrível, o fotógrafo nas horas vagas, e afortunado bodegueiro Coxilhense).(Foto Oga)

Cap. 51 – Compadre Tamanduá.

Para aumentar a renda da família o Padrasto colocou uma fábrica de vassouras, enchemos uma casa de palhas, e eu e o tio Pedro Velho é que *rasquiava as sementes, limpava a vassoura, depois torneava os cabos, e num torno pregava e amarrava com três voltas de arame, e estava pronta, e eu saía vender na vila que era rodeada de vassouras do campo. Ora, se fosse em Passo Fundo, tudo bem, mas em Coxilha, se compravam uma vez, durava seis meses. Cadê capital de giro...até, que faliu por falta de compradores e eu e o Tio Pedro Velho, folgamos.

Nosso depósito de vassouras, que ficava na casa vizinha, morava anteriormente um compadre de meus pais, o seu João Tamanduá, cujo filho pequeno, diziam, tinha barriga d'água, depois morreu, e ele, foi embora não sei pra donde, assim como, o Odarzam, um guri de quase dois metros de altura, pois o carrinho de lombo dele dava três dos nossos, e igualmente, as rodas e os eixos *cardan, eram descomunais.

Mas o compadre Tamanduá, era baixinho e todo peludo, descendente de Esaú, parecia um urso de óculos, tinha medo não, um pavor, danado de cobra e além disso ainda era *cosquento, era só alguém gritar: Olha a cobra! Ou jogar um ramo qualquer, que ele se atirava longe. Vai daí, que a patente dos empregados da madeireira Goelzer, era na rua dos fundos, cujos fundos da mesma se avistava da estrada geral, hoje avenida em frente a antiga Estação Ferroviária, e por ser alta, a dita latrina, se via de longe os dejetos *ploft, *ploft, se misturando com os outros, e a dita estava ocupada pelo Tamanduá, e vai um dos colegas, sabendo das *cóscas, e do medo do gaiato, das cobras, nessa hora meditativa e silenciosa (e eu quase não consigo escrever de tanto me rir), enfiou uma ripa por debaixo daquele enorme vão, roçando as partes íntimas do Tamanduá, devagarzinho, como se uma cobra fosse.

Só se ouviu um grito apavorante, e a porta ser arrancada com tramela e tudo, e aquele vulto peludo e pelado, sair correndo e entrar no galpão, espavorido e apontando para a cobra imaginária que estava na patente.

Foi farra pra mais de semana, para uma dezena de colegas que estavam espiando de longe, que tinham urdido a brincadeira e estavam aguardando o desfecho da cena, que foi hilariante.

Cap. 52 – Apostas de guri.

Depois que o tio Pedro Velho, veio de Água Santa, onde uma vez fui visitá-lo em companhia da Gema “Diema” Perussolo, foi que vi pela primeira vez, uma “mesa redonda” para as refeições, e com dois andares,

cada um girava a mesa e ia se servindo de polenta, queijo, pão, salame e um *bitinho de vinho. No pomar, quantidade de marmeleiros, e do parreiral, iam recolhendo os cachos de uva numa cesta de vime e já iam largando dentro dum tanque de pedra, lá debaixo do parreiral mesmo, e a Diema e outras irmãs, pularam pra dentro de pé no chão, segurando os vestidos pelos joelhos e dele amassar uva para fazerem vinho. Fiquei uma semana lá, e deduzi que o lugar se chamava Água Santa, porque logo na entrada da vila, vertia veios de água em profusão de um barranco, mas eu estava enganado.

Faceiro, por que ia ficar perto de nós, o Tio Pedro, veio trabalhar de peão para a dona Thereza, digo eu, uma viúva que morava na sua chácara, ali pra diante do Petraco, (mas, é a dona Thereza Rebesquini, a ex dona da zona), ele e o Sabiá, e eu ia buscar o meu petiço de vez em quando, dava umas voltas na vila, jogava umas carreiras e na volta dava palha de arroz pra ele, porque antes, quando eu ia pegá-lo, ficou gavião com uma *eguada *gaviona da dona Thereza, era só enganando ele, esfregando uma espiga de milho na outra, tom, tom, sabiá, vem cá, com o *buçal ou o freio escondido nas costas, e ele me debochava, trocando as orelhas, às vezes me deixando pegá-lo e noutras tantas, disparando pra longe, e eu voltando de a pé pra casa.

No trajeto morava o seu Ezelino Silva Ramos, tinha uma *ponchada de filhos (nove), mas eu me lembro do Aceleu e do Ney, já falecidos, e do Alceu e da Delorma que acho que foram meus colegas no primário. Quando eu e o Ney nos encontrávamos, ambos com seus cavalos, já atávamos uma carreira, dali dos “plátanos” do seu João Cortes até o Colégio, e saíamos a toda, rua acima, *perere, pereré. O meu petiço, quando sentia que ia perder, desembestava, me tomava a rédea e entrava no pátio da Igreja, perdendo a carreira.

A aposta, era por uma carteira, de cigarro, embora não fumássemos, graças a Deus, mas só para provar que já éramos homens pra apostar. Valia uma carteira de Elmo, Mauá ou Liberty, que, quando eu ganhava levava de presente *pro meu padrasto.

Petiço Sabiá

Vem cá sabiá, vem cá !
Não vou não, não vou não,
Tu ta de buçal na mão!

Vamos *passiá sabiá, vamos *passiá!
Não vou não, não vou não,
Tu só que faze eu *galopiá!

Vem cá sabiá, que te dou um *rastôio!
Não vou não, não vou não,
Vou fica e bebê água no arroio!

Sabiá, eu sou teu amigo,
Não me negue o estribo,
Eu só quero na Coxilha
*Passiá contigo.

E o "**campeirinho**" (pássaro dos campos de Coxilha), vai na nossa frente, fazendo blin, bili, blin, bili). Versos espontâneos às 04,00 horas da madrugada do dia 23.06.1999.

Cap. 53 – As *bulitas e as encrencas.

Numa dessas, a mãe tinha ido a Passo Fundo e eu fui pra lá, e de *tardezinha arranquei umas mandiocas, descasquei, cozinhamos, para de manhã cedo, comer fritas, com café, pois eu tinha que ir à aula. Mas, a viúva estava sem café, e fez um chá de mate com leite, e eu, naquela vontade imensa, finquei um gole valendo nos queixos que me pelou todo o céu da boca. Um copo de água para aliviar a dor, e saí porta afora e me fui ao colégio, passei mais de uma semana sem falar, e sem poder me alimentar direito, nem assoviar conseguia, passou, mas até hoje, provo a quentura de café e qualquer chá, e bebo assoprando com medo de me queimar.

Num outro dia, trouxe um saco de mandioca lá da dona Thereza e quando cheguei ali perto do poço da madeireira, encontrei um guri e se atracamos a jogar *bulita. Entretido estava quando chegou o “pé de porco”, e deu ordem de física, mas eu passei a mão nas *bulitas, pulei no meu petiço baio e me fui pra casa, mas, esqueci o saco de mandiocas. Resultado: Fui na delegacia levar as bolitas para reaver o saco de mandiocas, mas o danado, sempre exigia mais bolinhas de vidro para devolver a mercadoria, então, eu ia em casa, trazia duas, voltava, trazia mais duas, até que quando totalizei umas dez, me devolveu o saco de mandiocas, pela metade.

Eu pensava que “pé de porco” fosse o apelido dele, porque ele era um homenzarrão, alto, forte e barrigudo, e ainda por cima se chamava Cabo Leitão, só mais tarde é que fui saber que era um apelido generalizado.

Passados alguns anos, o vi aqui em Passo Fundo, dirigindo uma *gaióta puxada por uma mula *ruana, se dirigindo para a Fazenda da Brigada ali no Povinho Velho, onde findou seus dias como chacareiro dos *brigadianos.

Este mesmo, de outra feita, me tomou o meu *bodóque quando eu *negaciava um canarinho na ponta de um eucalipto, escondi-o no punho

da *bombacha, me revistou, desistiu, ia embora, pensou, voltou e achou-o escondido lá no meu tornozelo. O “fiadapolícia” confiscou o meu *bodoque!

Cap. 54 – Açoreano e castelhano.

Eu pensava ao contar estes fatos, esparsos, que minha pobre infância era muito rica e extensa, mas agora já quase esgotando os assuntos, vejo, percebo, que foi uma infância como de qualquer outro “guri” da serra ou “piá” da fronteira, com a única diferença, que fui criado longe de meu pai, e de meus parentes paternos, e por ser o mais velho, fui, como diziam os antigos... muito puxado, cobrado, e por ser baio, loirinho, discriminado no meio da caboclada e no colégio, e que muitas das travessuras, e até a própria agressividade, provinha do instinto de sobrevivência no meio daqueles caboclos, que nada tinham de *parecencia comigo, pois até os alemães da vila eram de cabelos pretos, originários da Prússia, sendo que no primeiro dia de aula, um guri me chamou de “alemão batata, perna na bunda e mão na lata” e a minha resposta imediata foi um soco no meio das suas ventas, digo, nariz, quem sabe, resquícios da segunda Guerra Mundial que terminou em 1945, e o “alemão” se tornou termo pejorativo, chamavam-nos até de “cu *vermeio” e os mais velhos comentavam em casa na conversa, e falavam dos alemão “quinta-coluna” de Coxilha.

Para que não paire dúvidas, por eu instintivamente ter-me sentido ofendido na ocasião, por parte de mãe sou Açoriano e também descendente dos Garceses de Aragão, vindos com a Corte de Dom João VI para o Brasil em 1808, nobres descendentes de Dom Sancho Garcés III, Rei de Castela y Aragon , e por parte de pai, oriundos da antiga cepa de Ayres dos Montes de Coimbra.

Cap. 55 – Os avós emprestados.

Já ia me esquecendo de contar, dos meus parentes emprestados, pelos quais, sinceramente, só tinha respeito, raros foram, os que, tirei pra amigo.

O velho Lindolfo Garbis Schleder, era separado da vovó Idalina Oliveira e juntado com a vovó Angélica, muito mais nova que ele, uma *taquariana, alta, magra e disposta, de boa índole, e que aturava as borracheiras do vovô Lindolfo, que carregava ele das vendas e o erguia das valetas.

Os conheci quando moravam adiante do seu filho o João Schleder, na morada velha, numa boa casa e belo arvoredado. Dizem que o vovô acertava uma maçã a trinta passos com o trinta e oito.

Lá eu tinha medo de ir buscar as vacas perto dos *serrinhos onde tinha um *butieiro, porque diziam que uma cobra grande de vez em quando mamava no teto de uma vaca de deixar *xuringado, vinha seca, sem leite. Certa feita eu e o Aristides, fomos, busca-las, e tinha uma vaca preta que era uma fera, só deu um bufo e partiu pra cima de nós, sendo que o Aristides correu mais do que eu, igual o apóstolo Pedro, corredor afora, direito a mangueira e voou entre as varas, e eu, mais pequeno, corri, e quando pressenti que ela me alcançava, numa brecha dos caraguatás, me joguei por baixo dos arames farpados, e me escapei, liso e lesado.

Depois o seu Lindolfo foi morar ali nos eucaliptos perto do pedágio, e de vez em quando ele ia a Coxilha de carreta, assim como fez o Valdo Domingues quando casou com a Rita, foi de automóvel antigo passear na vila, então, voltando ao vovô, ele tomava aquela *cachaçada, e quando estava demais da conta, nós se fechava em casa, e ficava espiando pela janelinha da dispensa, ele em roda do pátio nos chamando.

Uma vez, bebeu tanto que caiu da carreta, uma roda passou por cima do seu tórax quebrando umas costelas, mas não morreu disso,

morreu tempos depois, de morte natural, no mais era uma pessoa boa, só era ruim pra ele mesmo. (Foto oga 34).

Vovó Angélica faleceu muito tempo depois em Passo Fundo, e não sei seu sobre-nome, só sei que era parente de uma família que morava no S.C. 14 de Julho, de zelador, e uma das gurias trabalhou de Secretária para o Dr. João Carlos Oliveira, médico pediatra da Tiana e do Felipe.

A outra vovó emprestada era a Idalina Oliveira, separada do vovô Lindolfo, irmã do Tio Thomaz, irmã do Arthur “Tuca” Sebastião de Oliveira e do Thimóteo, os quais arrancaram meio que a força a vovó Idalina do Lindolfo, ela era tia do Jair e do João Oliveira, este, padrinho do José Odir, *buenas, conheci a vovó Idalina, morando sozinha na beira do mato, numa casa de madeira, às direita quem entrava na velha propriedade do tio João Schleder, ali na Encruzilhada Mello, magrinha, canela fina, disposta, tiririca de braba, não gostava de mim nem eu dela, minha irmã, a Zelir, fisicamente, e de porte é muito parecida com ela, que não gostava de mim porque uma vez fui visitar o meu irmão o José Odir, que morava com ela lá *pros lados de Engenho D’Água na propriedade do seu filho o Jandyr Schleder, que tinha meninas e quatro filhos, o Jauro, o Carlitos, o Juca e o José, e eu, cheguei lá uma vez, louco de fome, pois passara meio dia caminhando, de Coxilha até lá, só a água, e como não tinha ninguém em casa, eu pulei a janela e comi quatro bolinhos fritos dos oito que estavam no armário, quando, os dois chegaram, a velha descobriu, e queria me bater, dormi lá de cansado, e no outro dia cedo me mandei embora.

O Odir morou com ela uns quatro ou cinco anos, os primos dele apelidaram-no de *catófle”, porque de fato ele parecia uma batatinha inglesa, daquelas pequenas e *murchinhas, que se guarda para plantar. A velha, levava, ele pra roça, colocava-o num toco sentado, e enquanto ela carpia, ouvia ele cantar modinhas caipiras.

O Carlitos e o José, tinham implicância comigo. Era eu chegar e os dois começavam a me provocar. Várias vezes tentaram me *palear, eles eram bons no corpo a corpo, mas eu não deixava me agarrarem, só ia no soco, me defendendo e dando risada.

Esta eu nunca me esqueço, ele e o primo legítimo dele, o Juca, apostavam quem dava mais *"peido" de verdade, não era aquele de sovaco não, pulavam numa perna só e iam segurando e soltando, segurando e soltando, chegavam as vezes a contabilizar mais de trinta "peidos", cada um, vê se pode?

Que categoria no controle do vento do ventre!

Dali ela foi morar as esquerdas da Encruzilhada Mello de quem vai a Tapejara, ao lado da casa do seu irmão o Tuca e depois com o seu filho Jandyr.

Em 1955 ela veio nos visitar na Rua Eduardo de Brito, ficou uma semana, e depois foi embora, morrendo alguns meses depois, acho que ela foi sepultada em São Sebastião. Que Deus a tenha!

Cap. 56 – A surra dos gêmeos.

Como vocês já sabem, eu e o Adãozinho, nós não nos cheirávamos muito bem, e um certo dia, ele brigou e surrou um dos "gêmeos" que estava sozinho na saída do Colégio, tentei ajudar, e apanhei também. Os gêmeos da nossa idade, moravam numa casa que era da propriedade do Brasileiro Araújo, pai do Milton e da Marlene, e o corredor ao lado, servia de rua para dois moradores lá de baixo, um numa casa de material e a outra de madeira, era dos Gavião, por *adonde o Adão passava quando ia entregar o leite ou ia para o colégio, não tinha outro meio, só cortando volta, e o negrinho sarará não era de cortar volta, era valente e *brigador.

Para vingar o irmão, os gêmeos se combinaram de pegar o Adão no corredor, onde ele não poderia escapar, um saíria do portão da frente, e o outro da estrebaria, que ficava a meio caminho do dito *brete. Hora aprazada, cinco da tarde, lá vinha o guerreiro, e eu me instalei escondido no alto de uma pilha de tábuas, e fiquei me regozijando pela cena que iria assistir.

Passou sestroso pela *leitaria, e andou mais um pouco, e de repente se deparou com o gêmeo que havia apanhado dele, esperando no portão do corredor, com uma vara de marmelo na mão.

No sufragante também, no mesmo instante, sai de mansinho do galpão das vacas do Brasileiro, o outro gêmeo, também com uma senhora vara de marmelo nas mãos, e prensaram o Adão, e aquelas varas zuniam, e o pretinho se jogava pra cá, e pulava pra lá, e vá vara no lombo, e nas pernas, e pela cabeça, deram até cansar, quando então se sentiram vingados como quem não quer nada, devagar, em silêncio, tudo, sem proferir os três um grito ou uma ofensa, foram pra casa, e o Adão foi entregar o leite, lanhado, tinha tomado o legítimo chá de casca de vaca, digo, chá de marmelo!

O gurizada, *toruna aquela de Coxilha, forjada a geadas, trabalho e chá de vara de marmelo, de tala de correia, de arame farpado, de pau e de reio, e nunca afrouxaram o *garrão.

Oh saudades daqueles guris, sem contar os valentes, José e Fio Costa, que apanhavam até de arame farpado, escolhiam até a hora de apanhar, agora, ou às cinco, da madrugada, perguntava o pai deles, o seu Rodolfo? Na hora apazada, era aquela gritaria!

O Dango, o Doca, *zóio de chinês, o Marley, e tantos outros, nunca mais os vi!

Obs.: Os famosos gêmeos desta *peleia eram meus colegas no 3º ano primário, seus nomes: João Elizeu Santos e Pedro Alceu Santos.

Cap. 57 – Pão quente e água gelada.

Na estação ferroviária, na ordem hierárquica, tinha o Chefe da Estação, o Guarda-Freios e o Guarda-Chaves, mas na nossa, por ser pequena, os três cargos eram exercidos por uma só pessoa, raras vezes pelo time completo, só sei, que o Guarda-Chaves morava lá embaixo, atrás da estação, lá na costa do mato onde tinha a bomba de recalque que mandava água pra caixa, que abastecia a caldeira dos trens.

Às vezes nos reuníamos ali pra cima da casa desse ferroviário, para jogar bola, se é que se pode de chamar um *carpim cheio de pano, de bola, mas naquele tempo, tudo servia para diversão, só pra “salamear”, como dizíamos, ou seja, meia dúzia de guris, uns driblando os outros ou dois contra três ou até quatro contra dois dos melhores.

Eu lá estava porque o Élvio era meu colega de aula, um irmão dele mais novo, quem sabe o Clementino Oliveira, o Dango do Canuto, com certeza o “Gigi” que morava ali perto e que não perdia uma, e mais uns dois ou três guris que não recordo os nomes, em suma, começamos a *salamear lá pelas duas e lá pelas quatro da tarde, suados e cansados, fomos todos beber água na casa do colega, e logo voltamos a jogar novamente, incansáveis que éramos para correr atrás da bola.

Só não voltou a jogar nunca mais, o irmão mais novo do Élvio, acho que duns cinco ou seis anos de idade, pois após beber água na bica do tanque, foi até sua casa, comer uma fatia de pão de milho, *quentinho, recém saído do forno, e sem sabermos começou a passar mal.

Logo, logo, a mãe dos guris, chama aos gritos o Élvio, e nós fomos embora, cada um para sua casa, pois sabíamos que quando a mãe de um chamava, era o fim da brincadeira.

No outro dia o Élvio faltou à aula, e só mais tarde fiquei sabendo que o irmãozinho dele, tinha falecido, morreu rapidamente, depois de passar mal do estomago, não houve tempo nem de leva-lo à farmácia, e que dirá a um médico.

Não fui no seu velório e tão pouco ao seu enterro, pois eu *havêra de ter uns sete ou oito anos, e fiquei traumatizado, chocado e triste com a morte do *companheirinho de *salameada, o irmão do Élvio, filho do Guarda-Chaves, tanto é, que tenho uma vaga lembrança do fato, e pode que isto não tenha acontecido e seja fruto da minha imaginação infantil, mas tão arraigado ficou no meu coração essa tragédia, que desse dia em diante, nunca mais comi pão quente, e tão pouco bebo água gelada depois de um esforço físico, pois me parece que em fazendo isso, morrerei como o irmão do meu colega, então, só gargarejo uns goles de água, derramo

nos pulsos e no pescoço para refrescar, e só depois que a temperatura do corpo volta ao normal, é que sacio a sede, bebo água a vontade.

Cap. 58 – Briga na Geadá.

Eu volto lá do fim, para contar mais esta briga, acontecida também com o Adãozinho, justamente num dia de geada, daquelas de renguear cusco, e que só os coxilhenses daquela época, conheceram. Como sempre, levantei cedo, tomei um café preto com pão de milho, deixei o fogão a lenha com a chapa azul de quente, café no bule, e água no ponto *pro mate, peguei livro e caderno, e saí em direção ao Grupo Escolar. Não andei nem cem metros de casa, ali no campinho dos fundos, quando encontrei o Adão “Gavião” Rocha, que vinha voltando pra casa, da entrega do leite que fizera na vila.

Eu não me lembro, o porque, talvez quando o encontrei, eu o tenha pegado pelo pescoço, digo, a camisa ou casaco, na altura do pescoço, e ele com uma mão ocupada com as garrafas de leite, foi obrigado a usar apenas uma mão para se defender. A reação dele foi como um raio e sem falar nada, simplesmente me fincou as unhas começando pela testa, e eu instintivamente me joguei para trás, quando senti a cravadura, mas era tarde, da testa, as unhas foram descendo, passou por cima dos olhos, das pálpebras, da maçã do rosto, e só foi parar na metade do pescoço.

Foi uma *lavradura, de arado de unha, e tanto. As unhas cortantes rasgaram o couro macio da testa e do rosto, e o sangue brotou de vereda, e junto com ele veio a ardência fora do comum, motivada pelo frio que fazia do geadão sem fim, misturado com o resfolegar da boca e do nariz, que parecia que tudo sangrava e tudo ardia.

Me ganhou a parada sem dar um grito, sem um palavra ou sem um ai. *Despacito, saiu em direção a sua casa, e eu, sangrando, chorando de brabo, também voltei pra casa, para me limpar. Mas o azar foi duplo, quando minha mãe me viu naquele estado, só me disse: Vai te lavar, e

chispa de volta pra aula! E olha... quando tu apanhar na rua não volte mais pra casa, porque ainda vou te dar uma tunda por cima, pra tu aprender a ser homem!

Como é que eu ia para o colégio daquele jeito? Lanhado na cara! Todos os colegas iam dizer que tinha apanhado de menina, pois os sinais de cinco unhas escorrendo de alto a baixo não deixavam dúvidas, era de unha mesmo.

Ali pela metade da quadra, subi numa pilha de tabua, e fiquei lá escondido a manhã inteira, fazendo que estudava, fazendo que escrevia, e matutando o troco que eu ia dar *pro Adãozinho do seu Gavião.

Eu ouvi meu avô contar, que certa feita, um desafeto lhe arrancara o resto de cabelo de sua calva cabeça, num baile em São Martinho, e que depois afiou bem o *chananéco para vingar a ofensa. Só parou a fiação, quando o facão cortou um pedaço de pano pendurado. E eu também fiz a mesma coisa. Fui *pro galpão e afiei bem o facão de folha de serra, e lá pelas seis da tarde, quando o Adão vinha voltando da entrega do leite, ali naquele corredor estreito, saltei contra ele de choto na mão, e distribuindo talho a torto e direito, com intenção malévola mesmo.

O *gurizinho, do mesmo porte que eu, ia duma cerca pra outra, correndo e saltando para escapar dos *façonaços, despachados a toda força, até que os de casa, meu avô e minha mãe, ouvindo os gritos, e o berreiro dos gladiadores, vieram, me atacaram, e me seguraram, e me tiraram o facão, enquanto eu chorava de raiva e de brabo por não ter tirado nem uma lasca duma perna do Adãozinho. Resultado: Apanhei de novo!Três tundas por dia para mim era pouco. Minha mãe me passou o tala larga a vontade, juntamente com um sermão da montanha.

Cap. 59 – Lavagem geral.

De manhã, lua minguante, domingo, que não tinha aula, o café era preto e não tinha leite, e o pretinho estava brilhando, oleoso, não tinha dúvidas, podia se aprontar, que o *fiofó ia ficar ardido, era o dia de “óleo de

ricino” pra limpar os intestinos e os etc., acho que até ficava que nem uma rosa, pois dava aquela dor seca, ia lá na patente e não saía quase nada.

Outra moda era tomar antes das refeições uma boa colherada de “emulsão de Scott”, elaborado com óleo de fígado de bacalhau, diziam, até que era gostoso.

Uma vez por semana também, os pés, que se lavava todos os dias, antes de deitar, já que banho mesmo, era de pato ou de gato, na bacia, se lavava os pés com sal grosso, pra *móde de evitar os bichos de pé, que era o que não faltava em Coxilha, pela farta cachorrada que infestavam a *maravalha e a serragem das madeiras e se encravavam nas roupas dos peões que iam pra casa levando as ditas pulgas e os bichos de pé, que instalado debaixo de uma unha coçava desatinado, daí tinha que deixar amadurecer e sacar fora a panela, pois antes disso poderia infeccionar, e desinfetante, só querosene.

Cap. 60 - Sótãos e Poços.

Relato, não como novidade, porque toda a criança, passa por esse trauma quando estão em fase de crescimento, mas para que as pessoas, recordem o quanto é difícil para elas essa fase da vida, quando até sonhar é penoso.

Um dos meus traumas de crescimento, advieram do fato da minha mãe ter me mandado atirar um pobre gatinho, dentro de um poço abandonado que existia no campinho (hoje campo de futebol do Aymoré) Três dias passei por lá indo ao colégio e me doía ouvir seu miado agonizado, se despedindo da vida, morrendo aos poucos de fome e de sede naquele poço escuro e seco, até que, no quarto dia, quem sabe, nos estertores, não miou mais, e respirei aliviado, pela sua morte.

Após esse incidente, passei a sonhar que caía naquele poço fundo e interminável.

Outra indução, recebi quando ia lá na vovó Francisca, pois posso dizer, que sua bela casa de madeira, cinzenta, escura pelo tempo, tinha

dois pisos. No térreo, sem contar que ainda tinha um porão, era a sala, a varanda, dessa se descia para a cozinha, a dispensa, e o quarto de dormir dos mais velhos e dos hóspedes, e no sótão, para o qual se subia para a *cunheira da casa, ficava o quarto dos guris, amplo arejado, pertinho das pombas e da cobertura de tabuinha de pinheiro, com uma cama para cada um, com um aconchegante colchão de palha de milho, rasgada, tirada a preceito, sem nenhum caroço de espiga macho, as palhas, espalhadas, para as beiradas, formavam um leito em que as próprias serviam de dobras, como se um acolchoado fosse, quentinha e natural, se passava a noite com o corpo quente e confortável, só com um bichará de cobertura.

Mas, para chegar até lá tinha aquela escadaria para chegar no *girau, e a noite, em sonhos, aquela escadaria escura e sem degraus, tal qual, o poço, apareciam, no sonho e a gente despencava lá de riba escada abaixo, e quando parecia que o corpo batia no chão, vinha aquele formigamento em todos os músculos e carnes, dos cabelos a ponta dos dedos dos pés, em vez da morte na queda. Eram os sonhos, em que nosso corpo esticava, crescíamos dia a dia, explicava o meu avô, mas não era fácil suporta-los, até que aprendi a me acordar antes da consumação da queda, o que pouco adiantava, pois a sensação de estiramento, choque, formigamento, e a incerteza se depois da queda continuaria vivo, ainda permanecia, e aterrorizava.

Hoje, quem sabe, as crianças, sonhem que caem de pára-quadras, de aviões, de *bob-jumper ou de naves espaciais, pois não existem mais poços e sótãos, mas, elas não nos contam nada, e, quaisquer que sejam as motivações do sonho de crescimento, elas sofrem, é traumático, ou será que com a evolução de vila para cidade, isto não esteja acontecendo mais? Quem sabe!

Cap. 61 – Acampamento dos Ciganos.

A ciganada vinha quase que todos os anos, e se instalavam com suas barracas, carroças e cavalos, no campinho dos fundos de casa, e a primeira coisa que faziam as ciganas, era vir em duas a três comadres,

pedirem água que levavam de baldes e mais baldes, para beber e cozinhar, e até *pros cavalos, e aí naturalmente vinha a venda dos populares tachos de cobre, em aquela romaria de ciganas em busca de água na vizinhança de manhã ao anoitecer, imaginem a *encheção, além dos cuidados que se devia ter nos negócios, nos furtos e até no roubo de crianças de pele acobreada, o que não era o meu caso, mas da maioria da criançada acabocladada.

Uma certa ocasião, os ciganos convidaram-nos para um casamento que durou dois dias de danças e comilanças, mas não fomos, assistimos de longe e, em dias normais eu e o Gigi espiávamos pelas beiradas das barracas, para ver se pegávamos alguma cigana desprevenida tomando banho, o que seria uma raridade.

(Falando em *negociar, eu e este meu amigo, inventávamos de não deixar passar de volta para casa, no meio das pilhas de taboas, a “Tete”. Fazíamos até casinha pra brincar com ela de médico, e nada. Era tanta a paixão, pra não dizer outra coisa, que por sinal perdura até hoje, que até serenata de aniversário batemos, esfomeados por aquela bela menina Coxilhense).

Os ditos baldes, das ciganas, de carregar água, eram um luxo, perto dos nossos *baldesinhos, e minha mãe resolveu cobrar os incômodos ficando com um, balde, daqueles maiores, mas como, lograr uma cigana?

Não aceitaram proposta de compra e nem de *tróca, até que minha mãe bolou, bem na hora de irem embora, de *tardezita, e derrubou de propósito o balde, e eu, rapidamente, me ofereci para resgata-lo com um gancho, mediante o oferecimento de vinte *mirréis, pela dona.

Minha mãe me olhou com a cara de braba, e me fez sinal que não era pra puxá-lo com a trempe, senão eu entraria no laço, pois o tal balde valia uns cinqüenta, então eu arranhava daqui e arranhava dali, e puxava o gancho vazio, até que lá por demais de dez tentativas, já era noite, e a cigana desistiu do tal balde. No outro dia cedo os ciganos levantaram

acampamento, e o belo balde da cigana subiu do poço com a maior naturalidade.

Minha mãe conseguira lograr uma cigana!

Cap. 62 – Operação invisível.

Numa tarde chuvosa e fria de inverno, mais ou menos as seis e meia da tarde, alguém bate na porta da frente, coisa inédita, pois só visita desconhecida ou o seu Abrahão, faziam isso. A mãe não estava e eu fui atender, era um senhor com aspecto de colono, barbudo e de chapéu, com uma criança de mais de dois anos nos braços, e este com um pano atado na cabeça, como se fazia quando se estava com dor de dente. Perguntei o que queria, e me respondeu que estava atrás de uma tal de Dona Teresa, que tinha um Centro Espírita.

Mandei que entrasse e sentasse por causa da chuva, e lhe disse que a conhecia, que morava ali perto, e assim que minha mãe chegasse, eu o levaria até a famosa médium, como de fato depois o levei, e tão logo o caboclo que era lá de Sede Teixeira, contou-lhe do que se tratava, Dona Teresa entrou numa salinha reservada aos seus santos e consultou o seu guia espiritual que lhe deu a receita:

Às dez horas em ponto desta noite o senhor coloque o seu filho numa cama, e o cubra com um lençol branco, e por dez minutos façam uma corrente de oração, que os mestres vão fazer uma cirurgia invisível no menino. (Me arrepio ao contar).

Voltamos para casa e durante a janta de pão com café, o homem nos contou que fazia três dias que o menino não falava, só fungava, só se debatia, chorava, e com uma ronqueira no peito que se ouvia lá da cozinha, que tinha levado ele no Hospital de Caridade de Passo Fundo, e que os médicos não haviam achado nada, receitaram um xarope, e mandaram-no embora, e que na rodoviária, alguém lhe recomendou, talvez o seu Amador Almeida que ali tinha um bar, que procurasse auxílio espiritual em Coxilha com a dona *fulana de tal.

Às dez horas em ponto, colocamos, o menino na minha cama, e nós quatro, eu, o padrasto, a mãe, e o pai da criança, organizamos, exatamente como o recomendado pelo guia espiritual, e ficamos de mãos dadas rezando o Pai Nosso e a Oraçãõ de São Francisco.

Passado o ritual, só foi descoberta a cabeça do menino e colocado um acolchoado sobre ele, que milagrosamente, desde o início, adormeceu profundamente, e ao passar das horas a ronqueira desapareceu e o menino acordou alegriinho e disposto como se nada tivesse lhe acontecido.

À tarde o homem voltou par sua casa de semblante alegre e agradecido, com seu risonho filhinho nos braços.

De manhã quando ele acordou, estava no travesseiro, “uma semente de abóbora”, que à noite se desprendera do seu nariz.

Milagre ou não, eu presenciei esse fato! (Foto oga).

Cap. 63 – Outro fato curioso.

O Centro Espírita, Kardecista, da madrinha Teresa, ficava ali na baixada da rua direita, onde terminavam os eucaliptos, e quando era dia de sessão ou de passes conforme comumente se chama, aparecia cada um, cada caso, que até hoje a ciência duvida.

Numa tarde, trouxeram na carroceria dum caminhão, uma moça de mais ou menos quinze anos de idade,* “endemoniada”, possessa pelo danado.

Eram uns dez homens mais ou menos tentando segurar aquela menina, e quando foi para desce-la para entrar no centro, aí então parece que a força demoníaca quintuplicou, ela ou ele, jogava aqueles homens feitos, como se fossem bonecos, ninguém, conseguia prende-la ou segura-la pelos braços.

Cinco desceram do caminhão, e abriram a tampa de trás, e os outros praticamente a empurraram lá de cima, e os debaixo aparam, e se agarraram e manietaram, e como se fosse um brinquete ou uma onda de

mar revoltado balançando, chegaram na porta do centro, e quem diz que ela passava?

Fincou as duas pernas abertas na parede e estacou, mas daí os que estavam lá dentro a agarraram pelas pernas, e a levaram erguida para a sala de passes.

Dali um pouco, saiu lá de dentro e veio ali pra fora, com o vestido todo rasgado, mas alegre e sorridente, olhando para todo mundo, como se nada tivesse acontecido.

Parafraseando os castelhanos: Dizem que não há espírito, pero que *los ai, *los ai, si como no!

Cap. 64 – Tunda de laço no Natal.

No Natal se realizava ali, um chá com bolos e doces, e a entrega de presentes pelo dito Papai Noel, e a força, minha mãe me levava, e eu, na esperança de ganhar alguma coisa, ia, mas nunca ganhei nada, minto, da minha madrinha Therezinha Garcez, filha de criação do tio João Garcez, cujos pais verdadeiros, lhe revelo, pois se chamavam José e Ana Maria e sua avó materna, Gaudência Valente, (pois me contou a madrinha Romilda), me deu de presente num Natal, um cavalinho de plástico, o danado andava com as quatro patas, quando eu o colocava numa rampa de tabuinha. (Foto 0ga 36).

Bom, mas lá no Centro, o que eu ganhava mesmo, era um pacote de balas e uma tunda de laço do dito Papai Noel, que até hoje atende pelo nome de Ivo Pacheco, esposo da Delcy, pai da Tânia, pois esse filho da minha madrinha, para não dizer outra coisa, que me deu aqueles *varaços, e como não posso retribuir em respeito a função que exercia, dizem, que de bom velhinho, apelidei-lhe de Ivo Pão Seco, o que lhe caiu muito bem, pois foi peão de madeireira, dono de padaria por castigo, secretário e Vereador, tendo até recebido comenda, começando a vida política como afilhado do meu padrinho de crisma, Dr. José Lamaison Porto, e amigo

dos meus amigos, falecidos José Antônio e Eduino da Rosa. P.S.: A verdade também dói!

Cap. 65 – Pão de trigo.

Falando em Padaria, acho que o primeiro padeiro de Coxilha foi o seu Patrício Souza. Nos fins de semana, ele e eu ajuntávamos caibros e sarrafos esparramados, para o fogo que era feito num forno grande abandonado que existia na beira da cerca da propriedade do seu Vargas. Ele fazia umas duas a três cestas de pães sovados, que a gente chamava de pão de cinqüenta, e eu com uma cesta ia entregar de armazém em armazém, ganhando uma gorjeta e um pão, metade dos grandes, feito especial pra mim, recém saído do forno, para ir comendo enquanto fazia a entrega.

Cap. 66 – Cinzas de vulcão.

Era mês de agosto, mês que ventava uma barbaridade, e mês em que nós a gurizada fazíamos “pandorga” para brincar, das simples, até aquelas que se passava telegrama, e aquelas que se colocava uma gilete para cortar a linha dos outros.

Mas neste agosto, se não me engano, de 1952, à noite começou a ventar, e foi aumentando aquela ventania que varria tudo, e que uivava, o dia amanheceu escuro, cinzento, o sol era uma coisa sem brilho pendurado no céu, e flocos de cinza caindo em profusão, e assim foi, dois, três dias e uma semana, e já havia gente falando que era o fim do mundo, e nós não damos muita bola pra isso, pois se era o fim do mundo, íamos morrer brincando de soltar pandorga.

Muitos anos depois, soubemos que as cinzas eram provenientes da erupção naquele ano, de um vulcão no distante Peru.

A tia Zezé, filha da tia Laudelina, faleceu pouco depois disso, era casada com o Olmiro, pais do Nego e do Alceu, e como amigos e parentes, fomos no seu enterro no cemitério de Coxilha, e foi pra mim, um dos mais belos sepultamentos, pois na ausência de um padre, um senhor magrinho, alto, meio calvo, de suíças e barbas esbranquiçadas, puxou o terço e cantou diversas “incelenças”.

Cap. 67 – Carretas e bigodes.

Esta eu não sabia, me contaram agora, que o vovô Pacífico e o seu primo o Antônio Dias Menezes Sobrinho, filho da Joaquina Garcez Menezes, compraram em sociedade um *Ford 1929, e voavam por Coxilha e arredores, e numa viagem que fizeram até o tio Eduardo Garcez, no Englert, ali perto, o carro estragou, e lá foi deixado as traças, digo, à ferrugem até hoje. Quando eu ia lá no tio Décio via aquele esqueleto de automóvel, meio sobre um barranco na propriedade do seu Denardin, mas nunca imaginei que tinha sido do meu avô.

Às vezes até parece destino de quem, até as coisas materiais, irem fazer sua última morada num mesmo lugar, pois não é que a “carreta” grande, de puro cerne, de pau ferro, aquela que trouxe meus avós, e sua família em 1917 de Unistalda, pontas do Ibirapuitã com o rio Iguariaça para Coxilha, a pedido de seu sobrinho, e amigo Décio Schmitz Garcez, foi doada, para a Estação Experimental do Ministério da Agricultura de Eng^o Luiz Englert, para que servisse de ponteira naquela comunidade nos festejos da Semana da Pátria e no dia 20 de setembro, dia do Gaúcho e da Revolução Farroupilha.

(Qualquer hora vou lá ver seu estado de conservação e se possível resgata-la para trazer para Coxilha, pois representa as antigas famílias que vieram dos mais distintos e longínquos lugares, para formar o que é hoje, esta minha terra adotiva, a terra da minha infância).

Cap. 68 – Poderes para-normais.

Conheci a tia Esmelindra, (irmã da minha avó materna), mãe do Homéro, do Antônio e da Eleonora Ribeiro, morando na Rua Cap. Eleuthério, atrás do Colégio Conceição onde eu estudava em 1955, mas registro para não esquecer que esta irmã da minha avó Benevenuta, todos tinham medo dela, dela propriamente dito, não, era do seu olhar, os seus “olhos” eram poderosos, pois contam que um dia foi visitar os meus avós, e na casa havia uma prateleira cheia de ovos, bastou vê-los, parara para *gavar a sua fartura, e já no outro dia, não se juntou mais um único ovo, nem no galinheiro e tão pouco nas macegas, os olhos da tia Esmelindra colocaram as galinhas de greve.

De outra feita, noutro dia de visita, logo ao chegar se depara com uma “pata” com uma ninhada de patinhos, e se rasga em elogiar os bichinhos. Nem mal terminara de falar, um a um, “os patinhos”, começaram a cair,... mortos.

Dali por diante, quando a tia Esmelindra chegava, os guris escondiam o gado, os cavalos, os cachorros e até os gatos, ela não podia achar nada bonito, pois até uma “jagatirica” empalhada quando a viu, caiu do pedestal, e uma casca de tatu saiu em disparada restinga afora.

Vocês não vão me acreditar, mas para contar estes fatos, pois só enfeitei o parágrafo anterior, fui verificar o seu nome completo, na árvore genealógica que fiz em dezembro de 1998, e não é que o nome dela não constava, simplesmente foi apagado. Será que foi ela? Éta velhinha danada!

Cap. 69 – Vovô Pacífico Dias Garcez.

Eu estranhava muito o fato de que meu avô materno, o Pacífico, não ir lá em casa. Quando chegava das fronteiras como diziam, ficava na casinha de hóspedes ao lado da casa de seu irmão e compadre João Silveira Garcez. (Em vez de Dias Garcez, colocaram Silveira, para

diferenciar de outro João Garcez). Tão logo ele chegava, eu ia lá visitá-lo, e a primeira coisa que fazia era abrir a sua mala de couro marrom, e de lá sacar de um pacote de açúcar cristal, três pedras rebuscadas, que eu comia com prazer, já que açúcar era caro, tão caro, que a tia Lindolfia ao pegar o Nenê surrupiando uma colher de açúcar, de castigo, fez come-lo um açucareiro todo, pra nunca mais fazer isso. Dizem daí, que uma das causas do alcoolismo é ou foi a falta de açúcar ou doces na infância. Verdade ou não, um docinho e umas colheradas de açúcar hoje em dia, graças à Deus, não fazem mais falta às nossas crianças.

Bueno, como eu vinha contando, isso me intrigava, e muito, pois o meu tio-bisavô, o Boaventura, os Araújo, seus parentes, casado que era com a irmã do Graciliano Araújo, a sua filha Nely, o padrinho Perseval, o próprio tio João e seus filhos, evitavam as visitas, do meu lado, só aparecia alegre e sorridente o Astrogildo Garcez, pai da Lígia, Liége, Vera, Aécio e Iracema, com a sua *fubica 29 e íamos buscar uma carga de bergamotas lá por Ipiranga do Sul.

Agora, os Schleder, faziam romaria, era raro o dia que não tinha um lá em casa para almoçar, pois quase todos eles negociavam com madeira, até o “Felizbino “Bino” Schleder, casado com a Rosa, pais da Ruth e do Jair, vinham lá do Butiá Grande, passear lá em casa.

Hoje sei que um dos motivos, era que a maioria dos *Garcezes, eram contra o casamento, e a atitude principal por parte do meu avô, também fiquei sabendo recentemente, era de que minha mãe, dera queixa dele, ao Sub-Delegado Serafim Lemos de Melo, que ele não queria entregar seu enxoval, que por sinal custou um rio de dinheiro, e tinha até um espartilho vermelho importado da Inglaterra, e o meu avô alem da humilhação, alem de ficar buzina de brabo, ressentido pela descabida ofensa, pois nunca em toda a sua vida entrara numa delegacia na condição de réu, ficou de relações cortadas, com minha mãe, por sete ou oito anos, até o dia em que, 1951 ou 1952, me mandou lá no tio João com recado para o meu avô, que havia matado uma galinha, e que ele era convidado à almoçar conosco.

Meu avô ficou sério com o convite, deu uma pensada enquanto fechava a mala de roupas, dinheiros, papéis e açúcar, e mandou dizer por mim, que ao meio dia estaria lá, e como de fato foi.

Bem recebido pelos netos, Odilon, Odir e Zelir, pela sua filha e pelo genro José Pedro Schleder, domingo que era, a conversa camarada se estendeu pela tarde, e até quase a hora da janta, quando se recolheu, com a promessa de que, se mudaria de mala e cuia pra nossa casa, e para minha alegria, no outro dia ajudei a trazer seus pertences, e o instalamos provisoriamente no meu quarto, onde tinha duas camas de ferro, de solteiro, e um guarda roupas (onde eu tomava biotônico no bico, escondido), e nossa vida mudou da água para o vinho, porque o casal passou a tratar-me com mais respeito, me acudia de apanhar, aconselhava minha mãe no trato dos filhos, pois além de ela ser uma fera, descontava em mim, as artes dos outros irmãos e seus atritos conjugais, me mantendo num cabresto infernal, chegando ao cúmulo, de me atar com uma manieira no pé da mesa, para que eu não fosse brincar nos fundos de casa, tundas, com aquele relho de correia de lona era de ficar com a bunda e as pernas com vergões, roxos, sem contar outros castigos e a alimentação precária, não por falta de meios, mas por inapetência e desconhecimento de fazer-los, não escaldando uma cebola, que me desarranjou por muitos anos, basta dizer, que até hoje o meu prato predileto é arroz, ovo frito e couve refogada, que eu mesmo fazia, e muitas vezes, o único recurso era o café preto com pão de milho, e quando tinha leite (a Matilde Domingues Azambuja, filha da dona Izolina), era ela que trazia lá de fora, até a borra eu raspava para comer, e a tarde,* tentava um ovo de galinha para fazer gemada, talvez por causa dessa minha dieta alimentar, sem carne, pois cheguei a levar uns dez *laços para comer arroz com guisado e não consegui engolir, que meu padrasto me recriminava e me olhava com raiva nas refeições, e isto durou até o dia em que fiz dezoito anos, quando me livreí da sua tutela, todo esse tempo eu preferi comer antes ou depois dos outros quando ele estava em casa, e no porão, onde era o meu quarto, comia, escondido, o prato de comida que a mãe levava depois, com certeza o que sobrava.

Bom, chega de lamúrias, mas voltando ao início, meu avô foi um santo remédio, até pedia: Fala baixo Florionilla, tu és uma mulher casada, fica feio falares desse jeito, aos gritos, os vizinhos vão pensar sempre que tu estás brigando, e a voz da dona Flora como era mais conhecida, foi *mermando, se educando até ficar normal.

(No começo de nossa amizade, eu o chamava de vovô *Pacisco. Ele me reprendia, que não era *Pacisco e sim Pacífico, e soletrava para que eu aprendesse: Pa-cí-fi-co! E eu repetia: Pa-cis-co! E dava risada... porque no meu íntimo eu sabia dizer o seu nome corretamente, mas achava engraçado, chamá-lo de *Pacisco, e assim, enganá-lo, que não sabia, até que um belo dia esqueci-me da brincadeira e chamei-o de “Pacífico” e ele ficou muito contente por eu ter aprendido a pronunciar seu nome corretamente).

(Apesar dos pesares, e de ter contado estes fatos, a quem *historeie, seriamente, não é permitido mentir ou falsear a verdade, não guardo magoa ou sentimentos menores da minha mãe, pois, bem ou mal, as tundas, como dizem os antigos, “perdidas foram as que caíram no chão”, (as vezes que não apanhamos), serviram para moldar minha vida, pois ela, Dona Florionila Garcez Ayres, na vida foi uma artista artesanal, começando pela pintura a óleo, depois, tricô, crochê, corte e costura, bolos e doces artísticos, voltando novamente a ser uma micro empresária do crochê, pois comandava mais de trinta crocheteiras, em Passo Fundo e Porto Alegre, na feitura de finos vestidos de casamento, e toalhas de banquete em puras linhas de variados matizes, trabalhos estes, que lhe permitiram sustentar, quase que sozinha a sua prole, e o que é mais importante, ter deixado o principal legado aos seus filhos, que foi o estudo, em suma, o conhecimento, e a sabedoria, de que hoje desfrutamos.

Que Deus a tenha e lhe pague! (Foto oga).

Cap. 70 – O dia em que Getúlio Vargas morreu.

Eu falei que o meu avô me acudia de apanhar, exceto o dia em que mataram (de desgosto) o Getúlio Vargas.

Era mais ou menos dez horas da manhã do dia 24 de agosto de 1954, eu estava no quarto ano primário, foi logo depois do recreio, no reinício da aula, a Professora Maria Rodrigues, com a voz toda chorosa, anunciou que o nosso Presidente da República havia se suicidado na sua residência no Palácio do Catete no Rio de Janeiro, que a nação estava de luto oficial por três dias, e que fossemos para casa em ordem e que as aulas estavam encerradas neste dia.

Foi aquela debandada, mais barulhenta que na hora da saída normal, pois naquele dia, duas horas a menos de aula havíamos ganhado com a morte do Presidente.

Ressabiado pelas tundas que levei, por ter ficado várias vezes, jogando “bulita” na saída da aula, pois minha mãe lá pela meia hora da tarde vinha atrás de mim, e de surpresa, eu *acrocado, entretido em uma jogada que poderia valer mais uma *bulita, perdia até as minhas, quando a tala de correia cantava no meu lombo, neste dia especial, fui direto para casa, e cheguei muito alegre, gritando a novidade:

Viva! Morreu o Getúlio Vargas!

Viva! Morreu o Getúlio Vargas!

O vovô Pacífico que estava na janela, de pé, tomando mate, largou a cuia, e veio me encontrar no pátio, transtornado, vermelho de brabo, e indignado me ralhou, me segurando pelo braço, e eu, percebendo a enrascada, que sem querer ofendera meu avô e meu amigo, desvencilhei-me dele e disparei pra rua, aguardando o desfecho dos demais da casa.

Mas ele, refeito do choque, pois não sabia do acontecido, inquiriu-me como eu soubera disso e eu contei. Depois de um sermão e uma aula sobre o GG, de que a minha bisavó materna, a dona Eduwirges Pereira das Neves era amiga e *lindeira, lá no rio Iguariaça, juntamente com seu

falecido marido, Gonzaga Pereira Ramos, do velho Nascimento Vargas, pai do GG, e que fora apresentado certa vez pessoalmente ao nosso ilustre Presidente gaúcho, só foi inteirar-se, muito abalado ainda, do acontecido, quando o rádio foi ligado ao meio dia para ouvir o Repórter Esso da Rádio Nacional, quando todos ficaram sabendo dessa tragédia nacional.

Eu pensava, que por causa das eleições, oportunidade em que a *petebizada chegou a vias de fato com a nossa família, que todos eram inimigos mortais do GG, entretanto, descobri, que muitas coisas e pessoas e partidos, não são o que parecem ser, uma coisa foram às eleições e o voto partidário, outra, a defesa de todos contra a agressão, e outra muito diferente, era não respeitar a morte de alguém daquela importância.

Este fato, com certeza, determinou o apressamento de nossa transferência de residência para Passo Fundo, pois com certeza, essa morte, gerou mais desconforto e talvez risco de vida para nossa família.

Cap. 71 – O lampião alemão.

A transformação que meu avô trouxe para o nosso lar foi notável, porque ele, um homem viajado, que já tinha passado setenta na universidade da vida, lidava com negócios de terras para advogados de Santa Maria, São Pedro do Sul, Dilermando de Aguiar, Bossoróca, Santiago e São Luiz Gonzaga, e por fim, percorreu os trilhos do estado aqui e ali, comprando e vendendo terras, aposentando as filhas dos heróis da Guerra do Paraguai, então tinha causos para contar, que não acabavam mais, e ele era talhado para isso, tinha o dom da palavra, gostava de conversar e era simpático, alegre e divertido, com a cuia de mate e uma chaleira de água quente seus assuntos não tinham fim, e a sua fama entre os parentes e amigos, traziam visitas todas as tardes modorrentas, e nas noites frias de inverno, o fogão a lenha, o chimarrão, e os pinhões na chapa, levavam o meu avô ao entusiasmo até altas horas da noite, iluminados pelo velho lampião alemão de metal a querosene, não só ele, mas nós assistentes, a dona Horiza Scherer, e seus filhos, o tio

Francisco Arruda, os Perussolo, o Darcy sapateiro, o Contra-Pino e tantos outros.

Numa noite daquelas, fui buscar lenha para o fogo, e quando fui sentar-me, a filha do Albino Perussolo, puxou a cadeira e eu estateeime no chão, as risadas e o deboche me estragou a noite, e como prova de que sou vingativo mesmo, no outro dia cedo, quando nos encontramos para ir ao colégio, coloquei três abelhas dentro da sua blusa, nas costas é claro, pena que só uma lhe deu uma ferroada.

Falando em lampião, este era especial, todo de metal, floreado, pesadão, era herança da família Schleder, diziam que teria vindo da Alemanha, em todo caso, certa noite, enquanto minha mãe fazia crochê, ele deixou-me a sua marca, pois a minha irmã, a Zelir, que tinha dois aninhos, recém caminhava, sem querer, derruba ele de cima do braço da cadeira preguiçosa, que era toda feita de madeira, e para evitar um desastre maior, tento pegar o lampião, mas me escapa, e o tubo quente, me corre pelo braço pelo lado de dentro da cana, do pulso até o cotovelo, deixando aquele rastro enrugado e vermelho de carne queimada.

O remédio, altas horas da noite, foi pano molhado com água para refrescar a dor, com o braço estendido em cima de uma cadeira, até que o sono venceu a dor e no outro dia amanheci melhor.

A ultima vez que vi o lampião alemão, foi na despensa do meu falecido amigo, Rômulo Odacir Antônio, pois recebera em pagamento de um frete que fizera para o José Pedro, do seu armazém no Rio do Peixe até Passo Fundo. Não quis me vender e agora não sei se o danado existe ainda ou não, talvez dona Ana o conserve de lembrança, e em conhecendo a sua verdadeira história, me faça um regalo.

Cap. 72 – O caso dos Caçadores de Tigre.

Das histórias e estórias que meu avô contava, a que eu mais gostava, e que eu pedia repetição era a do “tigre” que se passou mais ou menos assim:

Dois compadres foram caçar, mas só um levava uma espingarda, uma taquari, daquelas que se carregava pela boca, e um *cusquinho magricela do dono da arma.

*Nambu daqui, pomba carijó dali, baitaca nos pinheiros, e se foram mato adentro até que de repente apareceu um bicho malhado, e o caçador disse *pro compadre: Olha ali uma “jaguaririca”, vou finca lê fogo!

Compadre, acho eu, que não é uma jaguaririca, é muito grande, isso aí é um tigre!

Que tigre que nada compadre, é jaguaririca, eu conheço, e fincou lê fogo!

O bicho que estava no alto de uma árvore, rosnando *pro *guaiepeca, veio na fumaça do tiro, e foi aquele extravio de compadres, a sorte que uns chumbinhos atingiram os olhos do tigre e ele ficou com os olhos meio *anuviados, e o cachorrinho se atracou de dentes no seu calcanhar, mas mesmo assim, atacava os compadres e o *cusco só pelo faro.

O que estava desarmado disparou para ir em casa buscar ajuda, e o compadre valente que atirara no tigre pensando que era uma jaguaririca, subiu numa “mamica de cadela”(pra quem não sabe é uma árvore cheia de mamas com espinho, mais ou menos do tipo da paineira), e se borrou, se cagou de medo, tanto, que escorria pelo tronco, pelos espinhos, e começou a resvalar, e subia e descia de novo, e o tigre pelo cheiro, meio cego, ia de unha, de garra atrás dele, que mesmo resvalando na *mierda” conseguia subir e se safar, até que, cansou, e caiu da árvore, e no último desespero, homem valente que era, ainda desafiou o tigre e disse:

Pode me comer seu tigre!

O tigre deu-lhe uma última cheirada e respondeu:

Me *adesculpe, mas não como carne estragada, e foi-se embora com cara de nojo.

(O engraçado da historieta é que quando o caçador estava para atirar a “jaguaririca”, digo, o “tigre”, o meu avô começava a rir, e *pro fim do causo eu não sei se nos ria mais dele, ou dos compadres, em todo caso, isso lavava nossas almas de tanto rir).

Cap. 73 – Mistério de São Miguel.

As outras histórias que ele contava se perderam no tempo, pois crianças não entendiam de política, de guerras e revoluções, e dessas, ele contava as *ponchadas.

Lembrei-me, que ele andou certa feita lá pelas Missões e visitou as ruínas da Igreja de São Miguel, vai daí, que aproveitava para contar causos de tesouros dos Jesuítas e da “cobra grande” que ali habitava e que sumia num porão sem fundo que havia por debaixo do templo.

Muito curioso perguntei-lhe o que havia lá, então numa *charla espichada que nem rastro de carroça, contou-me ele que de certa feita, dois irmãos Missioneiros, muito valentes, resolveram de ir atrás da cobra grande para ver o que tinha dentro da furna, talvez um tesouro escondido pelos padres.

E daí vovô, os irmãos valentes encontraram alguma coisa, o que tinha lá?

Não fiquei sabendo, respondeu meu avô, pois um irmão ficou lá dentro, desapareceu, e o outro que saiu, ficou louco, desvairado não falava coisa com coisa, portanto, continua um mistério até hoje Xico Amarante, o que há no subterrâneo, no ventre da Igreja de São Miguel.

Cap. 74 – Nadava que era uma pedra!

Como já falei, viemos morar na rua Eduardo de Brito, nº 9, em frente a Pedreira Municipal, esquina com Eduardo de Brito, sendo que, nos fundos da casa, margeava uma sanga rasa, bordada duma restinga de vime, que nunca mais vi igual, e paraíso de mais de uma vintena de

marrecos do seu Crossi, a qual desaguava no rio Passo Fundo, um pouco para cima da famosa “volta do Brito”, um dos lugares preferidos da gurizada para o banho no verão.

Ali o rio fazia um cotovelo, e mais ou menos numa extensão de vinte metros por uns oito de largura, aprendi a nadar, primeiro no “arrancão”, depois no “cachorrinho”, e por último na *braciada. Uma *guavirovera caída, na beira da margem, era o nosso trampolim para os mergulhos, e para os saltos de “bombinha” e mergulhão.

Hoje fizeram uma reta do rio desde a ponte, mas naquele tempo, o Passo Fundo velho, dava mais voltas que mola de caminhão. Enquanto nós tomávamos banho, outros guris, logo pra cima, no meio da algazarra, iam fisingando as *taraíras, nos anzóis iscados com *sardela, bocudo ou lambari. Mais um pouco para cima, tinha uma pinguela que demandava ao Matadouro Municipal, pois ali, vi, não me contaram, uma ariranha, se *rebolqueando na água, límpida, como a da Corsan de hoje.

O dia estava quente uma barbaridade, fevereiro, férias escolares, duas horas da tarde, a mãe não estava, pedi ao vovô Pacífico, para ir ao banho no rio, e aí, este pediu para o Tio Pedro Velho, que acompanhasse eu e o Odir até lá, para não irmos sozinhos. Foi então que perguntei ao meu avô:

O Tio Pedro sabe nadar?...Sabe sim!...e acrescentou...Nada que é uma pedra!

Saí pensando...Nada que é uma pedra! Que será que o vovô Pacífico quis dizer com isso. Bom, deixa pra lá, e se fomos, nadamos até lá pelas cinco da tarde.

O Tio Pedro ficou na barranca do rio, hora sentado, hora de pé, hora acorado, mas, não quis entrar no rio de jeito nenhum.

Quando voltamos, faceiros, arrepiados, *churingados, e loucos de fome, enquanto comia um pão d'água com mortadela, perguntei o significado do jargão dado ao Tio Pedro.

Meu avô deu uma volta na bomba do mate, ajeitou a erva, encheu a cuia, sorriu meio entre dentes, com certeza, saboreando o causo que ia contar, deu um longo *talagaço na água amargosa, e lascou:

Bueno, esse causo se passou lá pelas fronteiras, eu, ainda moço novo, recém casado, resolvi fazer um contrabando da Argentina, ali pra baixo do Itaqui, e convidei o meu irmão, o João Silveira Garcez, e o Tio Pedro Velho para me acompanharem na empreitada, pois eram duas carretas para transportarem a farinha de trigo, e uma tropilha de cargueiro, com as bruacas, levando umas mercadorias para vender, e outras para trocar por outras dos castelhanos.

Sabes o que é um cargueiro? Sei sim senhor! Então me responde, o que é o que é?

O corpo é do mato, a tripa é do banhado e foi criado no campo! O que é?

Doutores, Pedro de Moraes Garcez e Pedro Ari Veríssimo da Fonseca, por favor, me respondam!

A resposta está na história, mas *bueno, continuou o meu avô: Foi lá na Argentina, no campo...e que campos...quando nós vínhamos voltando que encontrei aquele revólver, o nagão 44, que está guardado, (como tu sabes), numa caixa, lá no compadre Antoninho, e que é teu quando eu me for.

As carretas, a boiada, ficaram do lado de cá, e passamos com a mulada, escondidos numa chata, timoneada por um tal de Padilha, Uruguai a baixo, a mesma que depois nos trouxe de volta, com as bruacas, carregadas de quinquilharias, encomendas, arcas, e pessuelos, seda, artigos de lã e uns trinta e poucos sacos de farinha de trigo, marca *San Thomé.

Mas veja como são as coisas: Já perto do rio Uruguai, a tal polícia deles, a *germendaria, vinha no nosso rastro, e foi o quanto deu para nós se esconder numa *reboleira de mato, num *arenal, formado pelas enchentes, e ali ficamos a noite toda, mastigando charque com bolacha,

pois não deu nem para acender um fogo para o mate, tão pouco *pruma *cambona de café.

Madrugada alta, silêncio, só cantavam os grilos, a animalada de confiança mais quieta que urutau, calados, pressentimos, e depois ouvimos, apreensivos, com o coração na mão, um animal se aproximando, uma mula também, e nela montado, um gaúcho, *emponchado e de *sombbrero preto, que sem cerimônia, *apiou *devagarito, deu um *bônate baixinho, olhando pra trás de soslaio, e se apresentou, descobrindo a cabeça:

Martins, seu criado! Como tem passado? Bem, obrigado! Se *aprocheque...

O sujeito falava como se conhecesse todo mundo, quase com intimidade, o que aumentou a nossa desconfiança, dado as circunstâncias da ocasião, o inesperado, e o horário da visita, pois...até poderia ser um bandoleiro.

Confidenciou que era contrabandista também, que andava a negócios à tempos por aquelas bandas, e revelou que era costume dos comerciantes castelhanos, entregarem para as *otoridades os brasileiros de primeira viagem, os quais aprendiam a lição pra não voltarem jamais e, que sabedor disso, previra lá na Vila de Santo Tomé, que esses patrícios iam ser esfolados ou perderiam as guaiacas, por isso, estava ali pra ajudar, e o fez, depois, nos guiando por aquele arenal rio acima, enquanto a *milicada dormia.

Depois de muito brejo, charcos e banhadais, voltas e reviravoltas, chegamos são e salvo na chalana, e carregamos o contrabando *pro nosso lado.

Na despedida, o anjo salvador, me olhou bem nos olhos e me disse: Não me reconheceu seu Pacífico?

Não!...Respondeu o meu avô, não estou lembrado, nem pelo seu sobrenome, e tão pouco pela sua fisionomia, em todo caso, acho que foi a

primeira vez que nos vimos, e sou, e lhe serei muito grato à vida inteira, por essa demão, que *vosmecê nos deu nessa hora de aperto.

O gaúcho deu um “até a volta”, depois como que arrependido, rodopiou o cavalo de volta, e disse:

O senhor não se lembra seu Pacífico, que eu lhe disse certa feita, que se o senhor fizesse “rabo de palha” sobre o acontecido teria a minha vingança, caso contrário, algum dia, eu ainda lhe estenderia a mão?

Enquanto ouvia, o meu avô cerrou os dentes, mais quieto que santo de pau missioneiro, e como um relâmpago, o pensamento respondeu:

Seu Feliciano Martins,... por Deus,...se não me dissesse agora, nunca mais o saberia.

Depois de mais umas palavras de agradecimentos e desculpas, se despediram!

Este patrício...como vou dizer...fora noivo da minha avó Benevenuta Pereira Ramos, e o meu avô lhe tomara a noiva, por correspondência, pois fez a dona *Vinuta escrever uma carta de rompimento do compromisso, e meu avô pagou uma junta de bois mansos para um próprio, ir entregar a carta pessoalmente, alcançando uma tropa que o tal Feliciano Martins, ia levando lá pras bandas de Pelotas, oportunidade em que, mandou dizer em resposta, que o tal de Pacífico *Graceis, não fizesse “rabo de palha” do acontecido, enfim, que não espalhasse, e não se gabasse de ter lhe tirado a noiva.

No trajeto de volta, como o faziam todos os dias, fizeram uma parada *pro almoço, e pra sesteada, num lugar conhecido, com boa sombra *pros bois, e a mulada, e perto, coisa de duzentos metros, uma linda cachoeira, onde resolveram, tomar um banho refrescante.

Primeiro os patrão, e depois o peão, foram ao banho ao pé da linda cachoeira, sem entretanto, irem debaixo da cascata de água fria mas *revigorante, voltando logo em seguida para prepararem um gostoso

carreteiro, do qual o tio João Garcez era o encarregado. Os dois irmãos estavam ali entretidos, um escolhendo os marujos do arroz, e o outro, fritando na banha, alho, e manjerona, quando ouviram os gritos de socorro do Tio Pedro Velho, vindos lá da cachoeira.

Largaram tudo, e saíram correndo para acudir o companheiro, do qual, nem rastro acharam mais dentro d'água, na beira, só sua *bombacha, e o chapéu acomodado num arbusto, do Pedro, nem sinal. Atônitos, o chamaram: Tio Pedro, Tio Pedro... e, nada... até, que o meu avô, atinou em ir buscar a guiada, que era uma taquara comprida, para vasculhar o leito da sanga, pois estavam com receio, pois o homem tinha sumido sem deixar rastro, só ouviram os seus gritos angustiados e apavorantes.

Cutucam daqui, cutucam dali, como quem vai espantar cascudo, e foram indo, até que de repente, a guiada, a taquara, quase sumiu das mãos do Pacífico, afundou, então perceberam que o poço, que a força da cascata fizera, era mui profundo, e embora com receio de perecerem também, ficaram vasculhando o forje, até que o sentiram pesado, e o puxaram para fora.

Agarrado na guiada, quase morto, estava o Tio Pedro Velho, e a muito custo o desgrudaram da taquara salvadora, para prestar-lhe algum socorro, pois estava gelado, vomitando e variando, alucinado, e ainda por cima, largava sangue pelos ouvidos.

Salvou-se, ou salvaram o Tio Pedro de morrer afogado. Chegaram são e salvos em casa, os três companheiros, mas...

O Tio Pedro Velho, ficou meio surdo para o resto da vida, e agradecido pelo Pacífico ter-lhe salvo a vida, acompanhou-o como filho, ao seu pai, pelo resto da vida, agora, banho de sanga, de rio, nem pensar, só de gamela, e olha lá!

Tio João, nunca mais quis saber de manjerona com alho, pois durante o acontecido, aquela mistura queimou na banha, junto com o charque e o arroz, e ficou na imaginação, e no olfato, aquele cheiro pavoroso, que nem a panela de ferro prestou mais.

*Arressabiado, sestroso, dos percalços, este foi o primeiro, e o último contrabando do meu avô.

Argentina, ...nunca mais!

(Passaram-se uma pontada de anos, mais de quarenta, e o meu avô descobriu que o tal Feliciano estava morando ali pelo interior de São Pedro do Sul, e resolveu de fazer-lhe uma visita de cortesia:

Meia tarde, solação, *apeou do cavalo, e lascou o tradicional “buenas tardes”, e amistosamente perguntou: Como vai sua mãe?

Dom Feliciano, que ficou solteiro, estava debaixo de um *cinamão, e já meio velho, e surdo, cuidando de uma égua, intuitivamente respondeu sem ouvir:

Eu tava tirando carrapicho da cola dela, mas ainda não tirei tudo!).

Prosearam a tarde toda. Foi a última vez que o viu.

Cap. 75 - O Tigre e as Pombas.

Criança gosta é de causos de aventura, de bichos, de gauchadas e de peleias, coisas que nos deixavam extasiados, e às vezes com medo, ainda mais de noite, à luz do lampião, o vovô Pacífico lascava mais um, dois ou três causos, encordoados como teta de porca.

Contava ele, com palavras rebuscadas, buscadas lá do baú da sua sabedoria, os causos de tigre, comuns naquela época ainda, pois os parentes emprestados, ali do Engenho Velho, e lá *pros fundos do rio Carreteiro e do Facão, ainda contavam que ouviam o rugido poderoso do felino por aqueles sertões cravejados de verdes pinheirais.

Entretanto, os tigres do meu avô materno, não eram qualquer *tigrinho aqui da serra, eram tigres grandes e ferozes, que faziam os

nossos parecerem, umas *jaguatiriquinhas de merda, pois no nosso imaginário, eram de longe, muito longe, lá das fronteiras, de lugares de nomes pomposos, como Ibirapuitã, Itácurubi, Ipamoroty e Tupãnciretã, nomes muito diferentes de simples Coxilha, Passo Fundo e Sertão, e se ficava imaginando que as matas, serranias, pampas e *cerritos, eram ainda maiores que os nossos, e os rios, como o Ibicuí e o Vacacaí Grande, nem se fala, davam uns cem rio do Peixe e uns duzentos Cachoeira.

Contou que, certa feita, pegou a espingarda para caçar de *tardezinha, umas pombas que dormiam numa restinga de mato, empoleiradas num tal de *tarumã, lá *pros fundos da invernoada da sua sogra, a dona Eduwirges Pereira das Neves, lá nas Unistalda, e entra no mato, sai do mato, atira daqui, atira dali, pois as carijós eram ariscas, o tempo foi passando, e quando saiu do tal mato, (que eu imaginava que fosse aquele ali do Rincão das Quinas), já era lusco fusco, mais pra noite pra que dia, carregando uma fieira de pombas nas costas, e a espingarda na mão, descarregada, pois gastara toda a pólvora, e os chumbinhos, na velha taquari de carregar pela boca.

Caminhava pela borda, no rastro das alimárias pelo campo, faceiro pela caçada, em direção a um a porteira de uso comum, quando sentiu que alguma coisa, o acompanhava pelas costas, talvez um terneiro desgarrado, mas que, desconfiado, olhando pelo ombro, aquele bicho malhado, vinha farejando as pombas, já perto do seu calcanhar.

Nem bem a onça tinha apressado o passo, para tomar-lhe as carijós, e o meu avô mandou roda, como si dizia naqueles tempos, virou em perna, botou sebo nas canelas, e correu mais que *bestruz, direito no rumo, daquela salvadora porteira, galgando-a num upa, e se empoleirou lá na cumeeira, parecendo urutau no pau.

Anoiteceu,... e o tigre esfomeado, ronronava olhando para cima, medindo a distância, estudando as possibilidades de pegar as pombas, e o meu avô, até que, passado um pouco do susto e do cagaço, o tino foi voltando, *devagarinho, estudou a situação, e viu que a melhor solução, seria entregar o fruto de sua caçada.

Atirou a mais magrinha pra baixo, da qual, não sobrou nem as perninhas, engolfou com pena e tudo. Faceiro, ergueu suas patas dianteiras, a moda cachorro, encostando as munhecas no moirão, e pediu com o olhar mais uma, e não satisfeito, pediu uma mais gordinha, e mais outra, e mais outra carijó, até que não restou mais nenhuma...

Com tanta bóia consumida, o vovô pensou, que o tigre, com o “satisfeito” cheio, ia deixá-lo em paz, deixando-o ir embora, pois já estava com as pernas amortecidas, mais de hora, empoleirado que estava, que nem macuco, naquele varejão de aroeira, quando o seu tigre resolveu contra-atacar de novo, erguendo-se nas patas traseiras, olhando fixo para o meu avô, com aqueles olhos grandes e amarelos, e lambendo os bigodes, resolveu falar...de tigre...para homem:

Desce daí, seu Pacífico, que agora é a tua vez!

Cap. 76 - Caçada de Capivara.

Naqueles tempos de antigamente, o sustento da casa, provinha da carne de gado, carne de ovelha, de porco, e porque não, de vez em quando, um tatu, um ouriço cacheiro, um tateto, ou uma gostosa capivara.

Dizia ele, o meu avô, que até uma caçada, deve ser bem estudada, assim como se faz qualquer negócio de compra, e venda, e na vida, com exceção é claro, do casamento, como dizia o seu primo, o Tio Eduardo Garcez, é uma loteria, se o individuo tem sorte, casa com uma moça rica, fazendeira, se não, casa com rapariga de baile, e continua na miséria, pois a caçada é a mesma coisa, se não for bem estudada, resulta em nada.

Vinha observando a tempos pelas bordas de uma restinga de espinilho, que em seu interior guardava uma manso regato, que ia desembocar, já em campo aberto, numa barroca de campo, originando-se ali, um poço de regular tamanho, onde quase todo o santo dia, uma vara de capivaras, vinham em disparada, e *sambuiavam num *vupt naquele

remanso da sanga, e lá ficavam em alegres *braciadas para se livrarem das perebas e dos carrapatos, e depois, até dormitavam esparramadas ao sol, ou nas sombras do barranco.

Índio campeiro, sem *baletão pra taquari, resolveu que ia caçar uma capivara, de lança mesmo, um arpão com uma fisga de ferro, com cabo de madeira, curto, com um furo no cabo, por onde passava um tento de couro sovado, que ficava enrodilhado, a moda de laço, preso numa das mãos, para que, na hipótese de lancear o bicho, este não escapasse para o fundo do rio, pois conhecia muito bem a fama do roedor, pois de certa feita, baleara uma, e mesmo a bala tendo-lhe atravessado o coração, atravessou o rio Toropi a nado, e foi sucumbir lá no outro lado.

Era um bando de capivaras, mas, como as tinha estudado, viu que, na frente corriam os filhotes, três ou quatro, em seguida a mãe, a dona capivara, e por último o *capincho velho, o pai, uma enormidade de grande, e era este, que estava na mira do meu avô.

No dia aprazado, largou a cachorrada na restinga, e eles já bateram na bicharada, que desandaram numa correria medonha, direito ao poço profundo do riacho, onde estariam a salvo da cuscada. O caçador, esperto, escondeu-se atrás de uma grande árvore caída, e depois que passaram num salto, os filhotes e a mãe, meu avô firmou o joelho na terra, e só teve o trabalho de firmar o arpão, e o capincho trigueiro, foi espetado, mas...na velocidade que ia, e pela força do seu porte avantajado, carregou o meu avoengo de arrasto, e jogou-se dentro daquela enorme poça de água, e foi aquele Deus nos acuda.

Com as que vieram de atrás, eram umas quinze capivaras nadando, umas na flor d'água, outras no fundo, as grandes, e as pequenas, tudo entreveradas, mais aquele enorme capincho fisgado, e o meu avô enleado naquele laço, segurando o arpão, e mais cinco cachorros, nadando, e acuando, naquela *rebolquera geral.

Um pandemônio!

O capincho *cuiudo, mergulhava, e voltava, dando navalhada a torto e direito, com seus poderosos dentes, em tudo quanto era direção. Um cachorro ficou destripado, e a água chegou a ficar marrom encarnada de tanta *sanguera, pois outros três *perros de confiança, galgaram as barrancas, esganiçando, chorando, de tanta ferida aberta, e ficaram de longe, lambendo as feridas, e assistindo a cena, sem poderem fazer mais nada.

A fisga de ferro, entrara pelo pescoço do animal, e saíra pelo lado da boca, e mesmo assim, arpoado, fizera aquele estrago medonho na cachorrada, e carregava o meu avô pra cá e pra lá, como se fosse, uma flor de corticeira planando na água, até que cansou, parou, exaurido pelo ferimento, e pelo sangue perdido, resfolegando, se entregou, morreu, e daí foi puxado para fora, a muito custo.

O bicho era muito grande, coisa de 180 quilos mais ou menos, a muito muque, atou ele com o sovêu, no lombo de uma mula *ruana, de sete palmos de altura, e a cola *quitôca do *capincho, ainda ia arrastando pelo chão.

Levaram uma semana carneando, o taita. Destrincharam tudo! Uma barbaridade de carne! Dizem que só guardaram um lombinho de 45 quilos *pro aniversário da dona Vinuta.

Contaram e recontaram, que deu 14 latas de banha, dessas de galão de *corosene, mais três taxadas e meia, de torresmo, não sei quantos quilos de lingüiça; duas varas de morcilha preta, e uma de branca, e me parece que foi 6 ou 7 varas de 8 metros de taquara, para *pindurá a *salamaia no *girau do galpão, que foi feito só das paletas...Uma barbaridade!

Vovô, por favor...me conte outro causo, de caçada de capivara!

Olha,...não tem mais causo, esta foi a minha primeira, e última caçada de capivara!

*Garrei nojo!

Porque vovô?

Ora porque!

Porque me parece que até hoje, vejo aquele *capincho, com a boca arreganhada, com aquela azagaia atravessada, com os olhos arregalados, e aqueles dentes enormes, o bicho parecendo estar sorrindo pra mim, me debochando, por causa da enorme judiaria que lhe fiz, e da grande porcaria que você acaba de contar!

Oga. 16,20 horas. 09.06.2009.

Cap. 77 - "Lagartixa" - O mais jovem humorista do Brasil.

Ele veio ao mundo no dia 18 de março de 1930, e não se sabe por quem, foi deixado na porta da frente do Restaurante e Pensão do senhor João de Senna, e de dona Theresa Demeneghi, ali naquela casa de dois pisos, na esquina da rua Paul Harris com Benjamin Constant, e como um anjo sardento, de cabelos esfogueados, foi criado como filho, com a mais esmerada educação, e dentro dos princípios católicos, pois sua nova mãe, de Senna que era, puxava o terço todas as noites, em dialeto italiano, com o menino ao pé da cama.

Dali o casal teve restaurante, na rua General Osório, esquina com 7 de setembro, e na Av. Brasil, na calçada alta, e com a morte do seu João, dona Thereza fornecia pensão, e vianda para muitos funcionários da Brahma.

A criança cresceu, e se tornou adulto, um rapagão, meio alto, forte, mais gordo que magro, e com aquelas características já definidas, pois parecia um cavalheiro inglês, caminhando sempre em disparada, no meio da gauchada.

Desde sua mocidade, começou a integrar-se na vida social passo-fundense, e a definir sua veia humorística, e ainda muito jovem, voa de trem para São Paulo, onde faz um curso de ventríloquo e de lá mesmo, descendo pelo Paraná e Santa Catarina vem fazendo suas apresentações

humorísticas, até chegar de regresso a Passo Fundo, intitulando-se como, “Maurell Blanders” o mais jovem humorista passo-fundense.

Bem apessoado, de uma alegria contagiante, arregimentava, gaiteiros, músicos, trovadores, duplas e trios caipiras, para tomarem parte dos seus espetáculos, muitos de caráter beneficentes. Em carreira solo, apresentava-se ao público com o apelido de “Riélinho”, como bem lembrou o Dr. Paulo Giongo, (que eu, sinceramente não sei o que significa), mas, este personagem durou pouco tempo, pois vindos de São Paulo aparece aqui uma dupla sertaneja, digo, caipira, (quem sabe criada por ele mesmo), eram eles, Jararaca (da dupla Jararaca e Ratinho) e Lagartixa, (o nosso Riélinho) o apresentador, com o tempo, avoca a si este apelido, que se tornou famoso em Passo Fundo, Coxilha e Carazinho...Lagartixa.

Os seus programas radiofônicos eram pura alegria, pois, apresentava-os, meio agauchado, meio acaipirado, entrecortado de chavões, ditos e chistes, entreverados com a imitação do coaxar de rã, sapos e pererecas, cacarejos de galinhas, cantos de galos, piados e gorjeios de passarinhos, e cricrilar de grilos, sendo a deste, a sua marca, pois a criança que o encontrava, sempre pedia a imitação do grilo: Cri, cri, cri, cri, e lá se ia ele, se rindo de sua própria imitação. Ainda por cima, fazia mágicas, e era ventríloquo, pois desde 1948, com apenas 17 para 18 anos de idade, praticava esta arte com esmero, e com afinco, apresentando-se no Brasil inteiro, como músico e humorista, e depois voltou para apresentar-se na sua querida terra de Passo Fundo, e excursionando na época em Coxilha, Sertão, Ernestina e Marau, e outros distritos da Capital Serrana, para mostrar a todos a sua arte, com o nome inglesado de Maurell Blanders, o mais jovem ventríloquo brasileiro e passo-fundense, apresentando aos mais variados públicos do país, as suas notas de humorismo, imitações, magias, telepatias, e os sensacionais números de Pimpinela e Anestésio, bem como, da Magia da Caricatura.

Nas suas andanças pela capital paulista, integrou o trio sertanejo composto por Sérrinha, Riélinho e Caboclinho. Com a saída de Caboclinho, entra Zé do Rancho, na formação do Trio Sertanejo mais querido do Brasil, e o mais afinado, segundo me disse textualmente o Sr.

Arlindo Rodrigues (o nosso Serraninho), pois este trio, Sérrinha, Zé do Rancho e Riélinho, atuavam no Estado de São Paulo, eram famosos, eram letristas, faziam musica, e gravavam junto com Tônico e Tinoco, sendo um dos seus sucessos, “O que tem a rosa”, chuá, chuá, e centenas de outras letras, e suas musicas serviram de inspiração para muitas duplas caipiras, e até para o nosso trio passo-fundense, Cartucho, Cartola e *Cartólinha. Embora pouco conhecida essa faceta histórica do nosso biografado, dá para se imaginar o prestígio de que Riélinho desfrutava no meio artístico paulista.

Namorador inveterado, quando tinha mais ou menos vinte e um anos, enamorou-se de uma moça lá do rio Toldo, de nome Izolina Andrade, e anunciou, o seu noivado no jornal, mas em 09 de abril de 1951 casou-se em Passo Fundo, com a senhorita Linda Fontana Leone, e em 1952, funcionário que era, foi nomeado Agente dos Correios de Coxilha, onde os conheci, juntamente com seu filho, João Luiz Leone de Senna. Transferido para Uruguaiana, Santa Maria e Cruz Alta, deu um jeito, e voltou depois a Passo Fundo, e o vi pela última vez em 1958, quando foi transferido para a Agencia dos Correios de Carazinho, onde integrou-se, naquela comunidade, e continuou suas atividades humorísticas, nos palcos, nos picadeiros dos circos, e nas rádios. E além disso, aqui como lá, atuou como juiz de futebol, militou no PSP e foi candidato a vereador; fez parte da 1ª Diretoria do Lyons Clube de Tapera, gestão 63/64; participou da fundação do CTG. Lalau Miranda, ao lado de outros históricos fundadores, e se integrou nos programas radiofônicos junto com a gauchada; foi também apresentador do CTG. Pedro Vargas; e dentre os seus amigos, podemos enumerar, o Sr. Jorge Buaes, o Dep. César Prieto, Dep. João Goulart, Dep. Ortiz Borges e o Presidente da República Getúlio Vargas.

Lagartixa, foi um humorista de renome em toda a região serrana, mas, aí veio a separação de Linda, João Luiz foi morar com sua vovó Thereza, e Bráulio de Senna, este era o nome do Lagartixa, casou-se com Noemia Martins Pedroso, nascendo deste casamento o Joel, (que herdou os dotes artísticos do pai), a Maria, o Jorge, a Fátima e o José Luís

Pedroso de Senna.

Tudo ia muito bem, para o Chefe do Correio, até que estourou a Revolução Militar de 1964, e o nosso personagem como bom “Brizolista” que era, dizem, fazia parte do Grupo dos 11, e antes que houvesse a voz de prisão, de inopino, resolveu fugir, à noite, e só teve tempo de fazer uma mala de roupas, e segredar para o seu filho João Luiz (com treze anos) sobre sua fuga, pedindo-lhe que cuidasse de sua mãe, e da sua avó, e que não se preocupasse, que ele não voltaria jamais a Carazinho.

Adeus ao torrão querido, adeus à querência serrana, e adeus, a duas famílias que dependiam do seu trabalho, do seu sustento, mas, foram às crianças, as que mais sentiram, a mágoa, a dor, da saudade pela ausência do pai e amigo, que os cricilava e os acariciava sempre.

Lagartixa sumiu, nunca mais ninguém soube dele, até que, em 1978, alguém trouxe a notícia ao seu filho primogênito, que o encontraram em Francisco Beltrão, no Paraná, trabalhando como humorista, com o nome de “Lima Filho”.

Meu amigo de infância, hoje, Diretor Executivo do Hospital de Caridade da cidade Ijuí, que honrou o pedido de seu pai, cuidando de sua avó até os últimos dias, que nunca desistiu de procurar por seu pai, assim que pode, foi até aquela cidade, com o coração cheio de esperança de reencontrar seu querido pai, Bráulio de Senna, vulgo, “Lagartixa”.

Quis o destino, que chegasse tarde, Lima Filho, existira de verdade, este nome está escrito no seu túmulo, porém, não se sabe até hoje, tratar-se realmente, do personagem folclórico, que por duas décadas deixou nossos dias mais alegres.

Em 2001 nova busca, desta vez nas localidades de Dionísio Cerqueira (SC), Barracão (PR) e Bernardo de Irigoyen (Mendoza-Argentina), por causa de informações de que o teriam encontrado (afirmação do senhor Reinaldo de Carazinho, que em visita a seu familiar em Pato Branco PR, foi passear na tríplice fronteira e lá encontrou o velho

amigo Bráulio), conhecido como “Gaúcho”, no lado dos “hermanos” argentinos, vendendo queijos e se queixando de doente. Esta procura, também foi infrutífera.

Seja, como Riélinho, Maurell Blanders, Lagartixa, Lima Filho, ou Gaúcho, Bráulio de Senna, filho de Passo Fundo, o mais jovem artista e humorista brasileiro, vive ainda no nosso imaginário, como um dos mais perfeitos humoristas do sul do Brasil. Seus filhos continuam com a esperança de encontra-lo com vida e saudável. (Fotos 38-39 e 40).

Fontes: Garcez Ayres, Odilon - Caboclo Serrano em O Puchirão do Gé Picaço nas Revoluções de 1923, 30 e 32 – Méritos Editora – Passo Fundo – 2008. Jornal O Nacional, Fotos de nºs, 5897, 6019, 7102, 7104, 7159, 7189, 7315 e 7626. Drs. Paulo Giongo, João Luiz Leone de Senna e Arlindo Rodrigues de Moura (Serraninho).

Cap. 78 – Internatos,

Nas eleições para Presidente da República, quando concorreu um matungo, o Cristiano Machado, contra o parrelheiro, Getúlio Vargas, meu avô estava lá em casa, felizmente, porque quando ele viajava pra sua querida fronteira, que era de Santa Maria da Boca do Monte pra lá, era uma tristeza, nossa casa virava tapera de novo, o laço corria novamente, e não sei se era pensamento da minha mãe, ou influenciada pelo meu padrasto, ela tentava de qualquer meio jeito, de se livrar em definitivo de mim, com a desculpa de que eu precisava estudar, mas internado.

Na primeira vez, soube que o meu legítimo pai, estava destacado em Erechim, agora casado com a dona Diamantina Kirst Almeida, mãe dos meus irmãos, José Carlos, Maria Oneides, Dircéia Maria, Leôncio Nestor e Marlene, e me levou pra lá com a desculpa de eu ir ver meu pai, mas na verdade, depois da visita a ele na Delegacia onde estava de plantão, fomos até o Internato Agrícola que lá existia, onde pretendia me deixar internado.

Não consegui meu intento por falta de vaga, e porque eu não era filho de colono.

De outra feita, viemos a Passo Fundo, e daqui, fomos a Carazinho, e até hoje me lembro da minha tristeza quando saímos daqui, e ali naquele trajeto da estrada velha que passava pela Cooperativa, e outro antes de chegar em Pulador, julgando que nunca mais iria voltar pra casa, o meu desejo era pular daquele ônibus e voltar a pé, mas fomos até o Patronato de Menores que era fora da cidade, e na beira da estrada geral.

*Acrocado, num barranco, do meio dia, até às quatro horas da tarde, abaixo do *solão de fevereiro, não era nada, eu me ria por dentro!

O Padre que nos recebeu na portaria do Patronato de Menores, simplesmente respondeu à minha mãe: Desculpe Senhora, mas não tenho vaga para o menino, e mesmo que tivéssemos, não poderíamos acolhe-lo, pois ele não é daqui de Carazinho.

Mas, em 1958, para fazer a segunda série ginásial, consegui me internar no Colégio Cristo Rei de Getúlio Vargas, onde paguei muitos pecados, passando fome, frio, privações, e doença naquele internato, quase prisão, e o pior, saudades de casa, e dos amigos, pois num ano vim apenas três vezes em casa.

Em 1959 fiquei interno, no Colégio Nossa Senhora da Conceição, para fazer a terceira série, mas aqui, pertinho de casa, e o próprio educandário, era outro nível, era um céu aberto com ensino de primeira.

Cap. 79 – Pauleira política.

Não sei porque cargas d'água, o padraço conhecendo todos os benefícios que o GG (apelido do Getúlio Vargas), trouxe aos trabalhadores, pois ele passou a ter carteira assinada na madeireira, chegou a ser Capataz, era PSD e fez campanha para o Machado, colocando inclusive um baita cartaz com a cara do cristão pregada na porta da frente da nossa casa.

A Vila toda composta de trabalhadores, era na sua grande maioria partidária do Getúlio Vargas e do seu PTB, e a sua vitória, acachapante, fora esmagadora, de sul a norte do Brasil, e em Coxilha não foi diferente.

Lá pra cima dos eucaliptos, à noite, formou-se o comício da vitória do Presidente Getúlio Vargas, liderados pelas petebistas de cruz na testa, a dona Maria de Deus Freitas da Luz, mãe do José Carlos, do Gilberto e da Maria José, a Dona Guilhermina, mãe do Norberto e do Isidoro, a dona Almerinda, a vovó Corinta Borba, e que até a dona Eloyza Goelzer e a dona Jandira Prates Homrich, estavam no bolo, as quais carregaram o seu povo desde aquela região, dando uma volta na Vila com o popular grito de guerra, na garganta, e na buzina:

Pe, Pe, PeTeBe! Pe, Pe, PeTeBe! Seguido de farto foguetório, até que estancaram na frente da nossa casa para comemorarem condignamente, esculachando, aquele mísero PSD e sua família.

O tio Dorival e o vovô Pacífico estavam lá em casa, e se posicionaram na área da frente em atitude defensiva junto ao casal, enquanto a *patuléia dava vazão a sua alegria pela vitória de sua hoste partidária, usando e abusando dos xingamentos, e um foguetório ensurdecador, e balizado contra a residência do Schleder.

O tio João e seus filhos, o Alceu, o Ari, o Argeu, o Aquiles e o Nenê, vieram em socorro, postar-se na área para ajudar a defender a família, quando a turba, mais de cinqüenta, enfurecida avançava perigosamente contra os defensores, liderados pela dona Guilhermina e outros, armados de porretes e caibros, que foram tirados em frente, do depósito de madeiras do seu Abrahão, foi, quando então, um rojão atravessou a janela, onde eu e a mãe estávamos, e foi estourar batendo na parede, justamente onde estava a minha irmã, no berço, com cinco meses de vida.

O grito lancinante da minha mãe, espavorida correndo direito ao berço, pegando a criança e levando-a para a cozinha, foi o estopim para que os *Garcezes, que armados de adagas e facões, se jogaram da área onde estavam a cavaleiro, e avançaram contra a *petebezada, dando

*pranchaços e estouros em todo o mundo, os quais, assustados pelo inesperado ataque, correram em direção do depósito de madeiras levando a cerca de arame por diante para escaparem da fúria dos facões, reorganizaram-se, e contra-atacaram os atacantes por três vezes, era uma verdadeira batalha campal, só acalmando-se os ânimos, quando chegou o Sub-Delegado, o Vereador petebista Augusto Pigoso Homrich, marido da Jandira e pai do César, acompanhado de dois praças da Brigada Militar, um deles o Alcides Oliveira, que tinha dois filhos gêmeos e uma menina, (Álvaro, Alceu e Alzira), que se interpôs entre os contendores, pedindo o fim das hostilidades.

No escuro da área, onde confabularam com as autoridades, nossa gente escondeu as armas, uns rente as bombachas e outros atiraram na horta nos copos de leite, e no mesmo ato, todos nós fomos intimados a comparecer no outro dia na Sub-Delegacia para entregar as armas e prestar esclarecimentos.

No outro dia, de manhã, num raio de cinqüenta metros em frente da nossa casa, era um mar de porretes de caibros esparramados pelo chão. Todos foram, digo, José Pedro Schleder, e Dorival Pereira Garcez, levaram meia dúzia de facões velhos, e os entregaram, contaram os fatos e foram liberados, já que entre mortos e feridos, que eu saiba, não houve nenhum.

Minha irmã ficou surda por uns dias, mas isso já passou, faz parte da índole do povo de Coxilha, uma paixão desmedida pela política e pelos políticos, dali tendo saído vários, notáveis patriarcas, que se *notabilizaram na vida pública no Município mãe, como o próprio Sub-Delegado da ocasião, e mais os Vereadores, Ten. Cel. Francisco de Barros Miranda, Amâncio de Oliveira Cardoso, Estanislau de Barros Miranda, Napoleão Antunes de Almeida, Mario Goelzer, Nelson Petry, Moacyr Isller Goelzer, Ivo Pacheco, João Baptista de Mello Freitas, Fidencio Garibaldi Franciosi, Eloyza Goelzer Almeida, Honório Luiz de Almeida, Felisbino da Silva Rocha, Octaviano Goelzer, Luiz João Reschke, Darcy Fauth Silva, Eluyr José Reschke, e Luiz Carlos Morsch Goelzer, este último, que vocês nem sonham quem seja.

Esta escaramuça política não ficou bem resolvida, porque dali em diante, ameaças aconteceram de boca em boca, e o pessoal começou a andar armado de faca e de trabuco, e até o disque-disque, que fulano e *siclano iam acertar as contas no cemitério, foi a largada para muitos irem embora de Coxilha, como muitos já tinham feito, na crise da madeira.

Cap. 80 – A mudança para Passo Fundo.

Por essa época começou a aparecer lá por casa, o senhor Antoninho Ribeiro, casado com a “gringa” e pai do Harvei, com uma proposta de colocarem em sociedade uma Marcenaria em Passo Fundo. Esse Ribeiro, era filho da famosa “olho ruim”, a tia Esmelindra, e foi assim que, nessas idas e vindas os negócios se ajeitaram, pois o padraço recebeu uma boa indenização (não sei a que título) da madeireira, e comprou um terreno na Vila Annes na esquina da rua das Tropas que já nomeiei nº 9, e para estudar no Colégio Fagundes dos Reis, passamos mais de um mês na casa do sócio, e a tarde dele martelo para aprontar a casa e a marcenaria.

A nova residência era a mesma onde morávamos em Coxilha (hoje 134, onde residem Antonio, Cândida e Loriza Oliveira Lima), e entrou no negócio da indenização, uma casa de oito por dezesseis, feita de pinheiro de lei, enorme, toda de madeira dupla, cada mata-junta tinha mais de trinta pregos, de que todo o desmanche rendeu duas latas de querosene que foram desentortados por mim, meu dedo indicador marrom de ferrugem parecia um bife de tanta batida e choque desentortando os danados, mais de semana.

O terreno era um banhado, duas divisas com valetas correndo água no inverno e no verão, e nos fundos a divisa era uma sanga. O *envaletamos todo, com barro acima dos joelhos, e no inverno a sanga transbordava, alagava tudo e saíamos catando as lenha em metro que eram estocadas no porão.

Quando saímos de Coxilha, lá pelo mês de outubro de 1954, com a mudança, no caminhão do “Ademar” a vizinhança toda veio se despedir, e minha mãe chorou muito, mas eu, empoleirado na carroceria vinha faceiro, apesar de que, deixava em Coxilha, além dos amigos, uma saudade, o meu petiço baio o Sabiá, que o seu Zéca, sem meu consentimento e do tio Pedro Velho, vendeu não sei pra quem, o presente da minha avó, o que não era dele, com arreio e tudo por setecentos cruzeiros, dinheiro que nunca vi a cor, assim como o dinheiro das minhas dezessete reses vendidas pelo meu pai legítimo na seca de 1953 lá em São Sepé, que foram presentes do meu avô Nestor Siqueira Ayres.

Bueno, o tio Pedro Velho, sem nosso petiço, veio junto na mudança, bem como o meu avô Pacífico que foi morar na Pensão da sua comadre, a vovó Thereza de Senna, que ficava à três quadras dali de casa.

Vovó Thereza como a chamávamos era uma *italianona grande, mãe do Bráulio de Senna o popular “Lagartixa”, humorista de Circo e de Rádio em Carazinho e que foi Agente do Correio de Coxilha. A vovó se tornou a segunda esposa do vovô Pacífico com o passar dos anos, viveram muito tempo juntos em Passo Fundo e Carazinho.

Certo dia ela me convidou para ir almoçar que ela fazia uma “galinha sem osso”. Eu fiquei incrédulo, nunca tinha visto tal coisa, não tinha lógica, tudo quanto era galinha tinha osso, então fui ver de perto, e de fato a galinha não tinha osso, era a famosa “lasanha” que comi com gosto pela primeira vez.

Uma vez que posei lá, me fez rezar o terço, junto, ajoelhado nos pés da cama, eu só ouvia, porque ela rezava tudo em italiano, e eu não entendia bulhufas! Mais tarde, trabalhei, para ela, levando vianda para seus hospedes lá na Cia. Cervejaria Brahma.

Cap. 81 – Coxilha do Céu.

Falando em raça, mais propriamente dito em etnia, eu achava que tudo quanto era italiano, era, relaxado, porque, quando os “Carreta” vieram morar ali perto do pedágio, as mulheres comentavam que as **“gringas”* não **ariavam* e não lavavam o fogão, cozinhavam, faziam bife, polenta assada na chapa, e lavar que é bom, nada, varriam com a *“vassoura”*.

Nessa época, o emprestado vovô Lindolfo morava ao lado, ali debaixo dos eucaliptos, e quando nós fomos lá, pudemos conferir, eu e minha mãe, que era verdade, só varriam o fogão, criando aquela casca preta, ficando o utensílio **encascurrado*.

Quando eles estavam construindo, uma daquelas casas, me parece que duas ou três famílias, caiu um raio e matou pelo menos uns três, não me lembro quantos, foi uma tragédia.

Eles gostavam de caçar perdiz, certo dia fui junto, caçar pelos trigais. Dia de geada forte eles levantavam cedo e com laços e cordas estendidas iam, passando no trigal, fazendo as espigas deitarem para derrubar o gelo e assim salvarem a plantação. Essa prática possível em pequenas lavouras trouxeram dos seus ancestrais da Itália.

Naquele promontório, curvo da estrada, mas melhor ainda, se ali tivesse uma área de descanso ou um *“belvédere”*, pois quase sempre, de manhã, se avista uma das paisagens mais belas do Rio Grande, pois devido a topografia e as nascentes do rio Cachoeira que serpenteia pelos bosques, baixios, e várzeas, e por aqueles matos, os campos amanhecem quase sempre, cobertos de nevoeiro no outono, e de cerração no inverno, dando um aspecto radiante e feliz quando o sol fura aquelas nesgas brancas, aparecendo os campos em várias tonalidades, e as nuvens e emanções subindo parecem que tocam o céu ou se transforma no mesmo céu, por isso, estas modestas reminiscências da minha infância apelidei de Coxilha do Céu, devido a esta exuberante paisagem que guardarei para sempre na minha retina, e no meu coração.

Quem quiser é só ir lá para ver e sentir o aroma do silêncio daquelas coxilhas e *varzedos, vá, pois faz bem para o corpo e para nossa alma, visão que com certeza, encantou meus ancestrais, quando vieram da fronteira, e ali, fizeram sua morada, no Rincão das Quinas.

Cap. 82 – As baratinhas.

Desse mesmo lugar, assistimos as “carreteras” serpenteando em disparada, deixando um rastro de poeira e encantamento para nós meninos. Era o melhor lugar para assistir as corridas das “baratinhas” que largavam lá de Erechim ou Getúlio Vargas e diziam, uma foi até Ibirubá. A maioria do povo ficava ali pelo Salomão para verem elas entrarem na curva lá em baixo (em frente a Prefeitura Municipal), e outros iam para lá para verem os motoristas (choufér), não conseguirem fazer a curva e irem parar lá no açougue do Adão Leite.

Ali também, vimos num bando de gurizada na saída da aula, sem almoçar, só para ver um “avião”, o primeiro que vi na vida, pulverizando com rasantes, largando pó em cima dos “gafanhotos” que naquele fim de inverno dizimaram os trigais de Coxilha. (Minha memória me traiu, não eram gafanhotos, eram “lagartas”, como verão mais adiante).

Cap. 83 – Adeus Tio Pedro.

Não sei exatamente o que houve, mas o tio Pedro, preto velho que já estava começando a *mourar a carapinha, adoeceu e ficou mais de mês no Hospital de Caridade, hoje da Cidade, pensei que fosse porque de vez em quando ele perdia muito sangue pelo nariz, e só o que fazia estancar era uma simpatia, (uma cruz feita com duas folhas de grama, e grudado com seu sangue na testa), mas desta vez a coisa era mais grave, num fim de semana deram alta, e dizem que em casa ele comeu mortadela, e fez mal para o fígado, e já na terça feira foi internado de novo, dali uma semana mais ou menos, acharam-no morto no banheiro, sentado no vaso. Fui vê-lo pela última vez no necrotério do hospital, enterraram-no no

Cemitério da Vera Cruz, infelizmente não guardei o numero do seu tumulo, mas ele, negro de alma branca, tenho certeza, faz parte das almas de luz lá do céu, pois solteirão, serviu de pai para todos os meus tios, onze no total, e mais eu e meus irmãos, recebemos o seu carinho e seus cuidados. Que Deus o tenha! (Foto goa 41).

Cap. 84 – Fazendo a vida acontecer.

Serviço na dita Marcenaria não faltava e uma vez por semana virava Centro Espírita pois o casal era metido a médium, só davam passes, não eram ouvintes, videntes ou receituários. Até festa de casamento saiu naquela ampla *fabriqueta de móveis e utensílios domésticos, e nesta festa depois de um sururu por um tal de Kinka Touro, um *grandalhão metido a valente, me roubaram o meu anel de prata que ganhei da mãe quando fiz oito anos e uns pilas que estavam juntos dentro de uma xícara na *cristaleira.

As coisas iam bem e eu já estudava na 5ª série no Colégio Conceição, quando apareceu um “zóio gordo” um tal de Vizentin e engambelou o Zéca que vendeu nossa casa por vinte mil e um terreno na Vila Vera Cruz, pra lá do Herval na Rua Novo Hamburgo. Depois de dois anos ali na Vila Annes onde eu tinha uma boa freguesia, pois na Páscoa eu vendia dúzias de ovos que eu ia buscar as *cestadas lá nos Canali, vendia tomate da nossa horta e da horta da Prefeitura, e até tornei-me um grande vendedor de bananas, pois no começo eu ia buscar de carrinho de mão lá na Presidente Vargas, na Cap. Eleuthério, embaixo do Hotel Glória, e na rua Moron, e depois de um ano nesse negócio vinham de *gaióta me entregar a mercadoria, pois as minhas compras passaram a ser de *Cabral, um mil por vez. Comecei vendendo na pedreira da Prefeitura e depois em toda a vila Annes, e quando nos mudamos para o centro na rua Benjamin Constante, 837, perdi a referencia e minha freguesia, indo trabalhar depois de entregador de doces da Padaria e Confeitaria Esmeralda, do Tio Pupi e da Tia Nini, de *garçom no Bar e Restaurante Central do seu Folle, e no Restaurante Argus, (rua Moron, fundos da Rádio

Passo Fundo), caixeiro do Armazém Scharnowski, e Oficce-Boy do Dr. Aderbal Tavares da Luz, mas isto, já são outras histórias.

Imp: Estes seis anos de trabalho não serviram para a aposentadoria.

Cap. 85 – A volta e o último Natal em Coxilha.

E aí, foi que eu voltei a Coxilha da minha infância pela segunda vez. Era ante véspera de Natal de 1956, e o padraсто me levou junto para ajudar na carga e no transporte de outra casa de madeira que comprou na vila, uma daquelas da rua que desemboca na Igreja. (hoje, rua Filomena Teixeira, 69, residência de Clairto, Maria de Lourdes e Suellen Almeida Nunes), Fomos pousar na casa do seu compadre Amandio Rocha, irmão do Leopoldo Rocha, (me apelidou de Perón, dizia que eu era muito parecido com o caudilho argentino), casou-se com a Dona Maria, mãe da Noely Rocha, *bueno, à noite, depois da janta, os dois compadres foram passear nas redondezas, e eu e a Verônica ficamos jogando “escova” a luz de vela. (Este jogo, aprendi com a nossa vizinha, em Coxilha, a dona Geni Desordi, enquanto embalávamos o carrinho da bebe Maria Dilce, o qual é bom para desenvolver o raciocínio matemático das crianças).

No outro dia fomos carregar o caminhão do meu amigo Ademar Pires de Mello, que ficou pronto lá pelas quatro horas da tarde, o dono da carga já tinha se mandado para Passo Fundo de ônibus, e eu ficara para indicar o caminho da descarga na Vera Cruz, mas, o caminhoneiro, em vez de sair aquela hora, inventa de fazer uma cobrança lá pra baixo dos trilhos, e quando voltamos, lá pelas seis da tarde, no passar a *subidinha dos trilhos, o caminhão mal carregado na distribuição do peso, empinou, e esparramou a metade da carga.

O caminhão empinado em cima dos trilhos da viação férrea, e nós carregando, com a ajuda da vizinhança que nos socorreu, e em todo momento, bombeando, se não vinha um trem, para aumentar o percalço. Enfim, carregado, roncou e saímos de novo, e eu pensei, agora finalmente

vamos para casa, mas quando chegou na saída em vez da direita tomou a estrada da esquerda como quem vai pras colônia, e não deu outra, foi cobrar outra conta, pra cá, a esquerda, antes de chegar no rio Cachoeira, ali naquela coxilha... ali onde morou o seu Ramiro Monteiro, um *taquariano magro e forte, natural de Cachoeira do Sul, casado com a dona Izolina Barros Domingues, natural dos campos de Vacaria e que faleceu com cento e quatro anos de idade.

Seguidamente eu ia lá com a desculpa de ver a minha madrinha Iracilde, já na chegada ganhava uma fatia de pão de milho, mas ao sair pra fora, um *jaguarão, saltava e me tirava o pão da boca. A rapaziada, todos mais velhos que eu, lidavam com plantação, e criação de gado. Ali presenciei muitas gauchadas, escarranchado num moirão quando o Olmiro no seu cavalo mouro, trazia a boiada pra mangueira pra divertimento do Valdo"Vino", do Valdo"Miro" e do meu afilhado o Al"Fredo, que laçavam e *pealavam, e derrubavam para curar e marcar.

Nessa morada assisti o casamento da madrinha Iracilde com o padrinho José Argerich. Foi uma linda festa, principalmente pra mim, pois guri daqueles tempos era uma das raras oportunidades, de comer um bom pedaço de torta, e surrupiar uns goles de vinho, dos copos esquecidos pela metade. O presente mais comentado que os noivos ganharam, além do meu e da tia Lerena, e entre dezenas de outros, foi uma dúzia de copos de vidro da cor do vinho rose, ofertados pela dona Olga Franciosi.

De vez em quando dona Izolina (que Deus a tenha), me dava uma abóbora de pescoço, que depois eu vendia por dois pila *pros ferroviário da Vila.

(Eu pensava, que a família sempre morou ali, mas não, anteriormente residiram de vizinhos do Tarciso Almeida, na tapera dos marmeleiros, que fica hoje nos fundos da propriedade dos meus amigos e compadres, Dr. José Enio e Márcio Serafini, e de seus pais, meu centenário amigo, Domingos, e Paulina Libardi Serafini).

A Mathilde, a mais nova das filhas, hoje casada com o fazendeiro, e tradicionalista de quatro costados Laerte Franco D'Azambuja, lá de

Encruzilhada do Sul, que por sinal, meus amigos, cego, enxerga a tradição com o coração, mais do que muita gente a vê materialmente. *Entonces, a Matilde, era quem entregava o leite na Vila, alimento que vinha condicionado em garrafas (litros eram escassos), tampadas com palha ou sabugo de milho. Eram seis de cada lado do embornal de couro, feito especialmente para carregar as garrafas.

Certa feita ela viajou e me incumbiram de fazer a entrega do leite, mas me avisaram, venha calçado porque a égua vermelha é *empacadeira. No outro dia cedo, munido de uma espora velha, de roseta travada, faltando um dente, ajeitei bem no pé direito, e me fui ao sítio, e na volta, bem ali em frente ao Matadouro Municipal, a égua empacou, e eu preparado como estava, bem calçado, risquei de espora a *empacadeira, que nem se moveu, *estaquiada no meio da estrada, não ia nem pra frente, e nem pra trás. Meu calcanhar é que começou a sangrar de tanto *esporação, até que, vendo a *infrutuosidade do meu gesto, desci do animal e o puxei pela rédea, no que, prontamente obedeceu, e eu pude ir fazer a entrega de leite, que se estendeu por uma semana.

Todo o santo dia, ao chegarmos naquele lugar, a égua empacava, ficava *estaquiada, com as quatro patas esparramadas, com os olhos arregalados *pro Matadouro, até parece que via coisas do outro mundo, ou talvez, sentisse dali emanar o cheiro da morte, não duvido, pois todos dizem que aquele lugar era mal assombrado, até eu, depois disso, passava ali me bombeando.

Tão mal assombrado, eu soube agora pela Mathilde, que seu irmão o Valdovino, numa noite escura, caindo uma *garoazinha, dessas de molha bobo, vinha de Coxilha em direção da sua casa no rio Cachoeira, quando avistou vindo em sua direção, caminhando,... não,... flutuando, pelo barranco da estrada, um homem vestindo uma capa preta, botas e *bombacha, de chapéu preto, porem, não tinha rosto, entre a capa e o *sombbrero, tinha um vazio arrepiante, até que ambos, se cruzaram na noite, e dali pra diante o “Vino” não viu mais nada, virou em perna, chegando ofegante na Olaria para escapar da visagem.

Ali naquele matinho, ao lado do matadouro, defronte, a estrada geral, morava, numa casinha de madeira, escura como a mata, dona Diulinda Papuda e o “Tio Kira”, Quirino dos Santos, este um grande cantador de “incelenças”, que juravam, que nunca viram nada de estranho naquele lugar.

Outro dia, quase nesse mesmo local, encontro o padrinho Perseval, e a madrinha Romilda com a Loreli “Lorinha” no colo, pois, iam indo para a Vila, de charrete, puxada pelo famoso cavalo *picaço, param e me perguntam:

Pra onde, vai Odilon?

Meio a contra gosto, pois iam contar pra minha mãe, e como não sei mentir, respondi:

Vou lá no rio Cachoeira, ver se encontro a “panela de dinheiro”, pois o “arco íris” está bebendo água lá na ponte!

De pronto me retrucaram, e me aconselharam!

E o padrinho Percival que naquela época “gaguejava” um pouco,... falou:

Vó-Volta pra casa,... só-sobe ai na chá-charrete,... pois lá-lá não tem pá-panela de-de dinheiro co-coisa nenhuma,... quando tu-tu chê-chegar lá-lá no rio,... pá-parece que-que ele tá-tá bebendo água em o-outro lugar,... lá-lá no rio do-do Pê-Peixe quem sabe,... e a gê-gente não a-acha nu-nunca-cá-cá!

(O Padrinho Perseval, depois do acidente, por incrível que pareça, ficou curado da gagueira).

Voltei desconfiado, talvez eles é que na volta, iam lá no rio Cachoeira pegar a panela de dinheiro pra eles.

Muito tempo depois é que compreendi esse fenômeno da natureza, que até símbolo é, de acordo de Deus com os homens, em todo

caso, valeu como lição, pois nem tudo que parece é, e nem tudo que reluz é ouro, como diziam nossos avós. (Fotos Oga).

Voltando a viagem:

Era véspera de Natal, ali moravam três rapazes acabocladados, um de mais ou menos quinze, outro de dezessete, e o mais velho de dezoito a dezenove anos de idade, e a luz do lampião, um deles se desculpou, e nos apresentou para comer, três pedaços de bolo de milho, feito por ele mesmo.

Eu e o *camioneiro, Ademar Pires de Mello, vulgo “Milho Verde”, comemos avidamente, com água, aquele delicioso doce, pois já eram umas nove horas da noite, e nós estávamos loucos de fome.

Se me perguntarem o que comi em outros Natais, não me recordo, mas neste, tenho certeza, comi o melhor bolo de milho do mundo.

Soube agora, que eram netos do sovina do João Teixeira, que vendia até pitanga, e guardava o dinheiro no travesseiro, e que os rapazes eram o Getulinho, (primo do Getúlio “Sabiá” Queiroz), o João, e o finado Olavio, que se matou ali debaixo dum pé de aroeira com tatuzinho, porque não conseguiu dinheiro para voltar *pro Quartel, passeando que estava, de licença.

O caminhão roncou de novo, e ganhou a estrada velha, cheia de voltas, rumo a Passo Fundo, quando chegamos em casa já era virado de meia noite. Que Natal fantástico passei, moído, a cama de presente me esperava.

Outros Natais aconteceram, outros tantos nem existiram para mim, alguns marcaram minha vida, mas este, é inolvidável, pois tinha aqueles três Reis Magos, que me deram bolo de milho de presente, para matar a minha fome, e água para saciar a sede.

Com dez anos eu já me considerava um homem feito, e procurei sê-lo, no bom sentido, para o resto da vida.

Muitos anos depois, e muitas vezes voltei em Coxilha para visitar os meus antepassados, no dia de finados, e é lá onde eles estão, talvez, que eu pretendo voltar, para ficar, no alto da Coxilha pertinho do céu!

Coxilha, vila,

Ou Coxilha cidade?

Vila tinha vida!

Tenho saudade.

ODILON

GARCEZ

AYRES.

2ª PARTE

ESPAÇO DOS ESCRITORES COXILHENSES

Cap. 85b - Espaço dos escritores Coxilhenses

COXILHA

MEU CONTINENTE

Eu nasci lá em Coxilha
Dela própria no interior,
Sou filho do seu Felipe
Um humilde agricultor...
Por não ter terra em quantia
Pra absorver seu labor,
Vivia de peão dos outros
Mais surrado que tambor...
Entre irmãos desde criança
Observei muita dor...
Em qualquer tipo de ambiente
Sempre existe explorador
E quando esses se reúnem
Vira rolo compressor...
Os fracos dizem amem

Ao pior aproveitador...
Quem tem mais sempre decide
Tendo ou não seu “valor.”
É O PERFIL DA SOCIEDADE
NA CIDADE E NO INTERIOR...

Deixei minha terra a tempo
Na fase de adolescente...
Pois ali eu sofri coisas
Que sempre ficam na gente,
Mas também tive carinho
De estranhos e parentes,
Muitos que até já morreram
Mas vejo na minha frente,
Que ajudei e me ajudaram
Tudo reciprocamente...
Outros estão por aí
Tendo um padrão excelente,
Mostrando caras e bocas
E temendo ser transparente,
MAS A GRANDE MAIORIA
REMANDO CONTRA A CORRENTE...

De tudo que lá eu vi
Eu guardei como semente,
Que mostro por onde passo
Pedindo que o povo atente,
Cinqüenta anos se foram
Hoje nada é diferente.
Quem pode vem tudo fácil
O outro que saia da frente,
Pra pobre a vida é uma guerra
Sem arma e sem dirigente,
Só em época de campanha
Descobrem que ele é gente,
Mas se tem alguns mijados
Já aparece quem oriente...
Em economia o pior estado
É, quem em nada é influente...
A não ser, por ser eleitor,
E votar obrigatoriamente...
**ATRAVÉS DISSO É QUE SE ESCOLHE
DE VEREADOR A PRESIDENTE...**

Envelheci vendo esse quadro
E hoje é como antigamente...

Amigo é raro, mas existe,
É quem sempre está presente
Quando há festa e com saúde
A grande prova é quando é doente...
Mesmo assim cheguei aqui
Informo que estou presente,
Pra aplaudir os verdadeiros
Acusar sempre quem mente...
Montado nesta verdade
Por isso vou indo em frente
LINGUA QUE FALA O QUE É CERTO
NÃO TEME PONTA DE DENTE...

Coxilha foi meu passado
Mas torno sempre presente,
Quem oculta a própria história
Não é muito consistente...
E quem tem vergonha dela
Esquece da mãe e do ventre...
Quem lembra de mim por lá
Não vai ser como expoente,
Mas um guri que era igual
Mas com visão diferente...

Foi o inicio da cultura
Que ser honesto é decente,
Mantenho isso por verdade
E é meu modo preferente,
Mas capital ou dinheiro
Assim, se vem é lentamente...
O mais comum é ver sacana
Ultrapassar na minha frente...
No Brasil aceitam isso
Por lance de inteligente...
Isso eu via lá em Coxilha
Numa idade de inocente...
Em Brasília fazem pior
E na frente do Presidente...
E O POUCO QUE VEM A TONA
ABAFA-SE COM PANO QUENTE...

Há quem é pelo que tem
E outro pelo que sente...
Mas um dia os rios terminam
Pro mar tudo é diferente
E o meu grande patrimônio
Carrego na minha mente...

Que é lembrar minhas raízes
E os traços de minha gente,
Retratando no que escrevo
Pois é fato e consistente,
Coxilha é um lugar pequeno
Mas pra mim um Continente...
Aonde aprendi ser humilde
Sem deixar de ser valente...
NO QUE FAÇO E COMO EU FAÇO
ATÉ NEM TENHO CONCORRENTE...

Autor: Francisco Mello Garcia (Xiko Garcia)

Escritor, Poeta e Compositor Musical.

Membro da Academia Passo-Fundense de Letras.

COMUNIDADE DE ARVINHA

“Arvinha” hoje é uma comunidade pertencente ao Município de Coxilha, localizada quase na divisa com o de Sertão, e nos primórdios de sua existência pertenceu a colônia dos Mirandas.

Estas terras eram muito extensas, seus proprietários

tinham ocupado de Passo Fundo até Nossa Senhora Aparecida (hoje, Coxilha), e próximo a Transbrasiliana ainda vivem alguns familiares.

Toda esta vasta região pertencia ao Sinhô Miranda (Cel. Francisco de Barros Miranda), e seu filho Lalau Miranda. Com eles morava uma escrava chamada Sezarina, sendo que a mesma veio a falecer na Revolução de 1893, deixando cinco filhos, dos quais era mãe solteira, todos de Sinhô Miranda, que são eles:

Antão Miranda, Leonor Miranda, Quirino e Quirina Miranda (gêmeos), e Silvana Miranda.

Ainda acompanhou Sinhô Miranda, uma “agucha” da guerra, sendo ela Mãe Feliciano, que era mãe solteira de Leovegildo Miranda. (Agucha – Cruz Vermelha).

Escolheram eles um campo de bôa vista, bem no alto de uma coxilha, para construírem uma mangueira, onde um dos mestres usado para sua construção (um Cambará), brotou, se tornando uma árvore frondosa, e isolada. Quando vinham lidar com o gado, diziam que estavam na mangueira da *arvinha, **daí o nome da localidade**, “Arvinha.”

Sinhô Miranda – Coronel Francisco de Barros Miranda, com a escrava Sezarina, como foi dito, tiveram cinco filhos, deste, Silvana Miranda, teve oito filhos, sendo eles:

Vicentina, Sabino, Quirubino, Emilio, Fermينو, Felisbino, Juventino e Juvenal.

Vicentina, filha de Silvana e neta de Sezarina, casou-se com Antônio Rodrigues, gaúcho vindo de Santa Maria, fugindo de uma das guerras, era descendente de Açorianos e fixou residência na localidade. Com sua esposa Vicentina, gerou Claro, Jurema, Jurmiria, Maria, Noemia, Orlando, Antonino, Constância e Julieta.

De Sabino, não sei sua descendência, tão pouco de Fermينو e Juventino.

Quirubino teve os filhos: João, Simião, Vardumiro, Maria,

Laura, Juventino, Estotelina, Laudelina, Erenita e Iracema.

E Filisibino, gerou: Agenor, Jovani, Iraci, Leonora e Jovani.

Próximo ao local onde ainda se encontra a árvore que deu o nome a localidade, esta a comunidade dos “Quilombolas”, descendentes dos antigos escravos de Sinhô Miranda.

Hoje, se encontram morando na localidade de Arvinha, alguns descendentes – Terezinha casada com Avelino, ela, neta de Vicentina, e ele de Filisibino. - Jorge Meira casado com Selitra, ele, neto de Quirubino e ela, filha de Emilio. - Jovani e Jussara, ele, filho de Quirubino e ela, neta de Vicentina. - Ainda, Lina viúva de Antonino, ele neto de Vicentina. - E por fim, Liamara, entre outras famílias, todas descendentes da patriarca Sezarina, escrava do Coronel Miranda.

Na foto, da esquerda para a direita, vemos Simião Vieira (1) Quirubino Miranda (2), um casal de nubentes (3 e 4), Margarida (5), e o Açoriano Antônio Rodrigues (6). Obs.: Margarida era descendente de escravos Uruguaios e que também veio para*Arvinha na época da Revolução de 1893.

A autora é filha de Ormiro Santos Souza e de Jurema Silva Souza, e neta do Açoriano, Antônio Rodrigues e de Vicentina Miranda Rodrigues.

(Anexar as outras fotos abaixo).

Depoimento da Professora Vera Souza Costa, funcionária da Biblioteca Publica Municipal Arno Viuniski de Passo Fundo.

TRICORDIANO

Tenho dito!
É ou não é?
Sou do Cerrito,
Lá de São Sepé!
Mas, não me acredito.
Insiste a pandilha:
Tu é de Coxilha!
Tá na cara, malacara,
Dos Garcez, de tropilha.

Outros gritam,
Rotulando fundo:
É de Passo Fundo!
Te conhece todo mundo,
Não te faz de moribundo.

Quem é do Cerrito,
Ou de Passo Fundo,
De Coxilha, o veredito:
É tricordiano,
Das três pátrias,
Faço o meu mundo.

Odilon Garcez Ayres – 00,56 h. do dia 13.02.2009.

Romancista e Historiador.

VILA COXILHA NUM SABADO A TARDE!

Poder reviver...é um privilégio.

Esse repasse despretenhoso visa a colocar um pouco de memória aos meus Conterrâneos Coxilhenses do presente e, homenagear.

Relembrar aquelas pessoas tão queridas que viveram a minha época de Gurizinho, Guri e Rapaz, nessa Vila tão querida, tão simples e possibilitada, que nunca em momento algum, afastei, refuguei...esqueci.

O recordar é como matar uma saudade. É reviver os atos e os fatos que sucederam num tempo que faz tempo que aconteceu.

SÁBADO A TARDE era um acontecimento singular!

A alegria prevalecia em todos os lares (de casas de madeira – pintadas algumas - na cor natural da madeira, a maioria). O Rádio se ouvia em quase todas as casas, num volume de médio para alto. A maioria deles, sintonizados na Rádio Municipal de Passo Fundo, que acontecia soberana na audiência do Planalto Médio, atendendo pedidos e cartas. Quando saia um nome conhecido Coxilhense, era festejado. Enquanto o programa era ao vivo, gaiteiros, pandeiristas e cantores

tocavam suas “marcas” (como mãe Teresa dizia, “de sua mentalidade!). Em seguida o Locutor e seu inseparável Contra Regra, faziam a alegria acontecer, até onde as ondas da Rádio alcançasse.

Se via moradores em plena atividade, reparando a cerca, tomando um chimarrão com o vizinho ou com a sua Patroa, quanto era possível reparar a dona da casa, estendendo feliz a roupa lavada. Nas casas onde havia crianças, a Felicidade era completa, pois nenhum quadro pode ser mais festejado, que essa das Família Reunida.

Nas Fábricas, somente os Rondas. A tarde, algum Operário da mesma, em regime de rodízio, pois a noite seu Paraguaio, na Gaúcha, João Oliveira, na Trein, Zambota ou Zézinho (meu irmão) na do seu Mario Goelzer. Os Rondas do Petracco e Birmann, não o sei. Lamentavelmente.

As bodegas faturavam mais que nos domingos. Canha (por ser a mais popular e barata) era a que mais saía. Cerveja corria mais, onde tinha cancha de bocha. Gasosa, limonada e guaraná da Brahma, também eram muito consumidas, pelos rapazes. No Bar do seu Euzébio, do Aldo e Jorge Goelzer (o mais sofisticado e socialmente freqüentado) e Gentil Brito, havia mesa de snooker. No Gentil até um carteado barato, corria. Mas existiam outras Bodegas. Pequenas, mas com fregueses certos. O Farroupilha, comandado pelo João de Deus e Buia, enquanto existente, se jogava bolão. O Bar do Lili, que atendia mais os Operários do Ceni, possuía bocha e lá na Lagoa Seca, o padrinho José Campos, tinha outro tipo de diversão. Jogo de Osso e carteado pesado.

A VILA COXILHA, chegou a ter duas zonas (casa de tolerância), uma na Lagoa Seca e outra lá perto do Matador do Edgar.. Ambas, atenderam como puderam e sem sofisticação de Passo Fundo, uma freguesia sempre existente, desde o princípio do Mundo. Inclusive, dali saíram alguns casamentos.

Um lugar sempre muito bem freqüentado, foi a ESTAÇÃO FERROVIÁRIA. Pelo romantismo que sempre esses lugares proporcionam, porque também, o Trem Maria Fumaça (Misto), parava às

15,30...16,00 horas, levando os nossos Conterrâneos para o Maino ou Passo Fundo.. Os seus apitos...ainda hoje ouço memorialmente! Assim quanto, me consinto ver as figuras só então juvenis de Fátima Donida, Terezinha, Valacir e Nira, entre outras, que vinham comprar revistas e flertar com os mocinhos de Marcelino Ramos, Erechim... Pela Estação ainda se viam, namorados caminhando de mãos dadas, por cima dos trilhos. Vinham a cavalo e mais tarde com seu Candango, da Granja Santo Izidoro, quanto com suas camionetas Willys, os moradores mais distantes. Granjeiros (que se iniciavam, aqui, ali...), que vinham se divertir e se abastecer, quanto trazer suas famílias para a “Sede!”.

Como na canção – BELOS TEMPOS – BELOS DIAS!

GILBERTO PACHECO

Coxilhense no Centro de Letras do Paraná.

COM AFETO À FLORONILDA GARCEZ

“IN MEMORIAM”

A vida nos proporciona a Felicidade de várias maneiras. Coxilha Vila, tem me mostrado isso de modo contundente. Meu coração de menino vai mês mostrar um Guri de Coxilha, mais sorridente do que em contrário, pois na Rua das Tropas, onde minha memória localiza um Anjo Bom em forma de Mulher (sempre de olhos muito abertos, atentos) e dona de um

sorriso, que nasceu – SORRIDENTE – FLORONILDA!

Comadre de Mãe Teresa, falante e sempre pronta para uma ajuda qualquer que fosse. Desde o atendimento a meus irmãos mais novos, a de repente assumir as lides do fogão a lenha, onde se preparava um café preto, coado naquele saco de pano (de algodão), quanto a preparar no gosto e no capricho geral, um chimarrão novinho, que seria em seguida, passado de mão e mão, entre os pacientes vindo de todas as redondezas (Butiá Grande, Arvinha, Meneghetti, Sertão, Passo Fundo, Getúlio Vargas,...Erechim), que nas datas marcadas compareciam religiosamente ao Centro de Dona Teresa, onde recebiam a caridade.

FLORONILDA, não era somente uma visita em nossa casa. Era sempre festivamente recebida, mais como uma irmã, uma parente próxima e/ou uma Grande Amiga. De cada um de nós, que a víamos e tratávamos-a como uma pessoa Muito Distinta.

FLORONILDA era uma Conselheira, por excelência. Tinha a grande virtude, da Palavra Certa, na hora mais necessária.

Querida, era por todos, pois Deus parece tê-la favorecido e facultado para ser aquela Conselheira, Parceira e Amiga. Virtude vistas e encontradas em quase toda população dos moradores de Coxilha Vila. Era fácil de se querer Bem e desse modo proceder o verdadeiro AMOR AO PRÓXIMO!

FLORONILDA, era a Mãe de meu Bom e Querido Amigo ODILON, serelepe e tão alegre, quanto sua amável e gentil Genitora. Era também, mãe da Zelir, do Odir e esposa do seu Zéca.

Percival, que abriu os caminhos de Barbeiro e Gaiteiro para Zequinha, era seu irmão.

Coxilha, viveu simples mas significativos momentos no tempo em que FLORONILDA viveu e morou nessa minha Amada Vila. Onde era comum, o gentil e festivo cumprimento à quem quer que fosse a pessoa encontrada. Onde se comprava em - cadernetas - , no Armazém do Fidêncio e Guerino, se estudava no Grupo Escolar Visconde do

Araguaia, se torcia para o Veterano ou Aymoré Futebol Clube, se comprava carne no Açougue de Adão e depois Vivaldo, que os homens (na sua grande maioria, ganhava o seu sustento familiar, trabalhando numa das sete fábricas de madeira (Trein, de Mario Goelzer, Petraco, Ceni, Gaúcha, Birmann ou Meneghetti, onde a gurizada, costumava ajudar a compor a renda familiar, vendendo pastel, frutas ou picolé). E que todos se conheciam entre si. Com certeza, fez compras em Passo Fundo, indo no trem Misto ou nos ônibus do Pedrinho ou Unetral. Dançou no Farroupilha e rezou muitas vezes, na Igreja São João Batista!

Lembrá-la é confessar meu respeito e Amor, mesmo tantos anos depois.

Gilberto Pacheco

Do Centro de Letras do Parana.

PS. Recentemente Odilon, me informou que teu verdadeiro nome é FLORIONILLA. Perdoa...este *gurizinho pela teimosia do erro!
16.02.2010.

PS. do autor: A bem da verdade, minha mãe abandonou o espiritismo na década de 70, seguindo dali em diante sua crença na Igreja Adventista do 7º Dia até o último dia de sua vida.

P O E M A?!

Dormentes paralelos atravessam o vilarejo,
Por eles passavam sonhos ao som inconfundível dos trens;
Carregavam a prosperidade para longe.

Hoje uma cidade, quase sem futuro!
Mas em tempos idos, centro madeireiro!
Pilhas e pilhas enfileiradas arquitetando o lugar
Construindo idéias...
Dois barulhos distintos lhes davam vida:
O piui-piui dos trens e as serras incontroláveis na madeira.
Assim como a fumaça esvaía-se no ar
A serragem misturava-se na terra vermelha,
Os sonhos de muita gente foram esquecidos no tempo!

Zelir Terezinha Garcez Schleder da Silveira.
Poetisa Coxilhense da gema.

ENTRE LINHAS...

Linhas tecidas, enroladas,
tricotadas; linhas desenhadas
em meu rosto; linhas paralelas horizontais.
Linhas de fios elétricos, de trilhos de rotas...
Entre mares infinitos; linhas traçadas...Desenhos
e escritos entrelinhas aguçam o imaginário; entre as linhas;
pensamentos, saudades, distâncias, coloridos gostos,

aptidões

criativas, cansativos mas, entre linhas do imaginário:
Criação Divina!

Zelir Terezinha Garcez Schleder da Silveira.

Poetisa Coxilhense da gema.22.03.2010.

RELATOS DE UMA VIDA CAMPEIRA

O dia amanhecia , o sol já deitava-se brilhante por sobre a macega verde do alto da coxilha. Os bem-te-vis faceiros gorjeavam as primeiras notas da manhã. As vacas de leite, pelo lado de fora do curral espreitavam e berravam para seus bezerros, como a oferecer, sem danos, o precioso líquido que *gotilhava de suas tetas. Da cozinha de chão batido, sentia-se pelo olfato o cheiro gostoso do café de chaleira.

Era o amanhecer na fazenda. Este seria um dia diferente dos demais, pois era dia de vacinação, e marcação do gado de propriedade do caudilho João Rodrigues, meu querido e saudoso pai.

Às pressas fazia-se a ordenha, pois logo o pessoal da lida começaria a chegar. Eram pessoas amigas, lindeiros ou da vila que se propunham a ajudar, pois o serviço no campo e na mangueira era preciso muita prática e uma certa coragem.

Numa das partes da mangueira já estavam os animais cavaleiros prontos para o desgastante trabalho. Ali estavam, entre outros, a *tordilinha, a *ruzia, o tordilho, a pitanga, a *gatiada, etc....etc...para que quando a *pionada chegasse fossem trocando de montaria. Alguns tinham sua preferência, todos alisavam com as mãos o lombo do animal escolhido, onde notava-se que verdadeiramente Deus criara o cavalo para companheiro e amigo do homem.

Os quero-quero já anunciavam que os primeiros, estavam chegando. A cachorrada, parceiros da lida, faceiros latiam a todos que chegassem. Chegavam de dupla, sozinhos, no trote macio e amigo de seu cavalo, todos prontos para enfrentar a dureza da lida, da armada do laço, da correria quando uma rês refugava a tropa. Era um trabalho que dependia da prática e conhecimento dos detalhes da lida. A atenção e a coragem na mangueira ao meio de bois enfurecidos não era para qualquer um. Era um trabalho manual a base de força, do pialo de laço, pois a fazenda dos Rodrigues, como era chamado, não havia tronco (brete) para o manuseio do gado.

Bom dia, compadre! Gritava o Chico Borges, faceiro, esporeando seu cavalo. O Chico era índio guapo, bom lidador, ótimo laçador, conhecedor das manobras da lida. De quebra, dirigia-se a mangueira para trocar de animal. Escolheu a *ruzia, égua *buena, que fazia jus de quem montava. O Chico, bem como seus irmãos Ivo e Badico, seu pai Fidercino, eram gaúchos de uma competência que fazia gosto de ver. Se uma rês afastava em disparada da tropa, e um dos quatro saísse em seu encaço, podia apostar, o bicho era preso pela laçada de 13 braças de um deles. Na velocidade, o cavalo encostava na rês e a armada a zunir no ar e o acavalo para um lado e a rês para outro, era lançado o laço, pegava só as aspas defendendo as orelhas. Só se ouvia gritos de euforia dos demais cavaleiros, pela certa laçada, era uma diversão.

Dava gosto ver um boi pialado, na mangueira, e três ou quatro em cima immobilizando o animal. Era um trabalho com arte, sabedoria e coragem.

Chegava o tio Panta “negro”, de uma bondade que ultrapassava a modéstia desse verdadeiramente ginete. Era difícil numa doma, o tio Panta cair. Hoje daria inveja a qualquer ginete de Barretos.

Num trote manso chegava o Porfírio Borges, o Emilinho Arruda, João Severo, Pedro Souza um dos fazendeiros mais caprichosos da região. Lá vinha assoviando o Valdir Mello, filho do carroceiro da Vila Coxilha, seu *Doracílio. Esse pessoal todo, gente de garra, acostumado a

lida, sem medo dos perigos da mangueira.

Olha o boi! Era o grito de alerta. Rapidamente dois ou três peões saltavam as taboas da mangueira, muito rápido, e as aspas do bicho passavam roçando as suas bombachas.

O Rodrigues, com seu grito meio tosco, matreiro, comandava a lida.

O trabalho era cansativo, buscava-se o gado no campo, arrebanhado-os, levando-os até a mangueira para aplicar a vacina, e os terneiros de ano marcar a ferro quente, e se aproveitava para castrá-los, na castração oura festa. Jogava-se os testículos do boi na brasa onde estavam as marcas, depois de bem assado tirava-se a parte queimada, um pouco de sal e azeite, e virava um excelente petisco.

A lida na mangueira era uma festa só. Via-se a peonada arremetendo seus laços no bicho em disparada, a laçada certa apanhava as duas patas dianteiras onde fazia com que o animal caísse e rapidamente caía-se em cima deste imobilizando-o.

Trás a marca, Rodrigues! Gritavam. E lá corria seu João Rodrigues com a vacina e marca tirada do braseiro do lado de fora da mangueira, esse era o meu trabalho: alcançar a marca muito quente. Era um ato, sistemático de meu pai quando na anca da rês calcava aquele “J” estilizado, enquanto o animal berrava de dor, a fumaça subia e pairava no ar coim cheiro de couro queimado.

E assim, de um em um, passava toda a tropa pelas mãos e laços indomáveis do pessoal da lida.

As horas passavam rápidas em meio a tombo de boi, queda de peão, gritos e gracejos. Era uma verdadeira festa campeira.

As vezes um animal mais feroz, mais desgarrado, jogava-se sobre as taboas da mangueira, e alçava-se campo afora. Meu pai assoviava e gritava pela Tirana, cadela também da lida e, em silêncio, saía essa cadela ensinada, e podia-se logo ouvir os berros do animal preso

pelo focinho.

Medindo a altura do sol, vi-ase que era perto do meio dia. Era hora do almoço. Levava-se os cavalos a beber água na lagoa, desencilhava-os, e os punha no piquete para pastar. A *homarada de barriga cheia estendia os pelegos na sombra dos cinamomos e exibiam até um ensurdecedor ronco.

Após uma cochilada, encilhavam os cavalos e lá se iam proseando, na outra invernada, buscar o restante da tropa.

Seguia o mesmo rito, só com mais cuidado, pois o gado da invernada do fundo do rio Caraguatá eram mais ariscos.

Pialos, gargalhadas, muita força, atropelos e quando em vez, alguém esfolava as mãos, queimadas pela trança do laço.

Mija em cima! Gritava alguém acostumado a esse procedimento.

Eu, *piazito, não praticante da lida, me encarregava de trazer água fresca tirada do poço e servida num copo feito de lata de óleo. As vezes até servia uma purinha para limpar a garganta.

Era um ritual sagrado que se desenvolvia com momentos de perigo em meio às chifradas de boi, mas que enobrecia o ego do pialador.

E o último boi era derrubado. O último cheiro de couro queimado pairava no ar. A água fresca matava a sede do pessoal, sobrou o cansaço de cada um, alguma bombacha manchada de fezes de boi, a jornada acabava.

Encilhado os cavalos, cada um retornava a suas casas, sem antes um abraço, e já sabedores onde seria a próxima escaramuça.

São conotações que pincelamos, como a pintar um quadro do passado, onde em certos momentos distinguimos tradição, cultura, relatos cheios de saudades, de uma primitiva, mas renomada lida de

campo. Hoje, a tecnologia, o modernismo deixa isso tudo para o passado, traduzindo com “era uma vez”, aqueles rudes, mas ao mesmo tempo carinhosos momentos.

Basta hoje, quem sabe, emoldurarmos esse quadro do passado como um símbolo do futuro, idealizando nossa tradição, nossa cultura, no exemplo altaneiro daquela gente.

Autor: Levino Corrêa

Poeta, escritor, filho de Coxilha Vila.

A VILA DA SAUDADE

A galope, na garupa a saudade,
Galgando no peito a emoção,
Um piazote de tenra idade,
Que levava Coxilha, na voz do coração.

Quantas escaramuças ficou lá,
Deixadas pelos caminhos da vida
Mas tenho hoje, o prazer de lembrar
Para nunca, nunca ser esquecida.

Piazote acanhado, sem muitas façanhas,
Da escola, pra casa, tinha que ser,
Ao chegar, um gostoso pão com banha,
Para a tal de fome desaparecer.

Ah! O saudoso Visconde do Araguaia,
Imponente a todos ensinar.
Pias de calças curtas, gurias de saia.
Todos, aprendendo na vida caminhar.

Vila Coxilha! Campesina e altaneira,
Nos encanta só em lembrar,
Coxilha do soja, do trigo e da madeira
Dos bate-papos, na bodega do Valdemar.

Coxilha, do advento da luz elétrica,
Quanta emoção esta produziu,
Chegou o rádio com novelas homéricas
E as andorinhas assanhadas, nos fios.

Coxilha Vila, de ruas de terra pura
O cinema do Sesi, ao lado da capela,
Vem do Uruguai! A carroça vendendo rapadura,
O leiteiro cedinho, - Olha o leite Dona Estela!

A pé, sem pressa, sem beira,
A piazada ia se refrescar,

Num gostoso mergulho no cachoeira,
Depois um lambari pescar.

O viajante que por ali chagava,
Em busca de cama e comida,
Não tinha dúvida, ficava,
E pernoitava no hotel do Donida.

Nas casas, o chimarrão e a prosa,
Nas ruas, uma carroça de bois passageira.
Belas aranhas com donzelas charmosas,
Carroças puxando a madeira.

Era ali, o recanto de nossa existência,
Todo domingo, era o mesmo rito,
A gurizada ia pescar com paciência,
Se chovia, jogar bocha no Gentil Brito.

Que saudade dos campos do Caraguatá,
Ou das festas de São Sebastião,
Tudo fica na lembrança, pra não se apagar
Ficam amarrados nos tentos do coração.

A alegria, a apreensão se exalava,
Quando se ouvia o apito do trem,
Era festa, pois o misto chegava,
Quem sabe, na estação descia alguém.

Outra atração que empolgava,
Ver chegar o trem, de gado lotado,
Enquanto a boiada do brete pulava,
Espiondo das vigas, os pias lado a lado.

O esporte nos trazia muita alegria,
Vinham todos, de bicicleta ou a pé,
Aplaudir os craques de Olaria
Ou assistir as proezas do *Aymoré.

O Zambota com seu charuto fumando,
Assitia o ônibus do Pedrinho que chegava.
Dona Teresa o povo ajudava,
Coxilha, de raças e crenças que se misturavam.

Coxilha, da erva mate, foi à redenção;
Tinha-se que podá-la madura,
Pra não amargar o chimarrão.

Era a Vila do trabalho, da cultura.

Vestir a melhor fatiota, era cerimonial,
O melhor sapato, o óleo *glostóra
Era baile no Farroupilha, ou no paroquial,
Com Zequinha e seu conjunto, noite afora.

Lá estavam, as Fátimas, as Lutianas, as Valdecir.
Moças e moços cochichando sem parar;
Você vai?! Eu não, é você que tem que ir,
Faltava coragem, para ir dançar.

Nossas corridas de arco, era um fato.
Largava do seu Saturnino, correndo a pé,
Na chegada sorrindo, o juiz seu Liberato,
Ao ganhador premiava, com balas e *chiclé.

Coxilha, minha vila amada,
Mesmo que a saudade persista
Quero sentir-te sempre abençoada
Pelas graças de São João Batista.

História de um sonho inacabado,

Deu-nos certeza de uma bela jornada,
De seu povo honesto e honrado,
Hoje, só a saudade, da Vila amada.

Autor: Levino Corrêa – Nov/2007.

Poeta, escritor, filho de Coxilha Vila.

Cap. 86 - Nomenclatura de ruas e logradouros públicos do Município mãe:

Lei nº 2259/86 - 160686 - Denomina de “Estrada do Caraguatá”, a estrada que liga a Vila de Coxilha, hoje Município de Coxilha até o Alto da Cruz.

Lei nº 2260/86 - 260686 – Denomina de “Estrada Camponesa” o trecho que inicia na BR-285 proximidades do Aeroporto passando pela encruzilhada do mesmo nome Povinho Velho até bifurcar novamente com a BR-285 próximo a Serraria Marqueze.

Lei nº- 2261/86 - 160686 - Denomina de “Jango Boeira” a estrada geral PF nº 370 que une a antiga estrada Federal BR-285 proximidades de João Ambrosio Schmidt até a ponte do Rio do Peixe, divisa com Tapejara.

Lei nº 2262/86 – 160686 – Denomina de “João Teixeira” a estrada Geral PF que une o Km 10 até a BR-135 Camponesa - Encruzilhada dos Mello.

Lei nº 2263/86 – 160686 – Denomina de “Nico Mello” a estrada geral PF que liga a Camponesa via Rincão das Quinas até a Encruzilhada Mello.

Lei nº 2264/86 – 160686 – Denomina “Julio Bittencourt” a estrada geral PF que liga a Encruzilhada dos Mello, Passo da Vespa até bifurcar com Butiázinho e Campo Redondo.

Lei nº 2265/86 – 160686 – Denomina “Pedro Colombelli” a estrada geral PF que liga a Encruzilhada Canalli até Engenho D’Água.

Lei nº - 2266/86 – 160686 – Denomina “Bertoldo Scheidler” a estrada geral PF que liga o Rio do Peixe ao Engenho D’Água, costeando o rio Pirassucê.

Lei nº 2267/86 – 160686 – Denomina “Pedro Souza” a estrada geral PF que liga a antiga BR-285 proximidades do Povinho Velho até o lugar denominado Butiázinho passando pela Granja Mattei.

Lei nº 2268/86 – 160686 – Denomina “Horácio Vargas” a estrada geral PF nº 215 que une o lugar denominado Caraguatá atravessando a Trans-brasiliana até Pedro Bertagnolli.

Lei nº 2269/86 – 160686 – Denomina “Adelino Kurtz” a estrada geral PF nº 225 que une o Cemitério do Povinho Velho até a divisa com Tapejara.

Lei nº 2286/86 – 170786 – Denomina “Italino Sartori” a rua que liga a rua Francisca Teixeira e Aquiles Felix de Mello, no distrito de Coxilha, hoje Município Coxilha.

Cap. 87 – Primórdios de Coxilha.

PESQUISA REALIZADA NO CARTÓRIO DE NASCIMENTOS E ÓBITOS DE PASSO FUNDO, NUMA GENTILEZA DO DR. RENO TIRAPELLE EM 06.10.1992 POR ODILON GARCEZ AYRES:

Nascimentos: Livro nº 01 – 3º Distrito- 08 de agosto de 1898 – Juiz Distrital Hipólito Teixeira de Albuquerque – 1º Escrivão: Joaquim Alves Duarte Telhado.

1º Registro de Nascimento: Criança masculina –“Jorge” –nascido em 22 de abril de 1898 – Filho de: Francisco Del Zotto, _ natural da Itália e

de: Anna Del Zotto – natural de Cruz Alta. Casados no 3º Distrito de Cruz Alta.

Imp.: Registro realizado dia 03 de setembro de 1898. Assinaram: Joaquim Francisco Del Zotto, Manoel Elias de Mello Hipólito. Testemunhas principais em 1898: Jacintho Pereira de Mello, Estácio Pereira de Mello, Carlo Ungaretti e João Militão Vieira. Em 1898 foram realizados doze (12) registros.

2º Registro – “Doralícia” – nasceu em 30 de agosto de 1898 – Filha de Osório Martins e Brasilina Alves Martins.

3º Registro – “Antero” – nasceu em 03 de janeiro de 1898 – filho de Pedro Portes de Oliveira e Camila Rodrigues de Oliveira.

4º Registro – “Indalencio” – nasceu em 09 de setembro de 1898 – Filho de Pedro Francisco da Rocha e Ledoina Xavier da Cruz.

5º Registro – “Cândida” – nasceu em 03 de outubro de 1898 – Filha de Quintiliano Manoel de Souza e Anna Maria da Rosa.

6º Registro – “Eduardo” – nasceu em 13 de outubro de 1898 – Filho de Damásio Francisco da Rocha e Leonida Leite do Nascimento.

7º Registro – “João Baptista” – nasceu em 08 de julho de 1898 – Filho de João Anacleto da Rocha e Laura Lopes de Albuquerque.

8º Registro - “Marcelina” – nasceu em 15 de maio de 1895 =- Filha de Paulo José do Prado e Mabilia da Costa e Silva.

9º Registro – “Rosalina” – nasceu em 12 de outubro de 1896 – Filha de Paulo José do Prado e Mabilia da Costa e Silva.

10º Registro – “Brazillio” – nasceu em 02 de fevereiro de 1898 – Filho de Paulo José do Prado e Mabilia Costa e Silva.

17º Registro – “Clotildes” – nasceu em 16 de junho de 1894 – Filha de João Ignácio de Oliveira e Eufrazina de Almeida Leite.

21º Registro – “José Martin” – nascido em 15 de março de 1899 – Filho de João Martini (Italiano da Cidadella de Pádua) e de Antonia Maria de Jesus.

22º Registro – “Germano Frederico Alberto” - nascido em 08 de abril de 1899 – Filho de Carlos Vicbrantz e Mathilde Mutzal, naturais da Alemanha.

37º Registro – “Reinholt Gustav Schnel” – nascido em 26 de setembro de 1899 – Filho de Carl Gustav Schnel e de Mathilde Schnel.

40º Registro – “Cafsilandro” – nascido em 13 de setembro de 1897.

49º Registro – “Apharício - (demais dados foram perdidos no incêndio do Cartório.

51º Registro – “Isabel” – nascida em ? – Filha de Theófilo Luiz de Almeida e de Ana Bárbara Kurtz de Almeida, neta de Jacob Kurtz e Isabel Neckel Kurtz.

63º Registro – “Maurício Lângaro” – nascido em 05 de abril de 1897 – Filho de Luiz Lângaro e de Maria Grassana.

64º Registro – “Rosa Pretto” – nascida em 03 de março de 1900 – Filha de Ângelo Pretto e de Magdalena Dalla Costa.

73º Registro – “Alice” – nascida em 03 de novembro de 1899 – Filha de Joseph Muller e de Christina Anillir, naturais da Áustria.

OBS: Em 1899 foram realizados quarenta e quatro (44) Registros de Nascimentos. Paulo José do Prado soube que em casa de Chrispin de Quadros nasceu “Aparício” filho de Maria Xavier.

Cap. 88 - O Primeiro Escrivão de Coxilha:

Dia 24 de março de 1992, em sua residência à Rua Campos Salles, 293, declarou-nos em entrevista, a veneranda senhora Esther Alves Duarte, de oitenta e quatro (84) anos de idade, filha mais nova do primeiro Escrivão de Coxilha, que seu pai, Capitão Joaquim Alves Duarte Telhado, de profissão Professor, também, era natural de Laguna, Santa Catarina, e que seu Cartório funcionou no Povinho Velho até que foi destruído por um incêndio, onde perdeu-se vasta documentação, como se desprende da pesquisa do Livro nº 01 do 3º Distrito, onde faltam diversos Registros e alguns estão incompletos, porque, naturalmente foram resgatados após o infausto acontecimento.

Assim sendo, segundo a declarante o ilustre Lagunense, casou-se em Coxilha e que segundo lhe consta seu Certidão de Casamento ali está gravado.

O primeiro Escrivão de Coxilha, também foi Professor e Capitão na Guerra do Paraguai, cuja foto nos foi cedida pela senhora Esther e seu irmão José Alves Duarte, para fazer parte do acervo histórico do novel Município de Coxilha.

Cap. 89 - O Capitão das Cavalarias do Butiá:

Como estas entrevistas foram realizadas de 1992 a 1996 e seus personagens não existem mais infelizmente, transcrevo aqui como “curiosidades” os apontamentos resumidos, lacônicos, que fiz na época, mas que, os interessados na história da nossa Coxilha, saberão pinçar aqui e ali, mesmo sem uma redação mais clara, alongada e objetiva, as preciosidades que constam desses excertos, e que servirão no futuro a outros historiadores, manancial para um aprofundamento mais racional e acadêmico, portanto:

O Senhor Amadeo Goelzer, nascido em 10 de setembro de 1902, filho de Eufrásia Schell e do Coronel Fernando Goelzer, era casado com a

Senhora Maria Mioranza Piazza (aparentada dos Schilling e Wairich), daí a sonoridade e a musicalidade de seu filho Rômulo Piazza Goelzer.

Nos disse ele em 1º.02.1995, textualmente que:

O 3º Distrito de Butiá, antes era o 1º Distrito em 1872.

Um francês era o antigo proprietário da região, que vendeu para João Schell.

Seu pai veio de Rio Pardo e casou-se em Passo Fundo.

Maria Domingas do Rosário comprou estas terras por 2.400 contos.

Frederico Kurtz que era Prefeito pediu um sapateiro (seu pai veio).

Erva mate “Eufrásia” – fábrica do seu pai – levava de carreta até Rio Pardo para vender.

Trouxe muita tropa de “porco” de Erebangó até Butiá.

Primeiros plantadores de trigo – Mario e Amadeo Goelzer – pioneiros, plantavam a boi em 1946.

Seu pai era Maragato, das forças do General Portinho, em 1923 participou dos combates em Passo Fundo, em 1930 em Porto União, Palmas, Ponta Grossa e Itararé.

As cores dos Chimangos eram verde e azul em tempo de guerra, branco em tempo de paz, enquanto os maragatos usavam o vermelho.

O Capitão José Rodrigues Nunes, da guerra, trouxe na garupa a Paraguaia, Hipólita Cassiana (está enterrada no cemitério do Butiá).

Combate do Guamirim – Centenário da Revolução de 1893.

Faziam casas no alto das coxilhas para se defenderem dos bugres.

(Pacífico Garcez, o teu avô, trouxe uma “vitrola” o que era uma novidade na época, faziam até baile).

O armazém do Mário Goelzer primeiro foi em São Sebastião, depois em Meneghetti.

O Cartório do escrivão João Bastos era em Meneghetti entre 1895 a 1908, depois foi para Coxilha.

Antigos moradores lembrados por Amadeo Goelzer, na região de São Sebastião, Butiá e Meneghetti: Jacó Kurtz (rio Carreteiro), Gaspar Fruzina, durou mais de 100 anos, Sebastião Leite, Julio Oliveira, os Almeida, Francisco Prates, Nico Paraguai, Pedro Carolino, Ormiro Ortiz, Basilio Carreteiro, Anastácio Góis, José Rodrigues Gago, Antonio Barriqueri, Gabriel Oliveira, Otaviano Goelzer, Mario Goelzer, Pedro Escolástico e Estanislau de Barros Miranda, ali da Casa Branca, natural de Sorocaba ou Coxilha. Tinha farinha de biju, charque e cachorro bom.

Na região de Coxilha: Manoel Amâncio Teixeira, Sebastião Almeida, João Bastos, João Almeida, João Borba, João Vieira, João Garcez, Pacífico Garcez (veio de carreta), Cipriano Garcez (vivia com a Lucinda Gavião), Boaventura Garcez, Onofre Garcez, Itolino Sartori, João Henrique Rodrigues, Otavio Monteiro, Lucio Rodrigues, Timóteo Rodrigues, Lulu Miranda, Pedro Menezes (casado com Joaquina Menezes, avós da Carolina Mello Garcia, casada com Felipe Melo Garcia, pais do Ivan, Odilon, Jandira e Xiko Garcia), Lulu Menezes, Clemente Menezes, Francisco Arruda e José Ramiro Bandeira.

Os paulistas eram os “birivas” e os gaúchos eram os “guascas”.

Ao terminar arrematou, com uma risada:

“Tudo gente arqueada como rabo de bugio”.

Seu Amadeo Goelzer, carinhosamente, chamado nos meios tradicionalistas de Passo Fundo, de Capitão das Cavalarias do Butiá, deixou para nos contar outro dia, a história do matador de formigas com torquês, e a do Capão do Bugre.

Se foi para outra querência, a do céu, não achamos tempo para ouvi-lo e agora, está a nos esperar, com certeza!

Cap. 90 - Uma Senhora da Velha Cepa Crioula:

Dia 27 de março de 1992, às 16,00 horas, entrevistamos a dona “Izolina Oliveira Miranda”, nascida em 25 de junho de 1899, com 93 anos de idade, perfeitamente lúcida, filha de Lalau de Barros Miranda (grande carreirista) e de Eufrasina Oliveira Cardoso.

Eis os tópicos anotados:

Álvaro Vieira foi um dos primeiros moradores de Coxilha, sua filha, Alda foi noiva do Ari Garcez.

Engenho de Francisco Barros de Miranda era em Meneghetti.

Balaio – Cara da mãe – Casa do avô – no Passo do Engenho Miranda.

Seu pai sabia fazer todos os *arriames e lides campeiras.

Amâncio de Oliveira Cardoso, era irmão de sua mãe.

Balbina de Oliveira Cardoso, sua avó materna, casou com doze anos.

Assassinato de um Souza na porteira da fazenda, ali fizeram um quadro de tijolos para marcar o lugar, na morada velha do Cícero Teixeira.

O seu avô Francisco, mandou o Estanislau “Lalau” estudar em Rio Pardo num Colégio em regime de internato.

Dona Izolina ia na Igreja, de São Sebastião com 13 anos.

Na procissão, Dona Zica ia ao lado da Bandeira, uma prima e mais a filha do Sinhô, acompanhados de mais de oitenta pessoas.

Juntos estavam o Lalau, Maria, Prudência, Isabel, Antonio Lima, Francisco Salinet, João Lima, Sinhô e seus tios avós.

Alfredo Ceceli Capuani, esposo da dona Izolina faleceu em Porto Alegre.

Passagem das tropas era a 12 km de Passo Fundo, o que comprova que não é e não era na avenida Brasil o tal Passo Fundo.

Seu avô, Francisco de Barros Miranda, era Coronel do 5º Corpo de Voluntários da Pátria, viuvo cedo, gostava de jogo de cartas, costumava presentear as moças com uma ponta de gado, usava pala de seda e esporas de prata.

Quem areava a prataria era o negro Quirino.

Na família Miranda, seus integrantes tocavam gaita, bandolim e violões.

O primeiro acidente de automóvel ocorreu em 1947, adiante da Fazenda da Brigada, onde morreu o neto de Lulu Miranda. O “Trevisan”, piloto da Aeronáutica, que era seu primo e “escritor” registrou em fotografias o desastre.

Dona Umbelina e o Leco Miranda tem as ditas fotografias.

Neste dia aconteceu um forte temporal, motivo pelo qual encerramos cedo a entrevista, às 19,00 horas.

Cap. 91 - O Primeiro Seleiro e o quinto Sub-Prefeito:

Entrevista realizada em fevereiro de 1995, com o senhor Homero Horn, residente na Rua Uruguai, 2312.

Nasceu em 27 de julho de 1909, era natural de São Francisco de Paula, casado com dona Amanda Carvalho Horn, nascida em 08 de maio de 1912, tiveram três filhas mulheres e dois filhos homens.

Morou cinquenta, e dois anos em Coxilha, foi o primeiro Seleiro e Sub-Prefeito de 1954 a 1959.

Foi Manoel Amâncio Teixeira, que fez empenho em trazê-lo para Coxilha, através de seu irmão Gilberto Horn.

De 1950 à 1953 achavam que ele era o Delegado (inclusive eu), mas só tinha um cabo que era o Sub-Delegado, o Cabo Trindade, depois o Cabo Leitão, o Cabo Jerônimo, Nelson Soares, o Aristides e o Amaral.

O primeiro Sub-Prefeito, foi o Julião Almeida.

O segundo Sub-Prefeito foi, Serafim Lemos de Mello.

O terceiro Sub-Prefeito foi Julião Pedroso.

O quarto Sub-Prefeito foi Manoel Amâncio Teixeira.

A Estrada do Tronco até Tapejara foi aberta pelo DAER.

Tentos de arreios custavam 200 réis, terno de animais eram sete (7), sendo cinco (5) na ponta e dois (2) no coice.

O primeiro caminhão foi do Hércules Bosquirolli, que trazia madeira de Colônia Lângaro.

Um tal de “Ricorti” e Daniel Braganholo, foram, os primeiros carroceiros.

Os açougueiros foram o Didi, o Adão Leite, o Fidelcino Rodrigues Freitas e o Rafael Trindade.

De 1945 a 1947, o governo cobrou direitos autorais dos proprietários de “rádios”.

Acrescento: Em 1950 foi a vez das “carroças” pagarem imposto e serem emplacadas, conforme amostras que me foram doadas pelo senhor Domingos Serafini.

Seu Homero, por muitos anos foi comprador de couro para o Curtume Erê de Getúlio Vargas.

Os fundadores do Aymoré F.C., foram, Lyrio Gabriel, Jupyr Goelzer, e Álvaro Vargas.

Um tal de Homero Azeredo, presenteava os aniversariantes, e em casamentos, só com “pinico”.

Ouviu pelo rádio no Bar do seu Salomão a Copa de 1950.

Um comício com mais de trezentas (300) pessoas teve Amador Almeida contra Alfredo Schnell (Alemão), e Felipe Gabriel (Italiano). Osório Teixeira, e Pedro Canabarro, foram, as pessoas que denunciaram os “quinta-coluna”, da Vila pró Alemanha e Itália.

Tive a honra de ser o Chefe do Distrito de 1954 à 1959, disse o seu Homero Horn, entregando como empréstimo um exemplar do Livro nº 2 – Almanaque de Passo Fundo.

Cap. 92 - “Chiquita” – Uma Grande Dama!

Francisca Araújo Vargas, referencia em Coxilha nos anos 50 como moça bem apessoada, bela e distinta, de conduta ilibada, ornamento da sociedade Coxilhense, nasceu em 23 de abril de 1915, filha de Graciliano Araújo e de Mercedes Lima Vargas, naturais de São Martinho da Serra, de lá vieram para Butiá Grande – Coxilha, e juntamente com seus irmãos, Genez, Geni, Erni, Aristides, Antenor, Julia, Brasileiro (casado com Cacilda Mello, sendo seus filhos, Marlene e Milton), meu padrinho, Alcides Araújo Vargas (casado com Eufrásia Goelzer, sendo seus filhos, Sandra e Renato), são uma grande família, de especial referência.

Embora, muito bela e prendada, chegou a noivar com um moço de nome Alfredo, preferiu ficar solteira, e dedicou grande parte de seu tempo, em criar seu sobrinho Ivan Araújo Vargas Sander, filho de sua falecida irmã Julia. Ivan, meu amigo de infância e colega no Colégio Conceição, alegre, disposto, bonachão, um Araújo Vargas de estirpe, nos deixou na flor de sua mocidade, logo após ter dado baixa do Exército Nacional.

Chiquita, o apelido carinhoso que ganhara desde a infância, e que se acentuou com a marchinha carnavalesca, hoje com 94 anos, lúcida, conversando e caminhando, muito bem cuidada pelo casal Aristeu e Marlene, e a Dorvedi, rememorou com saudade aqueles tempos de Coxilha, e em especial os amigos de Bailes e Carnavais, Terezinha e Ari

Garcez, Milton, Moacyr e Eunice Goelzer, e as Rainhas da Primavera, Eva Canabarro e Eloá...

Contou-me que seu avô, Antônio Vargas Araújo, era muito amigo da família Garcez, tanto que, Boaventura Dias Garcez, (meu tio bisavô, irmão do meu bisavô Cipriano, filhos de Pacífico Dias de Menezes e de Benta Garcez de Moraes), casou com sua filha de nome Palmira Araújo Vargas, lá em São Martinho, vindo ambos depois morarem na grande Coxilha, onde também deixaram descendência, daí o parentesco e a amizade que caminhou junto com os Araújo Vargas e os Dias Garcez.

Importante: Vide ainda, fotos e genealogia.

(Fotos oga).

Cap. 94 – Notícias curtas, mas importantes.

557 – Meu amigo Sidney, é filho da Maruca e de Aquiles Félix de Mello, o Velho.

558 - Vovô Pacífico adorava uma briga da gatos.

559 – A primeira esposa do seu Otávio Monteiro chamava-se Italina e a segunda, Horalina.

560 – Francisco Martins, pai do Porfírio era casado com a mãe do Graciolino, filho de Molgado Pereira Garcez.

561 – O bar, (em frente a Madeireira Goelzer), cancha de boxa e osso, era de propriedade do Clóvis, casado com a Conceição do seu Crispin.

562 – Corrupio de poeira, *nóis chamava de “diabinho”.

563 - Uma maneira sutil, de chamar a atenção para a cor, embora nem soubéssemos o que era racismo, era assoviar imitando um chopim: Tiófim, tiófim, tiófim.

564 – Ditado: “Putcha” que los pariu! Resposta: *Resbalou mas não caiu!

565 – Espirra gato. (brincadeira entre vários colegas de aula para desalojar alguém sentado).

566 – O escritor de Vila Langaro, Jacob Kurtz Teixeira, era primo irmão de dona Diva Schmidt.

567 – O escritor João Fernando Marconi de César, é cunhado de Orlando e Laura Vargas.

568 – A Presidente da Academia Passo Fundense de Letras, Acadêmica Elisabeth Souza Ferreira, é filha do Dr. Florisbelo Ferreira (Dr. Quinho), irmão de João de Deus Ferreira, casado com Carmozina Garcez Arruda.

568B - JAHYR BOEIRA ALMEIDA – Nasceu em Vila Coxilha, Distrito de Passo Fundo, em 8 de dezembro de 1922. Farmacêutico licenciado inscrito no Conselho Regional de Farmácia do Rio Grande do Sul sob nº 23510. Filho de Honório Luiz de Almeida e de Elisa Boeira de Almeida, casou-se em 11 de outubro de 1947, com Ida Estela Bosquirolli Almeida. Teve cinco filhos: Janir Maria, Maria Janilde, Maria Janice, Maria Janilce e Jahyr Boeira de Almeida Junior, e seis netos: Patrick, Fernanda, Danile, Jahyr, June e Isabela. Trabalhou no Hospital São Roque de Getúlio Vargas; alugou e administrou o Hospital de Charrua; abriu farmácia em Estação Getúlio Vargas e ali construiu o Hospital Santo Antônio; abriu duas farmácias em Porto Alegre; e em 1958 fundou o Hospital Cristo Redentor; em 1966 inaugurou a Casa de Saúde que em 1964 transformou-se no complexo hospital Nossa Sra. Da Conceição; e comprou o controle acionário do Hospital Fêmeina. Faleceu em 1º de novembro de 1976.

569 – Ditados e pegadinhas populares da gurizada daqueles tempos: 1 – Muito obrigado, quando eu mata o porco te mando o rabo! 2 – *Fiadaputa ? Rapadura! Tua mãe de perna aberta... meu pai de ... dura!. 3 – – Tá! I agora? Caga na mão e *bóta fora! 5 – De que metal é esta moeda do tempo do mil réis? Se o sujeito respondia ...de cobre, tava

lascado! 6 – Cala boca! Cala boca já morreu! Quem te governa sou seu! Pela boca do Judeu! Bem Feito! Beija no u... do Prefeito! Beija tu que tem mais jeito! 7 – Para não pensarem que eramos desbragados, ao levantar pedíamos a benção de nossos pais; ao meio dia, novamente e a noite, quando se ascendia o lampião, novamente dizíamos: Benção pai! Benção mãe! Deus te abençoe meu filho! E ao ir dormir, novamente repetia-se os pedidos de benção. 8 – Os mais velhos, não importando o grau de parentesco ou amizade, eram tratados de Senhor, Senhora, ou Tio fulano ou Tia fulana. Também era regra, ouvir em silêncio, não se meter na conversa dos adultos, e só responder quando perguntado. 9 – Além dos serviços da horta, de carregar lenha, tirar água do poço, se ajudava a lavar a roupa, lavar o chão da casa, lavar a louça, e enxugar, fazer fogo no fogão, colocar a mesa, e lavar os pés dos irmãos. Se ia na Missa e no Centro Espírita também.

570 – GARCEZ & AYRES - Resumidamente, sem contar os heróis anônimos da Guerra do Paraguai, a má fama, ou fama de valentões, no que concerne aos Garcez, advém primeiro do Delegado José Antônio Garcez, vulgo “Cabeleira”, desafeto do General Firmino de Paula, que morreu em combate na Revolução de 1893 no município de Cruz Alta.

Na nossa região essa fama é atribuída ao tio Francelino Pereira Garcez, vulgo “Lili”, que matou o Oficial de Justiça Pedro Paim no rio Carreteiro na década de 1940, e que participou das Revoluções de 1930 e 32, como Provisório das forças do Cel. Quim César.

Outro que notabilizou-se no passado, foi o Capitão Etolbíades Garcez, o qual, depois do combate de Cerro Alegre, em 1923, deu voz de prisão para o Presidente do Estado do Rio Grande do Sul, Antônio Augusto Borges de Medeiros.

Célebre em todo o rio Grande do Sul, foi a morte do Dr. Augusto de Carvalho, ocorrida em 14 de novembro de 1909, em Uruguaiana, cujo autor Cel. Hildebrando Ayres de Azevedo, celebrizou-se como Cel. Hildebrando Ayres.

Coincidentemente, na minha terra, São Sepé, a fama é atribuída (entre muitos), a João Aires Teixeira, que matou alguns, da família Lopes, Carvalho e Corrêa, por vingança, celebrizando-se como “João Aires”.

571 – Quando eu espirrava, meu avô dizia: “Saúde e *platas! 400 vacas!” - Já quando eu fazia alguma arte ele dizia: “Sujeito pandorga!”

572 – Palavras daqueles tempos: Proencher – Pél – Carpim – Dejahoje – Coltrina – Casquete – Entojada – Corrumaça – Adespois – Lusque-fusque – Foque – Serão.

Cap. 95 - Moradores Antigos do Rincão das Quinas, Butiázinho e Arredores:

O casal, Perseval Pereira Garcez, (16-05-1923) e Romíria Domingues Monteiro Garcez, (06.01.1929) naturais de Coxilha, ali se casaram pelo civil, e como era moda naquela época foram comemorar o acontecimento num baile no Engenho D'Água, onde o gaiteiro era o Zequinha Gregório (Gregoriski). Na volta vieram de carona com o caminhão do Euzébio e desceram antes da Olaria do tio João Garcez, frustrando as sacanagens que estavam sendo preparadas pelo Alceu, o Argeu e o Ari Argerich Garcez, na ocasião, o fotógrafo que fez a fotografia dos nubentes que enfeita este relato, casados posteriormente no religioso pelo Padre Jacó (não o Stein) e que, de forma desprendida me forneceram muitos dados para estas modestas reminiscências dos antigos moradores daquele rincão, muitos, que conheci e outros de saudosa memória, que nomeio:

1 – Pacífico Dias Garcez – casado com Benevenuta Pereira Ramos, ali chegados em 1917, vindos do município de Itaqui.

2 – Francisco Monteiro – sogro da dona Izolina Barros Domingues, casada com o seu Ramiro Monteiro.

3 – Aníbal Coronado – morador do Butiázinho.

4 – Liberato, Leonardo e Lidobato Borba.

5 – Leodato Borba e Sebastião “Loco” Borba.

6 – Quirino Lângaro – morador adiante do Butiázinho.

7– Jacob Kurtz, João Kurtz e Adelino Kurtz, moradores da Camponesa.

8 – Os alemães, Ervino e Ricardo (sobrenome ?), primeiros plantadores de trigo no Butiázinho.

9 –João Henrique e Gloria Rodrigues.

10 – João, Mario, Afonso, Honório e Juvenal irmãos do Lúcio Alves Rezende, o matador do Henrique Gavião.

11 – João Pires, pai da Francisca “Xica”Pires.

12 – Balduino Fauth, morador da Roseira.

13 – Cirne e Beatriz Lima, padrinhos da Lorinha Garcez, moradores na Fazenda Velha.

14 – João Evangelista Teixeira, era avô do Olavio, João e Getulino, primos do Getulio Teixeira Queiroz, e por sinal, Padrinho do Arthur Pires Oliveira.

15 – Aurino Garcia, (padrinho do tio Mimoso), oriundo do Butiá Grande, era grande dançador, e vizinho de frente do vovô Pacífico.

16 – Vitório Cene – *Moinheiro lá no Rio do Peixe.

17 - Tico e Jango Boeira.

18 – Nico Melo, casado com a dona Universinda – pai do Antoninho e avô do Antholy Fauth Mello.

19 – Euzébio Quinhones. (Caminhoneiro).

20 – Graciliano Araújo, pai do Brasileiro.

21 – Fernandinho Silva, agricultor e criador, assim como, a maioria dos demais aqui citados.

Cap. 96 - Ditado Antigo:

Hoje, quando uma pessoa, principalmente as mulheres, tem por hábito, andar de casa em casa, *parlando” ou “fofoqueando”, logo pegam o apelido de “Capelinha”. Nos anos quarenta, esse apelido é traduzido estranhamente por “Rabo-Te Seque” ou Rabo-Te-Segue”, e existe mais seguidoras hoje, do que antigamente.

Para ilustrar, me contaram que o seu Nico Mello, como era do seu feito, despachou duas Rabo-Te-Seque, assim, secamente: Dona Picucha e dona Fulana, chispem daqui, se vocês não tem o que fazer, a “Menina” (apelido da dona Universinda) tem!

Não deixou as visitas nem *apiarem dos cavalos!

Cap. 96B – Dançadores e Festa de São Sebastião:

Nesses relatos, aparece seguidamente o epíteto de que fulano era um grande dançador, um pé de valsa de hoje em dia, mas igual o Tico Boeira, lá de Colônia Lângaro é meio difícil, porque ele chegava nos Bailes do Rio do Peixe, Carreteiro e São Sebastião, acompanhado de sua esposa, e enquanto ela ia cumprimentar as amigas e parentes, ele já ia tirando, uma e outra pra dançar, não falhava uma marca, dançava uma e largava, dançava outra e largava, mas, depois de ter repassado umas vinte, e dançado ainda, mais a quadrilha, da qual, era bom *puchador”, sem falar na Dança do Pezinho, mui dançada neste rincão, reparava que a sua mulher estava lá sentada, de beijo espichado, querendo chorar, sem ter dançado uma única marca, ele chegava, alegre e sorridente, e lascava: Lídia, pare de fazer beicinho, venha cá, vamos dançar o “Cú de Fora”, e saia riscando o salão numa “havaneira” marcada.

(Acho que era uma expressão própria do Gentil “Tico” Boeira, (índio de estatura média, magro e de bigode torcido), talvez se referindo a última música, porque até o presente, não há registro do nome dessa letra e musica).

Entretanto, me jurou por todos os Santos, o meu amigo e informante, Arthur Pires de Oliveira, de que o gaiteiro era o dono do título da música, sem letra, e que lá pelas tantas fazia nos baixos, imitando a fala, um longo, e assoprado...Uuuuuu, de fóóóra, uma paradinha, e seguia no teclado a *havaneira marcada, da marca do gaiteiro de nome João Teixeira, filho da dona Picucha e do Francisco Alves Teixeira.

Pensando no inusitado do nome desta música, dia 09 de abril de 2008, lá pelas duas da madrugada, perdi o sono e as rimas de pé quebrado, umas, soltas, outras, e rimadas algumas, saíram estes versos, que intitulei de:

FESTA DE SÃO SEBASTIÃO

Igreja, de São Sebastião,
Salão de festas, e armazém,
Sanga de água cristalina,
Enfeitando a restinga de mato:

Fui só uma vez, nessa lendária,
Festa de São Sebastião,
Alegria centenária,
De bailes, cavalhadas
E santa devoção!

Tinha só gente graúda,
Nada de *rastoio,
Guaiacas recheadas,
Arrematavam trigo e joio,
E tropilha de eguada.

Dizem que o armazém,
Foi do seu Mario,
Que vendeu *pro Albuquerque,
Marido da Noely, sei bem!
Vendiam manta de charque,
Pra todo o vizindário.

Antes disso, tinha cavalhada,
Cavalo, lança e argolinha,
Divertimento da gauchada,
Com churrasco gordo, e farinha.

De noite, enluarada,
Baile enfezado, macanudo,
Dançava a caboclada,
Entreverado, os gaúcho *graúdo!

Cantavam as esporas chilenas,
Enroscando vestidos de chita,
Das *chinócas morenas,
*Chótis, polcas e chimarrita.

O Gentil, comandava a Quadrilha,
Gritava, volta e meia, de cadeira,
Enfezado com a pandilha
Aquele Major tronqueira,
De apelido Tico Boeira!

Lá estavam no entrevero,
O Percival de empreiteiro,
O Zéquina na gaita,
O Osmar era o violeiro,
João Teixeira, o outro gaiteiro,
A cantante, uma sirigaita
Neta do Paraguai tropeiro.

Moçada *guapa de nome,
Goelzer, Araujo e Monteiro,
Menezes, e Garcez de renome

Zimmermann, Meneghetti e Oliveira,
Faziam par, mulher e *home,
Vintena de guerreiro,
Dançando a Quadrilha,
Com as Miranda altaneira.

O dançador de primeira
Da Lângaro e Carreteiro,
Era o tal “Tico” Boeira
Não enjeitava rancheira,
Vaneirão ou Laranjeira,
Aquele “caboclo” ligeiro.

Dançava *c'as velha,
*C'as viúva e solteirona,
As moça se escapava,
*Pros fundo da tafona,
Pois dona Lídia não gostava,
De cafuza gaviona.

Mas quando João Teixeira,
O gaitero que tocava,
Uma havaneira marcada,

A patroa é que mandava,
O Tico obedecia,
E nela entrava,
Essa havaneira danada,
No salão saracoteado, mais de hora,
Por isso apelidaram, “O Cu de fora”...
A última marca da Festa de São Sebastião,
Da Coxilha de outrora!

0ga.2,04 hrs., da madrugada do dia 09.04. de 2008. Imp: Sua filha, Dona Diva Schmidt, ouviu e confirmou este relato histórico, bem como, riu muito e aprovou o teor da poesia, da qual queria cópia para mandar para os parentes).

(Foto gentilmente cedida pela Sra. Diva Boeira Schmidt).

Cap. 97 - A primeira escola do Rincão das Quinas

Quero crer que, alguns anos depois da chagada do meu avô e sua família em 1917 no Rincão das Quinas, além da agricultura e da pecuária, a sua primeira preocupação, foi com a instrução elementar de seus filhos, pois na época não existia uma Escola nas redondezas e tão pouco no distrito de Coxilha.

Em vista disso, construiu às suas expensas, uma casa de madeira perto de sua residência, para servir de Escola, chegando a reunir mais de vinte alunos, filhos em idade escolar de seus vizinhos, mormente do Rincão das Quinas.

Como havia também, carência de mestres para o ofício de ensinar, trouxe do distrito de Igrejinha, município de Vila Rica, hoje, Júlio de Castilhos, a Professora Lindolfa Argerich, que era casada com seu irmão e mais tarde seu compadre, João Silveira Garcez, a qual, coube a incumbência de ensinar as primeiras letras à gurizada, ganhando logo, o respeito e a admiração da vizinhança, mercê da sua rígida disciplina, e da visita que fazia na sua aranha aos pais de algum que faltasse a aula, inclusive do seu Pacífico, pois seguidamente os colegas lembrados hoje, o Dorival, (nascido em 1915), o Jango e o Pedro Almeida, davam falta do Perseval, que por ter levado uma palmatória nas mãos, refugava o ensino, se escondendo no mato próximo.

Apesar dos pesares e das dificuldades inerentes à aqueles tempos de falta de pedra e de lápis para escrever e até sem quadro negro, pois os alunos tinham que aprender apenas de ouvido o Be a Ba, para depois irem *acolherando as letras para depois formarem as palavras e assinarem seus nomes, naquele histórico rincão, muitos aprenderam a ler e escrever, o que era um espanto, para não dizer que era um milagre, que produzia seus frutos, pela iniciativa pioneira dum *fronteirista.

Espelhando-se nesse exemplo, a comunidade, um pouco pra cá do “Butiázinho”, entre a Encruzilhada e o sítio do seu Domingos Serafini, no Armazém do seu Fernando Camargo, também funcionou pioneiramente mais uma escola, esta a cargo da Professora Eni Boeira.

Contou-me agora, o senhor Sebastião Gonçalves Corrêa, nascido em 21 de agosto de 1922, que estudou nessa Escola particular, juntamente com o Leonel Borba, o Albuquerque, o Tarciso Almeida e o João Nunes, e como os outros, conheceu a palmatória ardida da Professora.

Como podemos ver claramente, salvo melhor juízo, o ensino público de Coxilha, começou no Rincão das Quinas, pela feliz iniciativa de Pacífico Dias Garcez, que além de construir uma Escola, ainda trouxe as suas expensas, e manteve sua primeira Professora e familiares, para que as suas crianças, e de seus amigos e vizinhos, crescessem sabendo ler e

escrever, tornando-os homens alfabetizados, eleitores, cultos e úteis a sociedade gaúcha.

Depois veio a outra Escola na estrada velha que demanda a Tapejara, via Camponesa, e só no ano de trinta e três (33) é que aparecem notícias da existência da Escola São José de Coxilha, embriões que foram da atual Visconde de Araguaia. (Foto oga).

Cap. 98 - Meuas colegas do Grupo Escolar de Vila Coxilha

1951 – Professora Nair Thies da Silva – Diretora Suely Cunha Vargas – Classificação: Média. 215 dias letivos. – 39 alunos – 24 matriculados – 23 alunos compareceram no exame. – 75% dos alunos do 1º ano primário, foram aprovados em 15 de dezembro de 1951.

Conceição dos Santos.

Edelmira Luz.

Eunice Pedroso.

Leonora Costa.

Maria Marini.

Marilene Flores.

Maria Miranda.

Nair Oliveira.

Nadir Oliveira.

Nedi Prado.

Arlindo Almeida.

Carlos Augusto Acheruani.

Cidnei Silva.

Dalci Fortunato.

Hilário Carlet.

João Luiz Prado.

José Alves.

Lauro Falcão.

Luiz Carlos Antunes.

Marlem Severo.

Nilson Bonês.

Odilon Ayres.

Oldemar Prata.

Walmor Correia.

1952 – 2º ano primário – Professoras, Geni Ruas Bertoldo e Maria Rodrigues – Diretora Suely Cunha Vargas.

Imp: Neste ano letivo, recebemos a visita da Secretária Municipal de Educação, Professora Súria Dipp em nossa sala de aula e na Igreja velha a visita de Dom Cláudio Colling, Bispo da Diocese de Passo Fundo.

Alcencia Vieira, Aurora Bonês, Adelina Gomes, Anair Robin, Conceição Santos, Delotildes Coelho, Elenir M. da Silva, Erocí Mateus, Gessy Maciel, Geny Silveira, Jandira Teixeira, Juriacy Robin, Leonor Gomes, Marlene Freitas, Nair Oliveira, Olinda Agostini e Zaira Veiga.

Adão Rocha, Arlindo Almeida, Carlos Arruda, Cidney Vieira Silva, Carlos Augusto Acheruani, Jair Ribas, João Luiz Prado Lima, Lauro Falcão, Luiz Teixeira Almeida, Marley Severo, Miguel Dorneles, Nilson Bonês e Odilon Garcez.

1953 – 3º ano primário – Professora Gisella Ferreira Sampaio –

Diretora Cínara Rodrigues – 21 alunos – Classificação: Boa. 213 dias letivos. Aprovados em 15 de dezembro de 1953:

Alba Ivone M. Prado de Lima, Alcemira Vieira, Delotildes C. Coelho, Edith C. Mesquita, Elenir Mercê da Silva, Gessy Maciel, Maria Eva Simendi, Maria Sirley Simendi, Nair Oliveira, Olinda Agostini e Sirley Maria Santos.

Adão Rocha, Cidnei da Silva, Edegar Tochetto, João Elizeu Santos, João Luiz M. Prado Lima, Luiz Teixeira Almeida, Marlem Ramos Severo, Odilon Garcez e Pedro Alceu dos Santos.

1954 – 4ª série (até junho de 1954) – Professora Gisella Ferreira Sampaio – Diretora Cínara Rodrigues.

Conclui o 4º ano primário no Grupo Escolar Fagundes dos Reis de Passo Fundo, com a Professora Miguelina V. Silveira e a Diretora Dinorah Franco.

Alba Ivone M. Prado de Lima, Alcemira Vieira, Delotildes C. Coelho, Edith C. Mesquita, Elenir Mercê da Silva, Laura Vargas, Maria Eva e Maria Sirley Simendi, Olinda Agostini e Sirley Maria Santos.

Adão Rocha, Cidney da Silva, João Elizeu Santos, João Luiz M. Prado Lima, Luiz Teixeira Almeida e Odilon Garcez Ayres.

(Foto oga).

Muito importante: Estes dados, contidos nos boletins internos da Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul, do Centro de Pesquisas e Orientações Educacionais, do Grupo Escolar de Vila Coxilha, me foram acolhedora, e gentilmente, fornecidos pela abnegada Professora (1994 a 2002), Vice-Diretora (2003), e atual Diretora (2004 a 2010), da Escola Estadual de Ensino Médio Visconde de Araguaia, Senhora Eliane Cansi, ilustre Diretora, que ornamenta culturalmente a 7ª Coordenadoria Regional de Educação, na pessoa da qual, reverenciamos nossas queridas mestras dos alunos de todos os tempos de Coxilha.

O único Visconde de Araguaia é Domingos José Gonçalves de

Magalhães (RJ-BR-13.08.1811 - +Roma 10.01.1882), Médico, poeta, escritor, embaixador, autor do célebre Poema “Confederação dos Tamoios”.

54 – Nomeação de Professora da 7ª Delegacia Regional de Ensino: Regina Santos, para o Grupo Escolar de Coxilha. ON 29.5.44 – 2 – 4.777.

55 – Sobe vertiginosamente o preço da madeira. Tabuas a 500 cruzeiros a dúzia estão sendo vendidas em Buenos Ayres. ON. 6.6.44-2-4784-1.

56 – Notícias de Coxilha – 13 do Correspondente: Homenagem de despedida a uma Professora no G.E. de Coxilha sábado último, teve uma significativa homenagem por parte dos alunos daquele estabelecimento educacional a Professora Beatriz Dalfolo, que deixou o magistério, onde lecionou por dezoito meses.

O programa da manifestação de apreço contou de discursos, recitações, bailados, e cantos.

O discurso da Professora Beatriz foi muito aplaudido.

À tarde, todos os alunos, acompanharam a sua Professora à Estação, onde embarcou para Passo Fundo.

Nesta manifestação, o corpo discente do Grupo Escolar evidenciou a grande estima que gozava esta esforçada Professora, no meio infantil, em que distribuiu a luz do saber. ON. 13.6.44-4-4.789.

57 – Grandes festas religiosas serão realizadas em Coxilha, em louvor a São João, padroeiro daquela Vila.

Sábado e domingo próximos serão realizados os festejos na Igreja de Coxilha, cujo programa é o seguinte: Sábado, às 10 horas, Missa. Às 12 horas: Churrasco e às 16 horas, Procissão do Padroeiro. À

tarde, quermesse, jogos e leilão. Domingo, Missa, as 8 e as 10 horas, e continuam as festividades.

Comissão de festeiros: Presidente de Honra: Manoel Amâncio Teixeira. Presidente: Honório Almeida. Membros: Ângelo Zago, Ângelo Gomes, Rosalino Bertoldo, Julio Oliveira, Mario Goelzer e Ernestino Donida. ON.23.6.44.4.nº 4796.

Cap. 99 – O Consenso:

Dia de São João Batista, Padroeiro da cidade de Coxilha: Véspera e Atas. Dia 12 de junho, aconteceu a primeira Reunião, dia 16, a segunda, foi infrutífera, e a terceira e decisiva aconteceu dia 23 de junho de 2008, véspera de São João, Dia do Padroeiro do Município.

Cap. 99B – Menezes e Garcez

Foi um gringo meio pedrês,
No pescoço um lenço xadrez,
Usando palavras Calabres,
Ofensivas, de clara torpes,
Falando, contra “Garceiz e Meneiz”,
Dizendo: Foi o diabo que fez!

Foi mágoa, vingança talvez,
Desse munheiro, meio Gaulês,
Dando nossa estirpe, criação e hediondez,
Pois temos certeza, devido nossa honradez

Que não foi o diabo: Foi Deu que nos fez!

O motivo não foi um indez
Tão pouco embriaguez,
Laço ou paulada de torques.
Foi as mulas, brincadeira da vez,

Dos guris: Pacífico e Antônio Menez!

Altos, fortes, bravios, leones
Cultos, inteligentes, sem desfaçatez,
Amigos dos amigos, inimigos de dubles,
No mundo estamos, longe de malvadez,
Somos éticos, de moral e sensatez!

Gaúchos, vasconços, Menezes e Garcez,
De Portugal, Espanha, e até basco Francês,
Nossa terra, nossa gente, ao norte de Jerez,
Reinos de Algarve, Castela, Leão e Aragones,
É prova de que: Foi Deus que nos fez!

18:00 de 23.10.2010. Odilon Garcez Ayres.

“O CAUSO QUE ORIGINOU ESTES VERSOS”

Diz a lenda em Coxilha e arredores, que os primos Antônio Menezes e Pacífico Dias Garcez, eram muito trabuzanas, e de certa feita, estavam no desvio Araújo, esperando o ônibus no armazém ali existente, quando chegou o munheiro de nome Vítório (irmão da Délia, casada com Júlio Oliveira), com uma carroça, atrelada com um terno de mulas, carregada de mantimentos.

Os alarifes, que há momentos antes haviam se retirado à sombra do eucaliptal, como não tinham sido vistos pelo carroceiro, urdiram uma brincadeira de mau gosto, mas muito usual naqueles tempos.

Pacífico e Antônio, voltaram sorrateiramente, e munidos de manojos de urtiga braba, colocaram-nas adrede, debaixo da cola das pobres mulas, que sentindo o ardume, espavoridas e estonteadas, se agacharam a escoicear, arrebrandando o *arreame, rédeas e balancins, disparando, arrastando e virando a carroça, extraviando por quase cem metros, as galinhas, mandioca, mogango, milho, farinha de trigo e não sei mais o quê...

Enquanto tudo isto acontecia, os dois marotos, escondidos, se finavam de tanto dar risada da hilariante cena, da estrepolia das pobres mulas, dos gritos do munheiro, do corre-corre do bodegueiro e dos fregueses, para salvarem, pelo menos, o cabeçalho e a caixa da carroça.

Pegaram o ônibus logo adiante e foram-se embora pra Coxilha, mas, um outro alarife de marca maior, Santo Meneguetti, viu a maroteira e contou em detalhes para o munheiro,, e este, a cada vez que lhe perguntavam sobre o *açucedido, contava literalmente, e arrematava com sentimento rimado: “Garceiz e Meneiz, foi o diabo que fez!”

ÚLTIMA PARTE – ENSAIO GENALÓGICO

GENEALOGIA

Cap. 101 – Genealogia Garcez

Descendentes de Pacífico Dias Garcez, tios e primos de Odilon Garcez Ayres:

Pacífico Dias Garcez, Itaqui, 01.05.1884, casado com Benevenuta Pereira Ramos, natural de Itaqui-Rs.

Filhos: Hobaldino Pereira Garcez, casado com Zélia Casagrande.

Seus Filhos: Iluyr Garcez, casada com seu primo + Luiz Casagrande.

Filhos destes: Luiz Felipe, Fábio e Flávio Garcez Casagrande.

(Residem em Porto Alegre).

Arquimedes Casagrande Garcez (Residente em Santa Maria).

Ubaldo Casagrande Garcez (Residia em Santa Maria, é falecido).

Francelino Pereira Garcez, (Lili), casado com Marfisa Pinto (Tia Nenê):

Filhos: Salete, (casada, reside em Soledade), Eldeon (Reside em Alegrete).

Edelamar João (reside em Passo Fundo). Carlos (Reside em Erechim ou Chapecó).

Concubinato com Rosa ? Filho: Francelino (Reside em Porto Alegre).

Concubinato com Enésia: Filhos: + Edelir, Vanderson, Claudete e

Carlos Alberto Garcez. (Residem em São Paulo e Rio de Janeiro).

(Última notícia de Enésia é que mora em Carazinho, com sua filha Terezinha. Outra filha, a Doralice, mora em Passo Fundo).

(Últimas notícia de Francelino (Lili), é de que foi morto em Curitiba-PR. Desde que foi embora de Passo Fundo, em 1956-57, para Canoinhas no PR., nunca mais mandou notícias).

Dorival Pereira Garcez,* 06.01. 1915, solteirão, reside em Passo Fundo.

(Diz que tem filhos, mas não sabemos de certeza. Era nenê de colo quando seus pais vieram de Itaqui para Passo Fundo, em 1917). Faleceu em 04.06.2011 – sepultado em Coxilha – RS.

Perseval Pereira Garcez, 16.05.1923, casado com Romíria Domingues (Romilda), 06.01.1929.

Filhos: Loreli (Lorinha) Garcez de Pádua, 16.06, casada com Pedro de Pádua.

Seus Filhos: Bruno Ricardo, 30.09. e Katuska, 25.10.

Residem em Passo Fundo-RS.

(Obs: Perseval e Romilda, são padrinhos de Odilon. A mãe da madrinha Romíria, Dona Izolina Domingues Monteiro, viúva do finado Ramiro Monteiro, residiu em Encruzilhada do Sul, com sua filha Matilde D'Azambuja. Faleceu com 102 anos em Trindade do Sul).

Lerena Pereira Garcez, solteira, reside em Porto Alegre.

Seu Filho: +Moacir José Garcez, 24.05, casado com Isaura Silveira da Cruz Garcez, 10.04.52, residem em Santa Maria.

Filhos deste com a 1ª esposa: Neiva Garcez: Alexandre, Cristiane e Fábio Garcez.

Sua Filha: Seila Garcez, reside em Porto Alegre.

Filho desta: Marcel.

+Molgado Pereira Garcez, com 15, Getúlio Pereira Garcez, com 17, Florenal Pereira Garcez, com 25 Leontina Pereira Garcez, com 19 anos, morreram de “tifo”, todos entre 15 e 25 anos. Foram enterrados no Cemitério da Roseira, entre Coxilha e Passo Fundo, no ano de 1937. (Vovó Benevenuta criou um afilhado de nome “Graciolino”, que dizem ser filho de Molgado, e que a mãe dele, era casada com Francisco Martins, e que Porfírio Martins é seu irmão).

Natalícia Pereira Garcez, veio a falecer ainda criança de colo, após ter chupado no bico de uma chaleira, mate com leite. (Cemitério da Roseira).

Florionilla Pereira Garcez,* 06.05.1921 + 02.02.2006 (Jardim da Paz em Viamão, Rs). Casada com José Antão Ayres, 17.08.1921 + 05.09.2003 (Cemitério Municipal de São Sepé, Rs).

Seu Filho: Odilon Garcez Ayres, 18.03.1944.

Casado com: Joene Maria Pinheiro Ayres, 22.01.1948.

Seus Filhos: Tiana Ayres, 12.03.1976 e Felipe Ayres, 02.10.1978.

Florionilla Pereira Garcez, desquitada, concubinato com, + José Pedro Schleder, (Cemitério de São Sebastião – Coxilha - RS).

Seus Filhos: + Terezinha (Nati-morta, Cemitério Municipal de Coxilha, Rs.).

José Odir Garcez Schleder, 12.05, casado com Jane Rezende Pinto.

Seus filhos: Thiago (casado com Cristiane) e Taísa Pinto Schleder.

Residem em Passo Fundo.

Zelir Terezinha Garcez Schleder, casada com + Manoel Silveira.

Seus Filhos: Ronaldo André e Andréa Elisa Silveira.(Porto Alegre e Califórnia).

IRMÃOS DE PACÍFICO DIAS GARCEZ, FILHOS DE Cypriano

Dias Garcez, tios avós de Odilon Garcez Ayres:

Julia Dias Garcez, casada com Nicanor.

Seus Filhos: Agenor, Leonor e Dolores.

Praudelina Dias Garcez, casada com Francisco Arruda (Tio Chiquinho, o conheci, dizia “Boa Note”, ia lá em casa conversar com meu avô, Coxilha, 1944-54).

Seus Filhos: Gentil, Carmozina, Antídio e Dorildes Arruda. (consta que excluíram o sobrenome Garcez).

Laudelina Dias Garcez, casada com Manoel ? (Néco). (Tia Laudelina fazia remédio para tosse comprida).

Seus Filhos: Lautério e Zezé casada com Olmiro dos Santos (a conheci e seus filhos, Negro, Alceu e Alaídes Garcez dos Santos).

Adevíncola Dias Garcez, solteira.

Seus Filhos: Aracy, Gelcy e Olisses Garcez.

(Aracy reside em Porto Alegre e foi a pessoa que me forneceu o nome de todos os seus primos. Pela, sua memória privilegiada, muito obrigado, e que Deus a conserve).

Visentina Dias Garcez, casada com Tingo ?

Filhos: Homero e Mosa. Santa Maria – RS.

Cezéfredo Dias Garcez, morto com mais ou menos 23 anos. Uns dizem que numa pescaria de dourado, outros que foi morto pelos irmãos de uma noiva.

Onofre Dias Garcez, casado com Ana Nunes Garcez (eram primos).

Seus Filhos: Chiquito, Antônio, Franklin, Nei, Praudelina, Elena, Celina, Donatila e Benta Garcez.

Filhos de Prudelina: Ana, Neli, Antonio, Alemão, Sidney e Mimosa Garcez de Souza, residem em Cuiabá, MT e Passo Fundo, RS.

João Silveira Garcez, casado com Lindolfa Argerich Garcez.

Seus Filhos: +Argeu, +Alceu e Ari Argerich Garcez, Terezinha, Aquiles Felix de Mello (Jornalista em Tupãnciretã) e Nenê + em Santa Maria.

(Terezinha, madrinha de Odilon). Novas informações:

Argeu Argerich Garcez (24.04.1924 - Coxilha -RS + 08.11.2005- Porto Alegre - RS) – Casado com: Loreli Pacheco Garcez (10.08.1930). Reside em Porto Alegre – RS.

Alceu Argerich Garcez (17.02.1930 – Coxilha - RS + 07-2005- Porto Alegre - RS) - Casado com: Lacy Terezinha Padula Garcez. Seus Filhos: Paulo Garcez, Cesar Garcez (1954-55 – ex-piloto da Varig do famoso acidente na Amazônia) e Alceu Padula Garcez (1959-60).

Ary Argerich Garcez (31.03.1927 – Coxilha-RS.) - Casado com: Nelly Corrêa Garcez (18.04.1936). Seus Filhos:

Claudia Nelly Correa Garcez (02.09.1971). Sua filha: Beatriz Garcez Xaubert (17.01.1998).

Carla Nelly Correa Garcez (31.08.196.....). Casada com: Ivan Prieto Maciel.

Filha: Alice Garcez Wenzke (04.09.1993), seu pai: Airton Wenzke.

Mauro Luiz Correa Garcez (24.05.1967), Casado com Ana Oliveira.

Filhos: Matheus Garcez (sua mãe: Carmen). Eduarda Oliveira Garcez e Erick Oliveira Garcez.

Paulo Roberto Luiz Correa Garcez (05.04.12963), casado com: Lisa.

Filha deste com Isabel Novo: Anita Novo Garcez (20.06.1995).

João Luis Correa Garcez (18.04.1962) Casado com: Marcia (07.10.1971)

Filhos; José Antonio Esteves da Silva Garcez (Zezo) – (01.09.1988), e

Luis Esteves da Silva Garcez (14.05.1997).

Luis Ary Correa Garcez (08.04.1960), casado com Gisele Oliveira (21.03.1960). Filha deste com Paula Capelão: Julia Capelão Garcez (25.08.1993). Todos residentes em Pelotas - RS.

Terezinha de Jesus Garcez Silveira (1937 – Coxilha – RS + ? 2006 – Porto Alegre – RS)., casada com: José Wilken Silveira (Vico) – (1935 + 1980).

Seus Filhos: Ana Marta Silveira, José Ernesto Silveira e José Lulo Garcez Silveira.

Aquiles Dias de Mello – (1944 – Coxilha – RS), casado com Alda Maria Palma. (Ex-Proprietário do Jornal O Semanário e Lojista em Tupanciretan. Hoje reside em Santa Maria). O avô dele era Aquiles Félix de Mello e o pai, Berilo Mello e a mãe dele era Eva Argerich Dias Garcez. Seu filho: Cleber Palma Mello (1959).

Manoel dos Santos Vieira (Nenê) – Natural de Coxilha, juntamente com Terezinha e Aquiles, eram filhos de criação do Tio João e da tia Lindolfa. Morou em São Leopoldo e faleceu em Santa Maria. Trabalhava na Ceee. O pai legítimo era o Olmiro Vieira e a mãe a Rosa Garcez Vieira.

Pedro Dias Garcez, casado com Honorildes (apelido: Honorica).

Filha: Terezinha (última notícia, que residiam em São Gabriel).

Henrique Gavião, filho de criação de Cypriano, morto por Lúcio Alves, numa *carreirada em Butiázinho-Coxilha-RS. Entrevistei o matador

pessoalmente, na época com 88 anos, residindo no Parque Farroupilha em Passo Fundo, RS. Seu túmulo está ao lado de Cypriano em Coxilha-RS.

Anália Dias Garcez (filha de criação, de Cypriano, residente em Serra Alegre, São Pedro do Sul, RS. Seu marido, ? era ferreiro).

Seus Filhos: Cypriano Dias da Silva, João Manoel , Atanagildo, Alcides, Valeriano, Antonico, Severiano, Diamantina, Irizontina, Honorina e Izolina.

Filhos de Cypriano Dias da Silva e Carmozina Rodrigues da Silva (Alguns residem em Carazinho, RS., Metalúrgica Dias, ou sejam: Florinal Dias da Silva (mais velho) Ilda Dias da Silva (mais velha), Valdomiro, Luiz, Jorge, Doracil, Florionilda, Edite, Maria de Lourdes, Doralice e Jone Dias da Silva.

IRMÃOS DE CYPRIANO DIAS GARCEZ

Boaventura Dias Garcez, casado com Palmira Araújo.

Filhos: Astrogildo Araújo Garcez, (Passei com Astrogildo em sua Ford 29).

Seus Filhos: Ligia, Liége, Vera, Aécio e Iracema.

Filha: Iracema ?

Filha: Dorildes (Casada com Elias Baez (Pitu), filho da viúva, Rozenda Baez Villanueva e irmão de Maria, casada com Murilo Ferreira (09.05.1929). Jogou no SC. Gaúcho de Passo Fundo, Jornalista, o conheci na fundação da Câmara de Dirigentes Lojistas de Santiago-RS.

Filha: Neli Araújo Garcez, morava em Porto Alegre, a conheci, lá faleceu em out. de 2008. (Era madrinha da minha mãe Florionilla).

Filho: Nereu Araújo Garcez: Residia em Soledade.

Olegário Dias Garcez

Seus Filhos: Higino Garcez, o conheci. Dizem que muito ladino.

Ajudou inimigos, a dilapidar o patrimônio do meu avô Pacífico. Advogado (rábula), morava em Passo Fundo. Foi o primeiro professor Municipal de Marau-Rs., e Delegado Florestal Honorário do RS.

Seus Filhos: Aparício é falecido e outro de apelido “Negro”, não identifiquei seu nome.

Manoel Dias Garcez

Seus Filhos: João Dias Garcez, dizem: Foi para Curitiba - PR. Marcos Dias Garcez (Idem em Júlio de Castilhos-RS). Pedro Corrêa Garcez, viveu em Cruz Alta, Carazinho e Soledade.

Juvenal Dias Garcez e João Dias Garcez (Curitibanos-SC).

Elvaristo Dias Garcez (Diziam que era muito bueno no ferro branco).

Eduardo Dias Garcez, casado com Anna Schmidt – São Martinho, Rs., morava em Eng^o Luiz Englert, Distrito de Sertão, Rs. O conheci e queria-lhe bem, chamava-o de Tio.

Suas Filhas: Dolores e Corila Schmidt Garcez.

Seus Filhos: Justino Garcez, 06.06.1909 + 1994, casado com Maria Vieira, ela natural de Vacaria, ele Filho de Eduardo Dias Garcez e Ana Panta da Silva, sendo seus irmãos, (2011)+ Olmiro Vieira Garcez, Hildebrando e Dorilda Garcez. Aposentado do Ministério da Agricultura, até seus últimos dias vendia bilhetes pelas ruas de Passo Fundo. Poeta, e de voz clara e forte.

Décio Schmidt Garcez, casado com Lúcia Armangel, chamava-os de Tios.

Filhos destes: Nedy (São Paulo), Cláudio (Santa Maria), Claudino (Getúlio Vargas), Plínio (Eng^o Luiz Englert), Hélio (Bragança Paulista), e Ana e Deolinda Schmidt Garcez, residem em São Paulo e Erechim).

(Tio Eduardo tinha duas irmãs, a Honorina e Ihá Nica Garcez, casada com Antonio Dias Menezes Sobrinho (primo e amigo do vô

Pacífico), pais do Onésimo Menezes).

Justo Dias Garcez

Dizem que residia em Santa Maria, que era muito gritão (como a maioria dos Garcez) e que faleceu em 1918 (?). Não sei nada sobre sua descendência.

Marcos Dias Garcez, João Dias Garcez e Pedro Dias Garcez, me consta que faleceram moços e que Doralício Corrêa Garcez, seja filho de um destes.(Hoje tenho mais informações sobre estes três irmãos), ou seja:

Marcos Dias Garcez (25.04.1860-1932), casado com Maria Corrêa dos Santos Dias, pais de:

Pedro Corrêa Garcez (1893-1963), casado com Amália Ferreira Dias Garcez(1892-1957). Sendo Filhos destes:

Acari Garcez (1917-1978), casado com Eva Nancy Moraes dos Santos Garcez (1924-1991).

Iná Ferreira Garcez Dipp (1920), casada com Jorge Dipp (1903-1972).

Maria do Carmo Garcez Pires Corrêa, casada com Ney Pires Corrêa.

Ena Ferreira Garcez Giovanoni (1922), casada com Irno Giovanoni.

Dóris Delduca Ferreira Garcez (1928-2005) – Solteira.

José Carlos Garcez (1928), casado com Neuza da Rosa Garcez (1932).

Eni Ferreira Garcez Colnaghi, casada com Ernesto Colnaghi.

Descendência de Acari Garcez e Eva Nancy Moraes Garcez:

Edson de Moraes Garcez (1944), casado com Sonia Maria de

Moraes Garcez. Seus Filhos: Claudio Roberto de Moraes Garcez (1965), Clarissa de Moraes Garcez, Gisele Moraes Garcez (1969), e Fernanda Moraes Garcez .

Gerson Moraes Garcez (1946), casado com Marli Nagl Garcez. Filhos destes: Maximiliano Nagl Garcez (1970), Fernanda Nagl Garcez (1974), e Marcos Nagl Garcez.

Gilberto de Moraes Garcez (1947), casado com Beatriz Sefrin Garcez. Filhos destes: Vanessa Sefrin Garcez (1973), Juliana Sefrin Garcez (1972), e João Batista Sefrin Garcez (1980).

Hiran Moraes Garcez (1950), casado com Regina Vale Machado Garcez. Filhos destes: Cássio Machado Garcez (1979), e Maurício Machado Garcez.

Douglas Moraes Garcez (1952), casado com Heloisa Presser Moraes Garcez (1952). Filhos destes: Joana Presser Garcez (1978), e Manoel Presser Garcez (1982).

Maria do Carmo Moraes Garcez (1954), casada com Antonio Carlos Corrêa da Silva (1953). Filhos destes: Paula Garcez Corrêa da Silva (1976), Marília Garcez Corrêa da Silva (1982), e Frederico Garcez Corrêa da Silva (1986).

Pedro Moraes Garcez (1965), casado com Cláudia Bucheweitz Garcez (1964). Filha destes: Amália Bucheweitz Garcez (2003).

ANOTAÇÕES

Delegado, José Antônio Garcez, (apelido: Cabeleira) filho de ? foi morto na Revolução de 1893 em Cruz Alta, a mando do General Firmino de Paula.

João Corrêa Garcez, Advogado (Rábula) em 1933 na OAB Região de Passo Fundo.

Ten. Cel. Pedro Corrêa Garcez, Comandante do 44º Batalhão Provisório em 1932, em Carazinho, conforme, Garcez Ayres, Odilon. Caboclo Serrano. pg. 111-112. Editora Méritos - Passo Fundo, Rs. 2008.

Ernesto Martins Menezes, Residia no Capinguí, Passo Fundo, RS. Disse-me pessoalmente que Bisavô Cypriano era seu Tio.

Tio Décio Schmidt Garcez, me disse que seu Tio, Joaquim Tavares, se Garcez ou não, era o gritão de Santa Maria.

Major, Júlio Ferreira Garcez (pai) de Manoel Júlio Garcez, tronco dos Garcez de Lagoa Vermelha. (Genealogia disponível na internet). Descendente desta família é Luiz Carlos Garcez,(da Funerária Garcez), neto de Francisco Fernandes Garcez e de Otilia Silva Garcez.

Imp.: Vovó Benevenuta Pereira Garcez, eximia Artesã em lã, tinha um lote de irmãs, conheci apenas uma: Tia Esmelindra Pereira Ribeiro, casada com Francisco (Chico) Ribeiro: Pais de Antoninho Ribeiro, casado com Nenê; Homero Ribeiro, casado com sua prima Celina Garcez, filha do Tio Onofre; e Leonora Ribeiro.

Dr. Aquiles Ferreira Garcez, Odontólogo, falecido em Porto Alegre, residia em Passo Fundo.

Euclides Cidade Garcez, casado com Irma, se diz nosso parente, natural da Região de Montenegro.

A amiga e parente: Miriam Garcez Xavier, da Fundação Afif Jorge Simões Filho, de São Sepé, é filha de Naidés Jardim Garcez e de Oscar Souza Xavier, e seus avós são: João Bernardo Garcez e Marta Jardim Garcez e Sílvia Moraes (2ª Esposa), todos naturais de Lavras do Sul e se radicaram em Dom Pedrito. João tinha mais três irmãos de nomes, Paulo, Pedro e Olisses Garcez, este Juiz de Paz.

Cap. 102 – Ascendência materna de Odilon Garcez Ayres

Filho de: FLORIONILLA PEREIRA GARCEZ. * 06.05.1926
Coxilha, Rs. + 02.02.2006 – Porto Alegre – Rs.

Avós Maternos:

PACÍFICO DIAS GARCEZ

BENEVENUTA PEREIRA RAMOS

Filha de: Gonzaga Pereira Ramos

Eduvirges Pereira Neves.

Casaram-se em Unistalda, 4º Distrito de Santiago, em 15.04.1910,
ambos com 26 anos de idade.

Bisavós Maternos:

CYPRIANO DIAS GARCEZ - * 1851 Santa Maria
+12.08.1939 Coxilha. Rs.

MARIA RITA DA SILVEIRA.

Lucinda Gavião (2ª.mulher. Irmã de Juca Gavião, Coxilha, Rs. Eu,
Odilon a conheci, morava em frente da Madeireira Trein.

Trisavós maternos:

PACÍFICO DIAS DE MENEZES. * Santa Maria. Rs. +
04.11.1885 – São Martinho – Rs. Casou-se em 01.03.1848 em S. Maria,
com:

BENTA GARCEZ DE MORAES

Estava com 79 anos quando Menezes faleceu. Era filha de:
João Garcez de Moraes: Natural de Taquari, + em S. Maria, e de
Benta Machado Fagundes de Bittencourt.

Era neta de: Francisco Machado Bittencourt (1755-1807), e de
Joana Maria Fagundes Bittencourt (1757-1847).

E bis-neta de: Jacinto Mateus da Silveira e de Isabel Francisca Machado Bittencourt.

(Testemunharam o casamento, de Pacífico e Benta, Patrício Dias de Menezes e Silvério Antonio Oliveira).(uma pequena história de bravura de Pacífico Dias de Menezes, será, contada em próximo livro de Odilon Garcez Ayres).

4º avós maternos:

JOACHIM DIAS GONÇALVES – Batizado na Matriz de Santo Amaro, Rs. Em 22.11.1778, casou-se com:

MERENCIAANA MENEZES – Batizada na Igreja de Nossa Senhora de Rio Pardo – Rs., em 10.09.1782.

5º avós maternos:

ANTONIO DIAS GONÇALVES, natural de Salvador da Ilha de Fayal – Açores.

MARIA NASCIMENTO DE JESUS DIAS GONÇALVES, natural de São Pedro da Vila do Rio Grande.

6º Avós maternos:

SIMÃO DIAS GONÇALVES, natural da Ilha Terceira – Açores.

MARIA DO ROSARIO DIAS GONÇALVES, natural da Ilha do Fayal – Açores, era Filha de João Rodrigues de Bem e de Maria da Rosa Rodrigues de Bem.

7º Avós maternos: JOÃO GONÇALVES e CATARINA MARTINS GONÇALVES.

1ª Obs: O Meu 4º avô JOACHIM era neto pela parte materna de ANTONIO MACHADO DE OLIVEIRA e de MARIANA MACHADO DE JESUS OLIVEIRA, ambos naturais da Ilha de São Jorge – Açores.

2ª Obs: A minha quarta avó materna, MERENCIAANA MENEZES,

era filha de JOAQUIM SOARES MENEZES, natural de São Pedro Bispado de Angra e de MARIA SANTA, natural de Rio Pardo.

Neta paterna de:

ANTONIO SOARES MENEZES e
BARBARA DA CONCEIÇÃO.

Neta materna de:

JOSÉ ALBERNAZ e de
ROSA MARIA DE BELEM.

3ª Obs.: O meu quarto avô JOACHIM DIAS GONÇALVES, teve dois (02) irmãos: ANACLETA DIAS GONÇALVES e ANASTACI(A)ou (O)ou(RO) DIAS GONÇALVES, naturais de Santo Amaro, RS. e cuja descendência ainda não foi pesquisada.

Recompilação efetuada em 27.02.2009, para o parente PEDRO MORAES GARCEZ, Professor da UFRGS de Porto Alegre, neto do meu tio bisavô MARCOS CORREA GARCEZ e ampliada em 31.03.2010.

ODILON

GARCEZ AYRES.

End: Rua Guarani, 917 – Vila Carmem/Reis – 99.072.020 – Passo Fundo – RS.

E-mail: garcezyres@via-rs.net

Cap. 103 – Genealogia de Odilon Garcez Ayres

Irmãos e sobrinhos maternos:

FLORIONILLA PEREIRA GARCEZ casou-se no civil, em Coxilha,

Rs., com

JOSÉ ANTÃO AYRES, natural de São Sepé – Rs.

ODILON GARCEZ AYRES, filho único (primogênito).

Obs: Separaram-se quando Odilon tinha cinqüenta e oito dias de vida. Dia 14.05.1944, fui trasladado de São Sepé à Coxilha, pela minha mãe e minha avó, de trem, via Santa Maria.

FLORIONILLA GARCEZ AYRES, casou-se no religioso, em Coxilha, com:

JOSÉ PEDRO SCHLEDER, tendo o casal três filhos, sendo a primeira de nome Terezinha, falecido.

Filho: JOSÉ ODIR GARCEZ SCHLEDER, irmão, 12.05.1947, casado com:

JANE PINTO SCHLEDER, cunhada, 10.03.1947, sendo seus filhos:

TAÍSA PINTO SCHLEDER, sobrinha, 10.05 e filhos desta: ELLEN STOCO E DANIEL.

THIAGO PINTO SCHLEDER, sobrinho, 15.01, casado com: CRISTIANE. Filho: Nicolás.

Filha: ZELIR TEREZINHA GARCEZ SCHLEDER, (Irmã e madrinha da Tiana, sangue “O” Positivo) 23.05.1950, Coxilha, Rs., casada com:

MANOEL SILVEIRA, natural de Porto Alegre, falecido em: 2004. Era filho de José Caetano Silveira (Zéquinha- era descendente de índios Guaranis), e de Jovelina Maria da Conceição.

Seus filhos:

RONALDO ANDRÉ SILVEIRA (sobrinho) 27.01, casado com:

MARLA BECKER. 13.03. Filho: Gustavo.

ANDRÉA ELISA SILVEIRA (sobrinha). Nascida em:

Avós paternos de Odir e Zelir:

LINDOLFO GARBIS SCHLEDER e IDALINA OLIVEIRA
SCHLEDER

Vovó Angélica (segunda esposa).

Obs.: Ambos estão sepultados no Cemitério de São Sebastião – Coxilha – Rs. Descendentes de Nicolau e José Pedro Schleder, vindos de BIRKENFELD, Grão Ducado de Oldenburg, ALEMANHA em 1843.

Cap. 104 - Irmãos e sobrinhos paternos de Odilon:

JOSÉ ANTÃO AIRES, concubinato com MARIA CIRILA AIRES BECKER (NETA), em São Sepé – Rs.

Filho: SILVANO APARÍCIO AIRES BECKER, irmão, 20.05.1946, casado com ARACY BECKER.

Seus Filhos: (11)

JOSÉ ANTÃO AIRES, união estável com DIAMANTINA ALMEIDA em Passo Fundo, Rs. Seus filhos:

JOSÉ CARLOS AIRES, irmão, 11.09, casado com IRENE, 25.10 (separados). Filhos destes:

ANA CLÁUDIA AIRES, 04.10, casada com ANTONIO SOARES SODRÉ DE OLIVEIRA.

ANA PAULA, sobrinha, 27.05, casada com:

CARLINHOS, sobrinho, 09.05, casado com:

JOSÉ CARLOS AIRES JUNIOR, sobrinho e afilhado de Odilon, 25.06. casado com: Jéssica Santos.

MARIA ONEIDES AIRES, irmã, 16.02, casada com JOAQUIM DA SILVA ALMEIDA, (Juca) 08.12.1960. Seus filhos:

ÁNA AMÉLIA, sobrinha, 07.04, casada com CARLOS HENRIQUE PEREIRA ROCHA, 09.10.1971. Sobrinho 2º CARLOS HENRIQUE PEREIRA ROCHA JUNIOR, 18.07.1993.

JULIO CÉSAR AIRES, sobrinho, 23.03. solteiro.

Obs: Maria Oneides era afilhada do meu amigo OSCAR PINTO VIEIRA, compadre do meu pai, o lendário Gaúcho Alegre do Campo do Meio e Patrão de CTGs de Passo Fundo, Rs.

DIRCÉIA MARIA AIRES, *17.04. + 22.10.2008, era casada com seu primo, SÉRGIO SILVA ALMEIDA, 30.05, natural de Carazinho, Rs.

Seus Filhos e meus sobrinhos:

FERNANDO AIRES ALMEIDA, 21.09.

SÉRGINHO, 12.07 – ROBERTA, 04.11 – ANDRÉ , 19.10

LEONCIO NESTOR ALMEIDA AIRES, irmão, + em 03.10.2001 em Porto Alegre, Rs. Cemitério São João Baptista, tumulo nº 32.44.26 – 4º and. S/3 – Piso 2, juntamente com nossa irmã Dircéia.

MARLENE MARIA ALMEIDA AIRES, irmã, 03.08, divorciada de LUIZ CELSO DE OLIVEIRA GOMES, 29.08. Seus filhos e meus sobrinhos: WAGNER AIRES GOMES, 06.08 e MARCEL AIRES GOMES.

Obs: Marlene foi criada pelo Tio Vergilino e tia Nadir em Cachoeira do Sul. Particpei do seu casamento em Porto Alegre. Está em Burgos – Espanha, fazendo mestrado em Direito.

JOSÉ ANTÃO AIRES, divorciado, casado com IRACEMA HELENA VIEIRA DA SILVA AIRES, 08.05.1950, natural de Morro Redondo, 5º Distrito de Pelotas, Rs. Seus filhos:

LEANDRO SILVA AIRES, irmão, 07.12, casado com BEATRIZ BRANDÃO AIRES. 11.12 Filha: RAÍSSA,03.09.2008 sobrinha.

ADRIANO SILVA AIRES, irmão, * 04.03.1979, casado com ELIANE ROSA BRUM, *12.01.1974, ambos de São Sepé, Rs.

JOSEANE SILVA AIRES, irmã, 07.12, casada com:

Filha: JOYCE AIRES (sobrinha) e

MARCOS ANTÔNIO SILVA AIRES, irmão, 18.08, casado com ANDRÉA GUEDES DOMINGUES, 17.07. Filho: MATHEUS AIRES, sobrinho, *12.09.2003. e GUSTAVO DOMINGUES SANTOS.27.02.1997.

Cap. 105 - Tios, Tias, e Primos Paternos de Odilon,

NAIR e SINARA AIRES, filhas de NESTOR E OTHILIA AIRES, foram perdidas ao nascerem. As primas com esses nomes são em homenagem a essas crianças.

MANUEL ADÃO AIRES, * 24.09.1917 + 18.04.1980, Casado com:

ARMINDA SOUZA AIRES (Almerinda), *28.10.1919 + 04.12.2005, ambos em São Sepé, Rs. (Obs: Tios e padrinhos de Odilon).

Seus Filhos:

NAIR SOUZA AIRES, *14.06.1940, casada com:

OLINTO MACHADO CORREA FILHO, 02.12 ou 02.11.1946. Seus filhos:

SPARTACUS AIRES ROBATTINI, 03.11

ADÃO JAIR AIRES CORREA, 27.10

CLAILTON AIRES CORREA. 21.05

DARLEY RANO AIRES CORREA. 18.06

LECY SOUZA AIRES, *19.06.1941, Casada com:

DOUGLAS OLIVEIRA. Seus filhos:

ELIANA AIRES DA SILVEIRA. 22.12

ANA LÚCIA DE OLIVEIRA. 23.01

IOLANDA SOUZA AIRES, *22.12.1945, casada com:

OSCAR VIEIRA MACHADO. Seus filhos:

MAURA AIRES MACHADO.

DELAVI AIRES MACHADO.

JUCINEIDE AIRES MACHADO.

NEIMAR JOSÉ SOUZA AIRES, *09.09.1943, casado com:

SELENI DE PÁDUA. Sua filha:

JOCINEIDE DE PÁDUA AIRES.

MANOEL: Filho de Abílio Boaventura de Souza e Adélia Aires de Souza (Cachoeira do Sul)?

EUCLIDES AIRES SIQUEIRA (Kid),*18.07.1912 + 17.12.1986.
casado com:

ILDA MORAES AIRES. Nasc. E fal. ? Seus filhos:

SINARA BEY MORAES AIRES, casa com:

PAULO SILVA. Filho:

MARIA AGUEDA MORAES AIRES, casada com:

GETULIO GREGÓRIO MORAES AIRES, casado com:

PEDRO JOSÉ MORAES AIRES, casado com:

ANA EVA AIRES CORREA, * 17.04.1919 + 12.06.1990, casada:

PIEDOSO CORREA. Sua filha:

ISAQUEL AIRES CORREA, casada com:

CLAUDIANO GARCIA DE FREITAS.

DIOMAR SIDNEY AIRES (Índio), casado com:

JUSTINA GERTRUDES ADAM. Seus filhos:

CARLOS ADAM AIRES

OTILIA ADAM AIRES

NADIR ADAM AYRES

ELÓI ADAM AIRES

EDGAR ADAM AIRES (Brizola) +.

EDILZA ADAM AIRES

EUNICE ADAM AIRES

ELIZA ADAM AIRES

ANA ADAM AIRES

JULIA ADAM AIRES

RAQUEL ADAM AIRES

ELENA ADAM AIRES.

ZIGUIOMAR AIRES, (Zigo), + 23.06.2011 em POA - casado com

NADIR LEAL AIRES + Seus Filhos:

JULIO LEAL AIRES e esposa: Lisete

JUSSARA LEAL AIRES e esposo: Eloi: Filhos destes:
Juliana, Gustavo, Thiago, Carlos e Carolina.

NADIR AIRES, + casada com

VERGILINO BENÍCIO DOS SANTOS + Seus Filhos:

JOÃO AIRES DOS SANTOS, casado com

NAIR FAGUNDES AIRES, 27.03

SÔNIA AIRES DOS SANTOS, casada com

ALCIONE AIRES DOS SANTOS, casada com:

SERGIO.

Seus Filhos:

Casada com:

VALDEMIRO KENENER (Bom Retiro do Sul =- Rs).

(Irmãos da madrinha Almerinda Souza Aires: Valdomiro Aires de Souza, Aurino, Mario, Doralino, Vitalino, Iraci, Irondina, Ondino Aires de Souza “Onda” e Cleri Aires de Souza.

Dália, Aires de Souza, casada com Evandro, pais de Olirio Aires Trindade, fundador da Rádio Tiaraju).

Cap. 106 - Tios avós de Odilon pelo lado de Nestor Ayres

ALFREDO AIRES, (Kinda), residia no Passo dos Freires, adiante do Cerrito do Ouro, natural de Caçapava do Sul, casado com GAVÍNIA (Portuguesa) de Lavras do Sul. Filhos: HONÓRIO AIRES, casado com OTÍLIA COSTA AIRES, e UNIVERSINA AIRES, casada com JOÃO FRANCISCO SILVEIRA.

JOSÉ AIRES (Zéca), casado com NOEMIA (criada com vovó Othília, irmã de criação), sendo seus filhos: ALCINDOR AIRES (conheci este revolucionário de 64 na casa do vovô Nestor), TERESA AIRES, PEDRINHO AIRES, JOÃO AIRES e JERÔNIMO AIRES.

EMILIANO AIRES, casado com BRIZIDA AIRES NASCIMENTO. Não tiveram filhos naturais, só uma filha de criação. Nome ?

MERCEDES AIRES, casada com BRASILIANO TEIXEIRA BITENCOURT (o conheci trazendo uva de caminhão lá do rio Santa Bárbara). Pais do famoso JOÃO AIRES TEIXEIRA, (o matador de Lopes Carvalho), e irmão de:

LEONOR AIRES TEIXEIRA,+ (Casada com Miro Aires de Souza)+. ANTONIETA AIRES TEIXEIRA, LOURDES AIRES TEIXEIRA, JOSÉ AIRES TEIXEIRA, EDITE AIRES TEIXEIRA, ANA AIRES TEIXEIRA e da mais

velha, EVA AIRES TEIXEIRA.

ANTÔNIO AIRES (Nico), casado com URSULA. (diziam que tinha força descomunal, conheci só seu filho ALMERON AIRES e mais seus irmãos: IDO AIRES ,e a irmã de criação, HERONDINA AIRES, casada com ARGEU.

ARTIDOR AIRES, casado com RÔLA (apelido). Não tiveram filhos.

ELISBELA AIRES, casada com VICENTE FERNANDES (moravam em Caçapava do Sul), sendo seus filhos: NENE AIRES FERNANDES

GERALDA AIRES FERNANDES e BELINHA AIRES, casada com ADÃO, pais de: IBANEZ ROSSO FERNANDES e de NELSON ROSSO FERNANDES.

ANTENOR AIRES (Tio Piá, o vi uma vez), casado com DOLORES SIQUEIRA AIRES (Irmã do famoso Nico Perna de Pau. Casou em Cachoeira do Sul, sendo seus filhos, GENI SIQUEIRA AIRES LEÃO (casada com João Galvão Martins Leão), CECÍLIA AIRES, VALMIR AIRES (residente em Formigueiro), JOSÉ VALVIR AIRES , JOSÉ GREVI AIRES.

ESTEVÃO AIRES (falecido), casado com CALÉSIA. E BELINHA AIRES, casada com BILUCHA AIRES DE LIMA.(Filhos: GELACI e ERAZ AIRES).

BRANDINA AIRES (foi deserdada, não sei por qual motivo e desconhecemos sua descendência).

RUFINO ROSA (Escravo, que ia a São Gabriel e/ou Santa Maria, pagar os impostos das terras do meu bisavô ao Imperador. Dizem que está enterrado no pé de uma *bergamoteira na fazenda velha. Disseram-me também que minha trisavó Veríssima, deu-lhe de presente três quadras de sesmarias de campos e que, Rufino Rosa, era avô da esposa de Noé Vargas e ainda que, Nestor Aires, era seu padrinho.

Aires ascendentes ou descendentes. Genealogia a ser identificada:

MARIA AIRES (A conheci aqui em Passo Fundo, senhora já de idade, hoje falecida, que se dizia ser filha de JOÃO AIRES e de VERGÍNIA GUEDES, neta de JOANA, que CANTÍDIO JOSÉ DE LIMA, de Caçapava do Sul, foi quem criou a sua mãe, e que MINGOTA, era sua tia, VERGÍLIO GUEDES, era seu tio ou primo, ALCIDES GUEDES, seu filho, e que APARÍCIO GUEDES, foi morto no Passo da Juliana).

O Cerritano MARCELINO AIRES, filho de Aparício Souza e Silva, e de Joaquina Aires, neto de Vitalina Aires Siqueira, acha também que não foi os Lopes, Carvalho e Corrêa que mataram o Nico Aires.

Cap. 107 -Tios Avós de Odilon, pelo lado de Othília Aires:

FÉLIX AIRES

MANOEL AIRES (Maneco).

RAMÃO AIRES (filhos moram perto do Tio Índio).

MARIA AMÉLIA AIRES, casada com SALUSTIANO GUDIN. Sua única filha ANA DA MERCEDES AIRES GUDIN, casou-se com DIRCEU de tal. Ambos já falecidos.

LUIZA AIRES NASCIMENTO, casada com BELARMINO NASCIMENTO. (Herança no Uruguai, conforme Jornal de Livramento em 1935, ou 36, em nome do Senador Júlio César ? em nome de ABRELINA AIRES).

Ascendentes a serem descobertos:

Daici Siqueira Aires, casada com Argemiro Siqueira de Passo Fundo e de Alice Aires de Silva Quadros e Leontina Aires Siqueira, de Santa Bárbara do Sul.

Cap. 108 – Ascendência paterna de Odilon Garcez Ayres

Filho de JOSÉ ANTÃO AIRES* 17.08.1921 + 05.09.2003 – São Sepé – Rs.

Avós Paternos:

NESTOR AIRES * 13.04.1887 + 18.08.1979 – Umbu, Sossego, Timbaúva e Tabuleiro – São Sepé.

OTHÍLIA AIRES * 17.11.1888 + 11.02.1981, ou 13.11.1883?

Bisavós Paternos:

JOSÉ FRANCISCO AIRES, * 1853 (E seu irmão Nico Aires (Antonio) moravam na antiga posse dos Aires no Passo dos Freires, Guardinha, antes da Cerca de Pedra).Obs: Valter e Maria Barulho sabem sobre cemitério antigo. Casado com:

ANA RODRIGUES DE SIQUEIRA, * em Novembro de 1859, conforme Certidão de Casamento, entretanto, vovó Othília, contou-me que seu nome era ANNA RODRIGUES ALFAMA AIRES, e que a mesma, era filha de FELICIANO RODRIGUES ALFAMA e de

CONSTANÇA AIRES DE MORAES, naturais de Caçapava do Sul e que casou no dia 24.05.1879, no Passo dos Freires, São Sepé, Rs.

Trisavós paternos:

VERÍSSIMA MARIA DA SILVA e

Bisavós paternos pelo lado de Othília Aires:

JULIO BATISTA DOS SANTOS (natural do Uruguay).

HUMBELINA AIRES SANTOS.

Trisavós paternos:

MILTON BATISTA DOS SANTOS

ABRELINA BATISTA DOS SANTOS.

(Vovó Othília, contou-me que foi criada por um tio, numa parada de “Diligências” antes de Mello, no Uruguay, pois seus pais faleceram cedo. Dali veio para Santa Maria, de onde, seu primo Nestor foi buscá-la a cavalo, indo morar numa carreta toldada, no Cerrito do Ouro, casando-se um mês depois, vindos da lavoura, na presença de um juiz, que ali viera trazido, pelo meu bisavô José Francisco Aires. Vovó Othília ajudou a fazer a fortuna do vovô Nestor, pois em qualquer negócio, dizia: Pra se comprar, assino! Para vender não! Prova disso, é que por conta própria, veio a São Sepé, vendeu um porco e comprou a casa da esquina da rua Cel. Chananeco, ao lado da sua última morada de nº 729.

AYRES e AIRES

Livro: Os Primeiros Gaúchos na América Portuguesa, de João Machado Ferraz, 1937-1978, Instituto Estadual do Livro, Universidade de Caxias do Sul, 1980, na página 30:

ANTÔNIO JOSÉ AIRES, natural da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira (ou Freguesia de São João de Areais), Bispado de Coimbra, filho de MANUEL ALVES e de JOSEFA AIRES DA CRUZ, da Freguesia de Areais, Coimbra. Casado com MARIA DA CONCEIÇÃO, natural da Colônia do Sacramento, filha de JOSÉ DA ROCHA, natural de Arrifana de Souza, Bispado de Porto, e de TERESA DE JESUS, natural de Santo Estevão de Alfama, da cidade de Lisboa.

Tiveram três filhos, nascidos na cidade de Rio Grande, na fundação da Província do Rio Grande do Sul, a saber:

Primeiro Filho: JOAQUIM AIRES, batizado a 31.11.1748 (84 v.85), Padrinhos: Antonio Francisco dos Santos e Teresa de Jesus.

Segundo Filho: JOSÉ AIRES, batizado a 04.06.1750 (pg.104). Padrinhos: José de Meireles e Angélica Teresa, assistentes nesta

freguesia. (Imp.: De quem acho que somos descendentes).oga.

Terceiro Filho: JOÃO AIRES, batizado a 12.04.1752 (121 v).
Padrinhos: Simão José Ferreira e Josefa de Jesus.

Cap. 108B – Árvore genealógica de Odilon Garcez Ayres

Nascido em 18 de março de 1944, às 11,00 horas, sangue “A”Positivo, assistido pelo Dr. Inocêncio Simões Pires, na Fazenda do Sossego, Distrito de Cerrito do Ouro, Município de São Sepé, Rio Grande do Sul, Brasil.

Filho de:

JOSÉ ANTÃO AIRES e de FLORIONILLA PEREIRA GARCEZ

São Sepé – RS - *17.08.1921 Passo Fundo – RS. *06.05.1925

São Sepé – RS - +05.09.2033 Porto Alegre – RS. +02.02.2006

Avós Paternos:

Avós Maternos:

NESTOR AIRES

PACIFICO DIAS GARCEZ

*+ São Sepé – RS.

* Itaqui – RS. + Santiago – RS.

OTHÍLIA AIRES

BENEVENUTA PEREIRA RAMOS

*+São Sepé – RS.

*Santiago-RS. + Coxilha – RS.

Casado com:

JOENE MARIA PINHEIRO AYRES:

Nascida em 22 de janeiro de 1948, sangue “O” positivo, no Distrito de Barros Cassal,, município de Soledade – RS.

Filhos do casal:

TIANA AYRES

Nascida em 12 de março de 1976, às 2,20 horas da madrugada de sexta feira, sangue “O” positivo, assistida pelos Drs. Petraco, Veríssimo da Fonseca e Da. Neiva Ferrabone, no Hospital São Vicente de Paulo de Passo Fundo, RS.

União estável com:

BRIANDO MANUEL ALMADA BETTENCOURT

Nascido em 13 de janeiro de 1970, em Passo Fundo, RS. Filho de:

MANUEL PEDROSO BETTENCOURT, natural de Açores, (Ilha de São Jorge), em *03.01.1920 e + em Passo Fundo, RS.

MARIA DAS NEVES ALMADA BETTENCOURT, natural de Açores,(Ilha de São Jorge), em 02.06.1924 e + em Passo Fundo, RS.

FELIPE AYRES

Nascido em 02 de outubro de 1978, às 19,30 horas de uma segunda feira, sangue “A” positivo, assistido pelos Drs. Francisco Cassol Bittencourt e Dalvino Badotti, no Hospital São Vicente de Paulo de Passo Fundo, RS.

Avós maternos:

RUBERTO DOS SANTOS PINHEIRO *14.02.1913 em Barros Cassal, RS e +29.12.2000 em Passo Fundo – RS. E de

ARCILIA ANA NICOLINI PINHEIRO, * 05.01.1920 em Lajeado – RS.

Bisavós Maternos de Tiana e Felipe:

MARIANO DOS SANTOS PINHEIRO, natural de Soledade – RS.

E de

ANA FRANCELINA CAROLINA PINHEIRO, Natural de Soledade, RS.

Seus filhos: Tio maternos de Tiana e Felipe:

Dionísio (+ velho), Natalício, Ernesto, Benícia e Ruberto.

MARIA DOS SANTOS PINHEIRO (2ª Esposa).

Seus filhos: #**Valdomiro**, #**Olinto**, #Vivaldino, Erocilda, #Dalva e Maria Leodomira. (Conheci pessoalmente os #).

Bisavós Maternos de Tiana e Felipe:

ALBERTO NICOLINI e de VERGINIA SIMONETTI NICOLINI

*08.12.1882 + 29.10.1940 *03.05.1885 +02.07.1962

Trisavós Maternos de Tiana e Felipe:

BERNARDINO DOS SANTOS PINHEIRO e de ? Soledade – RS.

PASCOAL NICOLINI e de TEREZA MATTUELLA

*08.04.1860 +16.09.1946 *20.08.1863 + 28.12.1926

Irmãos de Arcília Ana Nicolini Pinheiro – sogra de Odilon e Tios de Tiana e Felipe:

AFONSO NICOLINI, casado com ANGELINA NICOLINI _ Progresso – RS.

MARIA NICOLINI, casada com BATISTA GRITTI (Caréca) _ Itá – SC.

TEREZINHA NICOLINI, casada com ANDRÉ POZZEBON – Itá-SC.

DOLFINA NICOLINI, casada com LINO LAZZARETTI – Barros Cassal – RS. - Seus filhos:

Ana Elenita, Hedi, Raul casado com Zaira Silveira e Anaur casado com Lourdes.

CECÍLIO NICOLINI, casado com GESSY CARDOSO – Barros Cassal – RS. Seus filhos:

+Amir, Aldir, Nair, Nadir Sebastião, Darcy, Moacyr (pipo), Nilza,

Vânia e Edi.

GENUINO NICOLINI, casado com HELGA AUGUSTIN – Passo Fundo – RS. Seus filhos:

Amir Acacio Nicolini casado com Nilce Biazus, Egidio Nicolini casado com Ana, Idalmir Nicolini casado com +Angela Paes Leme e Jair Nicolini casado com Marli Pignatari.

ANA ALICE NICOLINI, casada com IVO DI BIASI – Xanxerê – SC. Seus filhos: Jair, Maria, Marisa, José Itor (zéco), Rosa, Marli, Juarez, Alberto, Marizeti, Inês, João Carlos, Marilene Angela, Marister Santina, e Maria casada com José Schirmer: Seus filhos: Ana Paula e Ivânia.

GEMA NICOLINI casada com FLORINDO SIMIONATTO - Passo Fundo – RS. Seus filhos: Neuza, casada com Antoninho Zanella; Tânia Simionatto, casada com Jaime Tonello; Cláudio Simionatto, casado com Deli e Diva; e Marister, viúva de Nelson Mariotto.

Cunhados e sobrinhos maternos de Odilon Garcez Ayres:

LUCY THEREZINHA PINHEIRO, 27.04, cunhada, casada com VALDIR SLOGO, 30.04 – Tapejara – RS. Seus filhos: GUSTAVO SLOGO, 11.04, sobrinho ; GISELE SLOGO, 07.01.1981, sobrinha e afilhada de Joene e Odilon, casada com ORLEY MORESCO JUNIOR (Cuni).

IRINEU DOS SANTOS PINHEIRO, 25.02(cunhado e padrinho da Tiana), casado com ALAÍDES BENCKE PINHEIRO, *27.10 – Venâncio Aires – RS. +06.06.2008 – Passo Fundo – RS. Seus filhos:

CAROLINE BENCKE PINHEIRO, 27.10, sobrinha; e AUGUSTO BENCKE PINHEIRO, 11.06. sobrinho.

LISETE MARIA PINHEIRO, 01.03, cunhada, solteira, Cel. Chicuta, 576 – Passo Fundo = RS.

Avós paternos, bisavós, trisavós, e tetra avós de :

TIANA E FELIPE AYRES:

JOSÉ ANTÃO AIRES e FLORIONILLA PEREIRA GARCEZ;
PACÍFICO DIAS GARCEZ e BENEVENUTA PEREIRA RAMOS;
CYPRIANO DIAS GARCEZ e MARIA RITA DA SILVEIRA; e
PACIFICO DIAS DE MENEZES
BENTA GARCEZ DE MORAES.

Cap. 109 - Curiosidades: Aires.

AIRES – Diz uma lenda aborígene,australiana, que na nona geração, um espírito ancestral, volta, para contar a história de sua família. Verdade ou não, eu estou contando a história da minha família.

AYRES – A Montanha Oloru, na Austrália, foi batizado de Mountain Ayres, em homenagem a Sir Ayres, Governador da Província.

AIRES – Arroio, afluente da margem direita do rio Itaetá, no Município de Canguçu.

AIRES – Arroio, afluente da margem esquerda do rio Conceição, no Município de Ijuí.

AIRES - Rincão dos Aires, Lugarejo a margem direita do Arroio São Sepé, no Município de São Sepé.

AIRES - Monte da Serra de Aires, em Viana de Alentejo, entre a Extremadura e o Ribatejo – Portugal.

AYRES – Os ancestrais da família Ayres, viveram numa época em que a Inglaterra era habitada pelos Celtas. Ayres, significa “filho do herdeiro”, sendo o sufixo “s” significado de “filho de” Ayre, Ayars, Ayrís e Ayres.

AIRES – João Aires de Santiago – Santiago de Compostela – Livro; Cantigas de Amigo, Escárnio e Maldizer.

AIRES – Matias Ramos da Silva Eça Aires – S.P. 1705 – Lisboa – 1763 Reflexões Sobre a Vaidade do Homem.

AYRAS – Crônicas Nemédias – Atlântida – Filhos de Ayras.

AYRES - Significa ainda: ÁGUIA.

AIRES - Igreja de Nossa Senhora d'Aires – Cidade de Alentejo – Portugal

Odilon Garcez Ayres.

Cap. 110 - Garcés (Espanhól) – Garcez (Português)

GARCEZ – Povoador a margem direita do arroio Noque, no município de São Sebastião do Caí.

GARCEZ – Vilarejo, antigo Passo dos Garcez, no rio Santa Maria, ao norte do município de Dom Pedrito.

A RAIZ DOS NOMES SEGUNDO A VERSÃO PORTUGUESA.

O D I L O N -

Santo Odilon, é considerado e reverenciado no dia primeiro (1º) de janeiro.

No século X, Santo Odilon, padre de Cluny (França), imitando certos frades, pôs-se a rezar pelos mortos, chegando a criar fama de ter libertado do purgatório um número incalculável de almas, o que forçou o Papa João XVI a instituir do “Dia de Finados”. (A Leterre - pg. 201).

Odilon – Cluny - * 994 + 1048 – Século XI na cidade de Macôn (pg. 203).

G A R C E Z - Sobrenome. Patronímico de Garcia. Q. v. Cortesão, subsídios supõe um b. lat. GARCIACI, que deu GARCEAZ, que deu, GARCEIZ (de Garcea), e cita exemplos:

GARCEAZ – (Diplomata, pg. 380, ano de 1085).

GARZES - (Ibdem, pg. 72, ano 874).

GARCEIZ - (Ibdem, pg. 120 – ano de 1006).

GARCÉS - (Sancho, Garcés III de Navarra – r. de 1000 a 1035).

Leite de Vasconcellos, anter., 300 se refere aos GARCESES nobres que receberam carta de brasão em 1481, e que segundo Vilasboas, Nobiliarquia Portuguesa 281, vieram de ARAGÃO.

A origem deve ser um patronímico, que em Godoy, Ensaio Histórico, filológico, sobre os apelidos castelhanos, pg. 111, assume as formas, GARSIEZ, GARSEZ, GARCES, GARCET, etc. O assento deve ter se deslocado cedo por causa da junção I ao E (CFR, GARCIAZ) talvez com o A acentuado: Pidal, Mio Cid, 1 , 147). Do fato de no século XV aparecer GUARCES, com S, na Armaria Portuguesa de Brancamp Freire, pg. 218, pensa que o étimo também possa ser um nome como GARZES, derivado de GARZA (localidade Espanhola). Moraes, deriva o sobrenome de GARCEZ, substantivo antigo que queria dizer:

“Calcês do Mastro”, ver ainda Leite de Vasconcellos. Antr. 108 e OP, III. 104, onde este autor se reporta a vida de CAMÕES I, pg. 95, Nota, de D. Carolina de Michaels de Vasconcellos.

A questão não parece ser líquida e certa. Resta saber se os textos de cortesão são anteriores ou não à vinda dos GARCESES DO ARAGÃO.

Cap. 111 – Mães de Reis e Rainhas

XIMENA GARCEZ DE PAMPLONA (848-912) – Infanta de Navarra e Rainha consorte das Astúrias e Leão (869-910). Crê-se que fosse a terceira filha do Rei de Navarra, Garcia Iñiguez de Pamplona, e da sua primeira esposa, Urraca Ximenes, sendo irmã do Rei Navarrês Fortuno Garcez; há também quem sustente que fosse membro da anterior dinastia

navarresa dos Ximenes. Em 869 casou-se com o Rei das Astúrias Afonso III, do qual teve seis filhos (três dos quais chegaram a ser reis):

Garcia I (c.871-914), Rei de Leão;

Ordonho II (c. 873-924), Rei de Galiza e de Leão;

Fruela II (c. 875-925), Rei das Astúrias e de Leão;

Ramiro das Astúrias (c. 880-929);

Gonçalo das Astúrias (?-920), Abade em Oviedo;

Bermudo das Astúrias.

URRACA GARCEZ DE PAMPLONA (1.023-1028) Foi Infanta de Navarra e Rainha consorte de Leão. Era filha de Garcia III de Navarra e de Ximena Fernandes, sendo irmã de Sancho III de Navarra. Em 1023 tornou-se a segunda esposa de Afonso V de Leão. Deste casamento nasceu a infanta Ximena de Leão, casada com Fernando de Gundemariz.

IMP.: O escudo e brasão de armas ostentado pelo Rei Dom Sancho Garcés III é o mais antigo, portanto é o que deve ser considerado pelos Garcez.

Dom Diego Garcez Vasquez, foi o Descobridor de Potosi em 1518.

A Y R E S - s. m. Nome de homem. Também sobrenome. Antigo ARIAS (Diplomata, passim, Cortesão), com atração AIRAS, e já no Século XV, AYRES. Provavelmente da raiz germânica AR, que quer dizer "ÁGUIA", mas em compensação vale, como "Príncipe ou Senhor". V. LV. Antr., 40 e Nunes. RL. XXXI, 34.

Cap. 112 - Açorianos

O Arquipélago de Açores foi descoberto em 1420 e colonizado por diversas famílias Portuguesas, Holandesas, Francesas e Judaicas em 1439 por iniciativa do Infante Dom Henrique Dias. O irmão de Cristóvão Colombo, Gonçalves Zarco, foi seu primeiro Governador.

No Brasil, primeiro se estabeleceram no Vale Amazônico. Em 1620 fundando Santarém e Bragança.

De 1747 a 1752, seis mil (6.000) Açorianos desembarcaram no Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Aqui fundaram, Rio Grande, Tôres, Mostardas, Estreito, Gravataí e Santo Antônio da Patrulha. Pelo Jacuí desenvolveram Porto Alegre, Santo Amaro e Rio Pardo. (Estudos Riograndenses – A Schmidt – Sagra S^a).

Das Ilhas Canárias, os imigrantes foram para Piratini e Jaguarão. Os Açorianos para Porto Alegre. Hespanhóes-Vascongodos, (Biscainho), para o Centro do Estado. Os ultramarinos em Santa Maria. Índios Charruas e Correntinos habitavam São Borja. Felix de Azara, fundou São Gabriel. Açorianos, violentos e inteligentíssimos, segundo August de Saint Hilaire – Acursio – Arquipélago dos Açores em 1431.

Cap. 113 – Registros muito importantes

Sempre prezamos muito, as avós e avôs emprestados, tios, tias, meio irmãos, irmãs, primos de um lado e de outro, não importando a distância ou o grau de parentesco, nem mesmo as mães solteiras, os solteirões, ou ainda sua cor ou filhos adotivos.

Por outro lado, basta ser Aires, Garcez e seus derivados que é parente, pois esta árvore genealógica começou, porque ouvia meu avô Pacífico Dias Garcez, dizer, que os Menezes eram nossos parentes, e era verdade.

Registro aqui como preito de amizade, gratidão e consideração, as

seguintes pessoas:

1 – Minha madrinha IRACILDE DOMINGUESMONTEIRO, casada com o padrinho JOSÉ ARGERICH (Castelhano).

2 – Meu primeiro amigo, o TIO PEDRO VELHO, preto, filho de criação do vovô Pacífico. Ajudou a criar seus 11 filhos, e depois, mais eu, o Odir, e a Zelir. Faleceu no Hospital da Cidade de Passo Fundo em 1955, com idade incerta, entre 70 e 90 anos.

3 – Vovó, FRANCISCA ALBERTO DE OLIVEIRA, vovó “Xicuta”, que foi parteira dos meus irmãos maternos, e que sempre me recebeu com alegria em sua fazenda no interior de Coxilha.

4 – Vovó, ANGÉLICA. (Segunda esposa de Lindolfo Garbis Schleder).

5 – Tia CASTORINA, mãe do padrinho José e irmã da Tia Lindolfa Argerich.

6 – Vovó, TEREZA DE SENNA, mãe do Bráulio de Senna, pai do João Luiz Leone de Senna, e de sua mãe Linda Leone de Senna. (Cuidou dos últimos anos do meu avô e seu compadre Pacífico Dias Garcez, juntamente com sua 2ª nora, Noêmia Pedroso, em Carazinho, Rs., com seus filhos Joel e Maria Pedroso de Senna).

7 – TEREZINHA TATSCH, casado com o Danilo, e que consideramos como prima, e tia, pelos anos que conosco conviveu, e com o meus avós, Nestor e Othília.

8 – O meu amigo de adolescência, FLADIR PEREIRA PADILHA, 24.02.1942, natural de Manoel Viana, Rs., filho, da dona Francelina, mãe dos meus compadres, João Carlos Oliveira e Lenir Padilha.

9 – MIRO e LEONOR AIRES DE SOUZA, que sempre bem souberam receber à todos no sítio de São Rafael – São Sepé – Rs.

10 – JOSÉ ANTÔNIO DA ROSA, 14.02.1914, e sua esposa dona Florisbela Paixão da Rosa, 15.07.1916 e seu filho, o compadre EDUINO

DA ROSA, através do qual, quando eu trabalhava nas Lojas Floriani de Passo Fundo, em 1962, fiz amizade com a família que eram de Cachoeira do Sul, e conheciam os Aires daquelas *redondezas. Os três já são falecidos. Morei e convivi com seus filhos: Evandir, Lecy, Lenir, Luci, Maria, Lorena, Edy, Hélio e Edgar.

11 - MARIA DE LOURDES RODRIGUES, Tia Lourdes, 02.02, natural de Guarapuava, Pr., preta velha, que ajudou criar o Felipe (05 anos) e a Tiana (07 anos). Última notícia: Estava morando com seu filho em Barreiras, na Bahia.

12 – SANDRA MARIA DA SILVA, filha de criação da minha mãe. Fiz termo de guarda. Parda clara, sangue “A” positivo. Teve uma filha de nome, Elisângela Aparecida dos Santos, 19.04.1977, ou 05.06.1977, sangue “O”positivo, com o finado polaco, Luiz Sérgio Rezende Vieira, também “O” positivo, 28.04.1952 + 13.05.2007, e um filho de nome, Miguel Luiz Silva de Freitas. Mãe e filho moram em Porto Alegre e são muito amigos da minha irmã Zelir.

Observação final: Com certeza esta história de família não termina aqui, pois filhos, netos e bisnetos surgirão de todos os lados, tornando a nossa árvore genealógica, como diz a Bíblia, interminável. ODILON GARCEZ AYRES.

Cap. 114 – Os compadres e afilhados

1 – Bel. Irineu “Paulo” dos Santos Pinheiro e Zelir Terezinha da Silveira, Laides Benk Pinheiro e Manoel Silveira, padrinhos de batismo de TIANA AYRES.

2 – Engº Agº Airton França Lange e Marly Formighieri Lange, padrinhos de batismo de FELIPE AYRES.

3 – Valdir Slongo e Lucy Pinheiro Slongo, madrinha de crisma de Tiana Ayres.

4 – Eurli Mansueto Grando e Liriam Rosa Grando, padrinhos de

crisma de Felipe Ayres.

5 – Odilon Garcez Ayres, padrinho de batismo de filho + dos compadres, João Carlos Oliveira e Lenir Padilha Oliveira.

6 – Odilon e Joene, padrinhos de batismo de Ricardo Vieira, filho dos compadres Antonio Telmo Rezende Vieira e Sirley Garbin Vieira.

7 – Odilon e Joene, padrinhos de batismo, em casa, de Diego Vieira, filho dos compadres Valter Tadeu Gonçalves Vieira e Fada Rosana Vieira.

8 – *Joene Maria Pinheiro, madrinha de batismo de Márcio Ramos, filho de Valdir Pereira Ramos e Nini Ramos.

9 – Compadre de Casamento, e de coração, dos amigos: Bel. José Enio Serafini e Miriam Suzy Leitão Russo. Seus filhos: César Olavo, Márcio, Conrado e Mairim Russo Serafini. Seus avós: Domingos e Paulina Serafini e João Luiz e Suly Leitão Russo.

10 – Odilon e *Joene, padrinhos de crisma de Anelise Serafini Bortolini, filha dos compadres, Nadir e Glaci Serafini Bortolini.

11 – Odilon e *Joene, padrinhos de batismo de Pâmela Rosa Grandó, filha dos compadres Eurli e Lia Grandó.

12 – *Joene Maria Pinheiro, madrinha de crisma de Maria Esthér Simionatto.

13 – Odilon e *Joene, padrinhos de crisma e de casamento de Lovaini Zanco (Tata), casada com Manfroi (Marau-Rs.), filha dos compadres Honorino e Terezinha Zanco.

14 – Odilon e *Joene, padrinhos de crisma de Gisele Schmaideke Burnier, filha dos compadres Laerte e Silvia Schmaideke Burnier.

15 – Odilon e *Joene, padrinhos de crisma de Gisele Slongo, filha dos compadres Valdir e Lucy Pinheiro Slongo.

16 – *Odilon e Joene, padrinhos de batismo de José Carlos

Almeida Júnior, filho dos compadres José Carlos e Irene Aires.

17 – Odilon e *Joene, padrinhos de batismo de Isabely, filha dos compadres Márcio e Patrícia Siqueira Bortolin Serafini.

18 – Odilon e *Joene, padrinhos de crisma de Eduarda Pavan Keske, (Duda) filha dos compadres Bruno e Izabel Pavan Keske em outubro de 2011.

* (Preferência pelo padrinho ou madrinha).

17 – Compadres de Casamento de: Marcelino Viacelli, Edgar da Rosa, Eduino da Rosa, Rui Reiter, Fladir Padilha, Alfredo Domingues, Valter Tadeu Gonçalves Vieira, Eurlí Grando, Osvaldo “Tito” Marchiori, Antonio Telmo Rezende Vieira, Valdir Slongo, Carlos Luiz “Sapiranga”Carvalho, Murilo Bé, Zelir Garcez Schleder e Irineu dos Santos Pinheiro.

18 – Padrinhos de Casamento de Odilon Garcez Ayres: No Civil: José Antônio da Rosa e Florisbela Paixão da Rosa. No Religioso: Fladir Pereira Padilha e Lígia Reiter, Murilo Bé e Marini Bé, Eurlí Grando e Lirian Rosa, Valter Tadeu Gonçalves Vieira e Fada Rosana Vieira, Cláudio Marcolin Zanatta e Cristina Albuquerque, e Osvaldo Marchiori e Sirley Dossa.

19 – Padrinhos de casamento de Joene Maria Pinheiro: No civil: Mario e Zair Schleder. No Religioso: Irineu Pinheiro e Tânia Simionatto, Maria Lizete Pinheiro e Laerte Lamaison, Lucy Pinheiro e Valdir Slongo, Raul e Zaira Lazzaretti, Amir e Nilce Nicolini, e Idalmir e Ângela Paes Leme Nicolini.

20 – Transporte dos noivos, da Igreja Santa Terezinha ao Centro Cultural Tradicionalista Querência da Saudade: Drs. Jair e Marly Pignatari Nicolini.

Cap. 115 -221 – Sancho Garcés de Navarra (Rei de 1000 a 1035)

Uma das figuras mais destacadas da Reconquista Pirenaica da

Península Hispânica, é a do Rei de Pamplona – melhor dizendo, de Navarra – Sancho Garcés III, o Maior. Graças aos seus grandes dotes de guerreiro e estadista, este soberano só não foi de maior importância em sua época entre os que regiam os Principados das vertentes meridionais dos Pirineus, porque o destino de suas conquistas, converteram seu reino no mais poderoso de todos os reinos peninsulares cristãos. Ainda mais que, chegou o momento em que pode concentrar esforços descomunais na reconquista de Navarra e vincular a este o reino de sua obra, que no futuro corresponderia ao reino de Castela. Entretanto, neste aspecto, lhe faltou a visão política de grande envergadura, ou uma tradição capaz de assentar as bases de uma visão imperialista. Em todo caso, seu nome vai sobressair-se como um dos maiores soberanos hispânicos do primeiro terço do século XI.

Na direção do ano 1000, Sancho Garcés III, herdou os estados de seu pai García Sanchez II, El Trémulo (intrépido, temeroso). Desconhecemos a data de seu nascimento e de seu casamento com dona Mayor, filha do Conde de Castilla Sancho García, tendo este fato acontecido antes de 1014. Também sabemos que antes deste matrimônio o jovem monarca teve amores com Dona Sancha, nobre dama, acaso acontecido no vale de Aybar, que lhe deu o filho Ramiro. Mas os acontecimentos e as conveniências políticas determinaram o matrimônio legítimo de Sancho el Mayor, com a condessa Castelhana.

Sancho Garcez III iniciou a expansão territorial de seu reino em 1008, ocupando o condado de Ribagoza Y Sobrarbe, com a morte violenta de Isarno II. Graças a decadência do califado de Córdoba, repovoou, as fronteiras meridionais, de Navarra, em cuja tarefa lhe auxiliaram os mosteiros, reformados segundo a Ordem de Cluny. A consequência do assassinato de García Sanchez, conde de Castela, pelos Vellas, em 1029, o Rei de Navarra, interviu nos assuntos de Estado da Meseta, tanto para castigar os agressores como para defender os interesses de sua esposa no condado castelhano. Se apoderou destes e lutou contra Bermudo III de León, por questões de limites.

Os exércitos Navarros se apoderaram dos territórios

compreendidos entre Cea y Pisuerga (1031), conquista que foi ratificada com uma paz posterior.

Em data indeterminada, provavelmente em 1035, “cheio de dias”, velho, morreu Sancho el Mayor, Senhor de Pamplona, Aragón, Sobrarbe, Ribargoza, Castilla, Álava, León, Astúrias y Astorga, como constam de seus diplomas. Algumas vezes se intitulou, Senhor de Barcelona y Gascaña, e é possível que tenha recebido vassalagem destes condes. Mas, ao morrer, o Estado que havia conquistado a ponta de espada, ficou repartido entre seus quatro filhos, de nomes, García, Fernando, Ramiro y Gonzalo, com que se desvaneceu a possibilidade de Navarra, influir, mais, decisivamente no processo posterior da Reconquista espanhola.

Cap. 116 - 222 – Bernudo III De León (1009? - 1037)

A oposição suscitada entre León y Castilla na metade do século X se resolveu em 1037 com o triunfo da causa castelhana. Em menos de cem anos Castilla conseguiu sua independência e arrebatou a direção da conquista hispânica ocidental de León. Contra a força deste embate histórico pretendeu lutar Bermudo III, o último monarca da dinastia Leonesa. Fracassou em seu empenho e pagou com a vida suas ambições, de marcada, matiz, imperialista.

Filho de Alfonso V e de Elvira, da casa dos galegos Gonzáles, todavia, Bermudo III era um moço quando a morte de seu pai diante de Viseo lhe deu a coroa em 05 de maio de 1027. Em 1029, contraiu matrimônio com Teresa, filha do conde Castelhana García Sanchez, havia de casar-se por sua vez, com dona Sancha, irmã de Bermudo III. O assassinato cometido pelos Velas, na pessoa de García Sanchez, teve como resultado o enfrentamento com Navarra y Leon, em um duelo de morte. Sancho Garcez III o Grande de Navarra, esposo de dona Mayor, outra irmã do conde assassinado, se adonou de Castilla e reconstruiu a cidade de Palencia. Esta atuação, desencadeou uma guerra, pois Bermudo III reclamou que aquele território era de León. O rei de Navarra se apoderou em 1031 do país entre Pisuerga y el Cea, e fomentou várias

sublevações na Galícia.. Firmou-se então um tratado de paz entre os dois antagonistas porque Bermudo deu sua irmã Sancha em Casamento à Fernando Garcez, filho do Navarro, com os títulos de reis de Castilla e o dote das terras objeto de litígio. Entretanto, esta paz não foi duradoura, já que em 1033, os exércitos Navarros recomeçaram sua ofensiva e se apoderaram de León.

A autoridade de Bermudo se viu reduzida apenas às comarcas do litoral, mas, ao morrer Sancho Garcez III (em 1035), o rei Leonés recuperou com facilidade seus estados, e inclusive pretendeu que Fernando Garcez I, lhe devolvesse o dote de Sancha. Novamente as armas tiveram que intervir para decidir um litígio que na verdade dirimiria um profundo problema de hegemonia de León e de Castilla na Meseta. No verão de 1037 Bermudo III era derrotado e morto na batalha de Tamarón. Sobre este degrau, Castilla chegava na metade de seus propósitos tradicionais.

Cap. 117 - 223 – Ramiro I de Aragón (Rei de 1035 a 1063)

As origens da Reconquista, na zona central Pirenaica, tem a tintura de uma epopéia nas lutas mais duras e empenhadas. Nas Astúrias depois das cadeias montanhosas vinham as pradarias sem fim. Nos perineus centrais, depois do vale de Aragón se alçava a cordilheira subpirenaica e mais adiante, os poderosos redutos das depressões que bordavam o rio Ebro. É um marco de gigantescos entreveros, cuja silhueta quase casa com os vales vizinhos, dos aragoneses, sobrarbeños e ribargozanos, que pelearam durante dois séculos por sua independência, e com sua fé ante o Islam. Por fim, as transformações políticas uniram-nas em um só reino, capaz de desferir duros golpes nos invasores árabes. Esta evolução se consumou durante o governo de Ramiro I, o Espúrio.

Era filho de Sancho Garcez III o Grande de Navarra. Filho ilegítimo, como apreçoaram os cronistas da época e que confirmam os investigadores modernos. Sua mãe foi dona Sancha de Aybar, a qual terminou sua vida na solidão de um convento. Por esta causa, embora

este seja o primeiro filho do rei Navarro, este não lhe deixou em testamento Navarra ou Castilla, mas tão somente o reino de Aragón, conjunto secundário entre as possessões territoriais de Sancho Garcez III (1035).

Ramiro Garcez quis revindicar seus direitos na coroa navarra, pelas armas, com tão má sorte, que foi derrotado com seus auxiliares mouros, em Tafalla e obrigado a ceder parte de seu reino. Estes territórios perdidos na guerra só os recobrou em 1054, depois da batalha de Atapuerca, liderada pelos seus irmãos, García e Fernando. Mas, logo em 1037 havia obtido uma compensação positiva ao incorporar em seu estado os condados de Sobrarbe e Ribargoza, postos abaixo seu senhorio pelos vassalos do Conde Gonzalo, ao ser este assassinado por Ramón de Gascaña.

Sem grandes rivalidades com os reinos cristãos, exceto pela que susteve contra Fernando I de Castilla pela possessão de Calahora, Ramiro I dedicou todos os seus esforços na ação contra os muçulmanos das redondezas do Ebro, os quais roíam como ratos suas possessões. Parece certo que Ramiro reconquistou várias fortalezas que os mouros possuíam nos arredores de Sobrarbe e Ribargoza, e que fez seus tributários os reis de Zaragoza, Huesca e Lérida. Sua principal e arrojada empresa contra o Islam, foi o ataque a cidade de Gruas, praça muito forte que ficava no caminho de Litera. Entretanto, fracassou em sua empreitada, devido a intervenção de um exército de socorro, enviado pelo Almoctádir de Zaragoza, em cujas fileiras figurava o infante Dom Sancho de Castela. Ferido no combate que se travou ante os muros de Graus (janeiro de 1063), Ramiro Garcez cedeu sua coroa a seu filho Sancho Ramírez. Pouco depois, em fins de maio do mesmo ano, entregou sua alma ao Senhor.

Cap. 118 -224–Fernando de Castilla y León (Rei de 1037 a 1065)

Chegava ao poder uma geração que havia de lançar as armas de Castela e Leão de assalto aos redutos dos muçulmanos na Península.

Depois de mais de um século titubeando, em lutas internas, havia chegado o momento de canalizar suas energias e os esforços dos dois reinos para assentar no Islam peninsular uma série de sérios golpes. Nesta hora decisiva, castelhanos e leoneses, puderam contar com um caudilho excepcional, de grande visão política e militar, Fernando I, segundo filho de Sancho Garcez III, o Grande de Navarra e de dona Maior (ou Nuña, ou Elvira, pois são todos estes nomes que figuram nos documentos da época), Fernando Garcez reuniu em si mesmo, o melhor do sangue Navarro e o melhor da Castelhana. Bravo, valente, atrevido, clarividente, firme nas decisões, e nas ações. Fernando I o Grande, sintetiza o tipo acabado de grande monarca da segunda etapa da reconquista hispânica.

Todavia devia ser muito jovem quando em 1029 foi nomeado conde de Castela por seu pai Sancho o Maior, do qual acabara de apoderar-se quando do assassinato de García Sanchez pelos Velas. Nos primeiros anos de sua atuação devia ser um mero instrumento da política expansiva de seu pai, respeito ao reino de Leão. Entre 1031 e 1033, quando foi selada eventualmente uma paz entre o rei Navarro e Bermudo III de Leão, recebeu em casamento a mão da moça Sancha, e as terras entre o Pisuerga e a Cea, com o direito de titular-se Rei de Castela. Fez efetiva essa denominação em 1035, com a morte de Sancho o Maior, quando da partilha das possessões deste monarca, lhe correspondeu o Estado castelhano. Pouco depois, em 1037, já pela disputa das terras entre Pisuerga e Cea, derrotava seu cunhado Bermudo III em Tamarón, e se apoderava da capital leonesa, e se proclamava Rei de Leão (1038). Desta maneira se realizava a união das duas coroas na pessoa do primeiro soberano da dinastia navarra.

Algumas preocupações Fernando I proporcionou frente as atitudes hostis de alguns magnatas leoneses, frente a nova dinastia. Mas a principal ameaça que pesou sobre ele foi a de seu irmão García Garcez, rei de navarra. As discórdias provinham das arbitrariedades com que haviam sido fixados os limites entre Castela e Navarra, em benefício deste reino, deixado em testamento por Sancho o Maior. Depois de algumas tentativas em solucionar pacificamente estes antagonismos, que

fracassaram, as tropas navarras, e castelhanas, se chocaram em Atapeurca, nos fins de agosto de 1054. Neste combate, Fernando I obteve uma retumbante vitória. Entretanto, respeitou a sucessão de García, na pessoa de seu filho Sancho Garcez IV, ficando os limites de Castela no curso superior do rio Ebro, até o porto de Aspa.

Assegurado o seu poder nos interior dos seus reinos frente a Navarra, Fernando começa uma serie ofensiva contra o Islam, que não havia de terminar com sua vida. Os seus primeiros ataques, corresponderam a fronteira ocidental lusitana. Entre 1057 e 1058, arrebato dos mouros as poderosas cidades de Lamego e Viseo. Pouco depois em 1060 fazia tributário de Castela o rei Almoctádir de Zaragoza, e em 1062 ocorria a mesma sorte de Toledo, e em 1063 de Sevilha. Estes notáveis triunfos foram corroborados pela tomada de Coimbra (Portugal), tomada em 1064, operação guerreira que fez avançar as fronteiras cristãs do Duero ao Mondego.

Não descuidando a orientação mediterrânica da sua ofensiva, Fernando I levou suas armas até Valência. Sitiou esta cidade, e derrotou os mouros em Paterna. Entretanto, não lhe foi possível efetivar tão ambiciosa conquista. Gravemente doente, foi trasladado a Leão, onde veio a morrer, em 27 de dezembro de 1065. Em suas recomendações testamentárias, renovou o erro, de repartir seus estados entre seus três filhos, Sancho, Alfonso e García.

Cap. 119 - 225 – Alfonso VI de Castilla y León (1040?-1109)

Em que pese a positiva importância do seu reinado na história da reconquista espanhola, Alfonso VI não foi um monarca simpático e elogiado. Desde Romancero aos críticos modernos, as lendas ou a história, ditas sobre o castelhano, foram lançados ataques, mais ou menos velados, contra este monarca, das quais vieram dos representantes, e dos súditos de León. Parece efetivamente, ser de fato, que Alfonso VI não reuniu as brilhantes qualidades militares e políticas de seu falecido pai Fernando I, ou de seu irmão Sancho II. Mas, em todo

caso, foi suficientemente hábil para impor-se aos seus rivais, e aproveitar com sagacidade as discrepâncias e antagonismos que imperavam no mundo islâmico.

Se desconhece a data de nascimento de Alfonso VI, inclusive, sérios historiadores admitem a data de 1030, afirmando que quando morreu em 1109, tinha setenta e nove anos. Este cálculo é notavelmente errôneo, pois os pais de Alfonso, Fernando I de Castela e Sancha de Leão, se casaram em fins de 1032, e antes deram ao mundo três filhos: Urraca, Sancho e Elvira, a primeira das quais, segundo as crônicas da época, devia ter nascido em 1034. Conseqüentemente é mais razoável afirmar que Alfonso VI devia ter visto a luz no ano de 1040. Em todo caso, a morte de seu pai, em 1065, herdou o reino de Leão, em virtude da disposição testamentária acordada, em má hora, por aquele soberano. A partilha do Reino Castelhana-Leones, se chocavam com as tendências unificadoras de Castela, as quais, encarnadas em Sancho II, motivaram uma série de guerras, e nas quais se envolveu Alfonso VI.

Em 19 de julho de 1067, os exércitos de Castilla y León levaram a efeito uma batalha nos campos de Llantada que foi favorável aos primeiros. Este resultado significava, de conformidade com um pacto efetuado anteriormente em Burgos pelos dois irmãos, que Alfonso deveria renunciar a coroa leonesa. Todavia, se negou cumpri-lo, e pode conservar o trono graças a intervenção do rei de Toledo, e dos desejos de Sancho de depor o seu terceiro irmão, García, do reino da Galícia. Em 1071 Sancho e Alfonso se puseram de acordo para efetivar este propósito, o qual foi plenamente alcançado. Alfonso recebeu parte dos despojos do reino galego. Mas, não pode desfrutá-lo por muito tempo, pois já nos primeiros dias do ano de 1072 era derrotados por Sancho II em Golpejera. Feito prisioneiro e privado de sua coroa, Alfonso recebeu permissão para transladar sua residência à corte de Almamún de Toledo. Não teve que permanecer ali por muito tempo, já que o assassinato de seu irmão Sancho na frente dos muros de Zamora (07 de outubro de 1072, lhe dava a coroa de Castilla y Leon). Escapou e regressou a Zamora, e se fez reconhecer rei de Castilla (antecipou o seu juramento em Santa Gadea de

Burgos de não haver tido intervenção na morte de seu irmão, 1073), encarcerou o desgraçado García, e unificou a herança de seu pai. Alfonso VI estava, pois em condições de reencetar a vigorosa ofensiva de Fernando I. E assim o fez, depois de resolver um litígio territorial relativo a La Rioja com o rei Sancho Garcez IV de Navarra.

Em 1079 caía a praça de Coria, sua primeira conquista. Coria era quem apertava o cerco sobre a ambicionada cidade de Toledo, a qual se rendeu em 25 de maio de 1085. Esta gloriosa vitória, que marca uma nova etapa no panorama geral da luta secular entre a Cristandade e o Islamismo na Península, deu a Alfonso VI a hegemonia indiscutível sobre todos os reis mouros. Todavia, é aqui que os críticos acham que para Alfonso VI, faltou visão para sua excessiva egolatria, ao brilhante imperador de Toledo, pois não pode transformar essa hegemonia em vantagens territoriais definitivas. Certo é que conseguiu introduzir no governo de Valência sua ação em (1086), quando suas tropas atacaram com denodo a cidade de Zaragoza (1086), quando um de seus “caudilhos” se apoderou do castelo de Aledo, lugar de suma importância estratégica em Murcia. Mas, na sua intransigência e arrogância estremadas – se intitulou...”Imperator Totius Hesperaniae” - levantando-se contra ele os inimigos dos reinos, os “taifas”, soldados espanhóis do castelo. Estes receberam auxílio dos “almorávides”, os quais infringiram aos castelhanos a sangrenta derrota de Zalaca (23 de outubro de 1086), tendo o mesmo Alfonso, sido ferido com gravidade nesta batalha.

As conseqüências de Zalaca, tornaram-se graves para Castilla, cuja potencialidade ficou abalada, solapada por uma revolta na Galícia. Afortunadamente, Alfonso revidou com energia contra os nobres galegos sublevados, e soube atrair a cooperação dos “cruzados” europeus. De outra parte, o rei almorávide não soube tirar proveito do seu êxito em Zalaca. Alfonso aproveitou aquela pausa para fortificar o castelo de Aledo e intrigar entre si as cortes, os soberanos dos reinos e os “taifas”, os quais temiam agora a prepotência dos africanos. O mesmo Almoctádir de Sevilha lhe entregou como concubina a sua filha “Zaida”, que lhe levou de dote as comarcas de Consuegra, Huete e Cuenca. Mas, já era tarde

para organizar uma frente, contra os almorávides. Os últimos anos do reinado de Alfonso foram de continuas adversidades. Em 1092 caiu Aledo, e pouco depois o exército castelhano era derrotado em Almodóvar do Rio. Sucessivamente se perdeu a influencia castelhana em Badajoz. Murcia, Cuenca e Valência (1102). Em 1108, os almorávides logravam um novo e grande êxito em Uclés. O resultado adverso desta batalha, em que morreu Sancho, seu único filho varão, precipitou a morte de Alfonso VI. Morreu em Toledo na noite de 1º de julho de 1109, deixando atrás de si, não apenas uma recordação de alto heroísmo, e de grande cavalheirismo, deixou o testamento, da conquista da Toledo, a ideologia imperial restaurada, e a orientação de uma mais estreita colaboração de Castela com os Estados europeus do Ocidente.

Cap. 120 - 226 – Rodrigo Díaz de Vivar (1043?-1099)

O personagem mais representativo, das qualidades do guerreiro castelhano na Reconquista, qualidades estas, elevadas a maior potência, é a de Rodrigo Díaz de Vivar, conhecido na História e nas lendas como o Cid Campeador. Rodrigo encarna o tipo de herói sem igual na guerra, e de cavalheiro sem mancha na paz.

Em contraposição com a figura leonesa de Alfonso VI, é um homem de uma visão profunda do futuro da Reconquista, e dos meios disponíveis para levar ao seu término. Em Cid, fiel reflexo das virtudes castelhanas é o protótipo da raça, em tudo, generoso, em esforço bélico, em dignidade, vastidão acolhedora, vigoroso, e viril, que compatibilizava com uma ternura nobre e sóbria. Muito simpático e humano, cheio de ânimo e empreendedor, vassalo fiel a todo custo. Com seu aspecto imponente, sua longa barba aveludada, uma bravura que não conhecia limites – inclusive as feras se quedavam subjugadas diante do seu olhar – de prudente magnanimidade, provocava o entusiasmo de suas hostes, e as levava a consecução de empreitadas impossíveis, sem nunca medir esforços.

Filho de Diego de Laínez, natural do lugar fronteiro a Vivar,

nos limites de Navarra, Rodrigo passou sua infância naquelas terras, temperadas pelas algazaras de cada dia. Ao morrer seu pai, foi criado pelo infante don Sancho, (filho de Fernando I, e neto de Sancho Garcez III), pouco maior que ele, e com ele combateu em Graus, em Llantada, em Golpejera, e no assédio a Zamora, aonde o seu protetor achou a morte (1072). Por esta época já era conhecido pelo seu excepcional valor, que lhe havia valido o renome de Campeador, na façanha de ter vencido o cavaleiro Navarro Jimeno Garcez, pelo possessão do lugar chamado Pazuengo. Um rasgo desconhecido por muitos, é de que Rodrigo era versado nos assuntos de Direito.

Quando Alfonso VI tomou a coroa, Rodrigo Dias, foi o “caudilho” do partido castelhanista intransigente, e é bem provável que foi ele quem tomou o juramento, prestado por aquele monarca em Santa Gadea de Burgos em 1073. Com esta atitude granjeou a inimizade de muitos nobres que viviam ao redor de Alfonso VI; mas, este o distinguiu por algum tempo com seus favores, como prova o casamento que concertou entre o Campeador e dona Jimena, bisneta de Alfonso V, celebrado provavelmente em 19 de julho de 1074. Mais tarde, com o aumento dos predicativos dum tal de García Ordóñez, Rodrigo Dias caiu em desgraça. Se lhe imputou, ter-se exorbitado de suas atribuições em uma viagem a Sevilha. Para cobrar dos parias, dívidas deste reino de taifa (1079-1080), e de ter feito um ataque contra os mouros toledanos. Alfonso VI concordou com seu desterro, e então Cid colocou sua espada a serviço dos senhores cristãos e dos mouros do levante hispânico. Entre 1081 e 1086 o vemos oferecendo os seus serviços aos condes de Barcelona; e logo, marchar desta cidade para combater pelos Beni Hud de Zaragoza, em cuja empreitada logrou derrotar o conde Berenguer Ramón II de Barcelona e ao Rei de Aragão, Sancho Ramírez. Em toda esta etapa de sua vida, manifestou uma lealdade extraordinária para com Alfonso VI, em que pese, este o ter desterrado. Finalmente, depois do desastre de Zalaca, o rei recebeu novamente o Cid, a quem festejou sobremaneira (1086).

Investido de todas as honras pelo seu monarca pelas conquistas que fizera perante os mouros, o Campeador regressa ao teatro

de suas últimas façanhas. Ao serviço do rei de Zaragoza, estende sua zona de atuação até Valência, cidade ambicionada pelos castelhanos, catalães e zaragozanos. Entretanto, não se atreve a atuar contra a cidade, sem contar com a anuência expressa de seu monarca (1088), e regressa a Castela, para pedir pessoalmente autorização. Mais tarde, consegue, efetivamente, a submissão de Valência (1090), previamente sitiada pelo conde de Barcelona. Quando seu futuro parecia garantido, de novo Alfonso VI se volta contra ele, irado, lhe acusando de não lhe haver prestado auxílio para socorrer o castelo de Aledo. Este feito, motivou uma coalizão dos reis mouros levantinos, pressionados pelo conde Berenguer de Barcelona. A vitória de Cid no pinhal de Tevar, restabelece seu prestígio. Todos o consideram então, como o único “caudilho” capaz de fazer frente aos almorávides da região levantina, os quais avançavam para o norte, e que acabavam de apoderar-se de Murcia, e de Aledo (1092). Estes acontecimentos provocaram um movimento revolucionário em Valência, donde triunfaram os extremistas muçulmanos. Ao Saber, El Cid, do que se falava em Zaragoza, da notícia da expulsão dos castelhanos de Valência, se voltou com suas hostes contra cidade de Turia, e lhe impôs uma rendição (15 de junho de 1094), depois de dois anos de sitio tenaz. Rodrigo Dias de Vivar soube manter esta conquista e transformá-la num reduto poderoso contra os almorávides, a quem, com o auxílio de Pedro I de Aragão, os derrotou na batalha de Bairén (1097). Os últimos feitos das armas do Campeador foram nas conquistas de Almenara e Murviedro.

Morreu em Valência no dia 10 de julho de 1099, coberto de tantas glórias, que nada mais foi capaz de suplantá-lo, de sucedê-lo ou de continuar sua formidável campanha guerreira.

Nos primeiros dias de maio do ano de 1102, os castelhanos saíram de Valência, levando consigo o cadáver de El Cid o Campeador, a caminho dos horizontes do Planalto que jamais poderia, contemplar.

Odilon Garcez Ayres

Escritor – Membro da Academia Passo-Fundense de

Letras.

Tradução pelo autor de “Mil figuras de la História” - Das Origens ao Renascimento: 1º Vol. Tos, 221 à 226.

“ AGORA EU SEI QUEM SOU, DE ONDE VIM, E SABEREI PARA ONDE VOU!”

F I M.

P.S. O asterisco * usado nesta obra, significa, gíria, regionalismo, expressões do autor e/ou desconhecidas ou não dicionarizadas.

3ª PARTE

121 - NOTÍCIAS DE VILA COXILHA – ANO DE 1944

– Jornal O Nacional de Passo Fundo de 1944 a 1954.

De nº 1b a 53b e de nº 001 a 603

Notícias coletadas no Jornal O Nacional, a partir de 03 de janeiro de 1944, co-relacionadas com Coxilha, a grande região de Passo Fundo, do Estado e do Brasil.

1 - Valdemar Lângaro, Presidente da Sociedade Madeireira Industrial Independente Grêmio Atlético de Amadores (camisa quadriculada preta e branca).

2 – Madeireira Guarany de Erebangó e Quatro Irmãos, de José Demamann, João e Albino Borgmann – remetem 40 vagões mês de caixas e aplainados e madeira bruta para a Argentina e Uruguai.

3 – Terras e Pinhões a Venda – Curitybanos – Sc. – 200 mil Pinheiros e 600 Colônias de 10 alqueires – Proprietário Dr. Colbert Soares Porto, de Porto Alegre.

4 – Vende-se uma Locomóvel “Case” de 28.P.S. – sobre rodas, por 40.000,00 CR\$. Informações na Gaúcha Madeireira de PF.

5 - Antonio Donin, já poetava no ON.

6 - Mario Araújo – Lote de Touros Zebu de Minas à Venda.

7 – Compra-se Serraria a Vapor – desmontada ou não.

8 – Dia 04 embarcaram soldados do 8º RI para a 2ª Guerra Mundial.

9 – No Cine Imperial passava os filmes: Judeu Errante e Obrigações de Guerra.

10 – Prefeito de PF era o Dr. Victor Graeff.

11 – Coxilha: Comissão Executiva de Propaganda e Sub Comissão Distrital – Nazeazeno Pedroso, Mario Goelzer e Cícero Cardoso Teixeira. (10 de janeiro 44).

12 – Presidente da Associação Rural era Inocêncio Schleder.

14 – Cataventos (propaganda).

15 – Ofício do Sr. José Salinet, Industrial, Presidente da Sociedade São José – José Barros de Miranda – Sócio Fundador.

16 – Rádio Cruzeiro do Sul ? – Coxilha ? (15 de janeiro de 44).

17 – Edital de Notificação: Contra Pedro de Oliveira Souza, José de Miranda Salinet e Osvaldo Farias Paixão, movida por Manoel Alves Leite, pela compra irregular de doze alqueires de terras, e de um terreno de 900 m² onde funcionou a Escola Particular São José, subvencionada pelo Município. ON-18-01-44.pg.3.

18 – Lar em Festa: Nasceu Egon Gentil, filho do industrialista Rosalino Bertoldo e Luiza K. Bertoldo, residentes em Coxilha. ON-20-01-44-pg.4.

19 – Vida Social: Aniversário da Sra. Amélia, esposa de Carlos Rieder de Coxilha. ON.21.01.44.pg.4

20 – José M. Salinet aniversariou em 25.01.1944.

21 – Gaúchos começaram a comprar terras em Mato Grosso em 1908. ON.1º e 2.02.44.

22 – Agradecimento: Pelo falecido Euclides Goelzer, dia 4.2.44, filho de Fernando Goelzer e Eufrásia, agradece a todos a viúva Nilva Kun Goelzer. ON 07.02.44.pg.4.

23 – Tratamento de Saúde: Antonio Garbis Schleder, comerciante no rio do Peixe. ON.07.02.44.

24 – Edital de 1ª Praça: Penhora contra João Vieira. Penhora de 15 alqueires de terras: N – com Mario Lima e a estrada de Desvio Meneghetti que conduz ao rio Caçador. Sul, com Dorival Brum. Leste com Pedro Reis e a Oeste com Pedro Borges Nunes, por 3.500,00 CR\$. Juiz Oscar Germany. ON.9.2.44.pg.4.Nº 4686.

25 – Antonio Garbis Schleder: Autorização para fechar um cruzo em sua propriedade ao Sub-Prefeito de Sede Teixeira. ON acima.

26 – Esteve nesta cidade Felipe Toledo, comerciante em Coxilha. ON acima.

27 – Acha-se nesta cidade o Sr. Martim Schleder, Sub-Prefeito de Vila Campo do Meio. ON acima.

28 – Edital de 1ª Praça: Penhora contra Joaquim Alves Duarte Telhado. Imóvel em “Butiázinho”, distrito de Coxilha, com área de 294.749m², por 3.000,00 CR\$, sendo ao Norte com sucessores de Maria Estacia Martins, ao Sul com Vidal José de Abreu e Alaíde Gabriel, a Leste com Valdemar Langaro e a Oeste com Pedro de Souza Nunes. ON.10.2.44.pg.3.nº 4687.

29 - A Empresa de transportes rodoviários dos Irmãos Scussel, ampliam para Getulio Vargas, três vezes por semana, passando por Coxilha. ON.15.2.44.pg.3.nº 4692.

30 – Cadernetas de Estrangeiros a disposição na Delegacia de Polícia. (Turcos e Italianos em sua maioria). ON nº 4693.

31 - Aniversariou dia 23.2.44 a Sra. Maria Silva Ferreira esposa do Sr. Napoleão Ferreira de Coxilha. ON.26.2.44.pg.4.nº 4701.

32 – Os Município de Xapecó, (Xaxim, Xanxerê e outros), receberá com grandes festas o Governador do Território de Iguassú. Um amplo programa será executado em honra ao Major João Garcez do Nascimento primeiro Governador do novo Território Brasileiro. ON.03.03.44.pg.3.nº 4706.

33 – Notícias de Coxilha: Ecos do Carnaval: Coxilha. 25-(do Correspondente) – Nesta Vila o barulho “teve pra cabeça”, a turma tem enfezado direitinho. Quinta feira dia 17 do corrente, os foliões “assaltaram” o jovem Ivo Ribeiro Vargas, ajudante do Escrivão Distrital desta Vila, levando-o para o Salão onde foram obsequiados com o precioso liquido “gaúcha” e enfezaram de verdade. O “assaltado” achou que o barulho foi pouco, resolveu então, sábado, dia 17 do corrente, oferecer uma “novilha gorda” para a Turma, que fizeram o tal churrasco e um fantástico Baile, abrilhantado pelo Jaz da Brigada Militar de Passo Fundo, que fez o pessoal, amigo da folia, enfezar até altas horas da madrugada.

Viajantes: Estiveram nesta Vila a passeio a Sra. Adelaide Cunha e sua filha Alaíde Cunha, esta Professora do Grupo Escolar de Quarepoti. O Sargento do III/8º RI, Augusto Gluck e sua esposa dona Madalena Gluck Professora do G.E. Protásio Alves de Passo Fundo, os quais vieram a fim de participar do baile burlesco de sábado. ON.1º.3.44.pg.3.nº 4.709.

34 – Regressou para Vila Teixeira o Sr. Antonio Melo, proprietário ali residente e Correspondente de ON.(Data e nº acima na pg. 4)

35 – Na Pref. Municipal: Sirotski & Birmann e João Antonio Madril e outros. Certidões de Quitação. Certifique-se. ON.7.3.44.pg.3.nº 4709.

36 – Vida Social: Aniversariou o menino Álvaro, filho do Sr. Álvaro Vieira, residente em Coxilha. ON acima.

37 – *Pinhaes a venda: Em Vila Machadinho e Valzumiro Dutra, estão a venda, 18 lotes de terras, com 6.000 pinheiros, sendo 8 lotes com boa queda de água, a 55 km de M. Ramos, sendo mais informações com Donatilo Lopes de Matos na Av. Brasil,1550. ON.10.3.44.pg.4.nº 4712.

38 - Um carregamento de “Sal Espanhol”, recebido pela Associação Rural. Por nosso intermédio, o Presidente da AR, avisa os seus associados que aquela entidade acaba de receber, para o rebanho Passo-fundense, um vagão de sal, importando da Espanha. ON.14.3.44.pg.4.nº4.713.

39 – Acha-se nesta cidade o Sr. Manoel Amâncio Teixeira, residente em Vila Coxilha. ON.14.3.44.pg.4.nº 4715.

40 – Vende-se por 1.200,00 CR\$ em Coxilha, uma “aranha” em bom estado, com correame novo e um animal *puchador por 450,00 CR\$. ON.15.3.44.pg.2.nº 4.716.

41 – Empresa Teixeirense Ltda. Linha de ônibus entre Vila Teixeira e Passo Fundo, passando por Coxilha, às segundas, quartas e sextas saídas da Estação rodoviária de Passo Fundo, às 16/1/2 de regresso para Vila Teixeira. De Vila Teixeira, partidas nos mesmos dias as 4^{as}, 5^{as} e 6^{as}. ON acima pg.4.

42 – Requerimento da Sociedade Limitada, Schilling Goelzer & Cia. Ltda.. ON.16.3.44.pg.3.nº 4717.

43 – Completou ontem mais um aniversário natalício a exma. Sra. Dona Tereza de Senna, esposa do Sr. João de Senna, do comércio desta praça. ON.16.3.44.pg.4.nº4717.

44 – O primeiro fumante conhecido na história é o marinheiro Rodrigo de Jerez, que veio sob as ordens de Cristóvão Colombo, e que mal compreendido, pagou com dez anos de prisão, o seu gesto pela folha adorante, a ele inculcado pelos índios Moicanos da América do Norte. ON.17.3.44.pg.3.nº 4718.

45 – Dia 18 de março de 1944, Sábado, pg. 01 do nº 4719 de ON: QG Aliado no norte da África – 18 (Agência Nacional) – A sorte das tropas alemãs em Cassino (Itália) está selada, e nenhum soldado nazista tem agora probabilidade de escapar com vida, da cidade em ruínas. Idem: Começou a rendição, de numerosos soldados nazistas, em Cassino. O 5º Exército Norte Americano dirigido pelo Gal. Mark Clark, está na iminência

de obter a maior vitória da campanha na Itália, juntamente com os Brasileiros comandados pelo Gal. Mascarenhas de Moraes.

46 – Na Agência Postal, objetos para: Vergínia Bosquioli, Ludgar Zerves, Ramão Giaz, João Vargas, Ursulina A. Vieira, Vilson Santos Moraes, João Sartori, Dambros, Piva & Cia.Ltda., Conceição Roma Prates, Antonio Kerpen, Luiza Bertoldo, Fidencio Garibaldi Franciosi, Eustáquio Rodrigues, Carlinda de Lírio Teixeira, Wilson Santos Moraes, José Siervo, Felisbino S. Rocha, Francelino P. Garcez, Arthur Alves da Silva, Helena Morbini Correa, Vitório Tramontini, Luiza Klank, José e Felix Silveira, Carlos Nietzsche, Reinaldo Schroeder, Antonio Garbis Schleder, João Maria Abreu, Antonio Valduga, Osório Meyer, Oliveira & Palma, Tranquilo José Pierdoná, Paulo Kern Sob^o, Grandó & Caleffi, Schmaedeke &Thiessen, José dos Santos, José Mose, Dal’Agnol, Giarretta & Boeira. 27.3.44.pg.3.n^o 4726 e 30.3.44.pg.3.n^o 4720.

47 – Aniversaria hoje a sra. Emilia Dal’Olivo, esposa do Sr. Lourenço José Dal’Olivo, residente no Carreteiro. ON.5.4.44.pg.4.n^o 4734.

48 – Será instalado brevemente uma Agencia Postal em Coxilha: Ao Dr. Victor Graeff, Prefeito Municipal de Passo Fundo: Apraz-me comunicar ilustre amigo que nesta data foi “creada” a Agência Postal de Coxilha, cuja inauguração se dará oportunamente. Joaquim Falcão, Diretor Regional. ON.6.4.44.pg.4.n^o4735.

49 – Noivado: O Sr. Vitalino Bertoldo, industrial residente em Coxilha, contratou casamento, no domingo de Páscoa, com a srta. Professora, Geni, filha do Sr. Antonio C. Ruas, avaliador Judicial do Foro de PF., e sua esposa Cândida Pedroso Ruas, residentes nesta cidade. ON.11.4.44.pg.6.n^o 4738.

50 – Extenso artigo sobre Madeiras. ON.19.4.44.pg.4.4745 e 20.4.44.pg.2.n^o 4746, diz o seguinte: Caçador – Do Correspondente - Continua fazendo-se sentir gravemente o atraso nos carregamentos de madeiras, que estão sendo carregadas com mais de dois meses de atraso, pelo Instituto Nacional do Pinho, foi fixado o preço mínimo de venda aqui na praça de 100,00 CR\$ para 1^a, 80,00 CR\$ para 2^a e 70,00 CR\$ para 3^a e

para pranchões (a dúzia). De acordo com levantamento feito pela Rede Fer. PR.SC., foram encontradas nesta Estação 2.700 vagões de madeira bruta e 800 de caixas beneficiadas, além de 200 de Pasta Mecânica e Crina Vegetal.

51 – Bilhetes premiados com o nome, profissão e endereço dos respectivos ganhadores. ON.29.4.44.pg.1.nº 4753.

52 – Venda de Pinhais e Serraria: Vende-se um grande pinhal com Serraria e Locomóvel de 18.24. HP, com ferragens novas, funcionando sobre rolamentos e mais três Carretas com bois e um terno de mulas. Produção do Pinhal calculada em 24.000 dúzias. É distante, o pinhal, 58 Km da Estação Ferroviária, neste Estado. Estrada de faixa. E mais 24 lotes de terras com 9.500 pinheiros especiais. Trata com Santo Bordignon no Café Elite. ON.3.5.44.pg.4.nº 4.755.

53 – O Prefeito do Município de Passo Fundo era o Sr. Moacyr Índio da Costa.. ON. 5.5.44. pg. 4. nº 4.7857.

01 – Aniversariou a Sra. Ady R. Fauth, esposa do Sr. Ildelfonso B. Fauth. 3177.

02 – JUIZO DE CASAMENTOS: Edital nº 1.921, Ricardo Rico, escrivão de casamentos da sede do termo de Passo Fundo, etc.: Faz saber que pelo Cartório desta cidade pretendem casar: FRANCELINO PEREIRA GARCEZ e MARFISA SOARES PINTO, solteiros, naturais deste Estado e residentes neste distrito. Se alguém souber de algum impedimento, acuse-o. Passo Fundo, 5 de julho de 1944. 3178.

03 – Registros Postais em nome de Luiz Bonato e Donato Pedroso M. Neto, do 8º RI.

04 – Goelzer & Bosquirolli, requerem da Prefeitura Municipal e foi

deferido, licença para instalar uma “bomba de gasolina” em Vila Coxilha. Na mesma data, pedido de transferência de um terreno em nome de Octacílio Garcez. 3180.3332.

O PRECEITO DO DIA: O beijo pode transmitir a sífilis, se quem beija tem, nos lábios ou na boca, lesões sífilíticas. As crianças são particularmente expostas a esse grave risco. Não consinta que beijem seus filhinhos. SNES. 3180.

05 – ENLACE: De Zilmar Bastos com a srta. Ruth Goelzer Engelsing, teve como padrinhos, o Dr. Telmo Ilha e D. Laura Azambuja Ilha, o Sr. Gabriel Bastos e sra. Edith Bastos Miranda e o Sr. Mario Goelzer e sua exma. Esposa. 3182.

06 - OS MADEIREIROS DA REGIÃO SERRANA: Tributarão uma homenagem ao seu delegado classista, Sr. Hermínio Peña. Um movimento destinado ao oferecimento de uma “avião”, é iniciado pela Gaúcha Madeireira Ltda., de Passo Fundo, que tem como diretores os Srs. Lauro Kopper e Thaddeu Annoni Nedeff. 3183.

07 – VIDA SOCIAL: Aniversário da menina Wilma, filha do sr. José Salinet , industrial residente em Coxilha, e a sra. Antonia Roman Burteto, residente em Caxambu, Território do Iguassú. 3184.

08 – SENSACIONAL CORRIDA DE AUTOMÓVEIS: Entre a barata Mercury 1942, com gasogênio Berta do Sr. Lauro Kopper e a barata Mercury 1940, com gasogênio Buccholz, do Sr. Lauro Graeff, no trajeto Passo Fundo – Carazinho e vice-versa. 3185.

08 - VIAJANTES: De Vila Coxilha, onde fora visitar a seu pai, Sr. Manoel Amancio Teixeira, criador , ali residente, chegou, o tenente, Dr. Romulo Cardoso Teixeira, oficial do Exército, pertencente a 1ª Região Militar, com sede no Rio de Janeiro, e atualmente em viagem de passeio a Passo Fundo.3329.

09 – NECROLOGIA; Em Vila Coxilha onde residia há muitos anos,

faleceu o Sr. Guerino Tramontini. O extinto , com 62 anos de idade, era sogro do Sr. Egidio Carpes, forte industrial residente nesta vila. 3330.3335.

10 – Esteve ontem nesta cidade, tendo viajado para Coxilha, o Sr. Manoel Gonçalves de Souza, proprietário residente em Três Passos e nosso correspondente. 3331.

11 – Os Doutores Bernardino da Costa Santos e José Carlos de Medeiros operaram no Hospital de Caridade, d. Balbina Ribas Cardoso, esposa do Sr. Luiz Homrich Cardoso, residente em Coxilha; e o Sr. Sila Azambuja Silveira, residente em Porto Alegre. 3334.

12 – E AS LUZIES BRILHARAM EM COXILHA: Depois de quase dois meses de “black -out”, estamos com luz, tocado por um possante motor de auto a gasogênio, tudo por causa da guerra. Mas virá um dia que Coxilha também terá o que precisa. 3335.

13 – POSTO DE GASOLINA: Goelzer, Bosquirolli & Cia. Ltda., requer licença para instalar uma bomba de gasolina em Coxilha. - Reforma o despacho de 8 do corrente, que deferiu o requerido, para mandar que o expediente volte novamente ao sr. Sub-Prefeito de Coxilha, para informar qual a distância entre o local, onde se pretende instalar a bomba, e a outra já existente. 3337.

14 – Geremias Ritter e Aquiles da Silva Costa, de Coxilha, hospedaram-se-se no Hotel Glória e Vitalino Bertoldo no Avenida.3338.3339.3340.

15 – VIDA SOCIAL: Aniversariam hoje, a srta. Ada, filha do Sr. Higino Garcez, advogado nesta cidade, e a menina Solange, filha do Sr. Newton Maurmann, funcionário da Estação Experimental do Trigo, em Engº Luiz Englert. 3341.

16 – NO HOTEL: Micheletto, entre outros, hospedaram-se Jupir Goelzer, Jovino Lara, Nadir Farenzo e Eugênio Ferreira Pereira. 3342.3344.

17 – EDITAL DE CASAMENTOS: De nº 1947, era o proclame de

que pretendiam casar-se: Victalino Bertoldo e Geny Conceição Ruas, datado de 21 de agosto de 1944. 3343.

18 – Aniversário da menina Aydée, filha do Sr. Alvaro Vieira de Coxilha; e do Sr. Lourenço Dal Olivo, industrial residente no rio Carreteiro. 3347.

19 – OS MELHORES TERRENOS DE COXILHA: Antes de comprar o seu terreno em Coxilha, queira ver os de propriedade de José Miranda de Salinet, que são os mais bem situados, no comércio, mais bonitos, mais bonitos e mais valorizados e mais garantidos. Pois são os únicos que tem escritura dos Teixeiras e dos Leites. J. M. Salinet, só compra e vende terrenos devidamente legalizados. Documentação a disposição de quem possa interessar. Terrenos em lotes de todos os preços e para todos os fins no centro de Vila Coxilha e nos arredores. 3348.

20 – Aniversário do jovem Milton, filho do Sr. Otaviano Goelzer, residente em Coxilha. 3349.

21 – Hospedaram-se no Hotel Glória, os Srs. Henrique Roitava, Orestes Menin, Eugênio Zanatta e Aquilino Caviquioli, todos de Vila Teixeira e Atilio Bonotto, vindo de Vila Coxilha. 3350.

22 - VENDE-SE: Um fogão nº 2, com canos, pouco uso. Informação no Hotel Nacional de Coxilha. 3351. (Foto do Jornal).

23 – PRODUTOS SALINET: O Químico Industrialista José de Miranda Salinet, de Estação Coxilha, recomenda os bons produtos de sua fabricação: PÓ SALINET e PÓ GUARANI, que são os melhores pós para o gado; CANELA DE SASSAFRÁZ SALINET, transforma uma caninha num bom aperitivo de gosto agradável, aromático e medicinal; TINTAS SALINET, para escrever, para carimbos e para fitas de máquinas de escrever, de cores azul, encarnada e violeta roxa, que são as mais bonitas, mais fortes e superiores. PÓ LIMPA OURO BRILHADOR para brilhar unhas ao natural e para polir alianças, jóias etc. BREVE... ANIL SALINET, para anilar roupas. Atende-se pedidos por correspondência. Precisa-se

agentes vendedores. Cartas a J.M. Salinet, Estação Coxilha, Município de Passo Fundo.3352.

24 – Vindos de Coxilha, Mario Quadros, Armindo Vieira, Primo Marodin, Walter Marques, Waldir Queimer, Wilson Goelzer, Alberto Lautert, Pedro Antunes, Admar Almeida e Augusto Thomé Francisco, hospedaram-se no Micheletto.3353. Carlos Rieder de Coxilha.3354 e Adão Machado no Hotel do Comércio. 3355. e Jupir Goelzer, Gabriel Ribas França, no Brasil. 3356. Percival Bandeira no Glória. 3363

25 – No Hotel Avenida hospedaram-se, Vitalino Bertoldo vindo de Coxilha, e de Porto Alegre, Mario Canaro, Hector Parodi, Osvaldo Coria, Francisco Bucci, Oscar Costa, Felix Fondacaro, Julio Portas, Hector Gindici, Hector Castellano, Alberto Di Bello, Froilan Manoel Manuccia, Juan José, Larroudé e Oscar E. Brenna, todos da Orquestra Típica de Mario Canaro.

26 – HOTEL NACIONAL, DE GONÇALVES & BERTOLDI: Asseio e conforto. Cozinha de 1ª ordem! O Hotel do interior do município que está inteiramente de acordo com a higiene. Vila Coxilha – Município de Passo Fundo.3366.

27 – No Hotel Planeta, vindos de Coxilha, hospedaram-se, Ernesto Höetl.3370. José da Veiga e Raul Santos, Ernesto Dias, Porfírio Borges, Gildo Almeida, Severino Menezes, no Micheletto. 3371.

28 – Aniversário do coronel Fernando Goelzer, venerando cidadão passo-fundense residente em Coxilha e a jovem Jurema filha de Timóteo Rodrigues do Bugre Morto.3374. Aniversário da sra. Otília Morsch Goelzer, esposa do industrial Mario Goelzer.3377.

29 – ENLACE VITALINO BERTOLDO E GENY RUAS: Tiveram lugar ante-ontem, em caráter íntimo, o enlace matrimonial do Sr. Vitalino Bertoldo, do comércio de Vila Coxilha, neste município, com a exma. Srta. Geny Conceição Ruas, professora municipal, e filha de Antonio C. Ruas, e de sua exma esposa, d. Candida Pedroso Ruas, residentes nesta cidade.. Parainfaram o ato civil,

realizado as 15 horas, no edifício do fôro, por parte do noivo o Sr. Ernesto Bertoldo e sua exma esposa, consorte, e pela noiva o Sr. Jofre Ruas e a sra. d. Hortencia Menezes. A Solenidade religiosa verificou-se na Igreja Matriz, as 19,30 horas, tendo servido de padrinhos do noivo, o Sr. Rosalino Bertoldo e sua exma. Esposa, d. Luiza Bertoldo, e da noiva, o Sr. Guilherme Bertoldo e sua exma esposa. Após a cerimonia os nubentes obsequiaram os presentes com uma lauta mesa de doces e bebidas. O novel par que recebeu numerosos brindes e felicitações, inclusive muitos cartões e fonogramas, viajou ante-ontem para Vila Coxilha, onde fixou residencia. 3379 e 3380.

30 - Aniversariou o Sr. Perciliano Nunes Vieira. 3381.

31 - Hospedou-se no Hotel do Comércio o Sr. Otávio Mascarenhas, de Vila Coxilha. 3382.

32 - Aniversariou a menina Maria, filha do Sr. José Reck. Festa de aniversário: Recepção no Clube Comercial, para a jovem Terezinha Petracco, filha do Sr. Mariano Petracco e dona Maria Petracco, industrial, residente nesta cidade. Completou 15 anos a menina moça. E para ilustrar, também o menino José Edson Otto, filho o Sr. Olivio Otto, sub-prefeito de Selbach, Mun. De Carázinho. 3383.

33 – COMPRA-SE CASCA DE ANTA ATÉ 200 ARROBAS: Compra-se até 200 arrobas de Casca de Anta – em casca. Só aceita-se de quem antecipadamente solicitar instruções, da época que deve ser extraída, como deve ser secada, etc. Trata-se ao todo ou parceladamente. Recebe-se em Coxilha ou em Passo Fundo. Pagamento a dinheiro. Cartas à José de Miranda Salinet – Estação Coxilha. Mun. de Passo Fundo. 3384.

34 - Hospedaram-se no Hotel Micheletto, os Coxilhenses, Basilio Veiga e Ari Pereira, e de Butiá Grande o Sr. Amadeu Goelzer, e ainda, Reinaldo Faithen de Sertão, e Maria Esther e Raquel Capedouratt, vindas de Colonia Ciriaco.3385.

35 - COXILHA PROGRIDE! JÁ POSSUE 7 FÁBRICAS! É UM ÓTIMO PONTO COMERCIAL, INDUSTRIAL E EXPORTADOR! Os únicos

lotes de terrenos, vagos na rua do Comércio em Coxilha, próprios para qualquer ramo de negócio, em lugar alto, de grande movimento, bonito, saudável, e com um lindo panorama. Lotes de todos os tamanhos, desde 200 m², ao preço de Cr\$ 3.000,00. Só o ponto vale uma fortuna. Facilita-se o pagamento, mediante garantia do próprio terreno. Tratar com o proprietário José de Miranda Salinet, em Coxilha. 3386.

36 -VIAJANTES: Encontra-se nesta cidade, tendo visitado O Nacional, o sr. Antonio Mello, nosso ativo correspondente em Vila Teixeira. Igualmente aqui esteve o Sr. Eustáquio Joaquim Rodrigues, comerciante residente do Rio Carreteiro.3388.

37 -HOTEL MICHELETTO; Hospedaram-se os Srs. Alfonso Ruschel do Lageado Grande; Domingos Pereira , de São Valentim; Ricardo Durigon e Alécio Santin de Vila Teixeira; Balduino Marini, de Coxilha; João Banlasano de Nova Fiume; e Lodovico Caleffi de Sarandí. 3389.

38 - VISITA: Esteve nesta cidade tendo visitado O Nacional, o sr. Manoel Amancio Teixeira, criador residente em Vila Coxilha, neste muni

39 - ANIVERSÁRIO: O menino Ademar, filho do sr. Antonio Mello. 3391

40 - VIAJANTES: Acham-se nesta cidade, os srs. Antonio Rodrigues da Silva Sobrinho e Nazeazeno Pedroso, respectivamente sub-prefeitos de Vila Marau e Vila Coxilha. 3392. 3393.

41 – Wilson Goelzer, Arlindo Almeida e Oscar Geyer dos Santos, vindos de Coxilha, no Hotel Miocheletto.3394.

42 – ASSUMIU, HOJE, O GOVERNO MUNICIPAL DE PASSO FUNDO, O SR . ARTHUR FERREIRA FILHO: O ato revestiu-se de solenidade, estando presentes as altas autoridades civis e militares do município, e representadas, personalidades destacadas da administração estadual e federal. 3395.

43 – OS SUB-PREFEITOS PRESENTES NA POSSE DO NOVO PREFEITO: Sr. Sebastião Nunes , de Vila Teixeira; Sr. Brígido Miranda de

Vila Sertão; Sr. Nazeazeno Pedroso, de Vila Coxilha; Sr. Antonio Silva Sobrinho de Vila Marau; Sr. Antonio Gonçalves da Silva, de Vila Ernestina; e Sr. Serafim Lemos de Mello, de Vila Água Santa.3396

44 – UMA VENTANIA FAZ DANOS EM COXILHA: (COXILHA 28 (DO CORESPONDENTE) – Depois de muitos dias de forte calor, um tufão de vento acompanhado de chuva, varreu hoje esta vila, avariando a cobertura de muitas casas, inclusive a estação da Viação Férrea, e o armazém da firma Ughini, Bertoldo & Cia. A ventania também ocasionou um acidente pessoal de pouca importância. ANIVERSÁRIOS - Respectivamente a 30 e 31 do corrente, festejarão seus aniversários natalícios as meninas Elvira e Aurora, filhas do Sr. Primo Marodin, madeireiro aqui residente. LAR EM FESTAS - o Sr. Angelo Zago e sua exma. Esposa d. Hermínia B. Zago, aqui residentes, acham-se com o lar em festas pelo nascimento de mais uma filha.3397.

45 – O SR. PREFEITO MUNICIPAL, conforme apurou O Nacional, pretende primeiramente visitar as Vilas de Coxilha e Sertão. 3399.

46 – Manoel Gonçalves de Souza, de vila Coxilha, visitou a cidade. 3400.

47 – PESSOAS E FIRMAS QUE PAGARAM FRETES A MAIS: As importâncias excedentes serão devolvidas: A Viação Férrea acaba de publicar no Diário Oficial a relação de firmas que pagaram fretes a mais, cujas importâncias serão devolvidas nas estações despachantes. COXILHA: Ceni & Cia. 151,50; Norberto Janh, 5,20; Ughini, Bertoldo & Cia. 319,90.3403.

48 – Waldir Kern, Arlindo Almeida e Norberto Garcia, de Coxilha; Amadeu Vieira, de Séde Independência; Segundo e Antonio Zanata de Perdizes; e Jovita e Alda Vieira de Campo do Meio, hospedaram-se no Hotel Micheletto. 3405.3406

49 – A PRAGA DE MORCEGOS QUE INVADE O INTERIOR DE PASSO FUNDO – As medidas postas em prática para a extinção do

terrível mamífero. - O que declaram os criadores a reportagem de O Nacional: A parte mais atingida pelo terrível mamífero é a Vila Coxilha, onde, em larga escala, os morcegos estão dizimando o gado. Soubemos que já sobem acima de 100 o número de reses mortas, depois da invasão da praga de chiropteros. Os campos estão repletos de animais mortos, oferecendo um desolador aspecto. Grande quantidade de aves de rapina afluem aos pontos em que se encontram as reses mortas, oferecendo carniça que atrai levadas de corvos. O combate aos mamíferos hematófagos prossegue incensante, pois eles se alojam em furnas e ocos de arvores durante o dia e saem a noite, em bandos de 60 a 90 de cada colonia. O Presidente do Sindicato Rural, Sr. Inocêncio Schleder, o Sr. Prefeito Municipal e o Dr. José Julio Mendes, lançaram uma campanha de pagamento de um cruzeiro por cada morcego morto. Soube-se que a praga é originária da Cordilheira dos Andes e que também está causando muitos estragos em Quatro Irmãos e José Bonifácio. 3409.

50 – Aniversariou o Sr. Emilio de Souza Vieira , o menino Adão, filho do Sr. Alvaro Vieira, e a sra. Guilhermina Petry, esposa do Sr. Guilherme Petry, residentes em Coxilha.3410.3413.3415

51 – UM HOMEM FERIDO NAS CARREIRADAS NA VILA COXILHA: Encontrava-se na *carreirada de Coxilha, o Sr. Silvio Ughini de Vila Teixeira, quando de repente foi atropelado em cheio por um cavaleiro que vinha da retaguarda. Imediatamente socorrido, foi medicado em Vila Teixeira pelo Dr. Miguel Tabal, e o ferido recuperou-se do inusitado acidente. 3412

52 - A PRAGA DE MORCEGOS CONTINUA CONSTITUINDO UM PERIGO – Alem dos incontáveis prejuízos causados aos fazendeiros de Coxilha e arredores, homens, mulheres e crianças, estão sendo atacados dentro de suas próprias casas, e a praga se intensificou no distrito de Sertão, tendo os doentes sido levados a Porto Alegre.3414

NOTÍCIAS DE COXILHA – ANO DE 1945

53 – VILA COXILHA OFERECEU 14.000 CIGARROS AOS EXPEDICIONÁRIOS BRASILEIROS – A passagem dos jovens militares e a recepção carinhosa que lhes foi feita. Agrava-se a crise da madeira com a falta de transportes – Firms ameaçadas de cessarem suas atividades. Coxilha 29, do correspondente: Expedicionários: Por iniciativa da dona Otília Goelzer, e gentis senhoritas Eufrazinha Goelzer e Norma Azevedo foi feito no meio comercial uma coleta de brindes para os nossos soldados, os quais foram doados pelos Coxilhenses, pelas centenas de pessoas que acorreram a Estação Ferroviária. Foram as seguintes as firmas doadores: Goelzer & Bosquirolí, 2.000; Dambrós & Cia. 2.000; Ughini , Bertoldo & Cia. 2.000; Luiz Bertoldo, 1.000; Vitalino Bertoldo, 1000 Mario Pessuti, 1.000; Oliveira & Cia. 1.000; Schmaedeke & Tate.. 1.000; Maroulú & Cia. 1.000; Fidencio Franciosi, 1.000; Sociedade Madeireira , 1.000, Ceni & Cia. 1.000, totalizando 14.000 mil cigarros, que foram comprados com a doação de 300,00 Cr\$, com os quais também foram adquiridos, fósforos, roupas e conservas diversas. - Madeiras Industrializadas: Como se observa em outras localidades, aqui em Coxilhas também as atividades estão quase paralisadas pois os depósitos se encontram repletos de madeiras e não há transporte ferroviário para dar escoamento. 3416.

54 – A PRAGA DE MORCEGOS E O COMBATE SEM TRÉGUAS PARA A SUA EXTINÇÃO – Falam ao repórter de O Nacional, o Dr. José Júlio Mendes e diversos criadores: Nossa reportagem apurou que não é só no nosso município que os morcegos estão atacando o gado e pessoas, mas agora também, em Getúlio Vargas Lagoa Vermelha e Vacaria, este último, parece ser o mais sacrificado com o ataque da praga, os quais já perderam cada um, mais de cem animais. Em nosso município que está sofrendo a ação dos morcegos, o fazendeiro Octavio Monteiro de Mascarenhas, residente no interior do distrito de Coxilha, perdeu 38

bovinos e 8 cavalares. Este fazendeiro foi até agora o mais sacrificado, sendo os de mais prejudicados em pequeno numero. O veterinário Chefe desta região, Dr. José Julio Mendes, está envidando todos os esforços e orientando o “modus operandis” para exterminar o morcego hematófago.3417.

55 – COMPRA-SE CASCA DE ANTA: Toda e qualquer quantidade que for extraída neste verão, para formar estoque. Recebe-se em Coxilha, em Passo Fundo, em qualquer estação, ou na casa do vendedor. Pagamento a dinheiro, Cartas à J.M. Salinet – Estação Coxilha, Mun. De Passo Fundo. O comprador pede a quem tirar casca para lhe vender, que façam o favor de avisar-lhe a quantidade que poderá extrair e onde entregará o artigo.3418

56 – FESTIVAMENTE INAUGURADA A AGENCIA POSTAL DE COXILHA: A prospera vila de Coxilha, sede do distrito pastoril d Passo Fundo, obteve domingo último um importante melhoramento público com a inauguração de uma Agencia dos Correios naquela localidade. O ato inaugural na presença de numerosas pessoas aconteceu as 15 horas, tendo a convite do Sr. Rosauro Costa, representante do Diretor Regional dos Correios com sede em Santa Maria, tendo cortado a fita simbólica o sr. Nazeazeno Pedrosos, sub-prefeito de Coxilha. Nessa ocasião pronunciou um discurso que mereceu francos aplausos o Sr. Rosauro Costa, congratulando-se com a população de Coxilha pelo importante melhoramento e empossando no cargo de Agente Postal daquela vila por ter sido nomeada pela Diretoria Regional de Santa Maria, a Srta. Ruth Nogueira, que foi muito felicitada por todos os presentes. Em seguida o Sub-prefeito e a população Coxilhense ofereceram ao Sr. Rosauro Costa e sua comitiva, um churrasco gordo e bebidas, no interior da Fábrica de caixas e aplainados da firma Dambrós, Piva & Cia., achando-se presentes mais ou menos trezentas pessoas, e tendo o churrasco transcornado num ambiente de entusiasmo e cordialidade. A Agência Postal de Coxilha, foi instalada num prédio, gentilmente cedido pelo sr. João Marini. A noite de domingo no salão social houve concorrido baile em homenagem ao Sr. Rosauro Costa e a sua comitiva, ocasião em que a caravana passo-

fundense, foi novamente muito obsequiada, tendo regressado e em seguida a esta cidade. Entre os cidadãos coxilhenses que cumularam de gentilezas os passo-fundenses contam-se os srs. Nazeazeno Pedroso de Almeida, Rosalino Bertoldo, Angelo Zago, Egidio Carpes, Guilherme Petry Junior e Honório Luiz Almeida.3419

57 - HYGINO GARCEZ – Advogado – Rua Tiradentes, nº 942 (Sobrado do Dr. ^a Translatti).3420

58 – VIAJANTES: Dr. Nilton Costa – Encontra-se nesta cidade, desde ante-ontem, o nosso colega de imprensa, dr. Nilton Costa, advogado do fôro de Tupãnciretan e diretor de “O Gaúcho”, órgão de publicidade que se edita naquela cidade. Estiveram nesta cidade, os srs. João Manoel Schleder, residente em Campo do Meio e Emilio Souza Vieira, residente em Coxilha, e também o sr. Ivo Ribeiro Vargas.3422

59 – Liberty – Lançado o novo Liberty, tipo Americano, de extra qualidade, vendido a Cr\$ 1,20 e fabricada pela Cia. de Cigarros Souza Cruz. 3423

60 - BONS NEGÓCIOS EM COXILHA: José de Miranda Salinet, estando para construir o novo Laboratório “Salinet”, expõe a venda uma parte de suas propriedades em Coxilha, como sejam: Triângulo, com 8.231 metros quadrados e 165 metros de frente na rua do Comércio ou a casa de moradia junto com outras construções em terreno com 4.200 m2 e 120 metros de frente, em esquina também, na rua do Comércio, com lugar para novas construções, depósitos de madeiras, indústrias, etc. Preço conveniente. Tratar com o mesmo em Coxilha. Troca-se também por casas ou terrenos em Passo Fundo. 3425.

61 - COMPRA-SE SEMENTE DE BRACATINGA: Qualquer quantidade. Paga-se a Cr\$ 10,00 cada quilo. Recebe-se em Coxilha, em qualquer localidade ou por intermédio do correio, contra reembolso postal, com pagamento a vista, de qualquer parte do país. Urgente. Está no tempo de colheita. Oferta à J.M. Salinet – Estação Coxilha – Mun. De Passo Fundo. 3426.

62 – TERRENOS EM PRESTAÇÕES EM COXILHA: Para facilitar a construção de casas para os operários, em lotes desde 8 x 30 mts., ou 8 x 40 mts. A preço de Cr\$ 480,00 e Cr\$ 640,00, com uma entrada de Cr\$ 100,00 e o restante das prestações de Cr\$ 50,00 mensais, na VILA 'SALINET', entre a Estação Coxilha e Desvio Meneghetti. Tratar com o proprietário: José de Miranda Salinet, em Coxilha. (Só não será proprietário quem não quiser). 3427.

63 – PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO – Decreto Lei nº 63 – Sujeita ao pagamento de imposto Predial todos os prédios existentes nos limites urbanos das Vilas de Ametista, Coxilha, Ernestina e Água Santa, e dos povoados do município com mais de trinta prédios. 26 de janeiro de 1945. Arthur Ferreira Filho – Prefeito.3428.

64 – NOTÍCIAS DE VILA COXILHA; Casamento – Realizou-se no dia 3 deste mês o enlace matrimonial do Sr. Ivo Ribeiro Vargas com a srta. Suely Carneiro da Cunha, professora estadual na localidade de Alfredo Brenner, município de Cruz Alta. Na residência da noiva foram realizadas as solenidades civis e religiosas, às 18 horas. No civil foram testemunhas por parte do noivo o sr. Alcides Araujo e a srta. Maria Inácia de Souza. Por parte da noiva serviram de testemunhas, o Sr. Theodoro Della Méa e d. Picucha de Souza. No ato religioso, que teve início às 18,30, foram testemunhas por parte do noivo, o sr. Genez Araújo e srta. Mercedes Donida, e por parte da noiva serviram de testemunhas, o Sr. Lerino Barleta e sua exma. esposa, dona Silvina R. Barleta. Após as cerimônias, foram servidos frios e doces, regados a bebidas, na residência do casal. O sr. Alcides Araújo, primo do sr. Ivo R. Vargas, ofereceu um grande baile a noite no Clube da localidade, tendo as danças se prolongado até altas horas. CARNAVAL – Os preparativos para o carnaval este ano nesta localidade, já estão ativos, pois pelo que conseguimos apurar, foram organizados dois blocos, sendo eles: “Tagarelas”, composto de jovens, e “Magricelas”, composto de casados. Assim é que a “coisa” já está dando barulho... A cuíca e o pandeiro deverão roncar no próximo dia 17 deste, pelo jeito será uma noite de verdadeiro carnaval...3429

65 - Notas do Interior - SATISFEITA UMA ASPIRAÇÃO DE VILA

COXILHA – Por José Silveira – Devido a prosperidade havida nesta localidade dentro dos últimos anos, mormente em relação ao comércio e indústria, há muito que a população ressentia-se da falta de uma Agência Postal e lutava par que a mesma fosse criada dentro do menor prazo a fim de a troca de correspondência fosse mantida com mais regularidade. Muitíssimas vezes aconteceu que as cartas chegaram com datas atrasadíssimas, ou não se as recebia, e isto porque, embora houvesse alguém encarregado para atender as chegadas dos trens, e que tivesse a maior boa vontade, podia, por um motivo ou outro, deixar passar um dia, pois não tinha obrigação nem responsabilidade. No entanto, devido a instância com que se dirigiu o sub-prefeito desta vila, sr. Nazeazeno Pedroso, a diretoria regional em Santa Maria, realizou-se um dos maiores anseios da população Coxilhense. Domingo último foi festivamente inaugurada a Agencia Postal, vindo de Passo Fundo, assistir o ato, o chefe dos correios e telégrafos da cidade, acompanhado de alguns funcionários da repartição, e particulares. Para tal e com antecedência o operoso sub-prefeito, sr. Nazeazeno Pedroso de Almeida havia contratado um ônibus. Para brindar os distintos visitantes foi contratado pelo comércio e particulares, um suculento churrasco regado a chopp. Tudo por causa da chuva (não se pode dizer mau tempo), o mesmo não se realizou no local previsto, que era um aprazível matinho aos fundos do estabelecimento da importante firma Dambrós, Piva & Cia. Ltda. No entanto, o mesmo foi servido na fábrica desta firma, a qual a cedeu mui gentilmente. Assim,, Coxilha está de parabéns, pois foi realizada a maior aspiração de seus habitantes, e mais porque, com esse passo, pode se esperar outro de igual significação: uma agência telegráfica.3430

66 – PERMUTA DOS SUB-PREFEITOS DE AGUA SANTA E COXILHA – Segundo colheu a reportagem de O Nacional, o Sr. Arthur Ferreira Filho, Prefeito Municipal, dentro em breve assinará o ato efetuando a permuta dos sub -prefeitos de Vila Água Santa e Vila Coxilha. O Sr. Serafim Lemos de Mello, que há longos anos vem atuando com operosidade na sub-prefeitura de Água Santa, assumirá idêntico cargo em Coxilha, passando o sub-prefeito desta última Vila, Sr. Nazeazeno Pedroso

de Almeida, a exercer as mesmas funções em Água Santa.3431

(É digno de nota o artigo de José Silveira em sua descrição, bem como, nota-se que o feito de Nazeazeno, ofendeu os brios do Prefeito Arthur).

67 - A AGÊNCIA POSTAL DE COXILHA E OS BENEFÍCIOS QUE TRAZ A POPULAÇÃO – Coxilha (Via Postal) – Inaugurada que foi a poucos dias, a Agencia Postal desta vila, está proporcionando ao público os benefícios previstos. O comércio e a indústria que tem seus escritórios nesta vila, tem sido estimulados, graças a um serviço perfeito de correspondência, diariamente expedida e recebida. A população coxilhense que aumenta continuamente também está auferindo os benefícios com o serviço coordenado que vem desenvolvendo a Agencia de Coxilha, a cargo da srta. Ruth Nogueira. Foi oportuniíssima, portanto, a medida tomada pelo Prefeito Municipal de Passo Fundo, Arthur Ferreira Filho aquilatando o progresso da vila e a importância da mesma agencia postal, pois logo que assumiu foi tratar imediatamente junto a Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos, de Santa Maria, que também deu o melhor do seu esforço o operoso Diretor da Agencia Postal de Passo Fundo, Sr. Rosauro Costa. 3432.

68 - NOIVADO RAMOS – FAUTH: O sargento rádio-telegrafista do III/8º R.I., sr. Ascleu Flores Ramos, contratou casamento, ontem, nesta cidade, com a srta. Eponina, filha do Sr. Ildfonso Balduino Fauth, fazendeiro residente no 3º distrito, e de sua exma. Espôsa, d. Ady Fauth. 3433.

69 – RESTABELECIMENTO: Teve alta do Hospital São Vicente onde fora operada pelo dr. Sabino Arias, a exma. Sra. d. Jurema Barbosa Silva, esposa do sr. Anaurelino da Silva, residente em Coxilha. 3434.

70 – Necrologia - CEL. FERNANDO GOELLZER – A população passo-fundense recebeu ante-ontem a tardinha por entre profundo respeito e pesar, a infausta notícia do falecimento do venerando cidadão Cel. Fernando Goellzer, antigo fazendeiro residente no distrito de Coxilha. Contando avançada idade, o Cel. Fernando Goellzer teve sua preciosa

existência ligada a quase todos os atos de benemerência e campanhas cívicas que se tem verificado neste município e particularmente nesta cidade, onde o extinto residiu com sua exma família durante muitos anos. Deixa o Cel. Fernando Goellzer numerosa descendência constituída de numerosos cidadãos e distintas senhoras, que desfrutam de merecido conceito na sociedade passo-fundense, contando-se entre os descendentes do extinto numerosos netos, bisnetos e tetra-netos. Era casado com a veneranda matrona, d. Eufrásia Goellzer, que também contando avançadíssima idade, numa vida conjugal de quase 70 anos, e com um exemplo de virtudes, acompanhou até o fim a velhice respeitável de seu esposo. O Cel. Fernando Goellzer, deixa a venerar sua memória imperecível, os seguintes filhos: Os senhores Mario, Otaviano e Amadeu Goellzer, industriais em Coxilha; a exma sra. d. Valdomira G. Engelsing, esposa do sr. Lindolfo Engelsing, fazendeiro residente em Coxilha; a exma sra. d. Izulmira Goellzer Lima, também residente em Coxilha; e a exma esposa do sr. Arthur Dihel, residente em Coxilha. Os funerais do venerando extinto tiveram lugar ontem a tarde, no Cemitério da Fazenda do Butiá, do Distrito de Coxilha, com grande acompanhamento de amigos e parentes. 3495. 3496.

71 – HORÁRIO DOS TRENS - , Chegadas, horas, partidas e horas: Passo Fundo – 18,30 – Santa Maria – 7,15 – Diário menos aos domingos. Santa Maria – 18,45 – Passo Fundo – 7,25 – Diário menos aos domingos. Marcelino Ramos – 14,20 – Passo Fundo – 6,20 – Segundas, quartas e sextas feiras. Passo Fundo – 15,15 – Marcelino Ramos – 7,00 – Terças, quintas e sábados. Passo Fundo – 3,58 – Passo Fundo – 4,17 – Segundas, quartas e sextas feiras, de São Paulo. Passo Fundo – 23,22 – Passo Fundo – 23,40 – Terças, quintas e sábados, de Porto Alegre. INTERNACIONAIS: Passo Fundo – 14,57 – Passo Fundo – 15,20 – Quintas feiras - de Sant'Ana a São Paulo. Passo Fundo – 13,03 – Passo Fundo – 13,58 – Terças feiras – de São Paulo a Sant'Ana. 3494.

72 – UM VIANDANTE DESCONHECIDO CAIU MORTO NA ESTRADA – A delegacia local recebeu hoje uma comunicação telegráfica da sub-delegacia do distrito de Coxilha informando que ontem foi

encontrado morto numa estrada, um indivíduo desconhecido, de cor indiática e aparentando mais ou menos 50 anos de idade. Ao lado do morto encontraram seu cavalo, um potrilho alazão malacara, marca 51, no qual o mesmo viajava, com as botas do falecido atadas nos arreios. Nos bolsos do morto encontraram apenas a importância de Cr\$ 4,50 e um bilhete apenas uma palavra “Fortunato”. Até hoje de manhã o mesmo não tinha sido identificado. 3435

73 – Regressou de Carazinho a srta. Horizontina, filha do sr. Hygino Garcez, e esteve nesta cidade o sr. Mario Goelzer, industrial residente em Coxilha. 3436.

– SOQUE PARA MOER ERVA – Dá-se em sociedade um soque para moer erva com 9 mãos de pilão, que poderá socar até 100 arrobas de erva por dia, para quem, tiver uma queda d’água ou outra força motriz de 6 H.P., mais ou menos, ou compra-se a força para ser instalado por conta própria. Carta à J.M. Salinet – Coxilha – Mun. de Passo Fundo. 3464. UM VIANDANTE DESCONHECIDO CAIU MORTO NA ESTRADA - indivíduo desconhecido, de cor indiática e aparentando mais ou menos 50 anos de idade. Ao lado do morto encontraram seu cavalo, um potrilho alazão malacara, marca 51, no qual o mesmo viajava, com as botas do falecido atadas nos tentos dos arreios. Até hoje de manhã o morto não havia sido identificado. 3435.

74 – E eles esperavam que melhorasse - A AGENCIA POSTAL – Não tem quem retire as malas postais. - Coxilha, 15 (Via Postal) – A agência do correio há pouco inaugurada nesta vila, está acarretando sérios prejuízos ao comércio, indústrias e à população em geral, por motivo de não ter quem retire as malas postais d estação ferroviária, quando passam os trens. São já diversas vezes que as malas postais vão à Macelino Ramos e só de volta que os habitantes desta vila recebem as suas correspondências. Os jornais que vinham regularmente pelos caminhões de linha, agora na maioria das vezes só de volta de outras localidades. 3438

75 – CÃES REMEXEM EM SEPULTURAS DA VILA – Desmentida a notícia vinculada a uma folha local de que os cães estavam remexendo em algumas sepulturas, compareceram ontem na redação de O Nacional,

algumas pessoas que solicitaram a este vespertino divulgar o seguinte: “Não é verdade que cães estejam cavando em sepulturas na Vila Coxilha. O que existe num terreno entre Vila Coxilha e Desvio Meneghetti, mais próximo a esta última localidade, é ter sido no mês passado, sepultado um mendigo, cuja cova foi feita com 6 palmos de fundura, e agora com este disparate, vão fazer uma sepultura em concreto para que os animais não o pisoteiem, pois a mesma está dentro de um campo, a 100 metros da estrada.3439.

76 - Aniversário da jovem Onilde, filha do sr. Avelino Pimentel, “farmacêutico” residente em Coxilha. 3447. E a menina Nely, filha do sr. Carlos Rieder. 3448.

77 - Honório Pinto Porto a Alcidina Lamaison, participam o noivado de seu filho Odilon, com a srta. Maria Helena Brum, em 21 de maio de 1945.

78 - Encontra-se nesta cidade o Sr. José de Miranda Salinet, industrial residente em Coxilha e o Sr. Serafim Lemos de Mello, sub-delegado daquela Vila. 3450.3451.

79 – Hoje transcorre a data de mais um aniversário natalícia da veneranda matrona passo-fundense, d. Eufrásia Goelzer, esposa, do Cel. Fernando Goelzer, residente em Coxilha, e cujo casal já comemorou recentemente as suas bodas de brilhante. 3452.

80 – FERNANDO GOELLZER E ESPOSA – Tem o prazer de participar o contrato de casamento de sua neta Ernestina Goellzer com o sr. Domingos Dondoni, filho do Sr. Ricieri Dondoni. Coxilha, 10 de junho de 1945. 3457.

81 – Aniversário da menina Irany, filha do sr. Napoleão Ferreira.3461.

82 – Pessoas chamadas na Delegacia de Recrutamento Militar – Francisco Pereira e Ernesto Lunelli, residentes em Coxilha. 3462.

84 – PARTICIPAÇÃO – Alcindino Fauth e Josefina Luíza Fauth, participam aos parentes e amigos o contrato de casamento de sua filha e neta, Ercy, com o sr. Homero Vargas. Passo Fundo, 10 de agosto de 1945. 3467

85 – COXILHA JÁ POSSUE 7 FÁBRICAS E BREVE TERÁ MAIS 3 - Compre terreno em Coxilha enquanto é tempo. José de Miranda Salinet proprietário de mais de 36 alqueires de terras em Coxilha, no Campo de Fora dos Oliveiras, etc., vende uma parte em pequenos lotes na Vila de Coxilha, nos arredores e no Povoado do Tronco, a preço baratíssimo e com facilidade de pagamento. Os terrenos de J.M. Salinet são os mais preferidos por serem os mais bonitos, os melhores e garantidos por boa documentação, que está a disposição dos interessados. Tratar com o mesmo em Coxilha. (As suas criações estão doentes? Dai-lhe “PÓ Salinet”).3474

86 – Acha-se enferma no Hospital São Vicente, a sra. Alcinda Teixeira, esposa do sr. João Teixeira, fazendeiro em Coxilha. 3475.

87 – Aniversário do Sr. Eurico Miranda, comerciante residente em Coxilha.3477.

88 - VIDA SOCIAL – Faz anos amanhã a sra. Otília Morsch Goellzer, esposa do Sr. Mario Goellzer e na capital do Estado, deverá realizar-se a 10 do corrente, o enlace matrimonial do Dr. Abraham Birmann, Diretor do Laboratório de Análises Clínicas desta cidade, com a srta. Jenny Schneider, filha de Jacob e Leontina Schneider. 3478.

89 – Aniversário do menino Frederico Guilherme, filho do S. Alcindo Fauth, criador residente em Coxilha, e do Sr. Perciliano Nunes Veira.3480.

90 – No dia 29 de outubro foram distribuídos os Títulos Eleitorais em Coxilha e Butiá Grande. 3481.

91 – DECLARAÇÃO: Eu, Osvaldo Farias Paixão, tendo tratado de ladrão o cidadão, Adão Miranda de Almeida em presença do sub-delegado deste distrito e de outras pessoas, reconheço ser uma leviandade de

minha parte, uma calúnia ter tratado desta mentira, desta grande falta por mim cometida, pois o referido cidadão é pessoa distinta, nada conheço que o desabone a sua conduta. E para constar mandei datilografar presente declaração, que vai por mim assinada, podendo fazer desta o uso que lhe convier. Vila Coxilha, 22 de outubro de 1945. Osvaldo Farias Paixão.(Firma reconhecida).3483

92 – VIAJANTES: Encontram-se nesta cidade os Srs. Brígido Miranda, sub-prefeito de Vil Sertão; Serafim Lemos de Mello, sub-prefeito de Vila Coxilha; Martins Schleder, sub-prefeito de Vila Ametista; e o Sr. Antonio Rodrigues da Silva Sobrinho, sub-prefeito de Marau. 3484.

93 - Acompanhado de sua exma. Esposa e conduzindo um filhinho que se acha enfermo no Hospital São Vicente, encontra-se nesta cidade, o Sr. Nero Lemos de Mesquita. 3486.

94 - EDITAL – O Dr. Arthur Oscar Germany, Juiz Eleitoral da 33ª Zona de Passo Fundo, faz saber a quem interessar possa que foram nomeados Presidentes e Mesários das Mesas Receptoras de Votos, das Secções eleitorais desta zona, para as eleições que serão realizadas no dia 2 de dezembro vindouro, os seguintes cidadãos: Secção 34 – VILA COXILHA: Presidente: Mariano Petracco. 1º Mesário: Gil da Silva Boeira. 2º Mesário: Mario Goelzer. 1º Secretário; José Silveira. 2º Secretário: Rodolfo Breyer. Secção nº 35: Presidente João Azevedo Lopes. 1º Mesário: Atilio Bonotto. 2º Mesário: Hugo Alovisi. Secção nº 36 – Local: Vila Coxilha – Presidente: Ernesto Morsch. 1º Mesário: Cícero Reis. 2º Mesário: Luiz Bertoldo. 1º Secretário, Ivo Ribeiro Vargem e 2º Secretário: Carlos Rocha Morsch. VILA TAPEJARA – Secção nº 44 – Presidente: Aquiles Ferreira Garcez. 1º Mesário: Silvio Ughini. 2º Mesário: Tibério Amantéa. Secção nº 45 – Presidente: Dr. Miguel Tabal. 1º Mesário: Antonio Mello. 2º Mesário - Afonso Muxfeldt.3487.3490.3491.3492

95 – EDITAL – Do mesmo Juiz citado acima, determinando os locais de votação, dentre eles, Coxilha – 34ª Secção – Grupo Escolar Estadual – Votarão os eleitores cujos prenomes são iniciados com as letras A a J. Vila Coxilha – 35ª Secção – Salão Farroupilha – Napoleão

Oliveira. Votarão os eleitores cujos prenomes são iniciados com as letras E.F.G.H.L.M. E N. Coxilha – 36ª Secção: Salão de Ernesto Dias – Votarão os eleitores cujos prenomes são iniciados com as lestras J.O a Z.3488.3489.

96 - Aqui transportar a de nº 3495.

97 – O PLEITO EM PASSO FUNDO: Com a apuração hoje das últimas urnas, são conhecidos os resultados finais do pleito de 2 de dezembro neste município, e que são os seguintes: Para Presidente da República: Gal. Gaspar Dutra – PSD – 9.812 votos. Brigadeiro Eduardo Gomes – UDN – 1.659 votos. Engº Yedo Fiuzza – PCB – 846 votos, e Rolin Telles – 01 voto. CONSELHO FEDERAL: Getúlio Vargas – PSD – 10.071 votos. Ernesto Dornelles – PSD – 1.074 votos. Joaquim Luis Osório – UDN – 1.210 votos. Antunes Maciel – PSD – 1.136 votos. Luiz Carlos Prestes – PCB – 589 votos, e Alvaro Moreyra – PCB – 539 votos. CAMARA DOS DEPUTADOS: Victor Oscar Graeff – UDN – 1.098 votos. Nicolau de Araújo Vergueiro – PSD – 2.709 votos. Antonio Bitencourt Azambuja – PSD – 812 votos 3497.

98 – FIRMAS MADEIREIRAS, QUE POSSUEM ESTÓQUES, ANTE SÉRIAS DIFICULDADES PARA EFETUAR CARREGAMENTOS: Em face da situação criada com a ocupação desmedida de áreas pra depósito de madeiras, por algumas firmas, em prejuízo de muitas, surgiram sérias dificuldades para se efetuarem os carregamentos. Este fato está provocando protestos, devido aos avultados prejuízos, ocasionados as firmas interessadas e bem assim à Viação Férrea, a cuja foi transmitido um telegrama, no seguinte teor: Para Inspetor Pedro Damasio, Chefia da Viação Férrea – Porto Alegre: Reiteramos o pedido feito pessoalmente ao amigo, a fim de que seja solucionada a situação do “desvio” da Estação Coxilha, pois, conforme V.S. teve oportunidade de verificar “in loco” a maioria das firmas estoquistas madeireiras encontram sérias dificuldades para efetuar os seus carregamentos, enquanto outras, como a firma Trein & Irmãos, possuem ocupadas grandes áreas de terrenos servidos por desvio público sem acesso a este. A nossa firma proprietária de um dos maiores estoques de madeiras, possuidora de

grande fábrica de caixas e aplainados, localizada naquela estação, estando longe do desvio, menos de 100 metros, é obrigada a fazer seus carregamentos, longe, mais de um quilometro, em virtude das dificuldades apontadas pela maioria detentora dos desvios públicos. Esperamos, confiados em vossas providencias. Cordiais Saudações. Gaúcha Madeireira Ltda.3498.

Fim do ano de 1945.

NOTÍCIAS DE COXILHA – ANO DE 1946

99 – ALUGA-SE EM COXILHA - Aluga-se uma casa alta, com 14 metros de frente, por 8 de fundos, num só salão, assoalhado, de construção nova, própria para oficina mecânica, indústria ou qualquer ramo de negócio. Tratar com o proprietário José M. Salinet, em Coxilha. 3500

100 – Está na cidade o sr. Lindolfo Engelsing juntamente com sua esposa, dona Valdomira Goelzer Engelsing, ele, advogado e fazendeiro residente no vizinho distrito de Coxilha.3501. Encontra-se nesta cidade em visita aos seus progenitores, a exma. Sra. Prof. Geny C. Ruas Bertoldo, acompanhada de seu esposo, sr. Vitalino Bertoldo, residentes em Vila Coxilha.3499.

Acompanhado por sua irmã, srta. Eufrazinha, está na cidade o sr. Fernando Sperry Goellzer, residente em Coxilha.3502. Em serviço de seu cargo, esteve nesta cidade, tendo nos dado o prazer de sua visita, o Sr. Aquiles Ferreira Garcez, sub-prefeito do Distrito de Tapejara.3505.

101 – NO MELHOR PONTO COMERCIAL – Vende-se diversas casas e terrenos, sendo uma casa grande (11x8), com parede dupla, com vidraças, pintada, própria para casa de comércio, em terreno de 15 x 54, arborizado, etc., por Cr\$ 30.000,00, um terreno ao lado de 12x54, hortado, arborizado, por Cr\$ 10.000,00; duas casas unidas, sendo uma de 5,50x8 m e outra c/5,50 x 5,50 em terreno de 16 x 40m por Cr\$ 14.000,00, um terreno de 25x25 por Cr\$ 13.400,00; mais duas construções sendo uma de 14x8m e outra de 10x8 em terreno de 500 m2, em esquina, por 15.000,000 e mais outras propriedades. Tratar com o proprietário José de Miranda Salinet em Coxilha. 3509.

102 – NECROLOGIA; Após alguns dias de enfermidade, veio a falecer quase repentinamente , em sua residência, em Coxilha, a sra.

Maria Pagliarini Marodim, esposa do Sr. Primo Marodim, conceituado industrial madeireiro residente naquela vila. Dona Maria Marodim era uma senhora muito estimada e admirada, graças aos seus raros dotes de coração e pelo espírito afável, afeito a prática do bem.3510. No agradecimento e convite para a Missa de 7º dia, constam Primo Marodim, Elvira, Vitorino, Aurora, Aldino, Aberi, Nair e Odite, Jacob e Raquele Pagliarini, como esposo, filhos, pais e demais parentes. Coxilha, 19 de março de 1946. 3512.

103 – Viajou para Coxilha, o Sr. Léco Miranda, madeireiro residente naquela Vila.3511. Este na cidade, tendo regressado ontem, o sr. Serafim Lemos de Mello, ativo sub-prefeito de Coxilha. 3533.

104 – VENDE-SE de 20 a 30 porcos para engorda, a preço de Cr\$ 4,00 cada Quilo; um Touro superior, Zebu, Mineiro, por Cr\$ 5.000,00. Um Touro 3/5 Zebu, por Cr\$ 2.000,00. Três bois de 3 anos a Cr\$ 600,00. Informações c/ JMS, em Coxilha. 3527. Aceita-se pagamento em madeiras, casa ou terrenos em Coxilha; em produtos coloniais, mercadorias, etc.. Não comprem touro sem ver o da Salinet em Coxilha. N.B. Quem comprar um touro ganhará grátis um pacote de Pó Salinet para tratá-lo. 3530

105 – FERRARIA, OFICINA MECÂNICA E CARPINTARIA: Vende-se em lugar de grande movimento por Cr\$ 10.000,00 ou aceita-se um sócio que seja ferreiro, mecânico ou carpinteiro prático em conserto de carroças, caminhões, etc., que tenha também algum capital, seja honesto, trabalhador, tenha vontade de ganhar dinheiro, e que possa tomar conta da oficina. Tratar com J.M. Salinet em Coxilha. (aluguel Cr\$ 200,00 mensais) Negócio urgente. Tem-se muito serviço para fazer. 3531. Em rua do Comércio, aluga-se uma casa nova, 9x8 metros, em esquina, própria para armazém, depósito de produtos coloniais, casa de comércio, residência, indústrias, oficina mecânica, etc. Aluguel Cr\$ 250,00 mensais. N.B.: O Pó Salinet é indicado contra o garrotinho e diarreia das criações. 3534.

106 – A POLICIA LOCAL INICIOU UMA CAMPANHA DE

DESARMANETO: Por iniciativa do Dr. Ivens Pacheco, Delegado de Polícia deste Município e com a colaboração de inspetores, a polícia local empreendeu uma campanha de desarmamento, atingindo todos os cidadãos que andarem armados sem a competente autorização legal. Ontem, além de duas facas, foram apreendidos três revólveres, sendo um, embora com registro, desarmado na zona do meretrício, por motivo de transgressão – andar armado em lugar proibido. Toda arma que for encontrada em uso, sem ser registrada, será apreendida. O mesmo acontecerá com a arma registrada, quando encontrada em uso, na zona do meretrício, nos cafés, bares e restaurantes, e jogos de foot-ball, onde não é permitido andar armado. Os proprietários das armas que forem apreendidas, vão responder processo de transgressão. 3538.

107 – Regressou pelo avião da Varig, o Sr. Mario Goelzer, industrial madeireiro residente em Coxilha. 3540.

108 – Aplicar foto do Jornal Gato Preto – Bebidas, foto nº 3541.

109 – OS MADEIREIROS SERRANOS - Focarão questões de grande interesse da classe, através de uma importante reunião que será realizada dia 4 de julho no Clube Caixaerial.

A laboriosa classe dos madeireiros acabam de realizar uma reunião, tendo deliberado constituir uma comissão, da qual participam os seguintes industrialistas-madeireiros: Srs. Constantino Pellegrini, Hélio Morsch, Mário Goelzer e Alfredo Winck. Na reunião daquele dia participarão todos os madeireiros, desta zona, produtores, exportadores, estoquistas, e beneficiadores, para debater o principal problema da classe, ou seja, o transporte. Provavelmente acorrerão a este conclave da classe madeireira, os Srs. Aymoré Drumond, Diretor Geral da Viação Férrea do Estado do Rio Grande do Sul e o Dr. Plínio de Assis Brasil, Delegado Regional do Instituto Nacional do Pinho deste Estado. Nesse sentido, a comissão acima, enumerada enviou convite a essas duas personalidades da administração riograndense.3543.

110 – IMPORTANTE REUNIÃO DOS MADEIREIROS DA SERRA – CONVITE: A Comissão abaixo tem o prazer de convidar à todos os srs.

Madeireiros da região serrana (produtores, exportadores, estoquistas, beneficiadores) para uma importante reunião que terá lugar dia 4 de julho próximo, às 14 horas, na sede do Clube Caixeiral. Nessa ocasião serão ventilados assuntos de magno interesse da classe, entre os quais se destaca o TRANSPORTE. Assinado: Constantino Pellegrini, Hélio Morsch, Mario Goelzer e Alfredo Winck. Passo Fundo, 1º de julho de 1946. 3544.

111 – O IMPORTANTE CONCLAVE MADEIREIRO ONTEM INSTALADO – As questões que foram debatidas e o que ficou resolvido: Por aclamação dos presentes foi designado Presidente da mesa, o conceituado industrial Sr. Constantino Pellegrini, para assumir o cargo de presidente. Este convidou para secretariar a sessão o Sr. Wolmar Salton, forte industrial passo-fundense, convidando ainda para tomarem assento a mesa os presidentes de sindicatos de madeiras e seus representantes, bem como os jornalistas presentes. Passou-se de imediato aos interesses da classe, sendo nomeada uma comissão composta dos Srs. Dionísio Lângaro, Ramalho Piva, Constantino Pellegrini, Salomão Iochpe, Thadeu Anonni Nedef e Mario Goelzer, para pleitear junto ao chefe de governo do Estado, o Diretor da Viação Férrea e o comando da 3ª Região Militar, e demais autoridades que a comissão vier a julgar necessário, as seguintes medidas: APELAR – Para que seja determinado que todos os vagões, sem exceção, sejam fornecidos estritamente pela ordem dos quadros de distribuição em vigor, não sendo fornecidos, de forma alguma, vagões, nem preferencias fora de ordem, nem tão pouco fora dos respectivos quadros em vigor. TAMBÉM; Pleitear para que as ordens preferenciais existentes na viação férrea sejam, imediatamente canceladas. PLEITEAR – O Transporte ferroviário para o norte do país, fazendo a Viação Férrea distribuição de vagões com uma percentagem a ser fixada e baseada nos estoques já levantados para madeira bruta, e no quaro F para madeiras aplainadas e caixas, seguindo sempre, invariavelmente, a ordem cronológica. FOI APALUDIDO o ato do Ministro da Viação, não permitindo a compra de vagões por firmas particulares. PLEITEAR, para que a rede da ICA venha a ser incorporada a Viação Férrea, para que desta forma a distribuição de vagões venha a seguir a mesma norma em todo o Estado.

CONCEDER plenos poderes a comissão designada para tratar do encargo da melhor forma possível, servindo-se de publicações pela imprensa, caso venha a julgar necessário. INCLUIR na comissão o Sr. Nilo Amorim, com a retirada apedido posterior, do sr. Salomão lochpe. APELAR para que a comissão siga o quanto antes para Porto Alegre. USOU finalmente a palavra o sr. Presidente da mesa, sr. Constantino Pellegrini, que encerrando a reunião agradeceu o comparecimento de todos os seus colegas. FOI lavrada ata , sendo assinada por todos os presentes.3545.

112 -MARIO GOELZER – Regressou para Coxilha o Sr. Goelzer, do alto comércio madeireiro daquela Vila, depois de ter seguido via aérea para a Capital do Estado. Trafegou ontem , na linha da Serra, o possante bi-motor da Varig, “Lockheed Electra-PP-Vap”, pilotada pelo comandante Geraldo. 3547 e 3550.

113 – OPERAÇÕES: Foi paciente de uma intervenção cirúrgica, praticada pelos drs. Sabino Arias e José Carlos de Medeiros , no Hospital São Vicente, a menina Virgínia, filha do Sr. Fioravante Franciosi, comerciante residente em Coxilha. 3548.

114 – PROVIMENTO DE VAGAS NO PROFESSORADO DA 7ª REGIÃO ESCOLAR: Ultimamente foram nomeadas as seguintes professoras estaduais no Município de Passo Fundo – Geci Dipp – estagiária – G. E. de Coxilha. Alba Dipp – estagiária – G. E. de Coxilha. 3549.

115 – PROTESTO DOS MADEIREIROS – INDIGNAÇÃO DA CLASSE CONTRA ATOS DO DIRETOR DA VIAÇÃO FÉRREA: A laboriosa classe madeireira da região serrana – setor fabrica de caixas – está manifestando sua justa indignação, oriunda de atos da atuação e administração da ferrovia riograndense. Adiantam os srs. Madeireiros que o diretor da VFRGS concedeu um trem preferencial de 10 vagões a duas firmas sediadas em Vila Coxilha, neste município, para carregamento de caixas para a Companhia Swift, da cidade de Rio Grande. Como é do conhecimento público, existe um quadro organizado e destinado ao

fornecimento de vagões sob a denominação “F” o qual vem sendo atendido com extrema morosidade em face da presente crise de material e combustível, porque presentemente, se debate a única ferrovia. Alegam os srs, madeireiros, que o recente ato do Sr. Diretor da Viação Férrea, dando preferencia e beneficiando dois carregadores e um comprador, vem em detrimento de toda uma coletividade. Por essa razão está dando origem a veementes e gerais protestos. Diante das medidas que estão sendo postas em prática, isoladamente, pelos prejudicados e por intermédio do respectivo sindicato, aguarda-se como é de justiça, que a ordem da VFRGS, seja cancelada, sem o que a descrença e o desanimo se apoderarão de toda a classe. 3552.

116 – EMISSÔRAS REUNIDAS – RÁDIO PASSO FUNDO – CONVITE:

Tenho a satisfação de convidar as autoridades locais, civis, militares, religiosas – os representantes da sociedade, das classes conservadoras, imprensa e demais figuras representativas desta cidade, para a inauguração, dia 19 do corrente, às 9 horas da manhã, da Z.Y.F. 5 – RADIO PASSO FUNDO -, com seu estúdio situado à Rua Cel. Chicuta, 441. Antecipo agradecimento pelo honroso comparecimento de todos. Rádio Passo Fundo – MAURÍCIO SIROTSKI SOBRINHO – P/ Arnaldo Ballvé. 3554.

117 – ALARMADOS OS MADEIREIROS - A CLASSE MADEIREIRA DO ESTADO, principalmente da região serrana, está vivendo horas de incerteza, diante de um recente decreto governamental que proíbe a exportação de madeiras. Esse ato provou alarme geral entre os industriais madeireiros da região serrana que, assim, vêem importantes transação com o exterior, sustadas, em face daquela inesperada proibição. Nada menos do que 90 milhões de pés de madeiras, ou sejam, seguramente, 14.000 vagões, já abandonados ao longo da linha férrea do Rio Grande do Sul, estagnados em vista da séria deficiência de transportes, continuarão apodrecendo! Nada menos de que 1.800 serrarias gaúchas ver-se-ão obrigadas a suspender suas atividades! Por outro lado é obrigatório a venda para o consumo do país, para praças

como Rio de Janeiro, mas não existe meios de transporte! Em próximas edições daremos maiores detalhes sobre a situação grave que atravessa a classe madeireira. 3556.

118 – NECROLOGIA – A 29 de agosto, recém findo, faleceu em Rio do Peixe, 3º Distrito, na residencia do Sr. Adelino Kurtz, a exma. Sra. Viúva d. Luiza Kurtz, venerando matrona, com 90 anos de idade. Deixa a pratear sua morte, seu filho Adelino Kurtz, dna. Carolina Kurtz, esposa do Sr. Fortunato Diná. 3560.

Fim do ano de 1946.

NOTÍCIAS DE COXILHA – ANO DE 1947

119 – EXCURSÃO TRABALHISTA ÀS VILAS DE SERTÃO E COXILHA – FUNDADAS AS ALAS FEMININAS DO PARTIDO TRABALHISTA NESSES DOIS DISTRITOS: Domingo pela manhã partiu desta cidade, em demanda as prósperas Vilas de Sertão e Coxilha, distritos deste município, uma caravana do Partido Trabalhista Brasileiro, chefiada pelo abalizado médico dr. Cesar Santos, candidato a Assembléia Estadual e Presidente do diretório do PTB em Passo Fundo.

O Dr. César Santos fez-se acompanhar pela exma. Sra. Leonor Lima de Menezes, Presidente da Ala Feminina do PTB, nesta cidade; pela exma. Sra. Julieta Morsch, destacada elemento da Ala Feminina; e pelo estudante Elias Adaime, e pelo sr. Aníbal Almeida. Em Sertão onde a caravana foi esperada por grande massa popular, realizou-se um comício de propaganda da candidatura do Sr. Alberto Pasqualini, e após, a sra.

Leonor Menezes, cedendo ao entusiasmo das mulheres Sertanenses fundou uma “Ala Feminia”, integrada pelas seguintes senhoras: Presidente: Matilde Hansen; 1ª Vice: Lúcia Anversa; 2ª Vice: Idalina Mutiel; 3ª Vice: Ritha Miranda; 1ª Secretária: Ezita Bortolini; 2ª Secretária: Eulália Vieira; 1ª Tesoureira: Dizolina Antonioli; 2ª Tesoureira: Dinah Vieira. Oradora: Ana Rigon. Membros: Telga Gerarth, Ortolícia Rubbo, Angelina Malmann, Amélia Simon, Odila Teixeira, Dalila Pereira, Anete Tesser Tonial, Aldemira Fogolari, Pedronila Stumpff, Florisbela Gonçalves Miranda, Ana Assunção, Florisbela Gonçalves de Souza, Ida Casteri, Emilia Poleze, Zenide Gatti, Carolina Pereira Marques, Angela Bernieri, Almira Irolle, Elsira Teixeira e Amisabele Fotte. EM COXILHA: Foi realizado novo comício, falando nessa ocasião o dr. Cesar Santos, que precisou ao povo o valor da candidatura Alberto Pasqualini, a sra. Leonor Menezes que defendeu o ideal trabalhista, e o jovem Elias Adaime. Nessa vila fundou-se outra “Ala Feminina”, composta pelas senhoras que seguem: Presidente: Odete Freitas Pereira. 2ª Vice: Judite Lima Araújo. 3ª Vice: Maria Palma de Almeida. 1ª Secretária: Jandira Homerich. 2ª Secretária: Nair Nunes Rodrigues. 1ª Tesoureira: Erondina Freitas. 2ª Tesoureira: Geny Machado. Oradora: Nely Ferreira. Membros: Ariovalda Odette Cauduro, Jurema de Oliveira, Iracema Cauduro, Maria da Silva Ferreira, Lorena Lima, Carolina Salinet, Eloá Tapios, Romilda Domingues, Noemia Argerich, Walda Severo e Nair Duarte. 3572

120 – FALTA DE ASSISTÊNCIA PARA O COMÍCIO DE SERTÃO: Sertão, 10 (Do correspondente) - Excursão política esteve hoje nesta vila uma caravana chefiada pelo sr. Arthur Ferreira Filho, candidato a Assembléia Legislativa do Estado. Para emprestar maior brilho à excursão, o Diretório Distrital de Coxilha, fez-se representar por uma comissão de elementos do PSD daquela vila. Recepcionou os visitantes o Diretório Distrital do PSD de Sertão, conjuntamente com, os representantes do Partido de Representação Popular. Apesar da intensa propaganda desenvolvida, dias antes pelos elementos do partido majoritário, as manifestações decorreram num ambiente de indisfarçável frieza e completa falta de vibração. Ao meio dia foi servido um apetitoso churrasco,

regado a vinho e cerveja, sem, entretanto, haver discursos durante a festa. A meia tarde os visitantes retornaram Passo Fundo e Coxilha, desistindo do comício que fora marcado para as 16 horas e que deixou de se realizar por falta de ambiente. 3574.

121 – Esteve em visita a nossa redação, o Sr. Abraham Amantino Ruas, residente em Pinheirinho, distrito de Coxilha. 3575.

122 – MADEIREIRO – Na composição da Assembléia Legislativa todas as forças econômicas do Estado, se movimentam para incluir o seu Deputado. Propugna tu também para que seja eleito o teu candidato: JOSÉ VERÍSSIMO NORONHA FILHO do Partido Social Democrático, recebeu o apoio dos Exportadores da Capital, de Caxias, Getúlio Vargas, Nova Prata e da Região Serrana, assinado por: Sociedade Intercâmbio Comercial Ltda.: Fausto B. Prates – Diretor. Empresa Florestal Ltda.: Herminio Peña – Diretor. Industria de Madeiras Pratense Ltda. Emilio Cerri – Diretor. Sociedade Madeireira Industrial Ltda. Tranquillo Gobbi – Diretor. Madeireira Agrícola Ltda. Adarcy Travi – Diretor. Cooperativa dos Serradores Pinho – João Correa Ltda. - Dreher & Cia. Ltda. - Aparício Nunes – Sirotski, Birmann S/A – S. Prince & Cia. - Gaúcha Madeireira Ltda. - Madeireira Getuliense Ltda. - E. Matta – Diretor. - Dambrós & Piva – Marodim & Cia. - Irmãos Ely – Ataliba Dietrich & Cia. Ltda. Cooperativa dos Madeireiros Caxiense Ltda. - Emilio Matta & Irmão. COMO SE MANIFESTARAM OS PRODUTORES DA REGIÃO SERRANA: Os abaixo assinados, produtores, beneficiadores e exportadores da Região Serrana, congratulam-se com Vv. Ss.pela inclusão na chapa de Deputado por esse partido, do nome do Sr. José Veríssimo Noronha Filho. Pessoa que pela sua capacidade de trabalho e perfeito conhecimento de todos os ramos de atividades de nossa classe, representará condignamente os interesses madeireiros na futura Câmara Federal. Cordiais Saudações: Assinados por: Thadeu Annoni Nedeff, Honorato Aita, Otto Bonato, Ene José Lucca, José Annoni, Waltrudes^a Nunes, Agostinho Dall'Agnol, Wolmar Salton, Serafim Canali, Lunardi & Barbieri, Lângaro, Benincá & Cia., Pedro Lóttici & Cia.Ltda., Constantino Pellegrini, T.^a Nedeff & Cia. Ltda., Leopoldo

Palagi, Antonio Baggio, Egidio Oliveira Carpes Filho, Nilo Amorim e Goelzer, Bosquirolli & Cia. Ltda. (Mandado publicar pelo comitê de propaganda do candidato).3576.

123 – 33ª ZONA ELEITORAL – EDITAL – O Doutor Arthur Oscar Germany, Juiz Eleitoral da 33ª Zona, Passo Fundo, Estado do Rio Grande do Sul – Brasil. Faz saber a quem interessar possa, que forma designados por este Juízo, os prédios abaixo relacionados, para funcionamento das mesas receptoras de votos das eleições de 19 de janeiro corrente, bem como os eleitores que votarão em cada secção, do município de Passo Fundo, a saber: 40ª Secção – Coxilha (Vila) – Distrito de Passo Fundo – Grupo Escolar – Votarão os eleitores cujos prenomes são iniciados com as letras A a C. - 41ª Secção – Coxilha (vila) – Distrito de Passo Fundo – Salão de Aristides Araújo – Votarão os eleitores cujos prenomes são iniciados com as letras D a H. - 42ª Secção – Coxilha (vila) – Distrito de Passo Fundo – Salão de Eugênio Zanini – votarão os eleitores cujos prenomes são iniciados com as letras I a M. - e 43ª Secção- Coxilha (vila) – Distrito de Passo Fundo – Cinema – Votarão os eleitores cujos prenomes são iniciados com as letras N a Z.3578.3579.

124 - EDITAL – A Delegacia de Polícia deste município torna público que durante os dias 17, 18 e 19 do corrente, entrarão em vigor as seguintes proibições: a) – Fica proibida a venda de bebidas alcoólicas, nos bares, cafés, restaurantes, hotéis, dancings, casas de cômodos etc.. b) – Toda e qualquer pessoa que possua porte de arma, com exceção das autoridades judiciárias, devem considerar esse documento (porte de arma) suspenso durante os dias citados; c) – A partir de 48 horas antes das eleições, fica terminantemente proibida toda e qualquer propaganda política, por meios de rádio-difusão, comícios ou reuniões públicas, de acordo como preceitua o Código Eleitoral; d) – Os infratores dos dispositivos acima enumerados, serão enquadrados dentro das disposições legais. Passo Fundo, 15 de janeiro de 1947. Ivens Pacheco – Delegado de Polícia. 3580.

125 - PEDE NOTÍCIAS – José de Miranda Salinet, residente em Coxilha, pede notícias do mecânico, Cícero Câmara Canto, que saiu de

Coxilha em data de 14/1/47 para fazer umas compras em Passo Fundo e voltar no dia seguinte e não voltou. O mesmo Salinet pede ao mecânico Câmara que lhe remeta imediatamente as suas encomendas ou que lhe informe porque não o faz.3581.

126 - BARATA PACARD - Toda conversível – VENDE-SE: Por motivo de haver comprado outro automóvel, vende-se uma Barata Pacard, tipo 38, 120 h.p., em ótimo estado de conservação. Preço Cr\$ 35.000,00 – Tratar com o Sr. Milton Lima. 3583

127 – SÍNTESE DO RESULTADO DA APURAÇÃO TOTAL DO PLEITO EM PASSO FUNDO:

Deputados mais votados: Cesar Santos – 1946. Brochado da Rocha – 458 – Leonel Brizola – 263. Odilio Martins – 103. Fernando Ferrari, 46. Humberto Gobbi – 136. Victor Graeff – 648. Telmo Azambuja – 841. Eduardo Barreiro – 546. Coronel Arthur Ferreira Filho – 2.158. Astério de Mello – 146. Brito Velho – 215. Jatir Foresti – 770. Arnaldo Reyaert 111. Hugo Di Primio Paz – 122. Angelito Aiquel – 183 e Mac Mahon Pontes – 67. 3585 .

128 – Aniversariou a jovem Juracy. filha do Avelino Pimentel, farmacêutico residente em Coxilha.3586. Operações: O Dr. Sabino Arias operou no Hospital São Vicente, o Sr. Germano Ribeiro de Oliveira, residente m Coxilha. 3588.

129 – É PRECISO QUE SE TERMINE - Com pessoas que ocupam cargos para ter somente o nome de autoridade ou de funcionário público – Declara em carta ao O Nacional, o Sub-Prefeito de Coxilha, sr. Serafim Lemes de Mello. O Nacional divulgou recentes atos do sr. Prefeito municipal, Ivo Pio Brum, registrando demissões em massa de Inspetores Seccionais. A propósito dessas demissões, recebemos do zeloso Sub-prefeito de Coxilha, a seguinte carta, datada de 1º de Março: Ilmo. Sr. Múcio de Castro – DD. Diretor de O Nacional – Passo Fundo: A fim de evitar comentários e equívocos políticos, venho por meio deste, dar-lhe explicações sobre as substituições feitas, de três inspetores seccionais (comissários), neste distrito, no qual sou sub-prefeito, solicitando a

publicação deste no seu conceituado jornal. 1º – A substituição do João da Rocha Kurtz, pessoa aqui bastante estimada e meu particular amigo, foi feita a pedido do mesmo. Pois solicitou demissão por três vezes, até que pela última delas, resolvi dar-lhe a sua exoneração. O cargo que o mesmo exercia só lhe causava perda de tempo, não lhe convindo, pois, continuar com o mesmo. 2º A substituição do sr. Aparício R. Adams, foi feita por se tratar de um fazendeiro abastado, que muita preocupação tem com seus afazeres, não interessando ao mesmo o cargo que vinha ocupando, o qual não podia atender ultimamente. Por isso os moradores da secção deste inspetor, ora demitido, vinham a muito tempo solicitando que fosse nomeado outro inspetor que pudesse melhor atender seu cargo, ao menos, quando necessário. De modo que resolvi falar com o Sr. Adams, ficando combinado para o mesmo ser substituído pelo sr. José Brasil Souto. 3º A substituição do sr. Clemente Alves de Menezes, foi feita a meu pedido, em virtude do sistema do mesmo, não coadunar com o meu sistema de trabalhar.. Além disso, apesar dele não tomar interesse por nada, dentro de suas atribuições, ainda fazia seguidamente, queixas contra seus vizinhos, sobre assuntos infundados. Julgo que toda pessoa que ocupa funções, seja da natureza que for, deve cuidar, ou deixar de atender. "É preciso que se termine com pessoas que ocupam cargos para ter somente o nome de autoridade ou de funcionário público". E, nestas condições, ainda tenho mais dois inspetores que vou aconselha-los a tomarem interesse em suas funções, ou deixem de ocupar seus cargos. Isto fiz sem visar interesses políticos, porque aqui neste distrito, onde sou administrador, não cogito de política, seja A ou B, o direito é de quem tem. Respeitosas saudações. SERAFIM LEMES DE MELLO – Sub-Prefeito.3589.

(N.A.: Esta explicação, reprimendas, lições de ética e de moral, servem para os dias de hoje, e ainda com maior veemência. Por essas e por outras, é que até hoje o nome do ilustre Capitão é continuamente lembrado).

130 - Inserir Foto nº 3590.

131 – Esteve na cidade, o sr. Dionísio R. Duarte, do comércio de

Coxilha.3591. O sr. Eurico Aires da Silva, residente em Itapetininga, São Paulo, alem do Sr. José de Miranda Salinet e do Sr. Aniberto Kurtz. 3593.

132 – VILA COXILHA FESTEJOU – Condignamente, a posse do Governador eleito – Um grande churrasco, promovido pelo sub-diretório do PSD da Vila. - Coxilha, 27 (Do correspondente especial) – Esta vila não deixou passar despercebida a magna data de ontem, 26 de março, quando foi empossada a suprema chefia do nosso Estado, o Dr. Walter Jobim, eleito no memorável pleito eleitoral de 19 de janeiro do corrente ano. Cedo, se observava um, desusado movimento nos pontos principais desta vila, ouvindo-se, a cada instante, o espoucar de foguetes que prenunciavam as festividades em honra ao novo governo do Rio Grande do Sul. Comissões de figuras de destaque do mundo político Coxilhense, integrada de elementos do Partido Social Democrático, entravam em atividade para assinalar condignamente o transcurso da data de 26 de março. Dente os peédessistas, notamos os srs. Capitão Serafim Lemes de Mello, esforçado sub-prefeito de Coxilha; o Sr. Mario Goelzer, forte industrial aqui residente; o Sr. Arthur de Oliveira, abastado fazendeiro; o Sr. Hércules Bosquirolli, forte industrial; o sr. Egidio Carpes, também industrial, e muitos outros, que nos escaparam a anotação. Em aprazível local, da sede do Salão Recreativo Popular, reuniram-se as figuras destacadas de Coxilha, sendo ai servido um succulento churrasco, regado a bebidas, ao ágape concorrendo dezenas de pessoas da localidade e convidados especiais, dentre estes o representante de O Nacional. A festa em honra do Sr. Walter Jobim decorreu b rilhante, num ambiente de cordialidade e vibração cívica.3594.

133 – Pelo dr. Sabino Arias, foi operada a sra. Tereza Ruy, esposa do sr. João Ruy, residente em Coxilha. 3595.

134 – RELIGIÃO – UMA GRANDE FESTA RELIGIOSA EM HONRA A SÃO JOÃO, EM COXILHA: No próximo dia 13 de abril, deverá realizar-se na próspera Vila Coxilha, uma majestosa festa religiosa, em honra a São João, para que, os festeiros estão convidando o povo em geral. São João, padroeiro da Capela de Vila Coxilha, terá sua imagem reverenciada pelos fiéis que levarão efeito empolgantes festejos em honra

ao Santo. Os festeiros, Hércules Bosquirolli, Egidio Carpes e Arthur de Oliveira, vem trabalhando com afinco, de modo que a grande festa religiosa seja coroada de pleno êxito. Diversas providencias nesse sentido, já foram tomada, tudo fazendo prever que os festejos em honra a São João marquem um acontecimento destacado na vida social-religiosa de Coxilha. Foi elaborado , para o dia 13 de abril, o seguinte programa: Às 8 horas – Missa e comunhão geral do Apostolado da Oração. - Às 10 horas – Missa Solene. - Às 11 horas – Procissão com a imagem do Padroeiro. - Às 12 horas – Churrasco, bebidas, sobremesas, etc..- À tarde – Leilões, jogos, rifas, etc.. À noite – Grandioso baile. - A festa será abrilhantada por um ótimo jazz-band, já contratado. 3951.

135 - COLETORIA ESTADUAL – AVISO AOS PRODUTORES DE MADEIRAS: A Exatoria Estadual avisa aos produtores de madeiras, que procurem retirar suas guias de produção autorizada, sob pena de serem as mesmas devolvidas ao Instituto Nacional do Pinho, até 15 de maio de 1947:

Antonio Baggio, Anonni & Pierdoná, Arthur Thelmo Keller, Armindo Schmidt, Alberto Borella, Antonio Bortoluzzi, Armando Zanatta & Cia., Antonio Augusto Graeff, Antonio da Rocha Silveira, Angelo Triches e Filhos, Arnaldo Kopper, Antonio Kerpen, Argemiro de Quadros, Beno Jacob & Cia. Borghetti & Cia. Ltda. Benjamin Guisso, Bonotto & Ceni, Bordignon & Filhos, Benvegnú & Morsch, Bruno Schmidt & Cia. Braga, Silveira & Cia., Beno Schmidt & Cia. Carlos Bonotto & Emilio Erpen, Collombelli & Pasinato, Comércio & Indústria de Madeiras Ltda. , Carlos Buaes & Domingos Sagiorato, Dall'Agnoll , Petroli & Cia. , Domingos e Hilário Zardo, Durante & Cia. , D'Agostini & Camilotti, Domingos Sagioratto, Della Gasperina & Cia. , Damin & Zanatta, Eduino F. Schmaedeke & Irmão. , Eugênio Busato, Ermindo Cherubini, Ernesto José Annoni, Emilio Ghelen & Cia. Francisco Rosember & Isaac Raskin, Fritsch & Faiten, Fiorindo Cervieri & Cia., Fett & Cia., Guido Silocchi, Ghedini, Baccega & Cia., Gandini Vanzo & Cia., Guilherme Bertoldo, Giocondo Canalli, Guerino Zanatta, Honorato Aita & Cia.Ltda. , Henrique Bassani, Henrique Scarpelini Ghezzi, Hercoles Bosquirolli & Schleder, Irmãos Camilotti, Ismael

Albuquerque Moura, Izalino de Barros Miranda, Isac Iochpe, Izidoro Slongo, Ivo Henrique Afonso Schenkel, José Fim & Cia., José Grandó, João José Erpen, João Osvino Weiss & Cia, José Annoni, José Matte Sobrinho, João Zancanaro, Julio de Oliveira, Jacob Henrique Schneider, João Pedro Franzen, José Bratz, João Duarte & Raul Rocha, Lorenzi & Cia., Leopoldo Palagi, Luiz Bertoldo & Cia., Luiz Grigollo, Luiz Possan, Leopoldo Koech, Luiz Zanella, Miranda & Irmão, Manoel Araújo Bastos, Max Ávila & Cia. , Negroto & Gabriel, Nicolau Julio Penz, Napoleão Antonio Duarte, Oscar Menna Barreto, Olimpio Menta, Prestes Genuino, Oscar Fernandes Dias & Levino Karnop., Otavio Monteiro de Mascarenhas, Pedro Marodim, Pedro & Albano Calegari, Posser, Vedana & Cia., Pedro Kopper, Pagnoncelli & Fritcher Ltda. Pedro Kopper & Filhos Ltda., Rebelatto & Colpani, Ricieri Basso & Cia, Ribeiro & Weiller, Ricardo Bassegio, Romeu Julio Luca, José Palma, Simon & Werlang, , Schmaedeke & Thiessen, Silvio P. Cadematori, S. Marodim & Cia. Theodoro Kampitz & Tranquilo Canalli, T. Annoni Nedeff & Cia. Ltda., Tranquilo Poll, Walentim Zanatta & Cia., Vitório Dametto & Cia., Valdemar Lângaro, Wergutz & Cia. Ltda., Nilo Carmelino Salton, Zanatta & Irmãos, Kwitko, Arenzon & Cia. e Oscar F. Dias. - Exatoria Estadual – Passo Fundo – 19 de abril de 1947 – Nelson N. de Castro – Exator. 3952.

136 – NO MUNDO DO RÁDIO: A Rádio Passo Fundo, apresentará esta noite, o seguinte programa: Às 18 horas – Ave Maria com Lamaison Porto – 18,30 – Dancemos a valsa, oferecimento de Ughini, Bertoldo & Cia. - 18,45 – Tito Guizar, oferecimento da Casa Schmidt. 19 horas – Notícias pelo espaço com colaboração de O Nacional. 19,30 – Agência Nacional (retransmissão). Às 20,10 _ Cinema no Ar – Lever. 20,30 – Canta México – 21 – Tango Amigo. 21,30 – Bidu Saião e Lucrécia Bori. 22 horas – Melodias para você sonhar, com o locutor José Lamaison Porto ao microfone, a “Voz Criolla” da Rádio Passo Fundo, que acaba de regressar de viagem de Alegrete e Uruguaiana. - O Teatro do Lar da Rádio Passo Fundo, está preparando uma grande “novela” radiofônica para os seus ouvintes – Três Vidas, uma excelente peça de Amaral Gurgel. 3953.

137 - PROCLAMAÇÃO: o Partido Social Democrático de Passo

Fundo, reunido hoje em memorável convenção partidária, vem dentro de suas normas políticas e de acordo com o seu programa de bem servir ao Brasil, DECLARAR E PROCLAMAR como seu candidato ao cargo de Prefeito Municipal , no próximo pleito, o distinto correligionário DIONÍSIO LÃNGARO, que reúne, como cidadão probo, inteligente e dinâmico, todos os demais predicados necessários à elevada investidura. (Segue-se longo chamado). CORRELIGIONÁRIOS ! Preparemo-nos para as urnas, em busca da VITÓRIA! Passo Fundo, 26 de abril de 1947. Nicolau Araújo Vergueiro, João Andrade, Mario Daniel Hoppe, Pedro Pacheco, Sabino Santos, Arno Jaguaribe de Oliveira, Valdemar Lângaro, Aquelino Translatti, Manoel de Araújo Bastos, Evaristo Tagliari, Leandro Monteiro Missel, José Carlos de Medeiros, Lauro Paiva, Benites Pinheiro, Elpidio Fialho, José De Mamann, Teodoro Della Méa, Antonio Albuquerque, ROSALINO BEROLDO, Diogo Morsch, João Carlos Weirich, Aurélio Brunetto, Gabriel José dos Santos, MARIO GOELZER, Arno Fett, MARIO SCHLEDER, Urbano Jacobs, Gelso Ribeiro, Lauro Barbosa do Nascimento, Honorino Pereira Borges, João Ferlin, João Jacques, Ivo Pio Brum, João Gasperin, Alcides Gasperin, Alfredo Etelwein, Fernando Dudersdadt, ARTHUR P. DE OLIVEIRA, Livino Marques da Silva, HERCOLES BOSQUIROLI, Dino Borella Rech, Antonio Col Debela, Afonso Muxfeldt, Silvio Ughini e Thadeu Anonni Nedeff. 3954.

138 – COXILHA HOMENAGEARÁ O CANDIDATO DIONÍSIO LÃNGARO – Os membros do PSD de Vila Coxilha , preparam grandes homenagens ao candidato municipal de Passo Fundo, sr. Dionísio Lângaro. Para isso a Comissão Organizadora da festa está expedindo convites para um grande comício, que terá lugar naquela Vila, domingo próximo, 1º de junho, às 15 horas. Esta manifestação pública será, também, em regozijo, pelo fechamento do Partido Comunista, e em homenagem as altas autoridades. Usarão da palavra diversos oradores, entre os quais um destacado “trabalhista”. Para assistirmos a essa manifestação, recebemos atencioso convite, assinado pelo Sr. Ivo Ribeiro Vargas, Secretário do sub-Diretório. 3955.COMÍCIO DE PROPAGANDA DO CANDIDATO PEÉDESSISTA EM VILA COXILHA. 3956.

139 - EXCURSIONOU ONTEM À Vila Coxilha, o Candidato ao Governo Municipal – Expressivas homenagens ao Sr. Dionísio Lângaro e à caravana que visitou o distrito. De Passo Fundo, partiu uma caravana de peédessistas, assim constituída: Srs. Dionísio Lângaro, Manoel Araújo Bastos, Pedro Pacheco, Drs. Elpídio Fialho e José Carlos de Medeiros, João Gasperin, Dr. Thadeu Anonni Nedeff, Evaristo Tagliari, Dr. Gelso Ribeiro, Diogo Morsch, Olivio Giavarina, João Menezes Martins e da ala estudantil, Pedro Portella. Candidato a vereador – Na mesma ocasião o sub-Diretório do PSD de Coxilha, escolheu seu candidato à Câmara Municipal de Vereadores, no próximo pleito, o conceituado cidadão e industrial passo-fundense Sr. Mario Goelzer, figura destacada do PSD neste município. Sua escolha foi recebida com vivo entusiasmo pela família peédessista. O COMÍCIO - Poucos momentos depois teve lugar , no centro da vila, ao lado da Igreja, o grande comício em honra ao candidato ao governo municipal , Sr. Dionísio Lângaro, prolongando-se as manifestações até às 17,30 horas. Da caravana passo-fundense usaram da palavra, proferindo aplaudidos discursos, os srs. Pedro Pacheco, Dr. Gelso Ribeiro, Pedro Portela, João Menezes |Martins e outros. Em nome de Coxilha, proferiram aplaudidas orações dois representantes do sub-diretório. A grande festa política encerrou-se as 18 horas, num ambiente de vivo entusiasmo cívico.3957.

140 - TRISTE PREVISÃO – NO PRAZO DE VINTE ANOS O RIO GRANDE IMPORTARÁ MADEIRA PARA SUAS NECESSIDADES ! - Por José Mazzocato. - Em mil novecentos e vinte e sete, (1927) viajei para Curitiba. No trem viajavam também dois senhores, meus desconhecidos, sentados vis-a-vis comigo. Palestravam, entre si, animadamente. O assunto da palestra, que durou várias horas, era sobre madeiras. Um parecia ser comprador de madeiras, e o outro um grande proprietário de pinheiros. Falavam em cedros, louros, cabriúvas e pinheiros. Para mim, nesse tempo, o assunto era verdadeiramente enfadonho, mas tive que aturá-lo, e mesmo prestar certa atenção, pois não havia outro recurso. O proprietário, sustentava a tese de que os pinheiros em breve tempo,

seriam devastados, e sua procura se tornaria muito grande. Ele era do parecer de que, quem tivesse, num futuro muito próximo, uns dez mil pinheiros, teria uma verdadeira fortuna. E um dizia: “Dez mil pinheiros, hoje não custam mais que dez ou vinte contos de réis”.

De fato, tinha razão. Não custavam mais do que isso em muitos lugares do Rio Grande do Sul. Hoje, entretanto não se encontram mais dez mil pinheiros, nos lugares mais afastados do comércio, no Estado, por menos de uns quinhentos mil a um milhão de cruzeiros. O seu interlocutor sustentava a tese de que havia muitos município do Estado, e dentre eles citava Passo Fundo, Soledade, Palmeira, Erechim, Lagoa Vermelha, Guaporé, etc., cujos pinheirais estavam intactos, e a reserva seria inesgotável.

Decorreram vinte anos ,(1947), da data da tal palestra e, de fato, os pinheiros atualmente estão sendo procurados como coisa muito preciosa. Quem tem um pinhalzinho, hoje em dia, pode se contar feliz. Uma grande parte da dita reserva de pinheiros, já desaparecera. E não fora substituída! A ânsia dos lucros, o desejo de ganhar dinheiro rapidamente, o preço astronômico da madeira de pinho, movimentam os industriais dessa madeira, dum modo insano, e os pobres pinheiros também.

Dia a dia nota-se a diminuição da floresta de pinheiros, num, ritmo sempre ascendente. As serrarias, funcionam dia e noite, desdobrando a preciosa madeira, para ser levada o mais breve possível, e sempre em maior quantidade aos mercados consumidores. Hoje abastecemos e suprimos o nosso Estado, dessa madeira, e a exportamos para os mercados externos. Mas, no prazo de vinte anos (1967), na marcha que estamos andando, não exportaremos mais madeira de pinho, para os mercados externos e mesmo, não teremos mais pinheiros para suprir as necessidades do nosso mercado estadual. De exportadores de madeiras, nos tornaremos importadores. Seria um caso de lastimar.

Na marcha atual, como ficou dito, o Rio Grande perderá dentro de breve seu mercado exportador de madeira, não por não haver madeira,

mas sim por ter sido suas florestas de pinheirais impiedosamente destruídas, e mesmo, muito mal aproveitadas. Creio que com a escassez da madeira para exportação e para as necessidades internas, a economia do Estado virá ter um golpe tremendo. (N.A. Não levou vinte anos, bastaram dez para o extermínio dos pinheirais). 3958.

141 - FATOS E NÃO PALAVRAS – Os preços estão baixando, apesar da torcida contra o Presidente Dutra – Preços de gêneros alimentícios – Sindicato dos Comissários e Consignatários de Gêneros Alimentícios – Sede: Largo de Santa Rita, 6 – sobr. Tel. 23.0052 – Rio de Janeiro – Cotações em vigor em 19 de junho de 1947 – Amendoim Cr\$ 70,00 – Feijão preto comum: Cr\$ 129,00. Milho amarelo: Cr\$ 60,00 e charque: Cr\$ 8,40 – Todas as donas de casa sabem que os preços nas feiras estão baixando. 3960.

142 – VULTOSA TRANSAÇÃO COMERCIAL - Realiza a firma madeireira JOSÉ DE MAMAN, com a grande firma britânica Sallisbury Exporters Ltd., de Londres – Vendidos 3.000. 000 de pés quadrados de madeiras para a Grã Bretanha. - A firma vendedora é a que aludimos acima, produtora e exportadora de madeiras de pinho, em bruto, aplainados e caixas, com sede nesta cidade, e grandes depósitos de madeiras em Porto Alegre, Livramento e Barra do Quaraí, e filiais em Erebangó e Quatro Irmãos, possuindo 14 serrarias. Essa elevada quantidade de madeiras, será no corrente ano, embarcada para a Inglaterra, com destino a Londres, 3.000.000 de pés quadrados de madeirasequivalente a uma cifra que ultrapassa 6.000.000 milhões de cruzeiros. 3961.

143 – Frutas selecionadas – Grande e permanente depósito – Agenor Gonçalves & Irmãos – Frutas saborosas, procedentes de Corupá – Santa Catarina, vendas por atacado e varejo – Rua Cap. Eleuthério (anexo ao Glória Hotel) - Passo Fundo – (Era onde eu comprava bananas para vender!) 3961.

144 – CASAS GRANDES – Vende-se 3 casas grandes, próprias para armazém de secos e molhados, fazendas, miudezas, sapataria,

padaria, ferraria, barbearia, botequim, salão de bilhar, esnuque, confeitaria, cancha de bocha, para renda ou para residencia, no centro da Vila de Coxilha, em “logar” alto, bonito e de grande movimento comercial. Preço de ocasião: 15, 20 e 30 mil cruzeiros. Tratar com o proprietário José Salinet, em Coxilha. 3963.

145 – Notícia nº 3964 – Inserir foto.

146 - PANORAMA POLÍTICO – Excursionará ao interior, amanhã, o dr. Carlos Galves – A caravana constituída dos srs. Antonio Carlos Menna Barreto, Gomercindo dos Reis, Felisbino Rocha, Cel. João Fagundes de Souza, Eugênio Zibetti e outros, de Vila Tapejara, rumará para Água Santa em grande caravana de adeptos da candidatura do dr. Carlos Galves e depois rumará também para Vila Lângaro. 3967.

147 - POSSE DO PRESIDENTE DA COOPERATIVA AGRICOLA SERTANENSE LTDA. - O Gerente Sr. José de B. Miranda, e o Secretário Henrique Antoniazzi, comunicaram ao O Nacional, a posse do novo Presidente da Cooperativa, Sr. Alovicio Closs. 3968.

148 - Está na cidade, tendo nos visita do o Sr. Honório Luiz de Almeida. 3971.

149 - RESUMO DO PLEITO – Para Prefeito: Armando Annes – PTB-UDN - 2.755 votos. Dionísio Lângaro – PSD – 907 votos. Carlos Galves – 511 votos. Até a 25ª urna apurada.3972.

150 – EXTREIARÁ SABADO - O GRANDE CONJUNTO CRUZEIRO TOURADA CIRCUS – De propriedade do Sr. Abrahão Sanovich, e tendo como representantes os srs. Edmundo Ferigotti e João Santos. A estréia acontecerá sábado na Praça Tamandaré. No picadeiro, serão apresentados sensacionais números , não faltando os milionários do riso: Pipóca, Edmundo e Quiréra. Como se sabe, o Cruzeiro Tourada Circus é o mais completo do gênero, que percorre o sul do país,

destacando-se “Las Andaluzas”, as mulheres toureiras. 3973.

151 - A SOLENEIDADE DE INSTALAÇÃO DA CAMARA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO Foi eleito Presidente o dr. Elpídio Fialho – Discursou o Dr. Arthr Oscar Germany – o Vereador Pedro Pacheco dos Santos e outras autoridades. O Prefeito eleito Sr. Armando Araújo Annes estava presente. Pelo PSD foi eleito o Coxilhense, sr. Mario Goelzer. 3974. (Mudar para frente).

152 – PROGRAMA DA RECEPÇÃO AO SR. ARMANDO ARAÚJO ANNES EM TAPEJARA -

Às 11 horas – Recepção do candidato e sua comitiva por uma caravana da vila. Às 11,30 horas – Cocktail oferecido a caravana visitante, falando na ocasião a Srta. Saide Adames. Às 12 horas – Churrasco. Saudará o candidato Armando Araújo Annes em nome do PTB de Tapejara, o Sr. Raul Rocha. Saudarão o candidato ainda, a srta. Selma Gandini, pelo Comitê Feminino Pró Candidatura do Sr. Annes, o menino Celso Basso, pelas crianças de Tapejara,. A seguir falarão os oradores de Passo Fundo, finalizando a festa cívica com os discursos dos srs. Tranquilo Basso, candidato a Vereador, pelo distrito de Tapejara e o sr. Armando Araújo Annes, candidato a Prefeito. São as seguintes as comissões organizadoras para a grandiosa homenagem que Tapejara prestará ao candidato Armando Annes: COMISSÃO DE RECEPÇÃO: José Comaseto, Luiz Petriani, Mario Melara, Marcelino Busato, Fiorindo Busato, Luiz Ughini, Domingos Busato, Raul Rocha, Agildo Cavicchiolli, Guerino Bertoglio, J. Bertoglio, Aurélio Sossela, Delfino M. Bitencourt, Tranquilo Basso, José Bertoglio, Antonio Manica, Antonio Overgor, Francisco Barbom, Ricieri Girardi, Cornelio Costa, Eugenio e Guerino Zanatta, Luiz Zaner, Gesuino e Adelino Cauduro, Germano Martinelli, Otávio Doro, Mario de Quadros, Edgar Fritcher, Leonardo Keller, Alcides Bertoglio, Alberto Zanatta, Oreste Gargioni, Ottomar Hansen, Nazareo Campana, Amante Caselani, Dionisio Bertoglio, Alberto e Pedro Zanatta, Vitorio Dalmina, Teófilo Buscari, Gilio Baccega, Arcadio Wesgher, Jacob Barcarollo, Arnoldo Vandelino, Orlando Grespan, Albino Paviani, Olimpio Sandini, Olinto Andrezza, Luiz Sandini, João Spagnol, Guerino Maito, José Carlos

Linck, José Possap, Antonio Poletto, Eugenio Felini, Lino Poltronieri, Teolindo Gandini, José Fávero, Ricardo Coser, Eugenio Luza, Antonio e Mario Ferrari, Saule Bittencourt, Balduino Ficagna, Alfredo Dias, Generoso Ottomar do Nascimento, Diogo da Silva Duro, Claudino Paulo Oliboni, Angelo Besull, Gentil Oliboni, João Vieira, Vitório Ghidini, Orlando Dal Bosco, Felicio Oliboni, Luiz Quinati, Narciso Saccon, Carlos Daltora, Dosio Lovato, Natalino e Zeferino Casagrande, Luiz Dal Igna, Angelin Menegaz, Claudino e Armando Felini, José dos Santos Filho, Aauto Gelatti, Vitório Lissoni, Aurelio Casa, Ananias Jesus Ferreira, João Mocelin, Carlos Ziparoli, e Doly Pilar.3978.

153 - UM INDIGNO DA PATRIA QUE LHE SERVIU DE BERÇO - Na Sub-Prefeitura de Marcelino Ramos – Assim como em Coxilha, naquela cidade, em extenso artigo, assinado por Telmo Dornelles de Azambuja, em 08.08.1947, o cidadão Julio Keller, foi execrado publicamente por sua tendencia nazista. 3979.

154 – COMPROVADA A EFICÁCIA DO GAMEXANO NA EXTINÇÃO DOS GAFANHOTOS – Desde que a dias, como registramos voltou a praga de gafanhotos ao Rio Grande do Sul, a Estação Experimental do Trigo, sediada neste município, estação ferroviária de Eng^o Luiz Englert, e dirigida pelo ilustre agrônomo patricio, Dr. Rubens Benatar, entrou a providenciar medidas, eficientes de combate aos acrideos, a fim de salvar seus grande campos de multiplicação de sementes, o que conseguiu após ingentes esforços, graças a aplicação do inseticida conhecido pelo nome de Gamexano. O gafanhoto para experiência, é pegado vivo e tirado de nuvens vorazes de saltatórios. O ataque é efetuado por polvilhamento-Gamexano, a BASE DE LIEXA-CLÓRO, CICIO-HEXANE, vulgarmente chamado 666. Em trinta e seis horas é morte certa dos gafanhotos. O veneno está sendo distribuído pelos Postos de Serviço de Defesa Sanitária Vegetal da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul.3980.

155 – A VITÓRIA DO NOSSO CANDIDATO NÃO DEIXA DUVIDA ENTRE OS CANDIDATOS QUE DISPUTAM A MESMA SORTE, NESTE PLEITO – Declarou em longo discurso, referindo-se ao Sr. Armando

Araújo Annes, o sr. Florisbello Ferreira, por ocasião da recente excursão à Coxilha. 3981. (N.A.: O Dr. Florisbello Ferreira é o progenitor da nossa Presidenta da Academia Passo-Fundense de Letras, a Acadêmica Elisabeth de Souza Ferreira.

156 – DISCURSO DE SAUDAÇÃO – Pronunciado pela sra. Heloisa Goelzer Almeida, por ocasião da visita do Sr. Armando Araújo Annes à Vila Coxilha: Ilustríssimo sr. Armando de Araujo Annes, nosso mui digno – porque não dizer? Prefeito de Passo Fundo; Dr. Daniel Dipp, porque também não dizer? Nosso Vice-Prefeito. Srs. Deputados – defensores de nossos direitos na Assembléia Legislativa do Estado. Povo de Coxilha! Foi imensa a satisfação que experimentei, quando escolheram-me , para, em nome da mulher Coxilhense, vir aqui dizer que, como nossos companheiros, nós também lutaremos pela redemocratização e pela nossa liberdade de idéias, porque, como disse Silveira Martins: “Idéias não são metais que se fundem”, e não será por meia duzia de palavras de nossos adversários que nós desistiremos de tudo. Aqui em Coxilha há homens , chefes de oficinas, que estão impondo aos seus operários em quem devem votar, e dizendo-se amigos de todos, e bom para todos, não querem conceder a eles nem mesmo o direito de escolher livremente os seus mandatários. Com ameaças pretendem intimidá-los, si os seus votos não forem para o Partido Social Democrático. Mas o operário sabe que o voto é secreto, e ele escolherá para governá-los, não, sugadores de seu suor, e sim protetores do seu trabalho. Este comício não é um comício de propaganda para o sr. Armando Araújo Annes, porque ele não precisa. É apenas a homenagem que lhe presta o povo de Coxilha. Suas ações e o merecimento o tornaram conhecido e admirado. Justamente quando há 20 anos atras eu nascia, já era ele então Intendente de Passo Fundo, e quis realizar o que ainda hoje são projetos em administrações falhas. Sr. Armando Araújo Annes, o sr. já é o nosso Prefeito. 3983.

(N.A.: Nota-se ai, um ataque frontal ao seu tio, dono de madeireira e candidato a Vereador pelo PSD).

157 - MOVIMENTO RENOVADOR - “Com o qual devemos

avançar e antecipá-lo, até, si possível”. - Mutos erros devem ser corrigidos, muitas injustiças, devem ser sanadas, - Não mais aceitaremos, sem tentar reagir, essa miséria que por ai campeia. - Frases do importante discurso pronunciado pelo sr. Armando Araújo Annes, candidato à Prefeitura Municipal, pela coligação PTB-UDN, por ocasião de sua recente visita a próspera vila de Coxilha. - Meus senhores e minhas senhoras! - Não é exagero dizer que, entre todas as sedes distritais deste município, Coxilha, é que teve relativamente, neste últimos tempos, o maior desenvolvimento. 3984.

158 – 33ª ZONA ELEITORAL – EDITAL _ Secção nº 41 – Local – Coxilha – Presidente: Mario Menegaz. 1º Mesário: Gil Boeira. 2º Mesário: Osmar Maximiliano Hausen. Secção nº 42 – Local – Coxilha – Presidente: Vitorino Reveileaux. 1º Mesário: Juracy Fauth Silva. 2º Mesário: Luiz Bertoldo. Secção nº 43 – Coxilha – Presidente: João Azevedo Lopes. 1º Mesário: Hugo Alovisei. 2º Mesário: Ivo Ribeiro Vargas. Secção nº 44 – Coxilha – Presidente: João Falkemback. 1º Mesário: Vicente Silva Neto. 2º Mesário: Ernesto Bordignon. - Secção nº 45 – Butiá – Presidente: Mucio de Castro. 1º Mesário: Cícero Cardoso Teixeira. 2º Mesário: Alvaro Berthier de Almeida.3985.

159 – A BANDA DE MUSICA DO 3º RCBM, realizará dia 18, no Cine Coliseu, um grande festival Artístico – A comissão organizadora do referido festival é a seguinte: Srs. Roberto Yopp, Carlos Marques Ferreira, Manoel Soares e José Felipe de Oliveira. - 1ª parte: Marcha Militar em homenagem ao Comandante do 3º, Cel. David de Oliveira Rego e exibição do filme de aventuras e terrorismo “Nas garras dos vampiros”. 2ª parte - Dobrado – Recordações do III/8º R.I e a seguir uma encenação intitulada “Supremo sacrifício.”3986.

160 – EXCOMUNHÃO DE DIONISIO LÃNGARO – Incisivas declarações de Monsenhor Clemente Muller a O Nacional - Muito tem dado a falar o conhecido caso da excomunhão do sr. Dionísio Lângaro. Trocam-se por todos os quadrantes da cidade, os mais vivos comentários ...Em certa altura, assim se expressa o monsenhor Clemente Muller: O sr. matriculou o seu filho noutra colégio desta cidade, violando o código

canônico e incorrendo na pena de excomunhão. O Sr. Dionísio Lângaro não foi excomungado, mas esteve sujeito a ser excomungado! Creio que o sr. Dionísio tenha procurado o sr. Bispo e tenha obtido relevação de sua falta, estando, agora, livre da pena, que se acha sujeito...3988.

161 – OS RESULTADOS DAS ELEIÇÕES PASSOFUNDENSES – Compreendidos entre a 42ª e 45ª secção - do Distrito de Coxilha e sub-distrito de Butiá – Armando Araújo Annes – 311 votos e Dionísio Lângaro – 375 votos, tendo este, ganhado em Butiá de 108 a 36. 3991.

162 – CIFRAS FINAIS DO PLEITO DE 15 DE NOVEMBRO EM PASSO FUNDO – Armando Araújo Annes (Candidato da coligação PTB-UDN) - 5.560 votos. - Dionísio Lângaro (Candidato do Partido Social Democrático) – 5.395 votos - e Carlos Galves (Candidato da coligação Democrática Cristã) – 1.479 votos.

Diferença entre Armando Araújo Annes e Dionísio Lângaro – 165 votos que deu vitória ao candidato da coligação PTB-UDN.3992. Vereador eleito por Coxilha – sr. Mario Goelzer do PSD.22.11.1947.3994.

163 - TRANSCORRE HOJE O CENTENÁRIO PAROQUIAL DA CIDADE DE PASSO FUNDO:

Naquele tempo, no Brasil estavam ligados os poderes da Igreja com os do Estado, por isso é que foi criado por Decreto Civil de 26 de novembro de 1847, a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição Aparecida de Passo Fundo das Missões, com jurisdição em território desmembrado da Paróquia de Cruz Alta. Parece ter sido primeiro cura (vigário), de nossa Paróquia, o PADRE MANOEL CARLOS AYRES DE CARVALHO, e segundo o Padre Antonio da Rocha Pinto, aqui vindo no período da Guerra do Paraguai (1865). Em 1886, mais ou menos, tivemos o Padre Tomaz de Souza Ramos, e em 1889, o Padre José Ferreira Guedes, vindo de São Sepé. Já em nosso século veio o Padre Valentim Rumpell, alemão, sendo que todos os seus antecessores eram portugueses. O Padre Valentim, que morreu Bispo em New York, deixou boa memória do seu valor pessoal naquela época de valentões. Mais recentemente, contemporâneo de Francisco Antonino Xavier e Oliveira ,

aqui estiveram os Padres Rafael Iopp, virtuoso Padre recém falecido em Santa Maria, Francisco Köning, Henrique Jolk e outros. 3996.

164 - A 6 DE DEZEMBRO – A posse do Prefeito Armando^a Annes – Eleitos Presidente da Câmara Municipal, o Dr. Elpídio Fialho, Vice, o Sr. Manoel Araújo Bastos; e Secretário o Sr. Mario Goelzer. (28.11.47) 3998.

165 - POESIA DE AUTORIA DE JOÃO DO MATO, INTITULADA:
O 4º CANDIDATO:

GEZERINO DUARTE! Eis ai o nome,
Prestigiado de um barbeiro de respeito,
Brasileiro e patriota de renome,
Que há bem pouco foi candidato a Prefeito.

No seu plano de governo consciente,.
Mandaria que a polícia desse páu,
Construiria um manicômio p'ra os dementes,
E um moderno seminário ali em Maráu.

Criaria mais igrejas, mais escolas,
Grande Usina – o ideal de sua cachóla...
E é por isso que ele vive praguejando:

Si eu tivesse sido, em tempo, registrado,
Juraria que eu teria derrotado,
O já eleito p'ra Prefeito – Seu Armando!

166 - "De Coxilha – Armando Araújo Annes, - A Direção do Grupo Escolar de Vila Coxilha cumprimenta-o pela vitória alcançada. (a) Jecy Dipp. 4000.

167 – LIVROS PARA PRESENTES – LITERATURA - José de Alencar – Diva – Cr\$ 12,00 – O Gaúcho – Cr\$ 25,00. O Guarani – Cr\$ 40,00 – O Sertanejo – Cr\$ 30,00 e Iracema – Cr\$ 12,00.4001.

FIM DO ANO DE 1947.

NOTÍCIAS DE COXILHA – 1948

168 – SERVIÇO DE PROTEÇÃO À CAÇA E PESCA - Os dez mandamentos do caçador: 1º Não praticarás inútil mortandade. 2º – Verás e praticarás a caça com espírito desportivo. 3º – Caçarás somente em época permitida. 4º – Respeitarás as espécies raras e protegidas. 5º – Impedirás a destruição dos ninhos e filhotes. 6º – Ensinarás à infância o respeito a fauna. 7º – Protegerás do fogo as matas e os campos. 8º – Respeitarás as propriedades alheias. - 9º – Contribuirás para o estudo e conservação da fauna. 10º – Cumprirás e propagarás as Leis da Caça. (N.A.: Ensinamentos que recebi do meu avô Pacífico Dias Garcez, Guarda Florestal Honorário do Rio Grande do Sul).

169 – BAILE CAIPIRA NA FAZENDA DO BUTIÁ – Uma festividade típica será realizada no salão da Fazenda do Butiá, com um grandioso Baile a Caipira, com trajes roceiros, ao estilo dos que se vem fazendo em todas as partes do Brasil, inclusive as próprias capitais. O baile será realizado hoje, e do qual participarão, não só as pessoas residentes naquela fazenda, senão também grande numero de outras, aqui residentes. A propósito disso, recebemos um interessante Convite "Nóis

ortogado abaixo escrividos incuidamo vancê e a muié com o fiaredo pra móde incesti a um baile que haverá de nós fazere a traje de Caipira, no salão da Fazenda do Butiá. O baile é oferecido ao famiedo dece inigualaver rincão. O dia pró arrastapé é 10 de janeiro. Salientemos que o lucro da festa será em benefício da Capela locá. Ficamos agradecidos cas voças presença. A incumição organisadera. Brando e Florentina – Presidentes. Salão-Fazenda do Butiá – Raul Goelzer Engelsing– Presidente do Baile. 4024.

170 - PARTICIPAÇÃO: Ercy Fauth Vargas e Homero Vargas, participam aos parentes e amigos o nascimento do seu primogênito – Newton – ocorrido ontem, às 14,20 horas, na maternidade do Hospital de Caridade, apartamento 16 – Passo Fundo, 20 de janeiro de 1948.4025.

171 – VEREADORES RESIDENTES NO INTERIOR: Estiveram ontem nesta cidade, os srs. Tranquilo Basso, Basilio Osmundo Rambo e Policarpo Vieira, vereadores respectivamente por Tapejara, Sertão e Ametista, da coligação PTB-UDN; Dr. Elpidio Fialho, sr. Mario Goelzer e Dr. Miguel Tabal, vereadores por Marau, Coxilha e Tapejara, respectivamente, integrantes da bancada do PSD. Também compareceram a sessão ordinária da Câmara Municipal, ontem realizada, os vereadores João Gasperin, de Ametista, e Aurélio Bruneto de Sertão; tendo faltado os vereadores Antonio Coldebella de Água Santa e Arno Fett de vila Ernestina. 4027.

172 - ATENDIDOS OS AGRICULTORES DE AGUA SANTA E TAPEJARA – Um importante comunicado do senador Salgado Filho ao líder da banca trabalhista, deputado José Diogo Brochado da Rocha, comunicando o destinamento de dois sacos de sementes de trigo para cada agricultor dessas comunidades. 4028.

173 – 7ª DELEGACIA ESCOLAR – AVISO – De conformidade com o Art. 4º, Decreto nº 7929 de 30.09.39, comunico aos interessados que a 1º de março iniciar-se-ão as aulas nas Unidades Escolares Primárias Estaduais. Branca Ribas Machado – Responsável pela 7ª DRE.4029.

174 - FIM DE JORNADA – à Múcio de Castro – Poesia de Oliveira

Mesquita.

Quando, meninos, nos partimos indo
Num trem de ferro, brando e confortável,
É-nos então a viagem agradável,
Domina em tudo um prazer infindo.

Lá fora, passam, num cenário lindo,
Casas, planícies de um aspecto afável,
Lindas visões de um verde insaciável,
Enquanto o trem a viagem vai seguindo.

Chega a velhice e já o trem nos cansa,
A viagem é comprida e aborrecida...
Findou-se o nosso riso de criança!

É a hora então do adeus da despedida,
Vamos descer... o trem veloz avança
Pela estação final de nossa vida!

175 - INSPETOR DE ESTRADAS - Esteve nesta vila o Sr. Dorival de Almeida Guedes no desempenho de suas funções, de Inspetor Geral de estradas do município. Outra notícia da conta da existência de 5 sub-delegados em Ametista e de que serão nomeados mais dois, um fato pitoresco, indicando que, não falta muito, para que todo mundo se

transforme em autoridade (conforme acontece também nos dias de hoje).4033.

176 - GRANDIOSO ESPETACULO ARTÍSTICO - Com participação de destacados elementos da radiofonia gaúcha. - Sábado a noite realizar-se-á no Estádio Atlético Serrano, o grandioso espetáculo Big Schow Artístico, com a colaboração de elementos da Radiofonia Gaúcha, inclusive com a colaboração da dupla Canhoto e Piola, os magos do violão e da gaita, Os Campeiros Serranos já bastante conhecidos pois atuaram na ZYF-5, Odete Silva, a voz de outro, grande cantora de sambas. E ainda a colaboração de Jessé Fontoura, que Passo Fundo aplaude. Ainda , Fausto Branco o humorista 100 por cento e Maurell Blanders, com suas imitações de Pimpinella, e outros artistas, num desfile de verdadeira alegria, sob a animação de Castelhana. 4034.

177 – PAVOROSO DESASTRE RODOVIÁRIO NA ESTRADA DE COXILHA – Os mortos no horrível desastre – Sr. Silvino Mozatto, mecânico aqui residente, que dirigia o automóvel; sua esposa Edna Mozatto; juntamente morreu, o pequeno Pedro Paulo Trevisan, de 10 anos de idade, filho de Felipe Trevisan, e d. Maria Trevisan; a viúva sra. Anália Freitas , ficando feridas várias pessoas internadas no Hospital São Vicente. 4036.

178 – SERÁ INAUGURADA A 24 DO CORRENTE A COOPERATIVA AGRÍCOLA MIXTA COXILHENSE – Um convite especial ao Sr. Armando Araújo Annes, a fim de assistir os trabalhos de eleição de sua diretoria – O operoso distrito de Coxilha, a partir de 24 do corrente, contará com um estabelecimento que muito virá impulsionar o desenvolvimento da importante localidade, mercê da inauguração nessa data, da Cooperativa Agrícola Mista Coxilhense, que está sendo organizada por elementos proeminentes daquela vila, a testa dos quais se acha o Sr. Aristides Araújo Vargas, que muito tem feito para levar avante essa benemérita iniciativa. O Sr. Aristides Araújo Vargas, esteve sábado nesta cidade, especialmente para convidar o sr. Armando Araújo Annes, Prefeito Municipal, para assistir os trabalhos de inauguração, quando então serão eleitos, em assembléia geral, os elementos que comporão a Diretoria da nova Cooperativa. 4037.

179 – Participação: Ernesto Dias e esposa Ema Dias, participam aos parentes e pessoas de suas amizades o contrato de casamento de sua filha Arcelinda com o sr. Araldo De César. Passo Fundo, 28 de março de 1948. 4038.

180 – DELEGACIA FLORESTAL DE PASSO FUNDO - Aos esportistas caçadores: A caça somente pode ser completa com a seguinte documentação: Licença de esporte, fornecida pela Polícia Civil; pagamento de selo pró-fauna, na Coletoria Federal; taxa de fiscalização, fornecida pela Delegacia Florestal de Passo Fundo. Caça de pomba saleira ou carijó – Só pode ser feita com um pedido do agricultor, provando os danos feitos por escrito, cuja carta terá que vir até esta repartição para ser visada, e com o prazo das caçadas fixados. Sem todos estes requisitos, é considerado ilegal, e portanto, sujeito as penalidades da Lei de Caça. a. Celso Dias Brum – Delegado Florestal e Fiscal de Caça e Pesca. 4003.

181 - VISITA - Esteve nesta cidade, tendo visitado O Nacional, o Capitão Julio Luiz de Almeida, ruralista residente em Coxilha. 4004. Encontra-se nesta cidade, o sr. Serafim Lemos de Mello, sub-prefeito de Vila Coxilha, ora licenciado e sub-delegado no mesmo distrito. 4006.

182 – CAMPANHA DO COBERTOR – Uma louvável iniciativa, patrocinada pelos populistas locais, destinada a dar agasalhos aos necessitados, durante a estação invernososa: Damos abaixo a lista dos que contribuíram para a campanha do cobertor, entre os quais se contam muitas firmas do interior, sempre prontas a secundarem as iniciativas filantrópicas. Maria Reck, de Água Santa; Napoleão Sfoggia, de Passo Fundo; Vva. Piccoli, Giacomini, de Est. Getúlio Vargas; Mario Goelzer, de Coxilha; Eduardo Zasso, de Passo Fundo; Moinhos do Sul Ltda., de Est. G. Vargas; Mansur Sfair, de Passo Fundo; Ughini, Bertoldo & Cia., de Coxilha; Nascimento Rocha, de P.Fundo; Ughini, Bertoldo & Cia., de Tapejara; Ervin Crussius, de P.Fundo; Dal Zoto, Ghidini & Cia. De Tapejara; Francisco Fossati & Cia., de Coxilha; Ivo Ribeiro Vargas, de Coxilha; e Pedro Piovesan de Sertão, dentre muitos outros. 4005.

183 – ATA Nº 9 DA GAUCHA MADEIREIRA LTDA. - Excertos – Aos três dias do mês de maio de 1948, os sócios deliberaram aumentar o capital social e transforma-la em sociedade anônima. Thadeu Annoni Nedeff, para Cr\$ 3.325.00.000; Guerra & Cia. Ltda., Altidório Chaves Bittencourt, industriário de Coxilha, para Cr\$ 40.000,00; Egidio de Oliveira Carpes Filho, integralizou, Cr\$ 250.000,00; Alcides de Oliveira, Heitor Schleder; Eugenio Alvez Zanatta, Valdemar Lângaro, Honorato Aita, Armando Zanatta, Luis Tomasini, Jacob Raimundo Nedel, Josué Annoni, Victor Hugo Notare, Eugenio Silvestre Zanatta, Vitório Genuino Zanatta, Waltrudes de Azevedo Nunes e Germano Domenico Martinelli, eram dos muitos acionistas identificados.4007 a 4013.4018.4019.4020.

184 – GOELZER, BOSQUIROLLI & Cia. Ltda. DE COXILHA – MADEIRAS E AGRICULTURA – Excertos - A atividade eficiente e patriótica desse grande estabelecimento industrial – Vila Coxilha – junho – (Do enviado especial) – Tivemos a oportunidade de visitar a grande firma madeireira – Suas portentosas máquinas, a cargo de pessoal competente, trabalham sem descanso, proporcionando com sua cota, as facilidades de vida e de conforto a milhares de pessoas no país e no estrangeiro, graças, ao material beneficiado, que saem de seus depósitos, em demanda dos mais variados destinos. O sócio da grande firma, o vereador Mario Goelzer, da bancada do PSD, homem de caráter ímpoluto e honesto, e grande defensor das causas populares, o qual, por essas qualidades, tem merecido em nosso município e fora dele, o maior conceito e estima de todas as camadas sociais.4015.

185 - L. SCHMAEDECKE & CIA. - Produtores de madeiras – 3 serrarias próprias, otimamente instaladas em: Coxilha, Nova Fiume e Caceros – Depósitos em Coxilha e Lagoa Vermelha –Escritórios em Vila Coxilha – Município de Passo Fundo. 4016.

186 - PRODUÇÃO, BENEFICIAMENTO, EXPORTAÇÃO – Depósitos de madeiras em: São Bento, Carázinho, Pulador, Passo Fundo, Coxilha, Luiz Englert e Erebangó. Fábrica de Caixas e aplainados em:

Carázinho, Coxilha e São Bento. - Gaúcha Madeireira S/A – Uma organização de extratores de madeiras da Região Serrana. Escritórios: Edf. Moron, Rua Moron, 1478 – Tele-fono “Gama” - Passo Fundo. 4017.

187 – UM INCENDIO DEVOROU A CASA NA VÉSPERA DO CASAMENTO - Uma lamentável ocorrência na próxima vila de Coxilha: Dia 29 do corrente era data aprazada para a realização dos esponsais de uma filha do sr. João Nunes (Janguta), fazendeiro residente em Coxilha, com o sr. Nelson Borba de Freitas. Por isso tudo era alegria, naquele lar feliz, mas um fato que não se pode bem qualificar de trágico, mas, no entanto, bastante desagradável, veio turbar aquele ambiente de prazer. Na véspera do dia da festividade, estiveram lidando no forno até altas horas da madrugada, fazendo guloseimas, e demais acepipes para o banquete. Foi essa a causa do incêndio – das brasas retiradas na varredura do forno, o vento, provavelmente soprou algumas de encontro a casa que o cobria e ateou o terrível incêndio, que se propagou com inaudita violência até a casa residencial, de modo que quase nada conseguiram os presentes salvar. Além dos “grandes” aprontes para a festa, o mobiliário e o enxoval foram, devorados pelas chamas. Calcula-se em sessenta mil cruzeiros o montante dos prejuízos causados pelo sinistro. 4021.

188 - AGRADECIMENTO E MISSA: Umbelina Miranda, José de Barros Miranda e esposa, Brígido de Barros Miranda e esposa, Izaltino de Barros Miranda e esposa, Antonio Carlan e esposa (ausentes), Carlos Orlando Kauer e família (ausentes), Herondina Miranda, Dora Miranda Salinet e Dione Miranda Salinet – filhos, noras, netos, genros e de mais parentes da sempre lembrada – ADELINA DE OLIVEIRA LIMA MIRANDA - falecida em 24 de junho p. findo, convidam para Missa de 7º dia, que será rezada na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, à Rua Paissandú. Passo Fundo, 1º de julho de 1948. 4053.

189 – NOITE DE SÃO JOÃO – Poesia de Ruth Rien Fontoura, oferecida ao seu pai, em 24 de junho de 1948.

Perguntam estrelas de empiria região,

Que tanta magia, tão bela poesia, na terra hoje vão?
Será que do alto algum ente desceu?
A terra, no entanto feliz respondeu:
Meus filhos felizes festejam São João.

Cortam os ares de augusta beleza, de argenteo esplendor,
Balões luminosos audazes rapazes,
Tão placidamente ascendem aos céus,
Que levem suas preces, plenas de satisfação,
Ao santo padroeiro de todo o sertão.

Que são essas vozes que bem embalam o ouvinte?
Que são essas luzes que ao alto se jogam?
São vozes das gentes, seu singelo ofertar
Ao santo padroeiro que as vai abençoar.

Que tanto feitiço de singeleza envolvido?
Que gente tão boa, neste recanto tão lindo!
Aos quatro ventos entoa,
Uma maviosa canção, vibrando do coração,
Ao santo padroeiro, alma do rincão
Envolto em mil louvores
Ouve francos clamores

O querido São João!

190 – VIAJANTES – Esteve na cidade o Sr. Aristides Araújo Vargas, zeloso sub-prefeito de vila Coxilha. S.S. Deu-nos o prazer de sua amável visita à esta redação. Gentileza que agradecemos.4057.

191 – ENLACE : - LIMA-OLIVEIRA: Consorciaram sábado último, na Vila Coxilha, neste município, a gentil senhorita, Lorena Goelzer Lima, filha da exma. Vva. Izulmira Goelzer Lima, família tradicional na Vila, com o senhor Jair de Oliveira, farmacêutico ali domiciliado. Serviram como testemunhas da noiva na cerimônia religiosa os jovens Flavio e Oldermes Goelzer Lima e as senhoritas, Julieta Carpes e Elohá Lima de Araújo e o senhor Miguel Goelzer Lima e exma. esposa; sr. Ney Ferreira e senhorita Terezinha Lima Goelzer, por parte do noivo. E como testemunhas do ato civil, foi o sr. Arthur de Oliveira e exma esposa Vidalvina Pires Oliveira e o jovem Dr. Odilon Lima Crossetti e a srta. Judith César por parte da noiva. E Por parte do noivo, o industrialista Mario Goelzer e exma. Esposa., e o sr. Amador César Sobrinho e exma. esposa. As 12 horas foi servido a todos os presentes um excelente churrasco regado a chopp, tendo-se feito ouvir nesta ocasião, um brilhante improviso, do Dr. Odilon Crossetti, da sra. Ziza de Araújo Trein, e do jovem estudante Luiz Goelzer. E ainda, a pedido, o festejado poeta Odilon Crossetti, declamou em homenagem aos noivos, uma belíssima poesia de sua lavra. Às 15 horas, os convidados foram mais uma vez obsequiados com uma lauta mesa de finos doces. 4058.

192 – DELEGACIA REGIONAL DE ENSINO – Nomeação de novos professores estagiários: Estas professoras deverão assumir suas funções nas unidades paras quais foram designadas, após as férias de inverno, mediante apresentação de atestado de saúde fornecido pelo Posto de Higiene, e independentemente da apresentação das respectivas portarias de nomeação: Eva Antunes da Fontoura, Jurema Romeiro Neto e Terezinha Lucy Duara, para o G. E. de Coxilha, Mun. Passo Fundo. Branca Ribas Machado – Delegada Regional de Ensino Interina. 4059.

193 - A COOPERATIVA MISTA SERTANENSE LTDA.

FESTEJARÁ SEU 1º ANIVERSÁRIO – A benemérita Cooperativa, com sede na Vila de Sertão, foi fundada em 24 de junho de 1947, e registrada no Ministério da Agricultura, sob o nº 228, vem ela prestando relevantes serviços a economia sertanense, beneficiando sobretudo a seus numerosos associados. Retribuindo a preferência que lhe tem sido dispensada, a cooperativa, pelos seus dirigentes resolveu designar, festejando a data de aniversário, três dias, 3, 4 e 5 de agosto, como Dia dos Associados, oferecendo artigos por preços baixos, que fazem lembrar o tempo em que a vida era folgada.

Flanela, ótimo pano, a Cr\$ 36,00 o metro; Cachá, padronagem variada, o metro, Cr\$ 9,50; Veludo Schifon, último grito, o metro, Cr\$ 85,00. Troé, largura simples, todas as cores, metro, Cr\$ 6,00 e 7,00 e algodão a começar por Cr\$ 4,20 – Sedas, brins, riscados e etc. - Molhados e ferragens? Assucar Usina, o quilo, Cr\$ 4,10 – Assucar moído – Cr\$ 3,00 – Arroz, Cr\$ 3,10 – Banha – Cr\$ 13,00 – Corda de sisal – Cr\$ 15,00 – Azeite sol levante, Cr\$ 22,00 – Fósforo borboleta, o pacote, Cr\$ 2,80 e sabonete Lufebuoy e Lever, Cr\$ 3,00. 4061.

194 - CARREIRADAS - Teve lugar ontem na cancha situada nas proximidades da chácara do Dep. Antonio Bitencourt Azambuja, importante carreira entre o cavalo “Bugre” de

Soledade e o potro Oceano de Passo Fundo. Realizada carreira, vitória incontestada do Bugre, de Victorino Reveilleaux, por dois corpos de vantagem. A carreira estava atada por 15 mil cruzeiros, tendo havido jogos que se aproximaram a 50 mil cruzeiros. 4063.

195 – ANIMAIS PERIGOSOS – Alega-se por exemplo, que uma “pulga” só é incomodativa, e que não em nada perigosa para o homem. Mas é este bicho pequenino que a humanidade deve as terríveis pestes que fizeram estragos no século XIV, pois mais de quarta parte da população da Europa, sucumbiu com a Peste Negra. É pela sua picada, que a pulga, introduz no homem, o bacilo da peste do rato. Outro animal perigoso é o “mosquito”. 4064.

196 - A DESVASTAÇÃO DAS NOSSAS FLORESTAS – Centenas

de toras de pinho, cortadas fora de bitola regulamentar, estão apodrecendo: Água Santa, 16 – (Do enviado especial) – Tivemos a oportunidade de verificar nos “estaleiros” e “concha”, de um engenho de serra à margem esquerda do Carreteiro, mais de trezentas toras de pinho, cortadas fora de bitola regulamentar, apodrecendo e mesmo, grande parte já esta podre. Dois foram os crimes cometidos pelos industrial: Um , haver cortado pinheiro imprestável para madeiras comerciais, e outro – deixá-lo apodrecer, que ao menos fizesse mata-juntas.4066.

197 - Torneio Varzeano em vila Sertão - TAPEJARA, COXILHA, SERTÃO E O PREFEITURA F.C. LOCAL, JÁ ACHAM-SE INSCRITOS PARA A DISPUTA: No referido torneio que será em homenagem a o Dia da Grande Pátria, será oferecido uma taça, ao vencedor da contenda. 4067.

198 – SIBISA – SIROTSKI BIRMANN S/A – INDÚSTRIA E COMÉRCIO – Ata da Assembléia Geral Ordinária, de 30 de março de 1948 – Sócios Cotistas - Alcydes Bordignon – Presidente. Maurício Sirotski Sob^o – Secretário – Isaac Birman por si e sua filha menor Scheindel – Henrique Sirotski – José Sirotski por si e por seus filhos Semi e Jayme – pp. Nilo Amorin e Isaac Sirotski – Mario Bica de Almeida - Assis Litvin, per si e por sua esposa Flora Birman Litvin – Eduardo Mathias – Theodomiro Nascimento - Henrique José Maciel - Conceição José Maciel-Ferdinando Bordignon – Ernesto Bordignon – Abraham Birman Sob^o – Abrahão Zeltzer, Frederico Cornélio - Daudt e Aron Birman. 4069.

199 – A COLONIZAÇÃO E A QUININA - O colono é um homem que está sempre em perigo. É muito raro escapar da ação anemiante, e por vezes mortal, do paludismo, a não ser que observe fielmente a recomendação da Comissão de Paludismo da Sociedade das Nações e que, para impedir a malária, tome cada dia, durante a estação das febres, 400 mg. de “quinina”, e para o tratamento propriamente dito, de um ataque de febre, tome uma grama a uma grama 30 centigramas de quinina, por dia durante 5 a 7 dias. No relatório publicando em 1938, a Comissão de Paludismo, a pagina 130, que entre os medicamentos antipalúdicos, a “quinina” ocupa ainda o primeiro lugar na pratica corrente, em virtude da

eficácia clínica e da sua toxidez quase nula, assim como no conhecimento muito espalhado do seu uso e sua posologia.

Quina do Mato (ou três Folhas Vermelhas) Quina Peruana, ou (Laranjinha do Mato), Quina de Espinho, idem. LARANJEIRINHA-DO-MATO – (*Mundia brasiliensis*, *Acanthocladus brasiliensis*, *Colocintys paulistana*, *Monadelphia octandria*, da família das Poligáleas. TRÊS-FÓLHAS-VERMELHAS (*Evodia febrifuga*) – Família: Rutáceas, outros nomes: Laranjeira do mato, mendanha, quina do mato, angostura. Descrição: É uma árvore grande, cresce do Rio Grande do Sul ao Espírito Santo. Ramos angulosos, pubescentes no ápice. Folhas opostas ou quase opostas, pecioladas, glabras, compostas de três folíolos. Uso Medicinal: Usa-se a casca, por decocção, para combater as febres, inclusive as intermitentes. O suco da casca, diluído em água, serve para o mesmo fim. Parte usada: casca. Dose: Normal. Bibliografia: As plantas curam, de Alfonsas Balbarchas – 12ª edição -Editora Missionária – Rua Tobias Barreto, 809 – São Paulo – Capital. (N.A.: No Rincão das Quinas, a Quina está sendo preservada ?).

200 – EMPRESA AGRÍCOLA LTDA. - Comunica que tem sua sede, sob a gerencia técnica do sócio Ernesto Spier, na Granja Mineiros, situada no primeiro distrito de Soledade, de propriedade do sócio Pedro Correa Garcez, e escritório jurídico-comercial sob a direção deste, nesta cidade, à Rua Falkemback nº 326. De V.S. Ats. Crdos. E Obrs. (as.) PEDRO CORREA GARCEZ e Ernesto Spier.4073. (NA.: Vide árvore genealógica dos Garcez).

201 – O NACIONAL empatou com o AIMORÉ – 1 X 1 no placard – Como noticiamos, no sábado o E.C. O Nacional, excursionou domingo para Coxilha, tendo ali enfrentado o forte esquadrão do Aimoré, numa peleja sensacional. Os dois quadros se defrontaram no meio de uma grande torcida aimorense, que lotava o campo, possuída de grande entusiasmo. O primeiro tempo terminou em 1 a zero para o Aimoré, sendo

que no segundo tempo, Dutra, empatou para os visitantes. O Nacional agradeceu a gentileza do convite e espera a retribuição para uma partida em Passo Fundo. 4075.

202 – O JUBILEU DO PADRE JULIO MARIN – Grandiosa Festa em Água Santa – O comparecimento do Rvmo. Bispo D. Antonio Reis e de grande numero de sacerdotes – A presença do Sr. Armando Araújo Annes e do Dr. Daniel Dipp, Vice-Prefeito. -Quarta feira, dia do Jubileu do Padre Julio Marin, em honra do mesmo, reuniram-se nesta vila nada de menos de 20 sacerdotes, entre os quais podemos destacar apenas os seguintes: Monsenhor Pasqual Librelotto, Padre Egidio Marin, (irmão do jubilado), Padre Raimundo Damin, Pedro Ernesto Grieger, Padre Reitor do Seminário e vários professores, Padres Floriano e Laurentino Tagliari, e alem dos citados acima a presença do sr. Emilio Grando, Prefeito de Erexim. Quinta feira o sr. Bispo, excursionou a Santa Cecília, onde realizou grande numero de crismas, e a tarde seguiu para Tapejara, onde ainda se encontra. 4076.

203- BLANDERS, O VENTRÍLOQUO PASSO-FUNDENSE, DARÁ UM ESPETÁCULO, SABADO PRÓXIMO EM COXILHA: Como anunciamos não faz muito, acha-se em passo Fundo, em visita a sua família, o mais jovem ventríloquo brasileiro, Maurell Blanders. Esse moço passo-fundense, tem percorrido grande parte da nossa pátria. Apresentando aos mais variados públicos as suas notas de humorismo, imitações, magias, telepatias, e outos números e imitações. Um dos mais divertidos dos seus números é sem dúvida a de Pipinella e Anestésio, bem como a da Magia da Caricatura. Entretanto, enquanto nosso ventríloquo descansa, “vai carregando pedra” na linguagem pitoresca do nosso povo, pois Maurell vai dando espetáculos públicos pelas vilas das redondezas, enquanto permanece na Metrópole da Serra, onde pôs os pés para descansar. Assim é que nos próximo sábado, dará um espetáculo em Coxilha, onde a população o aguarda com grande interesse. Maurell Blanders, que é incansável, promete ainda, excursionar para Sertão, Marau, Vila Maria e Ernestina, promovendo alegres noitadas nessas Vilas, que serão naturalmente, inesquecíveis para a população dali, onde as

diversões são poucas, e assim mesmo, sem um cunho inédito como as representações do exímio ventríloquo passo-fundense.4078.

204 – ASSINALARAM EXCEPCIONAL BRILHO AS FESTIVIDADES CÍVICAS EM VILA TAPEJARA – (Do correspondente) – Os festejos comemorativos a Semana da Pátria nesta vila, como nos anos anteriores, revestiram-se de grande brilhantismo. A Liga de Defesa Nacional, presidida pelo Dr. Miguel Tabal, contou com a colaboração da Sub -Prefeitura, do Colégio N.S. Medianeira e do Grupo Escolar, cujas comemorações foram além das expectativas. Usou da palavra o sr. Achilles Ferreira Garcez, que foi muito feliz em sua oração, cheia de patriotismo. A seguir em frente a Igreja matriz, foi realizada a Missa campal, em memória dos expedicionários mortos nos campos de batalha. Após a missa realizou-se desfile dos colégios presentes, em número aproximado de 800 crianças, o que foi uma parada bonita e empolgante. Após em frente ao Altar da Pátria, ocupou a tribuna o reverendo padre Raymunod Damin, vigário desta paróquia, que numa oração consciente e patriótica prendeu a atenção dos presentes. Falou a seguir a professora do Grupo Escolar Estadual, Srta. Marina Scheib, que desencumbiu-se de maneira brilhante. Diversos alunos recitaram poesias. Às 12 horas no Salão Paroquial foi servida uma sopa pela sub-Prefeitura, para mais de duzentos alunos do interior, a cargo da Professora Erna Rocha. As 15 horas no Cine Brasil, foi passado um grandioso filme para os colegiais. Às 18 horas houve o arriamento do Pavilhão Nacional e a extinção do fogo simbólico pelo sr. Raul Rocha, sub-Prefeito de Tapejara. Aproveitando a data magna da nossa pátria, a diretoria do Clube Comercial realizou nos salões do Cine Brasil, dois bailes, dias 6 e 7 em benefício do término da construção do Edifício do Clube e a escolha da Rainha do Clube, entre diversas candidatas, foi escolhida a srta. Wilma Ughini, filha do dr. Silvio Ughini. 4079.

205 – VARGAS SERÁ CANDIDATO ? - Inserir cópia do jornal nº 4081.

206 – 'o que o povo quer é luz!' - Pouco se lhe dá donde venha ...- Energia elétrica nas casas e nas ruas, isto é o que serve! As críticas

demagógicas morrem no nascedouro – A medida do Prefeito Armando Annes, foi salutar e não houve erro administrativo – S.S. Não resolveu de afogadilho. Foi um caso estudado e pensado - Queira Deus que os partidários do PSD, para provar a teoria do líder, não venham, criminosamente, fazer sabotagem na linha de alta tensão, deixando a cidade às escuras e alardeando, fracasso administrativo – Existem recalçados que não se conformam nunca com o fato de terem perdido a Prefeitura. Declarou o vereador Wolmar Salton, em sua sensacional réplica ao discurso de crítica e ataque de Pacheco Santos. 4082.

207 – UM VASTO TRIGAL EM PLENA COXILHA – A obra de um grande pioneiro passo-fundense – O abandono das “queimas arrasadoras” - A escolha das terras apropriadas – A iniciativa de Mario Goelzer é um novo e grande incentivo aos nossos tricultores : SURGE UM PIONEIRO: Até os nossos agricultores acreditaram piamente em que o trigo só poderia ser cultivado em “terras de mato”, isto é em terras chamadas “boas” graças a sua força nutritiva, acumulada pelo tempo, mercê da estratificação periódica de matérias orgânicas vegetais. Os nosso agricultores, por isso afirmavam que, exigindo o trigo, boas terras, o seu cultivo só poderia conseguir êxito em terras de mato, e nunca nos campos, em virtude da sua pobreza. Surge então, um pioneiro da lavoura campestre, que ergueu o seu protesto contra essas velhas e infundadas teorias. E como tantos outros homens de valor, é ele um passo-fundense da gema. A princípio deste ano, prometeu plantar trigo no campo, garantindo uma produção satisfatória. Os entendidos na matéria, sorriam incrédulos. Mas ele não desanimou com os comentários e foi trabalhando os seus campos, as coxilhas onduladas, cobertas de “barba de bode”, longe das matas alviçareiras. Repetia ele, com tenacidade a frase do caboclo rio-grandense: Matarei a cobra e mostrarei o pau!..UMA VISITA A FAZENDA DO BUTIÁ =- Mario Goelzer – esse é o nome do bravo e honrado pioneiro – que além de agricultor, é madeireiro em Coxilha, sócio da firma Goelzer, Bosquirolli & Cia. Ltda., e Vereador em nossa Câmara Municipal, teve por bem convidar o nosso mundo oficial para uma visita, no sábado, aos seus trigais, sítios na Fazenda do Butiá, de sua propriedade. Para isso,

ofereceu-nos um grande churrasco na dita fazenda. O seu convite galvanizou as nossas autoridades, que acorreram ao local, a fim de presenciar a maravilha. Seguiu daqui uma grande caravana, composta do sr. Armando Annes, Prefeito Municipal, Capitão Mario Fonseca, comandante do III/8º RI, major Valdo Menezes, comandante do 3º R.C.BM., componentes da Câmara de Vereadores, tendo a testa seus líderes, , bem como, representantes das nossas entidades sociais, culturais e econômicas. **ALGUNS DADOS:** o Sr. Goelzer, ante o justificado pasmo de todos explicou então que plantara 96 sacas de trigo, ao todo. No alto das coxilhas, empregou o tipo “Frontana”, e nas partes baixas, mais úmidas, o “Rio Negro”. A princípio virara a terra profundamente, (a junta de bois no mais), depois submetera, a nova virada, mais rasa, passando logo a grade, com a sementeira. Pelos cálculos técnicos sabe-se que o Sr. Mario Goelzer terá uma safra de 1.500 a 2.000 sacos de trigo. 4050.

208 - NA SESSÃO DE ONTEM, DA CÂMARA MUNICIPAL, o Vereador Populista, Auhildo de Linhares, afirmou o seu propósito de trabalhar pelo povo, fora das questões partidárias, e sobre a campanha tritícola desenvolvida pelo Sr. Mario Goelzer. 4051 e 4052.

209 - REPERCUTE SIMPÁTICAMENTE NO ESTADO, A CAMPANHA INICIADA PELO SR. MARIO GOELZER NO CAMPO DA TRITICULTURA. - o Cultivo do trigo nos campos - “O Lume” de Sarandí, trata da campanha do Sr. Mario Goelzer, através de uma reportagem de O Nacional. 4085 e 4086.

210 – NECROLOGIA - Vítima de um insulto cerebral, veio a falecer ontem em sua fazenda, neste município, o estima do cidadão Hildebrando Machado da Silveira. Era o falecido muito estimado e relacionado num vasto circulo de relações. Natural de São Sepé, viera para cá a cerca de 35 anos, tendo dedicado sua clarividente atividade na pecuária, em que conseguiu invejável prosperidade, tendo sido um dos mais fortes fazendeiros. Faleceu com 69 anos, e deixa a prantear-lhe sua morte, a sua esposa, Judite Vigo da Silveira, e os seguintes filhos: Jacinto, fazendeiro em Campo do Meio; Israel também fazendeiro; José Maria Vigo

da Silveira, em Nova Prata; Hermenegildo, residente nesta cidade; Francisco Pedro, e Celeste Vigo da Silveira, fazendeiros em Campo do Meio; e as filhas: Janira, esposa do Sr. Manoel Ribeiro da Silva, fazendeiro em Campo do Meio; Dalvina, casada com Itolino Ribeiro Felix, fazendeiro na mesma localidade; Alvina, casada com Henrique Machado de Albuquerque, residente em Santa Cecília; Erenita, casada com Belisário Maciel de Lisboa, fazendeiro em Campo do Meio; e Odete, casada com Arlindo Sartoretto, genros e netos. Campo do Meio, 02.12.1948 – 4089.

211 – O SR. SERAFIM LEMES DE MELLO E OS SEUS RELEVANTES SERVIÇOS AO MUNICÍPIO – Durante mais de 20 anos, o Sr. Serafim Lemes de Mello exerceu, com proficiência e honestidade, numerosas funções públicas em Passo Fundo, revelando-se sempre um funcionário zeloso pelos interesses da comuna. O sr. Lemes de Mello exerceu tanto funções na Administração Municipal, como no setor policial. Foi sub-prefeito e sub-delegado de diversos distritos de Passo Fundo, tendo há alguns anos, respondido pelo cargo de Prefeito Municipal, quando desempenhava o mister de sub-prefeito do 2º distrito. Após esses vários anos de bons serviços prestados, tendo assinado uma bonita folha de atividade em, prol dos interesses da comuna, o sr. Serafim Lemes de Mello, exonerou-se há poucos dias das funções de sub-Prefeito de Vila Coxilha, de cujo cargo sem encontrava licenciado. Atendendo ao pedido do Sr. Lemes de Mello, o Prefeito Armando Araújo Annes, despachou seu requerimento, agradecendo os relevantes serviços que o mesmo prestou a municipalidade. 4093.4094.

212 – NO INSTITUTO NACIONAL DO PINHO - Firmas chamadas a comparecerem na Agencia local da Delegacia Regional do Instituto Nacional do Pinho, a fim de tratarem de seus interesses: Cícero Reis & Cia. - Galileu Colussi – Arnaldo Ferst & Cia. - Augusto Ranieri – Constante Tasca – Dal'Olivio, Cavichioli & Cia. - Domingos Zardo & Victório Vieceli – Ernesto Fritscher – Fioravante Roman – Gil da Silva Boeira – Gandini, Vanzo & Cia. - Gaucha Madeireira S/A. - Honorato Haita & Cia. Ltda. - Hilário Zardo – L. Schmaedeck – Pedro Kopper e Sebastião Nunes. Outrossim, comunica que já se acham a disposição de seus respectivos

donos, as Guias de produção correspondentes a dezembro. 4095.

213 – VISITA DE DESPEDIDA: Transferiu residência para a capital do estado, o industrial Sr. Eduardo Crossetti, conceituado cidadão que residiu 40 anos em Passo Fundo, proprietário da Cafeteria Lory, juntamente com sua esposa, Dna. Alzira Crossetti, pais do Dr. Odilon Crossetti, pessoas com vasto círculo de amizades em Passo Fundo e Coxilha. 4096.

214 – NECROLOGIA – Faleceu a 25 do corrente na vizinha cidade de Lagoa Vermelha, a venerável anciã, D. Balbina Lacerda Berthier, aos 77 anos de idade, viúva do finado, Cel. Alberto Marques Berthier. Deixa a pratear-lhe a morte os seguintes filhos: Cel. Gustavo Berthier, criador e comerciante, residente em Clemente Argolo; d. Maria Augusta Garcez, viúva do Sr. Manoel Julio Garcez, residente em Lagoa Vermelha; D. Maria Tereza Domingues, esposa do Sr. Anísio Domingues, residente em Vacaria; d. Maria Luiza Berthier Machado, viúva do sr. Tancredo Machado; , o sr. Manoel Berthier e Augusto Berthier. Deixa 46 netos, entre os quais o sr. Gilberto Garcez, o sr. Nelson Berthier, o sr. Heitor Domingues; a sra. Albertina Machado Rosado, professora e escritora aqui residente esposa do Sr. Antonio da Cruz Rosado; Deixa além disso, 33 bisnetos. Era tia do Sr. Zeferino Bitencourt, do Sr. Israel Farrapo Machado, Prefeito de Iraí; dos Drs. Plauto Almeida e Nívio Castelano, do sr. Carlos Nino Machado, do professor Tristão Ferreira; do Dr. Abelardo Nácul, Prefeito de Lagoa Vermelha, e do dr. Lauro Garcez,. Presidente da Câmara de Vereadores. 4097.

NOTÍCIAS DE COXILHA – 1949

215 – PARTICIPAÇÃO: Julião Luiz de Almeida e esposa, Brandina de Almeida e José Gonçalves e senhora, Gertrudes Gonçalves, tem o prazer de participar aos parentes, pessoas de suas relações e amizade, o contrato de casamento de seus filhos, Ery Almeida e Eduardo Gonçalves. Vila Coxilha – Passo Fundo – 9 de janeiro de 1949.4099.4100.

216 - A CLASSE MADEIREIRA E A CAMPANHA NACIONAL DE AVIAÇÃO – Rio, 28 (asapress) – Em brilhante solenidade realizada na Ponta do Calabouço, foram entregues a Companhia Nacional de Aviação, mais três aparelhos de treinamento, oferecidos pelos Madeireiros, por intermédio do Instituto Nacional do Pinho, atingindo assim, a cinco às células já doadas, mediante subscrição feita entre a classe, nos estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo. A cerimonia foi presidida pelo Senador Salgado Filho, e teve a presença de numerosas pessoas de destaque social, bem assim de todos os membros da Junta Deliberativa do INP ora reunida na Capital, sob a Presidência do Sr. Dr. Virgílio Gualberto. O paraninfo do avião denominado “Herminio Penã” foi o Deputado, Joaquim Fiuzza Ramos, representante de Santa Catarina na Câmara Federal e antigo Presidente da autarquia madeireira. Foi também batizado o avião “Frei Leandro do Sacramento” em homenagem ao sábio Frade carmelita, que foi o primeiro diretor do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. O paraninfo desta aeronave foi o sr. José Geraldo Kühn, atual diretor do Jardim Botânico. Recebeu também as águas lustrais o avião “Araucária Brasiliensis”, que assim foi denominado para lembrar o pinheiro brasileiro, que é a principal essência florestal de exportação de nossa terra, e uma das principais fontes de riqueza da região sul do país. Serviu de paraninfo o Dr. Manuel Henrique da Silva, contador geral do Banco do Brasil e primeiro presidente do INP. Ao terminar a cerimonia o Senador Salgado Filho e o Dr. Assis Chateaubriand, em nome da Companhia Nacional de Aviação, agradeceram o gesto da classe madeireira, em colaborar de maneira tão eficiente no patriótico movimento de promover os

meios necessários para que a mocidades dos Estados se adestre na prática da aviação expressando o seu agradecimento aos doadores na pessoa do Dr. Virgilio Gualberto, Presidente do órgão que se congrega nos seus quadros. 4101.

217 - VIAJANTES: Encontram-se nesta cidade, as srtas. Ery e Dilma de Almeida, filhas do Capitão Julião Luiz de Almeida, proprietário residente em Coxilha. 4103.

218 - PARTICIPAÇÃO: Antonio Oltramari e esposa, Adelia Borella Oltramari , participam aos parentes e pessoas de suas relações e amizade, o contrato de casamento de sua filha, Oneida, com o sr. José Lamaison Porto. Sarandí, 9 de janeiro de 1949. 4104.4105.

219 – JUIZO DE CASAMENTOS – EDITAL N.º 3019 - Faz saber, Ricardo Rico, oficial de Casamentos da cidade de Passo Fundo, que pretendem casar: Juracy Fauth da Silva e Maria Fauth Vargas. 19.01.1949. 4106.

220 - ASSUMIU A SUB-DELEGACIA DO BOQUEIRÃO, O SR SERAFIM MELLO: Em data de ontem, o Dr. Delmar Kuhn, Delegado de Polícia deste município, assinou ato nomeando para as funções de sub-delegado no Bairro do Boqueirão, o sr. Serafim Lemos de Mello, velho servidor público. O Sr. Lemos de Mello como é do conhecimento público, por longos anos exerceu com eficiência as funções de sub-delegado e sub-prefeito de diversos Distritos de Passo Fundo. Incumbido , agora, de novo cargo, o mesmo irá prestar b nos serviços à Polícia, pugnando pela ordem e bons costumes. “E cuidem-se os malandros, os desordeiros, e os gatos, porque o Capitão Serafim, é de pouca conversa, quando se trata de “gatos” “Valientes” e quejandos...4107. 4110.

221 – NOIVADO – Contrataram núpcias, a srta. Eufrosina Vieira, filha da exma. Sra. Vva. d. Felipina Vieira, aqui residente, com o sr. Adão Ferreira, residente em Coxilha. O acontecimento foi dignamente comemorado com lauta mesa de doces e frios, sendo os noivos muito cumprimentados por amigos e pessoas de suas relações.4111.

222 - GRANDE REUNIÃO DOS MADEIREIROS NO CLUBE CAIXEIRAL - A fim de tratar da elevação das tarifas ferroviárias para a madeira bruta e beneficiada: Atendendo a convocação do Sindicato dos Madeireiros, reuniram-se ontem no Clube Caixeiral os madeireiros da região serrana, a fim de tratar do momentoso caso da exorbitante elevação das tarifas ferroviárias, que entraram em vigor dia primeiro deste mês. Tal elevação foi de 37% para o pinho bruto e de 68% para caixas . Atendendo o pronto convite do sindicado, compareceu a esta cidade o Dr. Plínio de Assis Brasil, Delegado Regional do INP, que presidiu a reunião, da qual o Sr. Wolmar Salton foi o Secretário. Debatido amplamente o assunto em tela, com várias opiniões manifestadas, ficou finalmente deliberada a constituição de uma comissão para elaborar um circunstanciado memorial a ser entregue com a máxima urência ao Sr. Governador do Estado, constituída dos seguinte senhores: Otto Gherardt, Camilo Scherer, Odilon Martins, Eduardo Graeff e Luiz Tomazini. Para entregar o memorial ao governo, foi constituída outra comissão composta dos senhores: Dionísio Lângaro, Arnaldo Scheibe, Antonio Espelet Brenner, e Fausto Prates, de viva voz, corroborarão, o pedido inserto no memorial. 4112.

223 - EDITAL – HABILITAÇÃO DE HERDEIROS: O Dr. Arthur Oscar Germany, Juiz de direito da Comarca de Passo Fundo, faz saber, a quem interessar possa, que faleceu no Distrito de Coxilha, FRANCISCA FERREIRA DE CAMPOS, - sem herdeiros – conhecidos, porém deixando bens que foram arrecadados por este juízo. Na conformidade do Artigo 561 do Código de Processo Civil, pela presente, são chamados, com o prazo de seis (06) meses, a contar desta data para que se habilitem, os herdeiros ou interessados na herança. Eu Mayno de Carvalho Nobre, Escrivão Interino, que o dactilografei. 12 de fevereiro de 1949. 4116.

224 - "ARIA ANTIGA" - Odilon Crossetti, dizíamos, está vencendo...A sua tão apreciada "Aria Antiga", programa radiofônico que já encantou os ouvintes da ZYF-5, está sendo programa na Rádio Farroupilha com grande êxito. O Diário de Notícias, em sua edição de 31 de março, dá-nos uma nota a respeito, nota que sobremodo enaltece o

autor. É mais uma conquista literária de um filho de Passo Fundo – terra de intelectuais de valor indiscutível, e destinada a ser a Metrópole da Cultura e do Progresso. O Nacional, registrando a nova conquista do jovem poeta passo-fundense, aproveita o ensejo para apresentar-lhe suas sinceras congratulações . É que sua conquista extravasa os limites de sua personalidade para se tornar extensiva à terra que lhe deu o berço. 4117.

225 - A PROFESSORA SRTA. MARIA SURIA DIPP DEIXOU A DIREÇÃO DO G. E. PROTÁSIO ALVES – Uma comunicação ao O Nacional – Nomeada orientadora de Educação Primária da 7ª Delegacia Regional de Ensino. 4118.

226 - SERÃO INAUGURADAS SABADO AS OFICINAS MECÂNICAS DO SR. ERNESTO MANNHART – Foi festivamente inaugurada dia 7 do corrente, na Avenida Mauá, 668. com um grandioso churrasco, as oficinas mecânicas do Sr. Ernesto Mannhart, competente empresário proveniente de Coxilha. 4119.

227 - DEVEMOS TODOS COLABORAR POR UM PASSO FUNDO MAIOR – Diz o Prefeito Municipal, Sr. Armando Araújo Annes, nas suas profícuas palestras administrativas” proferidas em Sertão – Recepção a ss. no Salão Paroquial daquela localidade – Discurso do sr. Teomiro J. Branco - Como decorreu a excursão do Sr. Prefeito aquele distrito: Domingo, mais ou menos as 10 horas, deu entrada na Vila o Sr. Prefeito Armando Araújo Annes, que foi recebido na Sub -Prefeitura Municipal, pelo sr. Aurélio Eugenio Brunetto, Vereador deste Distrito; sr. Antonio Gonçalves da Silva, sub-prefeito; pelo sr. João De Col, industrialista, além de inúmeros inspetores seccionais, e o professorado deste distrito, na totalidade. Nos salões do Clube do Comércio, estavam aguardando a chegada do sr. Prefeito, entre outros, o Sr. Aldo Martello, Presidente do Clube do Comércio; Pedro Piovesan, Escrivão distrital; Francisco de César, juiz distrital; Pegi Pio Pontes , sub-delegado; srta. Nair Martins, orientadora das Escolas Municipais deste distrito; Drs. José Belardinelli e Anildo Sarturi, médicos locais, Padre Ludovico Ricardo

Redin, Pároco, e os representantes da imprensa de Passo Fundo. Discursaram o Sr. Basílio Osmundo Rambo, Secretário da Municipalidade, o Sr. Teomiro J. Branco e o Sr. Prefeito Municipal.4120.

228 - A VILA SERTÃO E AS IMPORTANTES REALIZAÇÕES DO SUB-PREFEITO ANTONIO G. DA SILVA - Como se tem processado a construção de pontes, pontilhões, boeiros, etc. - Reconstruções diversas – Reparos nas estradas - Foram patroladas centenas de quilômetros de estradas do rico distrito, e que possibilitarão o escoamento da produção. 4121.

228 – O 'PIF' CAMPEIA EM COXILHA – Uma batida policial que não surtiu efeito: (Do correspondente) – A 18 do corrente, mais ou menos as 23 horas, recolhia-se um pacato cidadão para a sua residência, quando um grupo armado focalizou lanternas sobre ele, tendo o mesmo corrido, com o grupo no encalço, até um bar próximo, quando soube então que se tratava de uma canoa policial, com a finalidade de reprimir o jogo. Mas, dado esse alarme desnecessário, os “pifeiros”, alertados, deixaram as cartas, transformando o “pif-paf” em jogo de “snooker”, sobre a mesa verde. É de lamentar-se essa fato, pois neta localidade, joga-se desbragadamente, desde o “pif” com dois coringas, até bochas, a dinheiro grosso... O que é pior é que também os menores se metem nessas jogatinas. Seria interessante que a polícia desse seu assalto disfarçadamente, a bem de apanhar os contraventores. E era isso que a polícia deveria ter feito na noite de 18.4137.4138.

229 - EDITAL DE PRAÇA (LEILÃO) – EXTRATO: Torno público, que no dia 27 do corrente, às 14,30 horas, será levado a Leilão, na porta do Fórum, um caminhão Chevrolet, tipo 38, com reboque e placa nº 13-57-55, pertencente a Domingos Teodoro Rauber, e que acha-se depositado na oficina mecânica de Nilton Elogio Formighieri, em Vila Coxilha, avaliado por Cr\$ 18.000,00, os demais esclarecimentos constam do edital, hoje expedido e afixado no Fórum, local. Passo Fundo, 12 de maio de 1949. Jonathas M. Ferreira, Escrivão do 1º Cartório Cível e Crime. 4139.

230 - A PEDIDO – DR. GETULIO DORNELES VARGAS - (Poesia Popular) - Conclui o autor, depois do Fim: O Autor da poesia (Getúlio Vargas), É um patriota sem talento, Luiz Fortuna dos Santos, porque trouxe de nascimento. Mato Português – 12º Distrito de Ibiaçã, Município de Lagoa Vermelha, em 18 de abril de 1949. 4140.

231 - A GRANDIOSO OBRA DA NOVA MATRIZ DE VILA TAPEJARA - No dia 25 do corrente será lançada a pedra fundamental da Igreja de Sant'Anna – S. Revma. O Arcebispo D. Antonio Reis estará presente nesse ato de fé religiosa – Grandiosas festas – O revdo. Pe. Damin fala ao O Nacional. Excertos: Informou- nos o nosso entrevistado que a planta da Igreja foi projetada pelo Sr. Angelo Fontanive, italiano de nascimento, residente em Bento Gonçalves, grande arquiteto, pintor e escultor. Disse-nos mais que a referida planta tem a assinatura do ilustre Engenheiro Deputado Dr. José Diogo Brochado da Rocha. A Igreja será feita em estilo renascença, medindo 19 metros de frente, por 55 de fundo. A torre terá 54 metros de altura. Salientou também muito agradecido, a cooperação de toda a população do distrito, pois essa obra servirá de orgulho para todos os Tapejarenses. Essa construção foi iniciada em novembro de 1948, já estando todas as valas prontas. A Missão pró-construção adquiriu a poucos dias, uma britadeira, que se acha funcionando. Durante os festejos serão celebradas seis Missas, sendo a última às 10 horas, que será celebrada por D. Antonio Reis. A festa será abrilhantada por magnifica banda de musica, havendo churrasco e outras iguarias às 12 horas, e durante todo o dia haverá divertimentos e jogos populares. Para dirigirem os festejos foram escalados os seguintes festeiros: Crelio Caviquiolli, Francisco Sandini, Angelo Dametto, Eugenio Zanatta Sobrinho e João Fortunato e respectivas esposas. 4142.4143.4144.

232 - EDITAL DE CONVOCAÇÃO – Assembléia Geral Extraordinária – O Presidente da Cooperativa Agrícola Mista Coxilhense Ltda., abaixo assinado, de acordo com o Artigo 56 dos Estatutos, convoca os srs. Associados, para uma Assembléia Geral Extraordinária, a realizar-se dia 7 de agosto próximo, às 14 horas, na sede da Cooperativa, em

Coxilha. Nesta Assembléia deverá ser debatido o assunto quanto a dissolução ou não da Sociedade. Encarecemos, pois, a presença dos srs. Associados. Coxilha, 24 de julho de 1949. Aristides Araújo Vargas – Presidente. 4145.

233 - VIAÇÃO FÉRREA DO R.G. DO SUL - Novo Horário de Trens de Passo Fundo – P-22 – Passageiro: Passo Fundo a Santa Maria – partida, as 7,00 horas. P-51 – Passo Fundo a Marcelino Ramos – partida às 7,50 horas. N-3 – Noturno Porto Alegre a São Paulo – chegada às 3,43 horas e partida às 4,03 horas. N-4 – Noturno São Paulo a Porto Alegre – chegada as 23,06 horas e partida às 23,26 horas. Internacional: In – 2 – São Paulo a Livramento – chegada às 12,51 horas e partida as 13,32 horas. In-1 – Livramento a São Paulo – chegada as 14,19 horas e partida as 15,02 horas. (Nota do Autor: Esses horários eram pró-forma, porque era comum o atraso de várias horas).4146.

234 – PREPARA-SE SANANDUVA PARA O PLEBISCITO NO DIA 7 DE SETEMBRO: Iniciados os trabalhos para a consulta popular, a comissão Central, após uma reunião no Clube Recreativo Sananduva, onde ficou deliberada a ida de uma Comissão a Paim Filho e outra a Cacique Doble, iniciou imediatamente as campanhas financeiras e de propagada. O Dr. Sacrovir Lisboa, após historiar a campanha pró emancipação de Sananduva, tratou da constituição de uma comissão daquele Distrito, (Cacique Doble), que ficou assim constituída: Presidente de Honra: Cirio Ricardi – 1º Presidente – Hermenegildo Bombana. 1º Secretário: Benedito Borghetti – 2º Secretário: Aristeu Ferreira dos Santos e Tesoureiro, Cirio Ricardi. Comissão de Propaganda: Paulo Caramori, Silvino Peruzzolo, Leoni Garbin, Antonio Guero, Benjamin Sguarezzi, Armando Biavatti, Angelo Ragnin, Genuino Alegretti, Claudino Ghelen, Irineu Dutra, Atanagildo Borges, Modesto Bonato, Mario Miglioranza, João Julio Antunes, Antonio Luiz Klipes, Florencio Alves Mendes, Dalvin Salvari, Oreste Gobbi, Teodoro Geneweski, Lucio Diogo Antuines, Percilio Soares dos Santos, Germano Ribeiro de Souza, Florencio Alves, Dalvino Salvatti, Lucio Diogo Antunes, Atilio Biavatti, Eugenio Pietro Belli, José Mioranza, Ernesto Marin, Isidoro Vasata, Pedro Telles de Souza, Bonfiglio Beltrame e

Guerino Veronese. 4147.

235 – CERTIDÃO - Astrogildo de Azevedo, oficial privativo do registro especial do Município de Passo Fundo, Certifica que fez o arquivamento da Ata da Assembléia Geral Extraordinária da Cooperativa Agrícola Mista Coxilhense Limitada com sede em Coxilha, ou seja, da ata, em duplicata, em que foi resolvida por unanimidade de votos a sua dissolução, de acordo com o artigo 13 do decreto nº 22.239, de 19 de dezembro de 1932, cujas duplicatas serão enviadas a Junta Comercial de Porto Alegre, pelo MM. Sr. Juiz de Comarca, conforme paragrafo 2º do citado artigo. O referido é verdade e dou fé. Passo Fundo, 6 de setembro de 1949. 4149.

236 – NOTICIÁRIO DE VILA AMETISTA – Graves danos causam as geadas à plantação de trigo: Com as últimas geadas, calcula-se os prejuízos nas plantações de trigo, neste distrito, em 50% por cento. Falecimento: Faleceu dia 9 de setembro, a sra. Palmira Alves Paixão, pessoa muito estimada nesta Vila, deixando inúmeras amizades. A finada deixa a prantear sua morte os filhos, Octávio Borges de Oliveira, Darwin Fagundes de Souza e Francisca Fagundes da Costa, esposa do sr. Oribes Timoti da Costa. Casa Comercial: Dentro de poucos dias, será aberta nesta Vila, a nova casa comercial dos Irmãos Oliveira.4151.

237 – O LEITOR ESCREVE – Péssimo trecho de estrada: Coxilha, 3 de outubro de 1949. Ilmo. Sr. Diretor de O Nacional – Passo Fundo- Passando pela estrada que vai de Butiá à Coxilha, em automóvel, estrada essa de grande movimento de caminhões e outros transportes, além de uma linha para passageiros, vimo-a interrompida no trecho entre Arvinha e Desvio Meneghetti, tal o seu mau estado, e até nos admiramos que a linha e os caminhões tenham ainda carcaça para ali transitarem. Em muitos lugares os veículos raspam nos camaleões envoltos em lamaçal tremendo.

OFICINA PROVIDENCIAL: A sorte dos que passam por essa estrada é existir em Coxilha, a oficina mecânica do sr. Jovino Lara, que atende a todos com presteza, dispondo de considerável numero de peças,

torno mecânico, solda e oxigênio, e tudo o mais que ressalva os interesses das vítimas que transitam por aquele trecho de estrada. Fomos ali atendidos com rapidez e boa vontade. Seguidamente se consertam ali os caminhões que percorrem aquele trecho de estrada, principalmente os que transportam madeira e lenha para a estrada de ferro, revertendo isso em prejuízo da coletividade. As. Máximo Sertanejo. 4154.

238 – SUPRIMINDO O IMPOSTO SOBRE CARROÇAS RURAIS - Importante emenda da bancada PTB-UDN na Câmara Municipal, ao orçamento para 1950: Na sessão do dia 5 do corrente, foi apresentada uma emenda ao orçamento para o exercício de 1950: A extinção do imposto sobre carroças coloniais, pedido este assinado pelos srs. Wolmar Salton, Tanquilo Basso, Honório Luiz de Almeida e Policarpo Vieira, ficando isentos deste imposto todo e qualquer tipo de viaturas usadas pelos agricultores, duma vez que o sejam de tração animal.4156.

239 – D.E.S. - Posto de Higiene de Passo Fundo – Aviso: O Posto de Higiene avisa aos interessados que as provas para “Auxiliar de Farmácia”, realizar-se-ão, na sede do P.H., no próximo dia 25, com início às 8,30 horas. Estão habilitados a prestarem exame os seguintes candidatos: Idelma R. Frosi, Admar Silva, Romeu Oliveira Ortiz, JAHYR DE OLIVEIRA, Petry Sá, Elisabeth Saler (em religião Irmã Maria Lídia) – Dr. Mario Lopes Flores – Médico Chefe. 4157.

240 – LOUVÁVEIS INICIATIVAS DO PATRONATO SANTO ANTONIO - 21 (Do correspondente, Garibaldi Goulart) – Conforme carta dirigida de Porto Alegre, pela sra. d. Lúcia Araújo, membro fiscal e principal idealizadora do Patronato Agrícola Santo Antônio, desta cidade, o sr. J. Raimundo Nedel, diretor presidente desta instituição, recebida ontem, foram conseguidos administradores de uma ordem religiosa para assumirem a direção do Patronato local, devendo eles virem definitivamente para esta cidade em dezembro próximo, a fim de assumirem seus encargos. Estão de parabéns os menores abandonados que, em breve terão um teto amigo onde possam se abrigar e receberem a educação eminentemente cristã, tonando-se eles, futuramente, homens úteis a Pátria e a sociedade.4158.

241 – COMBATE AS MOLÉSTIAS TRITÍCOLAS E ÀS ERVAS DANINHAS – Um agrônomo Suiço – Dr. André Lardy – está visitando lavouras de trigo, acompanhado do Dr. Luiz Coelho de Souza: Ambos já visitaram amplas lavouras de trigo desta zona, inclusive as lavouras dos srs. Nilo e Wolmar Salton, do sr. Mario Goelzer e outros. S.s. efetua importante inspeção nas lavouras, a fim de obter dados sobre moléstias e ervas daninhas, que invadem seguidamente os trigais da região serrana.4159.

242 - CIRCO DE TOURADAS, SÁBADO EM PASSO FUNDO: Deverá estrear o grande Circo de Touradas, que será instalado na Praça Tamandaré, com grande número de artistas e acrobatas. A sensação maior, entretanto, será o espetáculo de toureiros, onde se presenciará arrojo e sensacionalismo. Haverá espetáculos variados, dramas e comédias. A parte cômica estará a cargo do incrível palhaço “Parafuso”.4160.

243 – REJEITADO O SUBSTITUTO DO VEREADOR WOLMAR SALTON - Visando conferir prêmios em medalhas em vez de dinheiro, conforme a indicação do Vereador Mario Goelzer, aos três maiores produtores de trigo do município. Segue-se um arrazoado de meia pagina de jornal e a seguir um editorial, do qual extraímos alguns óbices: PRÊMIO PARA OS TRITICULTORES: E FOI CONTEMPLANDO ESSES TRIGAIS DADIVOSOS QUE O ILUSTRE AGRICULTOR E VEREADOR JULGOU BOM CONCEDER UM PREMIO AOS TRABALHADORES DA TERRA QUE SERVISSE DE ESTÍMULO, MAIS QUE GALARDÃO. Propôs a seus pares a instituição de prêmios em dinheiro, para os três maiores produtores, isto é: Cr\$ 20.000,00 para o primeiro lugar; Cr\$ 10.000,00 para o segundo e Cr\$ 5.000,00 para o terceiro lugar. O Sr. Salton foi contra e sugeriu medalhas em vez de dinheiro, falou bonito, foi até abraçado, mas o dinheiro foi achado mais gostoso que a medalha. Foi uma vitória do sr. Goelzer. Vitória, justamente, porque ele não visou beneficiar a si próprio como poderia parecer , pois a premiação é um estímulo para que os trigais se multipliquem. 4161.

244 – O PREFEITO ARMANDO ANNES – Visitará Vila Sertão,

amanhã: O Sr. Prefeito realizará mais uma excursão semanal aos distritos de Passo Fundo, a fim de observar de perto as suas necessidades.4165.

245 – ERRAR É HUMANO, MAS CONFESSAR...(Escreve Zé do Passo Fundo) – Premio em dinheiro aos maiores tricultores: Tão clara, visível, palpável a calinice praticada com a aprovação da indicação do tricultor de Coxilha, tão debatido e ventilado o assunto, que desnecessário se tornam maiores comentários. A maioria dos nossos vereadores entendeu, que o premio deveria ser mesmo em dinheiro, e que jamis poderia ser dado aos pequenos agricultores. Era aquilo patrimônio dos grandes, dos futuros tubarões do trigo. Pronto, não se discute mais. 4166.

(BALAS: Gilda, Amendomel, Cajú, Ipiranga – Uma delícia! - Produtos “Beija-Flor”).

246 - Inseri foto do jornal nº 4168.

247 – SALVE 1º DE JANEIRO – DIA DA FRATERNIDADE HUMANA E DA ESPERANÇA – Dia de Santa Maria e de Santo Odilon – Poesia de Antonio Pinto da Fontoura:

As flores da esperança em todos nós palpitam,
Nestes festivos principio do ano,
Fulgem sóis, brisas e caricias saltitam,
E mais se eleva a Deus, o sentimento humano.

A era que traz em si, a deusa da bonança,
A que passou é sempre amarga,
E agente neste mundo nunca se cansa,
De olhar para o amanhã uma visão mais larga.

A pagina da vida é rápida e ilusória,
Como um sopro que passa,
E o rutilo sonhar de uma enganosa gloria,
No vértice do tempo se eclipsa e se argamassa.

No entanto as ilusões confortam-nos a vida,
E é um bem que nos afaga,
Tapisam de esperança a estrada florescida,
Até que a escuridão do túmulo nos traga...

248 – VILA REIS.
ANO DE 1949.

FIM DO

NOTÍCIAS DE COXILHA E ARREDORES – 1950

248 – POLÍTICA - Ingressou nas hostes do Partido Social Progressista, o sr. Cirne Pinto Lima – Telegramas ao Governador Adhemar de Barros . - Chegou de Porto Alegre o Cel. Quim César, residente em Lagoa Vermelha. 2971 e 2972.

249 - INSTITUTO NACIONAL DO PINHO - Pessoas chamadas: Belisário, Corso & Cia. - Fioravante Romano Romano – Guilherme Zanella – Hercules Bosquirolli – Irmãos Chiarello – Mafacioli – Pimentel , Spode & Cia. Ltda. - Madeireira Ametista Industrial Ltda. - Pedro Kopper – Carlos Gomes Pedroso – Ernesto Fleck – Haas & Haack, Henrique Bassani – João Gasperim – João de Conto & Cia. - Luiz Bertoldo & Cia. - Lidia Vitoria Sanchez – Miranda & Irmão e Millo Domingos Ceni. 2973.

250 - ÚLTIMA HORA – “CREIO EM GETULIO, TODO PODEROSO...” - Rio, 13 (R. Press) – O Correio publica o seguinte “Credo” da autoria do Deputado do PTB paulista, Waldir Rodrigues: “Creio em Getúlio todo poderoso, criador das leis trabalhistas. Creio no Brasil e nos filhos de nosso patrono, o qual foi concebido pela Revolução de 30. Nasceu de uma santa mãe, investiu-se sobre o poder de Washington Luiz, foi condecorado com o emblema da República. Desceu ao Rio no terceiro dia, homenageou os mortos, subiu ao Catete e está hoje sentado em São Borja, de onde há de vir para a nova vitória. Creio em seu retorno ao Palácio do Catete, na comunhão dos pensamentos e na sucessão presidencial. Amém”. 2974.

251 - PETIÇÃO - Vende-se uma petiça, marca “Raiman”, com três meses de uso, por preço convidativo. Mais esclarecimentos com Gomercindo dos Reis, na Agencia Comercial, Av. Gal. Neto, 391.2976.

252 – ELEITA A NOVA DIRETORIA DO CLUBE CULTURAL BENEFICENTE – Na Presidência o Sr. Luiz Telischewski: Passo Fundo, 15 de janeiro de 1950 – Ao O Nacional – Tenho a satisfação de levar ao seu

conhecimento que, em sessão de assembléia geral realizada aos 25 dias do mês de dezembro do ano pp., foi eleita a nova Diretoria do Clube Cultural Beneficente, para o período social de 1950, ficando assim constituída: Presidente – Luiz Teleschewski – Vice-Presidente – Simão Biochtein – 1º Secretário: Abrão Melnik – 2º Secretário: Hugo Kwtiko – 1º Tesoureiro: Isaac Raskin – 2º Tesoureiro: Maurício Viuniski. Conselho Fiscal: Isaac Birmann, Luiz Milmann, José Arenzon, Jayme Milnitski. 2977.

253 – SIBISA – SIROTSKI BIRMANN S/A – INDUSTRIA E COMÉRCIO – Balanço Geral do Exercício de 1949 – Assinado por: Isaac Birmann – Henrique Sirotski – Mario Otaviano Bica de Almeida - Aron Birmann e Assis Litvin.2982.

254 – ASSASSINADO COM UMA PUNHALADA: Foi encontrado ontem, numa estrada, em Butiá, distrito de Coxilha, um homem morto, com uma punhalada no peito. O sub-delegado João de Deus Ferreira tomou imediatamente as providencias, tendo seguido daqui o Dr. José Carlos de Medeiros para o auto de corpo de delito, acompanhado do inspetor Ary Bigois e fotógrafo.2985.

255 - EDITAL - Intimação de testemunha: O Doutor João Bigois, Juiz Municipal da Comarca de Passo Fundo, RS. Brasil, faz saber que tendo o Dr. Promotor Público, apresentado denuncia contra Jovino Lara, como incurso na sanção do artigo 129 do Código Penal, e arrolado como testemunha a Eurico Dornelles e, conste dos autos achar-se dita testemunha em lugar incerto e não sabido, cita e chama, para vir a sala das audiências deste Juízo, no Tribunal do Juri, do dia 16 de maio, às 10 horas, a fim de prestar seu depoimento na forma da lei. Dado e passado aos 16 dias de março de 1950. Hildebrando Ribeiro, escrivão. 2986.

256 – ADESÕES ADHEMARISTAS EM COXILHA: O Partido Social Progressista marcha decisivo neste município, sendo de notar-se o movimento que vem processando, no próspero distrito de Coxilha, coordenado pelo sr. Getulio B. N. Freitas. Esse movimento vem adquirindo ali um entusiasmo contagiante, promovendo numerosas adesões. Entre os que subscreveram o livro de subscrições do PSP, contam-se as seguintes

peessoas: Juvenal B. Trindade, Alberto Zago, Francisco Duarte Rodrigues, Mario Rodrigues Costa, Walter Marques da Silva, Eva Canabarro Silva, Alberto Vieira Machado, João Correa, Francisco Tavares da Silva, Nery da Silva, Onofre Bertoldo, Oswaldo Bertoldo, Juventino da Silva, Aurino A. de Oliveira, João Nepomuceno, João Martins, Adão Martins Argerich, Julieta Freitas Argerich, Maria Freitas Luz, Jovelino H. Da Luz, Otacilio Chaves, Assis dos Reis, Olmiro Alves Dutra, Zelia Rocha Dutra, Zilda Soares Rocha, Oscar Morais Trindade, Lauro Garcia da Rosa, Adão Alves dos Santos, Ariovaldo Dornelles, Maria Dias, Carlos Franciosi, Colombo Nunes de Mello, Adelino Teixeira Pinto, Pacífico Fernandes, Virgilio Castanho, Patrício de Souza Nunes, Djalmo de Souza Nunes, Pedro Simundi, Dorvalino Antunes Pereira, Alberto Thieseen, Miguel Macondes de Quadros, Nilton José da Silva, Cirilo de Souza Pinto, Breno Gomes, Maria de Lourdes Medina, Hilma Simon e Alipio Stagenmeirer. 2987.

257 – FESTA NO RIO DO PEIXE: Domingo próximo, dia 26, na Ponte do Rio do Peixe, distrito de Sertão, uma festa religiosa, para a inauguração, no referido local, de um Capitel em louvor ao Sagrado Coração de Jesus. São festeiros os srs. Bertoldo Seidler e exma. Esposa, e Modesto Barbosa e exma. Esposa. Desta cidade comparecerão diversas pessoas à festa de domingo próximo, na ponte do Rio do Peixe.2988.

258 – SEMANA DA TRITICULTURA: Vemos acima o belo trigal do Butiá, distrito de Coxilha, de propriedade do sr. Mario Goelzer. Trata-se de um trigal “sui generis” vicejando em plena coxilha, em meio as barba de bode, longe do trato das matas. O sr. Mario Goelzer veio deitar abaixo a velha crença de que só nas terras de mato é que o trigo dá. Essa inovação do benemérito pioneiro abre novas perspectivas a triticultura em nosso município e em todo o estado do Rio Grande do Sul.2990.

259 – MAURÍCIO SIROTSKI SOBRINHO E ESPOSA IONE PACHECO SIROTSKI: Participam aos parentes e pessoas de suas relações e amizade, o nascimento de sua primogênita SUZANA, ocorrido às 14,30 horas de ontem na Maternidade do Hospital São Vicente de Paulo, quarto 36. Passo Fundo, 5 de abril de 1950. 2991.

260 – A SEMANA SANTA: Relativamente as datas religiosas da Semana Santa, que está transcorrendo o governo estadual determinou que nas repartições públicas do Estado seja cumprido o horário de meio dia, hoje, quinta feira, terminando o expediente às 12 horas e somente reabrindo segunda feira vindoura. 2993.

261 – INSTALADA A COMISSÃO EXECUTIVA DO PSP EM COXILHA - Na presidência o sr. Adolfo Muller – Se realizou na manhã de ontem, no Salão do sr. Eugenio Zanin, gentilmente cedido, e com a presença de um elevado numero de Adhemaristas, foi instalada a Comissão Executiva do Diretório Distrital Coxilhense . Após a palestra do sr. José De Mamann, Presidente do Diretório Municipal, foi instalada provisoriamente a Comissão, recaindo a Presidência ao sr. Adolfo Muller, contabilista, muito estimado, ali residente há vários anos. E, como membros da Comissão Executiva os entusiasmados progressistas que gozam de grandes simpatias e amizades no 3º Distrito: Dorival Borba de Freitas, Juvenal Trindade, Eurico Siervo, Oswaldo Borba de Freitas, Lucidio Moreira e Adelino Teixeira Pinto.2995.

262 - A REPORTAGEM DE O NACIONAL PELO INTERIOR: Em Coxilha, o Sr. Oly Caldas, representante de O Nacional, na visita demorada que ali fez, colheu ótimas impressões, notadamente da ação dinâmica e inteligente do sub-delegado de polícia, a quem se deve a tranqüilidade que ali se observa. 2997.

263 – NA PREFEITURA MUNICIPAL: Requerimentos despachados pelo Sr. Prefeito Municipal: Domingos Duarte de Oliveira – Como requer. Ademar Pires de Mello – Como requer. Virgínia Caberletti: Faça o trabalho por conta dos interessados e fiscalizado pelo sr. Sub-Prefeito do distrito – como requer. 2998.

264 – POESIA – LA DE COLONIA MIRANDA – Autor: Francisco M. Garcia (XIKO GARCIA):

Sou um daqueles guris

Lá de Colônia Miranda
Que um dia saiu pro mundo
Lutar pelo, o pão da vida...

Tive que fazer por mim
Algo que tenha demanda,
Minha obra tem quem compra
No atacado e na quitanda...

No palco já dei autógrafo
Na platéia e na varanda...
E quem pede isso pra mim
Vira a melhor propaganda...

Assim corro atrás da vida
Da forma que ela me manda,
Quem só espera pelos outros
É chefia ou quem comanda...

Num lugar grande ou pequeno
Rigidez também se abranda
Até em brincadeira de roda
Segue-se como ela anda...

Gente é como instrumento
Toca ou cai fora da banda...
E se o maestro é incompetente
Harmonia do som desanda...

Imposto é o meu maior sócio
Do Brasil e não da Holanda...
Nessa roda alguém que entra
Não sai mais dessa ciranda...

Mas creio que após a morte
A coisa deve ser mais branda...
A gente vai brincar de roda
Tendo um anjo que comanda...

Não se houve mais tragédia
Coisa ruim nenhuma anda,
Vamos ter Deus por Maestro
Com amor regendo a banda...

Assim corro atrás da vida
Da forma que ela me manda

Quem só espera pelos outros
É chefia ou quem comanda...
Quem só espera pelos outros
É chefia ou quem comanda...
Mas creio que após a morte
A coisa deve ser mais branda
A gente vai brincar de roda
Tendo um anjo que comanda...
Não se ouve mais tragédia
Coisa ruim nenhuma anda,
Vamos ter Deus por Maestro
Com amor regendo a banda....

265 – Ocorreu desapontamento com a escolha de CRISTIANO MACHADO - Cristiano aceitou o sacrifício: Falando ligeiramente a reportagem , disse que vinha colher estímulos, e que está com a mais alta disposição de servir ao Brasil. Disse que Valadares está querendo ser dono da candidatura Cristiano, e que esteve com o Gal. Góis e mais tarde com Dutra e Cirilo Junior, tendo recebido muitas visitas em sua residência. Declarou que só depois da homologação do seu nome é que formularia declarações. 3000 e 3001.

266 – SEMANA TRITÍCOLA – Amanhã, visita aos distritos de Tapejara e Água Santa. Em Tapejara, pelas 10 horas, far-se-ão palestras e cinemas educativos. Água Santa, às 15 horas, o mesmo programa.

Dia 22, visita aos distritos de Ametista, Ciriaco e Trinta e Cinco. Dia 23, aos distritos de Coxilha e Sertão; Dia 24, visitas a Ernestina e Três Passos. Dia 25, visita ao Sr. Prefeito Municipal, aos estabelecimentos d

ensino, moinhos locais, etc. Dia 26, visita ao distrito de Marau. Em Passo Fundo, à noite, palestras e cinema rural educativo, tendo como local a Câmara de Vereadores. Dia 27, recepção as autoridades. À noite, às 20 horas, sessão solene de encerramento da Semana da Triticultura, com a presença do sr. Secretário da Agricultura e outras altas autoridades. Dia 28, livre para passeio e descanso. Como se vê, o programa é rico e variado, e tem por finalidade incentivar a triticultura em nosso município, bem como outros gêneros de cultura de que dependem o progresso e bem esta de nossa pátria. É de se louvar, pois, a magnífica e oportuna iniciativa do sr. Mario Goelzer, que veio acrescentar mais um grande serviço aos muitos que já tem prestado ao município.3002.

267 - COMENTÁRIOS – Tiro ao alvo: Nesta Semana Tritícola, pela primeira vez comemorada em Passo Fundo, graças a iniciativa do Vereador Mario Goelzer, começa-se a salientar a importância dessa cultura em nosso município, como fator importante da nossa economia. Convém lembrar que já em meados do século passado o Rio Grande do Sul, constava no Império, como o maior produtor de trigo, e nesse respeito nenhuma parte do continente sul-americano lhe levava vantagem. O nosso trigo era exportado para São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e outros centros populosos do nosso país. Depois, a cultura do trigo decaiu aqui, por falta de amparo governamental e assistência, o que não é coisa de admirar-se naquele tempo, pois se até hoje perdura essa conduta de nossos dirigentes quanto a essa importante cultura. T R I G O - O trigo, base de nossa alimentação, visto que procede de populações mediterrâneas, com forte incremento na península ibérica, onde era o cereal preferido, não deixa de ser o ponto culminante das nossas cogitações, pelo menos de parte do governo e dos nossos agricultores. A cultura do trigo, por isso mesmo, se impõe. O Rio Grande do Sul deve “readquirir” a sua importância, neste respeito, como no século passado, quando se abandonou a cultura do trigo, por completa falta de assistência de parte dos Governos.

Passo Fundo, que é um dos município tritícolas por excelência, está cultivando a preciosa gramínea não apenas nas áreas desmatadas,

mas também em plena COXILHA, graças a ação do pioneiro MARIO GOELZER, que demonstrou sobejamente a possibilidade do plantio do trigo nessas áreas. E por esse fato, muito tem avultado a nossa produção, a despeito de todos os percalços, fazendo de nosso município uma comuna onde a triticultura é uma das maiores fontes de riqueza. Façamos, pois, com que essa produção aumente sempre, e cada vez mais, para cujo objetivo estamos comemorando a Semana da Triticultura. 3003.

268 – FUNDADO EM COXILHA UM NUCLEO COORDENADOR DO PRP – Seguiu pontem para a próspera vila de Coxilha, uma caravana de populistas, composta dos srs. Ervino Crussius, Presidente do Diretório Municipal do PRP, Dr. Eduardo Martinelli, Nascimento Rocha, Anisio Silva, Eugenio Zibetti, Domingos Ghislene, Mansur Sfair e Jorge Edeth Cafruni, tendo fundado ali um núcleo coordenador para aliciamento de partidários. O referido núcleo ficou soba presidência do sr. Adão Alberto Leite.

269 – 5ª REGIÃO POLICIAL – DELEGACIA DE POLÍCIA DE PASSO FUINDO – Esclarecimento ao público: Tendo chegado ao conhecimento desta delegacia que existem pessoas neste município, que se intitulam Autoridades Policiais, sem que para isso possuam credenciais expedidas, levo ao conhecimento do publico, que as pessoas que exercem atividades policias, subordinadas a esta Delegacia, são as seguintes: Funcionários da cidade: Entre muitos outros, Serafim Lemes de Mello. Sub-Delegados de Polícia: Inspetor Sebastião Nunes, Auxiliar Pedro Fredolino Schneider, João de Deus Ferreira, Antonio Mello, Aquilino Caviccholi, Victor Lacorte Neto, Irineu Faedo, José Calixto de Oliveira, Antonio Nazari, Guilherme Lângaro, Martins Schleder, Elpídio Ribas, Antonio Gilioli, Onésio Subtil dos Santos, Olimpico Vieira, Olivio Conte, Izidoro Vieira dos Santos, Luiz Tessáro, Roldão Brisola, Henrique Echelmeier e Etelvino de Oliveira Antunes, substituto do sub-delegado de Marau, durante o impedimento do titular. Os contingentes da Guarda Noturna Particular e da Brigada Militar, subordinados a esta Delegacia, também possuem atribuições policiais. Os Comissários de Vigilância de Menores que costumam, também policial os menores, no município, estão

devidamente credenciados pelo Juizado competente. Passo Fundo, 27 de julho de 1950. Acilino do Nascimento. Delegado de Polícia.3007.

270 – LEIA ESTE LIVRO EMOCIONANTE – CAMPEÃO DOS RECENSEADORES (Dedicado a André Pithan) – Poesia de Ochelcis Aguiar Laureano, data de 1º de setembro de 1950.

Velho André, Recenseador
De dois Censos já passamos,,
Quando foram convocados
Patriotas de valor.
Para o Censo de cinqüenta
Eis que, pronto de apresentado
Para escolher o setor!
Apesar das cãs da idade
Tem fibra de mocidade
O Velho Recenseador!

Trajado de lenço e botas,
De tudo tomando notas
Lá se vai o velho André
Sob o sol, a chuva, o vento,
Fazendo o Recenseamento
Batendo o setor a pé!

Atravessando coxilhas,
Recenseando famílias,
O gaúcho tão audaz
la sempre perguntando
E tudo, tudo anotando!
Nada ficou para traz!

Parte da tarefa é pronta!
Fez a prestação de contabilista
E com coragem tamanha
Se refere ao compromisso
De voltar ao seu serviço...
Bater de novo a campanha!

Foi então quando eu falei
E de pronto perguntei:
E deixas a grande festa?
É da Pátria esta Semana!
Passo Fundo se engalana!
Deixa o setor!... Pouco resta!...

Mas... o guapo brasileiro
Que está fazendo o terceiro

Recenseamento, na vida,

Me responde: - Mesmo oculto,

Recenseando, presto culto

A minha Pátria querida!

3010.

271 – FESTA NA FAZENDA DO CAPÃO REDONDO – Especialmente convidado como representante do PSP, seguiu para a localidade de Capão Redondo, neste município, o Sr. Oly Caldas, acompanhado dos srs. José da Silva Rocha e família, Antonio Bortoletto, Higino da Silva Santos Euraclides dos Santos e Luiz Borges, este último residente em Lagoa Vermelha. Em Capão Redondo na residência do Sr. José da Silva Rocha (da tradicional família Boeira) teve lugar uma bonita festa, na qual o sr. Oly Caldas, teceu loas e broas a candidatura de Vargas a Presidência da República e da amizade constante com o sr. Adhemar de Barros, e igualmente exaltou a figura do senador Ernesto Dornelles para governador do Estado, e apoiou a candidatura do s. Múcio de Castro a Câmara Federal. Os presentes após ouvirem aquela explanação, aplaudiram o orador, tendo havido diversas manifestações de apoio ao candidato Mucio de Castro, dentre os quais do sr. Napoleão Pimentel, Vicente Pimentel, Daniel Xavier da Rocha, Henrique Floriano dos Santos, Helmuth Yuam, José Palauro, Elvino Haupe, Argemiro F. Dos Santos e Luiz Borges.3012.

272 – O EXITO DE UMA CARAVANA POLÍTICA: Saímos de Passo Fundo, para uma viagem de três dias, na qualidade de membro do PSP desta cidade. Viajamos em companhia do sr. Cirne Pinto Lima, visitando Butiázinho e Mato Castelhana, local de onde regressou o Sr. Cirne Pinto Lima para Passo Fundo, a fim de desenvolver a campanha do PSP na Vila Petrópolis. Entretanto, visitamos Engenho Grande, Colonia Nova e Ametista, onde encontramos grande apoio a candidatura Múcio de Castro à Deputação Federal. Para não sermos extensos anotaremos apenas os

nomes dos cidadãos, que julgamos verdadeiros líderes e que se engajaram na campanha: Napoleão Pimentel, Belmiro Rodrigues da Silva, Dorval Oliveira de Souza, José Palma, Otaviano Vieira, Arnaldo Schwantz, Antonio Sagioratto, Honorato Martins, Joaquim Vieira de Souza, João Gasperin, Otavio Zancanaro, João Finardi, Danilo Finardi e Balduino Fauth. No Engenho Grande, mantivemos demorada palestra com o Sr. Anísio Valente, autoridade muito prestigiosa do local. 3013.

273 – ELEIÇÕES: Secção nº 50 – Coxilha – Presidente: José de Farias – 1º Mesário – Raul Voltolini – 2º Mesário: Horácio Abreu César. Secção nº 51 – Coxilha – Presidente: Dr. Levy Lustosa. 1º Mesário: Hugo Alovisi. 2º Mesário: Cyro Lopes. - Secção nº 52 – Coxilha – Presidente: Izaltino de Barros Miranda. 1º Mesário: Cyro Vieira Marques. 2º Mesário: Eleodoro Antunes Fernandes. - Secção nº 53 – Presidente: Armando Menegaz – 1º Mesário: Julio Graeff Culmann – 2º Mesário: Albano Busato. - Secção nº 54 – Coxilha – Presidente: Ivo Ribeiro Vargas – 1º Mesário: Honório Luiz de Almeida – 2º Mesário: Amílcar de Mello Rostro. - Secção nº 55 - Local – Butiá – Presidente: Nelson Nepomuceno de Castro – 1º Mesário: Astrogildo Nogueira de Moraes – 2º Mesário: Candido Floriano Machado. 3015.

274 – UMA CAMPANHA POLÍTICA – Por Oly Caldas: Depois de relatar uma entrevista com o sr. João Pedro Rodrigues de Lara, recebendo o apoio para a candidatura de Mucio de Castro, o repórter relata o seguinte: Ocorre ainda dizer que visitei o Rincão das Quinas, neste município, em propaganda da mesma candidatura do PSP. Pude verificar o seguinte: Entretendo palestra com diversas pessoas, capacitei-me de que o candidato conta com o apoio de vasto eleitorado ali. O sr. Wilmar dos Santos Borba, ofereceu espontaneamente os seus esforços para propagar o nome de Múcio de Castro. 3016.

275 – RELAÇÃO DO ELEITORADO DA 33ª ZONA – MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO: Secção – Localização – Número de Eleitores:

36 – Passo Fundo - Cidade ... 9.021.....9.021

01 – Pontão – 1º Distrito -

187

Cerrito do Ouro à Coxilha - Odilon Garcez Ayres

02 – Bela Vista – 1º Distrito -	371
02 – São Roque – 1º Distrito -	300
01 – São Valentim – 1º Distrito -	171
01 – Pulador – 1º Distrito - 1.335	306
04 - Ametista – 2º Distrito -	998
01 – Mato Castelhana – 2º Distrito -	259
01 – São João Bosco – 2º Distrito - 1.315	58
05 – Coxilha – 3º Distrito -	1.275
01 - Butiá – 3º Distrito - 1.456	181
07 – Maráu – 5º Distrito -	1.799
02 – Três Passos – 5º Distrito	424
01 – Sede Independência – 5º Distrito -	314
01 – Veado Pardo – 5º Distrito -	121
01 – Laranjeiras – 5º Distrito -	74
2732	
06 – Tapejara – 7º Distrito -	1.680
01 – Colonia Lângaro – 7º Distrito - 1.894	214
03 – Ernestina – 8º Distrito -	886
01 – Nicolau Vergueiro – 8º Distrito -	306
01 – Colonia Gobbi - 8º Distrito - 1.317	125

	03 – Água Santa – 10º Distrito -	518
	01 – Santa Cecília – 10º Distrito -	216
844	01 – Engenho Grande – 10º Distrito -	110
	06 – Sertão – 11º Distrito -	1.557
1.694	01 – Eng. Luiz Englert – 11º Distrito -	137
	02 – Ciriaco – 12º Distrito -	406
	21.608	
	02 – Sede 35 – 13º Distrito -	578

Total - 95 Urnas e 22.592 Eleitores no grande Município de Passo Fundo – RS. Brasil. 3017.

276 – CARAVANA DO SENADOR GETÚLIO VARGAS – Mês – Dia - Chegada – Dia – Saída – Localidades: Setembro, dia 20 – 10,30 – 20 – 16,00 – Erechim. 16,30 – 212 – 10,00 – Passo Fundo – Pernoite.

277 – ESTRONDOSA MANIFESTAÇÃO POPULAR EM PASSO FUNDO – Grandioso Comício – no Altar da Pátria – Ouvindo-se a palavra de brilhantes oradores, entre os quais o candidato a Presidência da República: O Senador Getúlio Vargas, teve ontem uma recepção, em Passo Fundo, considerada como nunca vista na história da cidade, tal a imensa massa humana e tal a vibração que empolgava todos pela presença do candidato a Presidência da República pelo Partido Trabalhista Brasileiro. S.s. chegou a esta cidade por volta das 17 horas, com uma caravana luzidia, composta dos seguintes líderes: João Batista Luzardo, Francisco Brochado da Rocha, Dr. Jonino Albuquerque, médico particular de Getúlio, Dr. Alberto Pasquallini, Senador Ernesto Dornelles, Dr. Roberto Aires, secretário particular de Getúlio, Dr. Carlos de Souza Gomes, Dr. Afonso Cesar, Jornalistas Samuel Wainer e Wander Hauser; srs. Arquimedes Manhães, Gregório Fortunato, Renato Saldanha de Souza, João Gaya Gomes, Paulo e Oliveira Silva, cinegrafistas, P. Barbosa, Odilon

Lacerda e Abilio Chausard; locutores oficiais, guardas pessoais, Donalino, Diamantino, Lima, Arthur, Osvaldo e outros. Além dessa comitiva de Vargas, contava-se a comitiva do Senador Ernesto Dornelles: Dr. Egberto Maia Luz, Chefe de Gabinete do Dr. Adhemar de Barros, Dr. Guilherme de Almeida, srs. Felipe de Oliveira Licht, Victor Loureiro Isler, Rui Ramos, Cel. Quim César, Leonel Brizola e muitos outros. Getúlio Vargas, foi recebido na residência do Dr. Daniel Dipp, Vice-Presidente do Diretório Municipal do PTB. Às 20,30 horas, no Altar da Pátria aconteceu o monumental comício, quando falaram diversos próceres políticos e depois o candidato Dr. Getúlio Vargas, Abaixo de aplausos, começou com estas palavras: Povo de Passo Fundo! Trabalhadores do Rio Grande! (Discorrendo depois sobre a sua caminhada pelo Brasil e da data histórica de 20 de Setembro quando voltou ao Rio Grande e dos ideais trabalhistas na sua volta ao Catete. Aplausos. Foguetes. Etc...3019.

278 - O GAÚCHO – Poesia de Oly Caldas, dedicada ao amigo Cirne Pinto Lima:

Iluminado pelas frestas do galpão
Presta a atenção, quando vem a madrugada
De carona, pelego, basto e xergão
Levanta e sorrindo olha a manada;

Depois ergue a trempe e chega o tição
Sem pretensão, põe a água na chaleira,
Olha a mangueira, prepara o chimarrão
E tira então o relógio da algibeira.

À noite, não deu corda, está parado,

Deslumbrado, olha o céu altivo agora,
Não implora, vê tudo controlado
O estrelado quase certo marca a hora.

Avista o gado longe, bem distante,
Altisonante, vem, põe a água na gamela,
Tira a remela do seu olhar brilhantes
Instante que pega a banca e senta nela.

Levanta a cama e com ela encilha o tordilho,
Com brilho, percorre as verdes campinas,
Nas restingas toca o touro, a vaca e o novilho,
Deste pampa das terras riograndinas.

Todo o gaúcho, sabe fazer rodeio

Fora de enleio, vive na lealdade;
Tem liberdade, deixa o sentimento alheio
E sem receio, confirma sempre a verdade,

Passo Fundo, 10 de setembro de 1950. 3021.

279 - CAFÉ FILHO – Ultrapassou ODILON BRAGA nesta manhã: Apesar da certeza que se contava e se continua contando quanto a eleição de Odilon Braga para Vice-Presidente, vê-se agora que Café Filho está à frente. É difícil senão impossível oferecer os números, uma

vez que eles se sucedem aceleradamente, e o ritmo da apuração está caminhando com relativa rapidez, não mostrando uma unidade, variando conforme a fonte. No Distrito Federal, isto é, às 10 horas da manhã, Getúlio aproxima-se dos 7 mil votos, o Brigadeiro conta com 3.995 e Cristiano com 1.979. 3022.

280 – OS ÚLTIMOS RESULTADOS (PARC IAIS) NO PAÍS – Para Presidente da república: Getúlio Vargas – 174.336 votos. Brigadeiro Eduardo Gomes – 70.793 votos. Cristiano Machado – 45.323 votos e João Mangabeira – 492 votos. Para Vice-Presidente: Café Filho – 77.698 votos. Odilon Braga – 35.024 votos. Altino Arantes – 27.748 votos. Vitorino Freire – 8.515 votos.

281 - RESULTADOS TOTAIS EM PASSO FUNDO – Até a 46ª urna: Para Presidente: Getúlio Vargas – 5.611 votos. Cristiano Machado – 1.564 votos. Eduardo Gomes – 949 votos e João Mangabeira – 2 votos. Outros resultados: Senador mais votado: Alberto Pasqualini. Governador: Ernesto Dornelles. Deputado Federal: César Santos. E Deputado Estadual: Daniel Dipp. 3024.

282 - RESULTADOS TOTAIS DAS URNAS 50, 51 E 52 EM COXILHA: Getúlio Vargas – 346 votos. Brigadeiro – 21 votos e Cristiano Machado, 205 votos.3026.3027.

283 – NA ESTRADA DE COXILHA: Ontem as 20 horas, na estrada de Coxilha, o caminhão guiado pelo sr. Emilio Rampanelli, residente em Guaporé, chocou-se com outro caminhão, guiado pelo motorista Euzébio Quinhenes, de Lagoa Vermelha, ficando ambos veículos bastante danificados. 3030.

284 – REVIVENDO UM BARBARO CRIME - O assassinio do sr. Raul Canabarro, no Distrito de Coxilha: 6 - (do Correspondente) – Deverá ser julgado no foro de Passo Fundo, no dia 8 próximo, o assassino do sr. Raul Canabarro, filho adotivo do sr. Emiliano Garcia, fazendeiro residente neste distrito. A vítima achava-se a trabalhar na lavoura, quando o criminoso, investindo, prostrou-a a cacetadas, de um modo verdadeiramente bárbaro, ocasionando viva revolta na população local,

pois que Raul Canabarro, era pessoa vastamente relacionada, conquistando desde sua meninice vasta amizade graças ao trato ameno, cordial e cavalheiresco. Raul era casado e tinha um filho menor. (Os: Na notícia não consta o nome do matador). 3031.

285 – GETÚLIO PROCURARÁ SOLUCIONAR OS GRAVES PROBLEMAS QUE ENTRAVAM A EXPORTAÇÃO DA MADEIRA RIOGRANDENSE - O memorial dos madeireiros gaúchos, apresentados a sua Excelência, pela Comissão do Sindicato Atacadista de Madeiras – As transações vinculadas – Financiamento – Convenio com o estrangeiro – O que declarou a reportagem de O Nacional o sr. Salomão lochpe, adiantado industrial madeireiro, aqui residente e membro da referida Comissão, composta pelos srs. Wolmar Salton, Thadeu Nedeff e Teodoro Kampitz. 3032.

286 – CENSO AGRÍCOLA - Foram coletados 7.503 questionários, correspondentes a 7.192 propriedades rurais recenseáveis e que se localizam da seguinte forma, no município: Distrito de Passo Fundo: 1.060; Coxilha: 295; Marau: 1.129; Tapejara: 650; Ernestina: 612; Sertão;828; Água Santa: 582; Trinta e Cinco: 608; Ciriaco: 366; e Ametista: 1.072. 3034.

287 – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – Serviço Nacional de Recenseamento – Agência – Modelo de Estatística de Passo Fundo – Alguns resultados preliminares do VI Recenseamento Geral da República, alusivos ao município de Passo Fundo:

Passo Fundo - (Cidade) 1950 – 36.879 habitantes.	1940: 27.019
Ametista - 1950: 8.134 habitantes.	1940: 14.805
Coxilha - 1950: 5.346 “	1940: 3.733

Marau - 1940: 9.485

1950: 11.860 “

Tapejara - 1940: 6.984

1950: 7.761 “

Ernestina - 1940: 6.224

1950: 7.624 “

Água Santa - 1940: 5.614

1950: 7.305 “

Trinta e Cinco - 1940:

1950: 6.756 “

Ciriaco - 1940

1950: 3.475 “

1940: 80.138

1950: 103.636 “Totais do grande Município de Passo Fundo, em 21 de dezembro de 1950. 3036.

288 – COLONIA - Vendem-se 25 alqueires de terras de cultura, localizados a 8 quilômetros distante de Coxilha, sendo 12 alqueires de mata virgem, 8 de terras cultivadas e 5 de campo de primeira. Preço: 35 mil cruzeiros. Mais esclarecimentos, com Gomercindo dos Reis. 3037.

289 – IRMÃOS IOCHPE S.A. - INDUSTRIA E EXPORTAÇÃO – PRODUÇÃO DE MADEIRAS EM GERAL - Com Serrarias próprias, de grande produção nos Municípios de: Erechim e Sarandí, RS e São Joaquim, SC. Depósitos e postos de compras: Passo Fundo, Marcelino Ramos, Erechim, Erebangó, Quatro Irmãos, Getúlio Vargas, Sertão, COXILHA, Carazinho, Lagoa Vermelha, Sananduva e Lages – SC. Depósitos de Embarques em: Porto Alegre, Uruguaiana, Livramento, Barra do Quaraí, Rio Grande e Florianópolis. Filial em Porto Alegre, Matriz em Passo Fundo, na Rua Moron, 1731 e Escritório em Montevideu – Uruguai. - Ao finalizar o presente ano, é nosso maior prazer fazer chegar nossa cordial mensagem de saudação, acompanhada de sinceros augúrios de prosperidade e felicidade no ano que se inicia. 24 de Dezembro de 1950.3039.

290 – BEBIDAS GATO PRETO LTDA. - Vermute – Fernet – Bitter – Caninhas compostas – Fabricantes da deliciosa e afamada guaraná Pepita de Ouro. Fone 260 – Almejam boas festas de Natal e venturoso Ano Novo a todos os amigos e fregueses. Passo Fundo, dez de 1950.3038.

Fim das notícias de 1950.

NOTÍCIAS E CURIOSIDADES DA REGIÃO DE COXILHA – 1951

291 – SEMENTES DE BRACATINGA: Vende-se ou dá-se a quem quiser plantar grandes áreas de terra, em sociedade. Cada alqueire de terra, em 4 anos, produz até 1.000 metros cúbicos de lenha. Tratar com José de Miranda Salinet, agora residindo em Passo Fundo, à Rua Moron, 1097. 3042 .

292 - VEEMENTE APELO DOS MADEIREIROS DO RIO GRANDE DO SUL AO PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS – Caso não sejam mantidos os negócios feitos com a Europa e os EE.UU., a base de compensação, ou criado um outro sistema para as operações vinculadas, estarão os industriais rio-grandenses obrigados a fecharem seus estabelecimentos. - Texto de importante mensagem expedida aos Srs. Getúlio Vargas e Horácio Lafer e outros dignatários da Nação. 3043.

293 – O CABO DA GAUCHA MADEIREIRA – Escreve o Pe. Alvino Bertholdo Braun S.J. - Aproveitei o domingo de tarde, depois de ter colocado na porta da secretaria: Domingo, não haverá expediente! Puxei da gaveta e de lá tirei um velho caderno de notas...notas serranas. Não são notas-notas, mas notas apontamentos. O congregado Francisco Miguel pediu que escrevesse algo sobre os cristais... mas desta vez escreverei sobre o CABO! Em Bom Jesus se fala muito em “ir ao cabo”, e todo mundo sabe o que significa isso! Também eu fui ao cabo! E esta viagem vou descrever. Há cabo e há cabo! Cabo de enxada e cabo de vassoura. Cabo de quartel e cabo de navio! Mas o nosso cabo é um grosso fio de aço, que aguenta 20 toneladas de peso e está esticado do alto da serra até quase em baixo, em tal altura que os caminhões possam chegar. Todos devem estar lembrados das descrições que fiz dos peraus, dos aparados, das pirambeiras, dos despenhadeiros que a nossa serra apresenta. Paredões de 200 e de mais metros, a pino, vão se sucedendo em socalcos, ou em sapatatas, umas às outras, até que alcance as baixadas. Os arroios, primeiro em fletes finos de água cristalina, vão

saltando de rochedo em rochedo, de cascata em cascata, vão se engrossando, para mais tarde serem os rios: Tubarão, etc.. Pois bem, num desses topos mais altos amarram um fortíssimo cabo de aço, de 1.600 metros de comprimento e o levaram até em baixo, onde o amarram de novo. Por esse cabo dessem diariamente umas 300 duzias de tabuas de pinho: o dinheiro da serra. Mas creio que alguém já está imaginando que o cabo foi amarrado num forte pinheiro...e as tabuas como podem descer?...É o que vou explicar. Eu também não me podia imaginar, antes de tê-lo vislumbrado. O Sr. Eduardo Wandacheer, técnico Holandês ideou e executou para a Gaúcha Madeireira, o tal cabo! E a madeira vai descendo dia e noite, já durante quase dois anos. É que não há estradas da praia para a serra. Há uma do rio do Rastro, mas tão somente para os cargueiros. Um bom jeep, com um melhor chofer, arriscam as vezes as vida, nessa estrada do rio do Rastro! Agora vamos ver a instalação: O sr. Edmundo contou-me, que foi preciso que se amarrasse, para, dependurado, nas rochas a pique, meter as mechas de dinamite e arranjar uma descida possível para o cabo! Mas como está preso o cabo? Quem viaja de Bom Jardim para a boca da serra, vai por uma avenida admirável construída pela Gaúcha Madeireira (o município não tinha verba!) e chega as nascentes do rio Capivaras (vejam o mapa). Aí, num dos pontos mais altos, talvez 1.500 metros, fizeram uma enorme base de cimento, um "baita" dum bloco, bem firmemente amarrado sobre as rochas. O cabo está preso neste bloco, e para garantir há uns cabos laterais, presos ao cabo principal, e esses cabos vão longe para o interior, onde de novo estão presos. Aquele bloco de cimento está a uns três metros distante do abismo, onde a rocha cai diretamente uns 200 metros a pino. É o cabo principal. Neste cabo principal de 7/8 de polegada de aço, com uma força para 20.000 quilos, correm os carretéis. São uns braços com uma rodinha que rola sobre o cabo. Nesses carretéis suspendem 18 tabuas. O carretel está por sua vez preso a outro cabo mais fino, chamado cabo correia, para 5.000 quilos. Este cabo correia vai até em baixo e volta. É móvel e puxado por um motor. Ele guia os carretéis. Em geral estão 3 a 5 carretéis em caminho, presos no cabo principal. Uns carretéis descem, são descarregados no fim do cabo principal e depois voltam vazios. Fui

olhando...pedindo explicações... e depois fui benzer a colonia de casas que lá no alto apareceu dum para o outro dia. Benzi todas as casas, dei santinho para todas as crianças, fiz água benta e água de saúde (água de Santo Inácio), tomei um cafezinho e toquei de volta, no caminhão com que viera, que agora já descarregaram. O cabo veio valorizar muito os pinheiros da rampa da Serra. E se num futuro próximo não sair a estrada da praia para a Serra, o cabo poderá servir de veículo para transportar carga e gente...

(Foi o que também eu pensei quando me deparei com a estrada da Serra do Rio do Rastro pela primeira vez, bem como sobre as agruras que deve ter passado o exército Farroupilha naquelas indescritíveis paragens, enfim, este relato do Padre Alvinho no Planalto Catarinense, é histórico, e de uma certa forma, para todos nós de Coxilha e Passo Fundo).

294 – SECÇÃO LIVRE – Declaração Pública: Passo Fundo, 14 de março de 1951. Ilmo. Sr. Arthur Ferreira Gomes. Vila Coxilha: Pela presente, declaro a bem da verdade, que tive a leviandade de fazer referencia desabonatória sobre a conduta de sua esposa, D. Alzira Fauth Gomes, nesta vila, e para desfazer aquela impressão por mim originada, Declaro, que a tenho na conta de uma senhora de boa conduta, nada sabendo em seu desabono, ficando, assim, terminada aquela impressão, cuja carta poderá usá-la como bem entender a bem de seu nome. Sem outro assunto, é o que me cabe dizer. (a) Getulio Borba de Freitas. Testemunhas residentes nesta cidade: Hugo Mathias Weiss e Balduino Lopes Filho. 3045.

295 - PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO – Festa da Vitória – Convite: O Diretório Municipal do PTB de Passo Fundo, tem a satisfação de convidar seus correligionários, simpatizantes e a população em geral da cidade e do município para participarem dos atos públicos, que promoverá em regozijo e comemoração da vitória de 3 de outubro. Programa: Dia 30 – Missa solene, às 8 horas da manhã, na Catedral, em sufrágio da alma do saudoso Senador Joaquim Pedro Salgado Filho e de seus companheiros vitimados no desastre aviatório de São Francisco de

Assis. Dia 31 - As 6 horas da manhã: Alvorada de foguetes; às 8 horas: Missa solene em ação de graças pela vitória dos candidatos trabalhistas, que será oficiada na Catedral; às 21 horas: Comício monstro, no altar da Pátria. Passo Fundo, 29 de janeiro de 1951.3046.

296 – OS MADEIREIROS DE PASSO FUNDO COOPERAM COM A VFRGS: Havendo como registramos acima, 700 vagões encostados, solicitava o diretor da ferrovia gaúcha, o fornecimento de madeiras necessárias para reconstruir aqueles vagões, devendo a mercadorias fornecida ser paga, futuramente, com fretes às firmas que favorecessem a Viação Férrea. Depois de manter uma demorada conferência com o dr. Rodolfo Danino, o Deputado Daniel Dipp anotou devidamente o plano exposto pelo diretor da ferrovia, comunicando-se pessoalmente com os srs. Madeireiros de Passo Fundo. Diversas e importantes firmas locais e do município apoiaram a integram a feliz iniciativa da VFRGS. 3049.

297 – ESTÍMULO À CAMPANHA DO TRIGO E A GRADATIVA MECANIZAÇÃO DA LAVOURA - Getúlio expõe as bases de sua política agrícola: Considero que para proteger a produção nacional precisamos manter a fixação do preço mínimo e a tarifa aduaneira que recai sobre o produto estrangeiro. E prosseguiu: Quando no governo da República, mantive como orientação estimular a cultura do trigo promovendo a criação do Serviço Especial do Trigo, do Ministério da Agricultura, de Estações Experimentais, a distribuição de sementes, a fixação do preço mínimo para o produto, que deveria ser adquirido obrigatoriamente, pelos moinhos existentes no Brasil. Sei que o governo atual tem envidado esforços para aumentar a produção de trigo, o que reputo louvável. Mas apesar disso a produção nacional atingirá talvez um terço do nosso consumo. O assunto da mecanização veio a lume. Os outros países recuperam o tempo perdido. Nós não dispomos de divisas para importar. O sr. Getúlio Vargas, de bombachas claras e camisa branca, tostado do sol, os cabelos um pouco mais grisalhos e mais raros do que em 1945, porém com o semblante saudável e tranqüilo, informou: Quanto a mecanização da lavoura, sou da opinião que devemos intensificar a importação de tratores e de qualquer outro material agrícola necessário, de modo a satisfazer

inteiramente as encomendas particulares. A propósito vale lembrar que coube ao meu governo a construção da Fabrica Nacional de Motores (FNM) que já poderia ter fornecido a preços vantajosos, milhares de tratores, para a agricultura nacional, não fosse o indesculpável descaso com que o assunto foi tratado. (Trecho da entrevista por Getúlio Vargas, ao repórter de O jornal de Mioranda Bastos, depois de ter passado uma semana em visita as lavouras de trigo da região Serrana). 3051.

298 – VARGAS CONVOCA O POVO PARA A OBRA DE RECONSTRUÇÃO E REVIGORAMENTO NACIONAL – Em memorável discurso , domingo último, no Estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro. Inserir foto do GG.

299 – PROVÁVEIS CANDIDATOS PESSEDEISTAS: Poesia de Gomerindo dos Reis:

Para saudar Mario Hoppe,
Mais candidatos, enfim,
Bato o meu copo de chopp
No copo do Gasperin!

Com o Dionísio me abraço,
Doutor Fialho também tópo,
Com este eu cruzo o braço
P'ra ver o fundo do copo...

Com Tagliari ou mais algum
Espero que a idéia vingue:
Tem Goelzer, Pacheco e Brum,

Manoel Bastos e Engelsing.

Vou saudar Doutor Vergueiro

E João Carlos que lá vem,

Ernesto Morsch e Ribeiro,

Doutor Sabino, também!

Quem desejar, finalmente,

Que esta comuna melhore,

Deve marchar para a frente

Com Celso da Cunha Fiori! 3055.

300 – O QUE O POVO RECLAMA - Ainda a ponte do Rio do Peixe, na estrada de Tapejara: Logo que foi divulgada a carta aberta do sr. Herculino Bonfanti, dirigida ao Sr. Dr. Leopoldo Villanova, engenheiro chefe da 6ª Residência do DAER, choveram reclamações sobre a dita ponte, da estrada de Tapejara, que é de grande importância para o transporte de produtos coloniais e madeiras serradas, sendo por isso, imperiosa a reparação da Ponte do Rio do Peixe. 3040.

301 – ÓTIMO NEGÓCIO DE OCASIÃO – Acha-se a venda o maior estabelecimento do Estado, instalado em Coxilha, para fabricação de caixas, aplainados, aduêlas, etc., com equipamento insuperável. Tratar com os proprietários Petracco, Alovise & Cia. Ltda., em Coxilha ou Passo Fundo, ou em Porto Alegre, à rua Conde Porto Alegre, número 77. 3041.

302 – CONFLITO EM COXILHA - Ferido o Sr. Jovino Lara e o soldado João do Parque, durante uma diligência do Sub-Prefeito Aristides Araujo Vargas – Uma das vítimas, Sr. Jovino Lara, veio a falecer ontem no Hospital São Vicente: O fato ocorreu , mais ou menos da seguinte

maneira, segundo o relato de testemunhas, inquiridas pelo Capitão Serafim Lemes de Mello, que foi ao local para investigar o fato: O Sub-Prefeito de Coxilha, já tinha desavença com seu vizinho, o sr. Jovino Lara, desavenças que foram parar na Justiça local, dizendo-se que foi em virtude de o sub-prefeito de certa feita, ter invadido a residência do sr. Lara, ocorrendo cena de pugilato. Agora o que dizem as testemunhas, realizou-se novo incidente: o fato ocorreu as 10 horas de sábado, à noite, quando o sub -prefeito Aristides Araujo Vargas, com os soldados Alcides Oliveira e João do Parque, encaminharam-se a camioneta do sr. Jovino Lara, com a intenção de tirar uma adaga, que ali existia ou presumiam existir. Enquanto faziam a diligência, chegou o sr. Jovino Lara, de sua residência, interpelando o que faziam ali, ocorrendo então, discussões e, logo após, troca de tiros, de que todos tomaram parte, ficando Jovino, caído por terra. Dizem as testemunhas que, nessa ocasião, aproximou-se o soldado João do Parque do ferido, tendo este arrancado o revólver e disparado contra o soldado que também caiu ao seu lado. Tais os fatos apurados até aqui, baseados nas testemunhas. Ambos os feridos, Jovino Lara e João do Parque, foram recolhidos no Hospital São Vicente de Paulo, em estado grave, inspirando sérios cuidados. O falecimento do sr. Jovino Lara repercutiu dolorosamente nesta cidade, onde era estimado. Ainda nada se sabe ao certo sobre a ocorrência, mas o fato repercutiu grandemente em Coxilha, local do conflito, senão também nesta cidade, visto que tanto o sr. Aristides Araujo Vargas, como o Sr. Jovino Lara, centros do lutuoso acontecimento, são vastamente conhecidos e relacionados, lamentando-se o falecimento deste último, em condições verdadeiramente trágicas. 30124 e 30125.

303 – PERFEITO ENTENDIMENTO ENTRE GARCEZ E VARGAS:
Falando a reportagem,

ontem, após a sua chegada a São Paulo, Lucas Garcez declarou que a sua visita a esta capital se prende a assuntos administrativos. O governador discorreu sobre a situação política e econômica do Estado, dizendo que são muito cordiais suas relações com Adhemar de Barros, e que está em curso a recuperação econômica de São Paulo, graças ao

perfeito entrosamento existente com o governo federal.3126.

304 - CASA YANKEE – A mais fina casa de calçados da cidade, apresenta: CHIQUITA BACANA, sandálias, feitas a mão, em finíssimos materiais. Preços convidativos: 50 e Cr\$75,00.3128.

305 – ROUBO NA PENSÃO CAMPONESA: Compareceu à Delegacia de Polícia o sr. Nelson Machado, residente em Tapejara, comunicando que se hospedou na Pensão Camponesa, na encruzilhada de Coxilha, a fim de pegar a linha de Lagoa Vermelha e que tomou uma garrafa de vinho e foi dormir, entregando para o dono da pensão uma mala, contendo roupas de serviço, um pacote contendo vestidos e saias, e mais a importância de Cr\$ 2.500,00 e que, acordando-se, o hoteleiro não lhe deu a conta do que recebeu, dizendo que outros tinham carregado com a mala. As autoridade intimaram o hoteleiro Antonio França para comparecer a D.P., e prestar declarações. 3129.

306 –“ ARISTIDES ARAUJO VARGAS NÃO TEM MOTIVOS PARA FUGIR”: Declara o Dr. Ney Menna Barreto, a respeito dos rumores que correm pela cidade - “Ele está com a boa causa e o que até agora tem se propalado contra ele, não passa de pura mistificação, para explorar a opinião pública. - Em face dos rumores que corriam pela cidade, da fuga de Aristides Araujo Vargas e seu companheiro João Ambrósio Madalena, implicados nos acontecimentos de Coxilha, fomos procurar as autoridades policiais, que nos informaram terem feito a captura deste último, em Vacaria, numa feliz diligência levada a efeito pelo Delegado José Joaquim Gonçalves Braga, acompanhado dos funcionários, Agripino Morais da Silva, Lafayete Naud, cabo da guarda Nelson Soares e fiscal Serafin Caramês, depois de uma diligência que levou toda a noite passada, tendo regressado de Vacaria com o prisioneiro, esta manhã. Soube-se que João Madalena viajava em automóvel de praça desta cidade e procurava homisiar-se em Santa Catarina. Ouvindo-se o Dr. Ney Menna Barreto, respondeu este conceituado advogado: Absolutamente não é verdade que meu cliente tenha fugido a ação das autoridades. No dia seguinte ao do conflito, apresentou-se as autoridades policiais, às quais fez a entrega de sua arma. Como não houve flagrante delito, não podiam as autoridade

policiais prendê-lo, pois que, fora do flagrante, somente ao Juiz compete a ordem de prisão. E esta, até ontem ao meio dia, não existia...E o Dr. Ney acrescentou: Devendo responder a um processo crime, cuja prisão preventiva é consequência natural, mas que deve ser decretada pelo Juiz para ser legal, Aristides, nesse interim, outra coisa não está fazendo do que resolvendo os seus negócios mais urgentes, para logo apresentar-se as autoridades, quando sua prisão tenha sido decretada. 3130.

307 - COLETORIA FEDERAL DE PASSO FUNDO – EDITAL DE INTIMAÇÃO - Faturas emitidas contra Diamantino da Cunha Menezes: De acordo com o artigo 74 do Regulamento da Imposto de Renda, ficam intimados no prazo de 20 dias, contando da publicação deste, a fornecer a relação das faturas emitidas contra a firma DIAMANTINO DA CUNHA MENEZES, estabelecida em Livramento, Estado do RGS, durante o período de 1º de janeiro de 1943 a 31 de dezembro de 1949, as seguintes firmas: Beno Jacob & Cia. , Arquimedes Antonioli, Dall'AGNOL Petrolí & Cia., Paulo Kern Sobrinho, Henrique S. Ghezzi & Cola., Pagnoncelli De Col Ltda. , Ind. Do Pinho Ltda., Pagnoncelli, Fritsch Ltda., Picolotto, Menegussi & Cia., Renere Basso, Mario Chiaradia, Clemente Pandolfi & Irmão, David Farina & Cia., Oscar Fernandes Dias, Eduino F. Schmaedecke & Irmão, Ferrucio Cavichioli, Francisco Galvão, Giaócomo Roch, David Zanin, Simão Lesra, Neitzke & Vargas, Decarle e Delorenze, Eugenio Busato, Streit & Diessel, Herança de Nilo Amorin, C.M.S. Teixeira Ltda., Goelzer, Bosquirolli & Cia. Ltda;., Napp Scherer & Cia., Gaucha Madeireira Ltda., Soc. Exp. Madeireira Brasil Ltda., Jovino Machado de Souza, Cooperativa Madeireira Coxilhense, Oliveira Bertoldo, Ceni & Cia., Madeireira Comercial Industrial Ltda., Antonio Baggio, Troadalino Baggio, Guerino Zanatta, Cooperativa Madeireira Sede Teixeira, Zerves & Winck, Alfredo Winck, Ricardo Goellner, Oscar Nuski e Batista Valiatti. 10 de abril de 1951 – Oscar César – Coletor. 3131.

308 - APRESENTOU-SE A JUSTIÇA – Os advogados Dr. Ney Menna Barreto e Romulo Teixeira, acompanharam o sr. Aristides Araújo Vargas, a presença do Juiz da Primeira Vara – Os advogados acima

citados, apresentaram-no ao Dr. Isaac Melzer, para os devidos fins, tendo esse magistrado mandado o escrivão Homero Goulart Magalhães, lavrar os termos de sua apresentação, e as declarações do acusado. 3132.

309 - 6a. REGIÃO POLICIAL Delegacia de Policia de Passo Fundo – Edital: Faz saber aos interessados que, a partir do dia 15 do corrente, até 31 de maio próximo, devem comparecer a esta Delegacia de Polícia, os senhores proprietários de veículos de tração “animal”, deste município, para o emplacamento dos referidos “veículos”, dentro do prazo especificado , bem como para renovação dos respectivos registros. 14 de abril de 1951 – José Joaquim Gonçalves Braga – Delegado de Polícia. 3133

310 – PLANTIO DE OLIVEIRAS EM PASSO FUNDO – Trata-se de reflorestar a região com árvores produtoras de riqueza, barateando a vida, hoje tão castigada pela crise que atravessamos. O sr. Mario Goelzer houve por bem instituir uma comissão para prestigiar e ativar essa campanha, composta de elementos destacados da sociedade, da região e das autoridades passo-fundenses, dando a presidência de honra ao Srs. Armando Araújo Annes, Prefeito Municipal; a sua Excia. Revma. Bispo Dom Cláudio Colling; Sr. Francisco Antonino Xavier e Oliveira, e Dr. Elpidio Fialho, Presidente da Câmara de Vereadores. Membros da Comissão: Arlindo Luiz Osório, Heiz Boor, Basilio Osmundo Rambo, Múcio de Castro, Olmes Leguissamo, José Lamaison Porto e Segundo Brasileiro Reis, bem como todos os sub-prefeitos dos Distritos e da Sede; todos os reverendíssimos vigários da paróquias, todos os presidentes das associações de classe, e representantes de órgãos federais e estaduais deste município. Temos certeza de que a campanha em prol do plantio da Oliveira em nosso município terá o exito mais esplêndido, mormente agora que o Sr. Mario Goelzer acaba de receber a notícia de que, de início, pelo menos 20 mil pés serão fornecidos em Passo Fundo a todos os interessados. Trata-se duma campanha útil e patriótica que merece todo o apoio não só moral como material e técnico e, para a qual chamamos a atenção dos passo-fundenses.3134.

311 - COLETORIA FEDERAL DE PASSO FUNDO _ Edital de Intimação: Oscar Cesar, Coletor Federal, Intima os contribuintes do Imposto de Renda, à recolherem os impostos em atraso, em 15 dias, sob pena de cobrança executiva; (anotamos alguns) – Antonio Floriani, Angelo Alvares Cortez, Aldo Garcez & Irmão, Angelo Grando, Antonio Garbis Schleder Filho, Aldino Schmidt, Celeste Zancanaro, Daniel Czamanski, Ernesto Menezes, Euzebio Quinhones, Ezidro Arruda, Ermindo Antonio Peruzzo, Farmácia Hospital São José, Adão Leite, Gubert & Cia. e Guilherme Zanella. 3135.

312 – PAVOROSO INCENDIO EM COXILHA – Ao que conseguiu colher a reportagem, o grande sinistro começou às 22 horas de ontem, durando o incêndio até altas horas da madrugada. O fato ocorreu no centro da vila, destruindo completamente 3 casas, todas de construção de madeira: o conhecido Hotel Vitória e 2 casas de propriedade do sr. Honório de Almeida. Ignora-se a origem do sinistro, apenas sabendo que o fogo teve início na cozinha do hotel. Os prejuízos parecem ser totais, pois consta que nenhum dos prédios estava segurado. 3136.

313 – CAMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE PASSO FUNDO: Convidando toda a comunidade e em especial as autoridades constituídas para participarem da 1ª Mesa Redonda do Trigo, dentro das comemorações da Semana Ruralista, dia 20 de maio de 1951.

314 – AGRADECIMENTO - Tendo sido destruídos, amanhecer para ontem, nesta Vila, o conhecido Hotel Vitória, e mais duas casas de minha propriedade, cumpro o dever de agradecer publicamente ao povo em geral desta vila, autoridades locais e ao Corpo de Bombeiros de Passo Fundo, pelos trabalhos ingentes que realizaram para extinção do incêndio e salvamento dos móveis e utensílios existentes nos prédios sinistrados. Vila Coxilha, 17 de maio de 1951 – Honorio Luiz de Almeida. 3139.

315 - ENCERRAMENTO, HOJE, DA 1ª MESA REDONDA DO TRIGO, EM PASSO FUNDO _ Falaram na ocasião, o Vereador Mario Goelzer e Drs. Jupiter Borne e Francisco da Cunha Rangel, da Secretaria da Agricultura. Segundo anunciamos, os congressistas da mesa redonda

do trigo, que se reúnem nesta cidade, visitaram ontem a Estação Experimental, situada no Desvio Englert, a convite especial do Dr. Paulo Luiz Pereira da Silva, diretor daquela Estação, havendo comparecido os srs. Wolmar Salton, Pedro Pacheco, Mario Goelzer, Herminio Taglirari, Manoel Bastos e João Gasperin, representantes de Passo Fundo; José Korsekwa e Raul Dias Leal, por São Luiz Gonzaga; D. Lauro Garcez, por Lagoa Vermelha,; Prof. Julio Feijó da 7. DE.; Waldo Assunção, N. Vieira, Rev. Sady Machado, Dr. Flávio Annes, Jorge Fialho, Enrico Gomes Ferreira, Antonio Soares, Leonildo Vitiwiski, José Antonio Martins, Maino Carvalho Nobre, Hugo outras personalidades destacadas, bem como exmas. famílias e representantes da imprensa. Foi oferecido aos visitantes um suculento churrasco, fazendo uso da palavra o Dr. Paulo Luiz Pereira da Silva, Diretor da Estação Experimental, colocando-a a disposição para a campanha em prol do trigo nacional. Vários oradores fizeram uso da palavra e a noite, as 20 horas, ouve o encerramento da Mesa Redonda do Trigo, em caráter solene, devendo funcionar a Comissão de Reflorestamento sob a presidência do dr. Elpidio Fialho, sendo orador o vereador Mario Goelzer, o patrocinador dessa benemérita campanha. 3140.

316 – O S. C. VERA CRUZ Realizou uma bonita façanha, derrotando o Aimoré F.C., de Coxilha, por 6 X 0: Quinta feira última, dia santificado de guarda, teve lugar em Vila Coxilha, no campo do Aimoré, uma peleja amistosa de futebol que reuniu as equipes do Vera Cruz desta cidade, e o Aimoré daquela vila. A partida, que decorreu num ambiente de grande animação e disciplina, findou com a esmagadora vitória do onze desta cidade, pelo escore de 6 x 0. Conforme os leitores estão ao par desse, é o placar mais dilatado já registrado por nossas equipes varzeanas, em jogos do interior do município, o que demonstra o grande significado do triunfo alcançado pela rapaziada do Vera Cruz. Os quadros jogaram assim constituídos: Vera Cruz: - Picoli, Pedro e Orlando; Amador, Antoninho e Salim; Chiquinho, Nito, Benedito, Jacy e Zimmermann. AIMORÉ – Luiz (Oscar); Lauro e Peruzzo; Aureo, Lauro II (Djalma) e Ivalino; Telmo, Lelo, Astoriano, Walter e Lair. Na partida preliminar, venceu

o Airmoré por 2x1. As. Oliveira. 3142.

317 – FESTA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS NO DISTRITO DE COXILHA: Deverá realizar-se dia 2, na Capela de propriedade do Sr. Bertoldo Seidler, em Rio do Peixe, distrito de Coxilha, a Festa do Sagrado Coração de Jesus, cujo programa constará de Missa as 11 horas, grande churrasco ao meio dia e jogos populares à tarde. Os festeiros, srs. Bertoldo Seidler, Acacio Scopel e Jacob Boeira Kurtz, convidam a população deste município para participar dos festejos que prometem ser brilhantes. 3143.

318 – SODA CÁUSTICA NUMA PARTIDA DE AÇUCAR CRISTAL! - Porto Alegre – 4 (New Press) – As autoridades locais apreenderam e condenaram uma partida de 3.500 sacas de assucar cristal de usina, que verificou conter soda cáustica e outros tóxicos. Essa partida veio de Cabedelo, pelo vapor Santa Bárbara, remetido a varias firmas locais. Foi aberto inquérito.3144.

319 – NOTÍCIAS DE VILA TAPEJARA: 29-5.51 – Do correspondente: Realizou-se no dia 26 passado nesta Vila, o enlace matrimonial do sr. Severino Dalzoto, do alto comércio desta localidade, com a srta. Camen Lúcia Bertoldo, filha da exma. Vva. Sra. Elisa Bertoldo, residente em Coxilha. No ato civil, às 16,30 horas, foram padrinhos do noivo o Sr. Genez Vargas de Araújo e exma. Esposa. O ato religioso foi realizado, às 17 horas, na Igreja Matriz, sendo oficiada pelo Pe. Julio Sachet que veio de Santa Maria, convidado especialmente convidado para esse ato. Serviram de padrinho da noiva, o sr. Rosalino Bertoldo e Exma. Esposa. A todos os convidados foi oferecido um grande baquete no prédio Paroquial, tendo usado da palavra para saudar os jovens nubentes, o Padre Julio Sachet. No mesmo dia o novel para seguiu para a cidade de Caxias do Sul, em viagem de nupcias. BOLÃO: Realizou-se domingo último, nesta Vila, o esperado encontro de bolão, entre o Treme-Terra, pertencente a Sociedade Esportiva e Recreativa Tapejareense e o Liberdade da progressista Vila de Marau. Foi uma partida ardorosamente disputada, e terminou com a ampla vitória do Treme-Terra, pela diferença de 363 paus. Os bolonistas locais derrubaram 1.859 paus, enquanto os

visitantes fizeram 1.436 paus. O campeão do Treme-Terra foi o bolonista Silvestre Rombaldi com 152 paus, e o campeão do Liberdade é o sr. Albino Mates, com 127 paus. A segunda partida será realizada dia 10 em Marau. Ao meio dia foi oferecido aos visitantes um suculento churrasco, regado a bom vinho e cerveja. 3146.

320 - COMISSÃO ESTADUAL DE CULTIVO DE OLIVEIRAS: Entre diversas atribuições do decálogo publicado para o sucesso dessa campanha de introdução de Olivais na nossa região, destacamos o art. 7º que diz: Para atender as despesas inerentes aos serviços criados pela comissão, no orçamento da Agricultura, Comércio e Indústria deverá constar de 1948 a 1962 a verba mínima anual de Cr\$ 1.500.000,00 que, no início de cada exercício financeiro, o Tesouro do Estado deverá entregar a citada comissão, a fim de atender as pretensões de planta-se 1.000 hectares de Oliveira no Rio Grande do Sul.3147.

321 – CAMPANHA PRÓ-CULTIVO DA OLIVEIRA EM PASSO FUNDO - O Dr. Xavier da Rocha, Conselheiro do Brasil na Itália, envia congratulações ao sr. Mario Goelzer, pela oportuna iniciativa, destacando em seu ofício do dia 27 de maio de 1951, direto da Embaixada do Brasil em Roma, que é enorme a extensão da cultura de Oliveiras e apreciável a sua produção naquele país, pois a base da economia Italiana ainda é a agricultura e, nesta atividade, a cultura e a exportação da oliveira, ocupa o segundo lugar, logo depois da vinicultura e seus produtos. 3148.

322 – A VOZ DO BRASIL - Escreve: “Zé do Passo Fundo” - Já fazia um tempão – penitente me confesso aos meus cinco eleitores – que não ouvia aquela meia hora de irradiação denominada “A Hora do Brasil. A última vez deve ter sido na época – 03.03.1949 – em que meu colega de inépcia, Seman Madejo, escreveu pelas colunas de O Nacional, A CRONIQUETA “no Brasil é Diferente”. Não é que eu não seja patriota, considero-me brasileiro da gema. Acontece que sempre entendi que o programa de Rádio do Departamento de Imprensa e Propaganda se destinava mais ao uso externo que para a gente cá de casa: daí o meu indiferentismo. Alguem me disse ontem: - Agora mudou de nome! É a Voz do Brasil. Curioso como poucos e sedento de novidades, às 7,30 estava

eu grudado no meu rádio. Os locutores começaram a falar... Disseram dos despachos do Sr. Presidente da República.... o que disse e o que deixou de dizer o senador sicrano e o deputado beltrano...idem no Superior Tribunal Eleitoral...os acórdãos do Tribunal de Justiça...o Aviso aos navegantes.. o preço do café tipo sete etc... e só lá no finzinho um pouquinho de música, um chorinho... Efetivamente eu estava enganado, dei-me conta. Aquilo era matéria destinada exclusivamente aos brasileiros, e não para os vizinhos de “cá ou de lá”, dos sete mares.3149.

323 – 'PARA A FRENTE' – Nada há que agradecer, o Sr. Mario Goelzer (pela contribuição da Imprensa) porque sempre que falamos em cultivo do trigo ou em campanha de reflorestamento, jamais poderíamos olvidar o nome do benemérito pioneiro dessas duas campanhas que já tem o nome imortalizado nas páginas da história passo-fundense, e a própria história desmereceria o seu conceito se não adjudicasse ao sr. Mario Goelzer as glórias merecidas pela patriótica iniciativa do cultivo dos campos, cobertos de barba de bode, tornando-os produtivos, fazendo com que imensas áreas fossem aproveitadas pela triticultura, constituindo assim, uma fonte de riqueza inestimável, que constitui uma alavanca do nosso progresso, mormente agora na fase de declínio da nossa produção madeireira. Por outro lado, a campanha de reflorestamento, que é correlata, é merecedora de igual menção, pois se trata de uma iniciativa que se impõe, por um dever de consciência e brasilidade.3150.

324 – O REFLORESTAMENTO EM PASSO FUNDO: A campanha pró reflorestamento, lançada no encerramento da mesa redonda do trigo, pelo vereador Mario Goelzer, é encarada em todos os meios como a mais oportuna de quantas se tem lançado no Brasil, pelo seu alto significado patriótico, com reflexo profundos em nossa economia. Referindo-se a ela, disse então o Sr. Mario Goelzer: “Com os resultados da campanha anterior (a do plantio de trigo em campos de barba de bode), tiramos conclusão muito favorável das campanhas locais, do seu valor e de seus resultados.. Ouvem-se e lêem-se diariamente grandes ataques e censuras a devastação de nossas florestas. Nós francamente não pensamos assim, desde que se trate de exploração e não de destruição.

As florestas existentes em nosso país, salvo raras, exceções, são uma dádiva da natureza. A sua existência condiciona a sua exploração para o nosso conforto. Podemos dizer que viemos ao mundo ocupando a madeira que é o nosso berço e, ao morrer, vamos ainda à sepultura num caixão de madeira. Antes de condenarmos aquela que explora a floresta, devemos condenar o que não refloresta. É bem verdade que a exploração e a devastação é tremenda e o reflorestamento é nulo”. 3151.

325 – A ELÉTRICA - De Abrahão Birmann – Máquinas de escrever Remington – Rádios a luz, Bateria e pilhas – Bicicletas para homens, meninos e moças – Oficina técnica para conserto de rádios em geral – variado sortimento de Discos – Vendas a longo prazo – Rua Moron, 1470 – Passo Fundo – Rio Grande do Sul. 3152.

326 – A TRÁGICA EXPLOSÃO DA AVENIDA MAUÁ – Um morto e cinco feridos graves, o doloroso balanço da infausta ocorrência de ontem a noite – Afonso Adaime e João Mendiola inspiram cuidados – Ernesto Mainhardt Filho, Marino Possan e o sargento Gregório Goncharenko vão passado bem: A opinião pública ainda se acha voltada para as vítimas da trágica explosão ocorrida na avenida Mauá, na noite de terça para quarta feira, na qual pereceu instantaneamente o benquista técnico mecânico sr. Ernesto Mainhardt, por ocasião do conserto de uma locomóvel, cuja válvula de escape, não funcionando, deu lugar ao pavoroso estrondo, ocasionado pelo vapor reprimido dentro da caldeira. A explosão foi tão forte, matando e ferindo diversas pessoas e pedaços de ferro da própria caldeira, foram encontrados cerca de 150 a 200 metros de distância do local. 3153.3154.

327 – NOTAS DE RECOLHIMENTO - Já sofreram um desconto de 5% as notas de 50\$000, 100\$000 e 200\$000 (duzentos mil réis) sofrerá um desconto a partir de agosto do corrente ano, as notas de 100\$000, estampa 16, devendo ser trocadas por notas Cr\$ até 30 do corrente.3156.

328 – ESTÁ NO FIM A RESERVA DE PINHEIROS NO RIO GRANDE DO SUL – Para conhecimento da classe madeireira, o Nacional passa a publicar o resultado da Estatística do Instituto Nacional do Pinho,

feita em nosso Estado, sob a reserva florestal de pinheiro, e que nos dá um triste resultado de possuímos já, apenas o montante de 10.391.000 pinheiros, assim distribuídos:

Aparados da Serra – 2.980.000 – Carazinho – 107.000 – Caxias do Sul – 9.000 – Cruz Alta – 14.000 – Encantado – 7.000 – Erechim 420.000 – Getulio Vargas – 122.000 – Guaporé – 29.000 – Lagoa Vermelha – 2.030.000 – Lajeado -6.000 – Noa Prata – 173.000 - Palmeira das Missões- 32.000 – Passo Fundo – 41.000 – São Francisco de Paulo – 1.947.000 – Sarandí – 367.000 – Sobradinho – 17.000 – Soledade – 313.000 - Três Passos – 20.000 e Vacaria – 1.387.000. Total – 10.391.000. 3157.

329 – NO GATEADO – Poesia de Arthur Oscar Loureiro de Souza:

Quando venho a cidade no gateado,
já sabe que é para a Exposição,
pois quem vai a uma festa mal montado
é melhor ficar quieto no galpão.

A meio cogotilho bem tosado,
cola cortada à altura do garrão,
boas garras no mais, casco aparado,
meu pingo vai que nem se sente o chão.

Ao tranquilo chasqueiro de compasso
vou abrindo caminho pra a rural.
Se alvoroça o chinaredo quando eu passo.

Não respeito, na cancha, outro animal,
pois apesar de velho, este pingaço
pisa na frente de qualquer bagual. 3158.

330 - PROVA AUTOMOBILÍSTICA 'NORBERTO JUNG" - Deverá realiza-se dia 9 de setembro essa grande prova, fazendo o percurso: Erechim (partida) Getúlio Vargas, Coxilha, Passo Fundo, Carazinho, Cruz Alta, Ijuí, Santo Angelo e Passo Fundo (ponto terminal). Correrão representando Passo Fundo, os bravos "azes" Alcídio Schroeder, Aido Finardi e Orlando Menegaz, os denominados "Leões da Serra". A comissão de Passo Fundo, é representada pelos Srs. Fredolino Paim, Dr. Verdi de César, Maggi de César, Harry Becker, Maino de Carvalho Nobre, Heraclides Teixeira, os volantes citados e José Lamaison Porto. Os primeiros são os seguintes: 1º colocado: Cr\$ 40.000,00 – 2º colocado: Cr\$ 25.000,00 – 3º colocado: Cr\$ 15.000,00 – 4º colocado: Cr\$ 10.000,00 e 5º colocado Cr\$ 5.000,00. 3160 e 3164.

331 – EXTREOU COM SUCESSO O CIRCO TOURADAS SETE IRMÃOS: Armado nas proximidades da Praça Tamandaré, onde apresentou uma notável noite artística, com seus variados números de trapézio e picadeiro. Na primeira parte destacaram-se também as cortinas cômicas, sobressaindo-se o impagável palhaço Pavão. Para hoje, o Circo Touradas Sete Irmãos, promete mais uma esplendida noite, devendo apresentar na arena, dois bravíssimos touros. 3161.

332 – HOJE, BOX NO CIRCO - Homem de Bronze x João Machado – Chico do Salame x Manoel Beijo... Na função de hoje a noite no Circo de Touradas, vamos ter uma sensacional luta de box entre o lutador passo-fundense João Maria Machado, um caboclo "dobrado" e "Homem de Bronze", vindo de São Paulo, onde tem vencido muitas lutas de sua categoria. Como preliminar, a assistência vai "apreciar" uma luta entre os "campeões" "Chico do Salame" e Manoel Beijo, sendo que,

Manoel Beição por ser mais forte, acostumado a ombrear sacos de arroz o dia inteiro, terá que dar vantagem ao Chico...3162.

333 – ESPORTES - Futebol Varzeano – São Paulo x Aimoré – Domingo, em Coxilha: Segundo colheu a reportagem, o São Paulo, agremiação que obedece a orientação do desportista Adão Carneiro Marques, deverá excursionar a Vila Coxilha, onde enfrentará o forte esquadrão do Aimoré. Findo o campeonato Passo-fundense de Futebol, no qual sagrou-se campeão da LPF, o Atlético, voltam a movimentar-se os clubes varzeanos, dentre eles o Bonsucesso, o São Paulo e o Vera Cruz. 3165.

334 – CONVITE PARA ENTERRO – Liberato Borba e família – Wilmar dos Santos Borba, Atanagildo Borba e família, Jurema B. Rocha e Nery da Silva Rocha – irmãos, cunhada, sobrinhos, filhos, filha e genro do pranteado - Leonardo Francisco Borba – falecido hoje as 12 horas na Fazenda Borba, em Vila Coxilha, convidam os demais parentes para a encomendação e sepultamento do querido morto que se realizarão amanhã, às 10 horas, no cemitério da Fazenda Borba em Vila Coxilha. Antecipam agradecimentos aos que comparecerem. Vila Coxilha, 3 de setembro de 1951. 3167.

335 – PROVA AUTOMOBILÍSTICA 'NORBERTO JUNG – Largada, amanhã, às 7,30 horas, em Erechim – Os volantes passo-fundenses foram os primeiros colocados nas eliminatórias – Norberto Jung já está em Passo Fundo – Churrasco ontem aos volantes – Banquete, amanhã, no Maracanã, depois da concorrida prova. RESULTADO DA PROVA; 1º Lugar: Aido Finardi, carro nº 6, Ford – 6 horas, 30 minutos, 21 segundos e um quinto. 2º Lugar: Diogo Elwanguer, carro Ford, nº 18 – 6 horas, 39 minutos, 15 segundos e quatro quintos. 3º Lugar: Catarino Andreatta, carro Ford nº 8 – 6 horas, 44 minutos, 41 segundos e 3 quintos. 4º Lugar: Waldir Rebeschini, carro Ford nº 20 – 6 horas, 47 minutos, 44 segundos e 4 quintos. 5º Lugar: Oscar Bay, carro Studebacker nº 14 – 6 horas, 58 minutos, 56 segundos e 4 quintos. 6º Lugar: Rosalvo Mansur, carro Cadilac, nº 30 – 7 horas, 11 minutos 24 segundos e 7º Lugar: Simão Chedid, carro Ford nº 16 – 8 horas, 35 minutos, 31 segundos e 2 quintos.

3168.3169.

336 – CANDIDATOS DO PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO: Como seus candidatos oficiais aos cargos de Prefeito e Vice-Prefeito do município, foram indicados para o pleito de 1º de novembro, o Dr. Daniel Dipp e Mario Menegaz, respectivamente. A chapa de Vereadores constituída toda ela de nomes dignos e ilustres, buscados nos mais diferentes setores sociais e categorias profissionais: Angelino Rafael Jacini – Ferroviário. Arlindo Bedim – Comércio, Aqelino Translatti – Advogado. Arthur Canfield – Funcionário Público. Augusto Homrich – Contador. Avelino Julio Pimentel – Farmacêutico. Deusdedith Paiva Bueno – Emanuel Adolfo Correa – Ernesto Formighieri – Guilherme Knack – Maximino Pedrotti – Murilo C. Annes – Ney Menna Barreto - Odaciano Antonio Viera – Paulo Fragomeni – Pedro Piran – Ruy da Costa Mendes – Teomiro Branco – Urbano Ribas – e Wolmar Antonio Salton. 3172.

337 – CULTURA DE OLIVEIRA: Conforme divulgação anterior nosso município foi visitado no dia 7 do corrente, pelo renomado técnico e autor de diversas obras o Prof. Dr. Pier Giovani Caroglio, Diretor do Instituto de Industrias Agrárias e do Departamento de Consultas e Experimentação Regional da Universidade Nacional de Cuyo (Mendoza – Argentina), o qual se encontra em visita ao nosso Estado. Faziam parte da comitiva, o Dr. Celeste Gobatto, membro da comissão Cefcola, Engº Agrº Carlos Furtado Peixoto, Técnico Felipe Nero Alves Macedo, da Estação Experimental e outros. Na vizinha localidade de Marau foram os ilustres visitantes recebidos pelos srs. Dr. João Junqueira Rocha, Presidente da CMRICO, o qual representava o sr. Prefeito Armando Araujo Annes, Diogo Morsch, Vice Presidente e representante do sr. Mario Goelzer, idealizador do fomento da plantação de oliveiras neste município e do Dr. Frederico Cornelio Daudt, Secretário. Em Marau, no Parque do Convento São Boaventura, os visitantes, foram fidalgamente recebidos pelos Padres Capuchinhos, observaram com grande interesse a bela plantação de Oliveiras, constituída por diversas qualidades, em franca produção, ótimo desenvolvimento, apesar de relativamente novas, ficando entusiasmado com o que lhes foi dado observar, tendo até o Professor

Caroglio se admirado do porte de algumas árvores.

A seguir os visitantes degustaram azeite e azeitonas e outras iguarias próprias do local, ficando os mesmos impressionados e dispostos a voltar para novas pesquisas. (N.A. - Vi alguns pés de Oliveira em 1978 no distrito de São Braz de Marau). 3173.

338 – A CANDIDATURA JOSÉ LAMAISSON PORTO À CÂMARA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO – o Jovem Radialista concorrerá ao pleito de 1º de novembro como candidato popular, já que não pertence a nenhuma hoste partidária, entretanto, após longa missiva e reuniões com o sr. José De Maman, aquiesceu este em concorrer a vereança municipal como candidato popular pela legenda do partido chefiado pelo líder Adhemar de Barros.3175.

339 - SOCIEDADE RECREATIVA UNIÃO - A importante entidade social coxilhense levará a efeito um grande baile de coroação da Rainha, a 6 de outubro vindouro: A Sociedade Recreativa União, do próspero distrito de Coxilha, levará a efeito dia 6 de outubro vindouro, um baile de coroação da Rainha daquela importante entidade social, devendo o mesmo revestir-se de grande brilhantismo. A propósito dessa ocorrência recebemos atencioso convite: Esta Sociedade tem a subida honra de convidar-lhe e a exma família, para assistirem o grande BAILE DE COROAÇÃO DA RAINHA DA PRIMAVERA, na noite de 6 de outubro, com início às 22 horas, em sua nova Sede: Salão Brasil. Antecipando agradecimentos pelo seu honroso comparecimento que trará maior brilhantismo a esta noite de festa, subscrevo-me...ELOHÁ LIMA ARAÚJO...Rainha da Primavera. 3176.

340 - Secção nº 59 – Coxilha – Grupo Escolar – Presidente: José de Farias. 1º Mesário: Gabriel Domingues Teixeira. 2º Mesário: Miguel Dideraux Sampaio Correa. Secção nº 60 – Coxilha – Grupo Escolar: Presidente; Dr. Levy Lustosa. 1º Mesário; Zilmar Langaro Bastos. 2º Mesário: Geny Conceição Ruas. Secção nº 61 – Coxilha – Salão Farroupilha – Presidente: Cesar Raul Voltolini. 1º Mesário: Antonio de Mello Beirão. 2º Mesário: Oli Correa Peralta. Secção nº 62 – Coxilha –

Salão Farroupilha – Presidente: Pedro Niederauer Timm – 1º Mesário: Honório Luiz de Almeida. 2º Mesário: Antonio Augusto Scherer Datria. Secção nº 63 – Coxilha – Pensão de João Conte – Presidente: Nelson Nepomuceno de Castro – 1º Mesário: Pedro Teixeira. 2º Mesário: Nair T. Da Silva. Secção nº 64 – Coxilha – Salão de propriedade de Angelina Teixeira – Presidente: Dr. Jacyr Castilhos. 1º Mesário: Onofre Bueno dos Santos. 2º Mesário: Generoso Otomar do Nascimento. Secção nº 65 – Coxilha – Salão Paroquial – Presidente: Cícero Cardoso Teixeira. 1º Mesário: Hugo Alovisi – 2º Mesário: Pedro Amaral. 2950-251.2952.2953.2954.

341 – CANDIDATURA – Oly Pedra de Caldas – Indicado como candidato a vereador pelo PSP, o sr. Oly Pedra de Caldas, operário dedicado, que sempre tem trabalhado pelos interesses da coletividade com dedicação e destemor.2955.

342 – O ÚLTIMO DOM QUIXOTE – FLORES DA CUNHA EMOCIONA A CÂMARA FEDERAL - “Os homens, rolando pela vida, podem encontrar-se” - Aplausos – Abraços e e Lágrimas. Lord Protetor da República: Flores, cuja palavra é ouvida sempre na Câmara em atmosfera de silencio e interesse, ocupou ontem a tribuna parlamentar para um amplo esclarecimento em torno dos fatos centralizados pela sua pessoa. O convite para o duelo foi confirmado pelo sr. Flores da Cunha, que acrescentou ter sugerido ao sr. Geraldo Rocha, para a realização da luta, no território do Uruguai, cujas leis ainda permitem o duelo. Estendeu-se o general Flores em considerações outras sobre as passagens da vida do sr. Geraldo Rocha. Ao correr dessas considerações aludiu a uma certa carta que recebera à anos do jornalista Geral Rocha, na qual este o chamava de “Lord Protetor da República”...OS HOMENS E AS PEDRAS: E o nobre general disse ainda, voz trêmula, de emoção, olhos úmidos: Na minha terra, entre a gente humilde e heróica dos campos, há o prolóquio de que as pedras, rolando pela terra, se encontram. Os homens rolando pela vida também podem encontrar-se. APLAUSOS, ABRAÇOS E LÁGRIMAS: As últimas palavras do general foram abafadas pelos aplausos. Poucos discursos mesmo foram até hoje tão aplaudidos na Câmara. E descendo

da tribuna, recebeu o sr. Flores abraços e protestos de solidariedade praticamente de todos os Deputados que se encontravam no recinto. Esperamos agora pelo duelo... ou pelo encontro...(N.A. Resgate de parte do discurso do Gal. Flores, dedicado ao amigo Arthur Oliveira).2958.

343 – CANDIDATURA JOSÉ LAMAISON PORTO - O primeiro candidato oficial dos motoristas, será oficializado amanhã, às 19,30 horas, em monumental churrasco que será realizado pela classe, na Churrascaria Gaúcha. 2959.

344 – HOJE, COMÍCIO TRABALHISTA EM COXILHA: Em prosseguimento da campanha eleitoral, o PTB levará a efeito um grande comício no próspero distrito de Coxilha, onde reina grande entusiasmo pelas candidaturas da Coligação Popular, tendo a frente os candidatos da vitória, Dr. Daniel Dipp e Mario Menegaz. A fim de presidir esse comício monstro que será levado a efeito naquela distrito, seguirá para ali o Dr. Daniel Dipp, a fim de encerrar o momentoso “meeting”. 2962.

345 - Para Vereador - MARIO GOELZER: Um candidato que como vereador o povo já conhece, não sendo portanto uma experiência, O eleitorado passo-fundense julgando-o digno de ser reeleito, deve dar-lhe seu apoio e seu voto. (Mandado publicar pelo sub-diretório do P.S.D. de Coxilha).

346 - Em 1952 e 53: VÃO SER RECOLHIDAS AS NOTAS DO VELHO 'MIL RÉIS': Em resolução recente, a Junta Administrativa da Caixa de Amortização, determinou o recolhimento das seguintes notas, do extinto “mil réis” - emissão do Tesouro Nacional: Cr\$ 5,00 – 10,00 – 20,00 – 200,00 e Cr\$ 500,00. O recolhimento terá início em 1º de janeiro de 1952 e será procedido, sem desconto, até 30 de junho de 1952. A partir dessa data sofrerão descontos a partir de 55 chegando a cem por cento em 1954. 2965.

347 – DOIS MORTOS E QUINZE FERIDOS! O passivo do desastre ferroviário de ontem no trecho 483, entre Gaurama (Barros) e Balisa, no município de Erechim: Tão logo ocorreu a notícia do desastre, seguiu para o local o inspetor de tráfego Eurico Machado Soares, o engº

Victor Roeber Muller, e o chefe de depósito João Miranda Pinto, todos da viação férrea local. O Maquinista ferido era Miguel Barbosa. O trem paulista, nº 4, vinha de Marcelino Ramos, com destino a Porto Alegre, com 40 minutos de atraso, quando tombou. A composição era de 10 carros que vinham puxados pela locomotiva, 818, sendo 2 carros correio, 1 de bagagem, 1 de segunda classe, 1 de restaurante 3 de primeira classe e 2 dormitórios. 2966.

348 – LUCAS GARCEZ AVISTAR-SE-A COM O PRESIDENTE DA REPÚBLICA: São Paulo – Nos círculos locais empresta-se grande importância a viagem que o Governador Lucas Nogueira Garcez empreenderá depois de amanhã ao Rio, onde tratará da formação do bloco parlamentar paulista. O governador bandeirante, como se sabe, avistar-se-a com o Presidente da República, afirmando-se em alguns círculos , que tratará com o sr. Getúlio Vargas da propalada reforma ministerial. 2968.2969.

349 - SOCIEDADE RECREATIVA UNIÃO - Eleita a nova diretoria dessa entidade social coxilhense: Da Sociedade Recreativa União, do vizinho distrito de Coxilha, recebemos a seguinte comunicação: Coxilha, 19 de dezembro de 1951. Ilmo. Sr. Múcio de Castro, DD. Diretor de O nacional – Passo Fundo – Com este temos o grato prazer de comunicar-vos que em reunião de Assembleia Geral, realizada dia 5 do corrente, de conformidade com os estatutos de nossa Sociedade, foi eleita a nova diretoria da mesma, que regerá seus destinos durante o ano de 1952, a qual ficou assim constituída: Adolfo F. Muller, presidente, reeleito; Octávio Jaime Figueiredo, vice-presidente; Ivo Ribeiro Vargas, 1º secretário; Milton Isller Goelzer, 2º secretário; Mozart Pinheiro, 1º tesoureiro; Arthur Teodoro Pedro Petry, 2º tesoureiro; reeleitos; Abrahão locholovisck, orador. Com elevada estima e consideração, subscrevemo-nos com nossas. Respeitosas saudações. Adolfo F. Muller Presidente e Milton Goelzer – Secretário. 2970.

Fim das notícias de 1951

NOTÍCIAS E CURIOSIDADES DA REGIÃO DE COXILHA - 1952

350 –EDITAL –O Doutor Osvaldo Opitz, Juiz Diretor da 1ª Vara e Diretor do Foro da Comarca de Passo Fundo, faz saber, a quem interessar possa que, na 3ª reunião ordinária do juri, designada para o dia 31 de julho de 1952, às 8 horas, serão submetidos a julgamento os processos constantes da tabela abaixo: 2 – Aristides Araújo Vargas, João Amancio Madalena e Alcides Antunes de Oliveira... Art. 121, parag. 2º II e IV e Art. 322 em comb. Ambos com artigo 25 do Código Penal. 3901.

351 – POLARISOU AS ATENÇÕES POPULARES, O JULGAMENTO DE ONTEM! - O Tribunal do Juri assinalou fases sensacionais, travando-se importantes duelos oratórios entre a defesa e acusação dos réus – Aristides Araújo Vargas, João Madalena e Alcides Antunes de Oliveira – Acusados pela morte do cidadão Jovino Lara – Foram absolvidos. Notáveis trabalhos jurídicos dos Drs. Ney Menna Barreto e Armando de Souza Kanters – Brilhante libelo acusatório do dr. Paulo Medeiros, Promotor de Justiça : Os trabalhos terminaram as 3 horas da madrugada, com apartes de ambos os lados, não havendo réplica nem tréplica. A decisão do Conselho de sentença foi a seguinte: Aristides Araújo Vargas foi absolvido nos dois quesitos da defesa. Por 5 a 2 e novamente 5 a 2, ou seja, que agiu no cumprimento de seu dever, e legal. João Madalena a esses mesmos quesitos, foi absolvido por 7 a zero e por 5 a 2, e Alcides Antunes de Oliveira, foi absolvido pela negativa de autoria por 7 a zero e 6 a 1, aos respectivos quesitos.3603.

352 – SOCIEDADE RECREATIVA UNIÃO, DE COXILHA - Baile de aniversário e posse da nova Diretoria: De ordem do sr. Presidente, tenho a grata satisfação de vos convidar , bem como sua exma. Família, para participarem do baile de aniversário e posse da nova Diretoria de nossa sociedade, a realizar-se dia 19 de janeiro de 1952. Sem outro particular, subscrevo-me, com elevada estima e consideração. Ivo Ribeiro Vargas – Secretário.3605.

353 – TRÁGICO ACIDENTE NA ESTRADA DE COXILHA _ O Sr. Ubirajara Gonçalves (Lala), faleceu ao chegar a esta cidade – A velocidade teria sido a causa do desastre: Seu Lalá, vítima de lamentável acidente, viajava rumo a Coxilha, num carro novo, marca Chevrolet 1951, e se dirigia aquela localidade, a fim de trazer sua irmã, D. Maria G. Vargas, que se encontrava em Coxilha. Partiu de Passo Fundo, quase as 17 horas, falecendo depois do terrível acidente. Trazido aos hospital de Passo Fundo por uma camionete da Estação Experimental do Trigo, não resistiu vindo a falecer.3606.

354 – O DECRETO QUE ALTEROU O SALÁRIO NO PAÍS – As respectivas tabelas, para pleno conhecimento dos empregadores e empregados: Art. 56 – O presente Decreto entra em vigor a parti de 1º de janeiro de 1952 – Rio de Janeiro 24 dezembro de 1951 – As. Getúlio Vargas – Segadas Viana e Simões Filho. Tabela a que se refere o art. 1º do Decreto nº 30.342: Salário Mínimo em dinheiro para o trabalho adulto, calculado na base de trinta dias ou 240 horas de trabalho: Rio Grande do Sul: Porto Alegre – mensal Cr\$ 800,00 – Diário – Cr\$ 26,64. Demais municípios: Mensal - Cr\$ 650,00 – Diário: Cr\$ 21,66 e Horário Cr\$ 2,71.(N.A. Era Cr\$ 3,00 o que se ganhava em uma hora carregando amarrado de cebola nos vagões de trens). 3607.

355 – ABUTRES: Tal medida que veio atentar tão clamorosamente contra a sociedade, roubando-a e explorando-a, partiu dos mais vorazes dos tubarões – aqueles que se empoleiram no Instituto da Carne e que agora estão fazendo obra de carniceiros impiedosos, Abutres famintos de carne humana, flagelo dos pobre e oprimidos. Denunciemos esses abutres. Apontemo-los a consciência do Rio Grande. Arranquemos-lhe a máscara, que esconde fauces vorazes, inda mais insaciáveis que as de Moloc. São criaturas cuja vida e alimentada por muitas vidas. São nababos, cujos palácios alicerçam-se no sofrimento e na miséria dos seus semelhantes. São os Assurbanipais modernos, cujas muralhas são construídas com os cadáveres das populações chacinadas.. Mal os poderes oficiais alvitram a liberação dos preços, coma extinção dos organismos de controle, e já os abutres estenderam as garras para cravá-

las nas carnes indefesas do consumidor. 3608.

356 – NOTICIÁRIO DO INSTITUTO NACIONAL DO PINHO: Resolução nº 133 - A Junta Deliberativa, no uso de suas atribuições resolve: O Preço da madeira de III qualidade sofrerá uma diferença para menos de U\$\$ 15,00 sobre as bases mínimas estabelecidas, para o pinho serrado, em lotes de I e II qualidades, na resolução nº 122, de 25 de junho de 1951, para a aceitação pela fiscalização bancária do Banco do Brasil, das Declarações de Vendas para o mercado Argentino. Pedro Sales dos Santos – Presidente. 3609.

357 - REFRIGERADOR ADMIRAL - O maravilhoso e insuperável refrigerador norte-americano, agora em 9 e ½ pés cúbicos. Acaba de receber nova partida a agencia – CASA ROSTRO - Av. Brasil, 361, ao lado do Clube Comercial – Com toda a mercadoria, principalmente a importada, em alarmante alta, é oportuníssimo adquirir hoje mesmo o seu refrigerador. Si deixar para o próximo verão, é fora de dúvida que irá pagar alguns milhares de cruzeiros a mais.

358 – REPERCUTE EM TODO O PAÍS A ATITUDE DO PREFEITO DE PASSO FUNDO - A Rádio Tupy, de São Paulo, aponta-o como exemplo contra a ação dos altistas e como mantenedor da ordem pública no município: A atitude enérgica do prefeito Daniel Dipp, reprimindo a alta do preço do pão e da carne verde, tem repercutido simpaticamente não apenas no seio da coletividade passo-fundense e Rio-grandense, mas em todo o país, atualmente conturbado pela campanha desencadeada pelos altistas, dando margem a distúrbios, como por exemplo, o caso de Belo Horizonte, que muito bem espelha o sentimento publico contra a voracidade dos negociastas e exploradores. 3611.

359 – INCENDIO PARCIAL NUMA SERRARIA EM DESVIO ENGLERT: Ocorreu na manhã de ontem , às 6 horas, um incêndio na Serraria dos Srs. Benno Jacobs & Cia., da Estação Luiz Englert, neste município, tendo devorado parcialmente o grande galpão de madeira em que a mesma funciona, danificando mesmo algumas máquinas. Segundo nos informou o Sr. Benjamin Dagnoluzzo, que nos trouxe a notícia, não

fora os esforços do sr. Urbano Jacobs, um dos sócios da firma, e ao auxílio dos vizinhos, a perda seria total. Graças aos seus esforços , o fogo consumiu apenas um terço do grande galpão da serraria.3612.

360 – TREZE NOVAS ESCOLAS FORAM CRIADAS NO MUNICÍPIO - Sete delas estão em fase final de construção e as restantes prontas para funcionamento – Significativo impulso no setor de instrução pública, em apenas 38 dias de governo - “Expansão da cultura entre as novas gerações” É o lema do novo Prefeito de Passo Fundo – Tais foram as realizações do Prefeito Daniel Dipp no setor do ensino público, em apenas um mês de governo: Foram criados os seguintes estabelecimentos de ensino: Escola Mucio Teixeira, na localidade de Arroio dos Franças, em Sertão; Escola Marques de Olinda, na localidade de Estivinha, distrito de Ernestina; Escola Amadeu Amaral, na localidade de Quaraim, distrito de Ametista; Escola Urbano Santos, na localidade denominada Sítio Araújo, distrito de Coxilha; Escola Alcântara Machado na localidade de João Barroso, distrito de Marau; Escola Inglês de Souza, na localidade de Rincão do Campo, distrito de Água Santa. Além dessas foi criado um Grupo Escolar na Vila Trinta e Cinco, em convênio com o município e a Paróquia local. A paróquia cedeu o prédio por quatro anos, com material escolar e instalações, comprometendo-se o Município pela conservação dos mesmos e dar ensino público primário. O corpo docente é constituído por três irmãs Salvatorianas. Na série de realizações do Prefeito Dipp, constam ainda um Grupo Escolar na vila Santa Maria desta cidade; Um Grupo Escolar nas imediações do Hospital de Caridade; Um prédio escolar na localidade de Capão do Valo, perto do Pessegueiro; um prédio escolar no lugar denominada Fazenda da Jugica, no interior de Bela Vista; um prédio escolar na localidade de Santo Antônio, no distrito de Sertão; Um próximo a Usina do Jacuí, no 1º distrito; e uma ampliação feita na escola da localidade de Santa Catarina, no distrito de Sertão, que já se encontra pronta para entrar em atividade. 3613.

361 – MELHORADAS AS ESTRADAS DE COXILHA: No distrito de Coxilha, encontra-se trabalhando uma patrol, sob a direção do sr. Rodolfo Amaral, tendo já melhorado grande extensão de estradas de

rodagem, bem como aberto várias outras, notadamente na zona do Butiá Grande, sendo excelente os serviços ali realizados, tornando-se esse distrito um dos mais bem servidos nesse respeito. 3614.

362 – SUCESSOS CARNAVALESCOS DE 1952: Quem chorou fui eu – Samba de Haroldo Lobo e Milton Oliveira – Gravação de Jorge Veiga. Ana Maria – Samba de Anicio Bichara – Gravação de Francisco Carlos e Tá faltando mulher – Marcha de Herivelto Martins e Black-Out – Gravação do Trio de Ouro:

Já, já, já comprei a fantasia,
Prá, prá, prá pular e sambar
Tá, tá, tá faltando mulher
E sem mulher
Como é que eu vou ficar.
No carnaval que passou
Eu me vesti de Pierrot
E uma cigana muito boa me enganou
Já vi que eu não sou de sorte com mulher
Vou sair de palhaço
Seja lá o que Deus quiser...3615.

363 - GRAN CIRCO BUFALO BILL - 50 animais selvagens – Estreiará em Passo Fundo quinta feira: Recebemos hoje a visita do Sr. Henrique H. D'Almeida, representante do Gran Circo Búfalo Bill, que nos informou que seriam dados em Passo Fundo quatro espetáculos, a partir de quinta feira, seguindo depois para o norte. O grande circo que nos visita esta semana possui nada menos de 70 elementos, de ambos o sexos, com um repertório amplo e original. Alem disso traz consigo 50 animais selvagens, contando-se entre eles tigres, leões e, ainda gorilas, chipanzés,

panteras negras e um casal de búfalos.3617.

364 – PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO – Decreto nº 2 – Cria a 2ª Residência do DMER – O Prefeito Municipal no uso de suas atribuições em vista da Lei Municipal nº 177 de 10.11.19540, que criou o Departamento Municipal de Estradas de Rodagem – DMER – resolve criar a 2ª Residência do DMER, com jurisdição nos Distritos de Sertão e de Coxilha, com sede no primeiro, dotando esses distrito de um Patrol, para os serviços de estradas, subordinado a Secção de Viação e Obras desta Prefeitura, em 31 de janeiro de 1952. Daniel Dipp – Prefeito.

365 - PASSO FUNDO DE HOJE – Será exibida no Coliseu uma produção de Tomazoni Filmes – Passará também uma reportagem da Gaucha Madeireira S/A.:

Hoje à noite, com início às 20,45 horas, será exibido o Filme “Passo Fundo de Hoje”, uma produção magnífica d “Tomazoni Filmes” de Erechim, que tem como dirigente e operador o conhecido cinegrafista erechinense , Manoel Tomazoni. Este filme está despertando grande interesse de parte do público passo-fundense, mormente por tomar parte no mesmo, a menina Maria Aparecida Pretto, que surge cheia de donaire artístico, no dia de seu primeiro aniversário. Será exibido hoje também uma reportagem completa sobre a industrialização do pinho, filmado nas grandes industrias da Gaucha Madeireira S/A, focalizando desde o corte do pinheiro, arraste e transporte pelo cabo aéreo, na costa da Serra do Mar, até a sua industrialização. 3620.

366 - A MAIS DE ANO QUE A SECÇÃO DE OBRAS ESPERA AS PRANCHAS DE “CANELA” - E, ENQUANTO ESPERA... A Ponte do Miranda vem oferecendo serio perigo aos veículos – Até quando esperaremos para que reconstruam a ponte ? - Segundo parece, a madeira tem que ser passo-fundense, daí a dificuldade... Em resumo, a madeireira do sr. Frederico Graeff Filho, depois de um ano da encomenda, alegou ter dificuldades em encontrar “caneleiras” retas, adequadas para feitura das taboas para a referida ponte...o que é realmente um disparate. 3621.

367 – GAUCHA MADEIREIRA S/A - Realizou-se a 17 do corrente importante Assembléia geral ordinária – Preenchidos os cargos vagos de Diretores e Conselheiros Fiscais - Ficando assim constituída: Presidente: Dr. Thadeu Anonni Nedeff; Vice-Presidente: Honorato Aita; Diretores: Josué Anonni, e Idalino Nedeff; Conselho Fiscal: Waldemar Lângaro, José Anonni e Benjamin Dagnoluzzo. Suplentes: Egídio de Oliveira Carpes Filho, Albino Rosa Gobbo e Joaquim Ribeiro Netto. 3865.

368 - HAVERÁ DEBATES HOJE NA CÂMARA DE VEREADORES – A sessão deverá apresentar-se movimentada – Grande interesse público em torno dos trabalhos de hoje à noite: Realizar-se-á hoje, na Câmara de Vereadores, mais uma interessante sessão, sob a Presidência do Dr. Aquelino Translatti, e secretariada pelos vereadores, José Lamaison Porto e Augusto Homrich. Segundo consta, uma das matérias que serão debatidas em plenário, é a que diz respeito a paralisação dos serviços de asfaltamento das ruas da cidade, em virtude da negativa de pagamento de muitos proprietários que endereçaram um memorial bem fundamentado à Câmara. 3866.

369 – TREMENDA CRISE DA MADEIRA! - Importante reunião de madeireiros gaúchos em Passo Fundo: Essa reunião terá lugar dia 9 de maio, às 10 horas, no Clube Caixeiral, com a seguinte ordem do dia: Discussão geral sobre a crise extraordinária que envolveu a madeira; estudando-se as medidas que serão adotadas para superar essas sérias dificuldades, trocas de idéias e pontos de vista a respeito das próximas eleições sindicais, etc.. Para consecução dessa grande assembléia dos círculos comerciais e industriais, acham-se em plena atividade os srs. Rudy Sachs, Dionísio Langaro e Oscar Gherardt, respectivamente, Presidentes dos Sindicatos de Caixistas, dos Atacadistas e dos Extratores de madeiras desta região. 3868.

370 – O SESI INSTALA UMA ESCOLA DE CORTE E COSTURA EM COXILHA - Graças aos esforços conjugados dos srs. Augusto P. Homrich, Wolmar Salton e João Andrade, 35 alunas já foram matriculadas: O Sr. Augusto Homrich viu seus esforços coroados de pleno êxito, com a inauguração dia 7 do corrente, da Escola de Corte e Costura em Coxilha,

cerimonia a que compareceram diversas pessoas de relevo da vizinha vila, notando-se também a presença dos srs. Wolmar Salton e João Andrade, representando o SESI, e ainda a srta. Edith Bittencourt da Silva que sera a professora da primeira turma de alunas da Escola de Corte e Costura. Foram matriculadas na nova unidade do SESI em Coxilha, 35 alunas, divididas em dois turnos, sendo um das 9 as 11 e outro das 14 às 16 horas, sendo a seguinte a relação das alunas matriculadas: Ruth P. Asturian, Gleci T. Mello de Freitas, Erondina Mello de Freitas, Nair D. Pedroso, Adelaide M. Da Silva, Aidée A. Vieira, Nelcy X. Reschke, Eloisa A. Vieira, Izulmira Trindade, Dorildes A. da Veiga, Tereza Assunção, Maria Assunção, Maria J. Rodrigues, Helena Maciel, Iracema Trindade, Marieta Costa, Francisca Maria da Rocha, Leonilda G. Da Rosa, Maria Terezinha S. De Almeida, Maria A. de Oliveira, Pracides Silveira, Erquilha Silveira, Jandira Silveira, Almerinda Figueiredo, Nilza Cortes, Eva Xavier, Ide Carlet, Ana Ritter, Delci Assunção, Irma B. Costa, Juracema D. Lopes e Jandira P. Homrich. (N.A. Florionilla Garcez Ayres, formou-se costureira na 2ª turma do SESI) 3869.

371 - 400 MIL TRABALHADORES DA MADEIRA AMEAÇADOS DE DESEMPREGO! - Calamitosa a crise madeireira – Na reunião dos madeireiros no Clube Caixaerial resolveu-se pleitear junto ao Governo da República o financiamento da produção como solução para superar a tremenda crise – Uma grande comissão seguirá ao Rio: Vencida a matéria, propôs então o sr. Salomão lochpe que deveria seguir ao Rio de Janeiro uma grande comissão de madeireiros, para pleitear junto ao Presidente da República, o financiamento da produção e, posteriormente, a exportação compensada. É interessante mencionar que mais de 100 fábricas de caixas e 3.000 serrarias, estão a beira do colapso mais completo,, periclitando a sorte de nada menos do que 400 mil trabalhadores nas industrias da madeira, sendo que a inversão de capital na referida industria e que se encontra sem garantia, ultrapassa a importância de 4 bilhões de cruzeiros, o que bem pode dar uma idéia das conseqüencias calamitosas que poderão advir no caso de um “debacle” o que é a perspectiva que vem se apresentando. 3871.3872.

372 – O PRESIDENTE VARGAS PROCURA RESOLVER O PROBLEMA DA MADEIRA - Repercussão junto aos poderes da República das reportagens do Diretor desta folha enviadas ao Diário de Notícias – Vibrante telegrama do dr. Paulo Emilio Accioli, informando sobre as demarches levadas a efeito junto ao Catete.3873.

373 – OS DEPUTADOS SULINOS TRATAM DA CRISE MADEIREIRA - Enviarão um memorial ao Presidente Vargas, que será entregue por uma comissão – Os deputados por Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, estiveram reunidos sobre a presidência do sr. Carlos Gomes de Oliveira, para deliberar sobre a situação econômica do comércio da madeira naqueles Estados. 3874.

374 – BRAULIO DE SENNA: Completará mais um ano de existência, amanhã, o sr. Braulio de Senna, funcionário dos Correios e Telégrafos, e artista imitador de grande recursos e pessoa bastante estimada nesta cidade. Por motivo do seu aniversário, receberá amanhã efusivas demonstrações de simpatia e apreço de seus amigos e admiradores.3875.

375 – MADEIREIROS GAUCHOS RUMARAM AO RIO – A missão gaúcha de industriais avistar-se-á com Vargas: A delegação gaucha que rumou ao Rio está formada de representantes de todos os setores madeireiros, produção, industria, comércio, exportação, etc., sendo membros integrantes: srs. Dr. Thadeu Anonni Nedeff, Salomão Iochpe, José Veríssimo Noronha Filho, Lisboa Carrion, Sérgio Klaser, Adarcy Travi, Ernesto Bertoldo e outros, pelo Rio Grande do Sul. A delegação gaúcha avistar-se-a com altas autoridades federais, dentre as quais, o Chefe da Nação, sr. Getúlio Vargas, o Governador Gaúcho Ernesto Dornelles, ora no Rio e com o dr. José Loureiro da Silva, diretor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil; com o Presidente do Instituto Nacional do Pinho, sr. Pedro Sales de Oliveira, e com o Deputado João Goulart e outras autoridades. A delegação madeireira dos gaúchos demorar-se-ão, cerca de uma semana no Rio, para cumprir a alta missão que lhes foi confiada. 3876.

376 – AGREDIU O GUARDA RURAL COM UM TIRO – Cena de sangue em Coxilha – O agressor fugiu, não se sabendo seu paradeiro: Ocorreu na manhã de ontem, em Coxilha, um conflito, se assim pode ser chamado, um verdadeiro atentado contra a vida de seu semelhante, em que são protagonistas Felipe Trevisan, o agressor, e João de Deus Ferreira, o agredido. O caso sucedeu assim: O sub-delegado Rodolfo Amaral, em companhia de João de Deus Ferreira, guarda rural naquele distrito, procurando manter a ordem, chegaram a um bolicho sito à entrada da vila, para quem vai desta cidade, e pertencente à Santa Rubi Medeiros. Ali encontraram diversos elementos fazendo tocatas de violão, que não constituem mal algum, não fossem acompanhadas de bebedeiras e palavrórios. Em vista disso, aquelas autoridades, mandaram que se terminasse coim aquilo, a fim de evitar estropício. Felipe Trevisan, já fora do bolicho, recostado numa cerca, chamou dali o guarda rural João de Deus Ferreira para uma conversa. O guarda dirigiu-se para ele e nem chegou a ver bem como foi agredido, tal o repente com que Trevisan, arrancando o revólver, disparou-lhe o tiro que atingiu a clavícula, pouco acima do coração, saindo pelas costas, de sob a paleta. Feita a agressão, Felipe Trevisan, largou em fugida, ganhando o mato, não se conseguindo até agora saber-se do seu paradeiro. João de Deus caiu em terra, sendo socorrido pelos seus companheiros e depois conduzido a esta cidade, onde foi internado no Hospital São Vicente de Paulo, sendo submetido a imediata intervenção cirúrgica, praticada pelo dr. José Carlos de Medeiros, que lhe extraiu a bala. Apesar da gravidade do ferimento, a vítima, agora, vai passando melhor. 3877.

377 - CONTINUA A ODISSÉIA DOS MADEIREIROS - Não foram superadas ainda as dificuldades – Continuam firmes os representantes gaúchos, pleiteando uma solução, enquanto regressam aos seus lares os representantes de Santa Catarina e Paraná -Expressivo telegrama recebido pelo sr. Dionísio Lângaro, Presidente do Sindicato dos Atacadistas de Madeira.3881.

378 - FOI A ARGENTINA A DELEGAÇÃO DE MADEIREIROS –

Ultimação de convenio, com instruções expressas do Ministro da fazenda – Telegrama de Thadeu Nedeff e Salomão Iochpe ao Sindicato: 16 horas – Viajou hoje para a Argentina, a Delegação Brasileira, a fim de ultimar um convênio, com instruções expressas do Ministro da Fazenda, para prosseguir a continuidade da exportação de madeiras. Amanhã teremos novo encontro com a CEXIM, prosseguindo a discussão do esquema apresentado. 3882.

379 – O SR. LOUREIRO DA SILVA GARANTE FINANCIAMENTO AOS MADEIREIROS GAUCHOS: A comissão informa que foram recebidos em audiência pelo sr. Loureiro da Silva, Diretor do Banco do Brasil, o qual prometeu financiamento industrial as serrarias e fabricas, ficando o financiamento dos estoques dependendo da aprovação das exportação de madeiras.3884.

380 – MADEIREIRA, COMERCIAL E INDUSTRIAL LTDA. Verificar o nome correto e transcrever conteúdo da foto nº 3885(52)

381 - PRODUÇÃO, BENEFICIAMENTO E EXPORTAÇÃO - Depósitos de Madeiras em: Coxilha, Lagoa Vermelha, Porto Alegre, Livramento e Laguna (Santa Catarina). Fábricas de Caixas e Aplainados, em: COXILHA E LAGUNA. Pinhais e diversas serrarias próprias, no município de São Joaquim (S. Catarina) e em Bom Jesus, e Lagoa Vermelha, neste Estado. GAUCHA MADEIREIRA S/A – Uma organização de extratores de madeiras da região serrana. Séde; Passo Fundo. 3886.

382 – SIBISA – SIROTSKI BIRMANN S/A – Ind. & Com. - Madeiras de Pinho desde 1925 – Serradas, resserradas, aplainadas, caixas desarmadas, etc. - Fábricas: em Passo Fundo, COXILHA e Lagoa Vermelha – Escritório Central: Passo Fundo. 3887.

383 – IRMÃOS IOCHPE S/A – INDUSTRIA E EXPORTAÇÃO: Ata da Assembléia Geral Ordinária, realizada em 27 de abril de 1952 – Nominata da Diretoria: Salomão Iochpe – Presidente. Arno Pini – Secretário da Assembléia. Diretores presentes: Moysés Iochpe, Miguel

lochpe, Isaac lochpe, Miguel lochelocich, Emilio Salomoni, Dorvalino Zilio, Israel Chotquis, Pedro Mencia Technernich, Dionísio Langaro, Mario Luzzi Stringhini, Genuino Alegretti, Alfredo Lima, e Hugo DellaCosta. 3888.

384 – AO COMÉRCIO EM GERAL - Comunicamos a todos que interessar possa, que a partir de 23 de junho, adquirimos o Ativo do estabelecimento comercial denominado Associação de Defesa Ativa Colonial, filial desta cidade, a Av. Brasil 55, que passa assim a uma nova direção, estando às ordens de seus distintos fregueses. A nova firma passa a denominar-se “A Colonial”, e girará sob a razão social de Goelzer & Cia. Ltda. Passo Fundo, 23 de junho de 1952. De acordo: Pela vendedora: Dr. Aquelino Translatti - Compradores: Claudio Fernando Goelzer, Sergio Goelzer e Frederico Woltz. 3889.

385 – MUDAS DE OLIVEIRAS: A Comissão Municipal de reflorestamento e incentivo a cultura de Oliveiras, através de sua Comissão Executiva, entrou em entendimento com a Secretaria Oleícola do Estado para o suprimento de mudas de oliveiras pelos interessados e pelo mesmo preço do ano passado, isto é (Cr\$ 5,00), por muda. Sugeriu ainda que o suprimento de mudas, seja efetivado com mudas de mais idade, dado a reclamação dos plantadores. Nessa ocasião, o Presidente da Comissão, despachava na Associação Rural, à Rua General Osório, próximo a esquina com a Rua Cel. Chicuta. 3890.

386 – AGITADA A SESSÃO DA CÂMARA DE VEREADORES – Ecoou pesorosamente a renúncia do vereador dr. Ney Menna Barreto – Vários outros assuntos de importância foram tratados: Doação de área de terras ao Hospital São José, de Sertão, projeto de lei este do vereador, José Lamaison Porto, isentando as professoras municipais do pagamento de passagem de ônibus nas linhas do interior; indicação do vereador Mario Goelzer, no sentido de fazer-se uma campanha geral contra a formiga, protegendo a produção agrícola, mediante a instituição da “Semana de combate à saúva”, entre outros. 3891.

387 – Hoje no Cine Imperial, grande “far-west” - Kit Karson – uma história que relata uma das épocas mais agitadas do velho oeste

americano. Os desbravadores da Califórnia, desafiando a fúria dos elementos, a crueldade das feras, as emboscadas dos indígenas para construir uma poderosa nação. Com John Hall, Lynn Barry, Dana Andrew e Ward Bond. Impróprio para menores de 10 anos.3893.

388 -O ESCOAMENTO É UM DOS MAIORES PROBLEMAS DA MADEIRA – Requisições feitas em junho do ano passado, à Viação Férrea, ainda não foram atendidas: Passo Fundo e região são os maiores prejudicados na atual crise. Como se isso não bastasse, outro entrave, não dos menores, é que diz respeito aos embarques pela viação férrea, sob a alegação de que faltam vagões para o transporte, vindo prejudicar enormemente os madeireiros passo-fundenses. As firmas carregadoras de madeira, ainda não receberam vagões relativos as requisições de junho do ano pp...Não se sabendo a que atribuir esse fato. Entretanto há gente furando a fila como a firma de Alcides Mandelli & cia., de Erechim, que carregou no Desvio Becher, vagões requisitados em abril deste ano. Tal fato vem ocasionando inúmeros prejuízos, em toda a região serrana, de Cruz Alta a Marcelino Ramos, notadamente em Passo Fundo, onde a classe madeireira é das mais vastas, e por isso mesmo, mais afetada com esse regime de coisas. 3894.

389 – TOURADAS – Poesia de Aura P. Lemos:

Entra na arena destemido e forte
O pobre touro impávido e sereno,
Contempla a multidão com ar ameno
E desdenhoso avança para a morte.

E desprezando um povo tão pequeno,
Soberbo na sua dor, se entrega à sorte!

As farpas ferem-no, ele, já sem norte,
Arqueja e tomba, exangue, no terreno!

Eu te lamento, hó touro desgraçado,
No teu suplício atroz, todo farpeado
Como um novo e feliz São Sebastião...

Mas, mais que a ti, lamento a estulta gente
Que assistindo a esse quadro deprimente
Demonstra ter de pedra o coração! 3895.

390 – VAI SER COMEMORADO O DIA DO COLONO: o Nacional recebeu atencioso convite para as festividades alusivas ao 128º aniversário da Imigração alemã, a realizar-se dia 25 de julho, na localidade de Engenheiro Luiz Englert, onde está situada a Estação Experimental de Trigo do Ministério da Agricultura, assinada pelo sr. Henrique Eichelmeir, sendo que uma das atrações, além do churrasco, jogos e rifas, acontecerá um apresentação de hinos e poesias pelos alunos da Escola Santos Dumont, e alguns hinos sacros por um grupo de cantores. 3896.

391 - GETULIO VARGAS SOLUCIONOU O PROBLEMA DA MADEIRA: (a) - CENTRALIZAÇÃO DAS VENDAS POR UMA COMISSÃO, COMPOSTA DE DOIS REPRESENTANTES DOS MADEIREIROS do Rio Grande do Sul, um de Santa Catarina e um do Paraná, um do INP e sob a presidência de um do CEXIM, que funcionará no Rio de Janeiro. Para esse fim os Sindicatos madeireiros da Serra, em reunião que será efetivada em Passo Fundo, vão nomear seus representantes.(b) – O preço máximo estabelecido como remunerador para o produtor e exportador, será de 125 dólares líquidos, descontada a

comissão, FOB-Porto Brasileiro, por cada mil pés quadrados; c) – A diferença entre o preço exportado e os 12 5 dólares estabelecidos será pago pelo importador brasileiro ao INP, e este ao exportador, por cada embarque que efetuar; d) – O total da exportação será de 106 milhões de pés quadrados, até o fim deste ano, a ser exportado pelos três Estados, com fixação de quotas de exportação individuais. Essa modalidade parece ser capaz de solucionar o problema, pelo menos é o que ocorreu aos madeireiros e às autoridades. As previsões são otimistas; A solução satisfatória deve-se segundo a voz geral dos madeireiros, à atenção do Presidente Vargas e do sr. Manoel Nascimento Vargas, pela sua interferência direta junto aos poderes administrativos, e bem assim ao sr. João Goulart, pelo apoio que emprestou aos madeireiros e que foi de real valia, bem como, do Sr. Pedro Sales dos Santos , Presidente do INP.. Um fato, porém, ficou bem claro: pediu-se ao governo federal uma solução para o caso, que se apresentava bastante complexo e aflitivo, e essa solução foi dada, e do melhor modo possível. 3897.

392 - CONTINUAM OS EFEITOS DESASTROSOS DA ADMINISTRAÇÃO FERREIRA FILHO - Atingido o município pela alta da carne, em virtude do contrato de arrendamento do Matadouro Municipal, feito pelo Cel. Ferreira Filho, em 1938, com vigência até fins de 1953. - Em virtude desse arrendamento o preço da carne saiu da jurisdição municipal para entrar no domínio da Cofap, que estabeleceu preços que vigorarão para todo o Estado – Pleiteado um abatimento nos preços tabelados. 3898.

393 – GREVE BRANCA POPULAR CONTRA A CARNE - É esse o único caminho que resta ao povo, como atitude de repúdio à vertiginosa alta dos preços – A portaria da Cofap é desastrosa para os interesses do povo gaúcho – Existe bastante gado na região serrana. 3899.

394 – CLASSIFICAÇÃO DOS AÇOUGUES PARA A VENDA DE CARNE – Haverá açougues que venderão carne de primeira e outros de segunda – Medida acertada para evitar a exploração dos retalhistas: Pela portaria da Cofap, o preço ficou assim: Traseiro e paleta Cr\$ 10,00 o quilo e carne de segunda, ou seja, dianteiro com nove costelas, Cr\$ 5,50 o

quilo. Em virtude da intervenção do Prefeito Daniel Dipp os preços baixaram 50 centavos por quilo. 3900.

395 – HOJE, NO ALTAR DA PÁTRIA – O COMÍCIO DE PROTESTO DAS DONAS DE CASA CONTRA A ALTA DO PREÇO DA CARNE: Falarão diversas oradoras.3903.

396 – COMISSÃO MUNICIPAL DE ABASTECIMENTO E PREÇOS – EDITAL: Essa comissão hoje instalada, torna público, que na primeira reunião, hoje realizada, fixou os seguintes preços para a carne e para o pão, que vigorarão a partir de amanhã, em Passo Fundo: Carne: 1ª qualidade: Cr\$ 8,00, e de 2ª qualidade, Cr\$ 5,00. Pão: Unidade de 1.000 gramas – Cr\$ 6,00; de 500, Cr\$ 3,00; de 300, Cr\$ 2,00 e de 150 gramas: Cr\$ 1,00. A Comap, exercerá severa fiscalização e aplicará a Lei nº 1.521, de 26 de dezembro de 1951 nos infratores, vigente sobre crimes contra a Economia Popular. Passo Fundo, 8 de agosto de 1952 – Daniel Dipp, Presidente da Comap.3905.

397 – NOVA DIRETORIA DA COMOPERATIVA DE CONSUMO DA ESTAÇÃO ENGENHEIRO ENGLERT: Temos a satisfação de participar a realização da Assembléia Geral ordinária, dia 16 do corrente, para se pronunciar sobre o Relatório do Conselho de Administração, que orientou nossa Sociedade no seu quinto ano de funcionamento. Na mesma assembléia foi procedida a eleição da Diretoria para a gestão 1952-1953, sendo eleitos os seguintes membros, posteriormente empossados pelo sr. Presidente: Presidente Honorário: Dr. Paulo Luiz Pereira da Silva. Conselho de Administração – Presidente: Dr. Ricardo Wilibaldo Hexsel – Diretor Gerente 'Miguel Arcangelo Denardi (reeleito) Diretor Secretário – Idilio Teixeira Vitória. Conselheiros: Francisco Quadros de Vargas e Homero Fagundes Ferroni. Conselho Fiscal: João Francisco Denardi, Armando Boff, e Vitório Bonfante. Suplentes: João Magnabosco, Antonio Gomes Pinheiro e Euclides Gomes Sampaio.3906.

398 – COMISSÃO MUNICIPAL DE ABASTECIMENTO E PREÇOS - Edital nº 3 – Arroz: Agulha, 1ª, Cr\$ 6,00 o quilo. Blue Rose: Atacado Cr\$ 245,00 o saco e no varejo Cr\$ 5,00 o quilo. Japonez especial: Atacado Cr\$

235,00 o saco e Cr\$ 4,60 o quilo. Japones comum: Atacado Cr\$ 220,00 e Cr\$ 4,20 o quilo. Canjição: Atacado Cr\$ 190,00 o saco e Cr\$ 3,60 o quilo. Feijão Preto: Atacado; Cr\$ 210,00 e Cr\$ 4,00 o quilo. Feijão de cor: Cr\$ 190,00 o saco e Cr\$ 3,70 o quilo. 12 de agosto de 1952. 3907.

399 - MORREU NA MISERIA, DEIXANDO APRECIÁVEL FORTUNA: Pinheiro Machado – RS. - Faleceu nesta cidade, um legítimo êmulo do célebre “Pão Duro”. Trata-se de João Baldez, que apesar de proprietário de mais de 500 hectares de campo, vivia na mais completa miséria. Possuía ele vários filhos com uma concubina, que andavam sempre andrajosamente vestidos. Logo após a sua morte, o Juiz Rubens Rebello Magalhães, procedeu o arrolamento dos bens e encontrou em um pequeno cofre na sua miserável moradia, mais de Cr\$ 250.000,00 em moeda corrente e promissórias assinadas em seu favor. Entre os inúmeros objetos de valor que foram encontrados, destacam-se além de um relógio de ouro maciço, mais de mil moedas antigas, de grande valor numismático, sendo a maioria delas, do tempo do Império. 3908.

400 – 13.900 PESSOAS VACINADAS EM PASSO FUNDO - A grande receptividade do nosso povo ao apelo do Posto de Higiene local, chefiado pelo Dr. Mario Flores Lopes, para imunização à Varíola – Vacinação no interior: Essas populações devem aguardar os avisos feitos pela imprensa e pelo rádio, para a vacinação nas sedes distritais, serviço geralmente feito nas Escolas e sedes das Sub-Prefeituras e nos hospitais, onde houver. 3909.

401 – ECLIPSE PARCIAL DO SOL: Ocorreu hoje, acentuando-se desde às 12,30 até as 13,20 minutos., com evolução da lua na face solar, interceptando quase totalmente o disco do astro-rei. Nos minutos em que mais se acentuava o eclipse, via-se por toda parte, pessoas com vidros enfumaçados, contemplando o fenômeno. (N.A. - Casualmente, nesse dia, eu e minha mãe nos encontrávamos na residência da dona Guilhermina, esposa (separada) do Sr. Amador Almeida, na rua Benedito Acauã, em Passo Fundo). 3910.

402 – GETÚLIO DESENCANTADO! - Teria aludido à falta de “base

moral” no ambiente do governo e mostrou-se desencantado com os homens – Na entrevista com Osvaldo Aranha, teria mesmo falado em, renunciar, dizendo que só não renunciaria porque não tinha a quem passar o governo. 23 de agosto de 1952. 3912.

403 - REUNIÃO TUMULTUOSA DOS CRIADORES NA PREFEITURA: - o Prefeito, que pedia a cooperação para o bastecimento de carne à cidade, enfrentou a indignação e os ataques de uma grande maioria – A presença da polícia – Reportagem especial para a ZYF-5 Rádio Passo Fundo e O Nacional – por José Lamaison Porto.3915.

404 – EDITAL DE INTIMAÇÃO (Prazo – 20 dias) – O Exmo. Sr. Dr. César Dias Filho, Juiz de Direito da 2ª Vara da Comarca de Passo Fundo, faz saber um réu, com 23 anos de idade, brasileiro, casado, alfaiate, branco, que por sentença deste juízo foi condenado a seis meses de detenção, pagamento de custas processuais e taxa penitenciária de cinquenta cruzeiros, como incurso na sanção do artigo 244 do Código Penal, tendo lhe sido concedido o benefício da suspensão da execução da pena pelo prazo de três anos, mediante a sua apresentação imediata no Fórum, dia 8 de outubro. Passo Fundo, 8 de setembro de 1952. Homero Goulart Magalhães – Escrivão.3916.

405 – GARCEZ ACLAMADO EM MINAS – Recebeu viva e calorosa manifestação popular, como poucas já registradas em Belo Horizonte – Mesa redonda dos governadores em Porto Alegre para tratar das bacias dos rios Paraná e Uruguai. - O governador paulista, foi recebido pelo governador Juscelino Kubistchek. (N.A. - Lucas viria a ser mais tarde o primeiro presidente da Itaipú Bi-Nacional). 3918.

406 - “REI DA VOZ” - Acompanhado de seu primo, o jovem Haroldo Alves, o Rei da Voz, colidiu no quilometro 183 da rodovia Presidente Dutra, com um pesado caminhão, com placas do Rio Grande do Sul, dirigido por Valter Sebastiani, morrendo na violenta explosão que houve entre os dois veículos, o cantor Francisco Alves, o Rei da Voz. O motorista e o primo, foram medicados no Hospital de Pindamonhangaba.3919.

407 – AUMENTO NO CUSTO DE VIDA EM 1952: No período de janeiro a agosto deste ano, os gêneros de primeira necessidade estão em primeiro lugar com 21,4%. Logo a seguir vem os combustíveis com 21,7%; habitação 19,2%; móveis 9,6; assistência médica e dentária 8,1% e artigos de limpeza doméstica 9 %.

408 – A POLICIA OBRIGOU O PRESO A ANDAR 27 QUILOMETROS A PÉ !

No dia 7 do corrente estava eu trabalhando na lavoura da firma Predebom. Apareceu ali um praça acompanhado de um menino de 12 anos, e convidou-me para ir com ele até a casa do Comissário Juvenal de Oliveira, a fim de entender-me com o Cabo, que estaria me esperando na casa do dito comissário. Lá chegando, disse-me o praça, na presença de Almirante Bramatti, que tinha me mentido, pois o cabo estava em Coxilha. Então lhe pedi para mandar em casa de meu irmão que fica ali perto, para arrumar um cavalo encilhado, capa, chapéus, calçados, pois estava chovendo e eu estava trabalhando e com a roupa molhada. Não fui atendido, obrigaram-me a caminhar a pé como um criminoso vulgar 27 Km. com chuva, sem uma coberta, descalço e com um chapéu velho de palha de trigo, e se não caminhei mais foi por bondade do Sr. Almirante Bramatti que me transportou em sua camioneta uns 8 Km. As. Romão Moraes Flores – Butiá Grande.3921.

409 – A PRAGA DAS LAGARTAS JÁ ESTÃO DEVASTANDO OS TRIGAIS DE PASSO FUNDO - Já foi atingida a lavoura dos Comandos Agrários – Há necessidade de imediatas providencias de parte de todos os interessados: Hoje, soubemos, que de fato, as lagartas estão atacando os trigais dos Comandos Agrários, da Firma Menegaz, Tagliari & Cia. Ltda., em Coxilha. O agrônomo desta firma, sr. Bonaspetti, esteve comunicando o fato hoje pela manhã ao sr. Prefeito Municipal, a fim de procurar recursos, isto é, para ver se podia adquirir “farelo” para debelar o mal, através da municipalidade.. Informou S.S. Que as lagartas atacam as faixas e que, senão se lhe dá imediato combate, elas se irradiarão, causando males enormes, imprevistos, comprometendo não só a lavoura da firma, mas também as demais. Informou, juntamente com outros

técnicos que necessitava DE MIL QUILOS DE FARELO, PARA MISTURÁ-LO COM VENENO, e materiais adocicados, molhando depois o ingrediente, para serem distribuídas em papas nas partes atingidas pelas lagartas, que acabarão perecendo. O ataque será feito ainda, mediante pulverização de materiais nocivos as lagartas. Como os moinhos de Passo Fundo, estavam sem trigo e sem farelo, o Prefeito Ernesto José Anonni de Carazinho, emprestou 4 mil quilos de farelo, a fim de atender esta situação calamitosa. Este fato aconteceu no mês de outubro, quando o trigo estava quase pronto para ser colhido. Empenharam-se também no combate as lagartas, o sr. José Afonso de Assis, Chefe do 4º Setor Agrícola do Estado, o Prefeito Daniel Dipp, disponibilizando o engenheiro agrônomo da Prefeitura Sr. Lucas Zabolotini, todos engajados nesse febril combate a praga das lagartas no distrito de Coxilha. 3922 e 3923.

410 – UMA VIDA QUE SE VAI - Crônica de Augusto Pigoso Homrich para o Centro de Tradições Gaúchas Lalau Miranda: Morta e carneada, desaparecera naquela manhã de marcação na fazenda, a mais gorda novilha de sobre-ano do rodeio. De sua curta vida, restava, somente, uma grande mancha de sangue que os pingos d'água deveriam estingüir, Pela morte daquela novilha, o local logo transformou-se numa câmara fúnebre ao ar livre. As suas companheiras, chegavam em pontas e repontes, para o carpidouro da relva. Descoberto o destino de sua inseparável companheira campestre, e farejando o sangue derramado sobre o capim verde, começava então um coro funéreo das companheiras. Novilhas ariscas, chucras ainda ao carinho dos touros, vacas mansas e bois, mugiram em torno daquela sanguera. Fora exatamente naquele local que a companheira recebera do guasca, na papada, a certa punhalada. Com um, único gemido, imobilizou para sempre aquela vida nova, para saciar o desejo do homem que transformou a virgindade de sua carne e a gordura de seu matambre, em suculento churrasco. Aquela que se fora, era o fruto do amor brutal do menor touro da fazenda, com a mais linda vaca do rebanho. De toda a sua vida, só restava agora, aquela acusadora mancha de sangue estancado sobre a relva. O gado em roda a cheirar a relva, olhos lacrimejantes, de cabeça baixa, carpia a morte, chorando

dolorosamente a perda de sua linda e jovem companheira, e a mugir formava círculo. E o selvagem choro da dor e do sentimento continuou até a hora do crepúsculo como sentidos ais quebrando o silêncio das coxilhas e canhadas e continuariam, aqueles mesmo lamentos e gemidos, até que a chuva levasse para sempre aquela mancha derradeira da esbelta terneira, que morrera para transformar-se em apetitoso churrasco da gauchada reunida aquele dia na fazenda. VILA COXILHA, 23 de outubro de 1952.3924.

411 – HOMENAGEANDO IDALINA XAVIER E OLIVEIRA: Pela mercê de Deus, completou a 24 do corrente, 91 anos de preciosa existência a d. Idalina Xavier e Oliveira. Seus dotes, sua vida de lutas e suas atividades são conhecidas dos passo-fundenses. Pelo fato de ter trazido ao mundo uma vida como de Francisco Antonino Xavier e Oliveira, já terá justificativa suficiente para dar-lhe significado. 3926.

412 - HAVIA QUEIXA CONTRA ROMÃO! Intimado, por três vezes, negou-se a comparecer à sub-delegacia de Coxilha – em conseqüência, o insubmisso caboclo foi preso, por desavenças com os Portella de Butiá Grande, conforme carta enviada ao O Nacional em 29 de outubro de 1952, pelo Cabo da BM, e Sub-Delegado de Coxilha, Robertino C. Leitão.3928.

413 – NO DIA DE FINADOS – O Centro de Tradições Gaúchas homenageará a memória de seu patrono Lalau Miranda: O CTG. Lalau Miranda, que vem realizando um trabalho magnifico no culto das tradições do nosso “pago”, e que vem, pela sua destacada atuação, despertando o mais vivo entusiasmo em Passo Fundo, deverá prestar , no Dia de Finados, domingo próximo, significativa homenagem ao seu patrono, o denodado gaúcho Lalau Miranda, que residiu, há muitos anos, no distrito de Coxilha, deste Município. 3929.

414 - CINEMA PARA OS OPERÁRIOS – Serão exibidos gratuitamente pelo SESI: A Delegacia Municipal do SESI, que tem como presidente o Sr. Wolmar Salton e como Delegado Municipal o sr. João Andrade, vem estendendo paulatinamente os seus serviços neste município, não só com gabinetes dentários, escolas de corte e costura

para as famílias dos operários, senão também por outros modos, como distribuição de bicicletas a preço de custo e pagáveis em módicas prestações pelos trabalhadores, e agora serão exibidos filmes em diversos pontos de Passo Fundo e logo será estendido ao interior este benefício. Hoje ainda, começam a funcionar as escolas de corte e costura nas vilas de Tapejara e Sertão, sendo de notar-se que a de Coxilha, já de há muito funciona uma escola do mesmo gênero. 3930.

415 - HOJE, EM CARAZINHO - Show radiofônico, no Cine Recreio, em benefício do Natal dos Pobres: A sociedade carazinhense organizou e fará realizar hoje, no Cine Recreio, da vizinha cidade de Carazinho, um grande festival radiofônico em benefício do Natal dos Pobres. A fim de tomar parte do referido espetáculo beneficente, entre os artistas carazinhenses, seguirá hoje para Carazinho, o popular imitador passo-fundense Braulio de Senna (Riélinho). 3931.

416 – EDITAL - O sr. Juiz de Direito da 1ª Vara da Comarca de Passo Fundo, Dr. Osvaldo Opitz, faz saber, que o senhor Benjamin Leite Machado, filho de José Machado e Teodora Leite Machado, natural de Vieira, diocese de Braga, em Portugal, nascido a treze de agosto de mil oitocentos e setenta e seis, viúvo de dona Maria Fagundes de Sousa, industrialista, residente e domiciliada nesta cidade, dirigiu a este juízo uma petição instruída, com a documentação necessária, nos termos do Art. 6º da Lei nº 818, de 18 de setembro de 1949, a expedição de título declaratório de sua cidadania brasileira. 11 de novembro de 1952. 3933.

417 – HORA DE VERÃO – A 1º de dezembro: Como todos os anos, nessa época, a 1º dezembro, começara a vigorar em todo o país o horário de verão. A meia noite do dia 30 do corrente, os relógios serão adiantados de uma hora e assim permanecerão até a noite de 31 de março de 1953. A medida visa, como se sabe, economizar energia elétrica, cuja escassez se torna cada dia mais acentuada, principalmente nas grandes cidades do país. 3934.

418 – DECLARAÇÕES DO PRESIDENTE VARGAS SOBRE A CULTURA DO TRIGO NO BRASIL: O Presidente da República falando

numa festa de confraternização de empregados e empregadores realizada em Porto Alegre, proferiu as seguintes palavras sobre o trigo: Vem merecendo atenção especial do meu governo a cultura do trigo – uma das maiores riquezas agrícolas do Rio Grande do Sul. No programa de trabalho do Serviço de Expansão do Trigo foram consignadas verbas orçamentárias no valor de 25 milhões de cruzeiros, além de um crédito especial de 30 milhões, já em tramitação no Congresso Nacional. Foram concluídos 4 armazéns de estrutura de madeira e iniciado a construção de 9 armazéns metálicos, dotados de modernos equipamentos para conservação e ensacamento do cereal. Deverá estar terminado em dezembro próximo, o Silo subterrâneo de Erêchim, com capacidade armazenadora de 5.000 toneladas. Falou ainda da compra expressiva de combinados,(221) tratores e trilhadeiras (105), de fabricação nacional, para os tricultores do Rio Grande.3935.

419 - ENERGIA ELÉTRICA PARA COXILHA - A isso, respondeu o vereador Augusto Homrich, com bastante lógica, quando citou que o distrito de Coxilha não é hoje apenas um centro madeireiro, mas também um centro agrícola de grande importância, contando com grandes e magníficos trigais, que hoje em dia vão se tornando uma das maiores riquezas do nosso município. Dessa forma, argumentou o orador, era preciso que os poderes públicos, atentassem mais para aquele torrão passo-fundense, fazendo com que a administração municipal, mande estudar uma queda d'água próxima a vila, a ver as possibilidades do seu aproveitamento para uma pequena usina hidro-elétrica. Solicitou ainda que a Comissão Estadual de Energia Elétrica informe quando fará estender a rede elétrica para Coxilha, Sertão e Getúlio Vargas, da barragem, do rio Forquilha, no município de Erechim. Nada mais justo do que tal reivindicação. Como informou o sr. Augusto Homrich, com energia suficiente, a Vila Coxilha aumentará consideravelmente o seu poderio industrial, convindo mencionar que essa vila possui, de fato, grandes indústrias, como a da madeira, necessitando, por isso, energia elétrica em quantidade suficiente para o seu maior desenvolvimento. Coxilha também é Passo Fundo. Até agora, infelizmente, pouco tem essa vila recebido em

benefício. Sua arrecadação é pequena, sim, mas está crescendo. Daqui uns anos será um distrito rico, graças a sua industria, mas, principalmente, ao plantio de trigo, que ali se processa com grandes resultados. O nosso apoio ao vereador Augusto Homrich. Defendeu bem o seu distrito, que pouco reclamou até agora, mas que bem merece ser atendido ao menos nesse pouco...3936.

420 – UM RÁDIO-TELEVISÃO SERÁ EXIBIDO AMANHÃ NA CASA SONORA: Hoje em dia nas grandes capitais, um rádio-televisão não é mais novidade. Sabemos perfeitamente que a televisão está sendo empregada em larga escala no Rio e em São Paulo, onde cada família “remediada” possui o seu rádio-televisão, para ver e ouvir discursos, partidas de futebol e novelas amorosas...Mas, quando atingimos o interior do país, um rádio-televisão constitui uma novidade “de primeira”. Muita gente não conhece o aparelho, e deve estar interessado em conhecê-lo. Para satisfazer essa natural curiosidade, basta ir amanhã à tarde até a Casa Sonora, quando será exibido um aparelho desses, em perfeito estado, “último grito”, apenas...sem televisão, porque não temos estações que as emitam. Em todo o caso, não custa dar uma olhada...3937.

421 - A ÍNDIA DIACUÍ CASARA TERÇA FEIRA! - Estão correndo os proclames do casamento da índia Diacuí e o sertanista Aires da Cunha, sendo Diacuí qualificada da seguinte forma: Diacuí Canualo Aiute, com 22 anos presumíveis, solteira, doméstica, nascida na aldeia dos índios Kalapalos, no Brasil Central, filha de Avaguie, índio Naguaguá, e de Apacuí, índia Kalapalo. 3938.

422 – O PREFEITO VISITA O INTERIOR DO MUNICÍPIO: Como tem feito periodicamente, o Prefeito Daniel Dipp, seguiu hoje de manhã, de automóvel, para Tapejara e Águia Santa, para *oscultar as populações locais e tomar providencias administrativas.3939.

423 – O PREFEITO VETA O REGULAMENTO DA INSTRUÇÃO PRIMÁRIA - O assunto, segundo o Sr. Prefeito é da alçada do Executivo – Conflito de competências – Os trabalhos de ontem dos vereadores - Pedido do vereador Mario Goelzer de cópia das atas onde apresentou

indicações, na legislatura passada; indicação do sr. Mario Goelzer para nomeação de professoras para a Escola no Distrito de Coxilha e indicação para reparos da estrada Butiá-Fazenda Branca. 3941.

424 - MINISTÉRIO DA GUERRA – ZONA MILITAR DO SUL – 3ª REGIAO MILITAR – I/20º REGIMENTO DE CAVALARIA - Edital de convocação – Classe de 1934 - Distrito de Coxilha: De 27 a 29 de dezembro de 1952, das 7,30 às 11,00 e das 13,30 às 16,30 horas. Samuel das Chagas e Silva – 1º Ten. Chefe do O.A – I/20º R.C. 3942.

425 – EDITAL DE PRAÇA – Extrato – Torno público, que no dia 23, as 14 horas, será levado à praça, na porta do Fórum – um, terreno sito na Vila Coxilha, com a respectiva casa, avaliados por Cr\$ 3.000,00, cujas características e confrontações constam do edital, pertencentes a herança de Ernestina Schilles da Silva. Passo Fundo, 3 de dezembro de 1952. Mayno de Carvalho Nobre – Escrivão. 3943.

426 – ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO CRISTO REI DE G. VARGAS – Dia 13 de dezembro do corrente, aconteceu a cerimonia de colação de grau dos novos quarto-anistas daquela escola, sendo paraninfo de honra o Irmão Paulo da Cruz e paraninfo o sr. Plácido Scussel, ex-prefeito daquele município. Entre os formandos, por uma questão de justiça e para homenagear a sua memória, destacamos o nome de Reno Luiz Tirapelle, pai da Mirela e avô do Murilo. 3944.

427 – EDITAL DE PRAÇA - Extrato – Perante o Dr. Juiz da Comarca, será vendido em hasta pública, dia 19 do corrente, uma área de 30 hectares, mais ou menos, sita no 3º Distrito, no lugar denominado Butiá, avaliada por Cr\$ 21.000,00. O imóvel pertence à herança de Emilia Antonia Dias, cujo inventário se processa pelo 1º Cartório de Órfãos e Ausentes. PF. 3 de dezembro de 1952. João A. Lopes. Escrivão.3945.

428 – ESCOLA DE CORTE E COSTURA DO SESI, EM COXILHA – Formatura a 19 do corrente – Às 14 horas, realizar-se-á o cerimonial de formatura das formadas da Escola de Corte e Costura do SESI, em Vila Coxilha, sendo paraninfo o sr. Theodoro Kampitz, e homenageado o sr. Otavio Jaimes de Figueiredo. Serão oradores na cerimonia de formatura a

srta. Nilza Cortes, da turma de formadas; do sr. Theodoro Kampitz, paraninfo; o sr. Augusto Homrich, representante da entidade colaboradora, o sr. Wolmar Salton, representante do Serviço Social da Indústria; srta. Edith Bittencourt da Silva, professora do SESI. As formandas são as seguintes: Almerinda Figueiredo, Amélia Pimentel, Alda Miró, Dorildes da Veiga, Delcí Assunção, Eva Xavier, Erotildes da Veiga, Francisca Rocha, Glecy Freitas, Helena Maciel, Irma Costa, Iracema Trindade, Izulmira Trindade, Jandira Homrich, Jeronima Xavier, Juracema Lopes, Maria de Almeida, Marieta Costa, Nair Pedroso, Nelci Reschke, e Nilza. . 3947.

429 – NOVOS HORÁRIOS PARA OS TRENS: A viação férrea do Rio Grande do Sul, a partir de 5 de janeiro de 1953 adotou um novo quadro geral de horários para os trens de passageiros, mistos e carros-motores, sendo que, o de Passo Fundo, para Santa Maria, parte às 6,55 horas; o de Marcelino Ramos para Passo Fundo às 7,50 e o direto do Norte (que passava em Coxilha) às 15,20 horas. 3949.

430 – A pick-up Ford está na foto 3602.

Fim das notícias de 1952.

NOTÍCIAS DE COXILHA – 1953

431 – EDITAL – o Exmo. Sr. Juiz de Direito da 2ª Vara, Dr. César Dias Filho, faz saber a quem interessar possa que dia 12 de janeiro de 1953, às 14 horas, serão submetidos a julgamento os processos da tabela abaixo, dentre eles: Aristides Araújo Vargas, João Amacio Madalena e Alcides Antunes de Oliveira, todos incurso no Art. 121, 322 e 25 do Código Penal. 3622.

432 - TRANSITOU POR ESTA CIDADE: Viajando em trem especial, procedente de Porto Alegre, com destino a Marcelino Ramos, transitou por esta cidade, o Dr. Pérsio Reis, Diretor Geral da VFRGS. S.s., que viaja acompanhado de técnicos e altos funcionários da nossa ferrovia, encontrar-se-a em Marcelino Ramos, com os membros da Comissão Brasil-Estados Unidos, e que vieram ao sul a fim de acertar medidas concernentes aos transportes e à produção. (Construção de Silos e armazéns) 3624.

433 – RESOLVIDO EM VILA SERTÃO - Dentro de um mês, a próspera vila contará novamente com força e luz por conta da municipalidade: Há dias ocorreu nesta vila um pavoroso incêndio, quando foi destruída a Fabrica de Caixas, de propriedade da Industria Madeireira Sertanense Ltda. Depois desse violento sinistro, aqui ocorrido na véspera de Natal, Sertão ficou completamente as escuras. Uma comissão de figuras de destaque de Sertão rumou para Passo Fundo, onde estabeleceu contato com o prefeito Daniel Dipp, falando em nome do povo os vereadores Theomiro Branco e R. Busato, o sub-prefeito Antonio Gonçalves da Silva, o escrivão Pedro Piovesan e o industrialista Jorge Alfredo Streit. Essa comissão cientificou ao chefe da comuna sobre as contribuições dos moradores da vila para a aquisição da rede elétrica, efetuando nesse ensejo, a entrega ao sr. Prefeito, do aludido patrimônio, doado à Municipalidade, pelo laborioso povo de Sertão. A rede em apreço, custou a população desta vila, aproximadamente Cr\$ 200.000,00

(duzentos mil cruzeiros).3625.

434 – REVIDE POLÍTICO – Os deputados Castilhos Cabral e Lopo Coelho, vão também apresentar um Projeto de emenda à Constituição, propondo a supressão de um ano no Governo de Vargas, isto é, a eleição do Presidente da República, deverá realizar-se em 1954, juntamente com as dos deputados e senadores, a fim de coincidir os mandatos. 3626.

435 – HOJE, EM NOVO JULGAMENTO – Os réus Aristides Araújo Vargas, João Amancio Madalena e Alcides Antunes de Oliveira, apontados como responsáveis pela morte de Antônio Jovino Rodrigues de Lara, fato ocorrido em 31 de março de 1951, pelas 22 horas, no lugar denominado Rio do Peixe, no distrito de Coxilha. Presidiu os trabalhos do júri o dr. Osvaldo Opitz, integro Juiz de Direito da primeira vara e diretor do Foro: Encontra-se na defesa os drs. Ney Menna Barreto e Armando de Souza Kanters. Promotor Público, o dr. Jorge de Oliveira Wiedmann e na acusação como assistente o Dr. Pedro dos Santos Pacheco. 3627.

436 - ABSOLVIDOS OS RÉUS ALCIDES, JOÃO E ARISTIDES - Brillhante foi o trabalho da acusação, havendo a defesa por sua vez, empolgado a assistência. O Conselho de Sentença, que pela segunda vez absolveu os réus estava assim constituído: Dr. Bruno Markus, Alexandrino de Carvalho, Carlos Almeida, Antônio Spindola,. Eron Missel, José Ecil dos Santos Borges e João Pedro Gonçalves da Silva. 3627.

437 - FUNDADO EM VILA AMETISTA O DIRETÓRIO DISTRITAL DO PSP: Realizado o pleito, após a fundação da novel entidade, o primeiro diretório do PSP de Ametista ficou assim constituído: Presidentes de Honra: Dr. Adhemar de Barros, Dr. Anildo Sarturi, Dr. Paulo Azambuja, Dr. Mario Daniel Hoppe, Sr. José Lamaison Porto, Sr. Cel. Quim Ceşare José Fagundes de Souza. Presidente: Cândido David de Oliveira – 1º Vice – Sizenando Alves da Rocha. (chimango) – 2º Vice – Dorvalino Antunes de Lima. - 3º Vice – Alberto Fischer. - Secretário Geral – Demétrio Ferreira da Rosa. - 1º Secretário: Aparício Fagundes de Souza. - 2º Secretário: João Júlio Teixeira. - Tesoureiro Geral – Lino Bonamigo. 1º Tesoureiro – Agenor Fischer. 2º Tesoureiro: Milton Telles de Oliveira. - Procurador Geral: Viriato

Nunes de Oliveira. Diretores: Humberto Scandolari, Joviliano de Paula e Silva, Reginaldo Sacomora, João Maria Fagundes, Claudionor Albano dos Santos e Constantino Martins. Logo após ter sido empossado o novo Diretório, usaram da palavra os Srs, Hoppe, Azambuja, Porto, Sarturi, Manoel Gonçalves de Souza e Centenário Índio do Amaral. 3630.

438 - NOTÍCIAS DE COXILHA – Coxilha, 15 (Do correspondente) – Aniversário festejado – Transcorreu dia 11 do corrente, o aniversário natalício do sr. Severiano Borba de Freitas, funcionário do DAER e atualmente exercendo suas funções em Aratiba, município de Erechim. O aniversariante que conta com largo círculo de amizades, foi muito cumprimentado. Entre as pessoas que compareceram, podemos destacar, o ilustre Dr. Vilanova, Chefe da 6ª Residência do DAER, Sr. José Mandelli Filho, Prefeito de Erechim, acompanhado de sua exma. Família e dos Drs. Baldino e Conrado, ilustres médicos residentes em Aratiba. Ao meio dia foi servido a todos os presentes um grande e succulento churrasco, regado a finas bebidas. A festa prolongou-se durante toda a tarde, tendo comparecido cerca de 200 pessoas a fim de cumprimentar o estimado aniversariante, transcorrendo tudo num ambiente de camaradagem e cordialidade. 3631.

439 - MANCHETES SOBRE O TRIGO: O Serviço de expansão do trigo e a Exposição de Joaçaba – Cinquenta milhões de cruzeiros para aquisição de adubos – Exposição do Trigo de 1953 será em Erechim. - Grande rede de Silos para estocagem de trigo no Rio Grande do Sul : Em Rio Grande: 23.000 toneladas; Porto Alegre: 12.000; Bento Gonçalves, Júlio de Castilhos, Cachoeira do Sul e Bagé, todos com 5.700 toneladas, Erechim: 10 mil toneladas e Passo Fundo: 11.300 toneladas, num total de 96.550 toneladas em todo o Estado ao custo de 289 milhões de cruzeiros. - Índio Caingangue premiado na Exposição do Trigo de Joaçaba. - Municípios Rio-grandenses produtores de trigo: Em 1952, Sarandí produziu mais de 600 mil sacas de trigo. Em Soledade a safra foi de 20 por um. Em Uruguaiana, na estancia de Batista Luzardo, a colheita foi de um milhão de quilos. De 400 mil sacas foi a colheita de Canguçu e espera-se a de Guaporé em 450 mil sacas. Bagé teve suas terras supervalorizadas

devido ao plantio de trigo. Em Carázinho, a lavoura mecanizada, atingiu 11 mil hectares. Em São Paulo, o governador Lucas Nogueira Garcez, assinou a Lei que autoriza a Secretaria da Agricultura a assegurar aos tricultores, a título de incentivo, Cr\$ 2.000,00 por hectare plantado. (N.A.(Nota do Autor): Pequena mostra da sementinha de trigo lançada em Coxilha – Rio Grande do Sul). 3632.

440 - NOVO E PODEROSO IMPULSO EM PRÓL DA INSTRUÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL – Dezenas de Escolas tiveram início de construção, por determinação do Prefeito Daniel Dipp: São de fato impressionantes as suas realizações nesse setor, sem falarmos o que já foi feito o ano pp., e sim apenas o que se vem fazendo a partir do dia 2 de janeiro de 1953. Estão em construção agora, as Escolas de Caçador, São Judas Tadeu, Invernadinha e Rio Bonito, todas em Sertão. Em Campinas e no Pinheirinho, no Distrito de Ametista. Uma em Pontão. Uma em São Caetano, no Distrito de Marau; uma em São Vendelino, uma no Aeroporto de São Miguel; uma na Vila Donária; Uma na Cabeceira do Rio Coroado, no Distrito de Tapejara e uma ampliação no Povinho Velho. Mais uma na Fazenda da Pedreira, no Passo São Domingos e uma na gruta do Bom Retiro no Distrito de Ciriaco. Estão sendo ampliadas e remodeladas cinco Escolas no Distrito de Ametista. É de se notar ainda que já foi iniciada a construção de mais duas Escolas Rurais, com a cooperação do governo do Estado e Federal, sendo uma em Butiá Grande, no Distrito de Coxilha e outra, em Vila Campo, no Distrito de Tapejara. 3633.

441 - DESERÇÕES NO PSD DE VILA SERTÃO! - Líderes do PSD transferem-se para o PSP: Vem causando estranheza nos meios políticos locais os afastamentos do PSD, de líderes desse partido, Srs. João Guerra, Domingos Ceni e Alcides Rigon, os quais acabam de transferir-se para o PSP. Essa estranheza vem do fato de serem todos eles conhecidos comerciantes e industrialistas desta Vila, sendo que João Guerra é sobrinho do sr. Aurelio Eugenio Brunetto, Presidente do PSD desta vila. 3634.

442 - AGÊNCIA POSTAL DE VILA COXILHA – Assumiu esse cargo o Sr. Braulio de Senna: Por determinação superior, vem de assumir,

em caráter interino, o cargo de agente postal em Vila Coxilha, neste município, o sr. Braulio de Senna, funcionário da Agencia Postal-Telegráfica de Passo Fundo, a partir do dia 1º de fevereiro de 1953. 3635.

443 - A FIRMA SCHILLING, GOELZER & CIA. LTDA. - Doou dois terrenos na Vila Operária, de nºs 147 e 148, quadra H, para a construção de um Grupo Escolar, através de seu representante nesta cidade, sr. João Falkemback. 3637.

444 – ELEITO PRESIDENTE D A ASSOCIAÇÃO RURAL O SR. JOÃO JACQUES – Realizou-se na tarde de hoje, concorrida reunião dos ruralistas para escolha da nova diretoria da prestigiosa entidade – Exposição do Sr. Manoel Araújo Bastos – O segundo colocado Sr. Inocêncio Schleder perdeu as eleições por 18 votos: A chapa vitoriosa é a seguinte: Presidente: João Jacques. Vices: Galileu Colussi e Victor Menna Barreto. Secretários: Prof. Aurélio Amaral e Pedro Timm. Tesoureiros: Willy Morsch e Mario Schell. Conselho Fiscal: Mario Goelzer, Ítalo Bemvegnú e Alípio Fernandes. Suplentes: Dr. João Junqueira Rocha, Adelino Kurtz e Armando Schleder. 3638.

445 – ANIVERSÁRIOS: Amanhã, a exma. Sra. Linda Leonne de Senna, esposa do sr. Braulio de Senna, agente dos Correios em Vila Coxilha; o menino João Luiz, filho do sr. Homero Horn, também residente em Coxilha. 3640.

446 - CAPATAZES PARA DEPÓSITO DE MADEIRAS: Precisa-se de capatazes para depósitos de madeira, exige-se conhecimento do ramo. Cartas de próprio punho, indicando idade, fontes de referência e pretensões. Dirigir-se a Irmãos Iochpe S/A – Ind. E Exportação. C.P.196 – N/Cidade. 3641.

447 – IMPORTANTE NEGÓCIO - Por preço de oportunidade, vende-se na cidade de Pato Branco (Estado do paraná), um excelente pinhal, contando com 30.000 pinheiros, em época de corte, ocupando uma magnifica área de 800 alqueires de terra de cultura, mais ou menos. Este pinhal dista apenas 15 km. Da cidade de Pato Branco e já tem instalada uma Serraria Tissot. Facilita-se o pagamento – 50% a vista e o restante a

combinar. Os interessados deverão dirigir-se a Fundação União Ltda. Em Pato Branco. 3642.

448 – O FUTEBOL NO INTERIOR: AYMORÉ X RENNER, DE GETÚLIO VARGAS – Em grande pugna futebolística, realizando bonita exibição, o Aymoré de Vila Coxilha, empatou em dois tentos com o forte conjunto do Renner F. C., de Estação Getúlio Vargas. Deve-se salientar que o Aymoré F. C. jogou exclusivamente com jogadores varzeanos, enquanto que o Renner, no dizer de diversos componentes da caravana visitante, é o mesmo Lutador, composto na maioria, de craques de renome do futebol amador. O primeiro tempo terminou em 1 x 1, mas quase ao apagar das luzes, o Renner conseguiu empatar em 2 x 2 com o Aymoré. 3643.

449 - NOVAS CÉDULAS DE 5 CRUZEIROS: Deverão entrar em circulação brevemente, novas cédulas de papel moeda, no valor de 5 cruzeiros, pertencentes a estampa segunda série 301. 3644.

450 – Saigon -O GENERAL MARCK CLARK ESPERADO AMANHÃ NA INDOCHINA – Genebra - A Ex-Rainha Narriman voltará ao Egito – Estas eram as principais manchetes do dia 18 de março de 1953. 3645.

451 – TEXTO DA CARTA DO DEPUTADO RAUL PILLA DIRIGIDA AO SR. ODILON BRAGA, PRESIDENTE DA UDN – Ninguém pode prever o que sucederá, quando se produzir a crise da sucessão presidencial. Um ano antes, este importante líder político alertava a nação para o gravíssimo momento que estava sendo vivido nos bastidores da política nacional. 3647.

452 – CAVALEIROS DA BANDEIRA NEGRA – A reprise do Cine Imperial – Uma história violenta quando a lei no “far-west” era puxar primeiro o gatilho e acertar melhor os tiros, apresentando em lutas, os campeões do revólver e do rifle, Jesse James, Frank James, Col Quanttrill, Cole Younger, Jim Younger, Kit Dalton e outros, tendo como intérpretes, Audie Murphy, Scott Brady, Tony Curtis, Richar Arlen e Marguerite Cahmann. 3648.

453 - PREPARAM-SE AGITAÇÕES EM TODO PAÍS! - Novas manifestações em São Paulo – A onda de greves se estende por todos os Estados – em parede 25 operários de Sorocaba – Preparam-se greve s em santa catarina e rio grande do Sul – Agrava-se a situação nos Estados do Norte.

Final da 1a. Parte de 1953.

NOTÍCIAS DE COXILHA – 1953 – 2ª PARTE

454 – MOTORES A GAS POBRE PARA A ILUMINAÇÃO DAS VILAS DE COXILHA E SERTÃO – Importantes resoluções ontem na Câmara de Vereadores – Acalorados debates em torno do caso da ponte sobre o rio Carreteiro entre Colonia Langaro e Tapejara: A celeuma toda foi criada porque o vereador Lamaison Porto disse que houve má vontade do Executivo já que a madeira esta pronta a meses, para a construção da dita ponte, originando-se daí diversos apartes, envolvendo toda a política nacional, a situação econômica, a crise, a seca nordestina e outros assuntos de conhecimento nacional. A Comissão de Orçamento aprovou a aquisição de um motor a “gás pobre” para a iluminação de Coxilha e autorizou convenio com a Comissão de Energia Elétrica do Estado para receber a escritura de doação da Rede Elétrica de Sertão.3653.

455 – O PREFEITO VISITOU ÁGUA SANTA: Como faz todas as semanas o prefeito Daniel Dipp esteve hoje de manhã em visita ao interior, em Água Santa, donde regressou pela parte da tarde, anotando os problemas da atualidade da quele distrito. 3654.

456 - MERCADO DE MADEIRA: Rio – O convênio comercial recém assinado entre o Brasil e a Argentina, veio por fim a situação de anomalia que se apresentava, no que toca ao comércio de nossas madeiras. De fato, as aquisições argentinas de pinho serrado e outras essências se achavam a cargo de entidade para-estatal, que vinha dispensando tabelamento, discriminando o nosso produto, enquanto que o similar de outra procedências entrava nas alfândegas do país vizinho, sem a concessão prévia de importação. 3655.

457 - O PREFEITO PROSEGUE EM SUAS EXCURSÕES PELO INTERIOR – Observando de perto as necessidades das vilas: Domingo último o governador do Município excursionou as Vilas de Coxilha e Sertão, em cujas localidades manteve contato com os representantes de diversas classes. Em Coxilha o prefeito Dipp, tratou detidamente sobre o problema da força e luz, anotando que os trabalhos, ali, neste sentido já vão adiantados, aguardando-se para breve um bom serviço de iluminação pública em particular para o povo coxilhense. 3656.

458 – OS MADEIREIROS COLABORAM PARA O PROGRESSO DE COXILHA: Entretanto, para a população de Coxilha, faltava algo importante: a construção da casa da máquina e entrega de postes para a rede, não havendo dinheiro para tanto. Em virtude disso foi designada uma Comissão de Coxilhenses para atender esse ponto interessante do caso, sendo membros dessa comissão, os srs. Augusto Homrich (vereador) Odorico Almeida (Sub-Prefeito), Horácio Vargas, Otávio Figueiredo e Homero Horn. Os referidos membros decidiram solicitar a madeira necessária, junto aos madeireiros que mantem industrias em Coxilha, dado que estão igualmente interessados na melhoria projetada. Os membros dessa comissão estiveram em Passo Fundo, dando início a sua espinhosa missão, MAS QUAL NÃO FOI A SUA SURPRESA QUANDO, AO VISITAR OS MADEIREIROS LOCAIS, CONSEGUIU QUASE A TOTALIDADE DA MADEIRA NECESSÁRIA. Para maior relevo e merecido destaque, damos os nomes da firmas: Madeireira Comercial e Industrial Ltda. (Trein), Gaúcha Madeireira S/A., Ernesto Morsch & Cia., e Henrique S. Ghezzi & Cia. 3657.

459 – POPULAÇÃO BRASILEIRA: Os resultados do recenseamento de 1950, hoje divulgado revelam que a população do Brasil é de 51.944, 397 habitantes. 3659.

460 – SEGURO DE ACIDENTES DO TRABALHO – Notificação aos Empregadores da Industria: Conforme Lei nº 599-A, deverão efetuar na Carteira de acidentes do trabalho do IAPI, a partir de janeiro de 1954, o seguro de acidentes do trabalho dos seus empregados. Maximiano Carpes dos Santos – Agente do IAPI. 3660.

461 - VEREADOR: Transcorre hoje o aniversário natalício do vereador José Lamaison Porto, radialista e vereador pelo PSP, o qual juntamente com sua esposa, d. Oneide Oltramari Porto e sua filhinha Suzana, seguiram para Sarandí, para visitar seus familiares e festejar o seu aniversário com os parentes e familiares. 3661.

462 - COMAP – Não foi atendido pelo órgão regulador a pretensão de um grupo de proprietários de Tambo, sendo mantido o preço do leite: No verão, Cr\$ 2,50; no inverno, Cr\$ 3,00. 3662.

463 – SATISFEITOS OS HABITANTES DE ENGENHO GRANDE E COLONIA NOVA - Plenos entendimentos para formação do futuro município de Tapejara – Linha divisório pelo rio Carreteiro – Declarações do Sr. Filisbino Rocha, a respeito das reivindicações de Engenho Grande e de Colonia Nova, dão conta de que o movimento de emancipação não será de maneira nenhuma hostilizado por eles, e que conforme entendimentos com o Sr. Tibério Amantéa, digno Presidente da Câmara de Vereadores, um dos líderes emancipacionista, e com outros, chegaram a um acordo de que as divisas do município seriam, pelo rio Carreteiro, até as proximidades da confluência do Lajeado da Divisa e dali pela estrada geral até o rio do Peixe. 3664.

464 – FUNDADO O DIRETORIO DISTRITAL DO PSP EM VILA AGUA SANTA – Os integrantes da diretiva – Churrasco democrático: O Diretório ficou assim constituído: Presidente de Honra: Alcides Siviero –

Presidente Efetivo: Juanil Pedro – 1º Vice: Antonio Meneghini. - 2º – Aurélio B. Dos Santos . - 3º – Amim Pedro. - 4º – Rodogério dos Santos. - Sec. Geral – Pedro Ravazolo – 1º Sec. - Avelino Meneghini. - Tesoureiro Geral – Antonio Novello. - 1º Tesoureiro: Antonio Moura. Presidente do Conselho Deliberativo: Olbino Silva. Conselho: Agenor dos Santos, Manoel José Ramos, João Machado, João Faedo, Antonio Pereira Laitart, Mario Machado, João Luiz Oliveira, João Telles, José Pelissori, João de Batistella, Ricieri Bernardi, Francisco Lemos dos Santos, Laudelino do Prado, Amador do Prado, João Zanini, Valdomiro B. Dos Santos, Francisco Mauro, Maria de Lourdes Pedro, Graciosa Novello, Soely Ravazzolo, Ismenia Silva, Ana Siviero, Eury L. Dos Santos, Plínio Coldebella, Severina Felizari, Selvino Felizzari, Helena Gonçalves de Souza, Ilda Jacinto e João Silva. Após o festivo churrasco, usaram da palavra os oradores: Nicolau Zimermann, líder do PTB; Tranquilo Basso, pela UDN; Vereador João Jacques, pelo PSD; Dr. Mario Hoppe, Dr. Paulo Azambuja e Ver. José Lamaison Porto, pelo PSP, sob os aplausos dos presentes. 3665.

465 – REFLORESTAMENTO: Acrescentou que outro papel que a mata deve ter sobre as terras vizinhas é o de servir de anteparo aos ventos que, justamente nos tempos secos, varrem a superfície da terra e secam solos expostos a sua ação. Estes para ventos não só diminuem a sua força, como protegem os campos situados a sotavento. Desta forma, os efeitos nefastos das tempestades de areia ficam também banidas. Referiu-se, oportunamente, a que combater as pragas, estingüir a saúva, lutar de todas as formas contra os insetos destruidores das matas são outros problemas de relevância que o governo brasileiro poderia resolver, atacando de frente e agindo imediatamente. Nos escapou anotar o nome do técnico alemão, mas, mão a obra, pois, no empreendimento máximo que deve ser desta administração: O reflorestamento. 3667.

466 – NO CINE IMPERIAL: “O Gavião do Rio Bravo” - Mais uma eletrizante aventura do valente DURANGO KID – Charles Starret, Smily Burnette e Jack Mahoney. 3670.

467 – HOSPITAL SÃO JOSÉ DE VILA SERTÃO: Idalino Rubbo, Presidente e João Vanin, Tesoureiro do Hospital São José, em missão realizada em Porto Alegre, conseguiram do Governador Ernesto Dornelles, a importância de Cr\$ 50.000,00 para aplicação em novos melhoramentos naquela instituição hospitalar.3671.

468 - VASQUINHO 2 , AYMORÉ DE COXILHA 0 – O Vasquinho excursionou a próspera Vila de Coxilha, com o objetivo de enfrentar o VICE-CAMPEÃO da última rodada varzeana, na qual tomaram parte representações distritais, em vista de acertos dos componentes de ambas as entidades. Chegada em Coxilha, a representação do Vasquinho, de pronto, topou com embaraços, muitas vezes naturais, dos tais “acertos”. Uma coisa que chamou a atenção foi a completa ausência dos caciques da tribo dos Aymorés, de Coxilha, que “deixaram na mão” seus jovens guerreiros e foram caçar ou apostar nas corridas entre charruas (carreiradas). Não fosse o velho amor pelo “tacape”, demonstrado pelos velhos guerreiros, Braulio Veiga, Aldorino Goelzer, Ney Borba e Lauro Reis, a luta não teria sido realizada. Os gols do Vasquinho foram marcados por Nicolau e Wander. Os melhores entre os locais, foram o arqueiro Edson, o zagueiro Adão e o insider “colored” Ney. 3673.

469 – A SESSÃO DE ONTEM NA CAMARA MUNICIPAL: Entre os assuntos em pauta, constaram os seguintes: Indicação do sr. Augusto Homrich, pleiteando a isenção de imposto municipal e policial para o “cinema” existente em Vila Coxilha, que está prestes a fechar, em vista dos prejuízos; do mesmo vereador, solicitando ao DAER o empedramento da estrada de Coxilha a Passo Fundo. Sobre a indicação do sr. Mario Goelzer, foram nomeados pelo sr. Presidente os vereadores Wolmar Salton e Arthur Canfield, para formarem comissão encarregada de seguir a Porto Alegre, para tratar com o sr. Prefeito sobre o transporte dos adubos que se acham retidos.3675 e 3677.

470 – PRESO EM COXILHA: Graças a uma informação de d. Ana Lopes, concessionária da Estação Rodoviária de Coxilha, que desconfiou do indivíduo, foi preso pelo praça Noé Barbosa, o menor J.A.F., de 17 anos de idade, mineiro, que tinha em seu poder Cr\$ 3.400,00, com diversas

notas adulteradas, sendo conduzido a presença do cabo Trindade Maurício dos Santos, que responde pela Sub-Delegacia daquela localidade. O preso para se safar, ainda tentou subornar o soldado, sendo o menor conduzido a Delegacia de Polícia para maiores averiguações. Sabe-se que o menor é um adulterador de cédulas. 3679.

471 – MATAR OU MORRER, filme no Cine Real, com Gary Cooper e Katy Jurado e no Cine Imperial, Santa Fé, com Randolph Scott, que retrata a Guerra de Secessão na América do Norte. MELODIA, Filme de Walt Disney, assenta muito bem o nome pois o mesmo é uma película musical, ambientado em toda a América, já que são artistas do mesmo, além de Roy Rogers, Ethel Smith, Luana Patten e Boby Dricoll, os popularíssimos amigos, Pato Donald, Zé Carioca e Arapuan. Como deferência especial aos brasileiros, “Melodia” além de ser falado na nossa língua, ainda inclui canções nas vozes de Dircinha Batista, Almirante, Heleninha Costa, Paulo Tapajós e Brandão Filho. O DIREITO DE NASCER, sensacional reprise, hoje, em duas sessões. Produção Nacional.3676 , 3680 e 3683.3688.

472 – CLUBE DO COMÉRCIO DE SERTÃO: O Presidente Roque Luiz Piovesan e o Secretário Augusto Brunetto, inauguraram dia 14 de junho de 1953 o retrato do saudoso Presidente daquele clube social, sr. Carlos Nord. 3681.

473 – ADHEMAR DIRIGE-SE AO VEREADOR JOSÉ LAMAISSON PORTO: São Paulo, 4 de junho de 1953. Prezado Patrício José Lamaison Porto: Tive conhecimento , por carta do sr. José De Mamann, do trabalho magnífico que o amigo vem desenvolvendo nesse município. Serve esta, portanto, para apresentar-lhe os meus agradecimentos e dizer-lhe da minha fé no futuro do nosso ideal que conta, para sua defesa e propagação, com elementos da sua fibra e coragem. Bravos. É continuar cada vez com mais firmeza. Abraços. Adhemar de Barros. 3682.

474 – “A COLONIAL” - De Goelzer & Cia. Ltda. - Estabelecidos à Av. Brasil, 55, com secos e molhados, louças, alumínio e talheres. Estoques permanentes de: Galinhas – Queijo – Ovos – Manteiga –

Compra e vende produtos coloniais – Visite uma vez e ficará freguês da “A COLONIAL”. 3684.

475 – Inserir foto do jornal nº 3685 – Gaúcha Madeireira.

476 – FABRICA DE SACOS DE ANIAGEM: Hoje temos a registrar o surgimento em breve, de mais uma industria em Passo Fundo: Trata-se de uma Fábrica de Sacos de Aniagem, que está sendo organizada e será fundada, pelos conhecidos cidadãos, srs. Gil Monteiro, fazendeiro aqui residente, e Amadeu, Cláudio e Sérgio Goelzer, estes últimos, proprietários da importante firma, Goelzer & Cia. Ltda. (A Colonial).3689.

477 – TRANSFERIU RESIDÊNCIA PARA ESTA CIDADE: O vereador Augusto Homrich, representante trabalhista de Coxilha, na Câmara de Vereadores, que se encontrava fixado naquela vila, onde estava cercado de grande circulo de relações e amizade, acaba de transferir residência para esta cidade, atendendo a motivos especiais, que o obrigaram a transladar-se para aqui, havendo manifestado calorosas despedidas, a quem sempre serviu com dedicação e entusiasmo. 3693.

478 – INSTITUIÇÕES BENEFICIADAS: Com subvenções doadas pelo Dep. César Santos – Constam da lista ordinária, anualmente, os Hospitais São José, de Sertão, Providencia, de Marau, Santa Terezinha, de Ciriaco e Apan, e mais de uma vintena de instituições de ensino e hospitalares de Passo Fundo, no montante de mais ou menos hum milhão de cruzeiros. 3694.

479 – UM TRIBUNO! - Poesia “Dele” dedicada ao amigo Alberto Berthier:

É a segunda vez que foi pialado...

Com aqueles pialos secos de tirão!...

Gegê puxou, estando bem firmado,

E, sem pena, o Neves, atirou ao chão!...

Ele está desde há muito acostumado,
E não pode estranhar outro puxão!...
Também foi pelo Dutra derrubado,
Por não ter atendido a obrigação...

E por ser um tarado melancia,
Em partido nenhum tem mais valia,
Embora queira um TAURA, se julgar!

No entretanto, é tribuno consagrado,
Porém, em suas missões tem fracassado,
E ninguém pode, nele, mais confiar!...3696.

480 - EXPRESSIVA HOMENAGEM AO DEP. CESAR SANTOS EM SERTÃO: Prestadas pela comunidade pelos relevantes serviços desse ilustre deputado, em prol do hospital São José, dia 25 de agosto, da qual participaram as figuras mais representativas, ou seja: Sr. Idalino Rubbo, Presidente do hospital, e os seguintes senhores militantes dos mais diversos partidos políticos e expoentes do comércio e indústria desta progressista Vila: João de Col, Alfredo Streit, Antonio Nardi, dr. Alfredo Vasconcellos, Romulo Almeida, Antonio G. Da Silva, Luiz Nodari, Arnaldo Albuquerque, Victorio Polese, Pedro Piovesan, Anselmo de César, Luiz Malmann, João Vanin, Henrique Antoniazzi, José Polese, Reinoldo Hansen, Pompeo Tressino, Jordão Boff, Nervilho Piovesan, Antonio Dal Bello, Donato Locatelli, Angelico Folle, José Nardi, Afonsino Jorge, Maneol Feldkircher, Ivo Fabris e outras pessoas de expressão na comunidade Sertanense. Acompanhavam o homenageado, da cidade de Passo Fundo,

o Dr. Daniel Dipp (Prefeito Municipal), Sr. Wolmar Salton (Vereador líder do PTB), Dr. Ney Menna Barreto (Consultor Jurídico do Banco do Brasil), Sr. Ernesto Formighieri (Vice-Presidente do PTB) e o Sr. Nilo Salton.

481 – IRROMPE UM VAULCÃO NO PARANÁ: Curitiba – Diz-se que a cratera vulcânica abriu-se de um instante para outro, subitamente. Muitos acreditam tratar-se de uma fenda, outros de uma cratera circular. De qualquer forma, fenda elevam-se chamas a vários metros do pico montanhoso, erguendo coluna de fumaça. Trata-se de um espetáculo inédito no Brasil, onde até agora não foi assinalada a existência de nenhum vulcão. Entretanto, nada existe de positivo sobre a verdadeira origem do fogo misterioso que surgiu sobre a montanha paranaense.(N.A.: Depois desta notícia vinculada dia 26 de agosto, nada mais referiram sobre o assunto).3701.

482 – GOLPE EM SERTÃO: Conforme noticiou O Nacional a 20 de março de 1952, João Marca e José de Barba foram vítimas de espertalhões que agiram de *comparsita, em Sertão. João Marca perdeu 88 mil cruzeiros e José de Barba, a sua fina geladeira, e mais uma casa no valor de 160 mil cruzeiros. Deram prédio, dinheiro e móveis como pagamento de um pinhal que não existe no Paraná..3702.

483 - UMA PONTE QUE PRECISA SER REFORMADA: É a ponte que vai do Bugre Morto à Butiá Grande, no trecho compreendido entre Lagoa Bonita e Butiá Grande, a qual corre o risco de desabar se não forem tomadas medidas urgentes para sua recuperação. 3705.

484 – FUTEBOL EM COXILHA: Em comemoração a Semana da Pátria, realizou-se dia 7, no vizinho distrito de Coxilha, uma partida amistosa de futebol, que reuniu as equipes de Aymoré e do Veterano, ambas daquela Vila. Depois de 90 minutos de disputa movimentada, o triunfo sorriu ao Veterano, pela contagem de 4 a 0. Já na primeira fase venciam os tricolores por 2 a 0, goals de Lúcio e Nico, tendo Nico e Gurizinho, no período complementar dado cifras definitivas ao placard. O último goal, assinalado por Gurizinho, foi de magnífica feitura. Destacado

para bater uma penalidade, o referido jogador enganou espetacularmente o arqueiro do Aymoré, que se arrojou em sentido contrário. Na partida dos segundos quadros, venceu também o Veterano, pela contagem de 3 a 0. O quadro veteranista, que venceu a partida de fundo, estava assim constituído: EDISON; IVO e ERVIDES; PACHECO, GURIZINHO E CARLITOS; JORGE, ZÉZINHO, NICO, LUCIO E VENEGAS e (QUINO). Também em comemoração a Semana da Pátria, realizou-se uma Corrida Rústica, que teve ainda como vencedora a Equipe do Veterano, presidida pelo Sr. José Pedro Schleder, cujos atletas conquistaram os 1º, 2º, e 4º lugares, fazendo o trajeto de Passo Fundo à Coxilha. 3707.

485 - ANO SANTO EM 1954: Roma – Segundo se diz nos círculos do Vaticano, Sua Santidade o Papa, está terminando de escrever uma Encíclica sobre o Centenário de declaração dogmática da Imaculada Conceição da Virgem Maria, declarando ANO SANTO MARIANO - 1954, concedendo indulgência jubilar correspondente. 3708.

486 – GARCEZ ROMPE COM ADHEMAR !– Respeitarei aqueles que realmente tiverem a coragem de se colocarem contra mim – Declarou, encerrados todos os compromissos com o PSP – Adhemar diz por sua vez que lançará um candidato. (N.A.: Briga doméstica, pois Lucas era sogro de Adhemar). 3709.

487 - DENTRO DE DEZ DIAS SERÁ INAUGURADA A UZINA ELÉTRICA DE VILA SERTÃO - Notícia auspiciosa para o laborioso povo da quela vila - Os esforços da administração municipal para a consecução desse importante empreendimento: Ontem o Prefeito Daniel Dipp. visitou a Vila Sertão, recebendo a escritura da rede elétrica daquela localidade, passada pela firma Industrial Madeireira Sertanense Ltda., rede essa que passa agora para o domínio do Município, e que foi um passo derradeiro para a objetivação do fornecimento de luz e energia para aquela vila.3711.

488 – ROMARIA AO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA SALETE - Como acontece todos os anos no último domingo de setembro, realiza-se a grande romaria penitencial ao Santuário de Nossa Senhora de Salette, em Marcelino Ramos. Dezenas de devotos de Coxilha, incorporam-

se a grande população católica da região serrana, acorrendo em massa ao santuário da Virgem Mãe de Deus. Organizado pela Viação Férrea, deverá sair de Passo Fundo, um tem especial, partindo daqui as 23 horas de sábado, e a partir das 9 horas, as passagens estarão sendo vendidas ao preço de Cr\$ 64,00 ida e volta. 3712.

489 - O POVO DE NONOAI ADMITE A POSSIBILIDADE DE EMANCIPAÇÃO DO DISTRITO - Expressivas homenagens ao Pe. Boleslau – Foi grande a enchente do rio Uruguai – Outras notícias: há muito tempo que se conversava, em palestras íntimas, ente os amigos e residentes deste distrito, em emancipá-lo. Era uma idéia em marcha, como de fato até agora continua ser. Porém, essas palavras tomaram vulto e atualmente em todo o distrito reina um grande entusiasmo em prol dessa idéia. O novel município seria composto de todo o ex-território de Nonoai, que mantinha antes de ser criado o município de Iraí, tornando-se certamente um futuroso município. GRANDE MANIFESTAÇÃO DE APREÇO: Tendo vindo a esta vila a passeio, o Revmo. Pe. Boleslau Kuczkowski Costa – como era chamado pelo povo e atualmente exercendo as suas funções, na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, e em virtude da grande estima e consideração que o povo desta vila lhe nutre, ofereceu-lhe uma grande manifestação de apreço e carinho, com recepção, caravana, foguetes, e jantar em sua homenagem. - ENFERMA: Encontra-se enferma a sra. Adele Carbonari Golin, esposa do Sr. Julio Golin. 3713.

490 - O ASSASSINIO HAVIDO EM COXILHA: Sobre o crime de Coxilha, em que surge como vítima Adão Teixeira, morto brutalmente a dois dias passados, há que dizer que prosseguem as diligencias policiais para elucidar completamente o fato. A princípio julgava-se tratar de suicídio, mas os indícios indicavam tratar-se de um verdadeiro assassinato, tendo por objeto o roubo. Como a vítima possuía uma guaiaca com dinheiro, guaiaca esta que desapareceu. Ontem esteve em Coxilha o Capitão Serafim Lemos de Mello, a quem está afeto o caso, o qual tomou conhecimento de novos dados, prosseguindo as investigações para a sua completa elucidação.3714.

491 - “CONTRA A OPINIÃO DOS NEGATIVISTAS” - Vargas institui a “PETROBRAS” - O discurso do Presidente – Levaremos a bom termo a exploração do petróleo brasileiro: Rio – O Presidente Vargas, em comemoração do 3º aniversário das eleições de 3 de outubro, disse no seu discurso, irradiado, do seu otimismo quanto ao futuro do país, graças a energia do seu povo, que se sente forte para arrostar todas as dificuldades do momento, alcançando a meta, feliz, de paz econômica e fartura. Disse das realizações do seu governo, em todos os setores da administração pública e, referindo-se a sanção do Decreto que cria a Petrobras, disse: A Petrobras assegurará não só o desenvolvimento da indústria petrolífera nacional, como contribuirá decisivamente para limitar a evasão de nossas divisas. Constituída com capital, técnica e trabalho exclusivamente brasileiros, a Petrobras resulta de uma firme política nacionalista no terreno econômico, já consagrada por outros arrojados empreendimentos, em cuja viabilidade sempre confiei. E afirmou: Conquistas como estas revigoram a fé no pode realizador do nosso povo e nos dão a certeza, contra a opinião dos negativistas, de que levaremos a bom termo a exploração do petróleo brasileiro. 3716.

492 – AGENCIA DO CONSULADO DA ITÁLIA – Pessoas chamadas: O Consulado Geral da Itália, por motivo de interesse particular, deseja saber si se encontram neste município as diversas pessoas que abaixo mencionamos. Em caso afirmativo, as pessoas mencionadas, são convidadas a comparecer em nosso escritório, à Praça Marechal Floriano, 609. NOMES: Finco Guerino , Giuseppe, Segato Vincenzo, De Martino Luigi di Vincenzo, Segato Paolo di Vincenzo, Porcaro Faniglia, Palma Luigi fu Ernesto, Mafeis Michele, Peano Giuseppe, Repetto Carlo, Breseghello Ottavio di Leonida, Rebelatto Angelo, Russo Antonio fu Giuseppe, Russo Vittorio. Passo Fundo, 19 de outubro de 1953. João A. Miotto, Respondendo pela Agencia Consular da Itália em Passo Fundo. 3718.

493 – VACINAÇÃO CONTRA A FEBRE AMARELA: Do dia 20 ao dia 30 de outubro, foram realizadas vacinações na Fabrica Menegaz Giavarina, no Grupo Escolar Monte Castelo, no Quartel da Brigada Militar, no Quartel do i/20º R.C., no Clube Caixeiral e no Posto de Higiene. 3719.

494 – GETÚLIO NÃO CUMPRIU ? - Além do aumento da produção rural e do barateamento do custo de vida, Vargas acaba de lançar os fundamentos da nossa política petrolífera, através da Petrobras, assegurando o desenvolvimento da indústria nacional e limitando com isso a evasão de nossas divisas. Depois de ter instituído “Volta Redonda”, o maior Parque Industrial da América do Sul, determinou novas medidas para ampliação desse centro siderúrgico, a fim de multiplicar sua capacidade produtiva.. Só isso basta para consagrar um governo. No que respeita ao plano de eletrificação nacional, há que registrar a ultimização dos trabalhos de instalação das usinas de Paulo Afonso, as usinas de Manaus, as usinas de Belém do Pará, as usinas de Fortaleza, a assistência decisiva para o plano de eletrificação do Rio Grande do Sul, que no seu governo, vem marchando celeremente para suprir as necessidades da indústria. Incrementou a produção da Vale do Rio Doce, concretizou o projeto de instalação das poderosas indústrias Manesmann, em Minas Gerais, além de outras inúmeras empresas de produção do aço, viga mestra do desenvolvimento industrial do país. Intensificou os trabalhos da Refinaria de Cubatão, aprimorou tecnicamente a Fábrica Nacional de Motores possibilitando a fabricação de caminhões e, também de Aviões a jacto, graças ao contrato firmado com a poderosa companhia holandesa. Estimulou a fabricação de vagões e outros implementos ferroviários do país, e providenciou para a completa solução dos transportes ferroviários e abriu novas perspectivas para o escoamento da produção nacional através dos serviços acelerados do Departamento de Portos, Rios e Canais de norte a sul do Brasil e valorizou a região amazônica, através de investimentos produtivos; socorreu os flagelados nordestinos e amazonenses, determinando medidas para debelar o flagelo das secas. Os investimentos produtivos no Rio Grande do Sul, e mesmo em Passo Fundo, são notórios, dispensando maiores comentários, pois jamais tivemos aqui no sul, tantos benefícios do governo da União como agora. Queremos apenas lembrar um fato de grande importância: a liquidação dos débitos da Viação Férrea em mais de 400 milhões de cruzeiros. Um governo que realizou tanto, não pode ser acimado de ineficaz ou inoperante, pelo simples motivo de já ter realizado mais do que

todos os governos anteriores, desde a implantação da República. E esse fato mais se ressalta quando tudo isso foi feito em apenas dois anos de governo...Será mesmo que Getúlio não cumpriu suas promessas ? É mesmo de admirar! Quem já fez tanto e quem tanto está fazendo deu mais que um saco cheio de promessas...Mas Getúlio poderia dar a terra, o céu e as estrelas, e jamais contentaria a oposição... É que a oposição no Brasil, sempre perde o senso das medidas pelo único fato de ver tudo através de lentes concavas que deformam e aviltam as naturais dimensões. 3721.

495 -FLAGELO INDOMÁVEL: Espírito justiceiro, Mario Goelzer, na última sessão da Câmara apresentou indicação de louvor aos abnegados dirigentes e funcionários da Secretaria da Agricultura, pela dedicação e sacrifícios que estão demonstrando, no combate diário e cada vez mais intensivo a insidiosa praga da lagarta. Narrou o sr. Mario Goelzer o desanimo que lavra entre os agricultores, que já quase abandonaram o combate ao flagelo, visto que os recursos disponíveis não bastam para acabar com um mal tão pertinaz e avassalador. Efetivamente a safra de trigo deste ano sofrerá sensível declínio, com graves prejuízos aos meios tritícolas e a economia do Rio Grande. Maior ainda é a consternação, por vermos que se está faz tudo quanto é possível para debelar o flagelo, e que se empregam todos os recursos em mão, sem que o mal demonstre ceder...A quem apelar? Que fazer? Eis a angustiante interrogação de todos os lábios...3722.

496 – A INAUGURAÇÃO DA UZINA ELÉTRICA DE VILA SERTÃO - A população daquela vila acolheu o melhoramento com vivas demonstrações de júbilo: Sábado último, dia 24 de outubro, inaugurou-se nesta vila, a usina instalada pela Prefeitura Municipal, registrando grande ocorrência de povo. A antiga usina, que servia esta Vila, e pertencente a Madeireira Sertanense Ltda., tinha a potência de 45 HP, tendo sido destruída completamente, a 24 de dezembro de 1952, por ocasião de grande incêndio que devorou aquela industria. A nova usina construída pela Prefeitura é muito mais potente, visto que é acionada por motor de 130 HP, permitindo as necessidades de desenvolvimento desta vila. A

inauguração realizou-se às 18 horas daquele dia, oficialmente contando coma presença do Dr. Daniel Dipp, Prefeito Municipal, Vereadores, Wolmar Salton, Romano Busato e Theomiro Branco, estes últimos como representantes da Câmara Municipal, bem como grande numero de povo, revestindo-se o ato de grande significação. Sob intensas palmas dos presentes, foi cortada a fita simbólica pelo dr. Daniel Dipp, havendo o rev. Pe. Maximo Coghetto, Vigário da paróquia, dado a benção a usina. A seguir, no Salão Paroquial, em virtude do mau tempo, foi servido um grande churrasco, de que participaram mais de 300 pessoas , tendo logo após, as autoridades proferido aplaudidos discursos enaltecendo a inauguração. 3723.

497 – VACINAÇÃO CONTRA A FEBRE AMARELA: Dia 27.11.1953 foi realizada em Coxilha, tendo como local a Sub-Prefeitura e no dia 30.11.1953, no G. E. Estadual (N.A.: vacinação esta, da qual eu fugi). As vacinações tiveram início às 8,30 horas. Dr. Admar Petracco, Resp.p. Chefia do PH. 41. 3725.

498 – ERECHIM – CELEIRO DO RIO GRANDE E DO BRASIL – Palavras proféticas do ex-presidente do Estado, dr. Borges de Medeiros – A significação do grandioso conclave tritícola de Erechim – As teses para o Congresso de Triticultura: Para esta perfeita exploração, em que as culturas vegetais e a criação de animais não se excluem, antes se complementam e se valorizam, ponhamos em prática uma orientação sistemática, para, de posse dos principais fatores da ciência econômica, seja Erechim, este “Paio Grande”, um completo celeiro do Brasil. Estas palavras do ilustre rio-grandense acham-se completamente confirmadas, pois nos dias de hoje, Erechim se ergue como a Capital do Trigo, no cenário econômico do Rio Grande e do Brasil. Com justiça, pois foi escolhida a laboriosa comuna para sede do 3º Congresso Nacional da Triticultura e da Festa Nacional do Trigo, tendo para ela voltadas as atenções gerais do nosso país.3726.

499 - O SÃO PAULO F.C. - Foi convidado para jogar domingo próximo em Vila Coxilha, frente ao Aymoré: Os são-paulinos receberam com simpatia o convite dos índios de Coxilha, e ao que tudo indica os alvi-

azul do Boqueirão excursionarão domingo aquele distrito, sendo que para isso o Sr. Adão Carneiro Marques, Vice-Presidente do Clube, já fretou dois ônibus para a Diretoria, jogadores e demais desportistas acompanharem a missão esportiva do campeão varzeano de 1952. Cumprindo boa atuação o São Paulo fez jus ao título que ostenta, vencendo o Aymoré de goleada, por 5 x 2. 3728 e 3730.

500 – ENLACE JOÃO KURTZ – MARIA TEIXEIRA: Terão lugar hoje a tarde nesta cidade, as cerimoniais do enlace do sr. João Teixeira Kurtz, pertencente ao alto comércio passo-fundense, com a srta. Maria da Conceição Canfield Teixeira, dileta filha do Osório Cardoso Teixeira e de sua exma. esposa, D. Alcinda Canfield Teixeira. As solenidades civil e religiosa se efetuaram na residência dos progenitores das distinta noiva, à rua Silva Jardim 142, às 17 horas. Paraninfos no civil, por parte do noivo e da noiva: Srs. Gil Monteiro, Deoclides Czamanski, Guilherme Pithan, Wilson Teixeira, Romulo Cardoso Teixeira, Jacob Sardi, João Maria da Cruz e Osório Cardoso e exmas. Esposas. No ato religioso, foram padrinhos dos noivos: Srs. Darcy Tisot, Jandyr Kurtz, Adroaldo Diehl, Altair Bertolin, Antonio Marquese, Cícero Cardoso Teixeira, José Frederico Kurtz, Nery Simão e Nicolau Rezende, com exmas. namoradas, noivas e esposas. 3724 e 3729.

501 - CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE LALAU MIRANDA: Vinte e quatro de novembro é, indubitavelmente uma data excepcional para o CTG. Lalau Miranda de Passo Fundo. 'E que precisamente há cem anos passados, nascia aquele que estava predestinado a se imortalizar, o ilustre gaúcho Estanislau de Barros Miranda, "Lalau Miranda", como era conhecido – guasca de quatro costados, autêntico cultor dos costumes daqueles bravos conterrâneos que o precederam. Era Lalau Miranda, além de um gaúcho dos mais autênticos, exímio laçador, e campeiro de alta classe, cidadão que durante toda a sua existência, através de todos os seus atos, procurou imprimir uma linha de conduta exemplar e invejável, deixando exemplos vivos de dignidade, de civismo e de honra, tanto para os seus descendentes, como pára todos aqueles que tiveram a ventura de com ele privar ou tiveram conhecimento de sua existência, no município de

Passo Fundo, mais precisamente, onde residiu, na Fazenda Branca, no Distrito de Coxilha. Ainda que tardiamente, bem reconhecendo os seus méritos e suas incontestáveis virtudes cívicas – não ele em pessoa, mas seus descendentes diretos. Nossos conterrâneos, assistem as homenagens que lhe são prestadas, não só na data de amanhã, como desde há dois anos passados, através do CTG de Passo Fundo que, num justo reconhecimento, escolheu o nome desse ilustre gaúcho para seu patrono. Pelos integrantes da Diretoria, o sr. Ney Vaz da Silva, Capataz do CTG., pronunciou uma bonita e comovente oração em sufrágio da alma do saudoso homenageado, passando as mãos de sua neta, srta. Elisa Miranda Lima, uma bela coroa e um ramalhete de flores naturais, que foram colocadas pela mesma sobre o jazigo de Estanislau de Barros Miranda. 3731 e 3732.

502 - O GAROTO E O LIVRO – Pega dos teus “gibis” e rasga-os na minha frente! Diante dessa inflexibilidade, o garoto não teve remédio senão rasgar, entre lágrimas abundantes, seus “livros prediletos”, arrancando soluços lancinantes. Finda a “tarefa”, o pai foi ao armário de livros e buscou um volume de José de Alencar e entregou ao filho, dizendo: Agora, toma este livro. Também tem histórias. São, porém, para ler. Não há nelas quadrinhos. Aqui aprenderás também como formar frases e guardarás as palavras que desconheces, perguntando seu significado a mim e à tua mãe. O garoto viu o livro e seus olhos brilharam. Limpou, num instante, as lágrimas, e tomou o livro com estremecimentos de alegria. Isso foi ontem. Hoje, soubemos que o menino se encontra grandemente entusiasmado com seu novo livro, pois disse a seu pai que nunca pensara haver leitura tão boa...Esse exemplo foi dado por um pai que conhecemos de perto, e oxalá possa ser ele seguido por todos os demais chefes de família. E é dessa maneira que vamos incutindo nas mentes juvenis o amor às boas leituras, e estamos certos de que esse garoto, que hoje lê José de Alencar, amanhã lerá Monteiro Lobato, Walter Scott, Simões Lopes Neto, Euclides da Cunha e outros luminares das letras nacionais. 3733.

503 – UM BANDO DE CIGANOS PROVOCA DESORDENS EM

RIO CARRETEIRO - Feriram uma pessoa e resistiram a voz de prisão – Dois foram presos pelo Capitão Serafim Mello e os demais escafederam-se pelos matos: Ontem a delegacia local recebeu um telefonema do soldado Azis Antonio Pedro, que atende a sub-delegacia de Água Santa, no qual comunicou que uns ciganos, que estacionaram na localidade de rio Carreteiro, entregaram-se a beber num botequim, promovendo depois grandes desordens, havendo os mesmos, ferido uma pessoa. O Delegado Dr. Iboty Krause, providenciou na imediata remessa do inspetor Serafim Lemos de Mello, o qual, acompanhado de uma escolta, seguiu para o local dos distúrbios. Ali chegando soube que os ditos ciganos haviam resistido a voz de prisão dada pelo soldado Azis de Água Santa e tratou de agir com energia. O Capitão em sua investida prendeu dois ciganos e os demais conseguiram fugir, sendo ambos trazidos para a delegacia local. A pessoa ferida foi o sr. Teodoro de Souza, que hoje de manhã foi ouvido e liberado. 3735.

504 – PROCLAMADA, PELAS URNAS, A AUTONOMIA DE MARAU: Os resultados: Votaram favoravelmente pela emancipação de Marau 1763 eleitores e contra, apenas 456, com uma diferença favorável para a criação do novo município de 1.307 votos. Colonia Gobbi, Três Passos e Veado Pardo votaram contrários a emancipação. As mesas escrutinadoras que funcionaram no Clube Liberdade de Marau, ficaram a cargo do sr. Juiz da 33ª Zona Eleitoral da Comarca de Passo Fundo, Dr. Osvaldo Opitz, do sr. Promotor Ítalo Goron e do Dr. Ernani Vaz Guimaraes, e do Dr. José Antonio de Azevedo, ambos Juiz de Direito e Promotor Público da comarca de Guaporé. Desde as primeiras horas da madrugada de hoje, foi lançado intenso foguetório em Marau, em regozijo pelos votos favoráveis a sua emancipação.3738.

505 – SERVIÇO FLORESTAL - Aos srs. Madeireiros, proprietários de pinhais e agricultores – Medidas rigorosas serão executadas pelo Serviço Florestal Federal em 1954: Em virtude da grande numero de requerentes de derrubadas de matos, especialmente de pinheiros e madeiras de lei, terem relaxado o cumprimento de suas obrigações de

reflorestamento, e esgotados todos os prazos de tolerância e vencidas as prorrogações concedidas, os delegados florestais deste Estado, receberam ordens da Delegacia Florestal Regional, no sentido de autuar todos os faltosos que forem descobertos pela fiscalização e encaminhar os processos à Justiça, de conformidade com a Lei. Não serão mais concedidas novas licenças de cortes de árvores, aos que não executaram o replantio referente a derrubadas anteriores. Os responsáveis por explorações clandestinas de matas, serão igualmente autuados e processados de acordo com o Código Florestal, estando sujeitos a licenças, também os exploradores de matos para lenha. Será interesse de todos os culpados, apresentarem-se espontaneamente aos agentes florestais do interior para esclarecerem sua situação, a fim de evitarem a ação fiscal rigorosa, ordenada.3739.

506 – O PRFEFEITO DANIEL DIPP PERCORREU ONTEM O INTERIOR DO MUNICÍPIO: Patrolamento das estradas de Sertão – Construção de uma ponte sobre o rio do Peixe – Construção de dois prédios escolares: Um no rio do Peixe, na Capela de São Sebastião e outro no rio Caçador, na Capela de Santana. Igualmente determinou a construção de uma ponte no rio do Peixe para ligar os distritos de Sertão e Tapejara. 3740.

507 - FORMATURA DE CORTE E COSTURA DO SESI NESTE MUNICÍPIO: - Em Coxilha: O curso de Corte e Costura em Coxilha realizou a cerimonia de formatura no dia 20, às 14 horas, sob a presidência do sr. Wolmar Salton, sendo paraninfo o sr. Mario Goelzer; homenageado o sr. Odorico Almeida; professora d. Edith Bitencourt da Silva, havendo usado da palavra o sr. Mario Goelzer, a oradora da turma Marilda T. Arruda e, por último, o sr. Wolmar Salton, decorrendo o ato com grande brilhantismo e entusiasmo. 3741.

508 – O CINEMA DO SESI EM PASSO FUNDO – Uma obra social e recreativa de grande expressividade – A dedicação de um operário: Pretendíamos escrever um comentário especial a respeito dos trabalhos cinematográficos que estão sendo realizados quase diariamente pelo SESI, nesta cidade, nos seus diversos bairros, e futuramente nos distritos

de Passo Fundo, fazendo uma obra social e educativa de máxima relevância, digna de todos os louvores. Entretanto, vamos fazê-lo hoje, em forma de noticiário, apreciando o caso num dos seus aspectos interessantes, que mostram a dedicação com que esse serviço é feito. Superintende esse serviço um operário metalúrgico, que trabalha nas oficinas da Ford, (Buccholz, Scheibe & Cia), desta praça. É ele o trabalhador Nelson Petry, Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Passo Fundo. O Sr. Nelson Petry, depois de suas ocupações na oficina de trabalho, prepara o aparelho de filmagem e os filmes que deverão ser exibidos naquela noite e se toca para o bairro programado, sem ter quase tempo para jantar. E leva consigo sua esposa, d. Doralice Petry (corrijo o jornal, Doracília), que o ajuda na transmissão do filme. São duas almas que deixam o merecido descanso para dedicarem-se ao recreio dos trabalhadores, poupando-lhes dinheiro com a exibição de filmes gratuitos, sempre bons, educativos e recreativos, que são visto com alegria por centenas de pessoas que se aglomeram nos locais de projeção. Tivemos a oportunidade de assistir a um desses filmes, na rua Moron, lados do Boqueirão. O sr. Nelson Petry fala ao povo através de alto-falante postado em sua camionete. E fala com urbanidade, com agrado, com esclarecimento. Seu prazer é ver rostos alegres. Em seguida faz a projeção dos filmes, sempre acolhidos com aplausos. Queremos aqui expressar os nossos louvores ao SESI pela obra educativa que vem realizando e, ao mesmo tempo, congratular-nos com o sr. Nelson Petry e exma. Esposa pela sua edificante atividade que mais parece um sacerdócio.3742.

509 – ANARQUIA E DESORGANIZAÇÃO: 25-3-1953. Eis como o jovem universitário passo-fundense Luiz Carlos Goelzer, PRESIDENTE DA U.N.E., define o pomposo, dispendioso, sistema de ensino do Brasil.

– A tradição de lutas da UNE em defesa dos princípios democráticos – A crise atual e a preocupação com o futuro: Conforme noticiou O Nacional, encontra-se neste município, desde quinta feira pp., o acadêmico LUIZ CARLOS GOELZER, Presidente da União Nacional de Estudantes, que aqui veio em visita aos seus genitores, Sr. Mario Goelzer

e exma. esposa, dona Otília Goelzer, residentes em Coxilha. O jovem conterrâneo, que ocupa, atualmente, o mais alto cargo da classe estudantil universitária, iniciou os seus estudos em Passo Fundo, concluindo o curso ginásial no Ginásio Nossa Senhora da Conceição, freqüentou em seguida o Científico no Instituto Educacional; transferiu-se em 1948 para a Capital do Estado, onde completou o curso secundário. Em 1950 ingressou na Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Nesse mesmo ano exerceu o cargo de Secretário das Finanças da União Estadual de Estudantes, para em 1951, ser eleito chefe do secretariado dessa mesma entidade. Em o ano de 1952 foi delegado do Brasil à primeira conferência inter-americana de estudantes. Ainda em 1952 ocupou o posto de presidente da UEE para, logo após, ver-se eleito chefe supremo dos estudantes do Brasil. Esses dados são suficientes para demonstrar, de sobejo, o valor e a inteligência deste filho de Passo Fundo. POSIÇÃO DA MOCIDADE BRASILEIRA FRENTE A CRISE NACIONAL: No correr das viagens que temos realizado , através do território nacional, em função do cargo que ocupamos, ressalta a evidente onda de descrença, desilusão, quase derrotismo de que se acha invadida a nossa mocidade, face a tremenda crise moral que atravessa o nosso país, de completa frustração do idealismo e de uma verdadeira subversão dos valores fundamentais que inspiram nossa formação. Mas, em que pese esta depressão, que invade a mocidade, temos a certeza de que a esperança no futuro de nossa pátria reside nos valores que somente a gente moça pode proporcionar.(trecho da entrevista). Falou ainda sobre a tradição de lutas da UNE; da Eleição; do movimento cultural patrocinado pela UNE; da assistência aos estudantes; das Relações Internacionais e das publicações daquela entidade.

Fim das notícias de 1953.

NOTÍCIAS E CURIOSIDADES DE COXILHA E REGIÃO – 1954

510 – ESTRANHOS HOMENS PELUDOS SURGEM NAS SELVAS MALAIAS: Singapura, 2 (AFP) – Toda a Malásia se interroga a respeito do aparecimento , nas profundezas da selva, de 3 criaturas, semelhantes a macacos, que grasnam como certas aves, e que possuem cabeleira negra e amaranhada, que lhes pende até a cintura, exibindo dentes longos. Mas a pele das estranhas criaturas é branca. Esses seres foram vistos pela primeira vez no dia de Natal, por uma jovem chinesa, que colhia látex, na plantação de Trolack, no Estado de Perack. Estava inclinada numa seringueira, quando sentiu uma mão pousar levemente sobre o seu ombro. Levantou-se e viu diante de si, dois homens e uma mulher que usava uma saia de pano amarelo. Outra testemunha, um seringueiro indiano, que encontrou as mesmas criaturas, traçou delas o mesmo retrato, acrescentando que eram muito grandes e que os homens tinham bigodes que iam até a cintura. Patrulhas das forças de segurança malaia, foram a procura de tais seres. Avistaram-os mas não quiseram atirar, pensando que podiam ser “sakais”, isto é, aborígenes malaios. Mas os estranhos seres mergulharam no rio, sob suas vistas e depois, perderam-se nas selvas. 3745.

511 – OS COMUNISTAS PREPARAM A DEPOSIÇÃO DE GETÚLIO - Luiz Carlos Prestes pede a colaboração de todos, em favor da revolução - Pretendem instalar o governo da frente popular – A polícia política em prontidão – Prisão de vários elementos vermelhos: Rio – Os últimos movimentos comunistas estão sendo orientados no sentido da deposição do Presidente Getúlio e da instalação do governo da Frente Popular, segundo o último manifesto divulgado por Prestes, que expressou sua opinião pelo Jornal Imprensa Popular, dizendo que os Bancos e os capitais nacionais não serão confiscados, estabelecendo-se nova ordem de coisas, que estão

previstas, porque o Brasil está sob o domínio do imperialismo norte-americano, e aqueles que se rebelarem contra ele serão salvos.3746.

512 – VIDA DESPORTIVA – NOVE CLUBES PARTICIPARÃO DO TORNEIO ORGANIZADO PELO VETERANO F.C., DE COXILHA: Grêmio Esportivo Marauense, de Marau; Atlético de Tapejara; Renner de Getúlio Vargas; Ypiranga F.C. Do distrito de Ypiranga; Ipiranga F.C., de Sertão; Grêmio Esportivo de Colonia Langaro; Aymoré F.C. de Coxilha; Veterano F.C.,de Coxilha; e São Paulo F.C., de Passo Fundo, já confirmaram presença. Os quadros secundários, disputarão as partidas em 30 minutos, divididos em dois tempos de 15 minutos, e os quadros principais a duração será de 40 minutos divididos em dois tempos de vinte minutos. VENCIO APITARÁ: Foi convidado para colaborar no Torneio organizado pelo Veterano de Coxilha, o árbitro, popularíssimo de Passo Fundo, sr. Genovêncio Morales, que se fará presente, juntamente com dois auxiliares, que são os craques do Independente F.C ., Juarez e Bruno. AYMORÉ 5 X AGRIESTAÇÃO 3: Segundo informações que nos chegam de Coxilha, o Aymoré F.C. daquela Vila, abateu domingo último, no campo da Estação Experimental, o Agriestação F.C., numa peleja amistosa, pela alta contagem de 5 a 3. Foram goleadores: Artemio, Argemiro e Otacílio para os vencidos; e Nico, Lelo (2) Aparício e Aldo Vieira. Na preliminar a vitória pendeu para o Aymoré por 2 a 1. Atuou na arbitragem o Sr. Capoani, com boa atuação. 3747.

513 - GRANDES ESTRAGOS OCACIONADOS PELO FURACÃO DE HOJE! - Destelhamento em vários edifícios, inclusive a Catedral e o Cine Real – Árvores quebradas – Danificados vários automóveis – Nas proximidades de Marau em Sede Independência, o furacão foi violento. - A última tempestade também ocasionou danos em Ametista e Campina dos Novellos. 3748 e 3752.

514 – ESPORTES – O SÃO PAULO TREINOU PARA IR A COXILHA: A embaixada são-paulina que participará do Torneio em Coxilha no próximo domingo, deverá partir desta cidade, às 7 horas da manhã, viajando em ônibus especial da Empresa Hélios, do ponto de partida, o Bar São Paulo no Boqueirão. 3749.

515 - CONVOCAÇÃO DO TRATOR F.C.: O Grêmio Esportivo Trator, clube pertencente ao nosso futebol amador, foi também distinguido com honrosa convite da Comissão Organizadora do grande torneio que será realizado amanhã em Coxilha. Nesse sentido a direção técnica do Trator, convoca todos os jogadores para estarem as 6,45 da manhã, defronte o Altar da Pátria, de onde rumarão em condução especial para participarem do referido torneio. 3750.

516 – AS LEBRES DEVASTAM AS LAVOURAS DE VILA AMETISTA: Os colonos estão apreensivos com o grande número de lebres que estão atacando as plantações desta zona, como sejam as de feijão, arroz, mandioca, batatas e amendoim. Esses animais daninhos fizeram nessas lavouras uma devastação quase total, alarmando os colonos que, em virtude disso, apelam aos poderes do Município e do Estado, para que venham tomar providencias no sentido de combater a terrível praga.3751.

517 – NECROLOGIA – D. ELCY KURTZ SARDI: Faleceu hoje, às 5 horas, a sra. Elcy Kurtz Sardi, esposa do sr. Jacob Sardi, cirurgião-dentista residente nesta cidade. Dama muito apreciada pelas suas virtudes, D. Elcy Kurtz Sardi, residia a 14 anos nesta cidade, era natural de Vila Coxilha, neste município, sendo filha do cidadão Jacob Kurtz, já falecido, e de d. Conceição Kurtz. A extinta era irmã dos srs. Jandyr, João e José Frederico Kurtz. Deixa os filhos, Telmo João, Nilo Ayrton e a menina Neila Terezinha, com apenas 20 dias.3753.

518 - EM MEADOS DE FEVEREIRO – A construção da Rede Telefônica Passo Fundo – Ernestina: Essa obra será feita em colaboração entre a Prefeitura Municipal e a Comissão Estadual de Energia Elétrica, graças a entendimentos realizados entre o Prefeito Daniel Dipp e o Eng^o Noé Freitas , Diretor Geral da Comissão que levará a rede telefônica, ligando a Vila de Ernestina com a Barragem do Jacuí. 3754.

519 – ASSUME A PRESIDENCIA DO HOSPITAL DE CIRIACO: Foi eleita a nova Diretoria da sociedade que dirige os destinos do Hospital Santa Terezinha daquela vila, em assembléia geral, realizada dia 17 do corrente. Em virtude de o Presidente eleito, sr. Vitor Peletti, haver solicitado

seis meses de licença, assumiu a direção da importante organização hospitalar, o Vice-Presidente, Sr. Otavio Antonio Vieira, pessoas bastante conhecida e estimada na quela comunidade. 3755.

520 - O RECOLHIMENTO DE CONTRIBUIÇÕES PARA A "PETROBRAS" - Importante portaria do Ministério da Fazenda, que obriga os proprietários de veículos, automóveis, aquáticos e aéreos, a contribuir através do licenciamento dos veículos para aquela sociedade de economia mista.3756.

521 – GRAVE CONFLITO ONTEM EM VILA CAMPOS, DISTRITO DE TAPEJARA – 6 FERIDOS A BALAÇOS, FACADAS E PAULADAS – A ORIGEM: DIVERGENCIAS POR COISAS DE SOMENOS IMPORTANCIA: No conflito, em frente da bodega de João Gehlen, tomaram parte, de um lado, Severino Debastiani, Juvenal Debastiani, Jardereto P.P. Ribeiro, Antonio de Tal, Procópio Vidal, Arminda Manfroi e Alvo Vidal; e do outro, João Peixoto, Gomercindo Oliboni, Adelino Sebben e Horácio Oliboni. Atendeu a ocorrência o sub-delegado de polícia de Tapejara, sr. Euclides Tiecher: Internados no hospital: Juvenal Debastiani, com 2 balaços e talhos na cabeça; Severino Debastiani, um talho na frente; Armindo Manfroi Ribeiro, com um ferimento no braço; Adelino Sebben com um talho no braço e Horácio Oliboni, com duas pauladas na cabeça, e ainda Santo Panissoni, que interviera como comissário, para apaziguar os ânimos, recebeu pequeno ferimento a faca.3757.

522 - O PSD COM GARCEZ CONTRA JANIO QUADROS E ADHEMAR: O nome do deputado Cunha Bueno está mais ou menos assentado para candidato pelo PSP de São Paulo para governador daquele Estado. Os peessedistas não querem criar obstáculos a conciliação, visando combater Jânio e Adhemar. Mas tomaram essa decisão comunicando o sr. Cirilo Junior tal fato ao Governador Garcez. O PSD paulista considera ainda como aceitáveis os nomes de Marcondes Filho, Marey Junior, Prestes Maia e Miguel Reale.;3759.

523 – Necrologia – SR. MANOEL AMANCIO TEIXEIRA: Ocorreu ontem, às 22,30 horas, em Vila Coxilha, neste município, o passamento

do venerando cidadão Manoel Amâncio Teixeira, fazendeiro há muitos anos residente naquela localidade. O acatado e digno cidadão desaparece aos 82 anos de idade, cercado de seus familiares e amigos. Era uma pessoa vastamente estimada, desfrutando de largo conceito e apreço no vasto círculo de suas relações e amizades. Homem afeito as magnas iniciativas, que visam o bem da coletividade, Manoel Amâncio Teixeira, além de se dedicar as lides rurais, exerceu, durante muitos anos, destacadas funções públicas, prestando assinalados serviços a Passo Fundo e ao Rio Grande. Deixa o finado, a prantear-lhe a morte, além de sua esposa, d. Leonor Teixeira, os seguintes filhos: Dr. Rômulo Cardoso Teixeira, conceituado advogado do fôro local; sr. Osório Cardoso Teixeira, funcionário da municipalidade.; d. Iracema Teixeira Kurtz, esposa do sr. João da Rocha Kurtz; Sr. Cícero Teixeira, proprietário aqui residente, além de numerosos netos. As cerimônias de encomendação e sepultamento do ilustre morto se realizará as 18 horas de hoje, sendo o corpo inumado no Cemitério de Vila Coxilha. 3760.

524 – GETÚLIO COMBATERÁ ADHEMAR: O Sr. Erlindo Salzano, Vice-Governador de São Paulo, disse: Getúlio Vargas, comprometeu-se com Adhemar de Barros, explicita e implicitamente na campanha de 1950, a apoiar o seu nome no pleito de 1955. Sou daqueles que testemunharam os com promissos Vargas-Adhemar. Parece, porém, que o atual Presidente da República não cumprirá os seus compromissos. Não acredito que Getúlio vá apoiar Adhemar no pleito de São Paulo ou no da Presidência da República. 3761.

525 - DOADA UMA ÁREA DE 42 MIL METROS QUADRADOS AO CTG. LALAU MIRANDA: - Gesto simpático da firma Schilling, Goelzer & Cia. Ltda. - Será construída uma “raia” para carreiras, Galpões e arborizações – Os entendimentos entre o sr. Gomercindo dos Reis e a firma, em Porto Alegre: Dos entendimentos havidos entre o sr. Gomercindo dos Reis, representando o CTG. Lalau Miranda e os sócios da referida firma, resultou que a mesma se prontificou a escriturar gratuitamente uma área de terras para o CTG de Passo Fundo, com 42 mil metros quadrados, na Vila Vera Cruz, para a feitura de uma “hípica” de 30 metros de largura

por 1.100 de comprimento. Queremos nesta nota encarecer o gesto da citada firma, que tão generosamente fez esta doação, vindo de modo expressivo, colaborar para o progresso de nossa cidade e para prestígio da entidade tradicionalista. Salientamos ainda os esforços do sr. João Falkemback que foram preciosos nesse sentido, bem como a diligência do sr. Gomercindo dos Reis, campeão da idéia da localização ali do “rancho” tradicionalista.3763.

526 – MENORES DE 14 ANOS EM DIVERSÕES PÚBLICAS E SUA PERMANÊNCIA EM BAILES CARNAVALESCOS - Rigorosa vigilância – Enérgica fiscalização nos cinemas, clubes, cafés e outros locais: De conformidade com a Lei, e expressamente vedada a entrada de menores de 14 anos em casas de diversões públicas, cujo programa de função ultrapasse às 21 horas, isto sem especificar ainda a espécie de diversão, que cabe ao Serviço de Censura. De 14 a 18 anos somente é permitido o ingresso, contanto que os menores se façam acompanhar de seus pais, tutores ou responsáveis diretos. Para tanto, o dr. Reissoly José dos Santos, Juiz de Direito da 2ª Vara, com Jurisdição Privativa de Menores, deu a conhecer, por intermédio do escrivão, Hildebrando Ribeiro, chefe dos comissários, que são comissários de menores desta comarca, achando-se em pleno exercício de seu cargo, os seguintes cidadãos: Augusto de Oliveira, Serafim Lemes de Mello, Amador Bueno de Araújo, Renato Souza dos Santos, Raul Souza Netto, Mario Machado Cornélio, Odilon Lamaison Porto, Olímpio Souza dos Santos, João Moreira Gonçalves, Telmo Pedroso Machado, João A. Lopes, José Carlos Welker, Hermes de Almeida Cruz, Alba Lima, Renée Lunardi,. Idemia Cidade Kuchembecker, Agnies Bastos, Costa Milan, Iara Lopes, Lion Machado e Joaquim de Almeida Costa. 3764.

527 - E QUE TOURO – Poesia DELE ao Vereador L. Porto, em 02.05.1954:

De todos os touros, o mais ousado,
Dos que Getúlio já tentou pialar,
Foi o Adhemar mesmo, o mais pesado,
Que não pode dum só golpe derrubar!...

Embora todo o laço ele atirasse,
Com aqueles tiros que ele sabe dar,
E Adhemar com jeito se livrasse,
Que nem pode a armada lhe tocar!...

E ainda anda passeando mui folheiro...
Escarva e berra em qualquer rodeio,
Desafiando, sem medo, pra lutar!...

Cautela, seu Gegê, é dura a luta,
Ele tem o couro grosso e o povo escuta
A sua voz de brasileiro exemplar. 3765.

528 - AGENCIA POSTAL DE VILA COXILHA – REGISTRO DE RÁDIOS: A Agencia Postal de Vila Coxilha, no cumprimento do Decreto nº 2.979, de 23 de janeiro de 1941, que se refere aos registros de Aparelhos Receptores de Radiodifusão, vem fazendo avisos contínuos. Os senhores possuidores deste aparelhos, que ainda não tenham registrado para o corrente ano, não tardem nos referidos registros, para isso o conteúdo do Decreto-Lei indica que o pagamento de aparelhos de radiodifusão, deverá ser feito de 1º de janeiro a 31 de março de cada ano. Caso contrário será cobrado uma multa de Cr\$ 25,00, pelos registros após aquela data. 3766.

529 – O SANDU atenderá uma vez por semana a população de VILA COXILHA – Atendida pela chefia do Serviço uma solicitação do vereador Austo P. Homrich: Como toda a população tem conhecimento, o Serviço de Assistência Médica Domiciliar de Urgência, (SANDU), desde a sua instalação vem prestando inestimáveis serviços, cumprindo fielmente a sua missão, atendendo com precisão todos que tem necessitado de seus serviços. A propósito o sr. Homrich esteve em visita ao Dr. Paulo Fragomeni, fazendo um apelo a s s.. O chefe do SANDU recebeu com muita simpatia a solicitação do representante de Vila Coxilha, declarando que o Posto do SANDU está pronto, dentro de suas possibilidades a

atender todos quantos precisarem de seus serviços. O Dr. Fragomeni, em seguida chamou o Dr. José Carlos de Medeiros, médico do SANDU que se colocou a inteira disposição do povo coxilhense. Ficou estabelecido assim, que, a partir desta semana, o SANDU visitará Coxilha, quatro vezes por mês, isto é, todos os sábados, ficando a disposição do público dali, das 12,30 às 15 horas. 3767.

530 –TRANASFERENCIA DO AGENTE DO CORREIO – Consta que vem de ser transferido desta Vila para a cidade de Uruguaiana, o Sr. Braulio de Senna, que há alguns anos vem dirigindo com zelo a agencia Postal desta localidade. Promovido por merecimento, o Sr. Braulio de Senna deverá seguir para Uruguaiana, brevemente, aguardando as determinações do diretor regional dos Correios e Telégrafos, Sr. Bismar Borges. Por se tratar de uma pessoa que, pelos seus dotes, conquistou geral estima nos círculos sociais e artísticos daqui, o afastamento do sr. Braulio de Senna está sendo lamentado. ENERGIA ELÉTRICA: Estão bastante adiantados os serviços para o fornecimento de energia elétrica nesta vila. A capacidade de força será de 220 wats, reinando satisfação, pois Coxilha contará com força e luz excelente. O SANDU ATENDE A POPULAÇÃO: Sábado último já veio até Coxilha um jeep do SANDU, trazendo o médico Dr. José Carlos de Medeiros, o qual atendeu diversas pessoas. 3768.

531 – O GERDAU JOGARÁ AMANHÃ, EM COXILHA, COM O AYMORÉ: Segundo estamos informados, excursionará amanhã a próspera Vila de Coxilha, neste município, a pujante equipe varzeana do Gerdau F.C., clube filiado ao Departamento de Futebol Meno da LPF . Por nosso intermédio, o primeiro mandatário Gerdauense, sr. Amadeu da Luz, convida os desportistas e pessoas interessadas em acompanhar a missão do alvi-negro Gerdau F.C., para estarem amanhã, às 13,00 defronte da Fábrica de Pregos Gerdau S/A, à Rua 7 de setembro. Por outro lado, visitará Passo Fundo, dia 18 do corrente, o Dr. Aneron Corrêa de Oliveira, ilustre Presidente da Federação Rio-grandense de Futebol, para participar do 2º Congresso Futebolístico do Rio Grande do Sul, que acontecerá no Clube Caixeiral, reunindo os Clubes da 2ª Divisão de Profissionais, como o

Ipiranga e Atlântico de Erechim, Glória e Veterano de Carázinho, Ouro de Palmeira das Missões, 14 de Julho e Gaúcho de Passo Fundo, além de muitos outros que teremos oportunidade de noticiar. 3769.

532 – INAUGURADA COM BRILHANTISMO A AGENCIA POSTAL DE ÁGUA SANTA – Falaram no ato, que se realizou sábado último, o Prefeito Daniel Dipp, o Sr. José Luiz da Rosa Leite, bem como, o sr. Francisco Aguiar, representante do Sr. Bismar Borges, Diretor Regional dos Correios e Telégrafos e ainda, o coadjutor do Padre Ângelo, vigário da paróquia local, que referiu-se ao papel de importância desenvolvido pela igreja, que não assume posição em face da política, mas se congratula com as melhorias e obras destinadas ao benefício da população. 3770.

533 - CAMPANHA NACIONAL DE EDUCANDÁRIOS GRATUITOS – Na cidade o doutorando Luiz Carlos Goelzer, coordenador da campanha – Possível uma Reunião, amanhã, sobre o assunto: Encontra-se nesta cidade o jovem passo-fundense, doutorando Luiz Carlos Goelzer, que vem liderando a grande campanha nacional em prol dos educandários gratuitos, movimento este oportuníssimo, dada a dificuldade da hora presente. Tivemos a oportunidade de receber a gentil visita do brilhante acadêmico, o qual nesta oportunidade, informou que a fundação do diretório municipal da campanha, se realizará numa reunião amanhã a noite. 3771.

534 – REESTRUTURADO O DIRETÓRIO DO PSP DE VILA SERTÃO: Excursionou uma caravana de Adhemaristas a vila Sertão para reestruturar o Diretório local do Partido, sendo que na residência do sr. Antonio Piovesan, realizou-se um suculento churrasco para 100 pessoas. Falaram na ocasião da eleição e posse do novo Diretório os seguintes oradores: Dr. Anildo Sarturi, Dr. Mario Hoppe, Pedro Piovesan, Roque Piovesan e o vereador José Lamaison Porto. Numa manifestação espontânea foi lançado a candidatura do sr. Roque Piovesan, para vereador do PSP, nas próximas eleições municipais. O diretório distrital do PSP de Sertão ficou assim constituído: Presidentes de Honra: Adhemar de Barros, Antonio Piovesan e Atilio Capoani; Presidente Efetivo: Alcides Capoani. 1º Vice: Milo Ceni. 2º Vice: Celeste Lazaretti. 3º Vice: Pedro

Mezzomo. 4º Vice: Ernesto Laval. Secretário Geral: Hilário Bernarte. Sub-Secretário: Alcides Rigon. 2º Sec. Geral: Homero Machado. Tesoureiro Geral: Glicério Menin. Diretores: Onildo Capoani, Otavio Zancanaro, João Prado, Anselmo Jacobs, Ivo Lied, Alfredo Simon, Antonio Piovesan Filho e João Piovesan.

Orador: Roque Piovesan. Conselho Deliberativo: Dilio Bernarde, Abilio Rocha, Vitório Polese, Rodolfo Bernarte, Edgar Simon, Oli Simon, Vitório Verdi, Julio Capoani, Julio Silva, Artemio Zanon, Oreste Orso, Osmar Kaiser, Flores Rigon, Afonso Seco, Primo Sachet, Mansueto Casanova, Cipriano Camargo, Vicente Seco, Romeu Seco, Orlando Seco, Selvino Mateus Seco, e Honorino Aita. Ala feminina: Rosa Piovesan, Nute Capoani, Alzira Machado, Laura Bernardi, Elite Rigon, Gabriela Mezzomo, Ada Piovesan, Idalina Lazareti, Ines Laval, Rosinha Capoani, Irene Menin, Amélia Simon, Olga Bernarte, Alzira Novelo Zancanaro, Helena Orso, Elvira Seco, Olivia Sachet, Rosa Silva, Geni Silva, Judith Silva, Veronica Casanova, Maria Guizzo e Elidia Piovesan. 3772.

535 - "PASSO FUNDO NÃO TEM MEIOS PARA SOLUCIONAR O PROBLEMA DA ENERGIA ELÉTRICA – Sou Municipalista, mas o nosso município perdeu sua grande oportunidade – Devemos procurar um entendimento com a Comissão de Energia Elétrica – Fala ao O Nacional , o Sr. Erwin Crusius, prócer "integralista" deste município, que mais tarde seria candidato a Deputado Federal pelo PRP. 3773.

536 – VIOLENTO INCENDIO EM COXILHA – Oportuna intervenção dos bombeiros de Passo Fundo: às 9,30 da manhã de ontem os moradores residentes no bairro Vila Petracco , perceberam um começo de incêndio numa das casa pertencentes a firma Petracco & Cia., desta vila. Presume-se que o fogo tenha se iniciado numa casa que estava vazia mas que constantemente era ocupada por um preto velho, que inadvertidamente deixou o fogo aceso no fogão improvisado em cima de tijolos. Embora os esforços dos vizinhos e funcionários da firma, duas casas foram queimadas, salvando-se apenas os móveis de uma. O Sr. José Luiz Reschke, não poupou esforços para salvar as casas, chamando inclusive os bombeiros da cidade, que em 30 minutos após o chamado

compareceram no local do sinistro, debelando o fogo que ameaçava mais de uma dezena de casas vizinhas.3774.

537 – DENTRO DE BREVES DIAS COXILHA TERA FORÇA E LUZ – Satisfação naquela Vila – NOVO SUB-PREFEITO: Assumiu, em caráter efetivo, a sub-prefeitura distrital desta vila, o Sr. Homero Horn, que por longos anos vem prestando inestimáveis serviços a coletividade local. A sua tomada de posse tomou caráter expressivo, contando com a presença de pessoas destacadas de Coxilha. Seu antecessor, Sr. Odorico Almeida foi, por sua vez, um elemento ativo, cooperando dentro de suas possibilidades, para o maior progresso desta vila, deixando na população local a melhor recordação. FORÇA E LUZ: Possivelmente dentro de breves dias, serão concluídos os trabalhos de instalação de força e luz, fato que vem despertando entusiasmo nos Coxilhenses, atentos no progresso desta vila e no bem estar geral da mesma população.3775.

538 – CLEOFAS NO DESAGRADO DE VARGAS! - É eminente a saída de João Cleofas do Ministério da Agricultura. Uma das causas para o afastamento do ministro, seria o desagrado de Getúlio ante a atitude desse seu auxiliar, só lhe dando conhecimento a posteriori de carta que ofereceu a Etelvino Lins a candidatura de Cordeiro de Farias. Outro motivo seria o fato de Cleofas ter ido a um jantar com um jornalista tão oposicionista como o Carlos Lacerda. Consta que no momento do pugilato entre Lacerda e Euclides Aranha, o ministro Cleofas censurou este e não o inimigo político.3776.

539 – DERRADEIRA CARTADA DE GARCEZ - Lançará hoje o nome de Prestes Maia como candidato ao governo de seu Estado, com o apoio da UDN e demais partidos situacionistas, ficando fora exclusivamente Adhemaristas e Borghistas. 3778.

540 – FUTEBOL EM COXILHA - REALIZOU-SE DOMINGO ÚLTIMO EM COXILHA: Uma sensacional partida de futebol amistosa, entre as equipes do Aimoré local e do Botafogo de Passo Fundo, saindo vencedor o onze da “Estrela Solitária” por 3 x 1. O primeiro tempo acusou a vitória do Botafogo por 2 a zero, tentos de Gedeão e Aimoré, aos 10 e 40

minutos, respectivamente. No segundo tempo os rapazes de Coxilha lançaram-se à luta, procurando diminuir a diferença, o que só veio aos treze minutos, quando Medina conseguiu vazar Pirata. Quando o prélio já estava nos seus descontos, Zizí conduziu a pelota até a intermediária contrária e fulminou o arco de Edson, batendo o balão na trave superior, indo depois ao encontro das costas do goleiro, aninhando-se após na sua cidadela. Ficou assim encerrado o marcador: Botafogo 3 Aymoré 1. Os quadros foram os seguintes: Botafogo – Pirata; Nicanor e Waldo; Sadi, Zizí e Jariz; Luiz, Getúlio, Gedeão, Aimoré e Chico. AYMORÉ – Edson; Lauro e Adão; Rivas, Guri e Nico; Jorge (Aldo), Lelo, Medina, Aramis e Zeferino. Os melhores foram , no Botafogo, Zizí (a grande figura do gramado), Sadi, Pirata, Getulio, Aimoré e Chico. Nos vencidos, Adão (sua melhor figura), Lauro, Lelo, Guri, Edson e Nico.. A preliminar foi vencida pelo Aymoré por 2 a 0 . (N.A. - Nota-se pela escalação que o esquema de jogo era o 3,3,5 – Goleiro, dois beques, três meias e cinco centroavantes).3780.

541 – LALAU MIRANDA: O velho gaúcho Lalau Miranda, tornou-se uma figura lendária. Os velhos, lembram, saudosos, aqueles dias heróicos, em que o cavaleiro numero um destes rincões, fazia proezas estupefacentes com o seu cavalo. Contam-se fatos incríveis a seu respeito. Diz-se por exemplo, que, quando lhe vinha na “trêta”, (cabeça) fazia toda gente embasbacar, apanhando seu chapelão de abas largas, na veloz corrida do seu pingo. Lançava de qualquer jeito, saltava sobre o cavalo de qualquer modo, parado, a trote, a galope ou mesmo correndo. Contam-se muitas coisas do gaúcho Lalau Miranda, entre elas em que, vendo sua casa arder num incêndio e estando toda a família alarmada, pegou ele de seu violão e começou a trovar belas quadras, matando as mágoas, como o tinha feito Dom Pedro I, no navio “Warspite”, logo depois de haver abdicado, no 7 de abril de 1831. Era um gaúcho de verdade, que sabia vencer tudo, inclusive os revezes da vida.. Mas era também um gaúcho, brincalhão, amante de pregar peças e fazer brejeiradas. Essa, talvez, a faceta mais interessante de sua personalidade marcante, que diz bem do seu gênio folgazão e incorrigível. Contou-nos o sr. Inocêncio Schleder, venerando passo-fundense, que bem se lembra de muitas coisas que

correm sobre a vida de nosso herói. Disse-nos o narrador que, certa vez, estando na casa de negócios do sr. Fernando Goelzer, no Butiá, viu um tropeiro paulista, que chegava para comprar mulas e cavalos. A casa de negócio estava cheia de gente e, enquanto Lalau Miranda e o paulista conversavam, chega a esposa do sr. Fernando Goelzer, dona Eufrásia, dizendo que o almoço estava pronto. O sr. Fernando Goelzer, atarefado ao balcão, disse-lhe que fosse servindo as visitas (no caso, Lalau Miranda e o paulista), havendo este aceito o convite, passando para a varanda, enquanto dona Eufrasia ia para a cozinha. Na varanda, viram os dois a mesa meio servida, isto é, tinha sobre ela os pratos, os talheres, “um recipiente com farinha de mandioca”, e uma moringa com água. Lalau Miranda senta-se à mesa, sendo acompanhado pelo paulista, e, muito sério, derrama sobre seu prato um pouco de farinha de mandioca, passando o recipiente ao paulista, que fez o mesmo, um tanto intrigado. Lalau Miranda, calmamente, pôs sua água sobre a farinha, e mexeu a pasta que se formou, passando a moringa ao bandeirante que, escandalizado, mas respeitoso, também misturou a água com a farinha. Quando o sr. Fernando Goelzer entrou na varanda, depois de atender o último fregues, ficou embasbacado, vendo os dois visitantes a comer aquela paçoca intragável. “Mas o que é isso?” - Exclamou - “Que é que estão comendo?” Ao que Lalau Miranda responde, com fingida naturalidade: “Ora, aquilo que vimos servido na mesa...” 3781.

542 – INAUGURAÇÃO, DOMINGO, DO CAMPO DO AYMORÉ, DE COXILHA: Deverá realizar-se domingo próximo, dia 18, um grande torneio de futebol menor, em Coxilha, quando será oficialmente inaugurado o novo campo do Aymoré F.C. Reina desusado entusiasmo na vizinha localidade por esse acontecimento esportivo, que promete invulgar sensação. Vários clubes participarão do Torneio, dando um colorido especial às disputas, pela variedade dos concorrentes, prevendo-se um prognóstico difícil quanto aos finalistas., Até o momento confirmaram sua presença em Coxilha, os seguintes clubes: Agriestação, de Luiz Englert; Veterano, de Coxilha; Guarani, de Salete; Gerdau, São Paulo, Vasquinho e Botafogo, desta cidade; Ipiranga, da localidade do mesmo nome e Brasil, de Água

Santa. A comissão promotora do Torneio pede, por nosso intermédio, aos clubes que ainda não confirmaram sua participação, que respondam com urgência, a fim de que os trabalhos finais de organização do certame atinjam a normalidade desejada para o bom exito da disputa. 3782.

543 – MAGNIFICA TARDE FUTEBOLÍSTICA EM COXILHA (Reportagem de Augusto Homrich): Como estava programado e as rádios e jornais locais, noticiaram, realizou-se domingo último, em Vila Coxilha, o Torneio comemorativo a inauguração do novo estádio do Aymoré F.C. Já as 6 horas da manhã, estouravam rojões, dando inicio as festividades. Exatamente às 9 horas foi realizado o sorteio das equipes secundárias, que ficou assim constituído: 1ª. Partida: Aymoré F.C. 3 – Corinthians F.C. De Passo Fundo – 0. 2ª Partida: São Paulo F.C. Venceu nos penaltis o Vasquinho F.C. De Passo Fundo. 3ª Partida: Veterano F.C. 1 Agriestação 0. 4ª Partida: O Veterano F.C. Venceu o Aymore F.C. nos penaltis. 5ª e última partida: Sagrou-se campeão das equipes secundárias o São Paulo F. C., de Passo Fundo, ficando em segundo lugar o Veterano F.C., de Coxilha. À tarde, com a inscrição de 10 quadros, foi feito o sorteio ficando assim organizado o carnet e os resultados: Vasquinho F.C. 2, Brasil de Água Santa 0. Aymoré F.C. 1, Agrisestação 0. Ypiranga F.C. 2 Guarany de Salete 0. Gerdau F. C. x Veterano F.C., este venceu nos penaltis, e o Corinthians F.C. Venceu nos penaltis o São Paulo F.C., de Passo Fundo. Organizado o sorteio das finais, jogaram a primeira partida o Corinthians e Vasquinho, sendo vencida pelo primeiro por 1 a 0. A segunda final entre o Veterano F.C. E Ypiranga, venceu este por dois tentos a zero. A terceira partida entre Corinthians e Ypyranga foi vencida por aquela nos penaltis. A finalíssima entre Corinthians F.C., e Aymoré F.C. Infelizmente não pode ser realizada por motivo do adiantado da hora, pois já era noite quando terminou a semi-final, ficou marcada para o próximo domingo, quando será conhecido o campeão e o vice deste torneio. Foi um verdadeiro dia de gala para os desportistas de Coxilha e município de Passo Fundo, pois uma enorme massa de povo encontrava-se no Estádio levando a sua colaboração ao Torneio organizado pelo simpático Aymoré F.C., de Vila Coxilha, que venceu mais uma etapa grandiosa inaugurando seu novo

Estádio, que aliás, diga-se de passagem foi otimamente construído. Ao meio dia foi servido suculento churrasco regado a bebidas diversas. Quanto a renda da bilheteria, bateu o record em Coxilha, pois embora os 10 quadros compostos de 22 jogadores cada um, e sua Diretoria, não pagassem entrada, a renda foi de Cr\$ 1.849,00. A noite foram entregues as Taças, sendo a taça Otto Bonatto, entregue ao São Paulo F. C., pelo vereador Augusto Homrich, bem como a taça oferecida pelo vereador José Lamaison Porto foi entregue pelo mesmo ao sr. Aldorino Goelzer e este a repassou ao sr. Guerino Fossatti, Presidente do Aymoré F.C. de Coxilha. O sr. Aldorino Goelzer fez em seguida a entrega de uma taça ao Presidente do Veterano F.C. sr. José Pedro Schleder, cuja equipe conquistou o segundo lugar no torneio dos segundos quadros, taça esta oferecida pela Empresa Arajá do sr. Pedro Emilio (Pedrinho do ônibus). A belíssima taça oferecida pela Farmácia Serrana ao primeiro colocado e a taça da Comercial Grazziotin Ltda., oferecida ao segundo lugar, serão entregues no próximo domingo ao Ayumoré e ao Corinthians. O São Paulo F.C. Tradicional agremiação do Boqueirão levou a Coxilha, o seu Regional sob o Comando de Anaurelino, alegrando e divertindo com músicas populares, durante todo o dia, dando um ambiente puramente festivo as comemorações de inauguração do Estádio “Alvi-rubro” do Aymoré F.C.. (N.A.: Este resgate histórico ofereço ao meu amigo de infância, Walter Marinho, o Waltinho, o “Moreno”, craque de bola do Aymoré F.C., nosso time do coração).3783.

544 – VALIOSAS DOAÇÕES DA FAMILIA DO FALECIDO FRANCISCO BARROS MIRANDA: A família do sr. Francisco de Barros Miranda Filho, irmão do velho gaúcho passo-fundense, Lalau Miranda, patrono do CTG desta cidade, acaba de fazer valiosas doações ao mesmo centro, devendo isso ser objeto de cerimonia especial. As doações feitas pela família do falecido, são as seguintes: Uma grande fotografia artística e finamente emoldurada de Lalau Miranda, e grande Patrono do Centro de Tradições Gaúchas de Passo Fundo, e um par de “dragonas” douradas e com filigramas de ouro, que pertenceram ao Coronel Francisco de Barros Miranda, pai do Francisco e do Lalau. O Coronel Miranda é patrono de

uma das ruas de Passo Fundo e foi um veterano da Guerra do Paraguai onde combateu, comandando forças brasileiras.3784.

545 – AVISO AO PÚBLICO – MAJORAÇÃO NO PREÇO DOS TRANSPORTES COLETIVOS: As empresas: Campeão da Serra (Linha Passo Fundo – Erechim); Cruzeiro do Sul (Linhas Passo Fundo-Erechim e Carázinho-Passo Fundo-Erechim); Colombo (Linha Passo Fundo-Carázinho-Erechim,); Piratininga (Linha Passo Fundo-Erechim); e Leão da Serra (Linha Passo Fundo-Erechim) – levam ao conhecimento público, a todos os utilizadores dos seus veículos que, em conformidade com a portaria nº 188, de 26 de março de 1954, a Comissão de Abastecimento e Preços (COAP), autorizou a majoração de 30% (trinta por cento), em suas tarifas, que será posta em vigor a partir do dia 6 de maio. Passo Fundo, 30 de abril de 1954. A Gerência das Empresas.3786.

546 - AMPARO AOS TRABALHADORES DAS CIDADES E DOS CAMPOS - O Presidente Vargas define em seu momentoso discurso de 1º de maio, o sentido assistencial do seu governo – Várias medidas de cunho assistência médica e social à classe trabalhadora em geral – Vargas cumpriu todas as promessas feitas, ultrapassando mesmo aquilo que prometeu. 3787.

547 – LANÇADA A CANDIDATURA LAMAISSON PORTO PARA A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA: Realizou-se sábado um movimento popular para lançamento da candidatura do vereador José Lamaison Porto à deputação estadual, movimento esse integrado de elementos trabalhadores. À noite de sábado, à frente do edifício da Câmara Municipal, registrou-se a aglomeração de verdadeira massa humana, quando falaram vários oradores sob os mais vivos aplausos do povo. Falaram nessa ocasião os seguintes oradores: Sinval Bernardon, industrialista; Pedro Monteiro da Costa, operário; José Oliveira, ferroviário; Centenário Índio do Amaral, economista; Oliveira Junior, radialista das Missões; Adolfo Silva, construtor; Djalma Curio de Carvalho, que declarou não aderir nem combater a candidatura Porto; Vereador Arthur Canfield (ferrenho adversário) que, falando com desenvoltura e simpatia, mereceu francos aplausos; o Dr. Anildo Sarturi, Presidente do Diretório local do PSP

e candidato a Câmara Federal. O vereador Lamaison Porto que, com a voz embargada, dirigiu-se ao povo agradecendo aquela manifestação de apreço e solidariedade. Após o comício o sr. José Lamaison Porto foi carregado em triunfo, e seu automóvel empurrado pelos seus aderentes até o Centro Cívico Lamaison Porto, em frente ao Café Amarelinho, onde novamente se aglomerou o povo, registrando-se um segundo comício que concluiu depois na maior ordem.3788.

548 – CINEMA – PROGRAMAÇÃO DE HOJE - O Rei do Rodeio – Empolgante “Far-west” onde o valente e destro com-boy do Arizona, Rex Allen, faz proezas a cavalo como um verdadeiro campeão. 3790.

549 – DENTRO DE 15 DIAS, POSSIVEMENTE FUNCIONARÁ A FACULDADE DE DIREITO – Ótimas condições do prédio e do corpo docente: Regressaram hoje ao Rio de Janeiro, o dr. Walter Clemente e Dr. José Custódio da Silva Filho, respectivamente inspetor do Ensino Superior do Ministério da Educação e Chefe de Gabinete do Dr. Cesar Prieto. As condições para o funcionamento da Faculdade de Direito foram plenamente preenchidas, bem como prédios e instalações de primeira grandeza, graças a colaboração emprestada pelo Dr. Celso da Cunha Fiori, e um corpo docente selecionado neste e nos municípios de Carázinho e Getúlio Vargas.3791.

550 – APROVADA A VERBA PARA A CONSTRUÇÃO DA PONTE SOBRE O RIO LIGEIRO, ENTRE TAPEJARA E IBIAÇA: Tapejara vinha há muito pleiteando a construção dessa ponte, vital para o escoamento de sua produção agrícola, junto a Câmara Municipal, ao Prefeito, ao Governo do Estado, e agora o DAER comprometeu-se de concluí-la após o término da estrada de acesso. 3792.

551 – LUZ ELÉTRICA E TELEFONE PARA ERNESTINA: Pelo devotamento do sub-prefeito daquele distrito, Sr. Maximo Pedrotti, o mesmo vem de ser aquinhado pela municipalidade com uma verba de 50 mil cruzeiros para conclusão da linha telefônica a qual será inaugurada brevemente com o da energia.3793.

552 – O MENOR FOI COLHIDO PELA CORREIA, TENDO MORTE

INSTANTANEA - Trágico acidente num estabelecimento industrial de Vila Coxilha: Segundo notícia aqui chegada, às 8,25 horas ocorreu grave acidente na Vila Coxilha, que veio roubar a vida de um menor. Naquela hora, estava trabalhando na fábrica de caixas da firma Trein & Cia. (segundos informações), o ajudante de plaina, Wilson Duarte Pedroso, de 14 anos de idade, quando foi colhido pela correia que girava com mais de 160 rotações por minuto. Em virtude desse fato, foi rapidamente levado pela correia, indo a morrer esmagado pela polia, ficando com seus membros separados do corpo, batendo várias vezes no forro e peças da máquina. Estiveram no local o inspetor Ithamar de Oliveira Reis, da Delegacia de Polícia, que foi acompanhado do Dr. Sawa Lachno e sr. Pedro Timm, bem como o cabo Maurício Trindade, que serve naquela Vila. (Obs: Alguem da firma tentou desmentir a notícia dizendo tratar-se de um acidente ocorrido em Uruguaiana) 3794 e 3795.

553 – NUMA HISTÓRICA CERIMÔNIA SERÁ INAUGURADA AMANHÃ A GRANDE BARRAGEM DE ERNESTINA – Altas autoridades Federais, Estaduais e Municipais acorrerão a solenidade – O ato será presidido pelo Governador do Estado Ernesto Dornelles, que chegará amanhã às 9 horas: O Presidente Vargas , como é do conhecimento público, sempre demonstrou o máximo interesse em presenciar a inauguração da barragem de Ernestina, empreendimento que, como se sabe, irá regularizar as águas do rio Jacuí, para a também colossal barragem José Maia Filho, situada em Salto Grande, e que se acha em construção, servindo ainda no fornecimento de energia elétrica para os municípios de Passo Fundo, Soledade e Carázinho. 3796.

554 – EM PROL DO CENTENÁRIO DE PASSO FUNDO – Importante indicação do Vereador Mario Goelzer na na sessão de 21 do corrente, no legislativo municipal - “Compartilhamos as preocupações do nosso brilhante jornal O Nacional em sua nobre e fluente campanha”: Eis a indicação do Vereador Mario Goelzer, Líder da Frente Democrática na Câmara Municipal: Como é do conhecimento de todos os vereadores, em 1957 registrar-se-á o 1º Centenário de nosso município, e, para aquele ano, serão programados grandes festejos, já tendo sido indicada a

realização nesta comuna, da Exposição Nacional do Trigo e o Congresso Nacional da Triticultura, um dos motivos para que compartilhem das preocupações do nosso brilhante jornal, em sua nobre e fluente campanha, para que comecemos a trabalhar e agir imediatamente para o maior significado desses festejos, que serão muito trabalhosos, mas de recompensa e de ufanismo para os passo-fundenses. Dentro de sua longa indicação, solicitou uma verba de 500 mil cruzeiros para o Serviço de Expansão do Trigo; sugeriu uma corrida automobilística e sugeriu um grande desfile de máquinas agrícolas no dia dos festejos, dia 7 de agosto, como município líder das lavouras mecanizadas dos campos, homenagem que cabe, sem sombra de dúvidas, a Passo Fundo. As indicações foram aprovadas por unanimidade, havendo sido designada uma comissão de vereadores para tratar do assunto junto ao sr. Prefeito, composta dos srs. Mario Goelzer, Dr. Aquelino Translatti e dr. Mario Hoppe. 3797.

555 – “A OPOSIÇÃO SE PERDE NO INSULTO” - Violento ataque do Ministro Tancredo Neves contra os opositores do Governo - “O fantasma do golpe” - Procuram abalar os fundamentos morais da autoridade - “Agride-se o governo e seus representantes de maneira mais violenta, mais despejada, com flagrante injustiça”. 3798.

556 - ESTRADA, LIGANDO AMETISTA A IBIAÇA: Mais uma estrada municipal quer ligará com a estrada federal, em Campo do Meio, Santa Cecília, Rio Ligeiro e Ibiaça, é solicitada, a fim de trazer a esta vasta zona grandes oportunidades de maior progresso, de uma vida mais próspera, de escoamento fácil dos produtos coloniais, para a própria cidade de Passo Fundo. O povo destas localidades enviará, a propósito, em seguida, ao distinto sr. Prefeito, Dr. Daniel Dipp, dois grandes abaixo assinados, esperando serem atendidos. Várias assinaturas seguem a referida nota.3799.

Fim da 1ª parte de 1954.

COXILHA – 1954 – 2ª PARTE

557 – ELEITORES: Relação de eleitores inscritos na 33a. Zona Eleitoral que não retiraram seus títulos – residentes em Vila Coxilha: Adão Alves dos Santos, Alaydes Vieira do Carmo, Alfredo Colombelli, Ambelia Oliveira de Araujo, Amaro de Oliveira, Angelo Nicoli, Antonia Biazatto, Arthur Walker, Clementina Nunes Machado, Conceição Nunes Machado, Dalila Pimentel de Oliveira, Esmerirda de Camargo Bucco, Ercy Siqueira da Silva, Eudoro Martins Ribeiro, Eufrásio Gonçalves da Silva, Floriano José dos Santos, Florentino Correa da Silva, Guilherme Soneborn, Helmuth Schvingel, Heitor Viana, Ivone Pacheco, Izabel Souza, João da Cruz Lencina, João Pires Duarte, José Francelino de Souza Neto, Manoel Silvestre de Quadros, Maximiano Manoel Vieira, Marcia da Silva Lima, Maria Morena Lima, Norma Barzotto de Quadros, Oreste Abido, Olivo Boeira, Ricardo Neitzke, Santino Antunes de Souza, Tranfuelein Estilio da Silva, Victor de Moura, Venilda Montiel Gauer, Vitor de Lima Gonçalves, Alayde Rosa Miranda, Ary Correa do Prado, Dorval Pereira, Djalmo Feliz Vieira, Napoleão Rodrigues da Rosa e Osvaldo Rogelin. 3802.

558 - CONTINUA A BATALHA DO “IMPEACHMENT” CONTRA GETÚLIO – A opinião de Capanema – O PSP contrário a medida: Rio – Dez oradores já falaram até agora, sobre o “impeachment”, estando ainda inscritos 13, devendo falar ainda o líder Capanema e o vice-líder Vieira Lins. Capanema afirmou que, do ponto de vista político, não se tem pressa na conclusão dos debates, pois acha que eles estão favorecendo ao governo, pois quanto mais se discute, maior é o numero de deputados pronunciando-se contra o impeachment de Vargas. O PSP oficialmente, na reunião de ontem do Diretório nacional, pronunciou-se contra também. 3803.

559 – TRANSITARÁ, AMANHÃ, POR PASSO FUNDO, A PRIMEIRA LOCOMOTIVA DIESEL HIDRÁULICA: As locomotivas Diesel hidráulicas iniciam já o seu tráfego na região serrana, o que constitui uma nota interessante de progresso para esta região. Partirá hoje, de Santa Maria, às 16 horas mais ou menos, a primeira locomotiva Diesel hidráulica

a subir o planalto rio-grandense, de nº 2.003, que se destina a Marcelino Ramos, devendo passar por Passo Fundo amanhã, mais ou menos às 15 horas. Além desta locomotiva, virá outra da mesma série, a fim de fazer o escoamento das cargas que estão congestionando as estações serranas. 3805.

560 - “POIS, ENTÃO, EU NÃO VOTO!” - Durante a votação do impeachment contra Getúlio, o sr. Flores da Cunha, que estava presente, pediu que fosse declarado ausente, pois, embora contrário ao “impeachment”, estava possuído pelo espírito brigadeirista do seu partido. Nereu Ramos declarou: “Não posso considerá-lo ausente”. Ao que respondeu o General: “Pois, então, eu não voto!” 3806.

561 – A INDUSTRIA EXTRATIVA DA MADEIRA E O REFLORESTAMENTO - Excertos da palestra proferida pelo sr. Wolmar Antônio Salton, na reunião do Rotary Clube: No que concerne a extração e industrialização do pinheiro, madeira do mais alto consumo nacional e internacional, a situação é esta: Observada que foi a destruição sistemática e ininterrupta das reservas de pinheirais dos Estados do Sul, onde se instalou uma poderosa industria de exploração madeireira, o Governo da República, pelo Decreto nº 3124, de março de 1941, criou o Instituto Nacional do Pinho, com finalidade de controlar e regulamentar a economia madeireira, como também de tratar do reflorestamento das zonas devastadas, para o que, foram fixadas 50% de sua arrecadação. Para o Florestamento o Instituto criou vários Parques Florestais nos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (um dos quais em Passo Fundo, no Mato Castelhana), e em dezembro de 1947, haviam sido plantados doze milhões e meio de pés, desconhecendo a estatística atual, bem como o número dos que vicejaram e estão em ciclo de desenvolvimento. Alguma coisa, portanto, está sendo realizada, no sentido de corrigir-se o malbaratamento que há séculos vem sendo feito na floresta. O que regula hoje a derrubada de matas e a exploração florestal, é o Código Florestal Brasileiro, que sob penas de multa e apreensão dos produtos florestais, proíbe: Derrubar mais de ¾ partes das matas existentes em cada propriedade. A derrubada de matas protetoras, mesmo

as em formação, nas encostas dos morros, com mais de 30% de inclinação e nos cumes altos. A derrubada ao redor das fontes, num raio de 100 metros; O corte de árvores de madeira de lei com menos de 30 centímetros de diâmetro; e nem podem ser aproveitadas para lenha as essências florestais de grande valor econômico; A exploração de madeiras de lei e de pinho implica na obrigação de replantio de cinco mudas da mesma espécie para cada árvore abatida. Isto é o que, em resumo estabelece e obriga o nosso Código Florestal. Porque a derrubada de uma mata de pinheiros acarreta um prejuízo de 30% nas demais árvores, que são arrastadas e dizimadas pelos frondosos galhos do exemplar abatido. Nós ainda aproveitamos apenas 50% da árvore. Em outros países o aproveitamento atingiu proporções inacreditáveis desde o advento de contraplacados de lâminas e tabuas à alta pressão, que resultam em vigas de comprovada resistência. Além disso aproveitam a serragem pelo processo de compressão, dando como resultado toretes de madeira para combustível e fabricação de caixas leves e de pequena resistência. Aproveitam a casca na fabricação de resinas e as aparas de galhos na fabricação de papel. O que acarreta a devastação florestal não é somente a extração de madeiras nobres – de pinho e de lei. É o seu aproveitamento em combustível, lenha para a caldeira da indústria; para as fornalhas das locomotivas e para o fogão do lar. Quanto maior a população, mais acentuado é o consumo. Maior o desgaste das matas. No nosso Estado teve início a derrubada com a chegada dos primitivos imigrantes. Assim, não se encontram mais as grandes florestas de 50 anos atrás, porém no seu lugar se encontram campos de cultura, vilas e cidades, o que representa desenvolvimento econômico e progresso. Por falta de terras agrícolas, as famílias deixam anualmente o nosso Estado em demanda do norte do Paraná. Lá iniciarão a mesma faina de seus avoengos. Desbravarão as densas matas. Construirão seu novo lar. Lançarão a semente à terra. Diminuirão as florestas. Crescerá porem a lavoura, a industria.. Surgirão novas vilas e cidades. E avida continuará até os confins do Brasil Central ou das planícies Amazônicas. Mas depois disto dito, no que tange aos estados do sul e à exploração dos pinheirais, poderei perguntar? Pode o Brasil continuar a exportar madeiras no ritmo

crescente que o vem fazendo? Evidentemente, não. E não pode porque o consumo nacional está aumentando dia a dia, tanto que o Estado de São Paulo, indiscutivelmente o líder da Federação, está consumindo mais madeira que toda a República Argentina. O articulista sugere um contingenciamento de 10% nas exportações, sob pena de advir repentinamente uma catástrofe para os que se dedicam ao ramo madeireiro. Já foi dito que o devastamento das florestas é causa eficiente da decadência dos povos, pelas grandes catástrofes que acarreta. E conclui: É dever patriótico, por conseguinte, preservar as nossas florestas. E, como a floresta é fonte de energia que se renova, devemos reflorestar.3807.(N.A.: Antevisão futurista e apocalíptica do que estamos vendo hoje no Século XXI).

562 – SESSÃO MAGNA DE SÃO JOÃO, NA LOJA” CONCÓRDIA DO SUL”: Comemorando-se quinta feira, dia 24, a data de São João da Escócia, Padroeiro da Maçonaria Universal, a Loja “Concórdia do Sul”, desta cidade, realizará uma Sessão Magna, às 20 horas, em seu Templo, sito à Av. Brasil. Tratando-se de uma sessão ritualística, comemorativa de adoção de onze “lowtons”,(batizados no ritual maçônico) como tradicionalmente se procede a 24 de junho, a diretoria da Loja “Concórdia do Sul” convida por nosso intermédio os maçons do seu quadro regular e suas exmas. Esposas e bem assim, aos maçons visitantes que se encontrarem na cidade. 3810 e 3813.

563 – DOM CLAUDIO COLLING: A data de amanhã, 24 de junho, assinala o aniversário natalício de S. Excia. Revdma. Dom Claudio Colling, digníssimo Bispo Diocesano de Passo Fundo e um dos nomes mais destacados do clero rio-grandense.3811.

564 – O MENOR FOI PRESO POR TER ROUBADO 8 ANIMAIS – Não obstante, fugiu da residência do sub-delegado, roubando-lhe vários objetos – fato ocorrido em Vila Coxilha: Dia 14 do corrente, um menor praticou roubo em oito animais cavalares, inclusive uma égua tordilha, encilhada, na localidade denominada Butiázinho, distrito de Coxilha. O roubo foi praticado à noite, havendo o menor rumado para a localidade de “Arvinha”, sendo ali preso pelo comissário, Sr. Pantaleão Germano

Thomás, tendo o menor e os animais, entregues em Coxilha ao cabo Mauricio Trindade dos Santos. Embora detido e bem tratado na residência do cabo Trindade, o incorrigível menor, roubou-lhe um facão, uma adaga, uma túnica e fugou novamente. Coube ao pai do menor entregar as autoridades o costumado larápio. 3812.

565 – O GRANDE POLICIAL: O Capitão Serafim Lemos de Mello já ocupou cargos importantes em Passo Fundo, Foi Prefeito Interino, foi sub-prefeito e sub-delegado distrital, e tem sido “pau para toda obra” nos últimos tempos, empenhado-se sempre na garantia da ordem e do sossego público. Adota uma atitude rígida, severa, no uso das suas funções. Caráter firme, tem-se imposto perante seus superiores e perante o público. Bons e maus o respeitam. É a figura por excelência do policial que faz cumprir a lei, mesmo que tenha que arriscar a vida. Do policial que prefere sucumbir a deixar desmoralizada a lei que serve e perante a qual todos nós nos devemos curvar.

Quem assistiu, mesmo a leitura do nosso noticiário, a sensacional caçada que ele efetuou aos dois menores, falsificadores de cheques, não pode conter a sua admiração. Em dois tempos, prendeu um e outro, em locais diferentes e distantes um do outro, lembrando a famosa caçada que também efetuou ao matador do motorista Dirceu Sander e tantas outras que tem efetuado, enchendo de assombro a população passo-fundense.

Lançado numa pista, segue-a até o fim, não esmorecendo nunca, e jamais voltou de mãos vazias. Tem o tino e a sutileza de um policial perfeito, somando a uma integridade funcional a toda prova. Essas virtudes, hoje raras num policial, fez com que o Delegado Joaquim Germano Melgaré, o cognominasse “Scherlock passo-fundense”. E ninguém como ele, jamais mereceu esse justo título.

Lembrando o seu nome, nestes comentários, estamos apenas fazendo justiça. Sabemos que, na certa, quem menos ligará para esse elogio é ele mesmo. Conhecemos-lhe a austeridade. Mas isso não é razão para que nos calemos, apontando-o à admiração de todos os passo-

fundenses. (N.A.: Crônica que serve de exemplo para o iniciante Inspetor Bel. Felipe Ayres).3814.

566 – REVOLUÇÃO NO TRANSPORTE FERROVIÁRIO DO RIO GRANDE DO SUL - As novas Locomotivas Diesel são mais rápidas, mais econômicas e puxam o dobro de carga - Existe a necessidade de dotarmos a nossa ferrovia com maior numero dessas unidades: Foram entrevistados os srs. João Francisco de Mello, auxiliar do chefe de depósito; o sr. Gomercindo Perucci, instrutor de maquinistas; e o sr. Wladislau Piluski, Inspetor de Movimento da Viação Férrea em Passo Fundo, que disse: Tratar-se de uma das melhores máquinas que tem vindo para o Rio Grande do Sul e, talvez ao Brasil. Tem efeito de duas máquinas a carvão, das maiores que temos, tipo 1.000. Puxa o dobro de tração. Não precisa abastecer-se ao longo da linha, tendo a vantagem de tempo. Desenvolve sempre e não depende de pressão. Não precisa abastecer-se de água, que só vai no radiador. Além disso é mais econômica. Daqui a Cruz Alta, gasta cerca de 200 cruzeiros de combustível, ao passo que as outras máquinas a carvão e a lenha gastam de combustível cerca de 15 mil cruzeiros, levando o dobro de tempo e a metade da tração. Com a nova máquina o pessoal ganha mais horas de serviço, do que com as outras de carvão. Já o sr. Darcy Rodrigues Pinto, Inspetor de Tração, nos compulsou os dados sobre a potencia de transporte das locomotiva diesel , na região serrana, ou seja: De Passo Fundo a Erechim, transporta 735 toneladas; de Erechim a Gaurama, 700 toneladas; de Erebangó a Coxilha, 810 toneladas; de Coxilha a Passo Fundo, 840 toneladas; de Passo Fundo a Carázinho, 800 toneladas; e de Santa Barbara a Cruz Alta, 1090 toneladas. 3815.

567 – ACONTECIMENTO DE ALTA SIGNIFICAÇÃO PARA A INSTRUÇÃO PÚBLICA – Em brilhante cerimônia, foi inaugurado o novo prédio da Escola Municipal “Dr. Inacio Tosta”, na localidade de São Sebastião (Distrito Vila Sertão) – A solenidade foi presidida pelo Vice-Prefeito Mario Menegaz que discursou no ato – A palavra da professora Igenes da Silva: Estiveram presentes a esta solenidade, que contou com a presença de mais de 200 pessoas, o Prefeito em Exercício Mario

Menegaz; Jornalista Múcio de Castro; Vinicius de Macedo, vereador Theomiro Branco; e o sub-prefeito Antonio Gonçalves da Silva que abriu os trabalhos; o Comissário João Painter; Francisco Costelli, Antonio Valzinski, Arlindo Marques, Frederrico Prause, Anildo Selig, Otavio Dal Astra, Segundo Giroto, Donato Locatelli, Antonio Polese, Francisco Antunes de Moraes, Honorio Dal Astra, Pedro Ferreira de Albuquerque, Frederico Krauser; Professora Igenes da Silva, Diretora da Escola que possui 43 alunos do 1º ao 4º ano; havendo abrilhantado a cerimônia os srs. Olivio Teixeira e Constantino Noronha, respectivamente com sanfona e pandeiro. Após o corte de fita simbólica houveram vários discursos e confraternização. 3816.

568 – AS CLASSES CONSERVADORAS DE PASSO FUNDO APOIAM A PROPOSTA PARA AQUISIÇÃO DE MAIS 20 LOCOMOTIVAS DIESEL-HIDRAULICAS - Veementes telegramas ao Governador do Estado e líderes das bancadas na Assembléia Legislativa – Medida que se impõe para a solução do grave problema de tração da Viação Férrea do Rio G. Do Sul: Assinam esse documento as seguintes entidades e firmas: Sindicato do Comércio Atacadista de Madeiras, Associação Comercial de Passo Fundo, Associação rural de Passo Fundo, Irmãos Iochpe S/A., Sirotski , Birmann S.A., Wolmar Salton & Cia., Ernesto Morsch S.A., Vva. Olivio Giavarina & Cia. Ltda., Z.D.Costi & Cia. Ltda., Ventura, Andreis & Cia. Ltyda., Maggi de César & Irmãos, Henrique S. Ghezzi & Cia., Ghem, Lângaro & Cia., Comercial Grazziotin Ltda., Max Ávila & Cia., Busato, Irmãos & Cia., Cia. Cervejaria Brahma, S.A. Moinhos Rio-grandenses, Sociedade de Cereais Busato Ltda., Cesário Rosetto, Cia. de Cigarros Souza Cruz, Madeireira Comercial e Industrial Ltda., Blochtein & Cia. Ltda., Langaro, Benincá & Cia., Victor Leão Benincá, Benincá & Langaro, Madeireira Arvoreda Ltda., Langaro, Bordignon & Cia., Dino Langaro, Ildfonso Lopes da Silva, Adelino Toigo, João Kurtz, Waldemar Langaro, Alovisei, Zanatta & Cia. Ltda., Oswaldo Della Mea, Ughini, Irmãos & Cia., Horácio Izaltino da Luz, Irmãos Berthier de Almeida, Julio Oliveira, Irmãos Rocha Duarte, W. Reinaldo Dietrich S.A., Imobiliária Industrial e Comercial Ltda., Sagrisa-Comercial Agrícola Ltda., Produtora e Exportadora de

Madeiras Ltda., Borella & Cia. Ltda., Sociedade Passo-fundense de Mate Ltda., De Carli, Canali & Cia. Ltda., Barbieux & Gayger Ltda., Madeireira São Miguel Ltda., e Fábrica de Pregos Hugo Gerdau S.A..3817.

569 - EDITAL DE CONCURSO: O Doutor Osvaldo Opitz, Juiz de Direito da 1ª Vara e Diretor do Fôro da Comarca de Passo Fundo, faz saber a quem interessar possa , que fica aberto o concurso para provimento do cargo de Escrivão Distrital de Coxilha, neste município, cujo prazo de inscrição é de trinta dias, a contar da data de publicação no Diário Oficial do Estado. Somente serão admitidos no Concurso, brasileiros, quites com o serviço militar, de idade não inferior a vinte e um anos de idade e nem superiora cinqüenta anos, excluídos os civilmente incapazes, os pronunciados, os presos preventivamente e os que houverem perdido os direitos políticos. Os candidatos deverão exibir os seguintes documentos: Certidão de idade; Folha Corrida; Título Eleitoral; Atestado de Idoneidade Moral; e ainda, quaisquer documentos abonatórios a capacidade intelectual. 02 julho 1954. 3818.

570 - CRISE NOS ALTOS COMANDOS MILITARES – Apesar dos desmentidos do Ministério da Guerra, a crise não é só uma, porem apresenta quatro facetas – É o que revelam os jornais cariocas: Envolve os generais Fiuza de Castro e Azambuja Brilhante, mas atinge o próprio general Caiado de Castro, chefe da casa militar da Presidência da República, que sentindo-se desprestigiado, já por três vezes solicitou demissão. O candidato do general Zenóbio, para substituí-lo, é o general Areias Pimentel. 3819.

571 – FUNDADO O SUB-NUCLEO DO PTB EM SÃO JOSÉ, DISTRITO DE SERTÃO: Falaram nessa oportunidade, conquistando aplausos gerias, os oradores: Vereador Theomiro Branco, vereador do PTB, Jornalista Múcio de Castro, candidato a Deputado Estadual, Camilo Ribeiro, líder trabalhista local, Wolmar Salton, líder do PTB na Câmara, e o sr. Daniel Salen Nothen. Foi eleita e empossada a seguinte diretoria: Presidente, Cesar Cramer, Vice, Ernesto Montemezzo; 1º Secretário, Casemiro Montemezzo; 2º Secretário, Augusto Bortolotti; 1º Tesoureiro, Aristides Almeida; 2º, Vitério Bortolotti; e Conselheiros: João Bortolotti,

Leonel Montemezzo, João Luiz Miranda e Reinaldo Rodighero. 3823.

572 - UMA LIÇÃO DO RIO GRANDE: “O Globo do Rio de Janeiro, exalta a política do Rio Grande do Sul, onde não há trãnsfugas, seguindo as várias correntes seus candidatos, diferentemente do que acontece noutros Estado do País. O Globo comenta a corrupção que lavra em quase todos os estados em sua política interna, para a sucessão dos respectivos governos estaduais, principalmente no Pernambuco, Bahia e São Paulo.3825.

573 – BREVE A CRIAÇÃO DE UM AGÊNCIA POSTAL EM LUIZ ENGLERT: Por indicação do vereador Theomiro Branco, foi solicitado ao sr. Ariosto Goulart Guedes, Diretor Regional, a criação de uma Agência Postal naquele distrito. 3826. Nessa mesma data, o vice-prefeito Mario Menegaz, despachava diversos requerimentos e entre eles, um como requer, para José Aires.3827.

574 - BOA VIAGEM – Poesia de Iramar Sul, dedicada ao CTG. Lalau Miranda que, no Rio de Janeiro, vai mostrar Passo Fundo ao Brasil:

Gaúcho amigo e irmão
Que deixas o teu rincão
Teu cusco e o pingo a sofrer,
Que vais, com justa alegria,
Com a prenda por companhia,
Outros pagos conhecer!

Segue sereno e contente,
E mostra pra toda gente
Tua fibra que se expande.
Vai com Deus, gaúcho amigo,
Tu levas junto contigo
Um pedaço do Rio Grande.

Que tua prenda tão bela,
Duma beleza singela

Graciosa como ninguém,
Conquiste, com galhardia
O aplauso e a simpatia,
Que merecem muito bem!

Sê feliz e volta em paz,
É a prece que por ti faz
Todo o gaúcho de bem
Vai com fé, cortando os ares,
As glórias que conquistares
São nossas glórias também.

Passo Fundo te acompanha
Nessa gloriosa campanha
De reviver Tradição!
Confiando em teu sucesso
Aguardamos teu regresso,
Gaúcho amigo e irmão. 3829.

575 – CTG “LALAU MIRANDA” ALVO DE SIGNIFICATIVAS HOMENANGENS – Churrasco em companhia do Presidente da República e da Colonia Gaúcha do Rio – Homenagem ao Deputado Flores da Cunha – Magnífica recepção aos centristas crioulos, segunda feira, nesta cidade – Saudará os caravaneiros o Dr. Osvaldo Opitz, digníssimo Juiz de Direito desta Comarca: Alem dessas manchetes, consta ainda que os integrantes da caravana do CTG. Lalau Miranda, deram um grande espetáculo no Fluminense Foot-Ball Clube, e no domingo encerrando os seus espetáculo no Rio, atuarão no programa “Papel Carbono”, de Renato Murce, na Rádio Nacional. No regresso serão recebidos com discurso e uma banda de música, e clarins do 3º R.C.B.M., e ainda fizeram uma carreata pelas principais ruas de Passo Fundo. 3831.

575B – AO “LALAU MIRANDA” – BOA VIAGEM! Poesia do Dr. João Baptista de Mello Freitas:

Amigo “Lalau Miranda”
Quando fores lá no Rio
E te esperarem com banda,
Com festas, com assovio,
Que tenhas muito sucesso
Das trovas no retrocesso.

Eu sei que na Capital
A “banca” irás “abafar”
E pela voz da “Nacional”
A todo o Brasil levar,
Na empresa que agora assumes,
Os nossos belos costumes.

Levanta alto teu gládio,
Forjado neste rincão.
Estaremos junto ao rádio
Ouvindo a declamação
De contos dos farroupilhas,
De lendas destas coxilhas.

Que a bomba toda prateada
E a cuia p'ra chimarrão,
Acompanhem a gauchada
P'ra fora deste rincão,
Tomando seu mate amargo
Das avenidas no largo.

Que as botas e tua espora,
Bombacha cheia de glória,
O lenço que rememora
U'a parte de nossa história,

Te acompanhem com teu chapéu,
Tua coberta e teu céu.

Ao som da gaita e violão,
Nos passos duma rancheira,
Darás a definição
Dos guascas cá da fronteira
Que vivem das emoções
Do pampa nos chapadões.

4.276 – ON – 23.7.54.pg.4 nº 7749.

575 C – EDITAL DE CITAÇÃO- O Doutror Reysoli José dos Santos, Juiz de Direito da 3ª Vara da Comarca de Passo Fundo, faz saber a quem interessar possa, que pela Comissão Estadual de Energia Elétrica, foi proposta uma ação de desapropriação de uma área pertencente a Aldino Graeff e herdeiros de João Neckel, estes últimos desconhecidos, motivo porque são citados pelo presente edital. Dita área compreende 45, 72 hectares, com as seguintes divisas e confrontações: Ao norte com a margem esquerda da Santa Pessegueiro, tributária da margem direita do Arroio Conceição; ao Oeste com terras de Onofre Dias Garcez, primeiro e com terras de Lencino Gonçalves da Silva e Maria Gonçalves da Silva. 4.277. ON de 29.7.54 nº 7754.

576 – ATENTADO CONTRA CARLOS LACERDA: Foi alvo de atentado à sua vida, segundo se presume, o jornalista Carlos Lacerda, diretor da Tribuna da Imprensa, quando o automóvel que o conduzia com um major do Exército para a sua residência, foi metralhado por indivíduos desconhecidos. Lacerda foi ferido numa perna, enquanto o major, seu companheiro, foi morto. O general Ancora, Chefe de Polícia, condenou veementemente o ato de barbarismo. 3832.

577 – AMANHÃ, INAUGURAÇÃO DA USINA ELÉTRICA DE COXILHA: O Distrito de Coxilha está de parabéns, ou, melhor, a Vila

Coxilha, com a inauguração, amanhã, da usina elétrica, ali, que constitui em velha aspiração, agora tornada realidade, graças a uma indicação do vereador Augusto Homrich, que teve plena realização na administração do dinâmico Prefeito Daniel Dipp.3836.

578 – INAUGURADA, COM BRILHANTISMO, A USINA ELÉTRICA DE VILA COXILHA - Grande churrasco de que participaram mais de 300 pessoas – Compareceram autoridades, convidados especiais e o povo em geral – Os oradores: Sábado último, dia 7 de agosto, foi inaugurado com grande brilhantismo a Usina Elétrica de Vila Coxilha. Entre as personalidades presentes, mencionamos o sr. Mario Menegaz, Vice-Prefeito em exercício; Dr. Daniel Dipp, Prefeito Municipal licenciado; Deputado Cesar Santos; Dr. Ney Menna Barreto, Benoni Rosado, Jornalista Múcio de Castro, Ciro Schell, Camilo Ribeiro, Vereadores Mario Goelzer, Augusto Homrich, Basilio Osmundo Rambo, Jurandyr Algarve, Carlos Rotta, Padre Maximo Coghetto, de Sertão; Padre João, do Seminário da Sagrada Família, e o sub-prefeito de Coxilha, Sr. Homero Horn, além de grande numero de outras pessoas, como funcionários da secção de luz da Prefeitura, personalidades destacadas de Coxilha e convidados especiais. A cerimônia, iniciou-se as onze horas da manhã, havendo feito a benção a Usina o Padre João, do Seminário a Sagrada Família, tendo antes sido cortada a fita simbólica pelo sr. Mario Menegaz, Prefeito em Exercício deste município, seguindo-se a visitaçao a usina, que causou a mais lisonjeira das impressões. Após foi oferecido as autoridades e convidados especiais pela população de Coxilha, um suculento churrasco, de que todos participaram. Findo o mesmo, usaram da palavra o sr. Mario Menegaz, o vereador Mario Goelzer, o Dr. Ney Menna Barreto, o deputado federal Dr. Cesar Santos, o vereador Augusto Homrich, o acadêmico Romeu Martinelli, o Sr. Camilo Ribeiro, o Jornalista Múcio de Castro e, encerrando a cerimônia o Dr. Daniel Dipp , todos enaltecendo a importância do acontecimento e a legítima aspiração daquela progressista vila, pelo seu elevado nível industrial.3837.

579 – FUNDADO O SUB -NUCLEO DO PTB EM RIO TIGRE – Ambiente de grande entusiasmo – A composição do sub-núcleo: Às 14

horas de ontem, na residência do sr. Claudino Cecconello, efetuou-se uma reunião para formação do sub-núcleo do PTB, contando com um elevado numero de pessoas, entre os quais o vereador Theomiro Branco, Arthur Gradin, Donato Locatelli, Daniel Salen Nothen, Luiz Lovo e Idalino Rubbo, todos de Sertão. Os trabalhos foram abertos pelo sr. Arthur Gradin, presidente do Diretório de Sertão, passando-se a eleição dos dirigentes, ficando assim constituído: Presidente, Claudino Cecconello; 1º Vice, Luiz Antonioli; 2º Vice, Amadeu Gonçalves Pierri, 3º Vice, Luiz David Nespolo; 4º Vice, Alexandre Machado Viegas; 1º Secretário, Argemiro Gonçalves de Souza; 2º, Alcides Cecconello; 3º, Gomercindo Trindade; 4º, Fidencio Franco; 1º Tesoureiro, Amancio Vanin; 2º, Dario Tamangno; 3º, Nicanor Miranda; e 4º Tesoureiro, Riciel Gonçalves de Pierri. Conselheiros: João Oliveira, Juvencio Franco e Edmundo Rodrigues. Comissão de Propaganda: Romulo Trindade, Alcides Pierri de Souza, Arno Franco da Silva, Aristides Soares, Gabriel Antunes, Gentil Cecconello, Delvino Scolari Antonioli, Alexandre Pierri de Souza, Gentil Miranda Souza, Narciso Nespolo, Hilario Rodrigues de Souza, Sebastião Teixeira dos Santos, Antonio Clamer, Bertolo Toigo, Arlindo Stortti, Aurora Nespolo, Mercedes Nespolo, Alcinda Franco da Silva, Maria Franco da Silva, Maria Angélica Pierri, Ernestina Duarte de Pierri, Ambrozina Oliveira Rodrigues, Maria Stortti Cecconello, Lourdes Nespolo, Ignez Dieltta Cecconello e Nair Fagundes. 3838.

580 – INAUGURAÇÃO DA USINA ELÉTRICA DE VILA COXILHA

– A oração proferida pelo vereador Augusto Homrich: “POVO AMIGO DE VILA COXILHA” - Quando em 27 de outubro de 1952, apresentei na Câmara de Vereadores de Passo Fundo, uma indicação para que fosse instalada nesta Vila, uma usina para o fornecimento de Força e Luz, cuja indicação foi aprovada por unanimidade em 10 de novembro do mesmo ano surgiram desde logo os mais variados comentários. Uns, favoráveis, de pessoas compreensivas, e de espírito progressista que viram neste projeto o reerguimento da vida econômica e do bem estar do povo bom desta terra. Outros, e em número maior, desfavoráveis, dizendo que a concretização desta obra seria desnecessária, um dinheiro desperdiçado

pelo Município uma obra que somente traria prejuízo aos cofres municipais, esquecendo esses eternos opositores, que uma administração municipal nada mais é do que um órgão arrecadador de impostos e taxas, devendo reverter essas mesmas taxas e impostos em benefício dos contribuintes, que é o povo. Quando o atual Prefeito Municipal, esse moço de idéias gigantes que é Daniel Dipp adquiriu um moderno maquinário rodoviário, não foi para visar lucros e sim para cortar estradas em todo o município de Passo Fundo, que até então era quase intransitável. Quando sua senhoria mandou construir dezenas de escolas também não foi para auferir lucros, mas sim para incutir no espírito dos filhos do homem do interior, o saber, símbolo do progresso e da felicidade de um povo. E foi por essas obras e inúmeras outras que não é preciso enumerar, todas elas efetuadas e concretizadas pelo Prefeito numero um do Rio Grande do Sul, que me animei a apresentar esta indicação, entrando, logo que foi aprovada, em entendimentos com o mesmo, para que fossem dados os primeiros passos, os quais, graças a boa vontade de Daniel Dipp, não demoraram muito a aparecer, com a aquisição de um motor que há poucas horas girou seus volantes oficialmente, dando aquilo que há muito se fazia necessário nesta Vila, que é Força e Luz. A luta foi árdua, combatemos a voz dos reacionários, dos ineptos, daqueles que se dizem defensores dos interesses do povo, somente em véspera de eleições, com a única finalidade de obter o vosso voto, mas que depois de eleitos não se lembram mais de vós e nem conhecem mais vossos familiares. Esses falsos cordeiros, graças a Deus já foram tosados pela tesoura das realizações, e hoje nada mais são perante o povo, do que lobos famintos à procura de votos.. Quero agora deixar consignados os nossos sinceros agradecimentos ao povo de boa vontade, ao povo compreensivo desta Vila pelo muito que colaborou, de um ou de outro modo, para a realização desta obra, cujo custo, faltou pouco para atingir a importância de 600 mil cruzeiros e que neste momento solene, entrego a esse bom povo como sinal de gratidão e recompensa pela confiança que obtive nas eleições passadas, crendo assim ter cumprido o mandato que me confiastes, e rogo a Deus para que abençoe essa obra, e que a mesma seja um marco inicial de felicidades, de bem estar e de progresso a essa Vila e seu bom povo.

Disse. (N.A: Ofereço este resgate ao seu filho e meu amigo de infância César Araujo Homrich).ON. 11.08.1954. 3839.

581 – GETÚLIO: “CUMPRIREI O MEU MANDATO ATÉ O FIM”: Discursou em Minas, sob os mais frenéticos aplausos da multidão – Sou Presidente eleito: O Presidente Vargas falou ao enviado especial da Rádio Press, depois do banquete que lhe ofereceu Juscelino, dizendo: Ninguém mais do que o governo está interessado no esclarecimento completo desse episódio. Referia-se ao crime de Toneleiros. A propósito da renúncia, disse: “Não pensei em renunciar. Sou Presidente eleito e cumprirei meu mandato até o fim. Presidirei as eleições, assegurando a livre manifestação do voto e oferecemos amplas garantias ao povo de escolher livremente os seus representantes. No discurso disse: No governo, represento o princípio da legalidade constitucional, que me cabe preservar e defender. As minhas preocupações pelo público não me deixam fugir ao dever onde quer que tenha de ser cumprido. E o cumprirei até o fim. O governo esta preparado para contrapor-se a ação dos que espalham o germe da discórdia, procurando subverter a força, o prestígio da autoridade, caluniando, falseando fatos e fantasiando intenções, espalhando a confusão pela mentira para levar o país a desordem, ao caos e a anarquia”. O discurso do Presidente foi um calmante, fazendo voltar a tranquilidade no seio da família brasileira. No momento de proferir essas afirmações, foi indescritível a aclamação popular que viveu o Chefe do Governo cerca de um minuto, com palmas, gritos e outras demonstrações de entusiasmo. 3841.

582 – “JURO PERANTE DEUS E A NAÇÃO” - Acusado por Alcino Pinto Gomes, o sr. Lutero Vargas responde com veemência: “Não hesitarei em renunciar as minha prerrogativas parlamentares, e, sem nenhum privilégio, responder como simples cidadão – Preocupação insidiosa de explorar o fato como arma política. E concluiu: Juro perante Deus e a nação que nenhuma ingerência, direta ou indireta, e nenhuma responsabilidade de ação ou omissão, tive no deplorável acontecimento. 3844.

583 – ULTIMAS MANCHETES: Longa conferência entre Café

Filho e o Presidente Vargas. “Ninguém poderá responsabilizar o Presidente Vargas”, declara, peremptório, o general Estilac Leal. - Vargas, não só dissolveu a sua guarda, como permitiu, até, que sua intimidade fosse devassada, como se fora simples cidadão. Decepcionados os acusadores- Nem Getúlio, nem Lutero, nem Danton, nem Goulart são culpados – Lacerda não se conforma e procura inculpar os políticos do governo. 3846.3847. 3848.

584 – RENUNCIARÁ DEPOIS DE MORTO – Firme a atitude de Vargas, ao ser pressionado para deixar o governo - - “Não me deixarei desmoralizar pelos que pretendem abreviar o meu tempo de governo” - O Mal Mascarenhas, ouvindo a resposta, fez-lhe continência e aduziu - “Eu acompanharei Vossa Excelência”. A Constituição será respeitada! - Enérgica declaração do Ministro da Guerra – Rigorosa prontidão no Rio – Carlos Lacerda refugiou-se no Galeão, com a sua família.3850.

585 – A CARTA DE DESPEDIDA DO PRESIDENTE VARGAS - “NADA MAIS VOS POSSO DAR A NÃO SER O MEU SANGUE. Se as aves de rapina querem sangue, dou em holocausto a MINHA VIDA! - O corpo de Vargas está exposto a visitação publica no Palácio do Catete – Os restos do Presidente Vargas serão embalsamados e enterrados em São Borja – Abraçou a filha antes da fatal resolução – Depredação de jornais e rádios em Porto Alegre – Depredada a rádio Guarani de Belo Horizonte – O Comandante da Zona Militar do Sul conclama os rio-grandenses a ordem -É o seguinte o conteúdo do bilhete escrito pelo Presidente Vargas, momentos antes de pôr termo a vida, na manhã de hoje: “A SANHA DOS MEUS INIMIGOS DEIXO O LEGADO DA MINHA MORTE. LEVO O PESAR DE NÃO TER FEITO PELOS HUMILDES TUDO AQUILO QUE DESEJAVA”. 24 DE AGOSTO DE 1954. ON nº 7775 – Foto nº 3853. 3854.

586 – LUTO OFICIAL POR 8 DIAS NO RIO G. DO SUL: O Governador Ernesto Dornelles, considerando o trágico passamento do eminente Presidente da República, dr. Getúlio Vargas, e considerando que o ilustre cidadão, ao desaparecer, deu um exemplo de coragem cívica e fidelidade constitucional, resolveu decretar luto oficial por 8 dias em todo o

território estadual. 3859.

587 – CARTÓRIO ELEITORAL DA 33ª ZONA – PASSO FUNDO; O Exmo. sr. Dr. Reissoly José dos Santos, Juiz Eleitoral, faz saber que foram nomeados, Presidentes, Mesários e Secretários das Secções Eleitorais, os seguintes eleitores: Secção nº 59 – Grupo Escolar – Coxilha – Presidente: Abrahão Birmann; 1º Mesário: Alceu Varela Laus; 2º Mesário: Braulio Veiga; 1º Secretário: Augusto Honaiser; 2º Secretário: Original Francisco Mattos. - Secção nº 60 – Coxilha – Presidente: Romeu Torres de Azeredo – outros – Alvaro Vieira, José Matiel, Roberto Laiser e Otávio Laiser. - Secção nº 61 – Coxilha – Presidente: Manoel Portella – outros – Luiz Reschke – Ione Ceni – Adão Neves Portella Batista e Getúlio Portela Alves. - Secção nº 62 – Salão Farroupilha – Presidente: Adolfo F. Muller – outros: Lydia Goelzer, Amandio Antunes, Milton Goelzer e Maria de Quadros Vargas. - Secção nº 63 – Pensão de João Conte – Coxilha – Presidente: José Ceni – outros: Mario Pissutti, Aldorino F. Goelzer, Julio de Oliveira e Therezinha Ceni. - Secção nº 64 – Salão de propriedade de Angelina Teixeira – Coxilha – Presidente: Theodoro Kampitz – outros: Zilmar Langaro Bastos, Generoso Otomar do Nascimento, Orlando Lautert da Silva e Ada Maria Prehn. - Secção nº 65 – Salão Paroquial – Butiá – Distrito de Coxilha – Presidente: Dr. João Orestes – Outros: Honorino Barbisan, Osvaldo Figueiredo e Arlindo Scherer Datria.4252.4253.

588 – EDITAL – O Douro Osvaldo Opitz, Juiz Eleitoral da 33ª Zona – Passo Fundo, faz saber que foram nomeados presidentes e mesários para as mesas receptoras de votos, que funcionarão nas eleições de 3 de outubro de 1954: Secção nº 59 – Grupo Escolar – Vila Coxilha – Presidente: Arthur Petry – 1º Mesário: Otávio Figueiredo; 2º Mesário: Braulio Veiga. Secção nº 60 – Grupo Escolar – Vila Coxilha: - Presidente: Eluyr José Reschke – Mesários: Alvaro Vieira e José Matiel. - Secção nº 61 – Salão Farroupilha – Vila Coxilha – Presidente: Luiz Reschke – Mesários: Brasiliano Araujo Vargas e Ione Ceni. Secção nº 62 – Salão Farroupilha – Vila Coxilha: Presidente: Amandio Antunes – Mesários: Lidia Goelzer e Adolfo Muller. Secção nº 63 – Pensão de João Conte – Vila Coxilha – Presidente: José Ceni – Mesários: Maria Pissutti e Aldorino F. Goelzer. -

Secção nº 64 – Salão de Angelina Teixeira – Vila Coxilha – Presidente: Theodoro Kampitz – Mesários: Onofre Bueno dos Santos e Generoso Otomar do Nascimento. - Secção nº 65 – Butiá – Distrito de Vila Coxilha – Presidente: Cícero Cardoso Teixeira – Mesários: Hugo Alovise e Pedro Amaral. 3862.3863.

589 – O PLEITO DE 3 DE OUTUBRO EM PASSO FUNDO – Resultados parciais: Alberto Pasqualini vencia com 2798 votos, mas quem elegeu-se foi Ildo Meneghetti, Governador do Estado. Para Deputado Estadual Elegeram-se Múcio Duarte de Castro e José Lamaison Porto. Para a Câmara Federal, elegeram-se Daniel Dipp e Odalgiro Correa. 4254.

590 – O PLEITO EM COXILHA: - Amostra - Urna nº 59 – Para Governador: Pasqualini 95 – Meneghetti 51 – Meltzer 6 – Brochado 2. Para Senador: Goulart 91 – Rui Ramos 84 – Krieger 50. - Câmara 51 e Contreiras 6. Para Deputado Federal: Dipp 90 – Anildo 6 – Odalgiro 42 – Pilla 2. Para Deputado Estadual: Múcio 76 – Porto 20 – Fialho 3 – Coitinho 2 e Crusius 5. Urna nº 65 – Butiá – Coxilha: Para Governador: Pasqualini 51 – Meneghetti 127 – Senador: Goulart 45 – Ramos – 44 – Krieger 122 – Camara 122 – Deputado Federal: Dipp 47 – Anildo 13 – Odalgiro 98 – Pilla 6. Deputado Estadual: Mucio 25 – Porto 21 – Fialho 2 – Coitinho 13 e Oscar Cesar 2. -4255.

591 – QUINTA COLUNA – O folclore da matemática – Prof. Mello e Souza, da Faculdade Nacional de Arquitetura – Rio: Ao general Gueypo de Llano, que sitiava a cidade de Madrid, durante a sangrenta revolução comunista da Espanha...(1936), perguntaram de quantas colunas ele dispunha para o assalto final. Respondeu: - Além das quatro colunas do meu exército, tenho uma quinta coluna dentro da cidade. Essa quinta coluna só aparecerá, e entrará em ação, no momento oportuno. A quinta coluna seria constituída pelos traidores, pelos falsos patriotas. A expressão “quinta coluna” passou a designar os inimigos do bem público, isto é, aqueles que vivem em nosso meio, sob proteção de nossas leis, fingem-se nossos amigos, mas que desejam a nossa ruína, e não hesitarão em pegar em armas contra nós. O espião (dos inimigos), ou o traidor (da palavra empenhada), é chamado “O quinta coluna”. Na linguagem popular

encontramos “quinta- colonismo” e “quinta-colunista”. ON 06.09.1954. F. 4257. (N.A.: Mera coincidência até os dias de hoje).

592 – O BRASIL EM MARCHA PARA O ABISMO – A PEDIDO – Tremenda alta de todos os gêneros de primeira necessidade – Torna-se intolerável a vida dos consumidores – Mais do que qualquer argumento, fala a seguinte lista, publicada pela imprensa carioca, em grandes caracteres:

ANTES DE 24 DE AGÕSTO

APÓS 24 DE AGOSTO:

Leite	Cr\$	4,80	6,40
Banha	Cr\$	27,00	50,00
Camarão	Cr\$	25,00	70,00
Peixe	Cr\$	12,00	20,00
Sabão	Cr\$	13,00	19,00
Manteiga	Cr\$	62,00	120,00
Carne de 1ª	Cr\$	26,00	46,00
Alho (cabeça)	Cr\$	1,00	3,00
Batata Inglesa	Cr\$	5,50	11,00
Arroz	Cr\$	9,00	14,00
Banha de coco	Cr\$	25,00	36,00
Xarque	Cr\$	25,00	39,00
F. Mandioca	Cr\$	2,50	5,50
Ovos	Cr\$	15,00	20,00
Repolho	Cr\$	2,00	7,00
Laranja	Cr\$	3,00	8,00
Queijo Minas	Cr\$	34,00	48,00
Queijo Prata	Cr\$	34,00	55,00
Queijo do Reino	Cr\$	100,00	120,00
Cinema	Cr\$	10,00	20,00

E ISSO EM APENAS DOIS MESES! 4258.

593 – APROVADO PELO LEGISLATIVO O ACORDO COM A MITRA, SOBRE OS TERRENOS FOREIROS - Os trabalhos da última

sessão da Câmara Municipal: Na última sexta feira, realizou-se mais uma sessão da Câmara Municipal, sob a Presidência do Sr. Pedro Pacheco, tratando-se de importantes assuntos. Eis os principais: Relatório do Sr. Mario Goelzer, sobre a sua representação em nome da Câmara, junto ao 4º Congresso Nacional de Triticultura, em Carázinho, anunciando a aprovação da campanha nacional do trigo, por sua sugestão, campanha esta que, neste município, será dirigida pelos srs. Prefeito, Presidente da Câmara e Presidente da Associação Rural, consoante critério adotado no Congresso; - Pedido de inquérito encabeçado pelo sr. José Lamaison Porto e assinado por mais quatro vereadores, para investigar as atividades dos sub-prefeitos de Sertão e Água Santa, no pleito de 3 de outubro, sendo a matéria encaminhada a Comissão Legislativa. 4259.

594 – EDITAL DE PRAÇA: Faz saber que no dia 7 de dezembro, às 14 horas, nesta cidade de Passo Fundo, no Fórum, se há de vender em hasta pública, a dinheiro a vista, a quem maior lance oferecer, os bens penhorados de Mario Goelzer, no executivo fiscal que o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários move contra a firma Goelzer, Bosquioli & Cia. Ltda. - Uma área de terras e uma casa de madeira em bom estado, pertencente ao executado sr. Mario Goelzer, situada na costa do Rio Teixeira, Butiá Grande, distrito de Sertão, medindo a referida área 333.333 m², confrontando ao norte com o Rio Teixeira, ao sul com sucessores de José Menta; ao poente, com Alfredo Strait; ao nascente divide com a posse dos Portella, terras essas adquiridas pelo executado, de Antenor e Asdrubal Diehl, avaliada em seu conjunto total em Cr\$ 65.000,00. Passo Fundo, 12 de novembro de 1954. 2º Cartório – (a) Reissoly José dos Santos – Juiz de Direito. 4260.

595 - QUEIMA CRIMINOSA DOS CAMPOS: O Sr. Mario Goelzer, na sessão de 13 do corrente, da Câmara de Vereadores, trouxe ao conhecimento da Casa, a prática danosa da queima indiscriminada dos campos, que hoje se processa em todo o interior do município. Estamos atravessando uma época de seca, depois de vários meses de chuva constante. Mas a seca é tão grande que transformou em palha as barbas de bode e o capim alto, enquanto a grama ficou “estorricada”, na

expressão forte dos nossos caboclos. Um cigarro aceso é capaz de provocar um incêndio de grandes proporções. - Disse o sr. Mario Goelzer que viu, não sem revolta, o ateamento de fogo à beira da estrada por transeuntes. Mas, os que maiores prejuízos causam, segundo ele, são os que sendo proprietários de campos, deitam-lhes fogo, sem olhar as conseqüências e os danos que poderão causar a outras propriedades. Conforme explicou, corroborado pelo Sr. Wolmar Salton, esses incêndios provocam prejuízos incalculáveis as lavouras, mormente agora em que o trigo e outros cereais se encontram em fase de colheita. Além disso, a queima dos campos prejudica grandemente o gado, que se vê sem uma tira de capim para alimentar-se. - Daí a necessidade da aplicação do artigo 533, do Código de Posturas, que determina: "Na época das queimas, o lavrador que tiver roças em capoeiras, e mesmo na zona pastoril, que limitarem com vizinhos, e que o fogo possa prejudicar, não poderá queimar a ditar roça, sem prévio aviso, sob pena de multa de 100 a 500 cruzeiros, além de indenização do dano causado. - Julgamos acertada a sugestão do sr. Mario Goelzer, no sentido de que o sr. Prefeito Municipal determinasse aos sub-prefeitos e comissários distritais a realização de uma vigorosa campanha contra os queimadores de campo, aplicando-lhes as multas de lei. - Mas a melhor medida está sendo tomada pela natureza: a chuva que, felizmente vem caindo... 4262.

596 – VIOLENTO INCENDIO EM COXILHA CAUSA VULTOSOS PREJUIZOS: Segundo fomos informados, juntamente com o departamento de notícias da Rádio Municipal, ocorreu, na vizinha Vila de Coxilha, um violento sinistro, que destruiu totalmente as instalações da importante firma industrial Bonotto, Ceni Ltda. - O fogo que iniciou-se a 1,30 da noite, só pressentido meia hora depois, pois a ronda já havia terminado, e que começou na traseira da madeireira, destruiu-a totalmente embora a dedicação do Corpo de Bombeiros que rumou para o local, mas não conseguiu dominar a violência do fogo. - Nossa reportagem colheu junto as srtas. Terezinha e Ieda Bonotto, que seu pai e diretor-gerente da firma, seguira ante-ontem para Pelotas, a fim de fazer o balanço na filial daquela cidade, ficando aqui encarregado um capataz e seus filhos. Os

estragos chegam a 3 milhões de cruzeiros, mas segundo informações colhidas, os seguros através de apólices da Cia. Sul América e Madepinho Seguradora S.A., cobrirão os prejuízos. 4263.

597 – DOLOROSA OCORRÊNCIA EM CURITIBA – Um jovem passo-fundense morre em trágicas circunstâncias – Como ocorreu a morte de Getulio Borba da Freitas, filho de tradicional família deste município – Os restos mortais, transportados de Curitiba, foram sepultados no Cemitério Municipal desta cidade: Getulio Borba de Freitas encontrava-se em Porto Alegre, juntamente com sua companheira Hilda Avila de Souza, Vivía maritalmente com ela, a cerca de 5 meses. Hilda era bailarina, dedicando-se a danças no “Gaúcho”, “Marabá” e “Maipú”, além de outros “dancings” daquela capital. Ultimamente, com Getulio, se transferira para Curitiba, onde vinha aturando em números de danças, na Boite Elite. Getulio e Hilda davam-se bem. Mas, há questão de 15 dias, começaram as alterações, tanto que uma vez, Hilda jogou uma tesoura contra o peito de Getulio, a altura do coração, quase roubando-lhe a vida. Porém, tudo se normalizou. - Ao que consta, pouco antes da tragédia, Hilda tinha um encontro marcado com seu ex-amante, Jóquei de Porto Alegre, que fora a Curitiba, de nome Armando Reinert. Getulio soubera e, possivelmente, a interpelou energicamente, daí se originando forte discussão, no quarto 212 do Hotel América, de Curitiba, onde se achava o casal hospedado. Ali naquele local suicidou-se.- Getulio deixara uma carta com o s seguintes dizeres: Curitiba, 15 de dezembro de 1954 – Getulio Julio Perinho – Que vocês me levem até a casa do pai e mãe. O endereço é Coxilha, Passo Fundo, Rio Grande do Sul. Getulio contava apenas 24 anos de idade. Era natural de Pulador – Passo Fundo, dedicava-se a representações comerciais. Era filho do Sr. Narciso de Freitas Vieira, fazendeiro, conceituado cidadão residente em Coxilha, e de sua exma. esposa, d. Coríntia Borba de Freitas. - Deixa a prantear-lhe sua morte, além de seus pais, os seguintes irmãos: Severiano Borba de Freitas, residente em Sarandí; Joaquim Borba de Freitas, fazendeiro, residente em L. Vermelha; Dorival Borba de Freitas, residente em André da Rocha; e os srs. Antonio e Nelson Borba de Freitas. Irmãs: D. Maria Freitas da Luz, esposa do sr.

Juvelino Hipolito da Luz; d. Carlinda Freitas Bittencourt, esposa do sr. Artidoro Chaves de Bittencourt; residente em Coxilha; sr. Osvaldo Borba de Freitas, residente em Caçador; d. Alaide Freitas Inacio, esposa do sr. Manoel Inacio Sobrinho, residente em Lagoa Vermelha; d. Julia Freitas Algerique, esposa do sr. Adão Algerique, residente em Coxilha.4268.

598 – PREJUÍZO LÍQUIDOS DE CÊRCA DE UM MILHÃO DE CRUZEIROS - As conseqüências do incêndio registrado na firma Bonotto, Ceni & Cia., de Coxilha: Novas informações obtivemos a respeito desse sinistro, através de dados colhidos em fontes seguras, e que foram também as da Polícia local, que desde logo, providenciou na peritagem do incêndio, tendo os peritos realizado o seu laudo a proposito. - Segundo os novos dados, os seguros da firma sub iam a 650 mil cruzeiros apenas, consoante a verificação das apólices, da Ipiranga, 200 mil, de mais duas de 150.000 e outra de igual valor de outra companhia seguradora, totalizando a cifra acima. Os prejuízos da firma, mesmo com o recebimento do seguro, é de cerca de um milhão e 700 mil cruzeiros. 4270.

599 – CONTRATO DE CASAMENTO: Alcides Escarrone e esposa, Osório Cardoso Teixeira e esposa, participam aos parentes e pessoas amigas o contrato de casamento de seus filhos Maria Francisca e Wilson. Porto Alegre, Natal de 1954. 4271.

600 – LEGISLADORES DO PASSADO: Portaria da Câmara Municipal de Catimbáu, Minas Gerais, datada de 4 de março de 1868: Faço saber aos povos desta minha vara que no dia 1 do mês sairei em triunfo de correição, aferindo os pesos de todos, bem como as varas respectivas. Art. 1º - Ficam proibidos os regos. Aqueles que não mandarem tapar os que tiverem, bem como todos os buracos, serão multados em 20 mil réis no cobre. Art. 2º – Nenhum animal da ordem das cabras poderá roer pelo vizindário. Art. 3º – Todo e qualquer que tiver um bicho, que o traga preso, pois se andar solto, multa de 20 mil réis. Art. 4º – Nenhum negociante ou taverneiro, ainda mesmo Coronel da Guarda Nacional, poderá vender farinha em cuia, que é ladroeira. Art. 5º – Negro sem bilhete, tarde da noite na rua, é ladrão. Multa no senhor de 6 mil réis. - Art.

6º – Português de braço dado com negra cativa, alta noite, é fábrica de moleque malcriado e sem vergonha. Cadeia nos dois, um em cada xadrez, para evitar dúvidas. - Art. 7º – Boi ou vaca deitado na rua de noite, sem lanterna no chifre, de modo que os andantes, não os vejam bem, multa de 5 mil réis. - E para que não digam que não sabiam, mando afixar este edital e mais outro na porta da frente e de traz do boticário, que é lugar onde se fala da vida alheia. 4273.

601 – FORMOU-SE EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: No dia 18 do corrente, realizou-se a cerimônia de formatura dos nossos bacharelados em ciências contábeis e atuariais, da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre. - Na turma de 10 formandos nessas ciências encontra-se o jovem passo-fundense, Luiz Carlos Morsch Goelzer, filho do ilustre vereador Mario Goelzer, industrialista e tricultor residente em Vila Coxilha. 4274.

602 – GINÁSIO DE COXILHA JÁ ESTA GARANTIDO: O Vereador Fidêncio Franciosi viajou ontem a Porto Alegre, a fim de manter contato com o Secretário de Educação, Deputado Lauro Leitão, para acertar os detalhes de instalação de um anexo do Ginásio Estadual de Passo Fundo em Coxilha, no próximo ano. - Ontem a noite, referido vereador presidiu uma reunião em Coxilha, quando a população constituiu uma comissão encarregada de concluir as obras do Hospital Operário, onde funcionará o ginásio. 4.533.

603 – ADEUS “54” – Poesia do Rev. Sady Machado:

Adeus “54”, eu vou adiante,
Com o “55” que ai vem,
Quero viver, ditoso, triunfante,
Na esperança que o Ano Novo tem.

Nas lutas que encontrar, terei constante
A Presença Real do Sumo Bem;
Quem sou eu, afinal, senão viajante

Na demanda do rumo eterno, Além?!...

Eu creio. Eu amo. Espero mil vitórias,
Para mim, para todos, muitas glórias,
Na feitura do bem e da verdade;

E se tudo falhar no meu caminho,
Eu hei de prosseguir, devagarinho,
Crendo em Deus, no amor, na Eternidade...

Passo Fundo, Véspera de 1955. 4275. Eu já estava morando definitivamente em Passo Fundo. Adeus infância querida, passados quase 10 anos de vida, na querida Coxilha.

Hoje, 25 de novembro de 2009, terminei de compilar esta pesquisa, embora ainda falte, umas duas revisões, datações, etc., voltar as minhas memórias, e vejo com satisfação que 90 por cento das minhas lembranças estavam corretas. Ainda faltam umas pesquisas de campo, selecionar fotos e documentos, e depois, buscar patrocínios ou, como já aconteceu, bancar com a cara e a coragem.

Última revisão efetuada em 28 de janeiro de 2010. Índice com número e data dos Jornais o nacional, concluído em 17.02.2010.

122 -CONCLUSÕES DO AUTOR

Ao concluir hoje, dia 08 de abril de 2010, a vigésima antepenúltima da última revisão, e após ter recebido do Prefeito e da Vice-Prefeita do Município de Coxilha, (Gestão: 2009-2012) a “negativa” verbal, pois ofício protocolado, até hoje não foi respondido, de publicação destas modestas reminiscências da minha infância, e da longa e dispendiosa pesquisa efetuada durante seis meses nas páginas de O Nacional, notícia por notícia, página por pagina, com a ajuda da bacharel em comunicações Tiana Ayres, e da aquisição de uma máquina fotográfica digital, para documentar os fatos fatos da vida, distrital, regional, estadual e nacional dos anos de 1944 a 1954, minha primeira conclusão, é de que combati o bom combate e guardei a esperança de saber que esta, e novas gerações de Coxilhenses, através de de seus escritores contemporâneos, terão uma visão histórica da sua terra, desde os primórdios, vendo e sentindo que a história de Coxilha não começou pela sua emancipação como cidade, quer queiram ou não, os nomes de suas vielas, ruas e avenidas, e de entes públicos, teriam outros nomes se todos conhecessem a verdadeira historiografia, da nossa querida Coxilha Vila.

O que chama a atenção também, além da polarização de dois partidos políticos, que dominaram esse período, é quase que o completo desinteresse de seus líderes, de dotarem a Vila dos bens básicos, referente a saúde e a educação, a água e a energia elétrica, preocupando-se mais os mesmos com o interesse do município mãe, e os Prefeitos que se sucederam aquinhoaram os outros Distritos com investimentos em Escolas, Usinas e Hospitais, propiciando-lhes uma mais rápida e tranqüila emancipação. Riscavam o território passo-fundense, distribuindo benesses, e só passavam por Coxilha, e quando chegavam, era no dia das eleições, para churrascadas, ou vinham ocupar os cargos de mesários, porque era o distrito mais próximo.

Oh! O Prefeito tal, o vereador tal, o político tal, veio nos prestigiar!

Porque os Coxilhenses não se interessavam pelo progresso? Porque eles tinham o bem mais sagrado, que é o trabalho. Todos tinham emprego nas madeiras, fosse homem, mulher ou criança, sempre sobrava uma beirada, então, uma família inteira trabalhando vivia com fartura. Para que energia elétrica, água encanada, saneamento básico, escola de segundo grau, hospital, médico, dentista... ora vai a Passo Fundo, como até hoje sói acontecer em vários quesitos do cotidiano do seu povo, até para trabalhar.

Deste raciocínio fica claro que com a abundancia de trabalho, propiciado pelo extrativismo das madeiras de lei, principalmente o pinho e o cedro brasileiro, os maiores beneficiados foram também outros distritos ao redor de Coxilha, que comercializavam o seu produto com o maior Pólo Madeireiro do Rio Grande do Sul, pois ali se situavam os maiores beneficiadores e exportadores de madeiras nobres do sul do Brasil, em sua maioria, com matriz em Passo Fundo e Porto Alegre, onde iam parar os gordos impostos, não deixando nem migalhas para a gente de Coxilha.

Só sobrou o esqueleto de uma madeireira e a gare da Estação Ferroviária de Coxilha.

Sem especificar pois estão no contexto desta história centenas de famílias, muitos e poderosos conglomerados, comerciais, industriais e bancários, existem hoje no Rio Grande do Sul, especialmente os de origem judaica, graças as Madeiras de Coxilha, Passo Fundo e arredores.

E por último cabe destacar, ao contrário do que se apregoa e se pensa, que o progresso agro-pastoril desta imensa região, começou a ser feita no final do século passado, além de uns poucos imigrantes europeus, com um grande contingente de migrantes, dito “fronteiristas”, oriundos da região central do estado, como se pode ver destas narrativas e desta pesquisa regional.

Coxilha Vila foi duas vezes maior em habitações e

população, e diversas vezes mais rica que a cidade de hoje, portanto, Coxilha Cidade, deve reconhecer e reverenciar seu passado.

Odilon Garcez Ayres

oga.15.04.2010.

oga.1º-11-2011.

Escritor.

123 – INDICE DE FOTOS DO LIVRO CERRITO DO OURO A COXILHA

FOTOS DO LIVRO CERRITO DO OURO A COXILHA

1 - Cartão Postal – p. 1 – Cartão de Natal remetido, em 1941, por Florionilla Garcez, para seu noivo José Antão Ayres.

2 - Praça das Mercês – p. 2 – São Sepé – cidade natal de Odilon.

3 – Tio Boaventura – pg. 2 – Boaventura Dias Garcez, irmão do bisavô Cypriano, filhos de Pacifico Dias de Menezes e Benta Garcez de Moraes.

4 – Famílias Ayres e Schleder – pg. 7 – Odilon Ayres, Odir Schleder, Zelir Schleder, Manoel Adão Aires, Nair Aires Corrêa, Florionilla Garcez Ayres e José Pedro Schleder. (Obs: No alto um dos quadros pintados por Flora).

5 – Fazenda do Sossêgo – pg. 5 - Cerrito do Ouro, casa onde nasceu Odilon em 18.03.1944.

6 – Avós Paternos – pg. 5 – Vovô Nestor Aires e vovó Othília Aires, ladeada por duas primas.

8 - Soldado da Brigada Militar – pg. 6 – Florionilla, José Antão Aires e Lerena em 1942, Porto Alegre.

9 – Avós maternos – pg. 6 – Benevenuta Pereira Ramos e Pacifico Dias Garcez, de luto pela morte dos 04 filhos em 1937.

10 – Odilon de triciclo, um dia após a briga com o Papai Noel.

11 – Comprovante da VFRGS – pg. 10 – Dia, mês, e ano que fui trazido para Coxilha – RS.

12- Tio Pedro Velho – pg. 10

13 – Madrinhas e Padrinhos – pg. 10 – Iracilde e José Argerich –

Percival e Romilda Garcez.

14 – Duas vítimas do Tifo - pg. 12 – +Florenal, Lerena, +Leontina e Florionilla Pereira Garcez.

15 – Recibo do tumulo em Coxilha, de Benevenuta Pereira Garcez. - pg. 12

16 – Sub-Prefeitura de Vila Coxilha – pg. 13 – Gilberto Pacheco, Dep. Dr. Bassegio,

Francisco de Mello Garcia, Elisabeth Ferreira de Souza e Odilon Garcez Ayres.

17 – Esposa de Francelino – pg. 14 – Marfisa Soares Pinto Garcez (Tia Nenê) e uma amiga.

18 – Família – Tio Dorival, Lerena, Florionilla, Perseval e vovó Tereza Domeneghi de Senna - pg. 14.

19 – Tio Dorival – pg. 14 - Tio Dorival Pereira Garcez.

20 – Eluyr – pg. 18 – Eluyr Lurdes Garcez Casagrande, filha de Zélia e Hobaldino Pereira Garcez.

21 – Irmãos – Odilon, a cachorrinha Fox, e José Odir.

22 – Foto com boné – pg. 19 – Odilon no triciclo, e o famoso “bonet”.

23 – Casa do Sub-Prefeito – pg. 23 – Morada dos ex-Sub Prefeitos de Vila Coxilha.

24 –

25 – Cavalo Picaço – pg. 30 Odilon aos 4 anos no cavalo picaço na madeireira Goelzer.

25B – Aymoré FC – Primeiro Estádio – Altos da Gaúcha Madeireira. pg. 35. - Gentileza Perseval Garcez.

26 - Operários da Madeireira – pg. 36 – Operários da Madeireira

Goelzer – foto cedida por Artur, Alceu e Dirceu Oliveira.

27 – Família de Cypriano em um casamento: pg. 37 –Sentados: Esq. p/direita: Ana Garcez, Onofre Dias Garcez, Maria Rita da Silveira, Cypriano Dias Garcez, Juiz de Paz, e os noivos: Lindolfa Argerich Garcez e João Silveira Garcez , último ?.

28 – Família Tio Décio – pg. 45 – Plínio com filho, seu pai Décio e o Tio Boaventura Dias Garcez (quatro gerações)

29 – Família Oliveira – Arthur e Vidalvina Oliveira. - pg. 46

29B – A famosa parteira Francisca de Mello Oliveira – Vovó Xicuta – pg. 46.

30 – Família Tio Décio: Ana, Claudino, Deolinda, Décio Schmidt Garcez, esposa Lúcia Armangel Garcez, e os filhos Helio e Nedy Garcez. (faltou o Cláudio).

31 – Veterano F.C. - pg. 55 – Gentileza – Amigo Gilberto Pacheco (Gigi),

32 – Foto irmão Odir – 56 – Odilon, a cachorrinha Fox, José Odir de cabelo comprido - pg. 56. 33 - Ary Argerich Garcez e suas amigas – pg. 57.

34 – Casamento – pg. 61 – Na casa do Cel. Quim César – Lindolfo Garbis Schleder com Nenê no colo.

35 – Padrinho José Pacheco, Francisco (Xico) Pacheco e a Madrinha Teresa Pacheco– pg. 69 .

36 – Madrinha Terezinha Garcez – pg. 69

37 - Mãe Florionilla em sua última residência em Passo Fundo na Av. Brasil, 789 e seus trabalhos em crochê.

38 39 e 40– Lagartixa – pg. 87 – Serrinha, Caboclinho e Rielinho – e mais duas de Bráulio de Senna.

41 – Tio Pedro Velho Caetano Garcez e Odilon – pg. 93

42 –43- Matilde e Laerte – providenciar. - pg. 97

44,45,46 – Chiquita Araújo - pg. 105 .

47 – Vovô Pacífico Dias Garcez – pg. 118

48 – Odilon Garcez Ayres – Estudante no Colégio Conceição em 1955. - pg. 120

49 – Casa e Bar de José Antão Aires,, rua Senador Pinheiro, em frente a Brigada Velha.

50 – Santuário de Nossa Senhora d'Aires em Viana de Alentejo – Portugal.

Diversas:

51 – Florionilla e Odilon em 02.05.1946.

52 – Festa de aniversário – Primeiro aninho de Zelir – na porta Sra. Eva, agachada sobre Zelir a mãe Florionilla.

53 – Odilon com 02 anos.

54 – Residência de Ramiro e Izolina Domingues - Romíria, Perseval, Lorinha, o cavalo Picaço e a charrete.

55 – Odilon com 10 anos – 1955 – Rua Eduardo de Brito, 9 – Passo Fundo – RS.

56 - Lerena, Perseval e Florionilla Pereira Garcez, em Coxilha, com 15, 16 e 17 anos.

57 – José Antão Aires e sua noiva Florionilla, em 1946 em Passo Fundo.

58 – Hobaldino Pereira Garcez, ex-Sargento do 8º RI, nas Revoluções 1930 e 32.

59 – Lôra do Argeu, com Tia Lindolfa e tio João Silveira Garcez. Tio Pedro Dias Garcez, é o careca da ponta da mesa. Tinha só três fios de

cabelo e passava o pente. Obs: Neto, filho da Eva casado com Berilo) – São Pedro do Sul.

60 – Tio João e Lindolfa Garcez, 50 anos de casados, comemorados em Tupãnciretã.

61 – Odilon, Tio Onofre Dias Garcez, irmão do meu avô Pacífico, com sua neta, de 15 anos, na Rua Benedito Acauã, + ou – em 1965.

62 – Tio Ziguimar Ayres, José Antão Aires e Odilon Garcez Ayres.

63 – Tenente do Exército Nacional, Ziguimar Ayres.

64 – Minha irmã Marlene Aires, Tia Nadir e prima Sônia Aires dos Santos.

65 – Tenente do Exército Nacional, Vergilino Benício dos Santos e sua filha Alcione Aires dos Santos

66 – Madrinha Almerinda Souza Aires.

67 – Manoel Adão Aires, prima Doralina, vovó Othília Aires, mãe Florionilla Garcez e minha esposa Joene Maria Pinheiro Aires – Rua Cel. Chananéco, 723 – São Sepé – RS. 1976.

68 – Propaganda de Getúlio Vargas.

69 – Transportadora de Coxilha – Foto gentileza do Prof. Beraci Porto.

70 – Festa na Fazenda Branca – Lalau Miranda a cavalo – Foto gentileza Prof. Beraci Porto.

71 – Casamento no Quilombo da Arvinha – Foto gentileza Prof. Vera Souza Costa.

73 – Cambará, no alto da coxilha que originou o nome de Arvinha – Foto gentileza Prof. Vera Souza Costa.

75 – Vista geral do Quilombo da Arvinha – Foto gentileza Prof. Vera Souza Costa.

76 – Uma família de Quilombolas de Arvinha – Foto gentileza Prof. Vera Souza Costa.

77 – Madrinha Teresa Silva Pacheco – Foto gentileza de seu filho Gilberto Pacheco.

78 - Major Francisco (Tico) Boeira – Foto gentileza sua filha Diva Boeira Schmidt.

79 – Mapa de memória dos Campos de Fora, Rincão das Quinas, Rincão dos Veigas e Campos dos Fauth, de autoria de Perseval Pereira Garcez.

80 – Reis Espanhóis e Brasão. Fotos 769-770 e 775.

81 – Pacífico e sua esposa Benevenuta, com os filhos, Leontina, Hobaldino e Florenal.

82 – Gare de Vila Coxilha e paisagem de fundo. Fotos 814 e 816.

83 – Trabalho da vovó Benevenuta Pereira Ramos em croché do ano de 1909. Fotos nºs 1931, 32,33,36 e 40.

84 – Chegada dos Patriarcas em Coxilha – Lista de Compras de 1917. Foto 1988.

85 – Paisagem da antiga morada dos Garcez no Rincão das Quinas. - Foto 1945.

86 – Recortes históricos de O nacional. Fotos nºs 3351-3590-3685 e 4168.

87 – Meus amigos de infância: Francisca (Xica) Pires e Antônio Oliveira. Fotos 07 e 08.

88 – Jogo de bocha em Coxilha – Foto gentileza Gilberto Pacheco.

89 – Outras fotos de casamento, aniversário, madrinha e Cida, e da Caixa d'Água de Vila Coxilha.

90 – Festa de Natal no Centro Espírita de Teresa Silva Pacheco. Natal pg. e 2 pg.

91 – Capa do Livro – Fotos 0814 ou 0816. Orelha do Livro – foto MSN e Contra Capa – Foto 036.

ODILON GARCEZ AYRES.

125 - ÍNDICE DAS NOTÍCIAS COLETADAS NO JORNAL O NACIONAL

Ano de 1944:

001 – 4.807 – 06.07.44.

002 – 4.807 – 06.07.44.

003 – 4.814 – 14.07.44.

004 – 4.814 – 14.07.44.

005 - ?

006 – 4.817 – 18.07.44.

007 – 4.817 – 18.07.44.

008 - ?

009 – 4.832 – 04.08.44.

010 – 4.835 – 08.04.44 .

011 – 4.841 – 15.08.44.

012 – 4.844 – 18.08.44.

013 – 4.844 – 18.08.44.

014 – 4.844 – 18.08.44.

015 – 4.846 – 21.08.44.

016 – 4.847 – 22.08.44.

017 – 4.847 – 22.08.44.

018 – 4.851 – 26.08.44 .

019 – 4.852 – 28.08.44.

020 – 4.852 – 28.08.44.

021 – 4.853 – 29.08.44.

022 – 4.853 – 29.08.44.

023 – 4.854 – 30.08.44.

024 – 4.855 – 31.08.44.

025 – 4.873 – 25.09.44.

026 – 4.873 – 25.09.44.

027 – 4.875 – 27.09.44.

028 – 4.883 – 06.10.44.

029 – 4.889 – 13.10.44.

030 – 4.880 – 15.10.44.

031 – 4.892 – 17.10.44.

032 – 4.893 – 18.10.44.

033 – 4.893 – 18.10.44.

034 – 4.893 – 18.10.44.

035 – 4.893 – 18.10.44.

036 – 4.894 – 19.10.44.

037 - 4.894 – 19.10.44.

038 – 4.895 – 20.10.44.

039 – 4.999 – 25.10.44.

040 – 4.901 – 27.10.44.

041 – 4.902 – 26.10.44.

042 – 4.903 – 29.10.44.

043 – 4.903 – 29.10.44.

044 – 4.904 – 31.10.44.

045 – 4.904 – 31.10.44.

046 – 4.907 – 06.11.44.

047 – 4.921 – 22.11.44.

048 – 4.930 – 02.12.44.

049 – 4.993 – 06.12.44.

050 – 4.935 – 08.12.44.

051 – 4.938 – 12.12.44.

052 – 4.951 – 21.12.44.

Ano de 1945:

53 – 4.950 – 04.01.45.

54 – 4.957 – 11.01.45.

55 – 4.963 – 17.01.45.

56 – 4.971 – 25.01.45.

57 - ?

58 – 4.971 – 25.01.45

59 - ?

60 – 4.971 – 26.01.45.

61 – 4972 – 26.01.45.

62 – 4.972 – 27.01.45.

63 – 4972 – 27.01.45.

64 – 4.974 – 29.01.45.

65 – 4.974 – 29.01.45.

66 – 4.976 – 31.01.45.

67 – 4.977 – 01.02.45.

68 – 4.979 – 05.02.45.

69 – 4.979 – 05.02.45.

70 – Vide Final ano 45.

71 – 5.225 – 11.12.45;

72 – 4.980 – 06.02.45.

73 – 4.981 – 07.02.45.

73 – 4.984 – 10.02.45.

74 – 4.990 – 19.02.45.

75 – 4.991 – 20.02.45.

76 - ?

77 - 5.066 – 2.05.45.

78 – 5.068 – 25.05.45.

79 – 5.069 – 26.05.45.

80 – 5.079 – 08.06.45.

81 – 5.079 – 08.06.45.

82 – 5.098 – 03.07.45.

83 – Não existe.

84 - ?

85 – 5.170 – 05.10.45.

86 – 5.170 – 05.10.45.

87 – 5.171 – 06.10.45.

88 – 5.173 – 09.10.45.

89 – 5.177 – 13.10.45.

90 – 5.180 – 17.10.45.

91 – 5.186 – 31.10.45.

92 – 5.192 – 31.10.45.

93 – 5.198 – 08.11.45.

94 – 5.205 – 17.11.45.

95 – 5.210 – 23.11.45.

96 – Colocar foto nº 3.495.- 3496 de:

97 – 5.217 – 01.12.45.

98 - ?

Ano de 1946:

99 – 5.246 – 07.01.46.

100 – 5.245 – 22.01.46.

101 – 5.302 – 15.03.46.

102 – 5.304 – 18.03.46.

103 – 5.304 – 18.03.46.

104 – 5.334 – 24.04.46.

105 – 5.344 – 09.04.46.

106 – 5.382 – 25.06.46.

107 – 5.382 – 25.06.46.

108 – Foto nº 3.541

109 – 5.385 – 29.06.46.

110 – 5.386 – 01.07.46.

111 – 5.394 – 10.07.46.

112 – 5.396 – 12.07.46.

113 – 5.404 – 22.07.46.

114 – 5.406 – 24.07.46.

115 – 5.413 – 04.08.46.

116 - ?

117 – 5.431 – 26.08.46.

118 – 5.440 – 05.09.46.

Ano de 1947:

119 – 5.544 – 03.01.47.

120 – 5.545 – 15.01.47

121 – 5.545 – 15.01.47.

122 – 5.546 – 17.01.47.

123 – 5.547 – 18.01.47.

124 – 5.547 – 18.01.47.

125 – 5.549 – 25.01.47.

126 - ?

127 – 5.553 – 25.01.47.

128 - ?

129 – 5.583 – 03.03.47.

130 – Foto 3.590

131 – 5.597 – 19.03.47.

132 – 5.604 – 28.03.47.

133 - ?

134 – 5.607 – 01.04.47.

135 – 5.623 – 22.04.47.

136 – 5.624 – 23.04.47.

137 – 5.628 – 28.04.47.

138 – 5.655 – 31.05.47.

139 – 5.656 – 02.06.47.

140 – 5.658 – 04.06.47.

141 – 5.676 – 28.06.47.

142 – 5.669 – 19.06.47.

143 - ?

144 – 5.709 – 08.08.47.

145 – Foto nº 3964.

146 – 5.756 – 04.10.47.

147 – 5.756 – 04.10.47.

148 – 5.772 – 23.10.47.

149 – 5.793 – 18.11.47.

150 – 5.801 – 27.11.47.

151 – ?

152 - 5.803 – 29.11.47.

153 - 5.210 – 10.08.47.

154 – 5.762 – 13.10.47.

155 – 5.780 – 01.11 .47.

156 – 5.780 – 01.11.47.

157 - ?

158 – 5.768 – 19.10.47.

159 – 5.785 – 07.11.47.

160 – 5.788 – 12.11.47.

161 – 5.795 – 20.11.47.

162 – 5.796 – 21.11.47.

163 – 5.800 – 26.11.47.

164 – 5.802 – 28.11.47.

165 – 5.802 – 28.11.47.

166 – 5.780 – 01.11 47.

ANO de 1948;

168 – 5.831 – 05.01.48.

169 – 5.836 – 11.01.48.

170 – 5.844 – 20.01.48.

- 171 – 5.862 – 11.02.48.
- 172 – 5.872 – 23.02.48.
- 173 – 5.876 – 27.02.48.
- 174 – 5.883 – 06.03.48
- 175 – 5.893 – 18.03.48.
- 176 – 5.896 – 22.03.48.
- 177 – 5.901 – 29.03.48.
- 178 – 5.901 – 29.03.48.
- 179 – 5.901 - 29.03.48. ?
- 180 - 5.914 – 13.04.48.
- 181 – 5.929 – 03.05.48.
- 182 – 5.931 – 05.05.48.
- 183 – 5.954 – 03.06.48.
- 184 – 5.966 – 19.06.48.
- 185 – 5.970 – 24.06.48.
- 186 – 5.970 – 24.06.48.
- 187 - 5.974 – 29.06.48.
- 188 - 5.976 – 01.07.48.
- 189 – 5.979 – 05.07.48.
- 190 – 5.979 – 05.07.48.
- 191 – 5.989 – 16.07.48.
- 192 – 5.996 – 24.07.48.
- 193 – 6.002 – 01.08.48.

194 – 6.006 – 05.08.48.

195 - 6.017 – 18.08.48.

196 – 6.032 – 05.09.48.

197 – 6.033 – 07.09.48.

198 – 6.036 – 10.09.48.

199 – 6.038 – 13.09.48.

200 - 6.040 – 14.09.48.

201 – 6.040 – 14.09.48.

202 – 6.041 – 16.09.48.

203 – 6.042 – 17.09.48.

204 – 6.042 – 17.09.48.

205 – 6.051 – 30.07.48.

206 – 6.051 – 30.07.48.

207 – 6.087 – 13.11.48.

208 – 6.092 – 2-0.11.48.

209 – 6.093 – 22.11.48.

209 – 6.099 – 29.11.48.

210 – 6.103 – 03.12.48.

211 – 6.104 – 05.12.48.

212 – 6.106 – 07.12.48.

213 - 6.124 – 30.12.48.

214 - 6.124 – 30.12.48.

ANO DE 1949:

215 – 6.133 – 11.01.49.

216 – 6.134 – 12.01.49

217 – 6.136 – 14.01.49.

218 – 6.137 – 16.01.49.

219 - 6.140 – 19.01.49.

220 - 6.146 – 26.01.44.

221 - 6.154 – 04.02.49.

222- 6.155 – 06.02.49.

223- 6.160 – 11.02.49.

224 – 6.206 – 07.04.49.

225 – 6.226 – 04.05.49.

226 – 6.228 – 06.05.49.

227 – 6.232 – 11.05.49.

228 – 6.241 – 23.05.49.

229 – 6.245 – 27.05.49.

230 – 6.249 – 01.06.49.

231 – 6.283 – 15.07.49.

232 – 6.294 – 28.07.49.

233 – 6.294 – 28.07.49.

234 – 6.297 – 01.08.49.

235 – 6.305 – 08.09.49.

236 - ?..... - 19.09.49.

237 – 6.331 – 09.10.49.

238 – 6.332 – 10.10.49.

239 – 6.337 – 15.10.49.

240 – 6.369 – 25.11.49.

241 – 6.372 – 29.11.49.

242 – 6.373 – 01.12.49.

243 – 6.374 – 02.12.49.

244 – 6.386 – 17.12.49.

245 – 6.393 – 26.12.49.

246 – Foto Jornal.

247 – 6.397 - ?

ANO 1950

248 – O Nacional – nº 6.399 e 6400 – 03 e 04.01.50.

249 – O Nacional – nº 6.401 – 05.01.50.

250 – O Nacional – nº 6.408 – 13.01.50.

251 – O Nacional – nº 6.410 – 16.01.50.

252 – O Nacional – nº 6421 – 31.01.50.

253 - O Nacional - nº 6.455 – 13.03.50.

254 – O Nacional – nº 6.456 – 14.03.50

255 – O Nacional – nº 6.460 – 18.03.50.

256 – O Nacional – nº 6.465 – 24.03.50.

257 – O Nacional – nº

- 258 – O Nacional – nº
- 259 – O Nacional – nº
- 260 – O Nacional – nº 6.476 – 06.04.50.
- 261 – O Nacional – nº 6.484 – 17.04.50.
- 262 – O Nacional – nº 6.498 – 04.05.50.
- 263 – O Nacional – nº 6.500 – 06.05.50.
- 264 - O Nacional – nº
- 265 – O Nacional – nº 6.508 – 16.05.50.
- 266 – O Nacional – nº 6.511 – 20.05.50.
- 267 – O Nacional – nº 6.513 – 23.05.50.
- 268 – O Nacional – nº 6.564 – 25.07.50.
- 269 – O Nacional – nº 6.567 – 28.07.50.
- 270 – O Nacional – nº 6.597 – 03.09.50.
- 271 – O Nacional - nº 6.601 – 08.09.50.
- 272 – O Nacional – nº 6.601 – 08.09.50.
- 273 – O Nacional – nº 6.602 – 12.09.50.
- 274 – O Nacional – nº 6.603 - 13.09.50.
- 275 – O Nacional – nº 6.604 – 14.09.50.
- 276 – O Nacional – nº 6.606 – 16.09.50.
- 277 – O Nacional – nº 6.610 – 21.09.50.
- 278 – O Nacional – nº 6.611 – 23.09.50.
- 279 – O Nacional – nº 6.620 – 05.10.50.
- 280 – O Nacional – nº 6.624 – 10.10.50.

281 – O Nacional – nº 6.625 – 11.10.50.

282 – O Nacional – nº 6.625 – 11.10.50.

283 – O nacional – nº 6.634 - 21.10. 50.

284 – O Nacional – nº 6.647 – 07.11.50.

285 – O Nacional – nº 6.678 – 15.12.50.

286 – O Nacional – nº 6.683 - 21.12.50.

287 – O Nacional – nº 6.683 – 21.12.50.

288 – O Nacional – nº 6.683 – 21.12.50.

289 – O Nacional – nº 6.685 – 24.12.50.

290 – O Nacional – nº 6.685 – 24.12.50.

291 – O Nacional – nº 6.740 – 1º.03.51.

292 – O Nacional – nº 6.742 – 03.03.51.

293 – O Nacional – nº 6.742 – 03.03.51.

294 – O Nacional – nº 6.757 – 21.03.51.

295 – O Nacional – nº 6.714 – 23.01.51.

296 – O Nacional – nº 6.723 – 09.02.51.

297 – O Nacional – nº 6.725 – 12.01.51.

298 – O Nacional – nº 6.733 - 21.01.51.

299 – O Nacional – nº 6.733 – 21.02.51.

300 – O Nacional – nº

301 – O Nacional – nº

302 – O Nacional – nº 6.766 – 02.04.51.

- 303 – O Nacional – nº 6.767 – 03.04.51.
- 304 – O Nacional – nº
- 305 - O Nacional – nº 6.768 – 04.04.51.
- 306 – O Nacional – nº 6.774 – 11.04.51.
- 307 – O Nacional – nº 6.775 – 12.04.51.
- 308 – O Nacional – nº 6.777 – 14.04.51.
- 309 – O Nacional – nº 6.778 – 16.04.51.
- 310 - O Nacional – nº 6.798 – 12.05.51.
- 311 – O Nacional – nº 6.799 – 14.05.51.
- 312 – O Nacional – nº 6.801 – 16.05.51.
- 313 – O Nacional – nº 6.801 – 16.05.51.
- 314 – O Nacional – nº 6.802 - 17.05.51.
- 315 - O Nacional – nº 6.807 – 24.05.51.
- 316 – O Nacional – nº 6.811 – 29.05.51.
- 317 – O Nacional – nº 6.813 – 31.05.51.
- 318 – O Nacional – nº
- 319 – O Nacional – nº 6.818 – 06.06.51.
- 320 – O Nacional – nº 6.818 – 06.06.51.
- 321 – O Nacional – nº 6.819 – 07.06.51.
- 322 – O Nacional – nº 6.819 – 07.06.51.
- 323 – O Nacional – nº 6.822 – 11.06.51.
- 324 – O Nacional – nº 6.824 – 13.06.51.
- 325 – O Nacional - nº 6.840 – 05.07.51.

- 326 – O Nacional – nº 6.845 – 11.07.51.
327 – O Nacional – nº 6.852 – 19.07.51.
328 – O Nacional – nº 6.876 -
329 – O Nacional – nº 6.860 – 28.07.41.
330 – O Nacional – nº 6.871 – 11.08.51.
331 – O Nacional – nº 6.871 – 11.08.51.
332 – O Nacional – nº 6.873 – 14.08.51.
333 – O Nacional – nº 6.888 – 31.08.51.
334 – O Nacional – nº 6.890 – 03.09.51.
335 – O Nacional – nº 6.894 -
336 – O Nacional – nº 6.927 – 17.10.51.
337 – O Nacional – nº 6.901 – 17.09.51.
338 – O Nacional – nº 6.903 – 19.09.51.
339 – O Nacional – nº
340 – O Nacional – nº 6.927 – 17.10.51.
341 – O Nacional – nº 6.925 – 14.10.51.
342 – O Nacional – nº 6.926 – 16.10.51.
343 – O Nacional – nº 6.927 – 17.10.51.
344 – O Nacional – nº 6.986 – 27.10.51.
345 – O Nacional – nº 6.985 – 26.10.51.
346 – O Nacional – nº 6.964 -
347 – O Nacional – nº 6.965 – 04.12.51.
348 – O Nacional – nº 6.971 – 12.12.51.

349 – O Nacional – nº 6.983 – 27.12.51.

350 – O Nacional – nº 6.991 – 07.01.52.

351 – O Nacional – nº 6.996 – 12.01.52.

352 – O Nacional – nº 6.999 – 16.01.52.

353 – O Nacional – nº 7.004 – 22.01.52.

354 – O Nacional – nº 7.011 – 30.01.52.

355 – O Nacional - nº 7.011 – 30.01.52.

356 – O Nacional – nº 7.012 – 31.01.52.

357 – O Nacional – nº ? - 04.02.52.

358 – O Nacional – nº 7.017 – 06.02.52.

359 – O Nacional – nº 7.018 – 07.02.52.

360 – O Nacional – nº 7.019 – 08.02.52.

361 – O Nacional – nº 7.024 – 14.02.52.

362 – O Nacional – nº 7.026 – 16.02.52.

363 – O Nacional – nº 7.027 – 18.02.52.

364 – O Nacional – nº 7.030 – 21.02.52.

365 – O Nacional – nº 7.037 – 01.03.52.

366 – O Nacional – nº 7.051 – 18.03.52.

367 – O Nacional – nº 7.079 – 23.04.52.

368 – O Nacional – nº 7.082 – 24.04.52.

369 – O Nacional – nº 7.092 – 08.05.52.

370 – O Nacional – nº 7.092 – 08.05.52.

- 371 – O Nacional – nº 7.094 – 10.05.52.
- 372 – O Nacional – nº 7.100 – 17.05.52.
- 373 – O Nacional – nº 7.102 – 20.05.52.
- 374 – O Nacional – nº 7.102 – 20.05.52.
- 375 – O Nacional – nº 7.106 – 26.05.52.
- 376 – O Nacional – nº 7.117 – 07.06.52
- 377 – O Nacional – nº 7.116 – 06.06.52.
- 378 – O Nacional – nº 7.118 – 09.06.52.
- 379 – O Nacional – nº 7.120 – 11.06.52.
- 380 – O Nacional – nº 7.125 – 19.06.52.
- 381 – O Nacional – nº 7.125 – 19.06.52.
- 382 – O Nacional – nº 7.125 – 19.06.52.
- 383 – O Nacional – nº 7.126 – 21.06.52.
- 384 – O Nacional – nº 7.132 – 28.06.52.
- 385 – O Nacional – nº 7.134 – 01.07.52.
- 386 – O Nacional – nº 7.135 – 02.07.52.
- 387 – O Nacional – nº 7.137 – 04.07.52.
- 388 – O Nacional – nº 7.139 – 07.07.52.
- 389 – O Nacional – nº 7.145 – 14.07.52.
- 390 – O Nacional – nº 7.145 – 14.07.52.
- 391 – O Nacional – nº 7.150 – 19.07.52.
- 392 – O Nacional – nº 7.115 – 25.07.52.
- 393 – O Nacional – nº 7.156 – 28.07.52.

394 – 7.159 – 30.07.52

395 – 7.162 – 02.08.52.

396 – 7.166 – 08.08.52.

397 – 7.169 – 12.08.52.

398 – 7.170 – 13.08.52.

399 – 7.172 – 15.08.52.

400 – 7.174 – 18.08.52.

401 – 7.176 – 20.08.52.

402 – 7.179 – 23.08.52.

403 – 7.182 – 27.08.52.

404 – 7.195 – 11.09.52.

405 – 7.199 - ?? .10.52.

406 – 7.212 – 01.10.52.

407 – 7.217 – 07.10.52.

408 – 7.226 – 27.10.52.

409 – 7.228 – 19.10.52.

409 – 7.231 – 23.10.52.

410 – 7.232 – 24.10.52.

411 – 7.234 – 27.10.52.

412 – 7.237 – 30.10.52.

413 – 7.238 – 31.10.52.

414 – 7.242 – 05.11.52.

415 – 7.244 – 07.11.52.

416 – 7.247 – 12.11.52.

417 – 7.251 – 17.11.52.

418 – 7.251 – 17.11.52.

419 – 7.288 – 19.11.52.

420 – 7.255 – 21.11.52.

421 – 7.256 – 22.11.52.

422 – 7.258 – 25.11.52.

423 – 7.264 – 02.12.52.

424 - ?

425 – 7.271 - ?

426 – 7.269 – 09.12.52.

427 – 7.271 ?

428 – 7.278 – 17.12.52.

429 – 7.285 – 29.12.52.

430 -

431 – 7.239 – 03.01.53.

432 – 7.292 – 07.01.53.

433 – 7.292 – 07.01.53.

434 – 7.293 – 08.01.53.

435 – 7.296 – 12.01.53.

436 – 7.297 – 13.01.53.

437 – 7.302 - 19.01.53.

- 438 – 7.303 – 20.01.53.
439 – 7.305 – 22.01.53.
440 – 7.308 – 26.01.53.
441 – 7.315 – 03.02.53.
442 – 7.315 – 03.02.53.
443 – 7.321 – 10.02.53.
444 – 7.324 – 13.02.53.
445 – 7.325 – 14.02.53.
446 – 7.331 – 23.02.53.
447 – 7.331 – 23.02.53.
448 – 7.344 – 10.03.53.
449 - ? - 12.03.53.
450 - ? 18.03.53.
451 – 7.357 – 26.03.53.
452 – 7.361 - ?
453 – 7.367 – 07.04.53.
454 – 7.371 – 13.04.53.
455 – 7.373 – 14.04.53.
456 – 7.373 – 14.04.53.
457 – 7.374 – 15.04.53.
458 – 7.376 – 17.04.53.
459 – 7.376 – 17.04.53.
460 – 7.379 – 22.04.53.

461 – 7.382 – 05.05.53.

462 – 7.390 – 06.05.53.

463 – 7.391 – 07.05.53.

464 – 7.391 – 07.05.53.

465 – 7.392 – 08.05.53.

466 – 7.397 – 15.05.53.

467 – 7.398 – 18.05.53.

468 – 7.401 – 20.05.53.

469 – 7.406 – 26.05.53.

470 – 7.414 – 05.06.53.

471 – 7.415 – 06.06.53.

472 – 7.415 – 06.06.53.

473 – 7.418 - ?

474 – 7.425 – 19.06.53.

475 – 7.425 – 19.06.53.

476 – 7.431 – 27.06.53.

477 – 7.458 – 30.07.53.

478 – 7.461 - ?

479 – 7.469 – 13.08.53.

480 - 7.479 – 05.08.53.

481 – 7.480 – 06.08.53.

482 – 7.481 – 27.08.53.

483 – 7.491 – 09.09.53.

484 – 7.493 – 11.09.53.

485 – 7.494 – 12.09.53.

486 – 7.496 – 14.09.53.

487 – 7.498 – 17.09.53.

488 – 7.505 – 25.09.53.

489 – 7.506 – 26.09.53.

490 – 7.508 – 29.09.53.

491 – 7.513 – 05.10.53.

492 – 7.526 – 20.10.53.

493 – 7.526 – 20.10.53.

494 – 7.531 – 26.10.53.

495 – 7.537 – 03.11.53.

496 – 7.537 – 03.11.53.

497 – 7.540 – 06.11.53.

498 – 7.542 – 09.11.53.

499 – 7.546 – 13.11.53.

500 - 7.540 – 06.11.53.

500 – 7.457 - ?

501 – 7.554 – 23.11.53.

501 – 7.555 - 24.11.53.

502 – 7.557 – 26.11.53.

503 – 7.560 – 30.11.53.

504 - 7.577 – 20.12.53.

505 – 7.582 – 28.12.53.

506 – 7.582 – 28.12.53.

507 – 7.575 – 18.12.53.

507 – 7.583 – 29.12.53.

508 – 7.583 – 29.12.53.

509 – 7.357 – 25.03.53.

Ano final de 1954:

510 – 7.586 -02.01.54.

511 – 7.587 – 04.01.54.

512 – 7.588 – 05.01.54.

513 – 7.589 – 06.01.54.

514 – 7.591 – 08.01.54.

515 – 7.592 – 10.01.54.

516 – 7.594 – 12.01.54.

517 - 7.600 – 19.01.54.

518 - 7.601 – 20.01.54.

519 – 7.602 - 21.01.54.

520 – 7.604 – 24.01.54.

521 – 7.605 – 25.01.54.

522 – 7.606 – 26.01.54.

523 – 7.616 – 07.02.54.

524 – 7.617 – 08.02.54.

525 – 7.617 – 08.02.54.

526 – 7.621 – 12.02.54.

527 – 7.625 – 17.02.54.

528 – 7.626 – 18.02.54.

529 – 7.636 – 04.03.54.

530 – 7.640 – 09.03.54.

531 – 7.644 – 13.03.54.

532 – 7.646 – 16.03.54.

533 – 7.648 – 18.03.54.

534 – 7.649 – 19.03.54.

535 – 7.650 – 21.03.54.

536 – 7.651 – 22.03.54.

537 – 7.653 – 24.03.54.

538 - 7.654 – 25.03.54.

539 – 7.655 – 26.03.54.

540 – 7.659 – 31.03.54.

541 – 7.666 – 08.04.54.

542 – 7.672 - 14.04.54.

543 – 7.675 – 21.04.54.

544 – 7.678 – 25.04.54.

545 – 7.683 – 30.04.54.

546 – 7.684 – 03.05.54.

547 – 7.684 – 03.05.54.

548 – 7.694 - pg. 04

549 – 7.696 - ?

550 – 7.699 – pg. 01.

551 – 7.699 – pg. 01.

552 – 7.704 – 26.05.54.

553 – 7.704 – 27.05.54.

554 – 7.706 – 30.05.54.

555 – 7.708 - ?

556 – 7.710 – 03.06.54.

557 – 7.711 – pg. 02.

558 – 7.715 – pg. 01

559 – 7.720 – 15.06.54.

560 – 7.722 – 19.06.54.

561 – 7.722 – 19.06.54.

562 – 7.724 – 22.06.54.

563 – 7.725 – 23.06.54.

564 – 7.726 – 24.06.54.

565 – 7.730 – 29.06.54.

566 – 7.731 – 01.07.54.

567 – 7.732 – 02.07.54.

568 – 7.733 – 03.07.54.

569 – 7.736 – 06.07.54.

570 – 7.737 – 07.07.54.
571 – 7.741 – 13.07.54.
572 – 7.747 – 21.07.54.
573 - 7.747 – 21.07.54.
574 – 7.749 – 23.07.54.
575 B - 7.749 – 23.07.54.
575 C -7.749 – 23.07.54.
576 – 7.760 - ?
577 – 7.761 ?
578 – 7.762 – 09.08.54.
579 – 7.763 – 10.08.54.
580 – 7.764 – 11.08.54.
581 – 7.766 – 13.08.54.
582 – 7.766 – 13.08.54.
583 – 7.767 – 14.08.54.
584 – 7.774 - ?
585 – 7.775 – 24.08.54.
586 – 7.775 – 24.08.54.
587 – 7.784 – 03.09.54.
588 – 7.784 – 03.09.54.
589 – 7.809 – 04.10.54.
590 – 7.810 – 05.10.54.
591 – 7.811 – 06.10.54.

592 – 7.829 – 27.10.54.

593 – 7.838 – 08.11.54.

594 – 7.842 – 13.11.54.

595 – 7.872 – 20.12.54.

596 – 7.873 – 21.12.54.

597 – 7.873 – 21.12.54.

598 – 7.873 – 21.12.54.

599 – 7.876 – 25.12.54.

600 – 7.877 – 27.12.54.

601 – 7.881 – 31.12.54.

602 - Notícia do ano de 1959.

603 – 7.881 – 31.12.54.

Concluído

em

17.02.2010.oga.



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

[Catálogo do Projeto Passo Fundo](http://www.projetopassofundo.com.br)
www.projetopassofundo.com.br



Odilon Garcez Ayres - Natural de São Sepé, coxilhense e passo-fundense de coração. Membro da Academia Passo-Fundense de Letras, autor dos livros "Caboclo Serrano: em O Puchirão do Gé Picaço nas revoluções de 1923, 30 e 32" de 2008; "Oché y Sefé Tiarayú" de 2006 e "Cerrito do Ouro à Coxilha" de 2012.

"Cerrito do Ouro a Coxilha", este livro de reminiscências de infância; da vida escolar; da vida familiar; dos parentes; dos amigos; dos causos; dos contos; das memórias; e das histórias daqueles tempos, contadas e recontadas, alicerçadas ainda, por uma pesquisa nos anais jornalísticos, são uma clara vontade do autor, de mostrar as gerações de hoje, os fatos que deram origem a atual cidade de Coxilha, levando agora sua comunidade, a repensar a sua história.